



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOSSOCIOLOGIA DE
COMUNIDADES E ECOLOGIA SOCIAL – EICOS**

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE SUSTENTABILIDADE:
INVESTIGANDO A CONCEPÇÃO DO TEMA E OS DESAFIOS PARA A
CONSTRUÇÃO DE UM DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR NA UFRJ**

Fernando Ferreira de Castro

Orientadora: Marta de Azevedo Irving

Rio de Janeiro

2017

CIP - Catalogação na Publicação

F355p Ferreira de Castro, Fernando
 A produção do conhecimento sobre
 sustentabilidade: investigando a concepção do tema e
 os desafios para a construção de um diálogo
 interdisciplinar na UFRJ / Fernando Ferreira de
 Castro. -- Rio de Janeiro, 2018.
 273 f.

 Orientadora: Marta de Azevedo Irving.
 Coorientador: Gustavo Mendes de Melo.
 Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do
 Rio de Janeiro, Instituto de Psicologia, Programa
 de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e
 Ecologia Social, 2018.

 1. Sustentabilidade. 2. Produção do conhecimento.
 3. Psicossociologia. 4. Interdisciplinaridade. 5.
 Ecologia Social. I. de Azevedo Irving, Marta,
 orient. II. Mendes de Melo, Gustavo, coorient. III.
 Título.

FERNANDO FERREIRA DE CASTRO

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE SUSTENTABILIDADE:
INVESTIGANDO A CONCEPÇÃO DO TEMA E OS DESAFIOS PARA A
CONSTRUÇÃO DE UM DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR NA UFRJ**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social – EICOS, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Mestre em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social.

Orientadora: Prof. Dra. Marta de Azevedo Irving

Rio de Janeiro

2017

Ata da Reunião da Banca Examinadora do aluno Fernando Ferreira de Castro candidato ao grau de Mestre em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social. Aos dez dias do mês de março de dois mil e dezessete, às quinze horas e trinta minutos, no Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, reuniram-se os membros da Banca Examinadora aprovada pelo conselho de Pós-Graduação do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, para examinar a Dissertação de Mestrado do aluno **Fernando Ferreira de Castro**, registro nº. **115003632**. Fizeram parte da Banca os(as) Professores(as) Doutores(as) **Marta de Azevedo Irving** (orientadora), CPF nº. 627.646.247-00, **Frederico Augusto Tavares Junior**, CPF nº. 837.016.487-00, **Maria de Lurdes Costa Domingos**, CPF nº. 034.398.748-18, **Rita de Cássia Monteiro Afonso**, CPF nº. 907.931.377-72 e **Gustavo Mendes de Melo**, CPF nº 079.590.257-38; sendo a primeira sua orientadora. A professora Marta de Azevedo Irving, na qualidade de Presidente da Banca, abriu os trabalhos concedendo ao aluno tempo para exposição oral de sua dissertação intitulada **“A produção do conhecimento sobre sustentabilidade: um estudo sobre os grupos de pesquisa da UFRJ”**. Dando prosseguimento, o aluno foi argüido pelos(as) professores(as) examinadores(as). Ato contínuo passou a Banca a proceder à avaliação e julgamento da dissertação, concluindo pela aprovação. O aluno, portanto, foi declarado apte a receber o grau de Mestre em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social. Nada mais a declarar, eu, Ricardo Antonio Xavier de Barros Fernandes, lavrei e assinei a presente ata, sendo seguida da assinatura dos membros da banca e da aluna. Rio de Janeiro, dez de março de dois mil e dezessete.

Secretário: Ricardo Fernandes

Banca: Marta de Azevedo Irving

Frederico Augusto Tavares Junior

Maria de Lurdes Costa Domingos

Rita de Cássia Monteiro Afonso

Gustavo Mendes de Melo

Aluno: Fernando Ferreira de Castro

Observações: A banca recomenda a revisão da dissertação para incorporação dos pontos discutidos na defesa, estendendo os encaminhamentos administrativos posteriores condicionados à submissão e aprovação do artigo em revista indicada

Agradecimentos

À minha mãe e meu pai, que me ensinaram a ser perseverante e ir em busca dos meus sonhos por conta própria, pautando sempre na importância da honestidade, simplicidade, respeito, gentileza e amor ao próximo, que são valores que levarei comigo para sempre e estão acima de qualquer faculdade.

À Professora Marta de Azevedo Irving, que me orientou para além do sentido da Academia através do seu exemplo de vida, sua simplicidade e intelectualidade, por ser muito exigente comigo e por sua dedicação no GAPIS, na formação acadêmica crítica e na luta por um mundo melhor.

À Professora Tania Maria de Freitas Barros Maciel, que foi a responsável por me apresentar a temática da Ecologia Social e a Iniciação Científica, por indicar os autores clássicos, permitir acessar sua biblioteca, conhecer como funciona um Programa de Pós-graduação e incentivar a superação de desafios.

À Professora Maria Inácia D'Ávila Neto, em sua memória, pois convivi por um breve tempo, porém suficiente para admirar o seu perfeccionismo, bom humor e intelecto.

A Edgar Morin, que não tive a oportunidade de conhecer, porém posso reconhecê-lo, como o pensador que foi minha maior inspiração desde a Iniciação Científica.

Aos Professores do Programa EICOS e ao secretário Ricardo Fernandes.

A todos os queridos colegas do GAPIS, em especial para Edilaine Moraes, Marcelo Lima, Graciella Faico, Maycon Correia, Cristiane Passos, Breno Herrera, Érika Pinto, Gustavo Melo, Elizabeth Oliveira, Claudia Fragelli, Guilheme Borges, Yasmin Nasri, Thaine Oliveira, Joana Santos, Hugo Quintanilha, Jade Moreira, e tantos, tantos outros, que integram um Grupo de Pesquisa e uma família pela convivência diária ao longo dos dramáticos relatórios pra FAPERJ.

À Katerine Sonoda, que me apoiou durante a Iniciação Científica e também no Mestrado.

À CAPES, por propiciar os meios que permitiram custear a vida na metrópole mais cara do Brasil.

A todos os funcionários do Instituto de Psicologia da UFRJ, que abriram portas e facilitaram a vida na Universidade através da simpatia.

Aos amigos, muitos... que não pude encontrar como gostaria nestes últimos meses de dedicação ao Mestrado.

Ao meu gato Yuri, por ser a única criatura que ficou do meu lado durante todo o processo de escrita da dissertação, sempre me ajudando a virar as páginas dos livros.

*Existe uma ecologia das ideias danosas,
Assim como existe uma ecologia das ervas daninhas.*

Gregory Bateson

*Pode um homem enriquecer a natureza com sua
incompletude?*

Manoel de Barros

Resumo

Esta dissertação trata de uma investigação sobre como a noção de Sustentabilidade está expressa na produção do conhecimento gerado na UFRJ. A partir de uma revisão de literatura sobre a formação do conhecimento científico e a evolução da temática da Sustentabilidade, através de uma revisão sistemática de 12 documentos oficiais da ONU, foi confeccionada uma metodologia própria para o levantamento exploratório, onde foram mapeados 105 grupos que desenvolvem a temática na UFRJ, representando 9,78% do total (DGP/CNPq, 2014). Foram identificados 13 pesquisadores que podem ser considerados referências na temática, a partir de um recorte temático aplicado ao escopo de suas produções acadêmicas, levantadas a partir de 1992, onde foram selecionados aqueles que articulam uma pesquisa multidimensional sobre este campo. Foram entrevistados sete líderes, com o objetivo de investigar a concepção da noção, os desafios para a pesquisa, os obstáculos vivenciados nesta prática e suas recomendações para a evolução deste debate.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Psicossociologia, Ecologia Social, produção do conhecimento, interdisciplinaridade.

Abstract

This research investigates the notion of Sustainability as expressed in the Scientific production from UFRJ. Starting from a literature revision about the formation of Scientific knowledge and the evolution of the theme, an specific methodology was designed for the exploratory inventory based on an psychossociology and an Social Ecology approach, which revealed 105 research groups that mention this theme in their profiles, consisting of 9,78% UFRJ groups (DGP/CNPq, 2014). Secondly, 13 researchers were considered references in Sustainability research, based on a thematic filter applied to the scope of their academic productions, investigated since 1992 from Lattes/CNPq, a national academics *curriculum* database, which aimed to indicate which researchers articulate an multidimensional research on this subject. Furthermore, 7 research leaders were interviewed, with the objective to investigate their conception of the notion, the challenges for its research, the obstacles experienced in this practice and their recommendations for the evolution of this debate.

Keywords: Sustainability, Psychosociology, Social Ecology, Knowledge production, Interdisciplinarity.

Lista de quadros

- Quadro 1:** Documentos da ONU analisados.
- Quadro 2:** Filtragem selecionada para busca parametrizada no DGP/CNPq.
- Quadro 3:** Ranking dos pesquisadores entrevistados a partir do recorte da produção acadêmica em Sustentabilidade.
- Quadro 4:** Ranking da produção acadêmica dos pesquisadores selecionados através do recorte temático adotado.
- Quadro 5:** Comparativo entre o total da produção disponível no DGP/CNPq e a produção levantada através do Banco de Dados Lattes/CNPq no recorte adotado.
- Quadro 6:** Comparativo entre o total da produção disponível no DGP/CNPq e a produção levantada através do Banco de Dados Lattes/CNPq no recorte adotado.
- Quadro 7:** Comparativo entre o total da produção disponível no DGP/CNPq e a produção levantada através do Banco de Dados Lattes/CNPq no recorte adotado.
- Quadro 8:** Comparativo entre o total da produção disponível no DGP/CNPq e a produção levantada através do Banco de Dados Lattes/CNPq no recorte adotado.
- Quadro 9:** Comparativo entre o total da produção disponível no DGP/CNPq e a produção levantada através do Banco de Dados Lattes/CNPq no recorte adotado.
- Quadro 10:** Comparativo entre o total da produção disponível no DGP/CNPq e a produção levantada através do Banco de Dados Lattes/CNPq no recorte adotado.
- Quadro 11:** Comparativo entre o total da produção disponível no DGP/CNPq e a produção levantada através do Banco de Dados Lattes/CNPq no recorte adotado.
- Quadro 12:** Ranking dos pesquisadores entrevistados e áreas do conhecimento.
- Quadro 13:** Temas centrais dos pesquisadores entrevistados.

Lista de gráficos

Gráfico 1: Áreas do conhecimento dos Grupos de Pesquisa selecionados e dos grupos levantados no total

Lista de siglas

BRICS - Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul

CDB - Convenção da Diversidade Biológica

CDS - Centro de Desenvolvimento Sustentável

CEP - Comitê de Ética e Pesquisa da UFRJ

CEPAL - Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe

CNPq - Conselho Nacional de Pesquisa

CNUMAD - Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento

COLEMARX - Coletivo de Estudos Marxistas

COP - Conferência das Partes

COPPE - Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção

CQNUMC - Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima

CT - Centro de Tecnologia da UFRJ

DESIS - Design de Serviços e Inovação Social

DGP - Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq

ECOSOC - Conselho Econômico e Social da ONU

EHESS - Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais

EICOS - Programa de Pós-graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social

ENPC - École des Ponts ParisTech

FAO - Organização para Alimentação e Agricultura

GAPIS - Governança, Ambiente, Políticas Públicas, Inclusão e Sustentabilidade

GEMA - Grupo de Economia do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

GIS - Gestão de Iniciativas Sociais

IE - Instituto de Economia da UFRJ

INCT - Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia

IP - Instituto de Psicologia da UFRJ

IPCC - Painel Intergovernamental sobre a Mudança Climática

IRB - Instituto Rio Branco do Ministério de Relações Exteriores

LATTES - Plataforma de Currículos do CNPq

LIEAS - Laboratório de Investigações em Educação, Ambiente e Sociedade

MERCOSUL - Mercado Comum do Sul

MIT - Massachusetts Institute of Technology

MMA - Ministério do Meio Ambiente

NIDES - Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social

NIED - Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Desigualdade

OBSAPIS - Observatório de Governança, Biodiversidade, Áreas Protegidas e Inclusão Social

ODM - Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

ONU - Organização das Nações Unidas

PIB - Produto Interno Bruto

PMD - Países Menos Desenvolvidos

PML - Produção Mais Limpa

PNEU - Política Nacional de Extensão Universitária

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PPED - Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Estratégias para o Desenvolvimento

PPGE - Programa de Pós-Graduação em Educação

PROURB - Programa de Pós-graduação em Urbanismo

PUC - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

RB - Reserva da Biosfera

RSC - Responsabilidade Social Corporativa

SCP - Sustainable Consumption Pact

SOLTEC - Núcleo de Solidariedade Técnica

TDS - Turismo e Desenvolvimento Sustentável

UBC - Universidade de British-Columbia

UEMG - Universidade Estadual de Minas Gerais

UEN - Universitat Erlangen-Nurnberg

UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

UF - Unidade Federal

UFG - Universidade Gama Filho

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

UL - Universidade de Londres

UNEP - Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA)

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNFCCC - United Nations Framework Convention on Climate Change

UNICAMP - Universidade Federal de Campinas

UNJ - Universidade Nacional de Jujuy

UPEC - Universidade Paris-Est Créteil Val-de-Marne

USC - Universidade de Santiago de Compostela

USP - Universidade de São Paulo

USU - Universidade Santa Úrsula

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO | 14 |
| CAPÍTULO I – UMA LEITURA CRÍTICA SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO | 22 |
| 1.1. Modelos de racionalidade da formação da Ciência Moderna: separação e simplificação, leis e teorias universais. | 23 |
| 1.2. Complexidade e a religação dos saberes | 27 |
| 1.2.1. A noção de paradigma nas Ciências | 31 |
| 1.2.2. O cientificismo na formação da Ciência Moderna: do paradigma da simplificação ao Paradigma Emergente das Ciências | 33 |
| 1.3. O papel do cientista e da produção do conhecimento | 37 |
| 1.3.1. A Política Nacional de Extensão Universitária - PNEU | 39 |
| 1.4. A lente da Psicossociologia para uma compreensão da Ecologia | 41 |
| CAPÍTULO II – A NOÇÃO POLISSÊMICA DE SUSTENTABILIDADE | 48 |
| 2.1. Contextualização dos marcos conceituais norteadores | 53 |
| 2.2. Marcos conceituais recentes na esfera da ONU no debate sobre Sustentabilidade | 66 |
| 2.3. Como definir a noção de Sustentabilidade? | 74 |
| CAPÍTULO III – METODOLOGIA DA PESQUISA | 81 |
| 3.1. Fluxo metodológico | 82 |
| 3.2. Fundamentos teóricos e conceituais | 83 |
| 3.3. Pesquisa exploratória do campo da pesquisa | 86 |
| 3.3.1. Definição de palavras-chave para buscas no DGP/CNPq | 86 |
| 3.3.2. Sistematização dos filtros de pesquisa | 87 |
| 3.3.3. Sistematização dos resultados preliminares de pesquisa | 88 |
| 3.3.4. Análise preliminar dos resultados da pesquisa exploratória | 89 |
| 3.4. Recorte socioeconômico da leitura sobre sustentabilidade | 90 |
| 3.5. Levantamento de informações sobre os grupos de pesquisa e seleção dos entrevistados | 91 |
| 3.6. Pesquisa de campo | 92 |
| 3.7. Análise por eixos temáticos dos dados obtidos nas entrevistas | 95 |

| | |
|--|-----|
| CAPÍTULO IV: DISCUSSÃO DOS RESULTADOS | 97 |
| 4.1. Perfil dos pesquisadores | 97 |
| 4.1.1. C. L. | 99 |
| 4.1.2. M. I. | 100 |
| 4.1.3. R. B. | 102 |
| 4.1.4. C. Y. | 104 |
| 4.1.5. T. M. | 106 |
| 4.1.6. A. B. | 107 |
| 4.1.7. S. L. | 109 |
| 4.2. O que os pesquisadores pensam sobre sustentabilidade | 110 |
| 4.3. Desafios para a pesquisa em sustentabilidade | 116 |
| 4.4. Obstáculos vivenciados na pesquisa sobre sustentabilidade | 119 |
| 4.5. Recomendações para a pesquisa | 123 |
| 4.6. Síntese da análise dos dados levantados nas entrevistas | 126 |
| 4.6.1. Desafios | 129 |
| 4.6.2. Obstáculos | 130 |
| 4.6.3. Recomendações | 131 |
| 4.7. Outros grupos de pesquisa e pesquisadores citados | 132 |
| CAPÍTULO V: CONSIDERAÇÕES FINAIS | 133 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 143 |
| APÊNDICES | 147 |

INTRODUÇÃO

A noção de Sustentabilidade é considerada uma pauta central na atualidade, como consequência do entendimento crescente de que as ações humanas vêm acelerando processos de degradação ambiental e social, que estão no cerne da crise contemporânea.

Esta crise se configura como uma crise civilizatória profunda, a qual pode ser percebida em suas dimensões política, econômica, social e ambiental, convocando as sociedades ao desafio da busca por novas aspirações para o equilíbrio do desenvolvimento humano e a projeção de um futuro comum.

Entre as inúmeras revoluções que marcaram o século XX, poucas tencionaram uma mudança tão profunda e multidimensional como a que se poderia chamar de revolução ambientalista, como discutem inúmeros teóricos, como: Edgar Morin, Serge Moscovici e Boaventura de Souza Santos.

A trajetória do século XX foi marcada por duas Grandes Guerras Mundiais, pelo temor relacionado ao risco de uma hecatombe nuclear e pelo surgimento de um novo tipo de determinação geopolítica no período, chamada de *Guerra Fria*. Também foi um período que evidenciou o fortalecimento de diversos movimentos sociais, reivindicando as liberdades de expressão, discursos inclusivos e novos valores de sociedade. Entre inúmeras efervescências, a questão ambiental ganha visibilidade e passa a figurar os discursos mundiais.

Na literatura, diversas publicações e estudos científicos surgem na metade do século XX, e podem ser considerados como marcos do pensamento ambientalista mundial, repercutindo no engajamento da Organização das Nações Unidas na questão ambiental.

O debate surgiu como um movimento de resistência e uma proposta de contracultura, em relação à lógica desenvolvimentista. Esta lógica, que se configura como um modelo da hegemonia socioeconômica, influenciou, e vêm influenciando, desde então, o contexto de polarização da geopolítica global.

Desde o surgimento desta temática, que se iniciou a partir de uma crítica aos modelos de crescimento econômico no período Pós-Guerras, tem se apresentado como uma arena de disputa de interesses, revelando que o campo de pesquisa da noção de sustentabilidade se reflete em pulsantes conflitos, entre

a lógica do crescimento econômico, dos sistemas humanos e dos ecossistemas vivos.

A partir deste reconhecimento sobre a crise ambiental, para as nações e também para as sociedades, com grande influência do movimento ambientalista, a ONU, a partir da década de 60, realizou as primeiras discussões oficiais sobre a relação entre o ambiente e o desenvolvimento. Desde então, e ao longo das últimas décadas, pode-se considerar que a ONU foi a principal instituição mundial a debater a questão ambiental no âmbito da política internacional.

Em sua trajetória, neste debate, a ONU considera ter realizado mais de 200 conferências¹, em torno de temáticas associadas a promoção do Desenvolvimento Sustentável. A primeira *Conferência Mundial sobre o Homem e o Meio Ambiente*, realizada em Estocolmo, em 1972, é considerada um marco inicial deste processo, que contou com a presença de 113 países e mais de 400 instituições governamentais e não governamentais.

Entretanto, ao longo de mais de quatro décadas em que se discute o tema, é preciso situar neste debate uma questão que lhe é transversal, que reside na necessidade de superação da crise civilizatória em curso, que, por sua vez, é acelerada pelos processos de globalização, ocidentalização e desenvolvimento. Estes processos são os elementos principais deflagradores das incessantes crises civilizatórias, como é discutido por Morin (2011).

A crise de civilização decorre da cisão histórica entre sociedade e natureza, posto que ambiente e sociedade são indissociáveis, como também defendem Morin & Kern (2005), Moscovici (2007), Santos (2010), Morin (2011) e Irving (2014). Esta cisão, ao mesmo tempo material e simbólica, advém de um processo histórico que perpetua um modo de vida baseado em uma lógica de produção e consumo, concebendo a natureza em seu valor utilitário.

A natureza vista enquanto um recurso para o desenvolvimento, que vem sendo traduzido enquanto crescimento econômico, revela que a humanidade é um dos elementos da própria natureza, que submete os ecossistemas nos quais vive à sua lógica de economia para o mercado e, desta forma, exercendo uma pressão sobre os mecanismos de adaptação da natureza através de suas

¹ Informação extraída de notícia disponível no site oficial da ONU, em inglês, que pode ser acessado através do link: <http://www.un.org/en/sections/what-we-do/promote-sustainable-development/index.html>

práticas e relações sociais. Por este ponto de vista, sobre a consequência da resposta adaptativa dos ecossistemas, assim como a projeção do esgotamento de fontes naturais devido a crescente expansão do consumo, representa também um alerta para ameaças ao nosso modo de vida, as quais nos tornam interligados por um mesmo destino.

A noção de *comunidade de destino*, cunhada por Ecléia Bossi em 1995, e que tem como grande expoente Edgar Morin, traduz a ideia de que somos ligados, necessariamente, uns aos outros, por um destino comum, através de nossas práticas é edificado o futuro de nossa *Terra-pátria*. Esta noção conduz pensar que, no âmbito da pesquisa sobre a questão da sustentabilidade, é preciso refletir também sobre o destino de todos os sujeitos (MORIN & KERN, 2000).

A internalização da noção de comunidade de destino é conturbada por uma visão de mundo que prevalece a perspectiva individualista e mercadológica entre os sujeitos, onde pode-se questionar que “o futuro dos indivíduos” não é comum, devido as imensas disparidades sociais existentes, distintas visões de mundo e as diferentes relações de poder entre os indivíduos. Entretanto, esta noção alude ao nosso destino enquanto, ao mesmo tempo: indivíduo, espécie e cultura, conduzindo ao pensamento de que as gerações por vir estão ligadas às nossas condutas cotidianas.

O reconhecido esforço intelectual ao longo das últimas décadas neste tema, suscitou mudanças em ações cotidianas enquanto sociedade, endossando uma diversidade ao tema através dos avanços do movimento ambientalista e da pesquisa científica, influenciando a geopolítica mundial. Entretanto, também é possível constatar que a noção de Sustentabilidade passou a ser apropriada por distintos e, frequentemente, conflitantes interesses no âmbito das políticas públicas e acordos mundiais. Neste sentido constitui-se como uma noção polissêmica, pois passou a ser empregada segundo distintas traduções e ideologias.

Esta temática é reconhecida como um campo repleto de potencialidades na pesquisa científica, pela característica de suscitar a convergência entre diferentes campos do conhecimento e sistemas teóricos. Neste sentido, caracteriza-se como uma noção inserida em um campo de pesquisa interdisciplinar por pressuposto.

Entretanto, sobre a produção do conhecimento científico, faz-se fundamental salientar uma leitura crítica acerca do processo histórico de formação da Ciência Moderna, que se caracterizou pela formação das disciplinas do conhecimento. Contudo, uma vez que o conhecimento científico é responsável por produzir certezas, que são aceitas por uma comunidade de cientistas e, assim, influem uma interpretação e uma forma de conduta perante a “realidade”, detendo um poder em relação a validade do conhecimento.

Na epistemológica das Ciências, verifica-se que a lógica envolta na produção do conhecimento científico está para além de um mero compromisso de busca pela verdade, como discute Santos (2010), posto que a Ciência é também orientada pelo contexto histórico, posto que também é determinada por uma ideologia política subjacente, ou sofre indiretamente a influência de seus instrumentos e da conduta vigente em cada contexto local.

Ao longo da história das Ciências, diversos modelos de racionalidade conduziram a lógica de produção do conhecimento, a partir da assunção de teorias universais e da especialização dos campos do conhecimento. A Ciência Moderna se inaugura a partir de um modelo que pressupôs a separação e a redução dos fenômenos para sua compreensão.

Na atualidade é observada a insuficiência deste modelo de racionalidade científica para lidar com questões multidimensionais, culminando em um entrave das Ciências em lidar com a complexidade dos fenômenos sociais, que podem ser analisados na interface entre diversas áreas do conhecimento, como é o caso da noção de sustentabilidade.

Partindo do entendimento de que a academia tem um papel fundamental neste processo de produção de saberes sobre o campo da noção de sustentabilidade, bem como na formação cidadã, esta dissertação tem como proposta investigar as nuances e os desafios deste campo de pesquisa dentro da Universidade.

Inicialmente, a respeito do papel da Ciência, podem-se levantar algumas questões: como a noção de Sustentabilidade se traduz entre os diferentes campos do conhecimento? Qual seria o panorama das pesquisas em curso no tema? Quem são os pesquisadores líderes nesta temática e quais são suas aspirações sobre esta noção? Com estas questões, como um pano de fundo, qual seria a interpretação da noção de sustentabilidade que norteia estudos e

projetos de pesquisa na academia? O conhecimento científico sobre este tema se expressa em uma ação cidadã e práticas sociais?

Esta pesquisa tem por **objetivo geral: investigar como a noção de sustentabilidade está expressa na produção do conhecimento gerado na Universidade Federal do Rio de Janeiro.**

Esta investigação foi iniciada a partir da construção de um levantamento exploratório de Grupos de Pesquisa, em nível de pós-graduação, que realizam estudos nesta temática. A partir deste levantamento foi possível identificar os pesquisadores líderes de Grupos de Pesquisa da UFRJ, que podem ser considerados referências neste campo de estudo.

Soma-se ao objetivo principal, os seguintes **objetivos específicos:**

- ❖ Mapear o perfil dos pesquisadores nesta temática, as áreas do conhecimento e as redes de pesquisa ligadas aos grupos selecionados.
- ❖ Identificar os desafios, obstáculos e recomendações expostas pelos pesquisadores líderes da UFRJ sobre a temática.
- ❖ Elaborar um quadro síntese dos resultados, sobre os grupos de pesquisa que articulam a temática da Sustentabilidade na UFRJ, como forma de devolução da pesquisa realizada para a Universidade.

O campo delimitado nos grupos de pós-graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro justifica-se pelo fato de que esta instituição apresenta, segundo a súmula estatística DGP/CNPq (2014)²: 1073 grupos de pesquisa em nível de mestrado e doutorado, representando 3,0% do total de grupos de pesquisa nacionais, assumindo a terceira posição entre as Universidades brasileiras.

Esta pesquisa foi baseada por uma pesquisa exploratória inicial, a partir da qual foram identificados, através do Banco de Dados do Diretório de Grupos de Pesquisa – DGP/CNPq, um total de 105 Grupos de Pesquisa de Pós-graduação na UFRJ, que articulam a temática da sustentabilidade em ao menos um dos termos-chave identificados como centrais para as buscas no sistema.

² Segundo a *Súmula estatística* do DGP/CNPq (2014), verifica-se que a UFRJ está na terceira posição em número de grupos de pesquisa no Brasil, envolvendo 6580 pesquisadores (2,9% Nacional), dentre eles 5603 doutores (3,5% Nacional). Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/censo-atual/> Acesso em: 10 jun. 2016.

Este montante representa 9,78% do total de grupos de pesquisa da instituição, o que ressalta a importância que o campo da Sustentabilidade adquire no âmbito da produção acadêmica desta universidade.

A fundamentação teórica desta pesquisa partiu de uma revisão bibliográfica sobre os temas da produção do conhecimento científico, a história da formação das Ciências e sobre o desenvolvimento histórico e conceitual do campo da noção de sustentabilidade, no âmbito da literatura acadêmica e do acervo documental de conferências oficiais da ONU selecionadas, que abarcam esta temática.

A abordagem de interpretação sobre a produção do conhecimento, considera o ponto de vista de autores, como: Gaston Bachelard, Boaventura de Souza Santos, Edgar Morin, Egon Becker, Félix Guattari, Serge Moscovici, entre outros, que articulam uma crítica sobre a evolução da Ciência Moderna, entendendo que vigora uma questão paradigmática, na forma de como se concebe o conhecimento, através das disciplinas acadêmicas especializadas.

A estrutura de capítulos apresentada nesta dissertação, conta com uma organização que se inicia no Capítulo I, com a fundamentação teórica sobre a formação da Ciência Moderna, a partir de uma leitura crítica sobre este processo histórico, reconhecendo, por fim, a necessidade de pensamento da complexidade, como eixo lógico de interpretação da contemporaneidade.

No Capítulo II está apresentada a discussão sobre a noção de Sustentabilidade, dividida em duas etapas. A primeira etapa consiste na revisão da literatura, onde buscou-se uma interpretação histórica para a construção da noção, ao longo da evolução das discussões sobre o tema. A segunda etapa consistiu em um levantamento e revisão sistemática de treze documentos norteadores da ONU selecionados³, com a finalidade de conceber uma linha temporal dos debates mundiais a partir da década de 1970, uma vez que estes documentos marcam a realização de importantes conferências sobre a temática ambiental e do desenvolvimento, que influenciaram na geopolítica mundial e também nos âmbitos locais.

³ Os documentos utilizados como base para a revisão sistemática da temática no âmbito da ONU, foram obtidos através da listagem disponível no site da instituição intitulada: *Major conferences and reports*, dentro da sessão de Documentos sobre meio ambiente. Disponível em: <http://research.un.org/en/docs/environment/conferences/> Acessado em: 25/09/2015.

O capítulo III descreve os caminhos metodológicos percorridos durante esta pesquisa, que foram organizados no início do capítulo em um “fluxo metodológico”, que apresenta a síntese da estratégia metodológica adotada. A metodologia foi estruturada em 5 fases, contemplando: fundamentação teórica e documental, pesquisa exploratória por grupos de pesquisa, levantamento da produção acadêmica e seleção de pesquisadores líderes de grupos de pesquisa para as entrevistas, a descrição da pesquisa de campo, e, por fim, o método de análise e conclusão da pesquisa.

O capítulo IV concentra a apresentação dos resultados obtidos com a pesquisa de campo, organizado através dos eixos temáticos definidos, para a análise de conteúdo das informações levantadas durante entrevistas com pesquisadores líderes. Os eixos temáticos são: (1) perfil acadêmico do pesquisador na temática, (2) definições para a noção de sustentabilidade, (3) desafios expostos para a pesquisa na temática, (4) obstáculos vivenciados na pesquisa através da UFRJ, (5) recomendações para a pesquisa no tema.

O capítulo V constitui as considerações finais, que articulam os principais desafios encontrados na construção da metodologia desta pesquisa, de forma a atender os objetivos propostos. Também são abordadas as possíveis contribuições necessárias para uma continuidade e ampliação desta investigação, com base no referencial teórico adotado.

Faz-se necessário observar que esta pesquisa não se restringe a filosofia ou reflexão sobre a epistemologia da produção do conhecimento sobre Sustentabilidade na UFRJ, como o título poderia sugerir. Tampouco consiste em um mero levantamento sobre a produção do conhecimento gerado nesta Universidade, ou sobre seus pesquisadores líderes, pois busca revelar os desafios existentes para a construção da interdisciplinaridade, especialmente entre as Ciências Naturais e Sociais, buscando retratar “quem somos nós UFRJ” nesta temática, pelo ponto de vista de seus pesquisadores líderes.

No tocante a noção de Sustentabilidade, como eixo lógico de investigação, até que ponto a produção do conhecimento gerado na UFRJ expressa os avanços observados nos debates científicos mundiais e reverbera através de práticas sociais ou políticas públicas?

A partir dos objetivos propostos, esta pesquisa busca a produção de um entendimento, sobre como se concebe “o conhecimento do conhecimento

científico”, ou seja, para qual finalidade serve a pesquisa em Sustentabilidade, partindo da interpretação dos próprios cientistas, sobre como esta é desenvolvida na Universidade e os principais desafios existentes para a sua manutenção enquanto um campo de pesquisa científica crítico.

Esta investigação parte do viés de análise da Psicossociologia, através da formação obtida no Programa de Pós-graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social – EICOS/UFRJ. Esta investigação se orientou na busca de explicitar as tensões entre sujeitos e comunidades, dos instrumentos políticos e sociais, e também das relações com a natureza e os ecossistemas, segundo um campo necessariamente psicossocial. Portanto, trata de um campo pertinente a Psicologia, porém incita uma constante leitura crítica sobre a multidimensionalidade de interpretações para os fenômenos, que por este viés, deve evitar uma preponderância determinística entre sistemas teóricos na busca de uma reflexão interdisciplinar.

Por fim, o problema a ser verificado consiste em como se apresenta a possibilidade de construção de um diálogo interdisciplinar sobre o tema, a partir da visão dos próprios pesquisadores líderes atuantes em Grupos de Pesquisa da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

CAPÍTULO I – UMA LEITURA CRÍTICA SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

O conhecimento é uma importante ferramenta para orientar a existência e garantir a sobrevivência da humanidade. São inúmeros os campos do conhecimento, entre eles: o artístico/estético, sensorial/corporal, tecnológico, espiritual/religioso e o saber popular das tradições folclóricas e mitológicas, que apontam que a noção de conhecimento compreende, ao mesmo tempo, diversidade e multiplicidade (MORIN, 1999).

Todos estes campos produzem saberes frutos de uma construção histórica entre os sujeitos, onde esta construção histórico-social orienta as aspirações sobre a noção de verdade ou de certeza em uma determinada época. Os cientistas, enquanto os sujeitos do conhecimento, o constroem fundamentalmente através de uma relação dialética, onde não se pode eliminar do processo o posicionamento político e o contexto sócio-histórico em suas proposições, para além de uma mera análise do método científico.

Com base nesta introdução, neste capítulo será abordada, criticamente, a dimensão da produção do conhecimento científico, uma vez que o conhecimento gerado pela Ciência é responsável por moldar as consciências na busca por uma produção de verdades, assim como esta produção de verdades é orientada pelo contexto histórico. Neste ponto, questiona-se qual o papel do conhecimento na compreensão da realidade, a partir do entendimento de que o que se sabe como verdade comporta também a possibilidade do erro e da ilusão (MORIN, 2011).

O conhecimento científico é apenas uma das formas de apreensão da realidade, o que torna a Ciência necessária, pois a realidade factual não é aparente. Portanto, o conhecimento científico será aqui tratado enquanto aquele que envolve uma ação investigativa, a partir do uso de métodos e procedimentos para gerar aprendizagem e saber sobre a realidade.

No plano mais teórico, a Ciência se inaugura a partir de modelos de racionalidade determinados por inúmeros cientistas, que influenciaram o surgimento das disciplinas do conhecimento. Esta construção foi necessária para uma ordem e estabilidade na Ciência, que a partir da divisão dos saberes

em campos do conhecimento propiciou a evolução das investigações no nível das disciplinas especializadas em locais e campos de pesquisa determinados.

Contudo, em sua história recente, a Ciência vem enfrentando obstáculos para a produção de verdades sobre a realidade, posto que a dimensão dos fenômenos extrapola a visão disciplinarizada do conhecimento. A partir deste estágio, emerge uma demanda por uma nova configuração, que permita apreender a complexidade existente nas ligações entre os fenômenos observados através das diferentes Ciências (SANTOS, 2010).

Partindo de uma crítica aos modelos de racionalidade que fundaram a Ciência Moderna, neste capítulo será discutida a problemática da complexidade, que norteará o referencial teórico desta dissertação. Serão discutidos os entraves epistemológicos existentes na Ciência que confrontam o paradigma da complexidade, para a partir disto problematizar o papel do cientista e de como a Ciência, por uma perspectiva da Psicossociologia, contribui para a interpretação da noção de sustentabilidade enquanto uma questão multidimensional e relacional, através de estruturas políticas, subjetivas e ambientais.

1.1. Modelos de racionalidade na formação da Ciência Moderna: separação e simplificação, leis e teorias universais.

A busca pelo conhecimento reside no esforço humano para compreender a realidade natural, social e, também, para entender a si próprio. As teorias do conhecimento têm suas raízes no contexto cultural grego, mas o conhecimento advém de um processo evolutivo e cumulativo da abstração humana, mediado por suas necessidades e modos de vida, mas também determinado por condições sócio-históricas e locais. Em sua origem, diversa e global, não existem fundamentos seguros para se conceber um conhecimento do conhecimento por uma lógica linear e explicável (MORIN, 1999).

Os modelos de racionalidade que inauguram a Ciência Moderna foram de grande importância para o acúmulo de conhecimento gerado, desde a sua origem, no século XVI, proporcionando a evolução de campos do conhecimento. Em suas particulares buscas por explicações, os pressupostos científicos dos modelos cartesianos e newtonianos, possuem como fundamento a redução dos fenômenos em partes, disjunção dessas partes do todo, simplificação de suas

propriedades e hierarquização de seus objetos, como orientação da investigação científica. Estes modelos foram determinantes na construção do pensamento científico e influenciaram o estabelecimento das disciplinas especializadas.

Ao longo da história das Ciências, diferentes formulações foram sustentadas por uma busca de construção de certezas, através da seleção dos dados considerados significativos e rejeição dos dados entendidos como não significativos, conduzindo sucessivamente ao estabelecimento e superação de teorias universais, como o *modus operandi* da Ciência, a fim de explicar a realidade complexa dos fenômenos (SANTOS, 2010).

Segundo Capra (2006), na história das Ciências é possível distinguir diferentes modelos de pensamento que se sucederam, mas esta lógica não foi linear, onde o modelo cartesiano ainda prevalece, como se pode observar na distinção entre áreas do conhecimento. Em linhas gerais, as revoluções científicas partiram da lógica do modelo mecanicista ao modelo cartesiano, que fora refutado pelo modelo romântico ou organicista e, por fim, conduzindo ao modelo sistêmico do pensamento científico.

No modelo mecanicista, que sucedeu a visão medieval do mundo, revolucionando a Ciência a partir de descobertas na física, matemática e astronomia, influenciou um entendimento do mundo enquanto uma máquina, cujas partes seriam regidas por leis matemáticas exatas.

Neste modelo, a natureza era considerada como um mecanismo reversível, com características e atributos passíveis de serem desmontados e relacionados sob determinadas leis. Através do estudo das partes seria assim possível desvendar a verdade. Neste sentido, Francis Bacon considera que a Ciência fará da humanidade “*o senhor e o possuidor da natureza*”, devido a faceta determinística que a Ciência passa a endossar (SANTOS, 2010. p.25).

Um marco deste momento foi o modelo analítico proposto por René Descartes, que consistia na perspectiva racionalista, que conduz ao pressuposto de que a redução dos fenômenos em partes, conduz à compreensão do comportamento do todo.

No entanto, a partir do século XVIII, através de inúmeras descobertas na química e na biologia, os modelos mecanicistas mais simplistas foram gradativamente abandonados, devido à verificação da influência de outros fatores, que passaram a ser ligados as investigações destes novos campos do

conhecimento científico na época, como, por exemplo, os microorganismos. Neste período, até o final do século XIX, o movimento romântico ou organicista surge em oposição ao mecanicismo, conduzindo a uma interpretação de natureza enquanto uma forma móvel, que seguia um padrão de interações (MORIN, 2005b).

Segundo este modelo, que surge a partir dos estudos sobre os sistemas dos organismos, que se desenvolve numa perspectiva voltada para a interação dos macro-organismos e ao mesmo tempo influenciada pelas interações químicas dos micro-organismos. A partir desta abordagem passou-se a compreender que as partes não apresentam certas propriedades, que estão presentes somente no estudo do todo. As interações químicas são um exemplo de que ao mesmo tempo variáveis micro e macro organizadas são determinantes dos fenômenos. Deste modo, refutando o pensamento cartesiano, o modelo de racionalidade científica incorporou a compreensão de que o todo possui propriedades além daquelas presentes nas suas secções.

Com o surgimento da ecologia, que ocorreu na evolução dos estudos da biologia sobre as comunidades de organismos, o foco passou a ser o estudo das relações que interconectam os seres vivos. A partir da noção de ecossistema foi então possível uma abordagem sistêmica do conhecimento, pois a compreensão dos sistemas vivos passou da perspectiva dos organismos para a das redes de seres vivos, uma vez que, por exemplo, as diferentes espécies, em suas distintas totalidades, também exercem influências entre si (CAPRA, 2006).

Paralelamente aos estudos da ecologia, surge no início do século XX, teorias precursoras da Física Quântica, que contrariam o pensamento físico newtoniano. Segundo a física newtoniana, os fenômenos físicos poderiam ser reduzidos as propriedades de suas partículas ou materiais sólidos, onde a natureza seria, portanto, regida sob a forma de leis mecânicas universais.

Na Física Quântica, como expressa nas teorias precursoras formuladas por Werner Heisenberg no início do século XX, foi demonstrado que os objetos materiais sólidos da Física clássica não são determinados pelas mesmas leis no nível subatômico, conduzindo por outra via ao entendimento de que não se pode decompor o mundo a unidades elementares, que existam de forma independente, pois estas só podem ser compreendidas em suas interconexões (SANTOS, 2010).

Apesar destas marcantes descobertas, ao longo da evolução dos modelos de racionalidade científica, uma lógica manteve-se desde a concepção do Método científico, que consiste na formulação de leis e teorias universais como o mecanismo básico para geração e progresso do conhecimento científico. Segundo Morin (2001. p. 40), este método conduziu a especialização das disciplinas do conhecimento, porque guiou as investigações científicas perante as teorias de suporte relativas a certas áreas.

Morin (2001. p. 41), explica que o conhecimento especializado constitui uma forma de abstração do conhecimento, ou seja, a especialização visa “abstrair” um objeto, extraí-lo de seu contexto e de seu conjunto, rejeitando os laços e as intercomunicações com seu meio, controlando suas variáveis para inseri-lo no campo conceitual da disciplina especializada.

Neste sentido, o autor discute que os sistemas disciplinares do conhecimento apresentam progressos dispersos, os quais colaboram para uma lógica de separação entre os campos do conhecimento, por exemplo, entre o campo das Humanidades e das Ciências Naturais.

Para Maisonneuve (1977), autor que discute a Psicossociologia, este conflito epistemológico na história das Ciências, deveria receber maior atenção no debate acadêmico, posto que “*as complicações [entre as Ciências] surgiram justamente quando as disciplinas buscam afirmação como ciência independente*”, ao passo que os fenômenos não respeitam tais distinções.

Com base nestas considerações, que criticam a lógica de produção do conhecimento científico, entende-se como necessária uma busca pela pertinência do conhecimento. Esta pertinência deve-se caracterizar, conforme discutido por Morin (2001. p. 35-38), como uma questão fundamental que deve ser respondida a partir de novas formulações, capazes de tornar evidente a multidimensionalidade e a transversalidade dos fenômenos. Neste sentido, “*o conhecimento pertinente deve enfrentar a complexidade*”, bem como superar os desafios de superação do modelo de racionalidade vigente, que serão discutidos na sequência.

1.2. Complexidade e a religação dos saberes

Apesar destas críticas, foi o modelo clássico newtoniano-cartesiano que orientou a Ciência Moderna em sua concepção, tendo como eixo central a cientificidade, como forma de busca pela verdade, e a matematização dos fenômenos em geral, como sua via de comprovação. Com forte característica positivista, este modelo conservador de Ciência acentuou uma visão do universo, e da percepção de seus fenômenos, de maneira racional e objetiva. Nesta visão, o mundo é visto como uma máquina repleta de engrenagens que operam isoladamente, determinadas por meio de leis físicas e matemáticas (CAPRA, 2006).

Morin (2001, p. 15), ao discutir esse conservadorismo na Ciência, critica os modelos vigentes com o argumento de que nas instituições de ensino:

[...] nos ensinam a isolar os objetos (do seu meio ambiente), a separar as disciplinas (em vez de reconhecer suas correlações), a dissociar os problemas, em vez de reunir e integrar. Obrigam-nos a reduzir o complexo ao simples, isto é, a separar o que está ligado; a decompor, e não a recompor; a eliminar tudo o que causa desordens ou contradições em nosso entendimento.

Neste caso, os sistemas educativos refletem, também, este movimento dissociativo da Ciência, através da fragmentação do conhecimento. Assim, as escolas atendem ao modelo conservador, pois foram organizadas a partir de fragmentações do saber: em áreas do conhecimento, as áreas em cursos, os cursos em semestres, os semestres em disciplinas, as disciplinas em tópicos. Desta forma, a instituição escolar reforça e compromete o enfrentamento das contradições e adversidades, que, na realidade prática, estão nas interfaces entre diversas áreas do conhecimento.

As demandas da sociedade desafiam todas as organizações, principalmente as instituições de ensino, no engajamento por um novo modelo científico que, por consequência, implica pensar a totalidade, que por sua vez, segundo Morin, implicam pensar a rede, as interrelações, os desafios, as incertezas, as subjetividades e a emoção (MORIN, 2005b).

Para a construção de processos sociais e educativos que conduzam a inclusão de pessoas em diversos níveis e segmentos, bem como uma aceitação das divergências, a fim de se buscar uma vida melhor e mais digna, é preciso

pensar o complexo, que reúne todos os elementos inseparáveis da realidade, como: o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo e o ancestral.

Para Morin (2005c), a terminologia complexidade provém de *complectere*, cuja raiz *plectere* significa trançar, enlaçar. Segundo Morin, a *teoria da complexidade* contribui para a proposição de um novo modelo de Ciência, pois incide sobre uma visão acerca do que é *complexus*, que significa o que foi tecido junto, ou seja:

[...] há um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes, e as partes entre si. Por isso, a complexidade é a união entre a unidade e a multiplicidade (MORIN, 2000. p. 38).

A perspectiva exposta na teoria da complexidade busca um conhecimento multidimensional, que contemple pensamento teórico e prático, o contexto local e global, abordagens pedagógicas e ações públicas, portanto, inclui o pensamento sobre as subjetividades, na busca por um movimento voltado para a ética, a fim de tornar homens e mulheres responsáveis por seu futuro comum e pela vida saudável do planeta.

Segundo Morin (2000, p. 39) a educação “*deve promover a ‘inteligência geral’ apta a referir-se ao complexo, ao contexto, de modo multidimensional e dentro da concepção global*”. No entanto, a educação é apenas um dos temas, por via do qual percebe-se que a compartimentação dos saberes impede apreender “o que está tecido junto”.

Neste ponto é importante enfatizar que o século XX marca uma virada expressiva na dinâmica das sociedades perante as suas descobertas científicas. Apesar de gigantescos avanços em todas as áreas do conhecimento, permanece o desafio de serem superadas as incertezas do conhecimento, como as transformações sociais necessárias, bem como superar os erros e as ilusões, advindos de uma cegueira proporcionada pelo controle da racionalidade científica de forma mutiladora (MORIN, 2000).

A complexidade visa responder ao problema da incompletude do conhecimento, uma vez que o pensamento complexo visa superar o pensamento simplificador, que se ampara numa visão contrária a esta incompletude.

A ambição da complexidade é, assim, reenlaçar as articulações perdidas ao longo das rupturas entre as disciplinas, entre categorias e tipos de conhecimento, e reconsiderar o acaso, o acidente, a desordem e o imprevisível. Pressupõe, como via, a superação dos limites que conferem uma universalidade para os fenômenos, universalidade esta que destitui a singularidade, a localidade, a intencionalidade e a temporalidade (MORIN, 2005c).

Como exemplo deste ponto de vista, os fenômenos biológicos e sociais ocorrem por meio de inúmeras interações e retroalimentações, contudo estudados em separado e desvinculados entre si, expressam apenas visões mutiladas do organismo ou do fenômeno em estudo. Neste sentido, pesquisas avançam e são multiplicadas em uma área, sem que exista o alcance e o compartilhamento de suas proposições em outras áreas, o que expressa uma tendência preocupante de fragmentação e dispersão do conhecimento.

A interdisciplinaridade, portanto, refere-se a busca pelo conhecimento a partir da interação entre as disciplinas. Neste sentido, corresponde a um processo que vai além da multidisciplinaridade, enquanto um esforço conjunto, entre grupos disciplinares que trabalham isolados, para alcançarem determinados resultados. A interdisciplinaridade, por sua vez, intende a busca por um processo, a partir de uma reconfiguração na dinâmica de interação do conhecimento. Desloca-se do nível de domínios específicos, para os domínios sociais, políticos, éticos, entre outros que se façam necessários, determinados pela busca por respostas as problemáticas vigentes (GUATTARI, 1992. p.19).

O debate sobre a interdisciplinaridade consiste em uma questão que incide, não sobre o “fazer interdisciplinaridade”, mas em relação à “que interdisciplinaridade é preciso fazer” para se alcançar a multidimensionalidade do real (MORIN, 2005b).

Isto se deve porque o conhecimento científico tornou-se incapaz de responder a realidade, posto que se baseia em uma lógica de exclusão e redução. Por sua vez, o pensamento complexo faz alusão a uma ideia de complementaridade e de retroação, o que conduz a uma necessidade de busca por um método que vise interligar e translocalizar. (MORIN, 2010).

A disciplina consiste em uma categoria organizadora do conhecimento que institui uma divisão do trabalho científico e responde à diversidade dentro da área que abrange. Embora inserida em um campo do conhecimento mais amplo,

a disciplinaridade exerce seu domínio a partir da delimitação das fronteiras teóricas, buscando sua autonomia, a partir da linguagem própria, tecnologias elaboradas e utilizadas, e em certos casos, por teorias exclusivas.

Esta organização acompanhou também o processo de instituição da Universidade Moderna, que, por sua vez, é impulsionada por fatores históricos. Neste entendimento, as disciplinas do conhecimento têm uma história, um nascimento e evolução, bem como um esgotamento ou superação. Os objetos de estudo não surgem meramente a partir da reflexão em um determinado campo de estudo, mas por conta de um conhecimento inexplorado ou de fatores que fomentam uma necessidade por sua compreensão. Sendo assim, todas as disciplinas nascem de uma sociologia das Ciências, posto que a Universidade se inscreve como parte da história da sociedade (MORIN, 2010).

Quando certas disciplinas são capazes de ir além de seu horizonte específico, e extrapolam a aplicação do seu conhecimento na busca por uma ampla competência, lançam-se na busca por uma organização que permita articular domínios disciplinares diferentes em um mesmo sistema teórico (SANTOS, 2010).

Sendo assim, no sentido de uma inter-trans-disciplinaridade necessária para o enfrentamento dos problemas contemporâneos, é importante que o conhecimento científico reconheça a pertinência das disciplinas, desde que, contudo, conceba e preserve as ligações entre as disciplinas. Portanto, a interdisciplinaridade visa práticas que fundamentem um conhecimento desfragmentado, capaz de ampliar o entendimento de fenômenos complexos (MORIN, 2005c).

Do ponto de vista das Ciências Humanas é importante reconhecer os seus múltiplos aspectos, tendo em vista que o homem é ao mesmo tempo singularidade, sociedade e espécie. Do mesmo modo, as Ciências Biológicas, Físicas ou Químicas são também inseparáveis das Ciências Humanas, na medida em que surgem acompanhando a história, a cultura e as intenções das sociedades.

A complexidade dos objetos de pesquisa no domínio das ciências humanas exige uma abordagem interdisciplinar para além do modelo cientificista ou positivista, posto que seu desafio na atualidade é o de buscar, a partir da interação do conhecimento entre diversas áreas, a construção de um mesmo

sistema de teorias que implique em novos comportamentos sociais e políticos (GUATTARI, 1992).

1.2.1. A noção de paradigma nas Ciências

Segundo Morin (1999), as condições histórico-culturais determinam o campo de possibilidades de verdade no conhecimento. E ao longo da história das Ciências, diferentes formulações científicas foram sustentadas por uma busca e construção de certezas, pautadas pelo estabelecimento de teorias universais, a fim de propiciar um conhecimento fidedigno da realidade.

Ao tratar deste tema, Morin (1999) inicia seus argumentos a partir das discussões propostas pelos positivistas do *Círculo de Viena*⁴, que colocaram em pauta o questionamento: o que é Ciência? Contudo estas discussões basearam-se em princípios do *Positivismo Lógico* para a interpretação conhecimento científico, buscando a exclusão de proposições não passíveis de verificação.

Morin discute, criticamente, as ideias de Karl Popper como uma contribuição importante neste debate, ao analisar o princípio positivista do *Círculo de Viena*, que afirmava: “o que prova que uma teoria é científica é o fato de ela ser falível e aceitar ser refutada” (MORIN, 1999, p.38). Segundo este modelo de racionalidade, não basta que uma teoria seja verificável, ela necessita ser passível de refutação, o que é chamado de princípio da “falsificabilidade”, pois nenhuma teoria deve ser entendida enquanto uma lei universal ou resistir para sempre à contestação.

A partir deste princípio e das contribuições de Karl Popper, alguns entraves teóricos surgiram. O centro da investigação científica reside na sua objetividade, esta entendida como o resultado de um processo crítico, elaborado e verificado por uma comunidade científica. Os cientistas, enquanto atores sociais da Ciência, são os responsáveis pela definição das regras que definem o jogo do conhecimento em um dado contexto histórico.

⁴ O círculo de Viena consistiu de um grupo de intelectuais que se reuniu em 1920 com a motivação de tratar da construção da Ciência. Influenciados por uma lógica de verificação empírica dos fundamentos do conhecimento, propuseram o princípio do Positivismo Lógico à construção do conhecimento.

Thomas Kuhn traz uma contribuição a esta reflexão, a partir da noção de paradigma⁵, como um fundamento para a construção de teorias, consistindo no núcleo que orienta os discursos em um ou outro sentido ao longo da história das Ciências. Kuhn explica que as mudanças de uma revolução científica para outra, embora não sejam delimitadas e lineares, aconteceram mediante a sucessão de paradigmas, o que levou a validação de uma nova visão de mundo em prol de um novo paradigma (MORIN, 1999).

Um exemplo está na concepção sobre o Universo na Ciência, que passou do Universo Newtoniano para o Universo Einsteiniano, e por fim, ao Universo da Física Quântica, uma trajetória que percorreu desde a mecânica geral à mecânica do universo, chegando por fim na mecânica do átomo. Neste sentido, percebe-se que a história das Ciências perpassa a história das sociedades e a evolução de seus dispositivos tecnológicos.

Os limites do conhecimento em um dado contexto histórico, definem na cientificidade as fronteiras do conhecimento e, portanto, os obstáculos que denotam uma obscuridade de certas relações mais intrínsecas dos fenômenos. Na medida em que existe a certeza da incerteza na Ciência, devido à complexidade das ligações entre os objetos de estudo, estes obstáculos são elementos também necessários para a busca de profundidade no conhecimento científico (MORIN, 1999).

O campo de possibilidades de verdades dos modelos científicos é também delimitado, pois, segundo Santos (2010), o que é significativo ao conhecimento numa dada época é determinado por suas condições histórico-culturais, estando diretamente associado aos interesses dominantes vigentes.

Retomando a noção de *paradigma*, segundo Morin (2005b) deve-se interpretar a partir de Kuhn, que existem no interior e entre as teorias, de forma inconsciente ou latente, alguns princípios que controlam, de forma oculta, a organização do conhecimento científico e a lógica de seleção dos seus objetos.

Bachelard (1996), aponta nesta discussão para o que ele intitula de “*obstáculo substancialista*”, que no sentido de sua articulação se refere aos obstáculos do conhecimento que estão fechados e ocultos. Estes obstáculos

⁵ *Paradigma* é um conceito das ciências e epistemologia, que prescreve um modelo ou representação seguido. Do ponto de vista da teoria do conhecimento, diz respeito as realizações científicas que geram modelos que passam a orientar a continuidade das pesquisas científicas.

operam segundo lógicas de relações não substanciais, ou seja, não demonstradas ou evidentes.

Ao longo da história das Ciências estas relações não evidentes tenderam a serem separadas ou isoladas, a fim de se buscar uma compreensão do todo que permitisse o cumprimento de seu objetivo de estudo, sendo assim eliminando as variáveis não passíveis de serem controladas.

Por esta reflexão o real comportaria não apenas a “ideia substância”, mas inclusive a ideia oculta. Tanto uma como a outra, caso analisadas separadamente, permitem apenas uma explicação parcial da realidade. Neste sentido, para Bachelard (1996, p. 127):

O espírito científico não pode satisfazer-se apenas com ligar os elementos descritivos de um fenômeno à respectiva substância, sem nenhum esforço de hierarquia, sem uma determinação precisa e detalhada das relações com outros objetos.

Com base nestes pressupostos científicos e na racionalidade acerca da incerteza do conhecimento, Boaventura Santos (2010, p. 40), propõe a noção de Paradigma Dominante das Ciências, como uma via de interpretação para os modelos científicos de forma a ressaltar as contradições existentes que levam a considerar a crise de racionalidade da Ciência.

Observa-se que esta crise acentua o colapso das disciplinas do conhecimento, e da racionalidade do cientificismo, por serem incapazes de conceber a realidade complexa do mundo social através de uma lente limitada pela especialização do conhecimento.

1.2.2. O cientificismo na formação da Ciência Moderna: do paradigma da simplificação ao Paradigma Emergente das Ciências

O cientificismo surge enquanto um termo adotado pelos positivistas do século XIX, inicialmente para situar o papel do homem da Ciência. Entretanto, esta proposição estabelece uma postura que está para além de um sentido neutro, pois implica que o Método científico é a única forma de investigar a realidade.

A partir da crítica aos modelos advindos do Positivismo Lógico, o termo cientificismo passou a exprimir uma noção de dogmatismo no Método científico.

Um dos princípios científicistas, segundo esta corrente de pensamento, pressupõe uma redução do conhecimento a tudo que é mensurável, ou seja, finda por restringir os objetos de estudos àqueles passíveis de verificação matemática. Portanto, a crítica ao científicismo refere-se à contradição da proposta positivista, de que o método que se aplica nas Ciências Naturais, deve servir de modelo para as demais Ciências.

Durante a formação da Ciência Moderna, a primazia dos estudos prevaleceu o domínio das Ciências Naturais, que ao longo da história obtiveram maior reconhecimento e investimento. Esta disparidade é oriunda de fatores epistemológicos, advinda da influência das teorias e dos campos de estudo consagrados, que mais avançaram até então, e por fatores históricos, onde existe uma influência das demandas vigentes em cada contexto social.

Neste sentido, o conhecimento científico não objetivou, na formação das Ciências, uma interface entre os seus diversos campos do saber para a busca do entendimento da realidade e complexidade social. Para além de uma lógica mecânica e ordenada, sua determinação operou antes a ideia de transformação da realidade mediada por um contexto histórico e político (SANTOS, 2010).

Ao longo dos séculos XVIII e XIX, a formação das Ciências Modernas partiu do pressuposto de que as Ciências Naturais apresentam modelos universalmente válidos. E, deste modo, acreditava-se que os fenômenos sociais poderiam ser estudados como fenômenos naturais. Contudo, apesar do reconhecimento de diferenças entre estes campos, constitui-se historicamente enraizada uma interpretação de que as Ciências Sociais são menos evoluídas do que as Ciências Naturais (SANTOS, 2010).

Esta controvérsia apenas reafirma um determinismo metodológico das Ciências Naturais sobre os fatos sociais, e incita que os objetos sejam isolados e suas variáveis ambientais controladas para serem estudados, uma característica que escapa o campo de possibilidades nos estudos das Ciências Humanas, que não são sempre passíveis de replicação.

Tomando as Ciências Sociais como exemplo, Santos (2010), apresenta alguns *obstáculos* para a Ciência Moderna, que conduziram a um pensamento disjuntivo entre Ciências Naturais e Sociais.

Em primeiro plano, as Ciências Sociais (C. S.) não dispõem de teorias explicativas que lhes permitam abstrair o real, pelo controle das variáveis

ambientais, para, posteriormente, buscar uma comprovação adequada; as C. S. não podem estabelecer leis universais porque os fenômenos são historicamente condicionados e culturalmente determinados; as C. S. não podem gerar previsões de confiança, pois o comportamento humano é susceptível a mudanças; por fim, as C. S. não são objetivas porque o cientista social não pode libertar-se, no ato de suas observações, dos valores que conduzem a sua prática geral, inclusive a sua abordagem enquanto cientista (SANTOS, 2010. p. 35-40).

Santos verifica, através destes entraves, a existência de uma pré-condição pungente na busca pelo conhecimento: o ímpeto de transformação do mundo, anterior a busca pela compreensão do mundo.

Para Thomas Kuhn, o chamado caráter “*pré-paradigmático*” das Ciências Sociais é o que determinaria o seu atraso. Segundo este pensador, a formulação de princípios e teorias constitui uma estrutura que deve ser aceita por toda a comunidade científica para obter validade, como de fato ocorreu na formação das Ciências Naturais, mas o mesmo não se aplicou às Ciências Sociais, por não haver uma certeza determinística para os fenômenos (SANTOS, 2010).

Questiona-se, portanto, o caráter dominante das Ciências Naturais sobre as Ciências Sociais, onde vigora a primazia de uma lógica matemática de experimentação replicável das teorias e de isolamento das variáveis, que não se adequa a todos os objetos de estudo humano.

Também nos princípios de disjunção, redução e abstração impera uma lógica científica, que Morin denomina enquanto um “paradigma da simplificação”, que inaugurado por Descartes, incide sobre a separação do sujeito de seu objeto de estudo, buscando certezas através da redução do complexo ao simples.

Segundo Morin (2000), o pensamento científico moderno se edificou sobre os pilares da ordem e separação. A noção de ordem parte de uma concepção determinista e mecânica do mundo, resguardando a ser destacado como desordem tudo aquilo que é considerado como uma incerteza provisória. Na noção de separação, advinda do princípio cartesiano, conduziu à especialização do conhecimento, posteriormente a hiperespecialização das disciplinas, por fim, consistiria na ideia de que a realidade objetiva pode ser estudada, através do Método científico, sem levar em conta seu observador e seu contexto.

Os sinais de crise do Paradigma Dominante das Ciências conduzem a problematizar o Paradigma Emergente das Ciências, uma vez que este se desdobra enquanto uma especulação fundada a partir dos sinais de crise da Ciência. Segundo Santos (2010. p. 60), o paradigma que está em vias de emergir, aponta para uma necessidade de ir além da questão puramente científica, ou seja, deve buscar a superação do paradigma científico ao tornar-se também um paradigma social.

Santos (2010, p. 61), apresenta quatro características que apontam para um conjunto de competências necessárias para se alcançar o Paradigma Emergente das Ciências. Em primeiro lugar, coloca que “*todo o conhecimento científico-natural é inseparavelmente também um conhecimento científico-social*”, posto que não basta a superação das distinções entre as Ciências Naturais e Sociais, por exemplo, mas, precisamente, faz-se necessária uma interpretação da realidade que abarque as dimensões exploradas por estes e outros campos simultaneamente.

O rigor da especialização dos objetos nos modelos explicativos das Ciências, como um segundo ponto importante apontado pelo autor, levam a problematizar que a Ciência precisa administrar o avanço da lógica de especialização das disciplinas. O dilema em questão marca um reconhecimento de que o rigor das disciplinas aumenta na proporção que o real é controlado quanto as suas variáveis.

Através da compreensão de que “*todo conhecimento é ao mesmo tempo local e total*”, repercute-se a ideia de que o conhecimento deve ir além de um caráter determinístico ou descritivo. Além disso, deve superar a especialização do rigor perante os objetos de estudo, que progride na mesma proporção que a redução de seu horizonte ambiental. O conhecimento científico deve ser local e total porque deve se engajar na concepção de ações humanas para realizar as necessárias transformações sociais (Santos, 2010. p.73).

O terceiro ponto refere-se a reflexão de que “*todo conhecimento é auto-conhecimento*”, por exprimir que no ato da pesquisa científica existe uma relação inseparável de determinação entre o sujeito e o objeto do estudo. Ao longo da história das Ciências, um de seus pressupostos elementares pautou isolar o sujeito e o objeto de pesquisa, no entanto, como apontado nos estudos de

Heisenberg e Bohr⁶, foi demonstrado a interferência estrutural que o sujeito exerce sobre o objeto observado.

Por fim, o quarto ponto importante a ser considerado, segundo Santos (2010), caracteriza-se em um fundamento necessário a Ciência, que trata da difusão do conhecimento, ao exprimir que “*todo conhecimento científico visa constituir-se em senso comum*”, ou seja, que o conhecimento científico deve ir além das fachadas da academia e ser passível de irradiação através da sociedade, a fim de que possa resultar em transformações sociais.

Partindo destes entendimentos sobre os paradigmas científicos, verifica-se a importância que o olhar do cientista estabelece sobre as concepções da Ciência, o que leva a considerar o papel do cientista e de sua orientação ética e política.

1.3. O papel do cientista e da produção do conhecimento

Boaventura Santos (2010, p. 88), discute que uma dimensão importante para uma definição sobre o Paradigma Emergente das Ciências, na sua relação direta com a sociedade, ao referir-se à necessidade de que o conhecimento científico deve convergir para um conhecimento de senso comum.

No entanto, os avanços científicos revelam que a Ciência ainda é incapaz de interpretar o sentido de estar no mundo, na medida em que produz ao mesmo tempo conhecimento e desconhecimento, além do fato de ser também observável a segregação do saber científico devida as disparidades sociais existentes. O autor também coloca que, ao observarmos criticamente a Ciência na atualidade, pode-se perceber que o cientista cada vez mais se torna um ignorante especializado e o cidadão comum um ignorante generalizado, e os avanços científicos tendem a circunscrever-se em uma dinâmica de segregação e instrumentos de exercício de poder.

⁶ Werner Heisenberg e Niels Bohr são físicos teóricos, também considerados filósofos sobre a pesquisa científica, que propuseram inúmeras teorias, entre elas sobre a Mecânica Quântica, que invalida a universalidade da física moderna, e o princípio da incerteza, que conduziu a reflexão de que existe um efeito do observador estrutural no Método da Ciência Moderna, que é sensível tão somente aquilo que reconhece observar ou é capaz de medir, e, deste modo, o real é maior que a soma das partes que somos capazes de observar e medir.

Partindo de uma distinção entre a Ciência Moderna e a Ciência Pós-moderna, pode-se afirmar que a Ciência Moderna configura uma ruptura epistemológica, que incide no salto qualitativo do conhecimento do senso comum para o conhecimento científico. Contudo, na Ciência Pós-moderna, a mudança mais importante está na disseminação do conhecimento científico para o conhecimento difundido através do tecido social, repercutindo, por sua vez, em necessárias transformações.

Neste sentido, o conhecimento Científico Pós-moderno aponta para a necessidade de uma tradução do conhecimento do universo acadêmico para o universo da vida cotidiana e dos cidadãos comuns. O desafio e o compromisso da Ciência do futuro residem na sua interface com a sociedade, posto que o Paradigma Emergente das Ciências ressalta a necessidade de confluir a reflexão sobre o conhecimento e o avanço das práticas sociais (SANTOS, 2010. p.90).

Por este pensamento questiona-se o papel do cientista para com a sociedade, e da Ciência para com a vida cotidiana, uma vez que se torna perceptível a rarefeita necessidade de certos avanços científicos, mediante a uma dificuldade de enraizar-se pelo tecido social, sejam por questões culturais ou socioeconômicas.

Os avanços científicos fechados e resguardados em laboratórios revelam uma relação de falta de transparência e segregação do conhecimento, além de uma competitividade fomentada pelas relações de mercado, levando à legitimação do conhecimento científico sobre o saber do cidadão comum, por exercício de uma relação de poder sobre o que advém do senso comum. O grande desafio consiste, como exposto, em translocalizar o conhecimento dos laboratórios e núcleos de pesquisa, para as cidades, as comunidades e as relações sociais entre os indivíduos.

Além disso, cabe questionar: qual a validade dos avanços científicos para sociedade? A industrialização da Ciência revela uma faceta preocupante sobre o conhecimento científico, que expõe a supremacia dos interesses econômicos e políticos em relação à definição das prioridades e condutas científicas para edificar possíveis transformações sociais.

Na medida em que a Ciência estratifica a comunidade científica entre diferentes relações de poder, determinadas pela finalidade do conhecimento e a quem visam sustentar, ou por intermédio de quem se sustentam, o papel do

cientista em geral se revela ainda obscuro em relação aos objetivos que visa atender. Frequentemente a lógica da produção do conhecimento é restrita à interesses de pesquisa particulares e determinada por relações de poder econômico, como no caso da indústria.

Assim, um importante desafio na contemporaneidade, que suscita a reflexão sobre o papel do cientista e da produção do conhecimento, pode ser interpretado enquanto uma necessidade de busca por pontes de diálogo entre a Ciência e a Sociedade.

No âmbito desta preocupação, tomando por base o contexto científico brasileiro, uma Política Nacional inovadora está expressa na Política Nacional de Extensão Universitária – PNEU, instituída em 2012. Esta política estabelece o compromisso do cientista e da academia em promover uma interação transformadora do conhecimento entre a Universidade e a sociedade.

1.3.1. A Política Nacional de Extensão Universitária - PNEU

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (BRASIL, 2012).

A Política Nacional de Extensão Universitária – PNEU (2012), representa uma iniciativa de materialidade, a partir do compromisso firmado entre as Universidades Públicas, de instrumentalizar uma transformação do conhecimento gerado para a finalidade de mudanças sociais, justiça, solidariedade e democracia (BRASIL, 2012).

Esta política é considerada como uma conquista da Universidade pública brasileira, pois empreende esforços da Ciência e da academia, para implementar um compromisso de retorno e de responsabilidade para com a sociedade em relação aos processos gerados através do conhecimento científico.

A PNEU possui 15 objetivos, entre os quais destacam-se: a reafirmação da Extensão universitária como um processo indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade (BRASIL, 2012).

Esta política constitui uma iniciativa que busca o reconhecimento do poder público e da sociedade brasileira, de que a atuação universitária deve se integrar a uma nova concepção de academia, que participe diretamente de projetos político-institucionais.

O estímulo às atividades de extensão é relacionado com a contribuição necessária para solução de grandes problemas sociais no país, dessa forma conferindo maior unidade e reconhecimento aos programas temáticos desenvolvidos, assim como estimulando um intercâmbio do conhecimento multi, inter ou transdisciplinar. A política cita ainda a perspectiva interprofissionalizante de diversos setores da Universidade e da sociedade, como forma de contribuir para uma melhoria qualitativa na abordagem social da produção e inserção do conhecimento científico na atuação profissional.

A abordagem desta política visa incidir sobre uma perspectiva de atuação acadêmica que valorize a cooperação, nacional e internacional, de forma solidária, para colaborar com o equacionamento de questões de cunho social, cultural, político, defendendo a atuação extensionista em todo o território.

Esta política tem por princípio a priorização de práticas voltadas para o atendimento de necessidades sociais, como as ligadas à habitação, produção de alimentos, geração de emprego, saúde, redistribuição de renda, etc. Neste sentido, estando diretamente ligada à diversas áreas do conhecimento, como: comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, serviço social, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, entre outras.

A PNEU representa uma iniciativa que parte das instâncias produtoras do conhecimento, mas que não se restringe a este espaço, sendo objetivamente direcionada a uma relação dialógica com a sociedade. Neste sentido, a política também busca o empoderamento da Universidade pública no contexto brasileiro e a institucionalização de níveis de cooperação diretos com a sociedade, através dos programas e dos projetos de pesquisa.

Conceitualmente, a PNEU representa um passo importante que denota um posicionamento ético e político da Universidade e cientistas, segundo um escopo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, por meio do qual promove uma interação que visa a transformação não apenas da Universidade, mas de inúmeros setores da sociedade.

Suas diretrizes evidenciam uma proposta que visa orientar e implementar ações que vão no sentido de uma transformação da ciência, uma vez que são pactuadas: *“interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, impacto na formação do estudante e, finalmente, impacto e transformação social”* (BRASIL, 2012).

1.4. A lente da Psicossociologia para uma compreensão da Ecologia

Considerando o debate sobre a interdisciplinaridade como um caminho para a produção do conhecimento científico, esta pesquisa parte do domínio e objetivos específicos da Psicossociologia, os quais refletem abordagens metodológicas e teóricas, que visam abarcar os estudos de um determinado fenômeno, segundo um entendimento relacional entre os campos da Psicologia e da Sociologia. Porém, pela lente da Psicossociologia, entende-se uma abordagem que exprime uma intercessão entre perspectivas psicológicas e sociológicas, sem uma preponderância entre estes dois campos.

A Psicossociologia é considerada por Maisonneuve (1977) como uma Ciência charneira, ou seja, como um tipo de Ciência que se volta para um ponto de junção ou interação, englobando uma noção de articulação entre campos do conhecimento, na busca por uma Ciência que realize a ponte entre sistemas teóricos. Esta articulação se justifica por uma relação de insuficiência nos estudos que pretendam ser especificamente sociológicos ou psicológicos.

A sociologia, reduzida a si mesma, se limita ao jogo das estruturas institucionais e das regulações coletivas. Assim também o aprobe puramente psicológico se aplica a ‘funções mentais’ encaradas em sua generalidade, ou sob seus aspectos diferenciais. Nem um nem outro está em condições de assumir integralmente a descrição e a interpretação de uma conduta em situação, seja porque esta é estudada sem personalizar os sujeitos, seja porque se estudam os sujeitos sem situar-lhes suficientemente as condutas (MAISONNEUVE, 1977, p.6).

A partir do enfoque explorado pelo autor, entende-se que a Psicossociologia se debruça sobre o domínio da “conduta em ação”, ou seja, ao perceber que as relações humanas são parcialmente condicionadas por questões ecológicas e sociais, as quais apresentam uma interdependência da personalidade, dos modelos e dos costumes, e para se alcançar a concretude e

multidimensionalidade dos fenômenos, a Psicossociologia orienta-se no sentido de estudar o domínio da interação entre estes, perante a perspectiva de diferentes sistemas teóricos.

A Psicossociologia tem por referência um campo de análise que recuse a primazia de uma corrente “psicologista” ou “sociologizante”, pois esta parte do pressuposto que uma interpretação válida deve coincidir a objetividade da análise sócio-histórica com a subjetividade presente na experiência vivida através da interação de grupos sociais.

A Psicossociologia, acompanhando a problematização histórica sobre a formação da Ciência Moderna, conforme discutida no início deste capítulo, opera por uma necessidade de transpor os limites dos sistemas teóricos das disciplinas do conhecimento, em especial nas Ciências Humanas, a Psicologia, a Sociologia, o Serviço Social, a Geografia, e diversas outras áreas. Com o avanço das humanidades, em paralelo com os avanços tecnológicos e das Ciências Naturais, torna-se cada vez mais insuficiente, para uma análise abrangente de um determinado fenômeno, uma orientação investigativa baseada em apenas um sistema teórico ou em limites conceituais.

Neste sentido, deve-se observar que o domínio e as especificidades de cada ambiente teórico também expõem um limite em relação a própria noção de verdade. Nesta linha de raciocínio, questiona-se o nível de validade de um determinado estudo, caso se articule em um horizonte pré-determinado pela lente de um sistema teórico, uma vez que o limite daquilo que conclui como verdade, apenas pode ser verificado pela mesma lente que concebe sua observação, que frequentemente é respaldada por uma linguagem própria e pela aceitação de um restrito rol de cientistas.

Pode-se considerar que a noção de verdade está sujeita as subjetividades ou as relações de poder existentes, entre os diversos campos teóricos e também em relação as abordagens dos cientistas, em posições de poder sobre o campo de análise do objeto de estudo, que inferem na sua abrangência enquanto uma verdade aceita por uma comunidade científica.

O modelo de racionalidade científica dominante tende por circunscrever a observação, experimentação e análise de um determinado objeto ou fenômeno, a um sistema teórico anterior ao início do processo de investigação. Segundo o ponto de vista que incita a Psicossociologia, todo conhecimento é

fundamentalmente um conhecimento científico-social, pois advém de um exercício do pensamento em uma rede de relações sociais, independentemente de sua área de pesquisa. Além disso, a abrangência daquilo que se propõe como verdade sobre um fenômeno tende a ser mais revelador de sua natureza, caso se conceba em uma relação de recorrência entre a teoria e a prática, sem uma determinação teórica inicial sobre o objeto de estudo.

Maisonneuve (1977), ao descrever a Psicossociologia, sumariza três dos seus domínios principais: (1) interação dos processos sociais e psíquicos ao nível das condutas concretas; (2) interação das pessoas e dos grupos no quadro da vida cotidiana; e, (3) junção, também, entre a abordagem objetiva e o sentido vivido, no nível dos “agentes em situação”.

Sendo assim, é parte do desafio do campo psicossociológico enfrentar o paradigma da fragmentação dos saberes na academia, através do reconhecimento de que existem certos fenômenos que nenhuma Ciência isolada pode alcançar adequadamente. Este reconhecimento, no âmbito das Humanidades, somente será cognoscível através de uma indeterminação entre o entendimento psíquico e o social, em suas especificidades individuais, coletivas ou globais. Neste sentido são necessários, por exemplo, conceitos psicológicos e sociológicos assim como conceitos trans-específicos⁷, levando a formação de um conhecimento transdisciplinar (MORIN, 2001).

A Psicossociologia nos conduz por um olhar sobre os limites entre o social e o psíquico enquanto campos que se fundem, quando se amplia o horizonte de análise, tanto com relação as questões sociais quanto na interpretação das problemáticas subjetivas dos indivíduos em questão. Todos os elementos de ordem pessoal, interpessoal e social presentes na realidade observável levam a considerar o objeto de estudo da Psicossociologia como complexo, por pressuposto.

Na Psicossociologia é fundamental que o objeto de pesquisa mantenha uma relação de recorrência com seus fundamentos teóricos, onde o processo da pesquisa deve implicar em uma constante reconstrução de seu objeto, a fim de que se possa interligar as áreas do conhecimento que o abarcam perante uma

⁷ A transdisciplinaridade entende uma nova forma de promover a interação entre os saberes, neste sentido o prefixo ‘trans’ diz respeito “[...] ao que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de toda disciplina. Sua finalidade é a compreensão do mundo atual, e um dos imperativos para isso é a unidade do conhecimento” (UNESCO, 1997. p.4).

análise dos fatos sociais, políticos, subjetivos, e, por consequência, também ambientais, entre outros possíveis.

Por este recorte proporcionado pelo olhar da Psicossociologia, como um campo privilegiado de debate e reflexão crítica, diante dos objetivos propostos para esta pesquisa, infere-se uma necessidade de problematização sobre a questão da Ecologia e de seus desdobramentos.

Entre inúmeros possíveis desdobramentos, Guattari (1997), considera que existem três níveis fundamentais para a Ecologia: o mental, o social e o ambiental. Estes níveis chamam a atenção para o aspecto multidimensional deste campo do conhecimento que envolve, por pressuposto, uma interface entre diferentes sistemas teóricos.

A ecologia nasce no campo do conhecimento das Ciências Naturais, a partir do estudo da interação dos seres vivos, através do entendimento da dinâmica entre as espécies e suas comunidades, para avaliar as inter-retroações geradas nos ecossistemas. No âmbito do conhecimento científico esta abordagem torna-se uma inspiração para outros campos da Ciência, suscitando a Ecologia Humana, a Ecologia Política e a Ecologia Social.

As Ciências Humanas, com especial referência a Sociologia e as Ciências Políticas, apropriaram-se também desta abordagem dos estudos em Ciências Biológicas para considerar a Ecologia Humana, que tem como foco o estudo da interação complexa entre o ambiente (da humanidade) e o funcionamento social, econômico e político das comunidades humanas.

A Ecologia Política, por sua vez, surge diante deste desafio de interpretação dos sistemas sociais, orientando-se pela busca do entendimento das relações entre os homens, seus grupos e suas instituições políticas, que convergem para um determinado tipo de relação com os ecossistemas. Sua investigação parte do estudo das relações harmônicas ou desarmônicas entre as esferas políticas e sociais. Contudo, a Ecologia Política também representa um movimento, ao mesmo tempo político e acadêmico, que traz para a discussão teórica a questão da crise ambiental e do conflito, como um desafio de superação de dicotomias entre objetividade e subjetividade, indivíduo e sociedade, assim como natureza e cultura.

Partindo da inspiração na Ecologia das Ciências Biológicas e através da Ecologia Política, a Ecologia Social surge e se orienta no sentido do estudo das

relações sociais, que determinam o modo pelo qual se opera a transformação do ambiente (humano, social e natural), ou seja, através das relações entre as comunidades humanas, a Ecologia Social, trata dos processos de interação entre os seres humanos que determinam um estado de concepção sobre o que é a natureza.

Neste caso, o elo de inspiração das Ciências sobre a questão ecológica representa um movimento, que passa a considerar cada vez mais a complexidade dos problemas sociais associados as mudanças ambientais, buscando articular diferentes campos do conhecimento para o delineamento de um método de investigação interdisciplinar. Deste modo, sua concepção visa abarcar as múltiplas causas, relações e interdependências, que estão associadas a esferas físicas, biológicas, sociais, econômicas, políticas, culturais e ecológicas.

Não é, portanto, inesperado que diferentes correntes do pensamento científico, incidam sobre o paradigma ecológico, e tentem responder à crise sócio-ambiental provocada pela relação de separação entre sociedade e natureza. Este é o caso da Ecologia Profunda (*deep ecology*)⁸, do Ecofeminismo⁹, da Ecologia Social Radical¹⁰, de Murray Bookchin, e do Ecosocialismo¹¹, que refletem diferentes abordagens com o objetivo de denúncia das incompletudes e limitações dos modos de vida da modernidade.

Do ponto de vista da Ecologia Social, especificamente, entende-se que todos os problemas ecológicos advêm de questões sociais latentes (D'ÁVILA

⁸ A *Ecologia profunda* consiste em um conceito filosófico cunhado por Arne Næss em 1973, que enquadra a humanidade enquanto apenas um dos elementos do tecido no qual está tecida a “teia da vida” (“*web of life*”). Também se estabelece enquanto um contra-argumento a crítica feita a “Ecologia rasa”, que consistiria na visão antropocêntrica de submissão da natureza.

⁹ O *Ecofeminismo*, que tem como grande expoente de pensamento a física Vandana Shiva, aponta para o papel precursor da participação das mulheres nos movimentos ambientais, estabelecendo não apenas uma ponte da ecologia com a questão feminista, como também com as questões de raça, classe, gênero, entre outras, ampliando as interfaces cabíveis à Ecologia.

¹⁰ A *Ecologia Social Radical*, como proposta por M. Bookchin, exprimi um consentimento de que apesar de décadas de atuação de importantes movimentos sociais, como a questão ecológica que é considerada uma das mais abrangentes, estas valiosas proposições têm sido desconsideradas ou relevadas por certos atores sociais, o que denota que a Ecologia Social possui um papel de incitar uma tomada de posição radical quanto a necessidade de uma revolução ecológica.

¹¹ O *Ecosocialismo* refere-se a uma ideologia de cunho socialista, também mencionada como “socialismo verde”, que une elementos do pensamento marxista, socialista e ecologista, na articulação de que a causa da exclusão social, da pobreza, da degradação ambiental, entre outros, são elementos provocados pela lógica do imperialismo, pela aceleração da globalização e através da expansão do sistema capitalista.

NETO, 2003), ressaltando uma dimensão política e também subjetiva, na caracterização da crise ambiental.

Neste sentido, considera-se ser esta crise um resultado determinado por estruturas sociais, que podem ser divididas enquanto estruturas políticas, culturais e subjetivas, que, portanto, interagem simultaneamente, a partir da relação de dominação que o homem exerce sobre a natureza. (BOOKCHIN, 1921).

Neste sentido, a Ecologia Social pressupõe o entendimento de que não apenas os problemas ecológicos advêm de questões sociais, como a *“dominação da natureza pelo homem tem origem na própria dominação do humano sobre o humano”* (BOOKCHIN, op. cit. p.1).

A abordagem de Murray Bookchin, quanto a filosofia da Ecologia Social, pressupõe um pensamento ecológico profundo, que tem por base a ideia de que as questões ambientais se desenvolvem em questões sociais. Deste modo, a questão ecológica constitui um campo privilegiado para reflexão da Psicossociologia e da Ecologia Social.

Na articulação entre a Psicossociologia e a Ecologia Social parece haver um possível elo para interpretar a relação entre sociedade e natureza, uma vez que a resultante da interação dos grupos sociais determina um modo de relação com o ambiente. Contudo, este “ambiente” extrapola o mero ambiente físico-natural, pois também se caracteriza por uma dimensão cultural que lhe é organizadora e advêm dos grupos sociais que a determinam.

Também com base nos pressupostos da Psicossociologia verifica-se a importância de uma interface de investigação científica para os estudos sociais, políticos e ambientais, que denotem, por sua vez, um pensamento complexo para sua interligação, sem uma restrição de um determinado horizonte teórico, permitindo a concepção de uma relação de retroação entre as teorias científicas, os objetos de estudo e as experiências vividas.

Com base nestes antecedentes, esta pesquisa busca interpretar pela lente da Psicossociologia a noção da Sustentabilidade, enquanto uma questão multidimensional, que resulta de uma inter-relação de estruturas políticas, subjetivas e ambientais, em níveis locais e globais, que determinam o modo como a sociedade produz e é produzida pela natureza.

A proposta desta dissertação finda por uma investigação de como os próprios cientistas de referência neste debate interpretam esta temática e como esta percepção se desdobra na produção do conhecimento científico gerado até a atualidade.

A partir da leitura crítica sobre a produção do conhecimento científico construída neste capítulo, será abordada, no capítulo seguinte, a discussão sobre a noção de Sustentabilidade, partindo de um entendimento que, ao longo da trajetória científica e de discussão política desta noção, verifica-se uma polissemia de sentidos em suas diversas interpretações.

CAPÍTULO II – A NOÇÃO POLISSÊMICA DE SUSTENTABILIDADE

Na antiguidade homens e mulheres viviam uma relação de simbiose com a natureza, desde os primeiros grupamentos humanos de povos nômades de caçadores-coletores até o advento da agricultura e da construção de cidades. O elo de dependência que assegurava a sobrevivência da humanidade foi vital, durante a maior parte de sua trajetória, enquanto uma espécie de quarenta mil anos de vida.

A partir da origem de inúmeras civilizações que prosperaram ao redor do globo em diferentes ecossistemas e configurações culturais, inúmeras transformações sociológicas transcorreram, modificando a estrutura das pequenas sociedades itinerantes, sendo superadas por populosos impérios e centros urbanos, com divisão do trabalho e classes sociais.

As relações entre as diversas sociedades durante milênios ocorreram de forma gradual, lentamente descobriram umas às outras, mantendo laços em comum através das trocas materiais e de conhecimentos. A história das sociedades evoluiu por intermédio destas trocas materiais e simbólicas, assim como em disputas por poder e bens materiais.

A história das sociedades até o século XV, acompanhou a prosperidade de diversos impérios espalhados pelo globo, que constituíram as mais importantes civilizações do planeta, como a China, a Índia, o Império Otomano, os Incas e os Maias, com grandes populações e esplendores, enquanto Madri, Lisboa, Paris e Londres eram apenas jovens e pequenas capitais na Europa. Entretanto, *“são estas pequenas e recentes nações que tencionaram a conquista do globo, através da dominação e da guerra, suscitaram o início da era planetária”* (MORIN & KERN, 2005a. p.21).

Segundo Morin & Kern (2005a), esta era planetária tem início na busca por novos mercados através das rotas comerciais marítimas, que trouxeram soberania mundial às potências europeias, as quais, a partir de 1492, lançaram-se ao desafio imperialista da conquista do globo através da guerra e dominação cultural.

Neste contexto histórico, as civilizações europeias, através do empoderamento de suas cidades e estados nação, e posteriormente através da

supremacia de sua indústria e da técnica, conduziram a ocidentalização do mundo (MORIN & KERN, 2005a).

A partir das metrópoles europeias fora determinada a lógica do colonialismo, a fim de assegurar a dominação do mundo. Após um período de exploração material e social, passaram a promover a emancipação das colônias, e o fim da escravidão, em prol da internacionalização do comércio e da mundialização de suas ideias (SANTOS, 2013).

Mas, com a modernidade, há menos de dois séculos atrás, a partir de inúmeros processos advindos da revolução industrial e das guerras mundiais, iniciou-se progressivamente o fenômeno da globalização e da abertura dos mercados. A outrora relação fundamentalmente simbiótica entre os homens e a biosfera gradualmente se transformou, uma nova consciência progressivamente preconizou o domínio da matéria, a fim de resguardar a sobrevivência humana das intempéries naturais, contudo a partir desta superação passou a incitar uma visão antropocêntrica sobre a natureza.

Ao longo de todo este processo, as relações entre sociedade e natureza se modificaram e, do ponto de vista do *naturalismo subversivo* de Serge Moscovici, ao longo da história constituímos diferentes estados de natureza. Mas no período de formação das Ciências, sua premissa fundante partiu de uma concepção de pensamento contrário à natureza (MOSCOVICI, 1975. p.12).

Em síntese, pode-se dizer que o modelo de racionalidade que fundou a Ciência Moderna estabeleceu a busca por ordem e estabilidade, no entendimento dos fenômenos, separando conceitualmente matéria e espírito, a partir de uma interpretação do mundo sob a forma de leis mecânicas. É neste sentido que a Ciência operou um pensamento de cisão entre os homens e a natureza, pois preconizou a noção de natureza enquanto recurso a ser dominado e transformado (MOSCOVICI, 2007).

Mas em que momento a busca pela religação com a natureza passou a orientar os discursos globais? Em geral, na literatura, os movimentos ambientalistas datam do período pós-guerras, mas o reconhecimento dos problemas ambientais é discutido por inúmeros pensadores e também por chefes de estado em registros históricos desde a antiguidade, como ilustra McCormick (1992):

Há cerca de 3.700 anos, as cidades sumérias foram abandonadas quando as terras irrigadas que haviam produzido os primeiros excedentes agrícolas do mundo começaram a tornar-se cada vez mais salinizadas e alagadiças. Há quase 2.400 anos Platão deplorava o desmatamento e a erosão do solo provocada nas colinas da Ática pelo excesso de pastagem e pelo corte de árvores para lenha. Na Roma do século I, Columela e Plínio, o Velho, advertiram que o gerenciamento medíocre dos recursos ameaçava produzir quebras de safras e erosão do solo. [...] Por volta do século VIII, o crescimento populacional plantava as sementes do colapso da civilização maia no século X. A construção de embarcações para a frota do Império Bizantino [...] reduziu as florestas costeiras do Mediterrâneo. A poluição do ar pela queima de carvão afligia tanto a Inglaterra medieval que em 1661 o memorialista e naturalista John Evelyn deplorava a "Nuvem lúgubre e Infernal" que fez a Cidade de Londres parecer-se com [...] os Subúrbios do Inferno, [ao invés] de uma Assembleia de Criaturas Racionais (MCCORMICK, 1992. p. 16).

O autor questiona que é frequente um entendimento de que a questão ambiental se refere a uma nova tendência. Entretanto, como exposto, o homem desde a antiguidade observa a geração de impactos nos ecossistemas advindos de seus modos de vida.

Do ponto de vista da Ciência, pode-se considerar que ao mesmo tempo em que ela orientou o sentido de dominação sobre a natureza, também pode ser considerada como a responsável por reinaugurar o sentido de preocupação com a dependência em relação a natureza. As projeções suscitadas por inúmeras Ciências colocam em xeque os modos de vida modernos e suas consequências ecossistêmicas.

Estudos do século XIX, como os de Thomas Malthus sobre o crescimento populacional, também sugerem contribuições ao pensamento ambiental anteriores ao século XX. Portanto, a questão ambiental surge a partir de distintos campos do conhecimento antes de se consolidar em um movimento ambiental (MCCORMICK, 1992).

O movimento por ações sustentáveis na contemporaneidade reflete, em sua essência, uma busca de equilíbrio entre os diversos modos de vida e os mecanismos de resposta do planeta, compreendendo nesta dinâmica, as relações da humanidade consigo mesma são inseparáveis da sua relação com a natureza.

Contudo, o surgimento reconhecido do movimento ambiental na literatura, em âmbito global, data no período pós-guerras, conjuntamente às transformações na dinâmica cultural, comercial e política entre as nações na

metade no século XX. Este movimento, que acompanhou outros movimentos sociais, marcou o reconhecimento da crise ambiental para as sociedades em paralelo com o reconhecimento do direito universal à educação, saúde, terra, “ao salário digno”, igualdade entre raças, gênero, entre outras questões marcantes do período.

Entretanto, cabe ressaltar que entre os movimentos sociais, que surgiram neste período, poucos podem ser considerados homogêneos, como no caso, por exemplo, da questão de igualdade racial, que compreendeu desde a filosofia dos direitos civis, a abordagem de não-violência de Martin Luther King, ao movimento radical de Malcom X e dos *Black Panthers*, sugerindo que dentro de grande parte dos movimentos sociais existem distintas ideologias, objetivos e métodos (MCCORMICK, 1992).

O movimento ambiental não é uma exceção, e inúmeras abordagens podem ser verificadas em sua composição. Entre algumas destas diferentes leituras, Joseph Petulla (1970. apud. MCCORMICK, 1992. p. 17) identifica três tradições no movimento ambiental do período: a biocêntrica, que entende a preservação da natureza em primeiro plano; a ecológica, baseada numa compreensão da inter-relação e interdependência das comunidades à natureza; e, a econômica, que prescreve uma otimização do uso dos recursos naturais.

Além disso, ainda podem ser consideradas as distinções críticas dentro do movimento ambientalista, como entre a Ecologia Profunda e a Ecologia Rasa. A primeira pressupõe o homem como parte da natureza, subordinando suas ações à questão ecológica inseparavelmente, e a segunda, que considera necessárias apenas medidas de proteção da natureza, com um sentido de utilidade para os interesses humanos e de otimização para os recursos naturais.

Apesar destas divergências ideológicas, o movimento ambiental marcou os debates políticos mundiais, ganhando adesão entre as sociedades, que desde o final da Segunda Grande Guerra Mundial passa a influenciar as discussões mundiais e reivindicar direitos de acesso, igualdade entre os povos, segurança alimentar, entre outras questões, que endossaram também as preocupações da Organização das Nações Unidas - ONU.

No âmbito da ONU, questões como a do desenvolvimento econômico e social, discutidas no âmbito do Conselho Econômico e Social da ONU – ECOSOC, e da segurança alimentar planejada pela Organização para

Alimentação e Agricultura – FAO, entre outras iniciativas da Instituição, passaram a expressar uma necessidade de consenso internacional entre a questão da conservação da natureza e o desenvolvimento econômico e social (MCCORMICK, 1992).

A partir do crescente reconhecimento sobre a crise ambiental para as nações e para as sociedades, com grande influência do movimento ambientalista, a ONU inicia seu engajamento nesta causa e, a partir da década de 60, realizou as primeiras discussões oficiais sobre a relação entre meio ambiente e desenvolvimento.

Contudo, o engajamento da ONU nesta temática pode ser entendido como ao mesmo tempo paradoxal e contraditório, posto que apesar do reconhecimento de inúmeros alertas e estudos científicos, que apontavam para a necessidade de se repensar os modos de vida em sociedade e a relação com a natureza, a lógica do crescimento econômico prevalece como uma lógica central. Neste sentido, a industrialização constituiu-se como o motor principal do desenvolvimento, contudo, se analisado criticamente, pode ser considerado também como um fator desencadeante do desregramento ambiental e da crise civilizatória e ecossistêmica em curso (MORIN & KERN, 2005a).

Ao longo das últimas décadas pode-se considerar que a ONU foi a principal instituição mundial a debater a questão ambiental no âmbito da política internacional. Além disso, a comunidade científica e o movimento ambientalista foram os principais precursores do debate crítico sobre a noção de Sustentabilidade, em uma era cada vez mais orientada por políticas globalizadas.

Na sequência serão apresentados os marcos mundiais que nortearam a temática, partindo de uma contextualização histórica do período posterior a Segunda Grande Guerra Mundial, que marcou o início da trajetória da ONU, para situar os marcos conceituais que orientaram a evolução dos debates mundiais no âmbito da temática da Sustentabilidade.

Também serão apresentados os documentos oficiais das principais conferências da ONU, que trataram da questão ambiental, representando os esforços mundiais para a busca de um consenso nas práticas humanas.

Os documentos selecionados serão discutidos através de uma apresentação dos seus antecedentes e do contexto histórico de cada

conferência, os responsáveis por sua elaboração, além dos principais conceitos e terminologias utilizadas no âmbito dos debates oficiais, para, por fim, discutir criticamente os atores implicados no processo, as controvérsias e os desdobramentos dos debates mundiais em uma linha do tempo selecionada até a atualidade.

2.1. Contextualização dos marcos mundiais norteadores da temática

Ao introduzir o debate sobre a noção de Sustentabilidade, Morin (2005b), aponta seu surgimento na grande mídia, em um contexto intelectual de contracultura, na metade do século XX, com a finalidade de denunciar os alarmantes desastres ecológicos vigentes à época, incitando uma necessidade de projeção acerca do processo civilizatório em curso.

O legado devastador deixado durante as guerras mundiais, o reconhecimento do risco atômico, os recorrentes acidentes e danos resultantes de contaminação e poluição, foram os deflagradores mais alarmantes deste processo.

Inicialmente, este debate se desdobrou a partir da noção de ecodesenvolvimento, um dos primeiros conceitos norteadores para inspirar o que subsequentemente foi designado como sustentabilidade. Este debate foi influenciado pelo contexto de crítica ao estímulo do crescimento econômico, em meio a um confronto entre políticas da Guerra Fria, que avançou sob a tutela de diferentes visões e políticas nacionais, sobre uma definição para o desenvolvimento.

Após o final da Segunda Grande Guerra Mundial consolidou-se, em grande parte das nações do mundo, um período de bipolarização da política, na chamada Guerra Fria, que se caracterizou não apenas como um momento de divisão política entre as ideologias capitalista e socialista, como, também, um período de abertura econômica. Neste processo, onde fervilhavam inúmeros pensamentos reivindicando liberdades de expressão e direitos às minorias, a questão ambiental emergiu internacionalmente, refletindo a formação de inúmeros grupos da sociedade civil, partidos verdes e os recém-criados ministérios do meio ambiente.

A aceleração das disparidades sociais em escala mundial advindas pela execução de modelos políticos voltados ao crescimento econômico, como o caso do Plano Marshall¹² na década de 1950, colaborou para o surgimento de inúmeros debates que orientaram os discursos ocidentais, e para a polarização entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos, pela via da industrialização e de uma lógica de produção e consumo.

Na contracultura, o surgimento de movimentos sociais e políticos na década de 60, que ganhou força através da mídia, chamou a atenção do mundo para diversas causas e fenômenos, que passaram a ser vistos com consequências comuns entre ricos e pobres, afetando não apenas algumas nações (SACHS, 2004).

Adicionalmente, os modos de produção e consumo, que vinham evoluindo e se solidificando a partir da Revolução Industrial, também com a irradiação dos costumes oriundos das civilizações hegemônicas ocidentais em todo o mundo, cada vez mais passaram a figurar nos debates a necessidade de mudanças e respostas políticas mais responsáveis, mediante o risco de convulsões sociais e planetárias (MORIN & KERN, 2005a).

Diversas publicações e estudos influenciaram o debate mundial a este respeito, representando um movimento de resistência a hegemonia vigente. Como o caso do livro *Primavera silenciosa*, de Rachel Carson em 1962, que denuncia uma série de desequilíbrios causados pelo homem, o livro *Admirável Mundo Novo*, Aldous Huxley em 1966, que apresenta uma advertência sobre os riscos de uma sociedade alienada pelo cientificismo distante dos processos sociais e sobre o seu incerto futuro, do livro *A bomba populacional* de Paul R. Ehrlich em 1968, que alerta sobre o crescimento populacional mundial, do estudo do *Massachusetts Institute of Technology – MIT*, encomendado pelo Clube de Roma e publicado em 1972 intitulado *Limits to growth*, também chamado de *Relatório Meadows*, que foi um estudo de modelagem sobre as consequências

¹² O plano Marshall foi instituído pelos Estados Unidos, advindo da doutrina Truman, e ficou conhecido como um programa de recuperação europeia, que se comprometeu com a reconstrução dos países aliados na Europa efetivando um crescimento industrial e agrícola. O Plano também provocou um embate com os países soviéticos, que o consideraram uma ameaça. O Plano teve como consequência a quebra de barreiras comerciais entre países e impôs uma distinção política e econômica aos países socialistas.

do crescimento populacional, uso de recursos e suas consequências para os sistemas terrestres.

Estes exemplos do período, representaram estudos que apontaram para as controvérsias do sistema capitalista, estabelecendo a questão ecológica no centro dos debates mundiais.

Além disso, a influência de alguns movimentos sociais, conferiu grande relevância ao tema neste contexto histórico. Este foi o caso do movimento hippie, do movimento racial, dos direitos humanos, entre inúmeros outros, que tiveram um papel fundamental para a mobilização cidadã, em prol de um processo de ruptura com a lógica civilizatória vigente, como protagonizado, também, em maio de 1968¹³ na França.

Através da criação da Organização das Nações Unidas (ONU) após a Segunda Guerra Mundial, tornou-se imperativo que esta se engajasse na defesa das questões ambientais, mediante a grande repercussão mundial causada pelo movimento ambiental e os evidentes danos ecológicos registrados em todo o mundo como resultado de devastações causadas por agentes humanos.

Um dos primeiros marcos deste engajamento da ONU na temática foi o lançamento do programa *O homem e a biosfera* (1971), como resultado da *Conferência da Biosfera* de 1968, que contribuiu para a promoção do conceito de Reserva da Biosfera – RB, que vigora até os dias de hoje na política ambiental internacional.

Também a partir do envolvimento da comunidade científica na análise das tendências em discussão, esta temática ganhou uma maior importância no âmbito da ONU, que também foi influenciada por um descontentamento sobre a negligência política no tratamento destas questões, gerando um “efeito de bastidores” (SACHS, 2009).

Este processo resultou na convocação dos chefes de Estado para a primeira reunião de cúpula na ONU sobre a questão do homem e o meio ambiente, intitulada *Primeira conferência das Nações Unidas sobre o Meio*

¹³ Maio de 68 é referido ao movimento de greve geral que ocorreu na França, adquirindo significados e proporções revolucionárias, por contrabalançar a hegemonia da sociedade capitalista francesa, contudo esvaziando-se logo após um breve período. Embora não triunfante na França, é considerada uma das principais revoluções do século XX por ter operado na sociedade civil uma reavaliação sobre a realidade contemporânea.

Ambiente Humano, também conhecida como *Conferência de Estocolmo*, de 1972.

A partir desta conferência, a ONU reconheceu a necessidade de realização de novas conferências, consultas e estudos para alinhar as nações envolvidas em torno de princípios e compromissos, com o objetivo de oferecer “*inspirações aos povos e um guia para preservar e melhorar o meio ambiente humano*” (ONU, 1972).

O período que precedeu à conferência foi marcado pelo confronto de duas ideologias contraditórias, segundo Sachs (2009), que as descreveu como: os *doomsayers* e os *cornucopians*. O primeiro grupo refere-se àqueles que previam a catástrofe ambiental se os modos de vida não se alterassem, enquanto o segundo, tratava as questões ambientais como externalidades a serem geridas por políticas ou acordos, pressupondo que ao longo do processo de desenvolvimento técnico e econômico, novas soluções seriam encontradas para minimizar os efeitos indesejados do desenvolvimento.

Tendo este contexto como pano de fundo, esta conferência se constituiu como um marco global no debate ambiental e como fonte de inspiração para toda a discussão que resultou no conceito de desenvolvimento sustentável na década seguinte. O grande impacto causado por esta conferência ocorreu por conta da seriedade das discussões e pela ampla participação de chefes de Estado e de cientistas, que a partir deste momento histórico, tornaram a questão ambiental um tema central no debate político, sendo este internalizado pelas agências internacionais, como uma necessidade de repensar o desenvolvimento, em vista de suas consequências ambientais e sociais.

Entretanto algumas controvérsias são presentes nos documentos oficiais. Ao analisar a Declaração de Estocolmo (ONU, 1972), é perceptível que ela aponta para a ideia de natureza como recurso ao sustento humano: “*o ambiente lhe dá sustento*”, bem como a necessidade do ser humano “*desenvolver-se intelectual, moral, social e espiritualmente*”, implicando numa multiplicidade de fatores que devem ser considerados para o desenvolvimento.

Analisando a declaração mais profundamente, verifica-se que são proclamados 7 valores fundamentais e 26 princípios, onde é possível reconhecer uma ideologia sobre o desenvolvimento que atribui uma maior importância as bases econômicas dos problemas sociais. Contudo, ao longo do documento o

foco das questões se alterna, segundo o plano da questão citada, onde prevalece uma tendência a promoção do desenvolvimento econômico implicado com a conservação da natureza.

Os desdobramentos políticos desta conferência podem ser observados na criação de inúmeros ministérios do meio ambiente em diversas nações no mundo. Também foi importante o surgimento e a implicação de inúmeras agências internacionais, que passaram a tencionar e protagonizar ações voltadas à questão ambiental (MORIN & KERN, 2005a).

No âmbito do conhecimento científico, a preocupação ambiental foi, cada vez mais, reconstruída enquanto uma questão mais profunda, para além de uma visão puramente biológica ou política, sendo incorporada por intelectuais a inúmeras outras questões em debate, como: a verticalidade das definições sobre desenvolvimento e os desafios para o desenvolvimento endógeno (Pham Nhu Hô), a crítica a hegemonia da orientação cultural pela ótica do ocidente (Huynh Cao Tri), o desafio de superação do papel de sujeição das sociedades frente às deliberações políticas (Amartya Sen) e, o desafio de superação da distinção entre potências por um viés puramente econômico (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD).

Estas reflexões críticas científicas, que despertaram na segunda metade do século XX, fortemente amparadas nas Ciências Sociais, refletem parte da complexidade de fenômenos e efeitos associados às condutas em relação a questão da natureza. (MORIN & KERN, 2005a).

Neste contexto também é importante situar os debates acerca dos Países Menos Desenvolvidos (PMD), com grande relevância durante o contexto histórico da Guerra Fria, o que expressa, desde então, inúmeros campos de disputa e de poder sobre a questão do desenvolvimento.

Sachs (2004), analisa este processo enquanto uma disputa na interpretação do crescimento econômico. Pois, para ele, enquanto o desenvolvimento estiver verticalmente atrelado ao crescimento econômico, inúmeros processos de exclusão social serão reflexos naturais do processo. Neste sentido, abre-se espaço para a via do Desenvolvimento Sustentável, como uma possibilidade de mudança na lógica do capitalismo em busca de um modo de vida mais digno na sociedade global.

Mas o fato é que após a Conferência de Estocolmo e sua ampla repercussão mundial, a questão ambiental se tornou central no plano internacional. Inúmeros debates oficiais, no âmbito da ONU, foram realizados após esta grande conferência, dentre esses destaca-se o conteúdo de dois documentos, que refletem a dinâmica que se estabeleceu neste período até a consolidação do conceito de desenvolvimento sustentável.

O primeiro, a *Declaração de Cocoyoc* de 1974, que consistiu em um documento que ainda hoje pode ser considerado como vanguarda desta reflexão, pois, apesar de ter sido realizado em conjunto com a Conferência Mundial do Comércio, foi perceptível a grande influência de intelectuais e do movimento ambientalista em sua elaboração (SACHS, 2009).

Esta declaração reconhece que a falha da sociedade mundial em garantir uma vida mais segura e feliz a todos, sendo que esta condição não é causada pela falta de recursos físicos, mas consiste de um reflexo da má administração e mal-uso social e econômico dos recursos disponíveis (UNEP/UNCTAD, 1974).

Esta abordagem de vanguarda neste documento teve influência na mudança de atitude de alguns pensadores, que acompanharam a busca pelo “caminho do meio”, noção que orientou os debates após Estocolmo em 1972, influenciando, também, a *World Conservation Strategy* (ONU, 1980), iniciada por uma afirmação da referida declaração, traduzida abaixo:

Os impactos combinados de destruição enfrentados por uma maioria pobre, que luta por sobrevivência, e a afluente minoria consumidora, que usufrui da maior parte dos recursos mundiais, estão minando os princípios aos quais todas as pessoas poderiam sobreviver e florescer (UNEP/UNCTAD, 1974).

Nesta declaração se propõe uma lógica crítica ao desenvolvimento, para além da primazia das questões econômicas que figuravam no centro dos debates, como verificado na *Declaração de Estocolmo* de 1972.

No entanto, o fato da *Declaração de Cocoyoc* não ter gerado grande repercussão e não ter penetrado no campo da política mundial, parece refletir o conflito de interesses entre os atores políticos mundiais, que passaram a protagonizar e dominar as arenas políticas globais neste período. Esta declaração constitui-se como um marco nos debates, contribuindo para se pensar o desenvolvimento, para além da soberania dos governos.

Neste processo, ao final da década de 70, a ONU estabeleceu uma comissão intitulada *Comissão Brundtland* ou *World Commission on Environment and Development*, que tinha a finalidade de elaborar um relatório com um diagnóstico da situação ambiental mundial. Esta comissão produziu um terceiro documento marcante deste período, que é conhecido como *Relatório Brundtland*, que consistiu em um extenso relatório, traduzido para o português como *Nosso futuro comum* (ONU, 1987).

Este documento, composto em 900 dias pela *Comissão Brundtland*, aponta para a multilateralidade e a interdependência entre as nações na busca por um desenvolvimento sustentável. Neste sentido, o conceito de Desenvolvimento Sustentável, cunhado pela primeira vez neste documento, passou a figurar no centro do debate, como resultado da evolução intelectual e científica das discussões, posteriormente à Estocolmo, em 1972, e passou a incluir nas discussões da questão ambiental o desenvolvimento local, endógeno, centrado no homem e o Ecodesenvolvimento.

No âmbito deste relatório surgiram novos temas, como: a proteção da diversidade biológica, a noção de recursos naturais transnacionais, a necessidade de trocas de informação e a prevenção de catástrofes em âmbito transnacional. E como mencionado, o principal conceito cunhado foi o de Desenvolvimento Sustentável, como um desenvolvimento que atenda às necessidades e aspirações humanas do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações alcançarem suas próprias necessidades (ONU, 1987).

Mas apesar da sua importância global, são evidentes algumas contradições neste documento, como a abordagem superficial acerca das ações políticas necessárias como resposta as questões sociais relacionadas, enquanto *“limitações impostas pelo estágio atual da tecnologia e da organização social, no tocante aos recursos ambientais, e pela capacidade da biosfera de absorver os efeitos da atividade humana”* (ONU, 1987). Neste sentido, parece ser passível de interpretação, no documento, que as limitações do Desenvolvimento Sustentável não estariam ligadas ao modelo de crescimento econômico, baseado na utilização dos recursos naturais e no estímulo ao consumo.

Além disso, no documento, é vagamente citada a implicação das sociedades neste processo e, por fim, uma grande parte das proposições

tencionam um endereçamento aos Estados, sem inferir com solidez a discussão sobre a participação mais efetiva da sociedade civil nos processos políticos e nas transformações sociais necessárias.

O relatório também desconsidera em parte as imensas disparidades mundiais existentes em relação ao consumo, ao acesso às tecnologias e a possibilidade de novas aspirações para o processo, para além da visão ocidental. Ao enfatizar a questão da pobreza, o documento parece acentuar a questão como uma justificativa para o crescimento econômico e aproximação de outras nações ao padrão de consumo dos “países desenvolvidos”.

Portanto, a controvérsia mais relevante refere-se ao fato do documento levar em consideração, implícita e explicitamente, o tipo de “desenvolvimento do primeiro mundo”, o que leva a considerar que este estudo deixa margem à repetição de um modelo que, por sua vez, é questionado como um deflagrador da crise ambiental em relevo.

Entretanto, a tendência que despontou após a publicação deste relatório foi a proposição da *Comissão sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento*, para dar continuidade às ações e estudos propostos no relatório, que culminou no acordo para a realização da *Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento* - CNUMAD, no Rio de Janeiro, em 1992.

O contexto histórico que marcou a realização da Conferência do Rio foi o do final da guerra-fria, onde destacou-se a dissolução da *Perestroika*¹⁴ e de inúmeros governos da União Soviética, bem como o triunfo da política neoliberal e a abertura do mercado globalizado. Além disso, ocorreu o surgimento da internet, da comunicação em tempo real e da telefonia celular, que diminuíram as distâncias e fronteiras. Após a queda do muro de Berlim, em 1989, o capitalismo se estabeleceu, definitivamente, como o modelo econômico. Portanto, foi a partir deste contexto que através da Conferência do Rio foi discutida uma lógica mundial mais sustentável.

¹⁴ Perestroika, que significa no idioma russo reconstrução, refere-se ao processo de reestruturação econômica da União Soviética, que a partir de Gorbachev foi iniciada uma abertura econômica com a finalidade de reforma, mas sem substituir o socialismo. As principais iniciativas foram a redução de custos com defesa desocupando o Afeganistão, os acordos de Yalta para redução de armamentos entre URSS e EUA, e o acordo de não interferência em países comunistas, chamado de Doutrina Sinatra. (GORBATCHEV, 1988).

Aguardada com muita expectativa e contando com a presença de numerosos chefes de estado mundiais, a Rio-92 caracterizou-se como a primeira grande conferência global que contou também com a participação de diversas representações da sociedade civil, consistindo em um momento divisor de águas para a definição de novas agendas ambientais e para a convocação efetiva da sociedade civil para a discussão sobre o desenvolvimento sustentável (IRVING & OLIVEIRA, 2012).

A Rio-92 teve, como um dos seus principais objetivos, estabelecer uma nova e justa parceria global mediante a criação de novos níveis de cooperação entre os Estados, os setores-chaves da sociedade e os indivíduos, trabalhando com a finalidade de concluir acordos internacionais e agendas que respeitem os interesses de todos, protegendo a integridade do sistema global ambiental e de seu desenvolvimento, reconhecendo a natureza integral e interdependente da Terra, nosso lar comum (ONU, 1992).

Através dos novos direcionamentos, que passam a ser adotados nos documentos oficiais, como: desenvolvimento sustentável, responsabilidade ambiental, justiça ambiental, o papel da mulher na questão ambiental, direito dos povos indígenas e comunidades tradicionais, entre outros, cada vez mais temáticas de caráter social passaram a ser internalizadas na agenda internacional (IRVING & OLIVEIRA, 2012).

A partir desta Conferência ocorreu, também, o reconhecimento que a questão ambiental reflete a interdependência entre todas as sociedades e, por intermédio do advento da revolução tecnológica e das comunicações, o mundo neste período, passou a estar cada vez mais conectado, o que também colaborou para o sucesso da conferência.

A Rio-92 pressupôs um desenvolvimento sustentável para além das premissas colocadas no *Relatório Brundtland*, pois não restringe a responsabilização para o desenvolvimento sustentável unicamente ao Estado, atribuindo responsabilidade também à sociedade no processo. Esta responsabilização coletiva ampliou a abrangência do conceito, e convocou a sociedade global para a causa do desenvolvimento sustentável, além da participação social em processos de decisão, deste modo, tencionou a instauração, pelo Estado, de meios para a participação política (ONU, 1992).

O grande marco conceitual fomentado pela *Declaração do Rio*, documento elaborado durante a reunião de Cúpula, foi o fato de que, pela primeira vez na ONU, a responsabilidade sobre o processo de desenvolvimento em um documento oficial foi atribuída também a mulheres, aos distintos grupos sociais, as comunidades, aos indígenas e as autoridades locais, expressos como atores fundamentais do processo.

A *Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento* do Rio de Janeiro representou, assim, um grande marco mundial para a própria ONU e para os movimentos sociais, transformando-se em um palco de reivindicações da sociedade de todo o mundo.

O grande apelo à participação nas decisões políticas foi o seu grande diferencial, e que pode ser constatado no sucesso do *Fórum paralelo*, idealizado por Organizações Não-Governamentais e movimentos civis, que representou um espaço democrático de debate destinado a sociedade civil. Este espaço propiciou a discussão e a exposição de inúmeras outras causas e situações, que passaram a se inserir nos planos do próprio movimento ambientalista.

Contudo também é preciso avaliar, criticamente, este documento, isto porque ao analisar mais profundamente a *Declaração do Rio* em paralelo com o *Relatório Brundtland*, parece perceptível uma sutil contradição no 12º princípio. Apesar dos avanços em direção a propostas mais includentes e abrangentes, verificados ao longo do documento, a temática da economia internacional, no tocante a sua abertura e facilitação, parece indicar uma repetição da abordagem evidenciada no relatório de 1987, no sentido de que ao se propiciar o crescimento econômico será possível a promoção do Desenvolvimento Sustentável, sem um questionamento mais profundo acerca da problemática ambiental que se repercute através da lógica econômica globalizada.

Ainda durante a Rio 92, foram acordados inúmeros outros documentos e convenções que obtiveram grande impacto nas políticas públicas e movimentos sociais globais, como: a *Agenda 21*; a *Carta da Terra*; a *Convenção de Combate à Desertificação*; *Convenção da Diversidade Biológica*; *Convenção do Clima* (IRVING & OLIVEIRA, 2012).

Dentre estas, destaca-se a *Convenção da Diversidade Biológica* - CDB, que se tornou um marco para políticas públicas e legislações mundiais desde

sua ratificação¹⁵. Esta convenção, assinada durante a Rio 92, entrou em vigor em 29 de dezembro de 1993, com o objetivo de garantir a conservação da diversidade biológica, prevendo também um princípio de partilha dos custos e benefícios entre os países, detentores e utilizadores, como formas de garantir também melhoria das condições de vida de populações locais (CDB, 2000).

Outro destaque da Rio 92 foi a *Agenda 21* que, embora não possuísse força de lei, representou uma iniciativa de pacto entre governos e sociedade civil, através de um instrumento de planejamento, ao mesmo tempo local e global, objetivando soluções para as demandas sociais através do exercício da cidadania (ONU, 1992).

A *Agenda 21* consiste em um instrumento de planejamento e de participação cidadã, que agrega as discussões pertinentes de outras Agendas, com um caráter mais voltado a temática ambiental propriamente dita, como: a *Agenda Verde*, voltada a questão da biodiversidade e florestas; a *Agenda Azul*, com enfoque nas áreas costeiras, marinhas e águas interiores; e, a *Agenda Marrom*, associada às questões relativas aos centros urbanos.

Contudo, uma característica marcante destas Agendas, conforme exposto por Irving & Oliveira (2012), foi que apesar do enfoque em temáticas de cunho ambiental, centradas em ecossistemas específicos, a *Agenda 21* integrou as agendas ambiental e social, apontando para a necessidade de transformação no modo como se pensa e age sobre a relação do homem com a natureza.

Mas durante a Rio 92, onde estiveram em ação nos debates diversos governos, ONGs e demais representantes da sociedade civil, houve ainda um limitado engajamento do setor empresarial. Contudo, no período pós-Rio 92, as empresas, progressivamente, passaram a se engajar em algumas das temáticas, principalmente em iniciativas voltadas para a ecoeficiência de processos industriais ou de certificados de qualidade ambiental.

Ainda durante a Rio-92, foi aprovada a *Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima* – CQNUMC, também conhecida como *Convenção do Clima*, que constitui o maior fórum global, desde o início dos

¹⁵ Um desdobramento recente da CDB (1992) e da CDB (2000), são as denominadas *Metas de Aichi* (2011), que por sua vez, tratam de um acordo estratégico pressupondo objetivos aplicados à cada uma das questões expostas, articulando a CDB através das Convenções Quadro da ONU sobre a questão climática, cujo objetivo foi promover melhorias à biodiversidade e participação social do processo (UICN; WWF & IPE, 2011).

debates da questão ambiental, que reconhece a necessidade de definição de ações focadas no equilíbrio climático.

O debate sobre os impactos das mudanças climáticas, que discute o processo de alteração da composição atmosférica, converge para um entendimento de que as alterações observadas são causadas pelas atividades humanas, de forma direta ou indireta, deste modo, interferindo no equilíbrio ambiental do planeta e afetando a qualidade de vida. Desde a primeira COP, em 1992, foram realizadas um total de 25 *Conferências das Partes*¹⁶, o que expressa que este tem sido um dos principais desafios contemporâneos inseridos no debate ambiental.

Esta tendência foi observada nos documentos referentes à Conferência de Copenhagem (ONU, 1995), como desdobramento da Convenção do Clima. Nesta Conferência, as indústrias foram pouco ou indiretamente responsabilizadas como atores dos problemas ambientais. Mesmo assim, são citadas e ligadas ao aprimoramento de processos produtivos, emprego, qualidade de vida e desenvolvimento social, que são os temas centrais deste documento.

Seguindo nesta tendência, o *Protocolo de Kyoto* (ONU, 1998), realizado durante a COP-3, em dezembro de 1987, no Japão, representou um marco mundial no debate das mudanças climáticas, e também por suas inúmeras controvérsias. O seu objetivo central foi o de contribuir para uma redução significativa de Emissões de Carbono e Gases do Efeito Estufa em nível global, por meio de metas pactuadas entre os países signatários com prazos definidos. Neste acordo, as empresas e as indústrias emissoras de resíduos, entre outras, passaram a ter um papel central nas discussões sobre a redução de emissões, contudo grande parte da responsabilidade é direcionada aos governos.

Em 1997, com o *Protocolo de Kyoto*, observa-se uma convergência de outros acordos fundados no período próximo a Rio 92, como: a *Convenção do Clima*, a *Conferência das Partes 1 - COP 1* (1992), o *Protocolo de Montreal* e as inúmeras ratificações do *Painel Intergovernamental sobre a Mudança do Clima* (IPCC). Estes acordos e debates, que embasaram as discussões sobre o

¹⁶ A listagem dos documentos oficiais de todas as COPs realizadas está disponível no site oficial da *United Nations Framework Convention on Climate Change* - UNFCCC: <http://unfccc.int/bodies/body/6383/php/view/documents.php>

aquecimento global desde a Rio-92, gradualmente foram reconhecidos como prioritários e estratégicos para a sobrevivência humana.

O *Protocolo de Kyoto* caracterizou-se como um acordo formal e específico de compromisso assumido entre as nações de redução de emissões de Gases do Efeito Estufa, como um esforço de provocar uma reversão da tendência histórica de crescimento das emissões (ONU, 1998).

No entanto, a grande controvérsia do *Protocolo de Kyoto* é que ele foi orientado segundo uma lógica da ecoeficiência, sem relacionar as questões mais abrangentes que ligam os processos industriais às questões sociais. Por esta via, separando a agenda do clima das agendas sociais, pode-se considerar como uma contradição ao movimento despertado na Rio 92 e na *Declaração de Copenhagem*, três anos antes.

Apesar de sua postura visando efetivar um acordo firme e claro entre as nações, demonstrou que não foi orientado por uma visão sistêmica sobre a questão climática, enquanto uma questão inevitavelmente social, que expressa em uma necessidade de maior reflexão e interação dos aspectos técnicos com as questões sociais e subjetivas relacionadas.

Os primeiros documentos da ONU sobre a questão climática, pressupõem uma responsabilização quase integral aos Estados, onde questiona-se o fato da falta de articulação sobre o cerne do processo que envolve a participação da sociedade civil, consagrada como fundamental na Rio 92. Mais recentemente, segundo o IPCC (2012) a lógica de produção e consumo é considerada como um dos deflagradores do aporte que representa o sistema industrial, considerado como responsável por grande parte da aceleração do fenômeno das mudanças climáticas.

A partir da evolução das últimas décadas no âmbito da ONU, apresentado a partir dos documentos discutidos até o período próximo da virada do século, foi notável a complexidade de fenômenos e causalidades associadas a questão ambiental. Entretanto, o reconhecimento mais marcante, é que pode-se afirmar que “*as questões sociais são também questões ambientais e vice-versa*” (IRVING & OLIVEIRA, 2012).

Na sequência será apresentada a continuidade desta trajetória, que até o período discutido, foi marcada pela ampliação do debate no âmbito da ONU,

tanto em nível conceitual, e relativo à sua abrangência, quanto marcado por suas controvérsias e retrocessos.

Em termos conceituais, o conceito dominante, até então, foi o de Desenvolvimento Sustentável, que passou a adquirir novos nuances ao longo das discussões realizadas. Por sua vez, o termo Sustentabilidade surge, pela primeira vez, em alguns documentos formalizados na Rio-92, sendo gradualmente incorporado a partir do final do século, entretanto sem que esta terminologia seja pactuada ou definida.

2.2. Marcos conceituais recentes na esfera da ONU no debate sobre Sustentabilidade

Como anteriormente discutido, a Organização das Nações Unidas constitui no âmbito das discussões mundiais, uma das principais instituições a ter como pauta central a questão ambiental e a promover inúmeras resoluções através de conferências¹⁷ e convenções¹⁸, protagonizando acordos, premissas, compromissos, declarações, resoluções e protocolos, rediscutindo e propondo novos valores e temas, os quais nortearam estratégias governamentais e científicas.

A ONU ao longo das últimas décadas vem desempenhando um papel central nas deliberações internacionais e pode ser considerada, como a principal articuladora mundial deste processo, ao longo do século XX, na escala da política mundial.

Mas um contexto global muito distinto marca a virada e início do novo milênio. A liberalização dos mercados e a globalização ocorre de forma acentuada e aparentemente irreversível ao anteriormente descrito. Os avanços tecnológicos vertiginosos, a pressão por novos mercados, cada vez mais variados e conectados pela rede mundial de computadores, marca um estágio

¹⁷ No site da ONU, encontram-se organizadas as principais conferências sobre desenvolvimento, realizadas após 1990, totalizando 45 conferências e uma agenda de diversos novos temas norteadores. Disponível em: <http://www.un.org/en/development/desa/what-we-do/conferences.html>. Acessado em 1 de junho de 2016.

¹⁸ Os documentos da ONU utilizados como base na evolução das discussões no âmbito da instituição são os listados em seu site, como: *Major conferences and reports*, dentro da sessão de *Documentos sobre meio ambiente da ONU*. Disponível em: <http://research.un.org/en/docs/environment/conferences/> Acessado em 25 de setembro de 2015.

em que velhos e novos protagonistas passam a assumir papéis mais diversificados nos campos de disputa da economia global.

E neste novo século, surge um contexto diferente do que marcou a segunda metade do século XX, pois através do surgimento de novas potências globais e da flexibilização das relações de poder entre desenvolvidos e países menos desenvolvidos, no século XXI novos blocos de países passaram a se articular para defender seus interesses, como, por exemplo, o BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e o Mercado Comum do Sul - MERCOSUL, que buscam romper com o modelo de dominação entre países centrais e periféricos, uma vez que, entre outras razões, os processos econômicos, sociais e ambientais, passam afetar tanto os países desenvolvidos como aqueles em desenvolvimento.

Assim, no início do novo século é assinada, em setembro de 2000, a *Declaração do Milênio*, contendo 8 objetivos e metas, pressupondo o respeito aos direitos humanos e às liberdades de expressão como meios para a “*paz das questões sociais e ambientais*”. Estes objetivos, intitulados como os *Objetivos de Desenvolvimento do Milênio* - ODM, passaram a ser considerados, à época, como premissas para orientar as políticas internacionais dos países signatários (ONU, 2000).

As “*Metas do Milênio*”, como ficaram conhecidas, ilustram que grande parte dos problemas globais tem uma natureza de ordem social, uma vez que das oito metas, seis estão voltadas para aspectos de justiça social, dignidade e igualdade humana. Desta forma, torna-se claro o entendimento crescente no sentido da necessidade da agenda social como uma urgência, vinculando-a no sentido de ações públicas e da participação da sociedade (IRVING & OLIVEIRA, 2012).

De maneira geral, a *Declaração do Milênio*, reconhece que os benefícios da globalização não são distribuídos de forma igualitária, apesar das nações e pessoas terem se tornado mais interconectadas e interdependentes, o que culmina em uma necessidade apontada no sentido de projeção de um futuro compartilhado. O documento tem enfoque no aspecto humanitário comum a todos, tendo como premissa o respeito às diversidades, incita a participação de outras nações na formulação de políticas mundiais.

A declaração também reconhece que os problemas internacionais têm dimensões de ordem econômica, social, cultural e humanitária, o que remete à discussão apresentada anteriormente sobre a noção de “comunidade de destino” (MORIN, 2005a). Esta noção reconhece a necessidade de enfrentamento dos desafios contemporâneos, com os quais nos defrontamos enquanto sociedade, e que estão atrelados a um inseparável destino comum.

Tendo por base o reconhecimento firmado nos *Objetivos do Milênio*, quanto a necessidade de maior participação de outras nações globais, na definição de políticas mundiais, a África do Sul foi o país selecionado pela ONU para hospedar a *Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável*, na cidade de Copenhague, em 2002.

Esta conferência, que ficou conhecida como Rio+10, teve como objetivo central rever os planos acordados dez anos antes, na Rio-92, traçando novos planos estratégicos para sua implementação, em consonância com os 8 *Objetivos de Desenvolvimento do Milênio*.

O principal resultado desta conferência foi a elaboração da *Declaração de Joanesburgo sobre o Desenvolvimento Sustentável*, cuja inserção da África como a arena de debate, foi promovida em um contexto de busca por pactos que visassem a erradicação da fome e a promoção da globalização enquanto um “*processo positivo para todas as populações*” (ONU, 2002).

A *Declaração de Joanesburgo* é marcada por uma linguagem com forte apelo emocional, frente à urgência de respostas às crises que abalam o planeta. Nela, as nações envolvidas, atestam a “*indignidade e indecência humanas*”, causadas pela pobreza, pela degradação ambiental e por padrões de desenvolvimento insustentáveis (ONU, 2002).

Alguns detalhes são marcantes no documento, como a inserção do setor privado como um ator central no processo de construção de “*comunidades e sociedades sustentáveis*”. Além disso, a declaração retoma o conceito de ecoeficiência, além de novos conceitos como “*eficiência energética*” e “*responsabilidade corporativa*”, que entram em cena nos debates a partir desta conferência.

Pode-se constatar que, como desdobramento deste documento, os conceitos norteadores propostos foram rapidamente percebidos pela lógica de

mercado vigente, enquanto alternativas para um “esverdeamento” da economia, criando novos nichos e oportunidades de mercado.

Enquanto o “verde” torna-se uma nova marca de mercado, esta nova apropriação do debate sobre sustentabilidade, passa a ser questionada como *greenwashing*, como discutido por Pierron (2012), que a define como um deslocamento do sentido de pensar as consequências do consumo, pela manutenção da lógica predatória de recursos, contudo disfarçada por uma roupagem ecologicamente correta.

Ao analisar criticamente a ênfase recorrente na questão da pobreza e da fome, que são promovidas, segundo o documento, pela degradação ambiental e por padrões insustentáveis de desenvolvimento, faz-se necessário questionar a real relevância do tema, em um cenário que parece promover a ampliação dos modos de vida globalizados para outros países em desenvolvimento.

Questiona-se, portanto, que padrões e modos de vida poderiam ser considerados sustentáveis? Mediante uma base energética não-renovável, que alimenta uma indústria mundial que, por conseguinte, está voltada à atender os modos de vida globalizados baseados na produção e consumo de bens. Caso os padrões de consumo dos países desenvolvidos fossem seguidos por outras nações, seria possível um atingir um padrão sustentável de desenvolvimento?

A crise econômica que caracterizou o final da primeira década do novo milênio, impactou diretamente o processo de tomada de decisão política, a nível global e local. Inúmeros movimentos sociais surgiram na comunidade global, questionando os novos modelos de desenvolvimento adotados, até então, como as frentes anti-capitalistas, o movimento *Occupy*¹⁹, entre outros movimentos sociais, em diversas capitais mundiais, que são exemplos deste processo de resistência da sociedade civil.

De forma geral, pode-se considerar que estes movimentos reivindicam transformações efetivas e, implicitamente, também éticas e políticas, uma vez que os avanços econômicos alcançados até aqui, não se desdobraram de maneira clara em uma melhor qualidade de vida das populações mundiais.

¹⁹ O *Movimento Occupy* foi um movimento da sociedade civil, que questiona a desigualdade social e a falta de garantia do cumprimento da democracia em todo o mundo, tendo como prerrogativas centrais a necessidade de avanços sociais e de “justiça econômica”, como garantia de promoção de novas formas de democracia.

Enquanto no século XX, a questão do Desenvolvimento Sustentável fora majoritariamente conduzida pela ONU, a partir do século XXI, parece começar a ocorrer uma pulverização da liderança deste processo, que passa a ser internalizado por ONGs e empresas, sendo promovidas novas interpretações, perpassando a mídia, a publicidade e a lógica do mercado.

O fato é que na Rio+20, que foi como ficou conhecida a *Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento*, do Rio de Janeiro, em 2012, foi marcada por um contexto histórico muito diferente de 20 anos antes.

No documento que resultou desta conferência, intitulado *O futuro que queremos* (ONU, 2012), verifica-se que este é marcado por inúmeras contradições e retrocessos. Este documento reconhece, também, que as leis, a boa governança e a democracia são essenciais para o desenvolvimento sustentável, contudo os avanços apontados como necessários, demonstram a influência que o mercado impôs nas deliberações finais.

A declaração recupera terminologias e ideias já ultrapassadas, como a de *crescimento econômico* como uma possível estratégia para a promoção do desenvolvimento sustentável. Parece evidente a falta de problematização, no documento, sobre a contradição que existe na ideia de crescimento econômico com a necessidade de proteção ambiental. Ao mesmo tempo que proclama a necessidade de promoção da *“harmonia com a natureza”*, através de *“formas holísticas e integrais de desenvolvimento para restaurar a saúde ecológica do planeta”* (ONU, 2012).

Na Rio+20, se reconhece no documento dela resultante, que o desenvolvimento sustentável deve ser inclusivo e centrado nas questões sociais, além da necessidade de se desenvolver novos meios de mensuração do desenvolvimento, apto a acompanhar o progresso social, através de índices que considerem a *“felicidade”*, o *“bem-estar”* e a *“qualidade de vida da população global”* (ONU, 2012).

Contraditoriamente, revelam-se como estratégias oficiais para tal, no documento, os mesmos processos antes considerados deflagradores da crise que visam solucionar. E, ao mesmo tempo, pode-se perceber no texto oficial que existe uma influência predominante de um pensamento do mercado e sua lógica nas deliberações internacionais.

Temas como a Agenda 21 e a erradicação da pobreza passam quase despercebidos ao longo do documento, enquanto o setor privado e a dimensão econômica do desenvolvimento passam a ser representados como foco central.

Uma ilustração clara disto pode ser observada a partir da noção de *Economia Verde*, apresentada como a principal estratégia, a ser seguida pela agenda global de desenvolvimento, e que incorpora ao debate terminologias específicas como *responsabilidade social corporativa* e *aumento de eficiência*.

É importante também considerar que estas são estratégias importantes, contudo do ponto de vista da complexidade dos problemas envolvidos, podem ser consideradas como retrocessos, pois, em princípio, pressupõem uma manutenção da lógica predatória de recursos naturais.

Richard Locke (LOCKE & CHEIHUB, 2002), através de um estudo no qual se preocupou em analisar criticamente o conceito de *Responsabilidade Social Corporativa* – RSC, que expressa uma das premissas do documento consolidado na Rio+20, parte de um entendimento sobre o conceito, para então problematiza-lo. Inicialmente, define que este se apresenta enquanto um conjunto de ações adotadas por empresas, que vão além de suas obrigações legais, como: não poluir, oferecer renda justa, promover meios de trabalho saudáveis, entre outros. Portanto, a RSC, em sua essência, implica em ações sociais que vão além do que é requerido por lei.

Entretanto, Richard Locke & Zairo Cheibub (2002), apontam que a RSC, antes de apresentar uma tomada de consciência moral ou política das empresas, representa uma nova abordagem do interesse econômico. Os autores discutem que inúmeras pesquisas de mercado apontam que as empresas que adotam uma postura socialmente responsável, auferem maiores benefícios, que as que não o fazem. Em linhas gerais, conduzem ao argumento de que a noção de RSC aproxima-se de uma premissa de marketing empresarial, visando, claramente, à ampliação do seu lucro, e não, propriamente, uma tomada de consciência ética e política para a sociedade.

Ainda em relação à Rio+20, deve-se mencionar o *Anexo A.CONF.216/5* (ONU, 2012), acerca do *Pacto Global para o Consumo e Produção Sustentáveis*, como um desdobramento importante. Este pacto advoga 10 princípios, inspirados na Declaração Universal de Direitos Humanos, da Declaração da Organização Internacional do Trabalho sobre Princípios e Direitos Fundamentais

no Trabalho, da Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento e da Convenção das Nações Unidas Contra a Corrupção.

O documento afirma a necessidade de mudanças nas atuais formas de se produzir e consumir, e atribuiu ao setor privado um papel decisivo nesta empreitada. Neste documento é também reconhecida a necessidade de construção e consenso de novos indicadores sociais, contudo é controversa no mesmo documento o argumento, já amplamente criticado, de “*desacoplar o crescimento econômico de degradação ambiental*” (ONU, 2012).

O anexo coloca estratégias específicas para mudança nos modos de produção, como a abordagem do ciclo de vida, criar e reciclar ilimitadamente (*cradle to cradle*), entre outras. Estas abordagens tratam de iniciativas importantes, contudo é necessário observar que são formas de controle das externalidades do processo produtivo, insuficientes para tratar das questões sociais implicadas.

Apesar de apontar algumas estratégias inovadoras, o Anexo contém inúmeras contradições, entre elas, por exemplo, quando enfatiza a importância da produção local, ao passo que menciona que os países desenvolvidos - maiores detentores de multinacionais que dominam os mercados globais - devem estar na dianteira da implementação das medidas voltadas ao estímulo à produção local.

Diante deste cenário, uma análise de quatro décadas de documentos oficiais da ONU, principal ator nos debates internacionais sobre a temática ambiental em suas interfaces com o desenvolvimento, tende a confirmar que inúmeros avanços ocorreram, no sentido de inserção de aspectos fundamentais. Contudo, este processo também foi marcado por muitas contradições e retrocessos, portanto, deixando margem ao questionamento acerca do que efetivamente foi capaz de transformar, e, além disso, quais lógicas permaneceram inalteradas.

Em primeiro plano, é fundamental compreender que a ONU representa os interesses de um seleto grupo de países da elite mundial: as principais e maiores economias do mundo.

Na trajetória identificada nos discursos presentes nos documentos oficiais da ONU, até o período analisado, observa-se que estes vêm se transformando ao longo de quatro décadas, cedendo espaço a outras nações, ampliando os

níveis de responsabilização e participação, e, pouco a pouco, incluindo soluções dos “países do Sul”, como no caso do Índice de *Felicidade Interna Bruta*, adotada no Butão.

Contudo, desde a sua origem, a ONU representa a hegemonia das nações mundiais, que por sua vez representam os principais atores do mercado mundial. Neste sentido, este debate foi conduzido pelos mesmo atores do quadro instaurado de crise ambiental e civilizatória, uma vez que estes são os difusores do modo de vida globalizado, que se pauta culturalmente na utilização da natureza enquanto recurso natural, através de uma engrenagem industrial voltada a produção e o consumo.

Neste processo, inúmeras noções vêm se tornando norteadoras dos debates internacionais, do ecodesenvolvimento à sustentabilidade. Estes representam os esforços de intelectuais em situar o entendimento das diversas dimensões e a complexidade de fatores associados à *crise civilizatória*. (MORIN, 2005a).

Entretanto, este fenômeno é retroalimentado pela difusão de um modo de vida globalizado, que centrado no consumo, preconiza a utilização da natureza como recurso em suas práticas, e antevê as questões sociais como externalidades a serem gerenciadas por políticas públicas.

Cabe reconhecer nesta reflexão, a paradoxal evolução desta discussão mediante a consolidação da lógica de mercado capitalista, como uma rede globalizada de múltiplos interesses, ideologias e campos de poder marcados por disputas.

As inúmeras contradições que marcam o debate internacional, resumido nesta dissertação, ilustram sua evolução paradoxal, marcada por protagonismos e, também, por recorrentes retrocessos através da manutenção de interesses econômicos como prioridades.

Nestes documentos, apesar da busca por uma ética para o desenvolvimento, e de serem postulados como valores orientadores do processo, a garantia da sobrevivência do planeta e das gerações futuras, não é questionado quem são os principais atores sociais do processo, que deflagra esta crise. Ao contrário, implicitamente orientado por uma lógica dos países hegemônicos, vem sendo estimulada a manutenção deste modo de vida, baseado em produção e consumo, como o processo desenvolvimentista.

Ao longo desta evolução, a noção de sustentabilidade representa um movimento, um processo em permanente disputa, que advém dos debates sobre o Desenvolvimento Sustentável, que, por sua vez, tem por base a crítica a lógica de crescimento econômico e progresso. Na sequência, a partir da fundamentação teórica e documental apresentada, será tratada a questão da definição da noção de sustentabilidade.

2.3. Como definir a noção de Sustentabilidade?

A palavra sustentabilidade é formada a partir dos adjetivos sustentável e do verbo sustentar, etimologicamente advém do latim *Sustinere*, que significa aguentar, apoiar, suportar. Sua construção na língua latina é composta pelo prefixo “*Sub*”, que significa abaixo, sob, e o radical “*Tenere*”, que consiste em segurar, agarrar. No caso da palavra sustentabilidade, o sufixo “*dade*” caracteriza-se como formador de substantivos abstratos derivados de adjetivos (KOURY, 2011).

Entretanto para as Ciências Sociais é arriscado definir um significado para este termo, que na própria construção da palavra implica em uma adjeção sobre um fato ou alguém, também podendo implicar em uma qualidade de uma ação, sugerindo algo que se sustenta por intermédio de outrem.

Para interpretar a noção de sustentabilidade na atualidade, pelo ponto de vista das Ciências Sociais, é preciso antes situa-la nos diferentes contextos em que se insere, e o posicionamento de seus enunciadores, pois estes transcendem a mera compreensão teórica da questão ambiental implicada em suas possíveis definições.

Na trajetória anteriormente descrita neste capítulo, através da análise de quatro décadas de documentos norteadores da ONU, a noção foi apreendida nesta pesquisa enquanto uma busca, uma projeção de possíveis estratégias para as sociedades futuras, através do crescente entendimento dos conflitos eminentes e previsíveis, envoltos por uma complexidade ambiental, social e política, que está ligada ao volátil processo de definição da escala de prioridades do desenvolvimento humano.

Ao longo das últimas décadas, outras noções como ecodesenvolvimento, desenvolvimento local, desenvolvimento endógeno, desenvolvimento durável,

desenvolvimento sustentável, entre outras terminologias, vêm sendo consideradas fundamentais para a construção do que se entende hoje por Sustentabilidade. Estes conceitos podem ser caracterizados como esforços teóricos para inserir na dinâmica do desenvolvimento, historicamente vinculada à crescimento econômico, as dimensões ecológicas e participativas nos processos de desenvolvimento (SACHS, 2009).

Mas a partir de uma leitura histórica, verifica-se que inicialmente este debate foi pautado pela inserção da dinâmica ecológica no debate político através das críticas à noção de desenvolvimento. O desenvolvimento, entretanto, esteve fortemente implicado com o pressuposto, aparentemente irrevogável nos documentos da ONU analisados, de crescimento econômico, enquanto uma lógica advinda dos países hegemônicos.

A conceituação do Ecodesenvolvimento, proposta próxima à Primeira Conferência da ONU de Estocolmo em 1972, proveu um campo de debate que passou a articular o início de uma redefinição na escala de prioridades para a questão do desenvolvimento humano (SACHS, 2009).

Desenvolvimento Endógeno, Desenvolvimento Local, a noção de Participação Social na política e Desenvolvimento Durável, por sua vez, implicaram em desdobramentos para o conceito de Ecodesenvolvimento, em busca de novos sentidos de ação política e de participação social nos processos de decisão, apontando as disparidades culturais e os desafios sociais, buscando o rompimento com uma ótica de ação política pautada unicamente no Estado, inserindo as sociedades, os locais e as gerações futuras em sua dinâmica de ação. (MACIEL, 2006)

É neste sentido que se propôs no âmbito da ONU o conceito de Desenvolvimento Sustentável, visando combinar esta trajetória conceitual à dimensão do desenvolvimento, questionando a falsa equivalência entre desenvolvimento e crescimento econômico, a lógica progressista de desenvolvimento contínuo, e, por fim, inserindo na pauta do desenvolvimento uma preocupação voltada às gerações futuras.

Em contraste ao conceito de Desenvolvimento Sustentável, a noção de Sustentabilidade enfatiza uma diversidade de abordagens sociais, as quais partindo de contextos sociais e políticos distintos, implicam em processos relacionais e ecossistêmicos envolvendo a participação política no sentido de

ação estratégica global, incorporando à temática diferentes olhares para as questões ecológicas na sociedade contemporânea, pressupondo também uma reflexão sobre diferentes modos de vida possíveis (IRVING, 2014).

Do ponto de vista prático, a noção de Sustentabilidade em seu sentido de ação, implica no reconhecimento das interações entre sociedade, política e ambiente, para que se possam promover estratégias de conduta que abarquem a complexidade de interações sociais, em busca de um equilíbrio para a vida humana. Em seu sentido de pesquisa científica, nos convoca a um nível de cooperação multi-inter-transdisciplinar, além de uma proposta de cooperação entre Ciências Sociais e Naturais, as quais, por fim, implicam em um processo de desafios epistemológicos e de ações originais para edificar transformações sociais (BECKER, 1997).

Segundo Becker (1999), a emergência do discurso sobre Desenvolvimento Sustentável está diretamente relacionada à erosão do conceito de desenvolvimento, que por sua vez denota que os pressupostos dos países do Norte para a modernização do desenvolvimento se aplicam como formas de dominação cultural e econômica, aos “países do sul”. Desta forma, é revelada uma vasta escala de prioridades a ser superada, de forma a tornar apropriado um processo que resulte em transformações sociais e pautado por diferentes caminhos e modos de vida possíveis.

A noção de Sustentabilidade tenciona uma mudança na escala de prioridades do desenvolvimento humano, entretanto deve-se perceber que esta implica em ação, realizada por sujeitos em diferentes posições e relações de poder, atribuindo diferentes sentidos quanto o que deve ser sustentado e para qual finalidade.

Neste sentido, é importante observar que a noção de sustentabilidade, direta ou indiretamente, envolve o jogo de poderes e de disputa de interesses nas relações de mercado, como, por exemplo, o uso da noção de sustentabilidade econômica de uma instituição, que denota sua capacidade de subsistir e prosperar economicamente. Entretanto, esta noção é mais criticamente compreendida nas Ciências Sociais, enquanto um movimento, um sentido, uma resultante de ações geradas a partir das percepções individuais e também de base cultural, em uma dada sociedade.

Deste modo, a ideia de Sustentabilidade pressupõe um entendimento de que a sociedade é protagonista e agente potencial de mudanças (IRVING & OLIVEIRA, 2012).

De acordo com Becker (1997), esta noção também pressupõe: uma ação política estratégica, uma norma de conduta social e política, a manutenção e reconhecimento de identidades tradicionais e outras importantes aspirações para a sua construção social. Também engloba, por pressuposto, uma abordagem de análise da contemporaneidade capaz de relacionar as complexidades e formular novos indicadores.

Entretanto, como apontam Irving & Oliveira (2012), é também corrente um entendimento dualista da questão da Sustentabilidade, que poderia ser descrita enquanto uma sustentabilidade ecológica, ambiental e demográfica, e, enquanto uma sustentabilidade cultural, social e política, a qual se refere a manutenção e reconhecimento das identidades tradicionais, as perspectivas de acesso, igualdade de gênero e raça, cidadania e principalmente participação social em processos de decisão.

Neste sentido, a noção de Sustentabilidade transcende o mero compromisso com a proteção dos recursos naturais, pois tenciona uma mudança de padrões inscritos culturalmente nos modos de vida e padrões de consumo.

Atualmente o campo da sustentabilidade se expressa, também, como uma importante interface de pesquisa acadêmica, e também uma nova terminologia chave no discurso político, traduzindo um processo que tende a atravessar fronteiras culturais e sociais, na busca por uma nova dinâmica, que combine reflexão teórica e comprometimento das práticas sociais com o exercício do debate público.

Entretanto, a noção de sustentabilidade passou a ser utilizada em diversos campos de debate nos discursos oficiais da ONU, onde também foi incorporada pela ótica neo-liberal da ecoeficiência de produção e consumo, principalmente quando direcionadas ao âmbito das empresas e da gestão pública.

Em Joanesburgo (2002), as empresas passaram, pela primeira vez, a ser consideradas como atores fundamentais do processo. Influenciados pelos ODM de 2000, e a construção de vias possíveis para responder a estes objetivos, a

cúpula de cientistas e chefes de Estado elaborou, à época, um apelo ao setor privado para que este se integrasse à causa da sustentabilidade.

Entretanto, o processo de inserção do setor empresarial não acompanhou a complexidade envolvida no debate sobre Desenvolvimento Sustentável, provavelmente porque o movimento por sustentabilidade reflete um questionamento acerca do próprio modelo de desenvolvimento enquanto sinônimo de crescimento econômico.

Os discursos sobre sustentabilidade passaram a representar uma marca nos discursos políticos e no marketing empresarial. O tema passou a ser utilizado como uma nova bandeira para o consumo, um novo signo que atribui status à ecoeficiência e à otimização dos desperdícios na produção, entretanto mantendo a mesma lógica predatória na utilização dos recursos naturais, o que remete à ideia de *greenwashing*, anteriormente descrita, como efeito colateral (PIERRON, 2012).

A noção de ecoeficiência, por sua vez, denota uma necessidade de maior reflexão sobre a interação dos aspectos técnicos e dos aspectos sociais e subjetivos envolvidos. Deve-se questionar a finalidade última pela qual se expressa uma intenção de atuar com eficiência, pois para além da escolha da cor verde no marketing, a lógica da ecoeficiência ambiental nos processos produtivos e no consumo deveria representar o mínimo aceitável de eficiência da indústria.

Este esverdeamento da economia, frequentemente, está desarticulado do processo de transformações sociais. Assim como a *Responsabilidade Social Corporativa* e a *Produção Mais Limpa*, vinculam-se ao olhar da sustentabilidade ecológica, deixando de lado a perspectiva cultural associada à questão. Ao vincular “o verde” em processos mercadológicos o que ocorre, na prática, é um estímulo à competitividade empresarial, à redução dos custos, ao incremento de lucros, para atração de um nicho de mercado consumidor de produtos desenhados como “ecologicamente corretos”, bem distante de um questionamento sobre os modos de vida implícitos.

Nesta perspectiva pela qual vem se expressando a modernidade, Bauman (2008), descreve as alterações societárias recentes como fortemente enraizadas por relações de mercado, como uma marca do período atual, reconhecida pela leitura de uma “modernidade líquida”.

Pela lógica do consumo, o autor descreve que a sociedade atual molda os seus indivíduos a desempenharem o papel de consumidores, tornando o consumo uma necessidade básica do cidadão, pois não se pode não consumir. Assim, a modernidade deixa o seu “estado sólido”, baseado no Estado e na produção, para assumir um “estado líquido”, pela ótica das relações sociais mediadas pelo mercado, conferindo aos indivíduos um “poder de escolha” a partir de um “modo de ser”, que muito se ampara na imagem e no marketing.

Neste sentido, as mercadorias passam a incorporar um valor simbólico e a denotar um status ao usuário e consumidor, que por sua vez utiliza marcas e signos do mercado como forma de diferenciar-se socialmente e transmitir um tipo de mensagem, que implica em imagens, hábitos, identidades, e que, portanto, passam a identificar os cidadãos pelo o que consomem (IRVING & TAVARES, 2009).

Estas novas identidades da modernidade líquida, características da sociedade de consumo, representam “modos de vida”, produzidos individual ou coletivamente, que passam a ser regulados pelo mercado. Do ponto de vista simbólico, impõe-se aos cidadãos uma incompletude para os seus desejos (de consumo), refletindo na necessidade de novos desejos, constantemente, que por sua vez, retroalimenta esta engrenagem (ROLNIK & GUATTARI, 2008).

Assim, o consumo exerce um deslocamento moral, esvaziado de fundamentação histórica ou sociológica, que incita o prazer individualista e uma ação fragmentada da realidade social. Em relação a ação, frente às questões do debate sobre sustentabilidade, há um deslocamento do sentido de ação para um sentido de controle, na medida em que passa a ser interpretado enquanto uma externalidade a ser minimizada no processo de produção e consumo, sujeita a normatização e a uma mudança no padrão de escolha dos consumidores.

Diante deste campo de disputa é possível também discutir uma liquidez da própria noção de sustentabilidade, citada por Tavares (2007), enquanto um desdobramento da lógica do *Capitalismo Mundial Integrado* e do *Capitalismo Natural*, que implica na legitimação e criação de novos sentidos, apelos e “modos de ser”, amparando também a temática da sustentabilidade sob a lógica de uma sociedade de controle, cerceada pelos padrões de consumo e a emulação.

Por todas as razões problematizadas, é fundamental que a noção de sustentabilidade não seja interpretada como um conceito, e sim como um

movimento, um signo em um campo de disputa cercado por diferentes visões de mundo e entendimentos quanto à qualificação das premissas em debate (IRVING, 2014).

Para além de uma definição, a noção de Sustentabilidade implica em uma indefinição de sentido, quanto ao modo de agir, de indivíduos e sociedades, em uma dinâmica e modos de vida mais integrados às questões ecológicas, sociais, étnicas, políticas e subjetivas. Enquanto um movimento, a noção se traduz em inúmeras disputas, através das subjetividades envolvidas, as quais são influenciadas por distintos interesses.

Do ponto de vista da academia, implica em uma reorganização necessária na forma como o conhecimento é gerado, pois, por pressuposto, caracteriza-se como uma noção interdisciplinar, que tem a potencialidade de se tornar um campo privilegiado de reflexão e de transformações sociais (BECKER, 1997).

Enquanto uma via para transformações sociais, Becker (1997), aprofunda esta leitura sobre o campo da sustentabilidade, ao propor situá-la como uma plataforma teórica e prática, interligada por aspectos bio-antropo-políticos, que possui por vocação o ímpeto de buscar transformações sociais para superar as inúmeras crises em curso.

A constante ressignificação da noção de Sustentabilidade parece sugerir que o seu papel, para além de uma definição de sentido ou quem a define, representa um questionamento sobre o *modus operandi* das sociedades.

CAPÍTULO III – METODOLOGIA DA PESQUISA

Os caminhos metodológicos desta dissertação foram percorridos ao longo de 5 fases, tendo por princípio a utilização de técnicas de pesquisa qualitativa para o levantamento e análise dos dados. Como previamente apresentado, o campo de pesquisa circunscreveu-se à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), através de seus grupos de pesquisa e pesquisadores líderes no debate proposto.

Resgatando o objetivo central desta pesquisa, que foi investigar como a noção de sustentabilidade está expressa na produção do conhecimento gerado na Universidade Federal do Rio de Janeiro, realizou-se um levantamento de dados sobre os Grupos de Pesquisa desta Universidade, através de buscas no Diretório de Grupos de Pesquisa – DGP/CNPq. Também foram mapeados os perfis dos Grupos de Pesquisa (DGP/CNPq) e as produções acadêmicas dos seus pesquisadores líderes, através da Plataforma de Currículos Lattes/CNPq.

As primeiras três fases metodológicas compõem as fases estruturais da pesquisa. A primeira fase se desenvolveu através das metodologias de revisão bibliográfica, documental e revisão sistemática, sobre a noção de sustentabilidade e sobre a produção do conhecimento científico. O objetivo desta fase foi determinar o referencial teórico da pesquisa. As segunda e terceira fases consistiram na construção da estratégia para o levantamento exploratório de grupos de pesquisa de referência na UFRJ, a partir do qual foi consolidado um banco de dados da pesquisa, com o objetivo de selecionar os grupos mais representativos sobre a temática. Foi considerado um recorte temático, que considerou uma interpretação multidimensional da temática, aplicado ao tema das produções dos pesquisadores líderes levantadas a partir do ano de 1992, que foi considerado o marco temporal e conceitual, conforme justificativa que será apresentada na sequência.

A quarta fase foi caracterizada pelo trabalho de campo propriamente dito, quando foram estruturadas e realizadas as entrevistas com os pesquisadores líderes dos grupos identificados como referências na temática na UFRJ. A quinta fase envolve a análise dos dados obtidos, por meio da adaptação da análise de conteúdo com base em eixos temáticos: (1) formação acadêmica; (2) noção de sustentabilidade adotada; (3) desafios expostos para a temática; (4) obstáculos

vivenciados na prática da pesquisa no tema; (5) recomendações para a pesquisa neste tema.

Como proposta de devolução da pesquisa à comunidade acadêmica, buscou-se, também, a construção de uma síntese da produção levantada sobre os grupos, contendo suas principais informações e produções.

A seguir será apresentado um quadro esquemático sintetizando as fases metodológicas realizadas e também contendo uma breve descrição de suas etapas. Em seguida serão apresentadas todas as etapas enunciadas.

3.1. Fluxo metodológico

Fase I – Fundamentos teóricos e conceituais

- a. **Revisão bibliográfica**, sobre o tema da Sustentabilidade e sobre a produção do conhecimento científico, para definição dos marcos conceituais.
 - b. **Revisão sistemática**, do acervo documental da ONU sobre as temáticas do desenvolvimento e da sustentabilidade.
-

Fase II – Pesquisa exploratória do campo da pesquisa

Pesquisa exploratória dos grupos de pesquisa da UFRJ atuantes no tema, através do banco de dados DGP/CNPq – 105 grupos

- i. Definição das palavras-chave para busca no banco de dados
 - ii. Sistematização dos filtros de pesquisa
 - iii. Sistematização dos resultados de pesquisa
 - iv. Análise preliminar da pesquisa exploratória
-

Fase III – Seleção dos grupos de pesquisa para realização de entrevistas

- a. **Levantamento de informações**
 - i. Recorte socioeconômico nos perfis dos grupos (DGP/CNPq) – 33 grupos
 - ii. Produção bibliográfica recente dos pesquisadores líderes com recorte socioeconômico do tema (Lattes/CNPq) – 18 grupos
 - iii. Levantamento da produção acadêmica dos pesquisadores líderes no período posterior a 1992 com um recorte socioeconômico do tema (Lattes/CNPq)
 - iv. Sistematização das informações levantadas e construção de um banco de dados da pesquisa
 - b. **Seleção dos 10 pesquisadores líderes a serem entrevistados**
-

Fase IV – Pesquisa de campo

- a. **Estruturação da pesquisa de campo**
 - i. Confecção e revisão dos instrumentos de pesquisa: roteiro de entrevista semiestruturado, termo de consentimento informado

- ii. Definição do método de análise e eixos temáticos da análise de conteúdo
 - iii. Consulta da disponibilidade e agendamento das entrevistas
 - b. Campo de pesquisa**
 - iv. Realização das entrevistas
-

Fase V – Análise e conclusão da pesquisa

- i. Transcrição das informações coletadas nas entrevistas
 - ii. Análise das entrevistas a partir dos eixos temáticos definidos
 - iii. Síntese e balizamento dos dados coletados com o referencial teórico
 - iv. Elaboração de organograma dos grupos de pesquisa em sustentabilidade na UFRJ
-

As etapas metodológicas de cada uma das fases realizadas serão descritas nos itens a seguir seguindo o ordenamento do quadro apresentado.

3.2. Fundamentos teóricos e conceituais

A primeira fase desta pesquisa teve por objetivo a definição dos marcos teóricos e conceituais adotados nesta pesquisa. Esta fase foi realizada com dois enfoques: (a) revisão bibliográfica sobre a temática em foco; (b) revisão sistemática de documentos norteadores da ONU.

Nesta fase foram revisadas as produções acadêmicas que articulam uma leitura crítica sobre o tema da sustentabilidade, enquanto um processo em construção recortado por distintas abordagens e interesses.

Um ponto fundamental desta revisão bibliográfica foi a busca por uma interpretação crítica do processo histórico de produção do conhecimento científico. Esta revisão buscou evidenciar a historicidade no processo de formação da Ciência Moderna, a evolução dos pressupostos científicos e o surgimento de novos paradigmas nas ciências a partir do reconhecimento da crise contemporânea.

O fio condutor desta revisão bibliográfica partiu do entendimento de que os progressos científicos das últimas décadas foram extraordinários perante os avanços obtidos nos séculos precedentes, desencadeando inúmeros processos de ruptura em seus campos teóricos, que ainda hoje modelam os pressupostos científicos com base em uma disciplinaridade do conhecimento.

A revisão sistemática dos documentos oficiais de Conferências da ONU foi desenhada como parte do referencial adotado, em função da importância que

esses debates internacionais proporcionaram à construção da noção de Sustentabilidade ao longo dos séculos XX e XXI. As conferências internacionais da ONU tiveram um papel central no debate sobre o desenvolvimento em sua articulação com a questão ambiental.

A revisão sistemática dos documentos oficiais da ONU foi concebida como uma forma de “*metodologia de pesquisa que utilizou como fontes de dados, a literatura e/ou documentos disponíveis*”, visando, através de uma sistematização destes dados e aplicação de métodos específicos, “*consolidar uma leitura crítica e uma síntese da informação selecionada*” (SAMPAIO, R. & MANCINI, M., 2007).

Através da metodologia de revisão sistemática, pretendeu-se sistematizar e avaliar os documentos que compõem a trajetória da ONU, na temática sobre o desenvolvimento em sua articulação com o debate ambiental.

A estruturação da revisão sistemática adotada nesta pesquisa seguiu os seguintes procedimentos: definição das questões de análise; busca de evidências nos documentos que apoiam a análise; revisão e seleção dos documentos mais relevantes.

A revisão sistemática dos documentos da ONU foi realizada partindo inicialmente de uma listagem denominada de *Major conferences on environment*²⁰, disponível em seu *site* oficial. A partir desta lista foram obtidos os documentos oficiais que orientaram a confecção de matrizes para leitura, com o intuito de sistematização das informações obtidas.

Esses documentos foram sistematizados através de uma planilha recortada por perguntas e categorias, que foram complementadas a partir das informações dos documentos, agrupadas para análise conjunta, por fim, revisadas a fim de apresentar a organização verificada.

Para a sistematização realizada foram delineadas as seguintes questões para a leitura crítica do acervo documental: antecedentes e contexto histórico; responsáveis e parceiros; conceitos e terminologias cunhadas; atores implicados no processo; controvérsias; e desdobramentos.

²⁰ Os documentos da ONU utilizados inicialmente são os listados no site da instituição como *Major conferences and reports*, dentro da sessão de Documentos sobre meio ambiente. Disponível em: <http://research.un.org/en/docs/environment/conferences/> Acessado em 25 de setembro de 2015.

Esta sistematização proporcionou uma planilha contendo uma linha histórica dos documentos analisados recortada pelos parâmetros de revisão sistemática enunciados. Os documentos revisados nesta sistematização estão apresentados no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1: Documentos da ONU analisados.

| Ano | Título do documento |
|-------------|---|
| 1972 | Declaração de Estocolmo |
| 1974 | Declaração de Cocoyoc |
| 1987 | Relatório Brundtland |
| 1992 | Declaração do Rio |
| 1995 | Agenda 21 |
| 1992 / 2000 | Convenção da Diversidade Biológica |
| 1994 | Convenção para as mudanças climáticas |
| 1995 | Declaração de Copenhagem |
| 1998 | Protocolo de Kyoto |
| 2000 | Declaração do Milênio |
| 2002 | Declaração de Joanesburgo |
| 2012 | O futuro que queremos (Rio +20) |
| 2012 | Pacto global para Produção e Consumo Sustentáveis (SCP) |

Nesta linha do tempo é clara a lacuna temporal existente entre alguns documentos/conferências, isto porque entre 1974 e 1987 foram realizadas no âmbito da ONU diversas conferências, mas estas foram orientadas por outros temas como: alimentação, a questão da mulher, o desarmamento, entre outros temas, não diretamente vinculados ao debate sobre sustentabilidade, o foco central desta dissertação.

Do mesmo modo, uma outra lacuna temporal é observada entre 2002 e 2012, quando também foram protagonizadas pela ONU diversas conferências. Contudo foram selecionadas para a dissertação apenas aquelas que se vinculavam diretamente aos debates sobre o desenvolvimento e sustentabilidade, que geraram documentos oficiais de referência para a temática, conforme apontado na listagem que norteou esta pesquisa, disponível no *site* da Instituição.

Outro detalhe que cabe menção refere-se à duplicidade no ano respectivo à Convenção da Diversidade Biológica – CDB, que foi elaborada em 1992, no Decreto Legislativo nº 2, de 5 de junho de 1992, contudo a versão utilizada,

elaborada pelo Ministério do Meio Ambiente – MMA, tem o ano 2000 como data de publicação oficial.

3.3. Pesquisa exploratória do campo da pesquisa

O objetivo da pesquisa exploratória foi a criação de uma estratégia de busca e sistematização dos resultados obtidos através do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq (DGP/CNPq). Este banco de dados é considerado o sistema oficial para informações sobre os grupos de pesquisa da UFRJ, conforme consentido pela Universidade através de contato com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – PR2/UFRJ. Este banco de dados foi fundamental para que fosse possível elaborar um levantamento exploratório dos grupos de pesquisa que discutem a noção de sustentabilidade na UFRJ.

A partir desta definição da fonte de dados, foram elaboradas quatro etapas, descritas em específico a seguir.

- Definição das palavras-chave para buscas no DGP/CNPq
- Sistematização dos filtros de pesquisa
- Sistematização dos resultados de pesquisa
- Análise preliminar dos resultados da pesquisa exploratória

3.3.1. Definição de palavras-chave para buscas no DGP/CNPq

Esta etapa consistiu na definição dos termos a serem inseridos na busca, para identificação de nomes e descrições dos grupos de pesquisa, que recortam a temática da sustentabilidade em seus diversos matizes, com base na revisão bibliográfica e documental realizada, a fim de identificar aqueles que se articulam com este debate.

Para tal, inicialmente foi realizado um *brainstorm* de conceitos e termos que estão compreendidos no escopo teórico que envolve distintas dimensões do debate sobre sustentabilidade. Todos os termos foram testados na busca, e estes resultados foram verificados quanto à sua pertinência, revelando ou não grupos de pesquisa interessantes a esta pesquisa. Após alguns testes foi identificada a necessidade de se flexionar alguns termos, por exemplo, sustentabilidade-sustentável-sustentáveis, pois foi percebido nesta fase que a

busca do *site* identifica palavras literalmente, assim como estão redigidas nos perfis e nomes dos grupos de pesquisa.

As oito palavras-chave selecionadas inicialmente para buscas no portal do CNPq foram: sustentabilidade, desenvolvimento, ambiental, meio ambiente, sustentável, sustentáveis, durável e governança, em função de sua expressão nos grupos de pesquisa consultados.

3.3.2. Sistematização dos filtros de pesquisa

Nesta etapa foi realizado um mapeamento preliminar das possibilidades de consulta do *site*, a fim de serem selecionados os filtros de pesquisa. Esta filtragem, intitulada na página como “consulta parametrizada”, foi realizada em três etapas: (1) listagem de todos os campos e possibilidades de filtragem de buscas; (2) seleção da filtragem mais pertinente; e, (3) organização de um plano de trabalho para a realização das buscas e exportação dos resultados em planilhas.

O objetivo desta etapa foi a elaboração de planilhas de resultados, para cada termo chave selecionado na etapa anterior, sendo que para cada termo foram criadas duas planilhas, uma com filtragem para o campo “nível de treinamento do estudante no grupo” como mestrado e outra para o doutorado. Foram geradas, ao final desta etapa, 16 planilhas, contendo: os grupos de pesquisa de pós-graduação resultantes, o nível de treinamento do estudante no grupo, a palavra-chave que localizou o grupo e a área do conhecimento predominante. Por fim, todas estas planilhas prescindiram uma nova sistematização a fim de categorizar as informações colhidas, consistindo na etapa descrita no próximo item.

A seguir está apresentado o Quadro 2, que ilustra a filtragem utilizada para a “consulta parametrizada”. De um a sete estão enumeradas as seções da busca parametrizada, e abaixo de cada seção, iniciados por hífen, constam as sub-opções disponíveis. Por fim, estão realçados em negrito os subitens selecionados.

Quadro 2: Filtragem selecionada para busca parametrizada no DGP/CNPq.

| | |
|---|---|
| 1. Consultar por: | - Grupos de pesquisa - Linha de pesquisa - Pesquisador |
| 2. Filtragem básica do termo de consulta: | - Nome do grupo - Nome da linha de pesquisa - Palavra-chave da linha de pesquisa |
| 3. Situação: | - Certificado - não-Atualizado - {em branco} - filtrar todos |
| 4. Filtro por localização: | - Região: Sudeste - UF: Rio de Janeiro - Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro |
| 5. Anos de existência: | - Menos de 1 ano - 1 - 4 anos - 5 - 9 anos - 10 - 15 anos - 15 ou mais anos - {em branco} - filtrar todos |
| 6. Filtro para área do conhecimento: | - Grande Área (Predominante do grupo ou relacionada) - Área (Predominante do grupo ou relacionada) - {em branco} - filtrar todos |
| 7. Filtro para Formação Acadêmica: | - Mestrado - Doutorado - Mestrado e Doutorado |
| 7.1. Nível de treinamento de estudante no grupo | - {em branco} - filtrar todos |

3.3.3. Sistematização dos resultados preliminares de pesquisa

Devido ao elevado volume de planilhas geradas com os resultados obtidos, verificou-se a necessidade de se categorizar as informações em uma planilha geral, reunindo os grupos presentes em mais de uma planilha (eliminação das duplicatas), sistematizando também a área predominante do conhecimento a qual se relacionam. Neste percurso foi imprescindível a utilização do programa de análise qualitativa de dados intitulado *Atlas.TI*²¹.

²¹ Atlas.Ti é um *software* de análise qualitativa de dados e pesquisa, que se baseia em ferramentas para pesquisa qualitativa em múltiplas plataformas de documentos, com a finalidade de ilustrar significados e relacionamentos entre os dados utilizados. Uma descrição mais específica pode ser encontrada através do site oficial: <http://atlasti.com/product/features/>. Acesso em: 20 de setembro de 2015.

Por intermédio do *Atlas.TI* as planilhas com os resultados das buscas no DGP/CNPq foram categorizadas e organizadas, sendo as duplicadas identificadas e os resultados sistematizados em uma única matriz de dados, disponível no Apêndice I, que permitiu a complementação da planilha com outras informações, como os líderes dos grupos de pesquisa.

A partir do *Atlas.TI* foi possível identificar entre os grupos filtrados através de cada palavra-chave, aqueles que estão associados a mais de um termo de consulta, e aqueles que se associam a apenas um termo, a fim de uma nova filtragem dos grupos que se articulam no tema.

Mas cabe ressaltar que a utilização da palavra-chave “desenvolvimento” não retornou nenhum novo grupo além daqueles pesquisados por outras palavras-chaves, sendo que alguns dos grupos mapeados com este termo, não estão situados na temática em foco, o que acarretou na sua eliminação.

3.3.4. Análise preliminar dos resultados da pesquisa exploratória

Por intermédio da sistematização dos resultados de pesquisa exploratória, foi construída uma matriz, em ordem alfabética, contendo os nomes dos grupos de pesquisa encontrados, a verificação de sua área do conhecimento predominante, o nível do estudante em treinamento nos grupos e os termos-chave que resultaram na sua identificação, conforme expostas no Apêndice I. Também foram geradas matrizes específicas para cada termo chave, como a matriz apresentada no Apêndice II, que enumera os grupos de pesquisa a partir da palavra-chave Sustentabilidade.

Este levantamento propiciou uma análise geral quantitativa dos grupos de pesquisa da UFRJ, e suas respectivas áreas do conhecimento, o que foi fundamental para o subsequente levantamento da produção dos pesquisadores líderes dos grupos de pesquisa na Fase III, que tratou da seleção dos grupos de pesquisa referências na temática a partir de sua produção acadêmica.

3.4. Recorte socioeconômico da leitura sobre sustentabilidade

Para a finalidade de seleção dos grupos de pesquisa identificados como referências na temática foi necessária a definição de um critério de recorte, no enunciado das produções levantadas sobre os pesquisadores líderes dos grupos de pesquisa identificados.

Este recorte, que foi intitulado como recorte socioeconômico, foi definido a partir da escolha teórica desta dissertação, envolvendo a leitura crítica sobre o tema, e a partir desta escolha foram pesquisados os enunciados nos perfis dos grupos de pesquisa e os títulos das produções recentes dos pesquisadores líderes identificados.

Entretanto foram consideradas nesta fase não apenas os debates sobre sustentabilidade articulados as suas dimensões social e econômica, mas também as interfaces identificadas nos planos cultural, ambiental, político, relativo a saúde, território, ecologia, entre outras nuances possíveis, segundo um entendimento sobre a complexidade de dimensões que abarca a noção de sustentabilidade.

Através deste procedimento de seleção foram levantadas apenas as produções acadêmicas que explicitamente tratavam de uma articulação do debate sobre sustentabilidade envolvendo duas ou mais de suas dimensões. Neste sentido, foram priorizadas as produções que de alguma maneira traduzem a complexidade de dimensões associadas a temática da sustentabilidade, para além de uma visão disciplinar especializada.

Por fim, o recorte temático aplicado a esta pesquisa priorizou a questão social, como ponto central de debate, pois partindo-se do referencial teórico utilizado, todo o conhecimento científico sobre a natureza é também um conhecimento científico-social, e grande parte dos problemas ecológicos vigentes tem raízes em questões sociais mais profundas, as quais extrapolam a mera visão biologizante, tecno-científica ou disciplinar do tema.

Deste modo foi possível realizar um *ranking* entre os pesquisadores líderes a fim de que fosse possível determinar as produções mais expressivas na temática em foco. Este levantamento sobre a produção acadêmica dos líderes de pesquisa está disponível no Apêndice III.

3.5. Levantamento de informações sobre os grupos de pesquisa e seleção dos entrevistados

Durante a fase III desta pesquisa foi iniciado o processo de levantamento de informações sobre os grupos de pesquisa e os pesquisadores líderes identificados na pesquisa exploratória (fase II). Esta fase de levantamento foi realizada em quatro etapas:

1. Recorte socioeconômico explícito nos perfis dos grupos
2. Levantamento da produção bibliográfica recente
3. Levantamento da produção acadêmica pós-1992
4. Sistematização das informações levantadas para construção do banco de dados da pesquisa

Inicialmente foi realizada uma busca nos perfis dos grupos de pesquisa identificados, através do Banco de Dados do DGP/CNPq, a partir da identificação de um *recorte socioeconômico* explícito sobre a temática da sustentabilidade, para que fosse possível realizar o primeiro processo de filtragem.

Em seguida foi iniciado o processo de levantamento da produção bibliográfica recente dos pesquisadores líderes, entre os anos de 2015 e 2016, através do Banco de Dados dos Currículos Lattes/CNPq, envolvendo a produção acadêmica de artigos, livros e capítulos de livro publicados. Esta segunda etapa visou uma nova filtragem dos grupos identificados, a fim de confirmar os grupos e pesquisadores inseridos neste recorte.

A etapa seguinte consistiu em um extenso levantamento das produções acadêmicas, a fim de mapear toda a produção dos pesquisadores líderes dos grupos de pesquisa filtrados na etapa anterior, que explicitamente traduzem um *recorte* socioeconômico da temática em seus enunciados.

O marco temporal definido para o início do período de levantamento nesta fase foi o ano de 1992, por ter sido este o ano em que se realizou a *Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – CNUMAD*, o principal marco mundial sobre a temática, a partir do qual a terminologia entrou em voga no plano das políticas públicas globais.

Este levantamento foi realizado através do Banco de Dados da Plataforma Lattes/CNPq, através dos currículos dos pesquisadores líderes, e considerou como produção acadêmica: artigos, livros, capítulos de livro, organização de

eventos ou congressos, orientações de mestrado e doutorado, bancas de dissertação de mestrado e de tese de doutorado.

Todas as informações coletadas sobre os grupos de pesquisa e sobre as produções dos pesquisadores líderes foram sistematizadas em planilhas a fim de consolidar um banco de dados desta pesquisa. A partir deste banco de dados foi possível a construção de uma síntese das informações coletadas, que servirão de base para a elaboração de um *site* do tipo *blog*, como proposta de devolução desta pesquisa a Universidade. Esta organização está apresentada no apêndice III.

A partir deste banco de dados com a produção acadêmica dos pesquisadores líderes, foi possível analisar a produção do conhecimento nesta temática e quais os temas identificados em suas produções. Além disso, foi possível construir um *ranking* entre os pesquisadores com a finalidade de identificação daqueles a serem entrevistados na fase de pesquisa de campo (Fase IV).

Entretanto, é importante observar que este *ranking* não visa estratificar os pesquisadores, entre mais ou menos relevantes, mas apontar aqueles que possuem um maior número de produções e, dentre as suas produções, verificar qual proporção está voltada a temática, segundo o recorte adotado.

3.6. Pesquisa de campo

A quarta fase desta investigação consistiu na estruturação dos instrumentos de pesquisa, no contato prévio com os pesquisadores e realização da pesquisa de campo propriamente dita, que envolveu entrevistas semiestruturadas. Durante a etapa foram construídos e revisados o instrumento de pesquisa, que consiste em um roteiro de entrevista semiestruturado, disponível no Apêndice IV. Além do roteiro, foi elaborado o termo de consentimento informado e, por fim, a consulta aos pesquisadores e o agendamento de entrevistas.²²

²² Antes do período no qual foi iniciada esta fase, a UFRJ encontrava-se em greve, na época por tempo indeterminado, o que impossibilitou o contato inicial e submissão desta pesquisa ao Comitê de Ética e Pesquisa – CEP, da UFRJ. Por questões de inviabilidade para realização das entrevistas em tempo hábil à conclusão do Mestrado, e devido a indefinição da situação da UFRJ,

A realização da pesquisa de campo ocorreu ao longo dos meses de novembro e dezembro de 2016 e contou com a participação de sete pesquisadores líderes de grupos de pesquisa na UFRJ. Apesar do esforço para identificação dos dez pesquisadores mais atuantes na temática, a partir do levantamento de suas produções, foi possível realizar o agendamento de entrevista apenas com sete pesquisadores, que apresentaram disponibilidade.

Entre os dez pesquisadores selecionados, três pesquisadores não retornaram contato por e-mail, e também não foi obtida uma resposta quanto a sua disponibilidade para participar das entrevistas durante o período de novembro a dezembro de 2016.

As entrevistas foram gravadas por áudio, com o consentimento de seus participantes, e suas informações centrais foram transpostas em uma matriz de análise, para a sistematização dos resultados obtidos. Além disso, os pesquisadores foram informados dos objetivos e dos métodos desta pesquisa, aceitando participar, entendendo que seus nomes, grupos de pesquisa, entre outras informações, que estão disponíveis publicamente, poderiam ser identificadas.

A Fase IV, de estruturação e realização da pesquisa de campo, foi dividida em duas etapas: (a) estruturação e, (b) realização da pesquisa de campo. A primeira etapa desta fase foi iniciada por uma revisão do instrumento metodológico, o roteiro de entrevista semiestruturado (Apêndice IV).

O roteiro para entrevistas foi reestruturado, em conjunto com a redefinição dos eixos temáticos, a fim de orientar a análise de conteúdo, a ser realizada na discussão dos resultados da pesquisa, que será descrita na sequência. Além deste instrumento metodológico foi confeccionado o Termo de Consentimento Informado para autorização da gravação das entrevistas, para fins exclusivos desta pesquisa.

Ainda na etapa de estruturação, foram iniciados os contatos com os pesquisadores selecionados para entrevistas, contemplando e-mails, telefonemas e outras formas de contato com os grupos de pesquisa e programas de pós-graduação aos quais estão vinculados. Em seguida foi realizada a

durante o início desta fase, a pesquisa de campo precisou ser iniciada sem a obtenção de um aval do Comitê.

consulta sobre a disponibilidade dos pesquisadores para participação em entrevistas.

Foram selecionados para entrevistas os dez pesquisadores identificados como referências na temática, a partir do levantamento de suas produções acadêmicas, segundo o recorte aplicado aos títulos de suas produções.

Observa-se que entre os dez pesquisadores levantados, lamentavelmente a Professora Titular Maria Inácia D'Ávila Neto veio a falecer no decorrer da execução desta pesquisa. Portanto, foi incorporado em seu lugar o próximo pesquisador identificado no *ranking*.

Quadro 3: *Ranking* dos pesquisadores entrevistados a partir do recorte da produção acadêmica em Sustentabilidade.

| Nome | Grupo de pesquisa | Área do conhecimento |
|-------|---|--|
| C. L. | Laboratório de Investigações em Educação, Ambiente e Sociedade – LIEAS | Ciências humanas; Educação |
| M. I. | Governança, Ambiente, Políticas Públicas, Inclusão e Sustentabilidade (GAPIS) Núcleo Sinergia | Ciências Humanas; Psicologia |
| R. B. | Design de Serviços e Inovação Social (DESI); Gestão de Iniciativas Sociais (GIS); e, Turismo e Desenvolvimento Social (TDS) | Engenharias; Engenharia de produção |
| C. Y. | Grupo de Economia do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (GEMA) | Ciências Sociais Aplicadas; Economia |
| T. M. | Comunidades, Desenvolvimento, Meio Ambiente e Inclusão Social | Ciências Humanas; Psicologia |
| A. B. | Laboratório de Estudos de Águas em Áreas Urbanas | Ciências Sociais Aplicadas; Planejamento urbano e regional |
| S. L. | Núcleo de Solidariedade Técnica (SOLTEC) | Engenharias; Engenharia de produção |

No Apêndice III está apresentada uma síntese geral das informações coletadas, as quais foram planilhadas durante a estruturação do banco de dados da pesquisa. As informações sobre os Grupos de Pesquisa e sobre a produção dos pesquisadores líderes estão organizadas, conjuntamente com o *ranking* de suas produções, gráficos e quadros, que foram apresentados com o objetivo de ilustrar as informações obtidas mais relevantes para esta pesquisa.

Embora alguns dos pesquisadores entrevistados se manifestaram a favor de uma transparência das informações, por motivos éticos, os nomes dos pesquisadores não estão revelados ao longo da dissertação. Entretanto, por se tratarem de funcionários públicos e a fonte destas informações ser de livre acesso, seus nomes podem ser identificados por outras vias.

Na sequência será apresentada a metodologia de análise dos dados obtidos durante as entrevistas, que consistiu em uma Análise de Conteúdo a partir da definição de eixos temáticos.

3.7. Análise por eixos temáticos dos dados obtidos nas entrevistas

A metodologia de análise de conteúdo (BARDIN, 2006), orientou a fase final desta pesquisa, sendo realizada a partir da definição de eixos temáticos, para conduzir a análise de conteúdo temática. A análise temática foi realizada através de transcrição de entrevistas qualificada, não literal, focada na construção de uma matriz dos dados levantados pelos pesquisadores, recortada por quatro eixos temáticos definidos.

Os eixos temáticos que orientaram a análise de conteúdo foram: (1) formação acadêmica; (2) noção de sustentabilidade adotada; (3) desafios expostos para a temática; (4) obstáculos vivenciados na prática da pesquisa no tema; (5) recomendações para a pesquisa no tema.

O primeiro eixo visou identificar através do relato dos pesquisadores os aspectos considerados relevantes na formação dos entrevistados, por eles próprios, que estão vinculadas ao debate sobre a noção de sustentabilidade. Além disso, foram interpretados os seus históricos na UFRJ, as redes de pesquisa as quais estão vinculados e outros pesquisadores considerados referências na temática.

O segundo eixo temático visou situar como cada pesquisador interpreta a noção de sustentabilidade e como se dá esta relação em seus exercícios, através do balizamento com o escopo teórico escolhido por esta dissertação.

O terceiro eixo temático envolveu os desafios expostos para a pesquisa nesta temática, visando mapear os desafios a serem superados, segundo os pesquisadores, para os estudos sobre sustentabilidade.

O quarto eixo temático buscou descrever os obstáculos vivenciados na prática da pesquisa no tema na UFRJ, com a finalidade de mapear os pontos a serem considerados para a pesquisa sobre sustentabilidade na UFRJ.

O quinto e último eixo temático visou levantar as recomendações consideradas fundamentais para um aprofundamento na temática e para a pesquisa na UFRJ.

Estas informações obtidas através da análise das entrevistas também subsidiaram a construção do banco de dados da pesquisa, que está apresentado em síntese no Apêndice III.

CAPÍTULO IV: DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo estão apresentados os principais resultados obtidos através da realização de entrevistas com os pesquisadores líderes de grupos de pesquisa da UFRJ, que são considerados referências, segundo o levantamento da produção acadêmica realizado na fase de levantamento de dados.

A metodologia da análise de conteúdo, por intermédio de eixos temáticos, respaldou a interpretação e discussão dos resultados obtidos durante as entrevistas.

Os eixos temáticos utilizados na análise de conteúdo dos dados foram: (1) formação acadêmica; (2) interpretações da noção de sustentabilidade; (3) desafios para a temática; (4) obstáculos vivenciados na prática de pesquisa no tema na UFRJ; (5) recomendações para a pesquisa na UFRJ. Cada um destes eixos será apresentado em subcapítulos.

Os eixos temáticos estão apresentados na sequência, seguindo a ordem proposta. O item na sequência apresenta o perfil acadêmico dos pesquisadores líderes entrevistados, ressaltando os pontos mencionados como centrais em suas formações.

4.1. Perfil dos pesquisadores líderes entrevistados

Para iniciar a discussão dos resultados obtidos com a pesquisa de campo, o primeiro eixo de análise busca o enquadramento da formação acadêmica dos pesquisadores entrevistados, que levou em consideração as informações levantadas através da plataforma Lattes/CNPq e as informações ressaltadas pelo próprio pesquisador durante as entrevistas.

No início das entrevistas foi mencionada uma breve síntese das informações sistematizadas através do Lattes sobre os pesquisadores, e em seguida discutiu-se os pontos da carreira que podem ser considerados como marcos para a sua trajetória no debate sobre sustentabilidade.

Para uma melhor contextualização dos eixos de análise, os pesquisadores líderes serão apresentados na sequência do *ranking* da produção acadêmica dos pesquisadores selecionados para realização das entrevistas, segundo o recorte adotado sobre a temática de suas produções.

Este ordenamento visa se corresponder à estratégia metodológica adotada, de seleção dos pesquisadores a serem entrevistados, considerando que, independente do volume e o tipo de suas produções, estes são considerados referências na temática, na UFRJ, em seus distintos campos de pesquisa.

No Quadro 4 abaixo está apresentado o *ranking* de produções científicas por tipo de produções, onde estão realçados os pesquisadores entrevistados. Observa-se que os dados dispostos na tabela referem-se à produção acadêmica levantada através da Plataforma de Currículos Lattes/CNPq, revisada em dezembro de 2016.

Quadro 4: *Ranking* da produção acadêmica dos pesquisadores selecionados através do recorte temático adotado.

| | <i>C.L.</i> | <i>M.I.</i> | <i>R.B.</i> | <i>C.Y.</i> | <i>T.B.</i> | <i>A.B.</i> | <i>S.H.</i> | <i>G.C.</i> | <i>A.M.B.</i> | <i>M.I.</i> | <i>S.L.</i> | <i>R.C.</i> | <i>M.C.</i> | <i>R.S.</i> | <i>A.R.</i> | <i>M.D.</i> |
|--------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|---------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Artigos publicados | 79 | 63 | 20 | 38 | 6 | 21 | 42 | 10 | 15 | 15 | 4 | 8 | 7 | 3 | 2 | 3 |
| Livros publicados | 28 | 13 | 18 | 10 | 10 | 3 | 6 | 27 | 12 | 10 | 3 | 5 | 5 | 2 | 1 | 1 |
| Capítulos de livros | 81 | 67 | 20 | 41 | 26 | 30 | 26 | 34 | 34 | 25 | 13 | 8 | 11 | 4 | 7 | 1 |
| Orientações de mestrado | 37 | 40 | 15 | 11 | 29 | 16 | 3 | 2 | 11 | 4 | 1 | 9 | 3 | 5 | 6 | 1 |
| Orientações de doutorado | 24 | 10 | 19 | 3 | 9 | 10 | 3 | 3 | 3 | 1 | 3 | 4 | 2 | 4 | 1 | 1 |
| Organização de eventos | 21 | 41 | 8 | - | 12 | 8 | 2 | 37 | 7 | 17 | 17 | 3 | - | 7 | 3 | 3 |
| Bancas de mestrado | 110 | 88 | 42 | 29 | 30 | 24 | 19 | 4 | 3 | 5 | 6 | 12 | 4 | 4 | 6 | 1 |
| Bancas de doutorado | 54 | 41 | 24 | 3 | 9 | 19 | 17 | - | 5 | 1 | 7 | 3 | 5 | 2 | 1 | 1 |
| TOTAL | 434 | 363 | 166 | 135 | 131 | 131 | 118 | 117 | 90 | 78 | 54 | 52 | 37 | 31 | 27 | 12 |

Fonte: Lattes/CNPq (Dez. 2016).

Faz-se necessário observar que os pesquisadores na sétima, oitava e nona posição do *ranking*, não retornaram o contato quanto a consulta de sua disponibilidade para participação desta pesquisa. A décima pesquisadora lamentavelmente veio a falecer no decorrer desta pesquisa, portanto, o décimo primeiro pesquisador assumiu sua posição entre os 10 pesquisadores considerados como referência, a serem entrevistados conforme estratégia metodológica desta pesquisa.

4.1.1. C. L.

C. L. é professor associado IV da UFRJ. Sua formação de graduação foi em Ciências Físicas e Biológicas através da UFRJ, mestrado em Educação através da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e doutorado em Serviço Social pela UFRJ. É professor permanente de dois programas de pós-graduação da UFRJ, o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e o Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (EICOS).

O pesquisador é líder do Grupo de Pesquisa Laboratório de Investigações em Educação, Ambiente e Sociedade (LIEAS/UFRJ). Também participa de dois Grupos de Pesquisa, como colaborador: Coletivo de Estudos Marxistas – COLEMARX; Grupo de pesquisa em Governança, Ambiente, Políticas Públicas, Inclusão e Sustentabilidade - GAPIS. Além disso, o pesquisador menciona ser colaborador sem vínculo formal em algumas redes de pesquisa nacionais ligadas a estudos marxistas e sobre educação ambiental.

Em sua formação de Pós-graduação em níveis de mestrado e doutorado, relata que sua trajetória pautou intencionalmente o cruzamento de diferentes áreas do conhecimento, como: biologia, educação e serviço social. Situa-se no campo do conhecimento da educação, com foco na pesquisa sobre educação ambiental. Tem como conceitos norteadores em seu trabalho: conflito ambiental, justiça social, desigualdade social e ambiental, ecologia política. O início de seu engajamento na temática se deu a partir dos estudos em educação ambiental crítica e sobre conflitos socioambientais.

Em termos de sua produção acadêmica é o pesquisador com o maior número de produções averiguadas na temática através do Banco de Dados do Lattes/CNPq.

Quadro 5: Comparativo entre o total da produção disponível no DGP/CNPq e a produção levantada através do Banco de Dados Lattes/CNPq no recorte adotado.

C. L.

| Produção global (DGP/CNPq) ¹ | | Produção no recorte adotado (Lattes) ² | |
|---|--------------|---|--------------|
| <i>Tipo de produção</i> | <i>Total</i> | <i>Tipo de produção</i> | <i>Total</i> |
| Artigos completos publicados | 102 | Artigos publicados | 79 |
| Livro ou capítulo de livro | 92 | Livros publicados | 28 |
| Orientações concluídas de mestrado | 37 | Capítulos de livro publicados | 81 |
| Orientações concluídas de doutorado | 24 | Orientações concluídas de mestrado | 37 |
| Outros | 291 | Orientações concluídas de doutorado | 24 |
| | | Organização de eventos científicos | 21 |
| | | Bancas de mestrado | 110 |
| | | Bancas de doutorado | 54 |

Fonte¹: DGP/CNPq (2016). Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/graficos.do?metodo=apresentar&codRHCript=K4727968P4&nome=Carlos%20Frederico%20Bernardo%20Loureiro&chamadaExterna=true#>

Fonte²: Lattes/CNPq (2016). Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4727968P4>

Seus trabalhos estão em sua parte mais expressiva enquadrados no recorte adotado sobre o tema da sustentabilidade. Entre os temas mais recorrentes em sua produção estão: Educação ambiental e conflitos socioambientais.

4.1.2. M. I.

M. I. é professora titular da UFRJ, possui formação de graduação em Biologia na UFRJ e de Psicologia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), com especialização em Ecologia Marinha e especialização em Gerenciamento Costeiro. Possui mestrado em Gestão de Ecossistemas Costeiros pela Universidade de Southampton (Reino Unido) e doutorado em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP). Além disso, possui pós-doutorado na Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais (EHESS – França) e pós-doutorado no Museu Nacional de História Natural (MNHN – França). Atualmente está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (EICOS/IP/UFRJ) e ao Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Estratégias para o Desenvolvimento (PPED-INCT/IE/UFRJ).

M. I. é líder do grupo de pesquisa Governança, Ambiente, Políticas Públicas, Inclusão e Sustentabilidade (GAPIS/IP/UFRJ) e do Núcleo Sinergia (GAPIS/IP/UFRJ), coordena o Observatório de Governança e Áreas Protegidas (OBSAPIS) e também está vinculada ao Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Estratégias para o Desenvolvimento (PPED/IE/UFRJ). A pesquisadora situa como conceitos norteadores centrais em sua carreira a questão da Gestão Socioambiental, Conservação da Sociobiodiversidade, análise de Políticas Públicas e estratégias de conservação da natureza, Governança, Conflito, Turismo, Inclusão Social e Sustentabilidade.

A pesquisadora participa da rede de pesquisa que compõe o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia – INCT, em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento – PPED-INCT/IE/UFRJ. Também está associada a diversas redes de pesquisa nacionais e internacionais, entre elas a Rede de pesquisa da Universidade de Santiago de Compostela (USC – Espanha) no âmbito da Geografia, da rede de pesquisa com a Universidade Paris I (França) no âmbito do Turismo e Interdisciplinaridade. Atua na rede de pesquisa triangular entre a Universidade de Lille (LILLE3 – França), Universidade Nacional de Jujuy (UNJ – Argentina) e UFRJ, no âmbito da temática do desenvolvimento local e da noção de sustentabilidade. Participa também na rede de pesquisa com a Universidade *Akershus College (Norwegian University of Life Sciences)*, na temática da Ecologia Política e Desenvolvimento.

A construção central que edificou sua carreira acadêmica ocorreu a partir de uma trajetória de experiência no campo, uma vez que desde muito jovem esteve envolvida em projetos de desenvolvimento e conservação da natureza no Brasil e também na América Latina. Relata que esta experiência prática foi o que a levou à temática da sustentabilidade, que considera central na sua carreira. Através de sua formação em biologia e em psicologia, que segundo a pesquisadora representam dois campos do conhecimento fundamentais para a temática, sua carreira acadêmica foi construída na interface entre estes campos do conhecimento, através da experiência em projetos e do engajamento em Extensão universitária.

A pesquisadora tem a segunda mais expressiva produção acadêmica levantada segundo o recorte adotado e sua produção é quase inteiramente situada nesta temática.

Quadro 6: Comparativo entre o total da produção disponível no DGP/CNPq e a produção levantada através do Banco de Dados Lattes/CNPq no recorte adotado.

M. I.

| Produção global (DGP/CNPq) ¹ | | Produção no recorte adotado (Lattes) ² | |
|---|--------------|---|--------------|
| <i>Tipo de produção</i> | <i>Total</i> | <i>Tipo de produção</i> | <i>Total</i> |
| Artigos completos publicados | 64 | Artigos completos publicados | 63 |
| Livro ou capítulo de livro | 72 | Livros publicados | 13 |
| Orientações concluídas de mestrado | 40 | Capítulos de livro publicados | 67 |
| Orientações concluídas de doutorado | 10 | Orientações concluídas de mestrado | 40 |
| Outros | 216 | Orientações concluídas de doutorado | 10 |
| | | Organização de eventos científicos | 41 |
| | | Bancas de mestrado | 88 |
| | | Bancas de doutorado | 41 |

Fonte¹: DGP/CNPq (2016). Disponível em:
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/graficos.do?metodo=apresentar&codRHcript=K4781569U7&nome=Marta%20de%20Azevedo%20Irving&chamadaExterna=true>

Fonte²: Lattes/CNPq (2016). Disponível em:
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4788543Y0>

A produção acadêmica da pesquisadora é quase totalmente voltada para a temática em foco. Entre os temas mais presentes em sua produção acadêmica, averiguados segundo o recorte adotado, estão: Gestão de Áreas Protegidas, Sustentabilidade, Governança e Turismo Sustentável.

4.1.3. R. B.

R. B. é professor titular da UFRJ, com formação de graduação em ciências econômicas pela UFRJ e em teologia através da PUC-Rio, mestrado em engenharia de produção na COPPE/UFRJ, doutorado em engenharia de produção na Universität Erlangen-Nurnberg – UEN, de Erlangen na Alemanha, com pós-doutorado em Ciências Humanas através da UEN, de Erlangen na Alemanha. Atualmente é vinculado ao Programa de pós-graduação em Engenharia de Produção - COPPE/UFRJ.

R. B. é líder de três grupos de pesquisa na UFRJ, os quais foram filtrados em todas as etapas de levantamento de Grupos de Pesquisa, inclusive no âmbito do recorte adotado. São eles: Design de serviços e inovação social (DESI); Gestão de iniciativas sociais (GIS); Turismo e desenvolvimento social (TDS). Participa em outros grupos de pesquisa, como o Governança, Ambiente, Políticas Públicas, Inclusão e Sustentabilidade - GAPIS. Também menciona que

é colaborador sem vínculo formal em diversas redes de pesquisa nacionais e internacionais.

Iniciou sua carreira jovem, como professor na UFRJ, na função de auxiliar de ensino no curso de Ciências Econômicas na UFRJ em 1974. Após formação no exterior, retornou ao Brasil e reingressou na UFRJ, como concursado, em 1984. O seu envolvimento com a temática refletiu-se a partir de sua atuação na implantação do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS) da Universidade de Brasília (UnB), onde orientou teses e dissertações sobre o tema e suas ramificações.

O pesquisador cita como conceitos centrais em suas pesquisas: desenvolvimento situado; turismo situado; sítios simbólicos de pertencimento; as proposições de raiz buberiana, com cunho antropológico e filosófico, que identifica o homem como um ser relacional; e o pensamento teórico flusseriano, que considera o momento contemporâneo como uma ruptura do modo de organização da cultura, fazendo prevalecer um novo modo de ser no mundo para a condição humana.

A produção acadêmica levantada sobre o pesquisador consistiu na terceira mais expressiva, segundo o recorte sócio-econômico do tema, que incidiu sobre os títulos de suas produções.

Quadro 7: Comparativo entre o total da produção disponível no DGP/CNPq e a produção levantada através do Banco de Dados Lattes/CNPq no recorte adotado.

R. B.

| Produção global (DGP/CNPq)¹ | | Produção no recorte adotado (Lattes)² | |
|---|---------------------|---|---------------------|
| <i>Tipo de produção</i> | <i>Total</i> | <i>Tipo de produção</i> | <i>Total</i> |
| Artigos publicados | 59 | Artigos publicados | 20 |
| Livro ou capítulo de livro | 62 | Livros publicados | 18 |
| Orientações concluídas de mestrado | 118 | Capítulos de livro publicados | 20 |
| Orientações concluídas de doutorado | 58 | Orientações concluídas de mestrado | 15 |
| Outros | 112 | Orientações concluídas de doutorado | 19 |
| | | Organização de eventos científicos | 8 |
| | | Bancas de mestrado | 42 |
| | | Bancas de doutorado | 24 |

Fonte¹: DGP/CNPq (2016). Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/graficos.do?metodo=apresentar&codRHcript=K4783854U6&nome=Roberto%20dos%20Santos%20Bartholo%20Junior&chamadaExterna=true#>

Fonte²: Lattes/CNPq (2016). Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4783854U6>

Pode-se observar que aproximadamente um terço de sua produção está voltada a temática da sustentabilidade em algum de seus nuances. Entre os temas mais expressivos em sua produção dentro no recorte realizado, podem ser mencionados: Turismo Sustentável, Turismo de Base Comunitária e Sustentabilidade.

4.1.4. C. Y.

C. Y. é professor associado IV da UFRJ, com formação de graduação em Ciências Econômicas na UFRJ, com especialização em Políticas Públicas no Instituto Latinoamericano e do Caribe de Planificação Econômica e Social (ILPES) e da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL). Realizou Mestrado em Economia da Indústria e da Tecnologia na UFRJ dentro da temática sobre a distribuição de renda sustentável aplicada ao setor da mineração, e doutorado em Economia através da Universidade de Londres (UI – Inglaterra), na abordagem da regulação econômica aplicada ao meio ambiente. Possui pós-doutorado em Ciências Sociais Aplicadas, através da Universidade de Oxford (UO – Inglaterra), no tema da Economia da energia. O pesquisador está vinculado ao Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT), através do Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Estratégias de Desenvolvimento (PPED-INCT/IE/UFRJ).

Lidera o Grupo de Pesquisa Grupo de Economia do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (GEMA), vinculado ao Instituto de Economia (IE/UFRJ) e ao Programa de Pós-graduação PPED-INCT/IE/UFRJ. Participa como colaborador em grupo de pesquisa na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e também é professor colaborador da Universidade Estadual do Mato Grosso (UEMG). Como rede de pesquisa participa da rede do PPED-INCT/IE/UFRJ.

Sua formação se voltou para a área ambiental através da pós-graduação realizada na CEPAL, no âmbito da contabilidade social relacionada a questão do PIB Verde. A economia do meio ambiente caracterizou o viés que norteou a sua formação, através de distintos campos da economia, em universidades nacionais e internacionais.

Em relação aos conceitos norteadores para sua formação, no âmbito das Ciências Econômicas, faz uso de inúmeros conceitos e dispositivos analíticos, com ênfase em: análise de regressão, análise com produto, modelo de controle ótimo, entre outras ferramentas da teoria econômica aplicadas a questões, como: desmatamento, poluição industrial, renda sustentável, entre outros temas.

Considera-se um pesquisador solitário no campo de pesquisa ambiental em sua área na UFRJ, sendo o pesquisador líder do único grupo de pesquisa mapeado do campo das Ciências Econômicas. O pesquisador lamenta a falta de reconhecimento de que a teoria econômica convencional tem muito a contribuir para a análise da questão da sustentabilidade.

A produção acadêmica levantada sobre o pesquisador, segundo o recorte adotado no levantamento de suas produções, representa a quarta mais expressiva produção entre os pesquisadores selecionados.

Quadro 8: Comparativo entre o total da produção disponível no DGP/CNPq e a produção levantada através do Banco de Dados Lattes/CNPq no recorte adotado.

C. Y.

| Produção global (DGP/CNPq) ¹ | | Produção no recorte adotado (Lattes) ² | |
|---|--------------|---|--------------|
| <i>Tipo de produção</i> | <i>Total</i> | <i>Tipo de produção</i> | <i>Total</i> |
| Artigos completos publicados | 39 | Artigos completos publicados | 38 |
| Livro ou capítulo de livro | 52 | Livros publicados | 10 |
| Orientações concluídas de mestrado | 11 | Capítulos de livro publicados | 41 |
| Orientações concluídas de doutorado | 4 | Orientações concluídas de mestrado | 11 |
| Outros | 135 | Orientações concluídas de doutorado | 3 |
| | | Organização de eventos científicos | - |
| | | Bancas de mestrado | 29 |
| | | Bancas de doutorado | 3 |

Fonte¹: DGP/CNPq (2016). Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/graficos.do?metodo=apresentar&codRHCript=K4785025P8&nome=Carlos%20Eduardo%20Frickmann%20Young&chamadaExterna=true>

Fonte²: Lattes/CNPq (2016). Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4785025P8>

Os quadros revelam que uma porção expressiva de sua produção acadêmica está enquadrada no recorte temático adotado. Acerca dos temas mais recorrentes em sua produção, estão: desenvolvimento sustentável, economia verde, poluição industrial e valoração ambiental.

4.1.5. T. M.

T. M. é professora titular da UFRJ, com formação de Graduação em Pedagogia e Graduação em Orientação Vocacional na Universidade Santa Úrsula (USU – Rio de Janeiro). Com um total de 12 especializações no período de 1968 à 1989, onde 4 especializações são internacionais realizadas na França. Mestrado em Ciências da Educação na Universidade de Paris V (Sorbonne - França), Mestrado em Psicologia Social na Universidade Gama Filho (UGF – Rio de Janeiro) e Doutorado em Ciências da Educação na Universidade de Paris V (Sorbonne – França). Possui Pós-doutorado em Estudos Políticos no Instituto de Estudos Políticos de Paris (Sciences Po – França). Atualmente é professora e coordenadora do Programa de Pós-graduação de Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (EICOS/UFRJ).

T. M. lidera dois grupos de pesquisa através do Programa EICOS/UFRJ, o Grupo de Pesquisa Comunidades, desenvolvimento, meio ambiente e inclusão social e o Grupo de Pesquisa Nanotecnologia nas Ciências Humanas e Sociais. Ressalta que liderou muitos grupos na sua carreira em psicologia comunitária, sociologia do lazer e no setor Cultural da UNESCO. Considera que atuou durante a sua carreira acadêmica na área educacional e cultural, dedicando seus esforços na através das questões sociais, ambientais, psicossociais e comunitárias.

Como redes de pesquisa, T. M. tem como marco na sua trajetória as redes de pesquisa em que participou no âmbito da UNESCO, onde destaca a Rede de Pesquisa Internacional intitulada Rede Africana de Cultura através de mais de 600 Universidades, a Rede UNITWIN UNESCO através da Cátedra UNESCO de Desenvolvimento Durável da UFRJ, a Rede de Pesquisa em Ciências Culturais da UNESCO, a rede de intercâmbio internacional contemplada no EICOS/UFRJ intitulada Erasmus Mundi.

T. M. ressalta que sua vida foi marcada pela questão ambiental, educacional e cultural, desde o seu ingresso no Mestrado na Universidade de Paris V, onde iniciou os seus estudos em psicossociologia, sociologia do lazer, ligados às questões do desenvolvimento cultural e social, que a levou a dar continuidade em sua trajetória para os estudos sobre desenvolvimento.

Considera o marco de sua carreira, e também em relação a noção de sustentabilidade, a atuação na UNESCO, onde entrou em 1978 como consultora de projetos em diferentes setores. Através da convivência com professores de diferentes nações, relata que conviveu com pensadores como Joffre Dumazedier, Serge Moscovici, Claude Lévi-Strauss, Ignacy Sachs, Pham Nhu Hô, Jacques Lacan, entre outros, que influenciaram a sua trajetória.

A produção acadêmica levantada, segundo o recorte adotado, posiciona a pesquisadora na quinta posição do *ranking* entre os pesquisadores selecionados.

Quadro 9: Comparativo entre o total da produção disponível no DGP/CNPq e a produção levantada através do Banco de Dados Lattes/CNPq no recorte adotado.

T. M.

| Produção global (DGP/CNPq) ¹ | | Produção no recorte adotado (Lattes) ² | |
|---|--------------|---|--------------|
| <i>Tipo de produção</i> | <i>Total</i> | <i>Tipo de produção</i> | <i>Total</i> |
| Artigos completos publicados | 8 | Artigos completos publicados | 7 |
| Livro ou capítulo de livro | 32 | Livros publicados | 10 |
| Orientações concluídas de mestrado | 30 | Capítulos de livro publicados | 26 |
| Orientações concluídas de doutorado | 11 | Orientações concluídas de mestrado | 29 |
| Outros | 113 | Orientações concluídas de doutorado | 9 |
| | | Organização de eventos científicos | 12 |
| | | Bancas de mestrado | 30 |
| | | Bancas de doutorado | 9 |

Fonte¹: DGP/CNPq (2016). Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/graficos.do?metodo=apresentar&codRHcript=K4781364E9&nome=Tania%20Maria%20de%20Freitas%20Barros%20Maciel&chamadaExterna=true>

Fonte²: Lattes/CNPq (2016). Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4781364E9>

A quase totalidade de suas produções se situam no recorte temático adotado sobre a noção de sustentabilidade. Entre os temas mais recorrentes, estão: desenvolvimento sustentável, ecologia social, governança e comunidades.

4.1.6. A. B.

A. B. é professora associada IV da UFRJ, com formação de graduação em Geografia na PUC-Rio, com especialização em História das relações internacionais no Instituto Rio Branco Ministério das Relações Exteriores (IRB) e

especialização em Politiques Urbaines Amenagement Et Gestion pela Universidade Paris-Est Créteil Val-de-Marne (UPEC) na França. Possui mestrado em Planejamento Urbano e Regional através da UFRJ, doutorado em Urbanismo através da Universidade Paris-Est Créteil Val-de-Marne (UPEC) na França, e pós-doutorado em Urbanismo na École des Ponts ParisTech –ENPC da França. A pesquisadora está vinculada ao Programa de Pós-graduação em Urbanismo – PROURB/UFRJ.

A. B. é líder do Grupo de Pesquisa Laboratório de estudos de águas em áreas urbanas, vinculado ao PROURB/UFRJ. A pesquisadora não participa de nenhum outro grupo de pesquisa, contudo participa da rede de pesquisa intitulada Observatório de Metrôpoles-INCT/UFRJ. Menciona participação ocasional, não formal, em outras redes de pesquisa relacionadas à área de Planejamento Urbano.

Em relação a temática, as suas formações de doutorado e pós-doutorado articulam a questão do Planejamento Urbano, o uso da água e sustentabilidade. Em relação aos conceitos norteadores em suas pesquisas, explica que tem como preferência a discussão de outras noções e não propriamente sobre sustentabilidade, tendo como referência a Ecologia Política Crítica, Justiça Ambiental, Conflitos Ambientais, Governança Ambiental.

A produção acadêmica da pesquisadora levantada a partir do recorte adotado consiste na sexta produção mais expressiva entre os grupos selecionados para a pesquisa de campo.

Quadro 10: Comparativo entre o total da produção disponível no DGP/CNPq e a produção levantada através do Banco de Dados Lattes/CNPq no recorte adotado.

A. B.

| Produção global (DGP/CNPq)¹ | | Produção no recorte adotado (LATTES)² | |
|---|---------------------|---|---------------------|
| <i>Tipo de produção</i> | <i>Total</i> | <i>Tipo de produção</i> | <i>Total</i> |
| Artigos completos publicados | 20 | Artigos completos publicados | 21 |
| Livro ou capítulo de livro | 31 | Livros publicados | 3 |
| Orientações concluídas de mestrado | 21 | Capítulos de livro publicados | 30 |
| Orientações concluídas de doutorado | 10 | Orientações concluídas de mestrado | 16 |
| Outros | 114 | Orientações concluídas de doutorado | 10 |
| | | Organização de eventos científicos | 8 |
| | | Bancas de mestrado | 24 |
| | | Bancas de doutorado | 19 |

Fonte¹: DGP/CNPq (2016). Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/graficos.do?metodo=apresentar&codRHCript=K4788543Y0&nome=Ana%20Lucia%20Nogueira%20de%20Paiva%20Britto&chamadaExterna=true#>

Fonte²: Lattes/CNPq (2016). Disponível em:
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4788543Y0>

Uma porção expressiva de sua produção está enquadrada no recorte adotado sobre sustentabilidade. Em relação aos temas mais recorrentes em sua produção, estão: Gestão Sustentável da água, Governança metropolitana, Gestão Ambiental Urbana.

4.1.7. S. L.

S. L. é Professor Associado IV da UFRJ, com formação de graduação em Engenharia Civil no Instituto Mauá de Tecnologia (IMT), Mestrado em Engenharia de produção na COPPE/UFRJ, na área de metal-mecânica inserido na questão de inovações sociais. Doutorado em Engenharia de Produção através da COPPE/UFRJ, na área metal-mecânica aplicada a processos de participatividade e gestão social nas relações industriais. Pós-doutorado em Engenharia de produção através da Universidade de British-Columbia (UBC – Canadá). O pesquisador está vinculado ao Programa de pós-graduação em Engenharia de Produção (COPPE/UFRJ).

S. L. é líder do grupo de pesquisa intitulado Núcleo de Solidariedade Técnica (SOLTEC). A partir de sua inserção em projetos de Extensão Universitária, participou em diversos grupos de pesquisa, entre os quais ressalta o Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social – NIDES/UFRJ, e quanto as redes de pesquisa nacionais, destaca a importância da rede de pesquisa Ambiente e Sociedade na UNICAMP e da rede de pesquisa do Instituto de Oceanografia na USP, na abordagem relacionada à gestão sociambiental da pesca artesanal. Como redes de pesquisa internacionais participa o Projeto Centro de Estudos sobre Assentamentos Humanos, através da Rede de Pesquisa da Universidade de British-Columbia (UBC – Canadá).

No escopo das abordagens desenvolvidas ao longo de sua trajetória acadêmica, aponta como centrais as noções: de gestão compartilhada socioambiental, co-gestão e gestão de usos comuns, solidariedade técnica e dialogicidade entre sociedade e academia.

O pesquisador salienta que a sua experiência na temática da sustentabilidade ocorreu através da relação de dialogicidade entre a sociedade e a academia, realizada através da prática da Extensão Universitária.

A produção acadêmica levantada nesta pesquisa o posiciona entre as dez maiores produções da UFRJ, entre seus pesquisadores atuantes, através do recorte adotado.

Quadro 11: Comparativo entre o total da produção disponível no DGP/CNPq e a produção levantada através do Banco de Dados Lattes/CNPq no recorte adotado.

S. L.

| Produção global (DGP/CNPq) ¹ | | Produção no recorte adotado (Lattes) ² | |
|---|--------------|---|--------------|
| <i>Tipo de produção</i> | <i>Total</i> | <i>Tipo de produção</i> | <i>Total</i> |
| Artigos completos publicados | 10 | Artigos completos publicados | 4 |
| Livro ou capítulo de livro | 20 | Livros publicados | 3 |
| Orientações concluídas de mestrado | 1 | Capítulos de livro publicados | 13 |
| Orientações concluídas de doutorado | 4 | Orientações concluídas de mestrado | 1 |
| Outros | 118 | Orientações concluídas de doutorado | 3 |
| | | Organização de eventos científicos | 17 |
| | | Bancas de mestrado | 6 |
| | | Bancas de doutorado | 7 |

Fonte¹: DGP/CNPq (2016). Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/graficos.do?metodo=apresentar&codRHcript=K4791153E9&nome=Sidney%20Lianza&chamadaExterna=true>

Fonte²: Lattes/CNPq (2016). Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4791153E9>

A temática da sustentabilidade está presente em mais da metade de sua produção. Entre os temas mais recorrentes em sua produção acadêmica, no recorte adotado, estão: economia solidária, solidariedade técnica, gestão socioambiental e desenvolvimento local.

4.2. O que os pesquisadores líderes pensam sobre sustentabilidade

Para os pesquisadores entrevistados é uníssono o entendimento de que são muitas as nuances envolvidas para compreender a noção de Sustentabilidade, o que a confere uma tradução que está além de um conceito ideal, capaz de ser bem definido. Embora esta seja uma noção transversal em seus campos de pesquisa, os pesquisadores entrevistados são unânimes em afirmar que esta implica em uma necessidade de pensamento crítico constante, pois não pode ser encarada como um modelo ou um conceito de forma estática.

Este entendimento está em harmonia com a problematização articulada no referencial teórico sobre a noção de sustentabilidade.

Para C. L. a noção é articulada em sua pesquisa paralelamente aos conceitos norteadores em seus campos de estudo, como: Conflitos Socioambientais, Justiça Social e Ecologia Política. Considera o seu sentido amplo mais próximo da noção de capacidade de suporte de um sistema, que implica em várias dimensões e necessidades para a manutenção desta capacidade de auto-suporte. Em sua fala, considera que *“do ponto de vista da matéria, refere-se a um sistema que consegue se movimentar sem se auto-destruir”*.

Portanto, para o pesquisador das Ciências Humanas, esta abstração extravasa o entendimento das questões físicas e biológicas, pois está criticamente implicada em relações com fatores econômicos, culturais e políticos, os quais, por sua vez, inserem-se num contexto de relações sociais em constante fluxo de mudanças devidas as conjunturas sócio-históricas. Neste sentido, este pesquisador considera que a noção de sustentabilidade é susceptível ao molde do ator social envolvido, o que corresponde ao seu posicionamento ético e político sobre as questões implicadas.

Por sua vez, R. B. observa ao longo de sua trajetória, que a noção de sustentabilidade se tornou *“o caso de um campo de estudo que foi sendo esticado para cobrir tantas dimensões e temáticas, que acabou virando ‘qualquer coisa’, e o tecido que o agregava enquanto um possível conceito se despreendeu”*. Por esta razão, o pesquisador considera-se mais próximo da discussão sobre Desenvolvimento Situado, do que conceitualmente com a discussão sobre Sustentabilidade, pois acredita que este movimento carece de um marco que defina suas premissas e o seu ponto de vista ético e político.

Para R. B. deve ser considerada uma importante relativização teórica em relação a noção de sustentabilidade, no debate que trata a questão da desontologização da verdade, sobre a qual cita Richard Rortic, como um importante pensador. Ele explica que esta ideia propõe que *“a ‘verdade’ está situada dentro dos discursos e dos interesses momentâneos, ou seja, a verdade seria uma conjectura situacional e temporal”*.

Para o pesquisador, o debate sobre sustentabilidade surgiu associado a uma crítica acerca dos limites do crescimento econômico, contudo, considera

que posteriormente ela foi se expandindo e perdeu suas premissas conceituais, por aglutinar discussões inclusive contraditórias, como a recente proposta da Economia Verde, que o pesquisador considera como uma nova roupagem para o discurso de crescimento econômico.

A. B. pontua que Sustentabilidade é uma noção muito discutível, que considera um “conceito ônibus”, ou seja, um conceito capaz de aglutinar outros conceitos associados, contudo não pode ser concebida como um conceito sólido, posto que pode ser capaz de assimilar visões políticas contraditórias.

A pesquisadora desenvolve em suas pesquisas uma visão crítica sobre Sustentabilidade, a partir de noções da Ecologia Política Crítica, atribui ao termo uma discussão ampla do ponto de vista acadêmico, para além do meramente físico-biológico-ambiental, implicando-a com mudanças de atitude, reconhecimento dos modos de vida e participação em políticas públicas. Portanto, entende Sustentabilidade enquanto um processo, que deve ser constantemente questionado, quanto a diversidade de necessidades e os interesses implícitos entre os diversos atores sociais.

Em sua fala sobre Sustentabilidade, considera que esta foi uma noção “da moda”, contudo hoje a pesquisadora reconhece um melhor embasamento para explica-lo na ideia de resiliência, a qual ela admite que também pode ser considerada uma outra proposta de moda. Entretanto, por se inserir em uma perspectiva diferente, incitando uma busca por transformação e equilíbrio, que considera um ponto de vista também psicológico, considera que a questão da resiliência tem em si uma proposta de objetividade nas ações e resultados esperados. Para a pesquisadora existe uma carência de premissas valorativas e éticas para a noção de Sustentabilidade, uma vez que é evidente um “*conflito de interesses e finalidades*” em relação à “*o que deve ser sustentado e para quem*”.

Por sua vez, a professora M. I. coloca que a noção de sustentabilidade “*não pode ser entendida enquanto um conceito hermético*”, pois é apropriada por distintos interesses e práticas, mas caracteriza-se como “*uma ideia-força, um movimento na direção da construção de uma sociedade sustentável, diante da crise contemporânea*”. Neste ponto, a pesquisadora enquadra esta crise enquanto uma crise civilizatória grave, que advém de diversos fatores, entre os quais destaca a cisão na relação entre sociedade e natureza.

A sua indefinição e as contradições envoltas sobre a noção de sustentabilidade implicam em uma necessidade de reflexão crítica, onde aponta para a existência de uma polissemia de seus significados para os diversos atores sociais. A pesquisadora explica que é preciso pensar criticamente as questões econômicas, sociais, ambientais, éticas e políticas em torno da construção interdisciplinar do debate neste tema, que é por pressuposto “*um convite a religação dos saberes*” e ao diálogo do “*processo de produção do conhecimento com a sociedade*”. Neste sentido, aponta que “*Sustentabilidade é um caminho idealizado, um movimento, e por isso não pode ser considerada como um conceito fechado*”.

C. Y. considera que articula a noção de sustentabilidade através da interface de conceitos analíticos, partindo do referencial das ciências econômicas. Neste sentido, enquanto um campo do conhecimento que se destina essencialmente a identificar os elementos presentes nos processos econômicos, que contribuem (ou não) para se alcançar metas definidas. Do seu ponto de vista, considera que a noção de sustentabilidade representa as aspirações do pensamento ambiental, mas as suas premissas não estão definidas por pressuposto.

C. Y. explica que “*a questão ambiental é fundamentalmente antropocêntrica*”, e a ideia de sustentabilidade é um termo como justiça, democracia, felicidade, que, na concepção do pesquisador, partem de princípios ou um conjunto de metas que se diferem, de acordo com o local em que se situam, ou seja, não se caracterizam como um conceito. Partindo do referencial necessariamente humano da questão, a ideia de sustentabilidade envolveria inúmeras dimensões como a social, a ambiental e entre elas a econômica, entretanto considera que “*as Ciências Econômicas não contribuem diretamente para o que se espera com a sustentabilidade ambiental*”. O pesquisador explica que isto se deve ao fato de que as Ciências Econômicas possuem a característica de serem analíticas e seu papel é mal interpretado.

Através do campo das Ciências Econômicas, o pesquisador relata que o campo da Economia é vagamente compreendido pelo público em geral, isto porque se atribui uma determinação de causalidade para a economia nas questões sócio-ambientais, enquanto, na verdade, a “*Ciência Econômica é por definição analítica e o fenômeno em questão parte da própria humanidade*”.

O pesquisador articula que o campo da economia ambiental é uma área vasta das ciências econômicas, ainda incipientemente desenvolvida na UFRJ, com uma grande resistência interna, frente ao movimento ambiental, que de forma recorrente mal interpreta ou desconhece o papel do cientista econômico e seu engajamento na questão ambiental.

Ao longo de sua experiência na questão ambiental e nas interfaces com políticas públicas através da economia, uma recorrente crítica é direcionada ao campo das ciências econômicas sem que esteja claro o papel deste campo de pesquisa, que está voltado às teorias e análises econômicas.

O professor usa como exemplo a discussão de valoração ambiental, que é muito criticada como uma saída para "vender a natureza". No entanto, ao contrário, representa uma ferramenta econômica necessária para incorporar essa externalidade. Como os bens naturais e sociais não são monetários, podem conduzir à ideia de que são passíveis de serem apropriados por qualquer interesse. Neste sentido é importante que as Ciências Econômicas alertem a sociedade para "*o fato de que esse custo e esse valor existem*".

S. L. acredita que Sustentabilidade é um tema vago, embora trate de uma questão que envolve inúmeros outros debates importantes para a sociedade. Segundo o pesquisador é importante ser observado enquanto um tema que tem uma história na academia, e desde o marco das Nações Unidas da Conferência de Estocolmo em 1972, até o seu marco mais importante que foi a Conferência do Rio de Janeiro em 1992, o debate a respeito da questão ambiental englobou aspectos fundamentais e colocou em questão a perspectiva das gerações futuras.

O pesquisador observa que as discussões em âmbito mundial passaram por avanços e retrocessos na sua história mais recente, expandindo o horizonte conceitual com inovações teóricas e tecnológicas. Contudo, a partir da sua experiência na Conferência do Rio de Janeiro em 2012 (Rio+20), percebe, criticamente, "*um desenraizamento das bases que fundamentaram este debate em sua origem*". A estratégia hegemônica proposta, no âmbito da ONU em 2012, pode ser entendida enquanto um "*retorno a lógica que originou inúmeras tragédias ambientais*", sob uma nova roupagem que coloca em debate a Economia Verde. Considera, portanto, que não foi atribuída a devida importância

para a emergência de *“uma nova concepção sistêmica, que conduza a uma prática da sustentabilidade”*.

S. L., que se considera um pesquisador voltado para a prática extensionista na UFRJ, atribui a sua relação com a noção de Sustentabilidade a partir desta prática, por meio da qual relata uma atuação em inúmeros experimentos que poderiam ser considerados exemplos de *“utopias sustentáveis”*. Contudo, através de sua experiência em projetos, pode perceber que de uma forma geral estes avanços *“não estão sustentados devido a problemática sistêmica”*.

A partir do relato de casos envolvendo comunidades pesqueiras, o professor explica que quando os projetos são encerrados, novas pressões e conflitos tendem a surgir, como exemplo, por meio da especulação imobiliária, industrial e até governamental. E observa que, em muitos casos, *“um trabalho excelente de fortalecimento identitário e empoderamento de uma comunidade, pode ser dissolvido por fatores externos em um tempo curto, [...] repercutindo na dinâmica de vida e na auto-estima de populações tradicionais”*, o que pode conduzir a um agravamento de sua situação.

T. M. descreve o que entende por Sustentabilidade a partir de uma reflexão sobre sua indefinição do ponto de vista cultural. Ao considerar que *“a natureza é sustentável por princípio, posto que, caso não fosse sustentável, não poderia estar viva”*, explica que as inspirações para *“a ideia de Sustentabilidade advêm da própria concepção de natureza”* e que seu sentido é aparentemente claro, enquanto uma auto-sustentação. Contudo, coloca que a problemática reside na sua indefinição enquanto uma questão cultural, que está conectada diretamente com as projeções humanas, moldadas através de nossos modos de vida e culturas.

Para a pesquisadora, a noção Sustentabilidade refere-se à construção de um futuro comum possível, prevendo que, do ponto de vista da Academia, este somente será possível mediante a produção de um conhecimento transdisciplinar. Neste caminho deve-se levar em consideração, segundo a pesquisadora, as aspirações de diferentes culturas e áreas do conhecimento, tendo como referência intelectuais orientais, africanos, latino-americanos, para além dos clássicos pesquisadores europeus e americanos.

T. M. ressalta que, para embasar um entendimento sobre os conceitos norteadores desta noção, é fundamental identificar os documentos oficiais em que tais ideias foram criadas, por quem e em qual contexto foram discutidas. O que está em consonância com o referencial documental adotado, e a metodologia de revisão realizada. Segundo a pesquisadora esta linha evolutiva é essencial para uma leitura crítica sobre a questão da sustentabilidade na atualidade, uma vez que devem ser considerados os aspectos interculturais que a compõe.

4.3. Desafios para a pesquisa em sustentabilidade

Entre os desafios apontados pelos pesquisadores referências na temática, para a pesquisa em Sustentabilidade na academia de uma forma geral, percebe-se que três questões foram citadas por todos os entrevistados, embora partissem de distintos olhares sobre as questões. São os desafios de:

- Inserção da Universidade no debate público e na construção de Políticas Públicas.
- Superação do corporativismo acadêmico, enquanto uma segregação do conhecimento.
- Reconhecimento do papel cidadão da Universidade, de seus pesquisadores entre si e promoção de um debate inclusivo com a sociedade.

O primeiro ponto recorrente mais citado trata da demanda de inserção da Universidade no debate público e na construção de Políticas Públicas, posto que na academia a discussão desta temática é frequentemente teórica, carecendo de um viés prático, que incite a participação e o diálogo da academia com a sociedade. Este desafio também aponta que existe uma resistência nos mecanismos entre a teoria e a prática, que, segundo C. L. são influenciados por um *“conflito de interesses e o lugar de classe do pesquisador ou do pesquisado”*.

Neste sentido, um segundo ponto citado por todos os pesquisadores refere-se à o que foi intitulado como “corporativismo acadêmico”, que segundo alguns entrevistados representa o desafio de superação do egoísmo de pesquisas puramente disciplinarizadas.

Conforme explicam alguns entrevistados, a construção das ciências advém de um modelo cartesiano, que pressupõe a separação do conhecimento em disciplinas isoladas, conduzindo à especialização do conhecimento. Segundo relatado, o que ocorre na prática é uma atuação dos grupos de pesquisa (e de seus pesquisadores) como “*autônomos produtivos*”, conforme colocado por A. B., os quais agem de forma isolada e desconectada de outros pesquisadores dentro da própria Universidade.

É relatado, por A. B., M. I. e por R. B., que o desafio de inserção da Universidade no debate público, também está intimamente conectado com o desafio de superação do “corporativismo acadêmico”, posto que a falta de diálogo internamente à Universidade conduz a um enfraquecimento de sua legitimidade, a partir desta falta de definição quanto ao papel da Academia para a sociedade.

O terceiro ponto mais mencionado como um desafio para a pesquisa em sustentabilidade trata da questão do reconhecimento do papel da Universidade, sua definição por um ponto de vista ético e político, através da promoção de um debate entre as diversas disciplinas, de forma inclusiva na sociedade.

Nesta questão foi discutido que como ponto de partida é preciso um reconhecimento deste campo de pesquisa na Universidade, que tem se apresentado como uma “colcha de retalhos” de pesquisas fechadas em campos do conhecimento. Portanto, refere-se ao desafio de construção de “*pontes para o diálogo entre os diversos saberes*”, como colocado por M. I., o que, por sua vez, tornaria possível não apenas o reconhecimento dos trabalhos desenvolvidos entre os pesquisadores de uma mesma Universidade, questão colocada como importante por A. B., que, possivelmente, poderia conduzir a uma prática de pesquisa interdisciplinar.

S. L. explica que, no seu ponto de vista, o desafio de reconhecimento do papel da Universidade e de sua importante atuação na construção de Políticas Públicas, compete a problemática da dialogicidade. Esta problemática insere-se tanto no nível externo, do rebatimento das pesquisas científicas na sociedade, como também no nível interno, na promoção de um diálogo interdisciplinar na academia, que deve, por fim, orientar-se no sentido de ser compartilhado com a sociedade e incitar o seu protagonismo social.

T. M. ressalta que o principal desafio deste campo de pesquisa é fundamentalmente epistemológico, pois caracteriza-se como um campo científico que deve se orientar no sentido de construção inter e transdisciplinar do conhecimento. No entanto, existe uma falta de premissas e princípios na Universidade, os quais ela sugere que poderiam ser suprimidos através da formalização de documentos norteadores sobre a temática. Neste sentido, seria estimulado o encontro e ao diálogo entre os pesquisadores refletindo também na criação de núcleos temáticos.

M. I. reafirma este apontamento ao inserir que “*neste debate está implícita uma necessidade de religação dos saberes*” na academia, que segundo Edgar Morin, trata da construção de um conhecimento trans-específico e orientado através de debates interdisciplinares. Neste sentido, aponta que o desafio de construção de núcleos interdisciplinares ou de comissões temáticas, esbarra frequentemente no obstáculo de reconhecimento deste campo de pesquisa e entre os seus diversos pesquisadores. Cita que nas Ciências Humanas, por exemplo, este campo de pesquisa, frequentemente, não é reconhecido quanto a sua importância.

A. B. explica que este não é o desafio apenas do campo da Sustentabilidade, que inclusive em diversos outros temas, como, por exemplo, a questão da água, que é central à pesquisadora, esbarra-se frequentemente na necessidade de superar a visão hegemônica das discussões disciplinares.

No tocante o tema da água, existe uma falta de premissas valorativas, que atribuam um perfil ético e político ao perfil da Universidade, posto que a questão da água esbarra na questão, por exemplo, da desigualdade social, entre outras, uma vez que a pesquisadora aponta que em locais de maior renda, existe um melhor acesso à água. Portanto, aponta que o desafio do reconhecimento deste campo de pesquisa, e das pesquisas desenvolvidas entre seus pesquisadores, reflete no desafio de sensibilização sobre esta temática e sobre o papel ético da Universidade.

Acerca do reconhecimento desta temática, e dos pesquisadores desta Universidade entre si, A. B. comenta que em geral “*é parte de um esforço dos próprios pesquisadores a busca pelo encontro com outros pesquisadores*”, onde, frequentemente, relata que esses encontros acontecem de forma imprevista, em congressos ou eventos externos à UFRJ. A pesquisadora aponta que a

Universidade deveria promover mais o intercâmbio, entre pesquisadores e alunos, colaborando para o surgimento de redes de pesquisa.

R. B. acredita que é preciso rever “os pressupostos sobre o que é a *Universidade e o papel do pesquisador em uma Universidade Pública*”. Para além do reconhecimento das temáticas centrais desenvolvidas, é preciso apontar que “a função do pesquisador é para o mundo”.

Os desafios relatados levam a se considerar os obstáculos vivenciados na prática da pesquisa, sobre o tema da sustentabilidade, por seus próprios pesquisadores, que serão discutidos na sessão seguinte.

4.4. Obstáculos vivenciados na pesquisa sobre sustentabilidade

O principal obstáculo relatado de forma unânime entre os pesquisadores refere-se a crise financeira e política nas Universidades Públicas, que leva a uma conjuntura de falta de recursos. Uma das causas apontadas é legitimada por um perfil de governo que vem dessensibilizando a importância da Universidade Pública em um país com grandes disparidades sociais.

Esta crise econômica nas Universidades Públicas, segundo alguns pesquisadores, advém de uma estratégia governamental que vem, por meio de sucessivos cortes orçamentários, implicando em problemas graves na lógica do acesso ao ensino superior e na ética educacional como um todo, desestimulando a promoção de uma Universidade acessível de um modo insensível ao panorama social do país.

Cabe observar que este horizonte político contrasta com a Política Nacional de Extensão Universitária, discutida no referencial teórico, como uma iniciativa da própria Universidade Pública, para incentivar a inserção da academia na sociedade.

Ainda em relação a crise de recursos, foi pontuado que uma consequência deste processo acarreta em uma priorização de certas pesquisas em relação a outras. S. L. explica que vivenciou em sua trajetória, a partir do ano de 2004, um estímulo a projetos voltados ao desenvolvimento social, contudo, mais recentemente, devido à escassez de recursos, as prioridades de investimento vêm sendo redirecionadas, segundo uma lógica de interesses dominantes. Nas Engenharias, através de uma abordagem conservadora, que entende

desenvolvimento enquanto produção industrial, os recursos vêm sendo resguardados para certos projetos de pesquisa, deixando a margem projetos de cunho social.

Entre outros obstáculos apontados recorrentemente entre os pesquisadores entrevistados, estão:

- Como promover um debate inclusivo? A fim de aproximar o conhecimento científico das dinâmicas locais, atores sociais e estimular o protagonismo social.
- Corporativismo acadêmico: como superá-lo e buscar a construção de pontes para o diálogo entre as áreas do conhecimento?
- Reconhecimento desta temática e diálogo entre os pesquisadores: como ampliar a promoção de eventos científicos, formação de redes de pesquisa e de comissões temáticas?

A promoção de um debate inclusivo na sociedade, para além de um desafio a ser superado, mas também como um papel da Universidade e de suas premissas éticas, esbarra em obstáculos para sua difusão na sociedade. Os pesquisadores relatam que as discussões que tratam da construção de uma “Universidade do futuro”, conforme citados por C. L, R. B. e M. I., são contrabalançadas pela crise econômica, falta de recursos e frequente dessensibilização da Universidade Pública, pela lógica gerada pelo decréscimo do orçamento voltado à educação superior.

Este debate inclusivo da academia insere-se, segundo C. L., para além da mera disseminação das pesquisas científicas na sociedade, pois deve ser considerado também enquanto a abertura e promoção do debate da academia diretamente com os atores sociais, inseridos nas dinâmicas locais das questões implicadas.

O pesquisador explica que recorrentemente observa que a questão da Sustentabilidade, entre outros temas, é considerada enquanto um “*modelo pré-estabelecido*”, no qual deveríamos caminhar em seu sentido. Contudo, “*sem que seja qualificado o que se quer como Sustentabilidade*”, de um ponto de vista societário, reflete em uma tendência de se discutir apenas as ações a serem executadas, sem englobar uma importante discussão pública, sobre o que se quer como Sustentabilidade.

M. I. aponta que este obstáculo advém da antiga tradição acadêmica, que fundada com base em um modelo cartesiano, operando por redução dos problemas mais complexos e disjunção de suas investigações, finda no processo de fragmentação dos objetos estudados e na sua separação diante da universalidade dos fenômenos. Este modelo, conforme discutido no Capítulo I, advém do processo de formação da Ciência Moderna, e representa uma dinâmica contraditória neste campo de pesquisa, que é marcado pela *“necessidade de conexão e de diálogo”*.

R. B., reafirmando estes apontamentos, quanto a necessidade de um debate inclusivo e situado nos locais de inserção, cita, novamente, que outra questão importante a ser vencida está relacionada a superação do corporativismo acadêmico. Uma vez que, frequentemente, e muitas vezes inconscientemente, o direcionamento ou o sentido da pesquisa seguem as ideologias ou os interesses dos pesquisadores, que priorizam certas pesquisas ou estratégias, de um modo insensível ao panorama observável dentro da própria Universidade e no país.

A. B., comenta que no caso da UFRJ, detentora de muitos programas de pesquisa distribuídos em diferentes Campus universitários, os laboratórios estão fisicamente afastados, mesmo no caso do Campus do Fundão, que é situado em uma Ilha universitária da Universidade. Contudo, do mesmo modo, está o caso das ciências humanas no centro e na Praia Vermelha, que dificilmente se cruzam nos corredores da Universidade. Para a pesquisadora este é um obstáculo interno à UFRJ, para uma interligação entre as áreas, estimular a troca, o convívio e reconhecimento das pesquisas neste campo dentro da Universidade.

Este obstáculo incide diretamente sobre a formação de redes de pesquisa interdisciplinares, não apenas no caso da questão da noção de Sustentabilidade, mas entre todos os temas importantes.

M. I. lembra que a UFRJ é considerada uma referência internacional, estando situada em um contexto socioambiental de grande diversidade de questões, presentes na dinâmica da região metropolitana do Rio de Janeiro, que a posicionam diante de um pólo potencial de inúmeros campos de pesquisa.

Neste modelo fragmentado e hierarquizado adotado pela Universidade, a pesquisadora relata que recorrentes tentativas de remodelar certas estruturas acabam sendo desvalorizadas. Ou pior que isto, são rapidamente

desqualificadas e marginalizadas. A pesquisadora acredita que existe um preconceito em relação aos pesquisadores vinculados a esta temática, pois quem trabalha neste campo está inserido em um “*não lugar*”, na interface entre diferentes campos do conhecimento. Uma vez que, frequentemente, não existe um reconhecimento nos próprios Institutos e Departamentos, constantemente é exigido um enorme esforço para sempre provar que este é um tema relevante.

C. Y. aponta que a inexistência de uma centralização de alguns temas importantes para diferentes áreas, através, por exemplo, de uma proposta como “UFRJ Sustentável” ou “UFRJ Amazônia”, entre inúmeros outros temas transversais, contrabalança a vitalidade dos projetos, que neste modelo atual depende diretamente do engajamento dos próprios pesquisadores.

O pesquisador aponta que esta falta de unidade é uma das causas que conduzem a uma hierarquização dos espaços de pesquisa, por parte dos próprios pesquisadores, tendendo a um “*feudalismo acadêmico*”. Em sua argumentação explica que “*os pesquisadores defendem seus castelos e se fecham em seus feudos*”, através da disciplinaridade e especificidade de seus objetos, tendem por repelir certas áreas, o que também é atenuado pelas vaidades dos pesquisadores em suas relações com outros pesquisadores.

Segundo S. L., uma outra causa marcante deste corporativismo acadêmico, está enquadrada na dinâmica que envolve os financiamentos e os respectivos comprometimentos com a comprovação dos resultados de pesquisa. Neste processo, “*é perdida uma peça fundamental deste campo de pesquisa, o processo de construção da dialogicidade*”, posto que em muitos casos envolvendo comunidades, por exemplo, a conquista mais marcante está no processo de construção da pesquisa, para além dos meros resultados contabilizáveis do ponto de vista dos seus financiadores.

Neste sentido, o pesquisador coloca que é um obstáculo a definição das prioridades da Universidade, principalmente no tocante os projetos de cunho social. Segundo o pesquisador, existe uma carência por um “*entendimento de que a falta de recursos não deve refletir numa estratégia conservadora, orientada pela lógica dos interesses dominantes e dos recursos financeiros*”.

T. M. percebe ao longo de sua trajetória de atuação na UFRJ, com mais de 30 anos, que apesar do grande empenho de seus pesquisadores de alto nível,

a discussão sobre o tema está entrando em decadência, sem um fomento interno voltado as redes de pesquisas inter e transdisciplinares.

A pesquisadora lamenta que projetos de vida dos pesquisadores tendem a se perder após o encerramento de suas carreiras, por falta de uma estratégia que perpetue as linhas de pesquisa, os sucessos e os protagonismos desta reconhecida Universidade.

Os obstáculos relatados pelos pesquisadores, ao longo de suas trajetórias de pesquisa nesta temática, foram acompanhados de propostas e recomendações para o desenvolvimento deste campo de pesquisa na UFRJ. Estas recomendações serão discutidas na sessão a seguir.

4.5. Recomendações para a pesquisa

Entre as recomendações mais recorrentes expostas pelos pesquisadores, verifica-se a importância associada à promoção da Extensão Universitária, que foi mencionada por quase todos os entrevistados. Para além dos objetivos dessa Política, acerca da promoção de pesquisas na Universidade inseridas em questões sociais, foi ressaltado o seu papel de inserção da Academia nas questões públicas, incitando a participação da ciência no debate de Políticas Públicas.

As recomendações levantadas pelos pesquisadores podem ser compiladas nos seguintes pontos:

- Fomentar o engajamento na Extensão Universitária obrigatória.
- Inserir a Universidade no debate de Políticas Públicas, convocando a participação social em processos de decisão.
- Formação de Redes de Pesquisa e criação de Comitês temáticos.

Através da Política Nacional de Extensão Universitária obrigatória, o engajamento da Academia nos debates sociais pressupõe a sua contribuição para um debate crítico e qualificado, de forma a promover a participação social e a construção democrática de Políticas Públicas.

Segundo C. L. e M. I., a atuação da UFRJ ainda é tímida em relação ao escopo das inúmeras questões sociais vigentes. Conforme discutido, embora a

gestão atual da UFRJ mostra-se atenta a essa questão, a lógica burocrática e administrativa da instituição está tomada por questões emergenciais e também está restrita por cortes orçamentários.

Segundo C. L., o modo como a pesquisa é organizada, de uma forma geral no país, é um estímulo a fragmentação das temáticas. Portanto, a principal recomendação que faz à UFRJ, é que se promovam debates públicos inclusivos, saindo da lógica de construção de modelos de aplicação, para, por fim, amadurecer uma discussão transdisciplinar do tema em conjunto com os diferentes atores sociais.

M. I. coloca, como exemplo, o avanço dos núcleos interdisciplinares existentes na Universidade de São Paulo (USP) e na Universidade Federal de Campinas (UNICAMP), como protagonismos nacionais que avançam em paralelo à vanguarda das pesquisas internacionais. Segundo a pesquisadora, para a UFRJ integrar um modelo inter ou transdisciplinar de produção do conhecimento, é fundamental a “*flexibilização das estruturas acadêmicas*” de forma a propiciar espaços de diálogo, pois este é o primeiro passo a ser dado.

A partir de seu ponto de vista, a UFRJ é capaz de articular redes de pesquisa internas sobre a temática da Sustentabilidade, que é por definição um tema capaz de agregar diferentes campos do conhecimento, através de uma interface de pesquisa que é transversal à inúmeras questões evidentes na contemporaneidade.

Para R. B., um ponto de partida pode ser traçado a partir de um profundo embasamento, conjuntamente com os diversos pesquisadores desta Universidade, acerca das premissas norteadoras que qualificam o ponto de vista da UFRJ frente a temática. Segundo o pesquisador, somente a partir de uma consolidação de seu papel é que a Universidade será capaz de se irradiar pelo tecido social e promover transformações sociais.

A. B. considera como uma recomendação importante para toda a Universidade, que esta estimule e fomente uma maior participação pública em processos de definição de Políticas Públicas. Neste sentido, segundo a pesquisadora, é fundamental que sejam promovidas as Jornadas de Extensão Universitária e os Congressos de Interação Acadêmica internos, de uma forma mais ampla e irrestrita entre os campos do conhecimento.

As Jornadas e os Congressos acadêmicos são essenciais, mas na sua visão, ainda ocorrem de forma insatisfatória. A fim de promover um diálogo entre as diversas áreas da Universidade e de seus pesquisadores, A. B. acredita que seria uma transformação marcante estabelecer o compromisso de reconhecimento dos trabalhos realizados pelos pesquisadores da própria UFRJ, pois eles “*não se conhecem*”.

Segundo a pesquisadora, este movimento propiciaria que novos vínculos fossem criados permitindo a emergência de novas abordagens de pesquisa, a partir de uma prática interdisciplinar. Neste sentido a sua principal recomendação refere-se à “*necessidade de uma pesquisa sobre a pesquisa*”, principalmente no sentido de traçar estratégias de interação e formalização de núcleos interdisciplinares dentro da UFRJ.

Para a pesquisadora M. I., a Universidade irá avançar exponencialmente quando efetivar uma estrutura que construa pontes entre o conhecimento, através da criação de núcleos interdisciplinares de pesquisa. Na Universidade permanece enraizado um modelo fragmentado de interpretação da realidade, ao passo que a realidade em si opera sem tais distinções disciplinares, o que compete à Academia um importante papel, que pode ser considerado como uma necessidade de busca por um modelo interdisciplinar de produção do conhecimento.

C. Y. reconheceu a importância dos objetivos propostos nesta pesquisa de Mestrado, contudo aponta que, em geral, as dissertações e outras pesquisas realizadas em Trabalhos de Conclusão de Curso, tendem por cair no esquecimento, por uma falta de circulação destas informações. S. L., por sua vez, além deste reconhecimento, explica que a UFRJ falha, segundo seu entendimento, por não construir uma estratégia norteadora acerca de determinados temas, como no caso da noção de Sustentabilidade, que viabilize a divulgação das pesquisas realizadas dentro da própria Universidade.

Neste sentido, ambos os pesquisadores recomendam como uma solução possível para evitar esse desdobramento, a produção de um *site* que disponibilize o levantamento realizado e os resultados obtidos. S. L. coloca que expondo estas informações, de forma clara e acessível, será possível reconhecer “*o que vem sendo pesquisado na UFRJ e por quem está sendo discutido*”.

S. L., aponta que existem inúmeros exemplos nacionais e internacionais que realizam esse trabalho de reconhecimento das pesquisas através de comitês e comissões acadêmicas. Estratégias específicas poderiam ser elaboradas por todos os cursos para nortear determinados temas, como por exemplo, a “*Sustentabilidade da Baía de Guanabara*”, e a partir deste foco seria possível que as diferentes áreas dialoguem a partir de estratégias definidas.

O pesquisador considera que este trabalho de costura é fundamental para mapear os pesquisadores e seus objetos de estudo. Neste sentido, o pesquisador acredita que em muitos casos os pesquisadores não estabelecem o diálogo simplesmente porque não se conhecem.

T. M. reconhece que existe uma intenção de diálogo e uma articulação, nos bastidores da Universidade, entre os pesquisadores, entretanto afirma que esta abordagem artesanal não é suficiente, o que demanda a construção de uma estratégia formal.

Para a professora, essa estratégia será possível somente através de um “*Núcleo de altos estudos temáticos*”, que formalize um documento norteador da temática em questão para a Universidade, e que torne obrigatória a prática de uma convivência dos grupos de pesquisa com os núcleos interdisciplinares no seu exercício através da UFRJ.

4.6. Síntese dos principais resultados obtidos

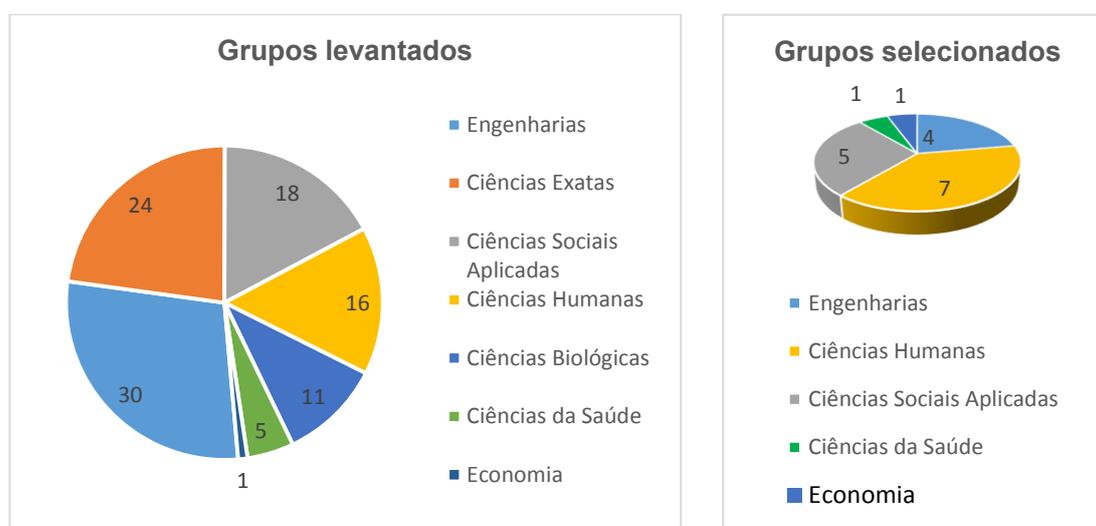
Todos os pesquisadores entrevistados concordam que a noção de sustentabilidade não pode ser tratada enquanto um conceito, pois se trata de um campo em movimento e de um processo em construção.

Os pesquisadores, de uma forma geral, articulam que a noção se caracteriza como uma temática que expressa múltiplas dimensões, e entre elas verificam-se lógicas contraditórias, uma vez que é perceptível que a noção é apropriada segundo distintos interesses.

A temática é considerada de grande relevância para o debate acadêmico, por consistir em um campo de pesquisa que envolve por princípio inúmeras áreas do conhecimento. Portanto, trata-se de um tema que exige a construção de pesquisas interdisciplinares.

Em relação aos Grupos de Pesquisa mapeados, entre os 105 Grupos de Pesquisa levantados, através do Banco de Dados do DGP/CNPq, durante a etapa de levantamento de todos os grupos que articulam a temática, e os grupos selecionados, através do recorte adotado sobre as produções dos pesquisadores líderes, abaixo está apresentado um gráfico que ilustram as áreas do conhecimento envolvidas na temática.

Gráfico 1: Áreas do conhecimento dos Grupos de Pesquisa selecionados e dos grupos levantados no total



Fonte: DGP/CNPq (2016).

Observa-se que entre os grupos mapeados, os grupos oriundos das áreas das Ciências Exatas e das Ciências Biológicas, não foram filtrados na etapa de recorte temático adotado, para seleção dos pesquisadores líderes a serem entrevistados. Estes grupos escaparam à filtragem por se tratarem de pesquisas disciplinares especializadas. Em relação à sub-área da Economia, destacada entre os grupos levantados, observa-se que esta se insere na grande área do conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas, contudo, por tratar-se de apenas um grupo de pesquisa, a mesma foi evidenciada. A listagem completa dos grupos levantados está disposta no Apêndice I.

O recorte adotado para seleção dos pesquisadores líderes a serem entrevistados foi pautada a partir do *ranking* de suas produções acadêmicas, conforme apresentado anteriormente. No Quadro 12 apresentado na sequência,

estão dispostos na ordem do *ranking*, os grupos de pesquisa liderados por estes pesquisadores e o ano de criação dos grupos.

Quadro 12: *Ranking* dos pesquisadores entrevistados e áreas do conhecimento.

| Líder | Grupos de pesquisa | Área geral | Sub-área | Criação |
|--------------|--|----------------------------|--------------------------------|------------------------|
| C. L. | Laboratório de Investigações em Educação, Ambiente e Sociedade – LIEAS | Ciências Humanas | Educação | 2006 |
| M. I. | Governança, Ambiente, Políticas Públicas, Inclusão e Sustentabilidade (GAPIS) | Ciências Humanas | Psicologia | 2005 |
| R. B. | DESI - Design de Serviços e Inovação Social; GIS - Gestão de Iniciativas Sociais; TDS - Turismo e Desenvolvimento Social | Engenharias | Engenharia de Produção | 2008; 2008; 2008 |
| C. Y. | Grupo de Economia do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (GEMA) | Ciências Sociais Aplicadas | Economia | 2000 |
| T. M. | Comunidades, Desenvolvimento, Meio Ambiente e Inclusão Social | Ciências Humanas | <u>Psicologia</u> | 1989 |
| A. B. | Laboratório de Estudos de Águas em Áreas Urbanas | Ciências Sociais Aplicadas | Planejamento urbano e regional | 1999 |
| S. L. | Núcleo de Solidariedade Técnica | Engenharias | Engenharia de Produção | 2003 |

Em relação ao escopo temático das produções acadêmicas levantadas, conforme sistematização disponível no Apêndice III, está apresentada no Quadro 13, uma listagem dos principais temas norteadores das pesquisas realizadas, pelos pesquisadores líderes entrevistados.

Quadro 13: Temas centrais dos pesquisadores entrevistados.

| Líder | Área do conhecimento | Temas centrais |
|--------------|-----------------------------|---|
| C. L. | Educação | Conflito Socioambiental, Justiça Social, desigualdade social e ambiental, ecologia política, Educação Ambiental. |
| M. I. | Psicologia | Governança, Conflito, Gestão de Áreas Protegidas, Sustentabilidade, Inclusão Social e Turismo Sustentável |
| R. B. | Engenharia de Produção | Desenvolvimento Situado; Turismo Situado; Sítios Simbólicos de Pertencimento; Turismo Sustentável; Turismo de Base Comunitária e Sustentabilidade |
| C. Y. | Economia | Desenvolvimento Sustentável, Economia Verde, poluição industrial, Valoração Ambiental, renda sustentável, além de ferramentas da teoria econômica aplicadas a questões ambientais: análise de regressão, análise com produto, modelo de controle ótimo. |

| | | |
|-------|--------------------------------|--|
| T. M. | Psicologia | Desenvolvimento Sustentável, Sustentabilidade, Ecologia Social, Psicologia Social, Educação Ambiental, Governança. |
| A. B. | Planejamento Urbano e Regional | Ecologia Política Crítica, Justiça Ambiental, Conflitos Ambientais, Gestão Sustentável da água, Governança metropolitana, Gestão Ambiental Urbana. |
| S. L. | Engenharia de Produção | Gestão Compartilhada Socioambiental, Solidariedade Técnica, Dialogicidade, Economia Solidária e Desenvolvimento Local |

Os temas centrais desenvolvidos pelos pesquisadores entrevistados possuem inúmeros pontos em comum, onde existe uma recorrência de temas, como: Conflito, Justiça Social, Governança e Gestão Sustentável. Estes temas devem ser considerados como interfaces conceituais, que podem agregar os diferentes pesquisadores imersos nesta temática, através de possíveis redes de pesquisa.

Esta sistematização sobre os temas centrais desenvolvidos pelos pesquisadores líderes, que são referências na temática dentro da UFRJ, serve de base para a compilação de resultados obtidos a serem disponibilizados, como proposta de devolução desta pesquisa à comunidade científica.

4.6.1. Desafios

Os principais desafios apontados pelos pesquisadores entrevistados podem ser compilados em quatro questões: inserção da Universidade no debate público e na construção de Políticas Públicas; superação da lógica de corporativismo acadêmico, enquanto uma segregação do conhecimento; reconhecimento das pesquisas e dos pesquisadores entre si; e, promoção de um debate inclusivo com a sociedade.

A temática da sustentabilidade tem como característica a perspectiva da participação social, construção de Políticas Públicas e do protagonismo social, conforme se pode constatar em documentos norteadores como: a Agenda 21, Política Nacional de Extensão Universidade e Convenção da Diversidade Biológica, entre outros, que implicam em um nível de atuação no debate público.

O corporativismo acadêmico foi um desafio mencionado por todos os pesquisadores entrevistados, como uma lógica que está enraizada na fundação da Ciência Moderna, orientada por princípios, como: redução das complexidades do conhecimento em partes e separação de suas investigações em disciplinas

especializadas. Este mecanismo das Ciências corrobora para uma estratificação dos saberes, bem como de seus atores sociais, confluindo para uma lógica de fragmentação do conhecimento e conflito de relações de poder entre os cientistas.

O reconhecimento do papel da Universidade para a sociedade, através do engajamento de seus cientistas em uma prática cidadã, representa um importante desafio apontado como necessário a ser superado. Em relação a este, foi mencionado que faltam canais que propiciem o reconhecimento dos pesquisadores inseridos na temática, bem como de seus temas centrais.

A superação destes desafios convoca a um desafio mais amplo discutido pelos entrevistados, que trata da promoção de um debate inclusivo na Universidade. Este debate inclusivo refere-se, principalmente, a abertura do debate acadêmico em conjunto com os atores sociais, inseridos nas dinâmicas locais implicadas. Neste sentido, o desafio de um debate inclusivo da Universidade, está para além da disseminação das pesquisas científicas na sociedade, pois aponta para o papel cidadão da Universidade no contexto brasileiro. Portanto, cabe concluir que ainda não é sólida uma definição do papel da Universidade para a sociedade.

4.6.2. Obstáculos

O principal obstáculo apontado de forma unânime pelos pesquisadores refere-se a crise financeira e política nas Universidades Públicas. A falta de recursos e os cortes orçamentários, advindos de uma conjuntura política que se apresenta insensível quanto a importância da Universidade Pública no Brasil, implica em um grave obstáculo a ser superado.

Considerando-se o panorama social do país, repleto de inúmeras disparidades sociais e no acesso ao ensino superior, esta crise econômica que marcou o período posterior à 2012 é endossa parte da conjuntura de crise civilizatória, conforme discutido no referencial teórico, que se reflete na ética educacional, por uma lógica insuficientemente sensível as questões sociais, que devem ser superadas.

Entre os obstáculos mencionados pelos entrevistados, os principais pontos a serem superados são: a aproximação do conhecimento científico das

dinâmicas locais, seus atores sociais e estimular o protagonismo social; construção de pontes para o diálogo entre as áreas do conhecimento; e, promoção de congressos e eventos científicos, que acarretem no reconhecimento desta temática e das pesquisas desenvolvidas entre os seus pesquisadores.

4.6.3. Recomendações

Acerca das recomendações expostas pelos pesquisadores, mais recorrentes ao longo das entrevistas realizadas, verifica-se a unânime importância conferida a Política Nacional de Extensão Universitária (2012), como um compromisso da Universidade Pública no contexto brasileiro. A principal implicação associada a Extensão Universitária é o seu papel de inserir a Universidade nos debates públicos, incitando a participação das Ciências na construção democrática de Políticas Públicas.

Além disso, foi apontada a necessidade de construção de vias para um debate inclusivo dentro da Universidade, convocando a participação social em processos de decisão e fomentando o protagonismo social, através da construção democrática de Políticas Públicas.

Estas recomendações levam a considerar a terceira questão mais apontada pelos pesquisadores entrevistados, que se refere ao estímulo de criação de núcleos interdisciplinares de pesquisa ou de comissões temáticas, que contemplem os diferentes cursos universitários.

Ao longo das entrevistas, foi apontado como uma vanguarda reconhecida internacionalmente, nas pesquisas científicas com foco no debate sobre sustentabilidade, a formação de núcleos interdisciplinares, como ferramentas para produção de um conhecimento capaz de agregar as diferenças entre as áreas do conhecimento e convergir estudos sobre inúmeras questões transversais da atualidade.

A formação de redes de pesquisa interdisciplinar demanda, do ponto de vista dos entrevistados, a construção de “pontes para o diálogo” entre as Ciências, cujas recomendações incluem: promoção de eventos científicos, congressos, jornadas e outros, que aproximem o diálogo entre os pesquisadores na Universidade e o reconhecimento das pesquisas desenvolvidas; a

formalização de documentos norteadores por uma comissão de pesquisadores referências na temática em foco, para centralizar o perfil a ser adotado e a estratégia da Universidade para esta temática; e, por fim, conduzindo a formalização de meios para a criação de redes de pesquisa e de núcleos interdisciplinares.

4.7. Outros grupos de pesquisa e pesquisadores citados

Durante a realização das entrevistas, os pesquisadores foram indagados acerca de quais pesquisadores poderiam ser considerados como referências na temática, e dentre as respostas obtidas alguns grupos não estão contemplados no levantamento exploratório. Serão descritos a seguir alguns destes grupos.

O grupo de pesquisa *Estado, Trabalho, Território e Natureza*, coordenado por Carlos Bernardo Vainer e Henri Acselrad, lotado na área do conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas, no campo do Planejamento Urbano e Regional, foi mapeado no levantamento inicial de grupos de pesquisa, mas não correspondeu ao primeiro recorte temático adotado, através das informações disponíveis, a época do levantamento, em seu perfil no DGP/CNPq.

O grupo de pesquisa *Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Desigualdade (NIED)*, coordenado por Elisa Maria de Conceição Pereira Reis, lotado na área do conhecimento das Ciências Humanas, no campo da sociologia.

O grupo de Pesquisa *Energias Renováveis, Tecnologias e Desenvolvimento Sustentável*, fundado por Luiz Pinguelli Rosa, lotado na área do conhecimento das Engenharias, no campo da Engenharia de produção, que também não foi mapeado, pois o grupo encontrava-se inativo no sistema DGP/CNPq.

O grupo de pesquisa *Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social do Centro de Tecnologia - NIDES-CT-UFRJ*, citado por um pesquisador entrevistado, que não foi encontrado no banco de dados do DGP/CNPq.

Entre os pesquisadores mencionados, como referências reconhecidas na temática, que não foram contemplados no âmbito do levantamento realizado, estão: Henri Acselrad, Luiz Pinguelli Rosa, Emílio La Rovere, Gian Mario Giuliani, Rosa Maria Ribeiro Leite Pedro, Marcelo Gomes Miguez e Paulo Pereira de Gusmão.

CAPÍTULO V: CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada consistiu em um esforço de investigação sobre a produção do conhecimento, na temática que envolve a noção de Sustentabilidade, concebida a partir da construção da estratégica metodológica adotada para identificação dos Grupos de Pesquisa, que se inserem neste campo de pesquisa na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

No início deste percurso, a definição, ou indefinição, das premissas que expressam os sentidos possíveis para noção de Sustentabilidade, mostrou-se como o primeiro desafio enfrentado para concepção do levantamento realizado.

A noção de Sustentabilidade constitui uma das terminologias centrais do processo histórico que envolve o debate ambiental, constituindo-se como uma questão transversal à inúmeras outras temáticas de relevância para as sociedades contemporâneas. Em sua concepção gradual, pode ser verificada a influência de diversos campos do conhecimento, que conferem à noção uma interface de diálogo entre diferentes interpretações sobre a atualidade.

Portanto, considerando a concepção da estratégia metodológica, e o desafio implícito de identificar as nuances deste campo de pesquisa na produção do conhecimento científico, revelou-se a necessidade de combinar diversos temas na fundamentação teórica, de forma a propiciar uma base teórica fidedigna para o levantamento de Grupos de Pesquisa, que se articulam nesta temática através de diferentes áreas do conhecimento.

Inicialmente, deu-se a concepção do *brainstorm* de palavras-chave que se inserem no tema proposto para o levantamento, que foram identificadas na revisão de literatura e na revisão documental do acervo da Organização das Nações Unidas. Porém, a partir da experimentação destes termos, na Plataforma de buscas do Banco de Dados do Diretório de Grupos de Pesquisas – DGP/CNPq, foi revelado o segundo desafio inicial a ser enfrentado, que se repercutiu por duas vias.

A primeira dificuldade foi a seleção dos filtros de pesquisa apropriados, a fim de que fossem revelados todos os resultados pertinentes ao escopo desta investigação. Nas tentativas iniciais, percebeu-se que para cada alteração na filtragem do sistema de buscas, um montante diferente de resultados foi retornado, o que conduziu a necessidade de realizar um “mapeamento” das

possibilidades de filtragem, a fim de definir os filtros a serem utilizados e a estratégia de realização das buscas.

A partir desta sistematização das opções de filtragem foram delimitadas as opções a serem utilizadas e a estratégia de realização das buscas. Neste processo foram retornados como resultados diferentes Grupos de Pesquisa, para cada “nível de treinamento do estudante no grupo”, ou seja, um para o nível de mestrado e outro para o doutorado, trazendo à tona uma segunda dificuldade a ser enfrentada.

A segunda dificuldade foi a concepção do método a ser aplicado para organizar e distinguir os Grupos de Pesquisa retornados como resultado, através das extensas planilhas geradas pelo sistema de buscas do Banco de Dados. Para cada uma das planilhas criadas, observou-se que continham grupos que poderiam estar duplicados e grupos que escapavam ao tema, o que exigiu a identificação de um método sólido para sistematização dos resultados de busca no Banco de Dados.

Através do *software Atlas.Ti*, foi possível conceber uma estratégia de sistematização que permitisse compilar os extensos resultados de forma eficaz e ordenada. Portanto, foi exigida a realização de um curso para domínio das técnicas computacionais disponíveis no programa de análise de dados qualitativos, a fim de propiciar sua utilização correta. Este curso foi promovido através de uma disciplina eletiva no quadro de disciplinas oferecidas pelo Programa EICOS/IP/UFRJ.

A partir da superação destes desafios iniciais de construção da pesquisa foi possível definir uma estratégia metodológica para a etapa de levantamento exploratório, dos Grupos de Pesquisa que discutem a temática, a partir de um recorte temático voltado para uma abordagem multidimensional sobre a noção de Sustentabilidade.

O enfoque deste tipo de investigação exigiu uma constante reavaliação processo de pesquisa, que envolve uma pesquisa sobre a pesquisa, que por sua vez, trata de um tema com diferentes abordagens e campos de atuação. Desta forma, mostrou-se como um exercício e empenho em um nível interdisciplinar, por envolver diversas técnicas metodológicas necessárias, e, também, ao longo da pesquisa teórica e prática em si, que prescindiu o aporte de diferentes leituras e de distintos campos do conhecimento, perante o viés da Psicossociologia.

Nos resultados da pesquisa, revelou-se que os pesquisadores líderes entrevistados apontam que a noção de Sustentabilidade não pode ser encarada como um conceito bem definido, e sim como um processo, um movimento na direção de sociedades sustentáveis em diversos pilares.

Retomando os objetivos desta pesquisa, que consistiu em um primeiro plano investigar como a noção de Sustentabilidade está expressa na produção do conhecimento gerado na UFRJ, pode-se considerar que existe uma abordagem multidimensional sobre o tema com relevância dentro do escopo de grupos de pesquisa mapeados na temática. Entretanto, o número de grupos que desenvolvem uma abordagem de pesquisa em consonância como uma perspectiva interdisciplinar é inferior ao montante de grupos de pesquisa aplicados em determinadas áreas do conhecimento.

Deve-se considerar, também, que esta investigação não pretendeu abarcar todo o campo teórico de pesquisa dos grupos levantados, e dos grupos de pesquisa selecionados para entrevistas. No entanto, o processo de pesquisa sobre a pesquisa, requereu um esforço de leitura crítica das temáticas desenvolvidas para além dos limites disciplinares, que foi possível através do viés da Psicossociologia sobre o tema, na medida em que se deteve a avaliar o escopo dos grupos levantados sem uma determinação conceitual ou por apenas um sistema teórico *a priori*.

O referencial teórico adotado exigiu que fossem perpassadas distintas leituras do conhecimento em questão, que envolve a temática e os pesquisadores que nela se inserem, tendo, contudo, a necessidade de cuidado para que não fossem extrapolados os limites de interpretação do campo o qual procede esta investigação.

Neste sentido, foi através da lente da Psicossociologia, que é, por pressuposto, um campo considerado na interseção de abordagens sociológicas e psicológicas, mas não resguardado somente nestes campos, englobado uma busca pela articulação entre os diferentes sistemas teóricos envolvidos na atividade de pesquisa desenvolvida pelos sujeitos em situação. Por intermédio desta lente, revelou-se que esta pesquisa foi gerada a partir de um campo privilegiado para esta investigação.

Este privilégio foi revelado no sentido de uma interpretação crítica sobre o tema, buscando o enfrentamento do paradigma científico, que se repercute

através da fragmentação do conhecimento na academia e de uma aparente disparidade entre as áreas do conhecimento.

A partir desta abordagem foi possível refletir sobre as tensões entre os atores sociais do conhecimento e os sistemas teóricos envolvidos por esta temática, uma vez que a Psicossociologia, segundo Maisonneuve (1997), parte de três domínios distintos: o da interação entre processos psíquicos e sociais nas condutas estudadas; o da interação das pessoas e dos grupos que envolvem o cotidiano desta conduta; e, por fim, a junção entre a abordagem teórica e a do sentido vivido pelos pesquisadores.

A partir desta interface metodológica foi capaz uma interpretação da relação sobre a pesquisa em si, da temática e seus nuances, e a experiência do ato da pesquisa neste tema, que envolve dinâmicas que estão para além do escopo teórico-conceitual, portanto, envolvendo também o sentido vivido por seus agentes, que para esta pesquisa também são objetos de estudo.

Como na questão evidenciada pelos pesquisadores entrevistados acerca do “corporativismo acadêmico”, que se revela como parte das relações sociais, através de uma sociedade de controle mediada por relações de mercado, que interagem de forma subjacente as abordagens ou compromissos da academia.

Para além de um julgamento valorativo próprio, da interface de pesquisa da Psicossociologia, e resgatando alguns pontos chave do referencial teórico adotado, revelou-se através desta investigação que a Ciência vivencia a necessidade de superação do Paradigma Dominante das Ciências, que desde a formação da Ciência Moderna, exprime um modelo de racionalidade que finda por redução das complexidades e disjunção do conhecimento em partes previamente isoladas entre si, que por sua vez tem como consequência uma disparidade entre as distintas áreas do conhecimento e também disparidades nas relações de poder entre os cientistas.

Na continuidade da discussão, em relação aos objetivos específicos traçados, além do mapeamento do perfil dos pesquisadores inseridos nesta temática, foi possível através das entrevistas identificar o que os próprios atores do conhecimento inseridos neste campo identificam como os desafios, obstáculos e as suas recomendações para a evolução desta temática na UFRJ.

Através dos resultados obtidos foi verificado um marcante desafio imposto pelo modelo de racionalidade científica, que se repercute na questão colocada

como “corporativismo acadêmico”, que se repercute também através da falta de reconhecimento das pesquisas e dos pesquisadores atuantes na temática entre si, e, também, no desafio de expressar, tanto para a própria academia quanto para a sociedade, o papel cidadão da Universidade em construir uma “democracia dialógica” entre Ciência e sociedade.

A junção ou reconhecimento e a interação caracterizam-se como processos fundamentais da questão democrática, que tem um caráter dialógico, por pressuposto, conforme discute Morin (2005b. p. 109), ao afirmar que a democracia une questões antagônicas, como: “*consenso/conflito, liberdade/igualdade/fraternidade, comunidade/sociedade*”. Neste sentido, “*a democracia depende das condições que dependem de seu exercício*”, ou seja, é fundamental o exercício de uma ética democrática entre a teoria e a prática, além de uma relação de constante recorrência entre pesquisadores/pesquisados e entre objeto/pesquisa.

A questão que envolve a noção de Sustentabilidade exige uma abertura de consciência sobre a complexidade humana, que se insere na dinâmica desta temática, e que requer uma compreensão multidimensional, solidária, envolta por imperativos éticos, e, sobretudo, que reflita em processos de transformação social e política.

Contudo, para a Ciência, e no tocante os objetivos específicos alcançados nesta pesquisa, revela-se ainda como obstáculo a superação do “espírito redutor” cartesiano do conhecimento científico, que através da especialização das disciplinas, dificulta conceber a complexidade existente entre os objetos de estudo e a experiência vivida. Os desafios expostos para este campo de pesquisa, discutidos pelos pesquisadores entrevistados, revelam, na verdade, desafios da própria Ciência, para além de meros desafios deste tema em específico.

É fundamental um olhar crítico sobre a Ciência, que possui uma ideologia para além da mera ética científica, posto que invariavelmente está susceptível ao panorama político vigente, como foi relatado, e apresenta-se, mais claramente, através da questão da escassez dos recursos destinados às Universidades Federais brasileiras.

Apesar do reconhecimento de que existe um posicionamento ético-político pertinente, entre os pesquisadores referência na temática, e de seus esforços

em consonância com a geração de um conhecimento em nível interdisciplinar, inclusive de forma a propiciar novas práticas sociais, é evidente o obstáculo que reside na crise econômica e de gestão da educação no governo brasileiro.

A própria Política Nacional de Extensão Universitária, que é obrigatória, ainda não é internalizada enquanto um papel ético e fundamental da Universidade, para consigo mesma, reafirmando o seu papel cidadão para com a sociedade, onde deveria implicar-se em processos de transformação social. Na atualidade, mostra-se pertinente que a Universidade promova a participação política e o protagonismo social, através do exercício da democracia.

No caso, e também caos, do cenário político brasileiro atual, acerca desta crise de ética política, envolvendo inclusive escândalos de desvio de verbas destinadas a educação, o papel da Universidade Pública é ainda mais contundente no sentido de ação cidadã e de enfrentamento deste obstáculo à democracia.

O protagonismo social e o papel cidadão da Universidade são processos que envolvem, por pressuposto, uma necessidade de conexão e diálogo, que está expresso nos desafios colocados pelos pesquisadores no escopo desta pesquisa. Contudo, para ocorrer a conexão de pesquisadores entre si, e entre pesquisadores e seus objetos de pesquisa humanos, é fundamental haver solidariedade nas condutas, respeito as diversidades e tradições presentes, e, principalmente, uma prática cidadã e humanitária como um ímpeto anterior a possível aceitação dos limites impostos à Ciência ou na vida cotidiana.

Uma vez que os pesquisadores líderes entrevistados expressam que existe uma carência de diálogo, tanto conceitualmente quanto no quesito vivencial, entre os pesquisadores desta Universidade, torna-se claro que ainda existe um caminho a ser percorrido para que os avanços gerados na produção do conhecimento repercutam os avanços do tema sobre a noção de Sustentabilidade.

Para além do mero cumprimento dos objetivos desta pesquisa, e retomando, por sua vez, a problemática da pesquisa, também pode ser verificado, analogamente, que existe uma falta de definição quanto ao papel da Universidade, que se expressa no limiar entre a via da produção do conhecimento e a inserção da academia nas práticas sociais.

Tomando por base a produção do conhecimento como também uma prática social, uma das críticas mais recorrentes expostas trata da questão da obrigatoriedade de produção quantitativa de artigos, livros, entre outras produções científicas, enquanto uma micropolítica do conhecimento científico, que pode ser interpretada como uma meta quantitativa obrigatória para a manutenção dos pesquisadores de referência em um lugar de status acadêmico. No entanto, revela-se que o principal desafio das Ciências consiste na busca por uma inserção cidadã da Universidade, através de sua atuação qualitativa na geração de conhecimento conjuntamente a atuação em práticas sociais.

Este consiste em um dos principais desafios da Ciência, como um todo, mas também expressa um dos desafios caros ao campo da Sustentabilidade no âmbito acadêmico. A problemática que reside na Ciência operar em um nível satisfatório entre a produção do conhecimento e a inserção em práticas sociais, incide sobre o entrave das políticas de produção do conhecimento, que esgotam as forças produtivas dos cientistas em suas buscas por inserção em práticas sociais, ao longo de um percurso marcado por uma dinâmica predominantemente engessada no paradigma quantitativo e avaliada ainda em um nível disciplinar pela CAPES.

O problema desta pesquisa vai além da mera produção do conhecimento gerado, incidindo, portanto, em como é praticada esta produção, ou seja, que práticas sociais são norteadas pelo conhecimento gerado, como se irradiam e se repercutem na sociedade.

Esta questão permanece em aberto, pois trata de um desafio da Ciência como um todo, contudo, em relação ao campo da UFRJ, verifica-se a fundamental necessidade de diálogo entre os diferentes pesquisadores, assim como a necessidade de instituição de práticas que promovam a pesquisa interdisciplinar entre os pesquisadores de referência situados nesta Universidade.

Com base nas recomendações expressas pelos pesquisadores entrevistados, uma delas se ressalta como a principal empreitada a ser edificada para a prosperidade deste campo de pesquisa, assim como da Universidade como um todo: a formação de redes ou núcleos temáticos interdisciplinares. Portanto, evidencia-se a necessidade de construção de um processo de

mobilização da comunidade científica voltado para efetivar transformações sociais através do exercício da Universidade.

E, para além da formação de núcleos interdisciplinares, caros para uma pesquisa sólida e abrangente acerca da complexidade das dinâmicas sociais envolvidas, verifica-se, conforme evidenciado nos resultados, que é crucial a Universidade expresse e formalize seu papel e objetivos para com a sociedade.

Através de um processo que envolva, em primeiro plano, a humildade entre os pesquisadores, o respeito as suas diferenças e aceitação das possibilidades e aspirações “do outro”, mas, principalmente, que se repercute em uma ousadia de ir além das estruturas engessadas, rompendo com o comodismo egoísta, a fim de suscitar um novo sentido para cidadania através da Universidade e do conhecimento científico, inspirando novos valores para a vida em sociedade através de pontes de diálogo do conhecimento científico e a sociedade.

Resgatando os pressupostos colocados, por Guattari (1991), nas Três Ecologias, que articulam que a perspectiva da Ecologia, em seus diversos matizes, somente será possível uma transformação através de uma articulação ético-política, a qual o autor chama de *Ecosofia*. Por esta via, são necessárias, obrigatoriamente, a inscrição em três diferentes domínios: o do ambiente, o das relações sociais e o das subjetividades envolvidas.

Portanto, sintetizando a ideia que é promovida por estes pressupostos, a questão em voga na produção do conhecimento reflete em um posicionamento perante o futuro, na maneira pela qual pretende-se gerar conhecimento na busca de “sociedades sustentáveis”, e, além disso, para qual finalidade busca-se responder a crise civilizatória. Reconstrução coletiva ou análise de uma tragédia anunciada?

A situação envolta pela crise civilizatória em curso, que é imposta às sociedades e por elas retroalimentada, é ainda paradoxal, posto que está repleta de antagonismos, conflitos de interesse e disputas por poder, em seus diversos níveis e domínios. Entretanto, através de uma ligação ética e solidária para além das individualidades, assumindo nossa perspectiva comum enquanto uma “comunidade de destino”, é parte deste processo a superação dos antagonismos, das incertezas, das disparidades e dos obstáculos através da

compreensão e atitude cidadã, que são caracterizados por Morin (2005b), como dois saberes necessários para uma educação do futuro.

A noção de sustentabilidade, que, conforme discutido, não pode ser concebida enquanto um conceito hermético do ponto de vista teórico, reflete, portanto, na necessidade de ousadia, de ir além dos conceitos científicos e dos discursos politicamente corretos, que buscam soluções de curto prazo para externalidades. Esta noção sugere problematizar não apenas as transformações sociais e políticas necessárias, como também as transformações científicas.

Para a sustentabilidade da Ciência implica-se a necessidade de construção de uma via para lidar com as incertezas do conhecimento, com a imprevisibilidade humana e política, requerendo a solidariedade para com a diversidade de aspirações possíveis e união em prol da cidadania, a fim de inspirar e propiciar um movimento, em busca de uma metamorfose possível.

Esta metamorfose necessária está para além das estruturas acadêmicas, pois, como discutido, incide sobre questões da própria sociedade e das relações sociais entre os sujeitos. Do ponto de vista da Psicologia, em relação aos sujeitos do conhecimento, os cientistas e líderes de grupos de pesquisa, é vital superar a resistência ao conservadorismo científico em prol de um ímpeto de fomentar ações viáveis de mudança nos padrões inscritos, tanto na Ciência, como na política e na sociedade. Portanto, tratam-se de questões tanto psicológicas, em um nível subjetivo, como psicossociais, em um nível societário, e, no tocante a temática da Sustentabilidade, o reconhecimento que as dinâmicas individuais e coletivas confluem para um estado de determinação sobre a natureza e indivíduos, inseparavelmente.

Edgar Morin (2005, p. 161) coloca a questão da reforma do pensamento, como um problema chave, do ponto de vista antropológico e histórico, fundamental para uma “restauração do pensamento”, no sentido de busca por novas práticas no conhecimento. Neste sentido, implica em uma revolução mental mais considerável que as revoluções sociais e ambientais igualmente fundamentais.

Morin (2005, p. 172) advoga a necessidade de um *religere* entre sociedade e natureza para a superação da crise civilizatória, que por sua vez, no tocante a dimensão humana, também se refere ao ímpeto necessário de formação de laços humanos, que estimulem a ligação entre os diversos

problemas sociais e seus sujeitos, através de um pensamento que comporte a unidade e a diversidade, a solidariedade e a participação.

Para além das utopias envoltas nesta problemática que incide sobre aspectos revolucionários latentes, Morin (2005), faz uma proposta de que devemos reassumir nossas resistências, para que se possa conjecturar sobre os princípios de esperança e transformação. Em primeiro plano coloca como fundamental conceber que nossas vidas e tensões fazem parte de um horizonte que está voltado para um futuro comum, apesar de todas as disparidades existentes, que implicam em diferenças acerca do que é “comum”.

Em um plano voltado à superação das divergências, Morin observa que em toda a história, todas as transformações foram, em algum momento, pensadas como improváveis, e a analogia da *“toupeira, que cava suas galerias subterrâneas e transforma o subsolo antes da superfície”* (MORIN, 2005. p. 180), nos demonstra que é imprescindível uma transformação interna para co-substancializar uma transformação social.

A aventura da Ciência, assim como a aventura planetária, consiste em uma tarefa cercada pela possibilidade do erro e da ilusão, que não comporta a segurança, que, por sua vez, reside na resistência em manter o que já está estabelecido. O reconhecimento da resistência, a identificação dos problemas e a busca por conexão através das redes que ligam uns problemas a outros constitui o nosso desafio, que é ao mesmo tempo esperança e incerteza. O caminho da superação não possui uma luta final, apenas a luta inicial.

Para concluir, ou não, tendo por base a Súmula Estatística de 2014, do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, que aponta que a UFRJ detém um total de 1073 Grupos de Pesquisa, em nível de Pós-graduação, e considerando o montante de 105 grupos levantados por esta pesquisa, inseridos na temática da Sustentabilidade, representando aproximadamente 10% dos Grupos de Pesquisa desta Universidade, questiona-se: qual é o potencial de mudança que pode ser gerado através da UFRJ e seus cientistas, para a transformação social e superação da crise brasileira em curso, caso estes diversos núcleos trabalhem em conjunto na busca de uma ação cidadã?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**: contribuições para uma psicanálise do conhecimento. Gaston Bachelard (1938). Trad. Esteia dos Santos Abreu. 316 p. Rio de Janeiro: contraponto. 1996.
- BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadorias. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar. 2008.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 2006.
- BECKER, Egon; JAHN, Thomas; STIESS, Immanuel. **Sustainability and the social sciences** - a cross-disciplinary approach to integrating environmental considerations into theoretical reorientation. London: Zed books. 1999.
- BECKER, Egon; JAHN, Thomas; STIESS, Immanuel; WEHLING, Peter. Sustainability: a cross disciplinary framework for social transformations. **Most Policy Papers**. n. 6. Paris: Unesco. 1997.
- BOOKCHIN, Murray. **The ecology of freedom**: the emergence and dissolution of hierarchy. Palo Alto-EUA: Cheshire books. 1921.
- BRASIL. **Agenda 21**. Câmara dos deputados. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. 1995.
- BRASIL. **Convenção sobre diversidade biológica** - CDB. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. 2000.
- BRASIL. **Política Nacional de Extensão Universitária – PNEU**. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras-FORPROEX. Manaus. Maio de 2012.
- CAPRA, F. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix. 2006.
- CNPQ. **Súmula estatística 2014**. DGP/CNPq. 2014. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/censo-atual/> Acesso em: 25 de setembro de 2015.
- D'ÁVILA NETO, M. I.; PEDRO, R. M. L. R. (Org.). **Tecendo o Desenvolvimento**: Saberes, Gênero, Ecologia Social. Rio de Janeiro: Mauad: Bapera Editora, 2003.
- ELIAS, Nibert. **A sociedade dos indivíduos**. Michael Schröter (org.); Vera Ribeiro (trad.). Rio de Janeiro. Zahar. 1994.
- GORBACHEV, Mikhail. Perestroika: New Thinking for Our Country and the World. 1988.
- GUATTARI, Félix. **As Três Ecologias**. Campinas: Papyrus, 1991.

- GUATTARI, Félix. **Interdisciplinaridade**. Revista Tempo brasileiro. N. 108. Jan-Mar. 1992.
- IPCC. **Managing the Risks of Extreme Events and Disasters to Advance Climate Change Adaptation**. Assessment report 5. Cambridge: Cambridge University Press. 2012.
- IRVING, M. A. & OLIVEIRA, E. **Sustentabilidade e transformação social**. Senac nacional. Rio de Janeiro. 2012.
- IRVING, M. A. Sustentabilidade e o futuro que queremos: polissemias, controvérsias e a construção de sociedades sustentáveis. **Revista Sinais Sociais**. V. 9. N. 26. Rio de Janeiro: SESC-Rio. Set-Dez. 2014.
- IUCN. **The Durban action plan**. IUCN. 2004.
- LATOURE, B. **Reagregando o Social**. Bauru, SP: EDUSC/ Salvador: EDUFBA. 2012.
- LOUREIRO, C. F. B. **O movimento ambientalista e o pensamento crítico: uma abordagem política**. Rio de Janeiro: Quarter. 2003.
- LOUREIRO, C. F. **Sustentabilidade e educação: um olhar da ecologia política**. São Paulo: Cortez, 2012.
- LOCKE, Richard & CHEIBUB, Zairo. Valores ou interesses? Reflexões sobre a responsabilidade social das empresas. In: KIRSCHNER, Ana Maria. (org.) **Empresa, empresários e globalização**. Rio de Janeiro: Relumê Dumará; FAPERJ. 2002.
- MACIEL, T. M. F. B. **Caminhos para o desenvolvimento no Séc XXI**. 2º. ed. São Paulo: UFRJ / Cátedra UNESCO de Desenvolvimento Durável / EICOS, 2006.
- MAISONNEUVE, J. **Introdução à psicossociologia**. São Paulo: USP, 1977.
- MCCORMICK, John. **Rumo ao paraíso: a história do movimento ambientalista**. Rio de Janeiro: Relume Dumará. 1992.
- MINAYO, M.C.S **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2007.
- MMA. **Convenção sobre mudança climática**. COP – 1. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. 1992.
- MMA. **Declaração do Rio sobre meio ambiente e desenvolvimento**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. 1992.
- MMA. **Protocolo de Quioto**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia & Ministério do Meio Ambiente. 1998.
- MORIN, Edgar. **Método 3: o conhecimento do conhecimento**. Trad. Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina. 1999.

- MORIN, Edgar; LE MOIGNE, Jean-Louis. **A Inteligência da Complexidade**. São Paulo: Petrópolis, 2000.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya (Trad.). São Paulo: Cortez; UNESCO. 2001.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reforma o pensamento**. Trad. Eloá Jacobina. 18ª ed. 128 p. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2010.
- MORIN, Edgar. **O paradigma perdido: a natureza humana**. Lisboa: Europa-América. 2011.
- MORIN, Edgar & KERN, Anne-Brigitte. **Terra-Pátria**. Trad. Paulo de Azevedo Neves da Silva. Porto Alegre. 2005a.
- MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Trad. Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2005b.
- MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 2005c.
- MOSCOVICI, S. **Natureza**, para pensar a ecologia. Rio de Janeiro: Mauad x. 2007.
- MOSCOVICI, S. **Sociedade contra a natureza**. Petrópolis: editora Vozes. 1975.
- MOURA, Maria Lucia Seidl de; FERREIRA, Maria Cristina. **Projetos de pesquisa: elaboração, redação e apresentação**. Rio de Janeiro: EdUERJ. 2005.
- NASCIUTTI, Jacyara C. R. **Cooperativismo Popular e Cidadania: O que a Psicologia Social e Institucional tem a ver com isso?** Disponível em: http://www.unir.br/~dpsico/psicopedagogia/textos/cooperativismo_popular.pdf. Acesso em: 10 abr. 2014.
- ONU. **Declaração da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano**. The United Nations. 1972.
- ONU. **Declaração de Joanesburgo**. The United Nations. 2002.
- ONU. **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. 1988.
- ONU. **Pacto global para o consumo e produção sustentáveis**. The United Nations. 2012. Disponível em: www.pnud.org.br/atlas. Acesso em: 25 de abril de 2016.
- ONU. **The Cocoyoc declaration**. The United Nations. 1974.
- ONU. **The future we want**. The United Nations. 2012.
- ONU. **The millenium development goals report**. New York: UM. 2000.

- ONU. **World summit for social development**. Copenhagen: The United Nations. 1995.
- ROLNIK, Suely & GUATTARI, Félix. **Micropolítica: cartografias do desejo**. 4ª ed. Petrópolis: Ed. Vozes. 1996.
- SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Paula Yone Stroh (org.) Rio de Janeiro: Garamond. 2009.
- SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento incluyente, sustentável sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond. 2004.
- SAMPAIO, R. & MANCINI, M. **Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica**. Revista Brasileira de Fisioterapia. V. 11. N. 1. P. 83-89. Belo Horizonte: UFMG. 2007.
- SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez. 2010.
- SANTOS, Boaventura de Souza. **A gramática do tempo**. São Paulo: Cortez. 2013.
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record. 2000.
- TAVARES, Fred & IRVING, Marta de Azevedo. **Natureza S/A: o consumo verde na lógica do ecopoder**. São Carlos: RIMA. 2009.
- TAVARES, Frederico Augusto. **Natureza S/A? O consumo verde na lógica do ecopoder**. Tese de doutorado. Programa EICOS. Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2007.
- UICN; WWF; IPE. **Metas de AICHI**. UICN. 2011.
- UNESCO; PROJETO CIRET. **Evolução transdisciplinar da Universidade**. Congresso Internacional de Locarno. Projeto CIRET-UNESCO. Suíça: UNESCO. 1997. Disponível em: <http://ciret-transdisciplinarity.org/locarno/locapor4.php>. Acessado em: 26 dez. 2016.
- VASCONCELLOS, E. **Complexidade, epistemologia e pesquisa interdisciplinar**. Petrópolis: Vozes. 2002.

APÊNDICES

| | |
|--|-----|
| Apêndice I - Listagem de grupos de pesquisa levantados durante a pesquisa exploratória..... | 148 |
| Apêndice II - Quadro esquemático com linhas de pesquisa, grupos de pesquisa, líderes e áreas predominantes para o termo de busca: <i>Sustentabilidade</i> | 152 |
| Apêndice III - Levantamento da produção acadêmica dos pesquisadores líderes dos grupos de pesquisa selecionados..... | 154 |
| Apêndice IV – Roteiro de entrevista..... | 271 |

APÊNDICE I

Listagem dos grupos de pesquisa levantados durante a pesquisa exploratória

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

- **Resultados:** 105 grupos de pesquisa.
- **Total de grupos de pesquisa da Instituição:** 1073.
- **Percentual dos grupos filtrados:** 9,78%.
- **Áreas predominantes:** Engenharias (30 – 28,57%); Ciências exatas e da terra (24 – 22,85%); Ciências sociais aplicadas (18 – 17,14%); Ciências humanas (16 – 15,23%); Ciências biológicas (11 – 10,47%); Ciências da Saúde (5 – 4,76%); Economia (1 – 0,95%).
- **Palavras-chave:** Ambiental (74 grupos); Durável (1); Governança (7); Meio ambiente (31); Sustentabilidade (16); Sustentáveis (1); Sustentável (16).

Período do levantamento: abril de 2016

Período da revisão: agosto de 2016

| Nome do grupo | Nível de formação | Localizado através das palavras-chave | Área predominante |
|---|----------------------|--|----------------------------|
| Área de Engenharia Costeira e Oceanográfica | Mestrado e Doutorado | Ambiental | Engenharias |
| Cartografia e Sensoriamento Remoto | Mestrado | Ambiental | Ciências exatas e da terra |
| Cinética e Dinâmica Aplicadas à Química Atmosférica e Poluição | Mestrado | Ambiental | Ciências exatas e da terra |
| Comunidades marinhas epilíticas da Baía da Ilha Grande | Mestrado e Doutorado | Ambiental | Ciências Biológicas |
| Comunidades, Desenvolvimento, Meio Ambiente e Inclusão Social | Mestrado e Doutorado | Governança Meio Ambiente Sustentabilidade Sustentável | Ciências Humanas |
| Construção do Valor Corporativo | Mestrado e doutorado | Ambiental | Ciências sociais aplicadas |
| Crescimento Corporativo: dinâmica, gestão, estratégias, sustentabilidade interna e externa, | Mestrado e doutorado | Sustentabilidade | Ciências sociais aplicadas |
| Cultura, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável | Mestrado e doutorado | Sustentabilidade Sustentável | Ciências Humanas |
| Depósitos minerais e valorização dos territórios | Mestrado e doutorado | Sustentável | Ciências Exatas e da Terra |
| Desenvolvimento sustentável mediado pela captura e conversão de co2 | Mestrado | Sustentável | Ciências Exatas e da Terra |
| Desenvolvimento, Trabalho e Ambiente | Mestrado e doutorado | Meio ambiente | Ciências Humanas |
| DESIS - Design de Serviços e Inovação Social | Mestrado | Sustentabilidade | Engenharias |
| Dinâmico | Mestrado | Ambiental | Ciências Exatas e da Terra |
| Direito e urbanismo nas praticas sociais instituintes | Mestrado | Ambiental | Ciências Sociais Aplicadas |

| | | | |
|--|----------------------|--|----------------------------|
| Direitos Básicos, Justiça Social e Políticas Públicas | Mestrado e doutorado | Ambiental | Ciências da Saúde |
| Diversidade microbiana em ambientes aquáticos | Mestrado | Ambiental | Ciências Biológicas |
| Ecologia de Ecossistemas Aquáticos Continentais | Mestrado e doutorado | Ambiental | Ciências Biológicas |
| Energia e Meio Ambiente | Mestrado e doutorado | Ambiental Meio ambiente Sustentabilidade | Engenharias |
| Espectroanalítica, Automação e Ambiental - GPEAA | Mestrado | Ambiental | Ciências Exatas e da Terra |
| Estado, Empresa e Mudanças Espaciais | Mestrado e doutorado | Ambiental | Ciências Humanas |
| Estado, Trabalho, Território e Natureza | Mestrado e doutorado | Ambiental Meio ambiente | Ciências Sociais Aplicadas |
| Etnografia e Modelos Analíticos: Transformações na Amazônia Indígena | Mestrado e doutorado | Meio ambiente | Ciências Humanas |
| Evolução Geológica de Terrenos Sedimentares Cenozoicos | Mestrado e doutorado | Ambiental | Ciências Exatas e da Terra |
| FACI - Núcleo de Pesquisa Favela e Cidadania | Mestrado | Meio ambiente | Ciências Sociais Aplicadas |
| Fenômenos Não-lineares e Caos | Mestrado | Meio ambiente | Engenharias |
| Fisiologia e Fisiopatologia da Respiração | Mestrado e doutorado | Ambiental | Ciências biológicas |
| Física biológica | Mestrado | Meio ambiente | Ciências Biológicas |
| GEOENG - Grupo de Estudos em Geologia Aplicada às Engenharias e ao Meio Ambiente | Mestrado e doutorado | Meio ambiente | Ciências Exatas e da Terra |
| GEOHECO/Laboratório de Geo-Hidroecologia | Mestrado | Ambiental | Ciências Exatas e da Terra |
| Geoquímica do Petróleo e Ambiental | Mestrado | Ambiental | Ciências Exatas e da Terra |
| GEPARQ - Gestão de Projetos em Arquitetura | Mestrado e doutorado | Ambiental Sustentabilidade Sustentável | Ciências Sociais Aplicadas |
| Gestão ambiental de polímeros | Mestrado | Ambiental | Engenharias |
| GESTORE - Núcleo de Pesquisa em Sistemas e Gestão de Engenharia | Mestrado | Ambiental Meio ambiente Sustentabilidade | Engenharias |
| GETRES | Mestrado e doutorado | Ambiental Sustentabilidade | Engenharias |
| GIS - Gestão de Iniciativas Sociais | Mestrado | Ambiental | Engenharias |
| Governança do Conhecimento ou Knowledge Governance | Mestrado e doutorado | Governança | Ciências Sociais Aplicadas |
| Governança, Biodiversidade, Áreas Protegidas e Inclusão Social | Mestrado e doutorado | Governança Sustentabilidade Sustentável | Ciências Humanas |
| GPAS - Grupo Projeto, Arquitetura e Sustentabilidade | Mestrado | Ambiental | Ciências Sociais Aplicadas |

| | | | |
|--|----------------------|--|----------------------------|
| Grupo Ambiente-Educação | Mestrado e doutorado | Ambiental | Ciências Sociais Aplicadas |
| Grupo de Acústica e Vibrações | Mestrado e doutorado | Ambiental | Engenharias |
| Grupo de Contabilidade Ambiental e Relatórios Sociais | Mestrado | Ambiental Meio ambiente | Ciências Sociais Aplicadas |
| Grupo de Economia do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (GEMA) | Mestrado | Ambiental Meio ambiente Sustentável | Ciências Sociais Aplicadas |
| Grupo de Estudos em Ruído Aeroportuário (GERA) | Mestrado | Ambiental Meio ambiente | Engenharias |
| Grupo de Geologia Costeira, Marinha e Ambiental - LAGECOST | Mestrado | Ambiental | Ciências Exatas e da Terra |
| Grupo de Materiais Condutores e Energia | Mestrado | Meio ambiente | Ciências Exatas e da Terra |
| Grupo de Pesquisa Aplicada Multidisciplinar e Desenvolvimento Tecnológico para Produção de | Mestrado | Ambiental | Ciências Exatas e da Terra |
| Grupo de Pesquisa em Geografia Marinha e Gestão Costeira Integrada | Mestrado | Ambiental | Ciências Humanas |
| Grupo de Pesquisas em Hidrogeologia | Mestrado e doutorado | Ambiental | Ciências Exatas e da Terra |
| Grupo de reciclagem e de resíduos | Mestrado e doutorado | Ambiental Meio ambiente | Ciências Exatas e da Terra |
| Grupo de Tecnologia Ambiental | Doutorado | Ambiental | Engenharias |
| GSCAR - Grupo de Simulação e Controle em Automação e Robótica | Mestrado e doutorado | Ambiental | Engenharias |
| Impacto Ambiental de Mineração | Mestrado | Ambiental | Engenharias |
| Instituto Nacional Ciência e Tecnologia Antártico de Pesquisas Ambientais | Mestrado | Ambiental Meio ambiente | Ciências Exatas e da Terra |
| LABCAD - Laboratório de Concepção e Análise do Design | Doutorado | Sustentabilidade Sustentável | Ciências Sociais Aplicadas |
| Laboratório de Acústica Ambiental | Mestrado | Ambiental Sustentabilidade | Engenharias |
| Laboratório de Estudos Bioantropológicos em Saúde e Meio Ambiente | Mestrado | Ambiental Meio ambiente | Ciências da Saúde |
| Laboratório de Estudos de Águas em Áreas Urbanas | Mestrado e doutorado | Ambiental Governança Meio Ambiente Sustentabilidade | Ciências Sociais Aplicadas |
| Laboratório de Estudos para o Meio Ambiente e Energia | Mestrado | Meio ambiente | Ciências Exatas e da Terra |
| Laboratório de gestão do território - LAGET | Mestrado e doutorado | Ambiental Governança | Ciências Humanas |
| Laboratório de Imagens: gênero, corpo, espaço, participação e desenvolvimento, migração e | Mestrado e doutorado | Durável Meio Ambiente | Ciências Humanas |
| Laboratório de Investigações em Educação, Ambiente e Sociedade - LIEAS | Mestrado | Ambiental | Ciências Humanas |

| | | | |
|--|----------------------|--|----------------------------|
| Laboratório de Palinologia | Mestrado | Ambiental Meio ambiente | Ciências Biológicas |
| Laboratório de Pesquisa e Produção Multimídia - Portal das Ciências Humanas | Mestrado e doutorado | Meio ambiente | Ciências Humanas |
| Laboratório de Pesquisa em Ensino Superior | Mestrado | Governança | Ciências Humanas |
| Laboratório de Radioisótopos Eduardo Penna Franca | Mestrado e doutorado | Ambiental Meio ambiente | Ciências Biológicas |
| Laboratório de Sistemas Avançados de Gestão Sustentável da Produção | Mestrado e doutorado | Sustentabilidade Sustentável | Engenharias |
| Laboratório Território e Comunicação - LABTeC | Mestrado | Sustentável | Ciências Sociais Aplicadas |
| LABURB Laboratório de Projetos Urbanos Sustentáveis | Mestrado | Ambiental Sustentabilidade Sustentáveis Sustentável | Ciências Sociais Aplicadas |
| LACES Laboratório de Catálises e Energia Sustentável | Mestrado | Sustentável | Ciências Exatas e da Terra |
| LADETEC - laboratório de apoio ao desenvolvimento tecnológico | Mestrado e doutorado | Ambiental | Ciências Exatas e da Terra |
| LAGESOLOS - Laboratório de Geomorfologia Ambiental e Degradação dos Solos | Mestrado | Ambiental | Ciências Exatas e da Terra |
| LAPLAQ - Laboratório de Plantas Aquáticas Vasculares | Mestrado e doutorado | Ambiental | Ciências Biológicas |
| Linkage de registros: aspectos éticos, metodológicos e aplicação na pesquisa e avaliação | Mestrado e doutorado | Ambiental | Ciências da Saúde |
| Mecânica Computacional | Mestrado e doutorado | Ambiental | Engenharias |
| Metodologias para gestão ambiental | Mestrado | Ambiental | Engenharias |
| Metodologias Quantitativas para Abordagem de Sistemas Energéticos e Ambientais | Mestrado e doutorado | Ambiental Meio ambiente | Engenharias |
| Método de Integração e Análise de Capacidade e Desempenho de Redes de Transportes | Mestrado e doutorado | Ambiental | Engenharias |
| Método dos elementos de contorno e mecânica computacional | Mestrado e doutorado | Meio ambiente | Engenharias |
| Microbiologia Molecular e Engenharia Metabólica | Mestrado | Meio ambiente | Ciências Biológicas |
| Nanorradiofarmacos & novos radiofarmacos | Mestrado e doutorado | Ambiental | Ciências da Saúde |
| Núcleo de Solidariedade Técnica | Mestrado | Ambiental | Engenharias |
| Núcleo de Análises de Sistemas Ambientais/NASA | Mestrado | Ambiental | Engenharias |
| Núcleo de Catalise/NUCAT | Mestrado e doutorado | Ambiental Meio ambiente | Engenharias |
| Núcleo de Inclusão Social (NIS) | Mestrado | Ambiental | Ciências Humanas |
| Núcleo de pesquisas em geografia econômica e sustentabilidade | Mestrado e doutorado | Ambiental Sustentabilidade | Ciências Humanas |

| | | | |
|--|----------------------|---|----------------------------|
| Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas em Paisagismo | Mestrado | Meio ambiente | Ciências Sociais Aplicadas |
| Obras de terra e geotecnia marinha e ambiental | Mestrado e doutorado | Ambiental | Engenharias |
| Obras de terra e geotecnia ambiental | Mestrado e doutorado | Ambiental | Engenharias |
| Observatório China | Mestrado | Governança | Economia |
| Ocupação costeira do Brasil | Mestrado | Ambiental | Ciências Humanas |
| Otimização de Processos Químicos - DOPOLAB | Mestrado | Ambiental | Engenharias |
| Paleoecologia Vegetal | Mestrado e doutorado | Ambiental | Ciências Exatas e da Terra |
| Palinofácies & Fácies Orgânica | Mestrado e doutorado | Ambiental | Ciências Exatas e da Terra |
| Planejamento Energético e Ambiental | Mestrado e doutorado | Ambiental Meio ambiente Sustentável | Engenharias |
| Processamento de produtos e rejeitos industriais e novos materiais | Mestrado | Ambiental | Engenharias |
| Produção, imobilização e utilização biotecnológica de lipases | Mestrado e doutorado | Ambiental | Ciências Biológicas |
| Qualidade do Lugar e Paisagem | Mestrado | Ambiental | Ciências Sociais Aplicadas |
| Química para a vida e com aplicação tecnológica | Mestrado | Sustentável | Ciências Exatas e da Terra |
| Sensoriamento Remoto e Estudos Ambientais | Mestrado | Ambiental | Ciências Exatas e da Terra |
| TDS - Turismo e Desenvolvimento Social | Mestrado | Sustentabilidade | Engenharias |
| Tecnologia de Biopolímeros | Mestrado e doutorado | Sustentável | Engenharias |
| Trabalho, Sindicato e Desenvolvimento | Mestrado e doutorado | Meio ambiente | Ciências Humanas |
| Trabalho/Produção, Ambiente e Saúde | Mestrado e doutorado | Ambiental | Ciências da Saúde |
| Traçadores radioativos em biogeoquímica de poluentes e microbiologia ambiental | Mestrado e doutorado | Ambiental | Ciências Biológicas |
| Urbanismo e Estruturas Ambientais | Mestrado e doutorado | Ambiental Meio ambiente Sustentável | Ciências Sociais Aplicadas |

APÊNDICE II

Quadro esquemático com primeira linha de pesquisa, grupo de pesquisa, líder e área predominante para o termo de busca: *Sustentabilidade*

Fonte: Diretório de Grupos de Pesquisa – DGP/CNPq.

| Linha de pesquisa | Grupo | Líder | Área predominante |
|---|---|--------------------------------------|----------------------------|
| Bioclimatismo e eficiência energética | GPAS - Grupo Projeto, Arquitetura e Sustentabilidade | Leopoldo Eurico Gonçalves Bastos | Ciências Sociais Aplicadas |
| Concepção e análise do design | LABCAD - Laboratório de Concepção e Análise do Design | Ricardo Wagner | Ciências Sociais Aplicadas |
| Desenvolvimento, ambiente e território | Cultura, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável | Ana Maria de Souza Mello Bicalho | Ciências Humanas |
| Domótica | ARMS - Automação, Robótica e Modelagem de Sistemas | Armando Carlos de Pina Filho | Engenharias |
| Ecologia humana e saúde | Análise de Redes Sociais em Produção, Ambiente e Saúde | Marcia Gomide da Silva Mello | Ciências da Saúde |
| Gestão ambiental de bacias hidrográficas | Energia e Meio Ambiente | Roberto Schaeffer | Engenharias |
| Gestão de resíduos e áreas contaminadas | GETRES | Adriana Soares de Schueler | Engenharias |
| Governança, sustentabilidade e participação social | Comunidades, Desenvolvimento, Meio Ambiente e Inclusão Social | Tania Maria de Freitas Barros Maciel | Ciências Humanas |
| Inovação social e design | DESIS - Design de Serviços e Inovação Social | Carla Martins Cipolla | Engenharias |
| Logística verde das empresas, do estado e dos planos de ação para a | Grupo Interdisciplinar de Logística | Maria Aparecida Cavalcanti Netto | Engenharias |
| Métodos multicritério de decisão aplicados à sustentabilidade | Laboratório de Sistemas Avançados de Gestão Sustentável da Produção | Rogério de Aragão Bastos do Valle | Engenharias |
| Monitoramento e avaliação de iniciativas de turismo | TDS - Turismo e Desenvolvimento Social | Roberto dos Santos Bartholo Junior | Engenharias |
| Mudança de cultura, responsabilidade e sustentabilidade | Núcleo de Estudos Transdisciplinares de Psicopolítica e Consciência | Evandro Vieira Ouriques | Ciências Sociais Aplicadas |
| Nanotecnologia nas ciências humanas e sociais | Comunidades, Desenvolvimento, Meio Ambiente e Inclusão Social | Tania Maria de Freitas Barros Maciel | Ciências Humanas |

| | | | |
|--|---|------------------------------------|----------------------------|
| Poluição sonora e sustentabilidade | Laboratório de Acústica Ambiental | Jules Ghislain Slama | Engenharias |
| Projetos urbanos sustentáveis | GEURB - Grupo de Estudos em Engenharia Urbana | Armando Carlos de Pina Filho | Engenharias |
| Redes, sistemas e comunidades | Laboratório de Ecologia e Desenvolvimento - LED | Cristina Jasbinschek Haguener | Ciências Humanas |
| Responsabilidade socioambiental e sustentabilidade | LARES- LABORATÓRIO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL | Dalia Maimon | Ciências Sociais Aplicadas |
| Sustentabilidade | GESTORE - Núcleo de Pesquisa em Sistemas e Gestão de Engenharia | Cláudia do Rosário Vaz Morgado | Engenharias |
| Sustentabilidade, conforto ambiental e eficiência energética | GEPARQ - Gestão de Projetos em Arquitetura | Mônica Santos Salgado | Ciências Sociais Aplicadas |
| Sustentabilidade com ênfase em construção civil | LARES- LABORATÓRIO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL | Dalia Maimon | Ciências Sociais Aplicadas |
| Sustentabilidade das construções | Sustentabilidade Ambiental Urbana | Luiz Pinguelli Rosa | Ciências Sociais Aplicadas |
| Sustentabilidade e cooperação na gestão de saneamento nas | Laboratório de Estudos de Águas em Áreas Urbanas | Ana Lucia Nogueira de Paiva Britto | Ciências Sociais Aplicadas |
| Sustentabilidade e gestão integrada de saneamento ambiental nas metrópoles | Laboratório de Estudos de Águas em Áreas Urbanas | Ana Lucia Nogueira de Paiva Britto | Ciências Sociais Aplicadas |
| Sustentabilidade e integração na gestão das águas na região metropolitana do | Laboratório de Estudos de Águas em Áreas Urbanas | Ana Lucia Nogueira de Paiva Britto | Ciências Sociais Aplicadas |
| Sustentabilidade nas construções | GPAC - Grupo de Pesquisa no Ambiente Construído | Eduardo Linhares Qualharini | Engenharias |
| Sustentabilidade organizacional e ambiental | Crescimento Corporativo: dinâmica, gestão, estratégias, sustentabilidade interna e externa, | Denise Lima Fleck | Ciências Sociais Aplicadas |
| Turismo de base comunitária | TDS - Turismo e Desenvolvimento Social | Roberto dos Santos Bartholo Junior | Engenharias |
| Turismo sustentabilidade: estrela verde e | Governança, Biodiversidade, Áreas Protegidas e Inclusão Social | Marta de Azevedo Irving | Ciências Humanas |
| Urbanismo sustentável | LABURB Laboratório de Projetos Urbanos Sustentáveis | Elaine Garrido Vazquez | Ciências Sociais Aplicadas |

APÊNDICE III

Levantamento da produção acadêmica dos pesquisadores líderes dos grupos de pesquisa selecionados

O recorte conceitual adotado para seleção dos pesquisadores líderes, dos Grupos de Pesquisa identificados através da pesquisa exploratória, baseou-se na busca por suas produções acadêmicas, através da plataforma Lattes/CNPq, no período a partir de 1992, que caracteriza o marco temporal adotado em consonância com a CNUMAD/ONU do Rio de Janeiro. Foram levantadas as produções que possuem em seus enunciados uma clara conexão com questões multidimensionais associadas à noção de sustentabilidade, demonstrando uma visão relacional entre diferentes sistemas teóricos na concepção do tema. Como produções acadêmicas foram considerados: artigos, capítulos e livros publicados, orientações de mestrado e doutorado, organização de eventos científicos, e, participação em bancas de mestrado e doutorado. Este levantamento foi revisado em setembro de 2016, em relação a base DGP/CNPq, e, entre outubro e novembro de 2016, sobre os dados da base Lattes/CNPq.

Listagem dos grupos selecionados (ordem alfabética)

1. **Comunidades, Desenvolvimento, Meio Ambiente e Inclusão Social**
Ciências Humanas; Psicologia. Pesquisador Líder: Tania Maria de Freitas Barros Maciel. Criado em: 1989.
2. **Cultura, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável**
Ciências Humanas; Geografia. Pesquisador Líder: Scott William Hoefle. Criado em: 2002.
3. **DESIS - Design de Serviços e Inovação Social**
Engenharias; Engenharia de produção. Pesquisador Líder: Roberto dos Santos Bartholo Junior. Criado em: 2008.
4. **Direito e urbanismo nas práticas sociais instituintes**
Ciências Sociais Aplicadas; Direito. Pesquisador Líder: Rosangela Lunardelli Cavallazzi. Criado em: 1994.
5. **Direitos Básicos, Justiça Social e Políticas Públicas**
Ciências da Saúde; Saúde coletiva. Pesquisador Líder: Maria Clara Marques Dias. Criado em: 2010.
6. **Estado, Empresa e Mudanças Espaciais**
Ciências Humanas; Geografia. Pesquisador Líder: Maria Celia Nunes Coelho. Criado em: 2008.
7. **GIS - Gestão de Iniciativas Sociais**
Engenharias; Engenharia de produção. Pesquisador Líder: Roberto dos Santos Bartholo Junior. Criado em: 2008.
8. **Governança, Ambiente, Políticas Públicas, Inclusão e Sustentabilidade (GAPIS)**

- Ciências Humanas; Psicologia. Pesquisador líder: Marta de Azevedo Irving. Criado em: 2005.
9. **Grupo de Economia do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (GEMA)**
Ciências Sociais Aplicadas; Economia. Pesquisador líder: Carlos Eduardo Frickmann Young. Criado em: 2000.
 10. **Laboratório de Estudos de Águas em Áreas Urbanas**
Ciências Sociais Aplicadas; Planejamento urbano e regional. Pesquisador líder: Ana Lucia Nogueira de Paiva Britto. Criado em: 1999.
 11. **Laboratório de gestão do território - LAGET**
Ciências Humanas / Geografia. Pesquisador líder: Ana Maria de Souza Mello Bicalho. Criado em: 1987.
 12. **Laboratório de Imagens: gênero, corpo, espaço, participação e desenvolvimento, migração e mobilidades culturais**
Ciências Humanas; Psicologia. Pesquisador líder: Maria Inácia D'Ávila Neto. Criado em: 1993.
 13. **Laboratório de Investigações em Educação, Ambiente e Sociedade – LIEAS**
Ciências humanas; Educação. Pesquisador líder: Carlos Frederico Bernardo Loureiro. Criado em: 2006.
 14. **Laboratório Território e Comunicação - LABTeC**
Ciências Sociais Aplicadas; Planejamento urbano e regional. Pesquisador líder: Giuseppe Mario Cuocco. Criado em: 1997.
 15. **LABURB Laboratório de Projetos Urbanos Sustentáveis**
Ciências Sociais Aplicadas; Arquitetura e Urbanismo. Pesquisador líder: Angela Maria Gabriella Rossi. Criado em: 1999.
 16. **Núcleo de Solidariedade Técnica**
Engenharias; Engenharia de produção. Pesquisador líder: Sidney Lianza. Criado em: 2003.
 17. **TDS - Turismo e Desenvolvimento Social**
Engenharias; Engenharia de produção. Pesquisador líder: Roberto dos Santos Bartholo Junior. Criado em: 2008.
 18. **Urbanismo e Estruturas Ambientais**
Ciências Sociais Aplicadas; Arquitetura e Urbanismo. Pesquisador líder: Rachel Coutinho Marques da Silva. Criado em: 1994.

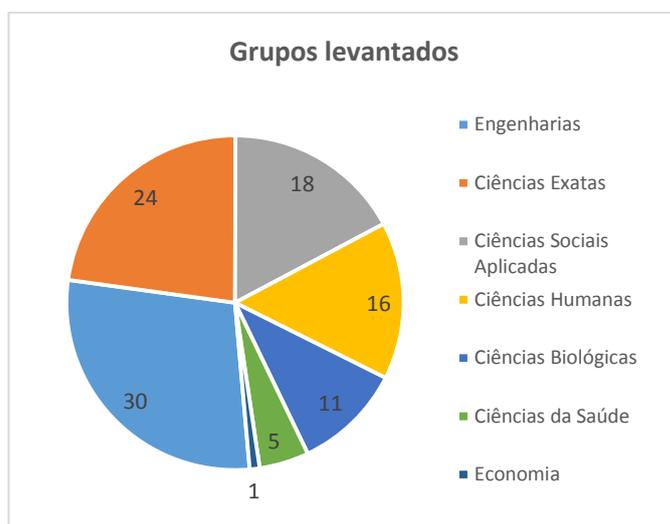
Produção dos pesquisadores líderes dos grupos de pesquisa selecionados

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 |
|--------------------------|------------|------------|------------|-----------|-----------|-----------|------------|------------|------------|------------|-----------|-----------|------------|------------|-----------|-----------|------------|-----------|
| Artigos publicados | 6 | 42 | 20 | 8 | 3 | 7 | 20 | 63 | 38 | 21 | 15 | 15 | 79 | 10 | 2 | 4 | 20 | 3 |
| Livros publicados | 10 | 6 | 18 | 5 | 1 | 5 | 18 | 13 | 10 | 3 | 12 | 10 | 28 | 27 | 1 | 3 | 18 | 2 |
| Capítulos de livros | 26 | 26 | 20 | 8 | 1 | 11 | 20 | 67 | 41 | 30 | 34 | 25 | 81 | 34 | 7 | 13 | 20 | 4 |
| Orientações de mestrado | 29 | 3 | 15 | 9 | 1 | 3 | 15 | 40 | 11 | 16 | 11 | 4 | 37 | 2 | 6 | 1 | 15 | 5 |
| Orientações de doutorado | 9 | 3 | 19 | 4 | 1 | 2 | 19 | 10 | 3 | 10 | 3 | 1 | 24 | 3 | 1 | 3 | 19 | 4 |
| Organização de eventos | 12 | 2 | 8 | 3 | 3 | - | 8 | 41 | - | 8 | 7 | 17 | 21 | 37 | 3 | 17 | 8 | 7 |
| Bancas de mestrado | 30 | 19 | 42 | 12 | 1 | 4 | 42 | 88 | 29 | 24 | 3 | 5 | 110 | 4 | 6 | 6 | 42 | 4 |
| Bancas de doutorado | 9 | 17 | 24 | 3 | 1 | 5 | 24 | 41 | 3 | 19 | 5 | 1 | 54 | - | 1 | 7 | 24 | 2 |
| TOTAL | 131 | 118 | 166 | 52 | 12 | 37 | 166 | 363 | 135 | 131 | 90 | 78 | 434 | 117 | 27 | 54 | 166 | 31 |

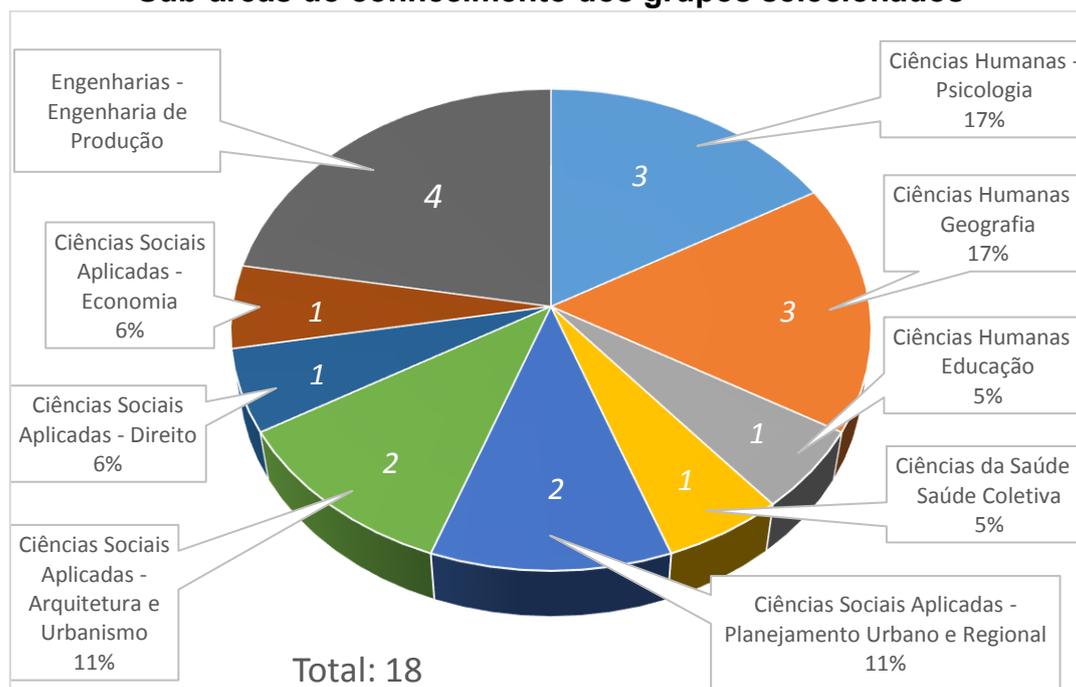
Pesquisadores mais atuantes na temática (por tipo de produção) segundo recorte socioeconômico aplicado a produção levantada entre 1992 e 2016

| Artigos | Livros |
|---|---|
| Carlos Loureiro (79); Marta Irving (63); Scott Hoefle (42); Carlos Young (38); Ana Britto (21) | Carlos Loureiro (28); Giuseppe Cuocco (27); Roberto Barthollo (18); Marta Irving (13); Maria D'Ávila Neto (12) |
| Capítulos de Livros | Orientações de Mestrado |
| Carlos Loureiro (81); Marta Irving (67); Ana Maria Bicalho (34); Giuseppe Cuocco (34); Tania Maciel (26); Scott Hoefle (26) | Marta Irving (40); Carlos Loureiro (37); Tania Maciel (29); Roberto Barthollo (15); Carlos Young (11); Ana Bicalho (11) |
| Organização de Eventos Científicos | Orientações de Doutorado |
| Marta Irving (41); Giuseppe Cuocco (37); Carlos Loureiro (21); Ana Bicalho (17); Sydney Lianza (17) | Carlos Loureiro (24); Roberto Barthollo (19); Marta Irving (10); Ana Lucia Britto (10); Tania Maciel (9) |
| Bancas de Mestrado | Bancas de Doutorado |
| Carlos Loureiro (110); Marta Irving (88); Roberto Bartholo (42); Tania Maciel (30); Carlos Young (29) | Carlos Loureiro (54); Marta Irving (41); Roberto Bartholo (24); Ana Britto (19); Scott Hoefle (17) |

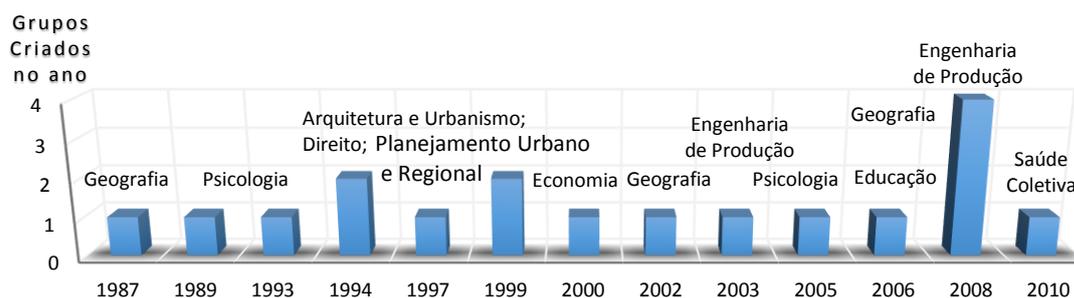
Áreas do conhecimento dos grupos selecionados e dos grupos levantados no total



Sub-áreas do conhecimento dos grupos seleccionados



Ano de criação dos grupos de pesquisa seleccionados e suas respectivas áreas do conhecimento



| Ano | Grupos Criados | Área do conhecimento |
|------|----------------|---|
| 1987 | 1 | Geografia |
| 1989 | 1 | Psicologia |
| 1993 | 1 | Psicologia |
| 1994 | 2 | Direito; Arquitetura e urbanismo |
| 1997 | 1 | Planejamento Urbano e Regional |
| 1999 | 2 | Arquitetura e urbanismo; Planejamento Urbano e Regional |
| 2000 | 1 | Economia |
| 2002 | 1 | Geografia |
| 2003 | 1 | Engenharia de Produção |
| 2005 | 1 | Psicologia |
| 2006 | 1 | Educação |
| 2008 | 4 | Engenharia de Produção (3); Geografia |
| 2010 | 1 | Saúde Coletiva |

Nome do grupo: Comunidades, Desenvolvimento, Meio Ambiente e Inclusão Social

Área predominante do grupo: Ciências Humanas; psicologia.

Ano de formação: 1989

Pesquisadores líderes:

Tania Maria de Freitas Barros Maciel

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4781364E9>

DGP: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhorh/7261004392814410>

Maria Cecília de Mello e Souza

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4765124H1>

DGP: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhorh/5590468930577109>

Link DGP/CNPq do grupo: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4139850738373230>

Produção acadêmica após 1992 sobre sustentabilidade com viés social (Lattes/CNPq):

Artigos

1. [MACIEL, T. M. F. B.](#); ALVES, M. B. A importância da Psicologia Social Comunitária para o Desenvolvimento Sustentável. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, v. 10, p. 270-283, 2015.
2. MACIEL, T. M. F. B.; MACHADO, C. S. L. Um olhar sobre a Terra ou uma verdade inconveniente. *Série Documenta (UFRJ. Online)*, v. 1, p. 1-6, 2007.
3. MACIEL, T. M. F. B.; Ritter, P. Desenvolvimento sustentável, diversidade e novas tecnologias: A relação com a ecologia social. *Psico (PUCRS. Impresso)*, Porto Alegre, v. 36, p. 81-87, 2005.
4. MACIEL, T. M. F. B. Investigación Participativa, Globalización y Desarrollo Sostenible. *Polis (Santiago. Impresa)*, v. 2, n.5, p. 147-156, 2003.
5. MACIEL, T. M. F. B. Contribuições da Ecologia Humana para a Psicologia Social Moderna: Perspectivas para uma Ecologia Social. *Arquivos Brasileiros de Psicologia (Rio de Janeiro. 1979) (Cessou em 2002)*, v. 50, n.4, p. 78-101, 1998.
6. MACIEL, T. M. F. B. Ecologia Social. *Série Documenta (UFRJ. Impresso)*, Rio de Janeiro, v. 2, p. 45-61, 1994.

Livros publicados

1. MACIEL, T. M. F. B.; D'AVILA NETO, M. I. (Org.) ; ANDRADE, R.G.N. (Org.). *Fronteiras e diversidades culturais no século XXI: Desafios para o reconhecimento do Estado global*. 1. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012. v. 1. 478p.
2. MOSCOVICI, S. (Org.); MACIEL, T. M. F. B. (Org.) ; & D'ÁVILA NETO, M. I. (Org.). *Natureza, para pensar a ecologia*. 1. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2007. v. 1. 254p.
3. MACIEL, T. M. F. B. *Caminhos para o desenvolvimento - Séc XXI*. 2º. ed. São Paulo: UFRJ / Cátedra UNESCO de Desenvolvimento Durável / EICOS, 2006. v. 1. 184p.
4. MOSCOVICI, S. (Org.) ; MACIEL, T. M. F. B. (Org.) ; D'AVILA NETO, M. I. (Org.). *Crônica dos anos errantes*. 1. ed. Rio de Janeiro: MAUAD, 2005. v. 1. 406p.
5. MACIEL, T. M. F. B. *Educação Ambiental (Relatório para o Programa das Nações Unidas de Meio Ambiente)*. Rio de Janeiro: UNESCO/ Cátedra, 2001. 155p.
6. MACIEL, T. M. F. B. *Relatório do Programa das Nações Unidas de Meio Ambiente - Estudo Nacional Sobre a Situação da Educação Ambiental no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ/UNESCO, 2000.
7. MACIEL, T. M. F. B. *A Perspectiva da Ecologia Social na Psicologia Social Comunitária*. São Paulo: ANPEPP, 2000. 150p.
8. MACIEL, T. M. F. B. *Estudo Nacional Sobre a Situação da Educação Ambiental no Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: EICOS/UFRJ, 1994. 46p.
9. MACIEL, T. M. F. B. *O Ambiente Inteiro*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1992. v. 1. 285p.
10. MACIEL, T. M. F. B. *Ambiente Inteiro - A contribuição crítica da universidade à questão ambiental*. 1. ed. RIO DE JANEIRO: UFRJ, 1992.

Capítulos de livros publicados

1. MACIEL, T. M. F. B. (NO PRELO) *Nanotechnology et développement durable: le point de vue des chercheurs brésiliens. Quel développement durable?*. 1ed.: , 2015, v. , p. 345-.
2. MACIEL, T. M. F. B.; MACHADO, C. S. L. (NO PRELO) *Nanotechnology et innovation : implications pour un développement durable. Innovations technologiques et diversité culturelle*. 1ed.: , 2015, v. , p. 213-.

3. MACIEL, T. M. F. B.; RANGEL, P. M. ; BEYSSAC, M.L.T.C. O desenvolvimento da "questão natural" na obra de Serge Moscovici. Coleção Práticas Sociais, políticas públicas e direitos humanos. 1ed.Florianópolis: ABRAPSO Editora; Edições do Bosque/CFH/UFSC, 2015, v. , p. 176-198.
4. MACIEL, T. M. F. B.; ALVES, M. B. ; NAGEM, V. Sustentabilidade, Redes Sociais e Governança: Uma questão política, social e cultural. In: Samira Lima da Costa; Rosilda Mendes. (Org.). Redes Sociais Territoriais. 1ed.São Paulo: , 2014, v. 1, p. 159-173.
5. IRVING, M. A. ; D'AVILA NETO, M. I. ; MACIEL, T. M. F. B. ; BEYSSAC, M.L.T.C. L'approche Brésilienne de L'écologie Sociale Propos sur la relation nature ? société. In: Pierre-Antoine Chardel; Bernard Reber. (Org.). Ecologies sociales: Le souci du commun. 1ed.Lyon: Editions Paragon, 2014, v. 1, p. 91-110.
6. MACIEL, T. M. F. B. Governança e sustentabilidade em uma época de diversidade cultural. In: Tania Barros Maciel, Maria Inácia D'Ávila Neto, Regina Glória Nunes Andrade. (Org.). Fronteiras e diversidades culturais no século XXI: Desafios para o reconhecimento do Estado global. 1ed.Rio de Janeiro: Mauad X, 2012, v. 1, p. 185-192.
7. MACIEL, T. M. F. B.; MACHADO, C. S. L. L'Ecologie Sociale et la soutenabilité: Une réflexion. In: Thomas Saïas; Wolfgang Stark; David Fryer. (Org.). Community Psychology: common values, diverse practices. 1ed.Paris: AFPC, 2011, v. 1, p. 71-73.
8. MACIEL, T. M. F. B. Paradigmas e desafios da ecologia social: aplicações das teorias e das práticas de um projeto de desenvolvimento local. In: Campos, Regina H.F.; Guareschi, Pedrinho A. (Org.). Paradigmas em psicologia social: a perspectiva latino-americana. 5ed.Petrópolis: Vozes, 2010, v. 1, p. 186-206.
9. MACIEL, T. M. F. B. Paradigmas e desafios da ecologia social: aplicações das teorias e das práticas de um projeto de desenvolvimento local. In: Campos, Regina H.F. & Guareschi, Pedrinho A. (Org.). Paradigmas em psicologia social: a perspectiva latino-americana. 4ed.Petrópolis: Vozes, 2009, v. , p. 186-206.
10. MACIEL, T. M. F. B. Desenvolvimento Sustentável e Globalização: Algumas considerações teórico-metodológicas. In: DIMENSTEIN, Magda. (Org.). Psicologia Social Comunitária: marcos conceituais, perspectivas metodológicas e estratégias de intervenção. 1ed.Natal: Editora UFRN, 2008, v. 1, p. 45-54.
11. MACIEL, T. M. F. B. Desenvolvimento Sustentável e Globalização: Algumas considerações teórico-metodológicas. In: DIMENSTEIN, Magda. (Org.). Psicologia Social Comunitária: marcos conceituais, perspectivas metodológicas e estratégias de intervenção. 1ºed.Natal: UFRN, 2007, v. 1, p. 45-53.
12. MACIEL, T. M. F. B.; CARVALHO, V. S. DE. Educação Ambiental: Muito ainda por fazer. In: Vilson Sérgio de Carvalho ; Tania Maria de Freitas Barros Maciel. (Org.). Pedagogia Levada a Sério. 1ed.Rio de Janeiro: WAK, 2004, v. , p. 119-137.
13. MACIEL, T. M. F. B. Da Sustentabilidade à Sustentabilidade do ser: por um desenvolvimento humano durável. In: Maria Inácia D'Ávila & Rosa Pedro. (Org.). Tecendo o Desenvolvimento: Saberes, Gênero e Ecologia Social. 1ed.Rio de Janeiro: MAUAD-bapera & Cátedra da Unesco de Desenvolvimento Humano Durável da UFRJ, 2003, v. 1, p. 49-63.
14. MACIEL, T. M. F. B.; MOREIRA, G. M. P. ; Bonini-Vieira, A. ; BRASIL, L. Desenvolvimento e desenvolvimento: o desejado e o desejável. In: Maria Inácia D'Ávila & Rosa Pedro. (Org.). Tecendo o Desenvolvimento: saberes, genero, ecologia social. 1ed.Rio de Janeiro: MAUAD-bapera- Cátedra de Desenvolvimento Humano Durável da UFRJ, 2003, v. 1, p. 157-166.
15. MACIEL, T. M. F. B.; CARVALHO, V. S. Educação ambiental: muito ainda por fazer. In: Vilson Sergio de Carvalho. (Org.). Pedagogia Levada a Serio. Rio de Janeiro: WAK editora, 2003, v. , p. 119-137.
16. MACIEL, T. M. F. B. A Representação entre Cognição e Concepção do Ambiente Construído. In: Vicente Del Rio; Cristiane Rose Duarte; Paulo Afonso Rheingantz. (Org.). Projeto do Lugar-colaboração entre Psicologia, Arquitetura e Urbanismo. : Contra Capa Livraria LTDA, 2002, v. , p. 131-.
17. MACIEL, T. M. F. B. Paradigmas e desafios da ecologia social: aplicações das teorias e das práticas de um projeto de desenvolvimento local. In: Campos, Regina H.F. & Guareschi, Pedrinho A. (Org.). Paradigmas em psicologia social: a perspectiva latino-americana. 2ed.Petrópolis: Vozes, 2002, v. , p. -.
18. MACIEL, T. M. F. B. La Perspectiva de Desarrollo Humano Durable y La Construcción de Modelos Brasileños de Desarrollo. In: Idiez, D. (Org.). Jornadas Internacionales de Debate "Desarrollo Humano". Barcelona: Universidade de Vic, 2001, v. , p. -.
19. MACIEL, T. M. F. B. Paradigmas e desafios da ecologia social: aplicações das teorias e das práticas de um projeto de desenvolvimento local. In: Regina Helena de Freitas Campos; Pedrinho A. Guareschi. (Org.). Paradigmas em Psicologia Social: A perspectiva Latino-Americana. Petrópolis: Vozes, 2000, v. , p. -.
20. MACIEL, T. M. F. B. Brésil: Le pouvoir de la diversité culturelle. Cultural Policies: Training and International Cooperation. Paris: Published by UNESCO, 2000, v. , p. 1-45.

21. MACIEL, T. M. F. B. Questões Atuais da Ecologia Social. In: Elizabeth Bomfim. (Org.). *Psicologia Social: Horizontes Contemporâneos*. Belo Horizonte: Universidade de Belo Horizonte, 1998, v. , p. -.
22. MACIEL, T. M. F. B. A influência das relações norte-sul no planejamento dos espaços. In: Denise Machado; Eduardo Vasconcelos. (Org.). *Cidade e Imaginação*. 1ed.Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROURB, 1996, v. 1, p. 123-125.
23. MACIEL, T. M. F. B.; & D'ÁVILA, M. I. Comunidades e Participação: Desafios para a Pesquisa e Ação. O Caso do Pantanal. In: Maria Inácia D'Ávila. (Org.). *Desenvolvimento Social: Desafios e Estratégias*. Rio de Janeiro: Cátedra UNESCO de Desenvolvimento Durável - UFRJ/EICOS, 1995, v. , p. 228-243.
24. MACIEL, T. M. F. B.; & D'ÁVILA NETO, M. I. Communities and Participation: Challenges for Research and Action in the Pantanal. In: Maria Inácia D'Ávila Neto. (Org.). *Social Development: Challenges and Strategies*. Rio de Janeiro: Publicado pela Cátedra UNESCO de Desenvolvimento Durável, 1995, v. , p.
25. MACIEL, T. M. F. B.; & D'ÁVILA NETO, M. I. Pantanal Trajet d'une Recherche. In: Pronovost, G.; Donfut, A.; Samuel, N. (Org.). *TEMPS LIBRE ET MODERNITÉ - MELANGES EN L'HONNEUR DE JOFFRE DUMAZEDIER*. 1ed.Quebec e Paris: Presses de l'Université du Québec et L'Harmattan, 1993, v. , p. 263-278.
26. & D'ÁVILA, M. I. ; MACIEL, T. M. F. B. Pantanal: Um Ecodesenvolvimento Necessário. In: Tania Maria de Freitas Barros Maciel. (Org.). *O AMBIENTE INTEIRO - A CONTRIBUICAO CRITICA DA UNIVERSIDADE A QUESTAO AMBIENTAL*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1992, v. , p. 69-90.

Orientações de mestrado

1. Livia Lopes Moreira. *Desenvolvimento e Sustentabilidade*. 2015. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Tania Maria de Freitas Barros Maciel.
2. Renata de Souza. *Sítio Paleontológico de São José Itaboraí: um olhar sobre o potencial turístico, socioeconômico e educativo que possui um patrimônio geológico*. 2014. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Tania Maria de Freitas Barros Maciel.
3. Andrea Douat Loyola. *O Mal-estar do Coletivo: um olhar sobre as liberdades individuais dentro de uma proposta de comunidade intencional (ecovila)*. 2014. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Tania Maria de Freitas Barros Maciel.
4. Leonardo Bruno Barbosa. *Parceria Empresa-Escola Pública: um estudo exploratório sobre o Programa Atitude Ambiental da mineradora Vale, em Congonhas-MG*. 2013. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Tania Maria de Freitas Barros Maciel.
5. Deborah Cristina Cavalcanti Castor. *Xinã Bena, dinâmicas de um novo tempo: Cultura e desenvolvimento entre os Kaxinawa do rio Jordão*. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Tania Maria de Freitas Barros Maciel.
6. Vania Nagem. *O mapa como expressão de conflitos e mobilização social: um caminho para a justiça ambiental?*. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Tania Maria de Freitas Barros Maciel.
7. Tathi Pereira. *Convergências e Limites: discurso dos jovens da Comunidade do Horto, integrantes do Programa de Responsabilidade Social do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, sobre Turismo Sustentável*. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Tania Maria de Freitas Barros Maciel.
8. Monalisa Barbosa Alves. *Mudanças socioculturais advindas do turismo: uma reflexão sob a ótica dos moradores do Arraial de Conceição do Ibitipoca*. 2011. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Tania Maria de Freitas Barros Maciel.
9. Aline Pinna Machado Cotta de Melo. *Produto sustentável: uma nova possibilidade para o "designer"*. 2008. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Tania Maria de Freitas Barros Maciel.
10. Cecília dos Guimarães Bastos. *Turismo e relações interculturais: uma viagem reflexiva com e sobre turistas interdependentes*. 2006. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Tania Maria de Freitas Barros Maciel.
11. Érica Matilde Canarim. *Desenvolvimento Humano Sustentável e Cânhamo Industrial: Análise das representações da cannabis em amostra de mídia impressa do Rio de Janeiro*. 2006. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Tania Maria de Freitas Barros Maciel.
12. Maria Lúcia de Freitas Pequeno. *Técnicas Participativas baseadas em jogos dramáticos e dinâmica de grupo: seu uso como estratégia para o favorecimento dos vínculos comunitários*. 2005.

- Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Tania Maria de Freitas Barros Maciel.
13. Carmen Silva de Lemos Menezes. *Ver, Sentir, Perceber: O Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro na Visão de Seu Associado*. 2005. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Tania Maria de Freitas Barros Maciel.
 14. Maria Lucia de Freitas Pequeno. *Discussões sobre o Uso de Técnicas Participativas como Estratégia para o Favorecimento de Vínculos Comunitários*. 2005. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Tania Maria de Freitas Barros Maciel.
 15. Andrea Moreli Mendes. *Uma andorinha só não faz verão - conflitos, meio ambiente e desenvolvimento no Morro das Andorinhas (Niterói/RJ)*. 2004. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Tania Maria de Freitas Barros Maciel.
 16. Aline Scipião Moreira. *Desenvolvimento em comunidades excluídas: um desafio*. 2002. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Tania Maria de Freitas Barros Maciel.
 17. Wilson Gavinho Vianna Júnior. *Contribuições da Psicologia para o Campo do Desenvolvimento para o Brasil*. 2001. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Tania Maria de Freitas Barros Maciel.
 18. Monica Penna Sattamini Arruda. *Educação e Sustentabilidade: O Projeto Educação Ambiental no Ensino Básico do Brasil - Muda o mundo Raimundo?*. 2001. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Tania Maria de Freitas Barros Maciel.
 19. Ana Cristina Rodrigues Vale. *Desenvolvimento Local e Valorização Cultural: Uma Reflexão Necessária*. 1999. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Tania Maria de Freitas Barros Maciel.
 20. Márcia Gomes Ismério. *Desenvolvimento Sustentável: O social como estratégia e desafio na contemporaneidade*. 1999. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Tania Maria de Freitas Barros Maciel.
 21. Aline Scipião Moreira. *Desenvolvimento Local em Teresópolis*. 1998. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Tania Maria de Freitas Barros Maciel.
 22. Márcia Agostini. *Trabalho rural e produção familiar em centenário: trajetórias e perspectivas*. 1997. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Tania Maria de Freitas Barros Maciel.
 23. Vilson Sérgio de Carvalho. *Educação Ambiental e Desenvolvimento Comunitário: Desafios e Perspectivas*. 1997. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Tania Maria de Freitas Barros Maciel.
 24. Érika Alves de Mello. *Turismo e o Desenvolvimento Social da Vila de Abraão, RJ: Um Estudo Sobre a Modificação na Estrutura de Consumo*. 1997. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Tania Maria de Freitas Barros Maciel.
 25. Luciana Martins Prazeres. *Iniciativas Culturais e Espaços de Desenvolvimento: Os Casos do Centro Cultural Banco do Brasil e do Ecomuseu Quarteirão Cultural do Matadouro do Rio de Janeiro*. 1996. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Tania Maria de Freitas Barros Maciel.
 26. Philippe Pomier Layrargues. *A Cortina de Fumaça: O Discurso Empresarial Verde e a Ideologia da Poluição*. 1996. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Tania Maria de Freitas Barros Maciel.
 27. Eliane dos Santos Teixeira. *Escola Pública e Desenvolvimento: Uma Análise das Suas Limitações e Potencialidades*. 1994. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Tania Maria de Freitas Barros Maciel.
 28. Ady Marina Tankersley. *Meio Ambiente e Ação Empresarial: Uma Abordagem Integradora*. 1994. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Tania Maria de Freitas Barros Maciel.
 29. Elvina Coelho Maciel Lessa. *A Mina de Ferro: Desafios de Habitar a Floresta*. 1993. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coorientador: Tania Maria de Freitas Barros Maciel.

Orientações de doutorado

1. Monalisa Barbosa Alves. *Turismo e sustentabilidade (provisório)*. 2015. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Tania Maria de Freitas Barros Maciel.
2. Angela Helena Philippini. *Vidas longas em Copacabana: Diálogos entre longevidade, paisagem e lazer*. 2014. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Tania Maria de Freitas Barros Maciel.

3. Carmen Silvia de Lemos Menezes Machado. O Museu do Meio Ambiente do Jardim Botânico do Rio de Janeiro sob o olhar da Convenção sobre Diversidade Biológica. 2010. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Tania Maria de Freitas Barros Maciel.
4. Samira Lima da Costa. Os sentidos da comunidade: construções intergeracionais de memória coletiva na Ilha das Caieiras, em Vitória - ES. 2008. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Tania Maria de Freitas Barros Maciel.
5. Paula Durgante Ritter. Da Roça ao Mar. Estudo de uma Comunidade de Marisqueiros em Jurujuba, Niterói, RJ. 2007. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Tania Maria de Freitas Barros Maciel.
6. Ana Cristina Rodrigues Vale. O estudo da comunidade do Canal do Anil acerca do Desenvolvimento Local. 2006. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Tania Maria de Freitas Barros Maciel.
7. Vilson Sérgio de Carvalho. Raízes da Ecologia Social: O percurso Interdisciplinar de uma ciência em construção. 2005. 0 f. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Tania Maria de Freitas Barros Maciel.
8. Glória Maria de Pádua Moreira. Por uma ecologia social: uma aproximação da noção de desenvolvimento aos princípios éticos do desenvolvimento humano durável. 2004. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Tania Maria de Freitas Barros Maciel.
9. Lourdes Brazil. Áreas urbanas segregadas e cidadania da criança: Uma proposta de empoderamento. 2003. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Tania Maria de Freitas Barros Maciel.

Organização de eventos ou congressos científicos

1. MACIEL, T. M. F. B.; D'AVILA NETO, M. I. ; ANDRADE, R.G.N. IV Colóquio Internacional: Fronteiras e Diversidades Culturais no Século XXI: Territórios, Diálogos e Cidadania. 2015. (Congresso).
2. D'AVILA NETO, M. I. ; MACIEL, T. M. F. B. ; ROVERE, E. L. ; GARAY, I. ; JODELET, D. Dialogues Interdisciplinaires France-Brésil. 2014. (Outro).
3. MACIEL, T. M. F. B.; D'AVILA NETO, M. I. ; ANDRADE, R.G.N. II Colóquio Internacional Fronteiras e Diversidades no século XXI: Perspectivas e novos encontros. 2012. (Congresso).
4. MACIEL, T. M. F. B.; & D'ÁVILA NETO, M. I. ; ANDRADE, R.G.N. Colóquio Internacional Fronteiras e Diversidades Culturais no século XXI: Desafios para o reconhecimento do Estado Global. 2011. (Outro).
5. MACIEL, T. M. F. B.; & D'ÁVILA NETO, M. I. ; SONODA, K. ; CORREIA, Y. A. E. L. ; BENEVIDES, J. L. C. S. E. ; FASANO, R. ; FAICO, G. ; CANARIM, E. M. II Encontro em Desenvolvimento e Sustentabilidade da Cátedra UNESCO de Desenvolvimento Humano Durável da UFRJ. 2007. (Outro).
6. MACIEL, T. M. F. B. Encontro em Desenvolvimento e Sustentabilidade da Cátedra UNESCO de Desenvolvimento Durável da UFRJ. 2006. (Outro).
7. MACIEL, T. M. F. B. International Forum on the social Science - Policy nexus Argentina and Uruguay. 2006. (Congresso).
8. MACIEL, T. M. F. B.; D'AVILA NETO, M. I. X Aniversário da Cátedra Unesco de Desenvolvimento Durável da UFRJ. 2003. (Outro).
9. MACIEL, T. M. F. B.; SOUZA, C. M. ; BARBOSA, R. M. II Encontro Regional Rio da ABRAPSO. 2002. (Congresso).
10. RHEIGANTZ, P. A. ; RIO, V. ; DUARTE, C. R. ; MACIEL, T. M. F. B. Seminário Internacional de Psicologia e Projeto do Ambiente Construído. 2000. (Congresso).
11. MACIEL, T. M. F. B. Seminário Internacio de Educação Ambiental do Sub-Projeto de Mobilização Social, Participação Comunitária, PDBG. 1997. (Outro).
12. MACIEL, T. M. F. B.; D'AVILA NETO, M. I. Seminário Internacional de Desenvolvimento Social. 1994. (Outro).

Bancas de mestrado

1. MACIEL, T. M. F. B.; MEDEIROS, R. J.; IRVING, M. A.; CAVAS, C. S. T.. Participação em banca de Renata de Souza. Sítio Paleontológico de São José Itaboraí: um olhar sobre o potencial turístico, socioeconômico e educativo que possui um patrimônio geológico. 2014. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
2. IRVING, M. A.; GONTIJO, B.; MACIEL, T. M. F. B.; BEYSSAC, M.L.T.C.. Participação em banca de Andrea Curi Zarattini. A convenção do patrimônio mundial da Unesco: avaliando a Governança da Costa do descobrimento ? Reservas da Floresta Atlântica (BA/ES). 2013. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

3. MACIEL, T. M. F. B.; D'AVILA NETO, M. I.; LAGROU, Elsje. M.. Participação em banca de Deborah Cristina Cavalcanti Castor. *Xiña Bena, dinâmicas de um novo tempo: Cultura e desenvolvimento entre os Kaxinawa do Rio Jordão*. 2012 - Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social.
4. MACIEL, T. M. F. B.. Participação em banca de Leonardo Bruno Barbosa. *A educação ambiental no licenciamento de empreendimentos minerários de Minas Gerais: um estudo exploratório sobre o Programa Atitude Ambiental da mineradora Vale S/A..* 2012. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
5. MACIEL, T. M. F. B.; PERES, S. O.; COSTA, S. L.. Participação em banca de Thati Pereira. *Convergências e limites: Discurso dos jovens da Comunidade do Horto, integrantes do Programa de Responsabilidade Social do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, sobre Turismo Sustentável*. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
6. MACIEL, T. M. F. B.; LOUREIRO, C. F. B.; CAVAS, C. S. T.. Participação em banca de Vania de Oliveira Nagem. *O mapa como expressão de conflitos e mobilização social: um caminho para a justiça ambiental?*. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
7. MACIEL, T. M. F. B.; PERES, S. O.; FRANÇA, L.H.F.P.. Participação em banca de Catalina Revollo Pardo. *Migração forçada de mulheres na Colômbia: Trajetórias e testemunhos*. 2011. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
8. MACIEL, T. M. F. B.; LOUREIRO, C. F. B.; BARROSO, L.M.O.. Participação em banca de Monalisa Barbosa Alves. *Mudanças socioculturais advindas do turismo: uma reflexão sob a ótica dos moradores do Arraial de Conceição do Ibitipoca*. 2011. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
9. MACIEL, T. M. F. B.. Participação em banca de Maria Lúcia de Freitas Pequeno. *Técnicas participativas baseadas em jogos dramáticos e dinâmicas de grupo: seu uso*. 2005. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
10. MACIEL, T. M. F. B.. Participação em banca de Cecília dos Guimarães Bastos. *Por uma viagem mais humana: o turismo, as relações interculturais e a desconstrução de preconceitos*. 2005. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
11. MACIEL, T. M. F. B.; PEDRO, R. M. L. R.; JUBERG, M.. Participação em banca de Maria Lúcia de Freitas Pequeno. *Discussões sobre o Uso de Técnicas Participativas como Estratégia para o Favorecimento de Vínculos Comunitários*. 2005. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
12. & D'ÁVILA NETO, M. I.; MACIEL, T. M. F. B.; MESSEDER, C. A.; PEDRO, R. M. L. R.; IRVING, M. A.. Participação em banca de Marie Louise Trindade Conilh de Beyssac. *Em Busca do Paraíso: o consumo*. 2004. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
13. MACIEL, T. M. F. B.; MELLO, M. A. S.; PERES, S. O.. Participação em banca de Andrea Moreli Mendes. *Uma andorinha só não faz verão - conflitos, meio ambiente e desenvolvimento no Morro das Andorinhas (Niterói/RJ)*. 2004. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
14. MACIEL, T. M. F. B.; BARBOSA, R. M.; MELLO, M. A. S.. Participação em banca de Andréa Moreli Mendes. *Projetos de desenvolvimento local: o caso do Morro das Andorinhas*. 2003. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
15. MACIEL, T. M. F. B.. Participação em banca de Antônio Augusto Cuesta Queiroga. *Religião e comunidades: Um estudo sobre liderança e ação comunitária*. 2002. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
16. MACIEL, T. M. F. B.; GOMES, M. F. M.; CARRETEIRO, T. C. O. C.; NASCIUTTI, J. C. R.. Participação em banca de Aline Scipião Moreira. *Desenvolvimento em Comunidade Excluída: Um Desafio*. 2002. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
17. VIANNA JR, W. G.; MACIEL, T. M. F. B.. Participação em banca de Wilson Gavinho Vianna Jr. *Os Papéis da Psicologia Social nas Propostas de Desenvolvimento para o Brasil*. 2001. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
18. MACIEL, T. M. F. B.. Participação em banca de Mônica Arruda. *A Educação Ambiental no Brasil*. 2001. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
19. D'AVILA NETO, M. I.; MACIEL, T. M. F. B.; PEDRO, R. M. L. R.; DUARTE, C. R. S.. Participação em banca de Carly Barboza Machado. *In Solidum Nostrum Quotidianum - ensaios para uma Cartografia da Solidariedade*. 2000. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

20. D'AVILA NETO, M. I.; MACIEL, T. M. F. B.; SOUZA, C. M. E.. Participação em banca de Cristiana Moniz de Aragão Baptista. Mulheres, Cultura e Adoecimento: Com os Nervos à Flor da Pele. 2000. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
21. MACIEL, T. M. F. B.; OLIVEIRA, M. T. C.; D'AVILA NETO, M. I.; PREUSS, M. R. G.. Participação em banca de Márcia Gomes Ismério. Desenvolvimento Sustentável - O Social como Estratégia e Desafio na Contemporaneidade. 1999. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
22. MACIEL, T. M. F. B.; PREUSS, M. R. G.; DUARTE, C. R. S.; SOUZA, C. M. E.. Participação em banca de Ana Cristina Rodrigues Valle .. Desenvolvimento Local e Valorização Cultural : Uma Reflexão Necessária. 1999. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
23. MACIEL, T. M. F. B.. Participação em banca de Vilson Sérgio de Carvalho. Educação Ambiental e Desenvolvimento Comunitário. 1997. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
24. MACIEL, T. M. F. B.. Participação em banca de Erika Alves de Mello. O Turismo e o Desenvolvimento Social na Vila do Abraão, Ilha Grande, Rio de Janeiro: Um Estudo sobre a Estrutura de Consumo Privado de Bens e Serviços. 1997. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
25. MACIEL, T. M. F. B.. Participação em banca de Philippe Pomier Layrargues. A Cortina de Fumaça: O Discurso Empresarial Verde e a Ideologia da Poluição. 1996. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
26. MACIEL, T. M. F. B.. Participação em banca de Luciana Martins Prazeres. Iniciativas Culturais , Espaços de Desenvolvimento: Os Casos do Centro Cultural Banco do Brasil e do Ecomuseu do Quarteirão do Matadouro, no Rio de Janeiro. 1996. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
27. MACIEL, T. M. F. B.; D'AVILA NETO, M. I.. Participação em banca de Rosaly Salles Kleber Infante. Mulheres, Memórias e Imagens- Artesãs do Chapéu Mangueira. 1994. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
28. MACIEL, T. M. F. B.. Participação em banca de Ady Marina Tankersky. Meio Ambiente e Ação Empresarial Numa Abordagem Integradora. 1994. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
29. MACIEL, T. M. F. B.. Participação em banca de Eliane dos Santos Teixeira. Escola Pública e Desenvolvimento Comunitário: Uma Análise das Suas Limitações e Potencialidades. 1994. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
30. MACIEL, T. M. F. B.; D'AVILA NETO, M. I.. Participação em banca de Elvina Coelho Maciel Lessa. A Mina de Ferro: Desafio de Habitar a Floresta. 1993. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Bancas de doutorado

1. IRVING, M. A.; MACIEL, T. M. F. B.; LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Luiz Felipe Freire Cozzolino. Governança na gestão de Unidades de Conservação: democratização da esfera pública ou legitimação de poder?. 2014. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
2. D'AVILA NETO, M. I.; CAVAS, C. S. T.; EIGENHEER, E. M.; MACIEL, T. M. F. B.. Participação em banca de Gabriel de Sena Jardim. A fonte que nunca seca: Uma análise sobre o trabalho cotidiano de mulheres em contato com a água. 2014. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
3. MACIEL, T. M. F. B.. Participação em banca de Carmen Sivia Machado. O Museu do Meio Ambiente do Jardim Botânico do Rio de Janeiro sob o olhar da Convenção sobre Diversidade Biológica. 2010. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
4. MACIEL, T. M. F. B.; MAGALHÃES, J. L. Q.; CABRAL, M. S. A.; ANDRADE, R.G.N.; PRADO, G.L.M.; RODRIGUES, H.B.C.. Participação em banca de Andreyra Mendes de Almeida Scherer Navarro. A cultura da indiferença: Ground zero da Barbárie. 2009. Tese (Doutorado em Programa de Pós - graduação em Psicologia Social) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
5. MACIEL, T. M. F. B.; & D'ÁVILA NETO, M. I.; NASCIUTTI, J.C.R.; CARRETEIRO, T. C. O. C.; JUBERG, M.. Participação em banca de Samira Lima da Costa. Os sentidos da comunidade: construções intergeracionais de memória coletiva na Ilha das Caieiras, em Vitória -ES. 2008. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
6. MACIEL, T. M. F. B.; & D'ÁVILA, M. I.; PESSANHA, E.G.F.; ESTERCI, N.; COSTA, I. T. M.. Participação em banca de Paula Durgante Ritter. Da Roça ao Mar. Estudo de uma Comunidade de Marisqueiros em Jurujuba, Niterói, RJ.. 2007. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
7. MACIEL, T. M. F. B.; & D'ÁVILA NETO, M. I.; SOUZA, C. M. E.; OLIVEIRA, M.C.; CAMPOS, L.A.M.. Participação em banca de Ana Cristina Rodrigues Vale. O Estudo da Comunidade do Canal do

- Anil Acerca de seu Desenvolvimento Local. 2006. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
8. MACIEL, T. M. F. B.; D'AVILA NETO, M. I.; LOUREIRO, C. F. B.; VASCONCELLOS, H. S. R.. Participação em banca de Vilson Sérgio de Carvalho. Nas Trilhas da Ecologia Social: Complexidade, Interdisciplinaridade, Subversão e Esperança. 2005. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
 9. MACIEL, T. M. F. B.; PEDRO, R. M. L. R.; CAMPOS, R. H. F.; OLIVEIRA, M. T. C.; LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Glória Maria de Padua Moreira. Por uma ecologia social: uma aproximação da noção de Desenvolvimento aos princípios éticos do desenvolvimento humano durável. 2004. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Nome do grupo: Cultura, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

Área predominante do grupo: Ciências Humanas; geografia.

Ano de formação: 2002

Pesquisadores líderes:

Scott William Hoefle

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4783146H0>

DGP: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhorh/4553923987301470>

Ana Maria de Souza Mello Bicalho

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4783567E8>

DGP: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhorh/8192964010884462>

Link DGP/CNPq do grupo: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7662968164133107>

Produção acadêmica após 1992 sobre sustentabilidade com viés social (Lattes/CNPq):

Artigos

1. HOEFLE, S. W. Multi-functionality, juxtaposition and conflict in the Central Amazon: Will tourism contribute to rural livelihoods and save the rainforest?. *Journal of Rural Studies*, v. 44, p. 24-36, 2016.
2. HOEFLE, S. W. Fishing Livelihoods, Seashore Tourism and Industrial Development in Coastal Rio de Janeiro: Conflict, Multi-functionality and Juxtaposition. *Geographical Research (Print)*, v. 52, p. 198-211, 2014.
3. HOEFLE, S. W. Beyond carbon colonialism: Frontier peasant livelihoods, spatial mobility and deforestation in the Brazilian Amazon. *Critique of Anthropology*, v. 33, p. 193-213, 2013.
4. HOEFLE, S. W. Santarém, Cidade Portal de Fronteiras Históricas do Oeste do Pará. *Espaço Aberto (UFRJ)*, v. 3, p. 45-76, 2013.
5. HOEFLE, S. W. Colonialismo carbônico na Amazônia?. *Espaço Aberto (UFRJ)*, v. 3, p. 101-123, 2013.
6. HOEFLE, S. W. Soybeans in the Heart of the Amazon?. *Horizons in Geography*, v. 81-82, p. 94-106, 2012.
7. BICALHO, A. M. S. M. ; HOEFLE, S. W. A Complexidade Agrária na Fronteira na Amazônia Central. *Território (UFRJ)*, v. 16, p. 85-108, 2012.
8. HOEFLE, S. W. 2010 IGU Regional Conference, Commission on the Cultural Approach in Geography (resenha de evento). *Espaço Aberto (UFRJ)*, v. 1, p. 181-182, 2011.
9. BICALHO, A. M. S. M. ; HOEFLE, S. W. Economic Development, Social Identity and Community Empowerment in the Central and Western Amazon. *Geographical Research (Print)*, v. 48, p. 281-296, 2010.
10. HOEFLE, S. W. ÉTICA AMBIENTAL, SISTEMA AGRÍCOLA E PAISAGEM CULTURAL NA MATA ATLÂNTICA NO SUDESTE BRASILEIRO. *Ateliê Geográfico (UFG)*, v. 3, p. 22-52, 2010.
11. HOEFLE, S. W. Amazônia Encantada: Ética Ambiental e Identidade Cultural. *Espaço e Cultura (UERJ)*, v. 26, p. 72-92, 2009.
12. HOEFLE, S. W. Enchanted (and Disenchanted) Amazonia: Environmental Ethics and Cultural Identity in Northern Brazil. *Ethics, Place and Environment*, v. 12, p. 107-130, 2009.
13. HOEFLE, S. W. A Life Histories Approach to Gold Prospecting and Frontier Farming in the Brazilian Amazon. *Revija za Geografijo*, v. 4, p. 29-36, 2009.
14. HOEFLE, S. W. You Pig!: A Regional Approach to Environmental Ethics in the Sertao of Northeast Brazil. *Critique of Anthropology*, v. 28, p. 376-405, 2008.
15. HOEFLE, S. W.; BICALHO, A. M. ; On the cutting edge of the Brazilian frontier: New (and Old) Agrarian questions in the south central Amazon. *Journal of Peasant Studies*, v. 35, p. 1-38, 2008.
16. HOEFLE, S. W. Debates recentes na Geografia Cultural Anglo-americana. *Espaço e Cultura (UERJ)*, v. Comem, p. 123-135, 2008.
17. HOEFLE, S. W. Geografia e Antropologia: Convergências e Divergências Históricas. *Espaço e Cultura (UERJ)*, v. 22, p. 6-31, 2007.
18. HOEFLE, S. W. Eliminating scale and killing the goose that laid the golden egg?. *Transactions - Institute of British Geographers (1965)*, Londres, v. 31, n.2, p. 238-243, 2006.
19. HOEFLE, S. W. Twisting the knife: Frontier violence in the central Amazon of Brazil. *Journal of Peasant Studies*, Londres, v. 33, n.3, p. 445-478, 2006.
20. HOEFLE, S. W. L'empowerment politique et la construction de communauté en l'Amazonie Centrale. *Cahiers du Brésil Contemporain*, v. 63/64, p. 79-105, 2006.
21. HOEFLE, S. W. Politikai részvétel és közösségi szervezőkés Közép-Amazóniában. *Eszmélet*, Budapest, v. 62, p. 1-23, 2005.

22. HOEFLE, S. W. Participação política e construção da comunidade na Amazônia Central. *Análise Social* (Lisboa), Lisboa, v. 38, n.169, p. 1091-1121, 2004.
23. HOEFLE, S. W. Bitter Harvest: The Frontier Legacy of US Internal Violence and Belligerent Imperialism. *Critique of Anthropology*, Londres, v. 24, n.3, p. 277-300, 2004.
24. HOEFLE, S. W. Beyond cold war pipedreams: What the West was not. *Journal of Peasant Studies*, Londres, v. 30, n.2, p. 95-123, 2003.
25. HOEFLE, S. W. Novas e velhas formas de patronagem na Amazônia Central. *Território* (UFRJ), Rio de Janeiro, v. 11, p. 49-62, 2003.
26. HOEFLE, S. W. Violence sur le front pionnier dans les États-Unis aux XIX siècle : quel héritage pour la société américaine actuelle ?. *Géographie et Cultures* (Paris), Université de Paris-Sorbonne, v. 45, p. 19-36, 2003.
27. BICALHO, A. M. S. M. ; HOEFLE, S. W. Sustentabilidade Social em Paty do Alferes - RJ. *Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento*. Embrapa Solos (Online), v. 2, p. 1-52, 2002.
28. HOEFLE, S. W.; BICALHO, A. M. S. M. Percepção Ambiental em Paty do Alferes - RJ. *Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento*. Embrapa Solos (Online), v. 6, p. 1-34, 2002.
29. BICALHO, A. M. ; HOEFLE, S. W. A Fronteira Americana *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, v. 57, n.4, p. 129-140, 2001.
30. Hoefle, Scott William ; HOEFLE, S. W. Patronage and empowerment in the central Amazon. *Bulletin of Latin American Research*, Oxford, v. 19, n.4, p. 479-499, 2000.
31. HOEFLE, S. W. Debates Recentes na Geografia Cultural Anglo-Americana: Uma Apreciação Antropológica e Filosófica. *Espaço e Cultura* (UERJ), UERJ - RIO DE JANEIRO, v. 8, p. 75-87, 1999.
32. HOEFLE, S. W.; BICALHO, A. M. S. M. ; From Family Feud to Organised Crime: The Cultural Economy of Cannabis in Northeast Brazil. *Bulletin of Latin American Research*, Oxford, Inglaterra, v. 18, n.2, p. 343-360, 1999.
33. HOEFLE, S. W. Religious world-view and environment in the Sertão of North-East Brazil. *Philosophy & Geography*, Londres, Inglaterra, v. 2, n.1, p. 55-79, 1999.
34. HOEFLE, S. W. Debats épistémologiques récents dans la géographie culturelle anglo-américaine. *Géographie et Cultures* (Paris), Paris, França, v. 31, p. 49-64, 1999.
35. HOEFLE, S. W. Paradigma: Relendo Kuhn. *Revista da Pós-Graduação em Geografia*, Rio de Janeiro, v. 3, p. 199-209, 1999.
36. HOEFLE, S. W. Colonization and Frontier Violence in the Central Amazon. *JASO. Journal of the Anthropological Society of Oxford*, Oxford, Inglaterra, v. 30, n.3, p. 289-300, 1999.
37. HOEFLE, S. W. Cultura na História do Pensamento Científico. *Revista da Pós-Graduação em Geografia*, Rio de Janeiro, v. 2, p. 5-28, 1998.
38. HOEFLE, S. W. Visões do Outro Mundo: Desencantamento Ambiental e Social no Sertão Nordestino. *Espaço e Cultura* (UERJ), UERJ - RIO DE JANEIRO, v. 2, p. 08-25, 1998.
39. HOEFLE, S. W. Le paradis et l'enfer: la dimension oubliée de la perception de l'espace. *Géographie et Cultures* (Paris), Paris, França, v. 21, p. 93-118, 1997.
40. HOEFLE, S. W. Mundiências Encantadas e Desencantadas no Sertão do Nordeste Brasileiro. *Análise Social* (Lisboa), UNIVERSIDADE DE LISBOA, PORTUG, v. 32, n.1, p. 189-213, 1997.
41. BICALHO, A. M. ; HOEFLE, S. W. Nature's Metropolis e a Ecologia Política. *Anuário do Instituto de Geociências* (UFRJ. Impreso), UFRJ - RIO DE JANEIRO, v. 11, p. 115-123, 1996.
42. HOEFLE, S. W. Percepção do Ambiente e Domesticação do Espaço no Sertão Nordestino. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, v. 55, n.1, p. 171-197, 1993.

Livros publicados

1. BICALHO, A. M. (Org.) ; HOEFLE, S. W. (Org.). *The Regional Dimension and Contemporary Challenges to Rural Sustainability*. 1. ed. Rio de Janeiro: Laget-UFRJ/CSRS-UGI, 2004. v. 200. 508p.
2. BICALHO, A. M. (Org.) ; HOEFLE, S. W. (Org.). *Abstract Book of the XI Annual Conference of the IGU Commission on the Sustainability of Rural Systems*. 1. ed. Rio de Janeiro: UFRJ/UGI, 2003. v. 80. 99p.
3. BICALHO, A. M. (Org.) ; TUBALDINI, M. A. (Org.) ; HOEFLE, S. W. (Org.) ; PINTO, V. P. (Org.). *Alternative Paths to Rural Sustainability in Minas Gerais (Field Guide)*. 1. ed. Belo Horizonte: UFMG/UGI, 2003. v. 100. 55p.
4. BICALHO, A. M. (Org.) ; HOEFLE, S. W. (Org.). *The Regional Dimension and Contemporary Challenges to Rural Sustainability (enlarged and illustrated version)*. 1. ed. Rio de Janeiro: Laget-UFRJ/CSRS-UGI, 2003. v. 200. 537p.
5. BICALHO, A. M. (Org.) ; HOEFLE, S. W. (Org.). *A Dimensão Regional e os Desafios à Sustentabilidade Rural*. 1. ed. Rio de Janeiro: Laget-UFRJ/CSRS-UGI, 2003. v. 200. 548p.
6. BICALHO, A. M. ; HOEFLE, S. W. *Environment Perception and Sustainable Development in the Atlantic Forest of Southeast Brazil*. 1. ed. Montreal: International Geographical Union/Université de Montreal, 2002. 32p.

Capítulos de livros publicados

1. HOEFLE, S. W. A Cultura da Natureza Brasileira: Relações Humanas-Animais em Paisagens menos Domesticados. In: Sposito, E.S.; Silva, C.A.; Sant'Anna Neto, J.; Melazzo, E.V. (Org.). *A Diversidade da Geografia Brasileira*. 1ed.Rio de Janeiro: Editora Consequência, 2016, v. , p. 404-432.
2. BICALHO, A. M. ; HOEFLE, S. W. Conservation Units, Environmental Services and Frontier Peasants in the Central Amazon: Multi-functionality, Juxtaposition or Conflict?. In: Donald Woods. (Org.). *Climate Change, Culture, and Economics: Anthropological Investigations*. 1ed.Londres: Emerald, 2015, v. 35, p. 67-105.
3. HOEFLE, S. W. Critical Approaches to Rural and Eco-tourism: Sustainable Development or Green Washing the Amazon?. *The Changing Face of the Contemporary Countryside*. 1ed.Rio de Janeiro: PPGG-UFRJ/CSRS-IGU, 2014, v. , p. 195-218.
4. BICALHO, A. M. S. M. ; HOEFLE, S. W. The Governance of Rainforest Preservation in the Brazilian Amazon: The Tapajós National Forest and The Amazon National Park Compared. In: Clênia Rodrigues-Alcântara. (Org.). *Amazon: Biodiversity Conservation, Economic Development and Human Impact*. 1ed.New York: Nova, 2013, v. , p. 223-242.
5. HOEFLE, S. W. Tourism in Fishing Communities of Western Rio de Janeiro, Brazil: Conflict, Multi-functionality or Juxtaposition?. *The Sustainability of Rural Systems: Global and Local Challenges and Opportunities*. 1ed.Galway: CSRS-IGU/Whitaker Institute NUI Galway, 2013, v. , p. 209-217.
6. HOEFLE, S. W. Epistemologia e Teoria Cultural. In: Roberto Lobato Corrêa; Zeny Rosendahl. (Org.). *Geografia Cultural: Uma Antologia*. 1ed.Rio de Janeiro: UERJ, 2012, v. 1, p. 17-42.
7. BICALHO, A. M. ; HOEFLE, S. W. Regional Markets and Equitable Development in Northern Brazil. In: F. Cravidão; J.A.R. Fernandes; M.M. Valença. (Org.). *Regional and Urban Developments in Portuguese-Speaking Countries*. 1ed.New York: Nova, 2012, v. 1, p. 229-253.
8. HOEFLE, S. W. Economia política cultural radical: sintagma crítico para o século XXI, ilustrado na violência da fronteira amazônica. In: Zeny Rosendahl; Roberto Lobato Corrêa. (Org.). *Temas e Caminhos da Geografia Cultural*. 1ed.Rio de Janeiro: Editora UERJ, 2010, v. , p. 157-197.
9. HOEFLE, S. W. Mobilidade, sustentabilidade social e violência na Amazônia Central. In: Araujo, R.; Léna, P. (Org.). *Desenvolvimento Sustentável e Sociedades na Amazônia*. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2010, v. 1, p. 109-136.
10. HOEFLE, S. W. Economic Development and/or Community Empowerment in the Brazilian Amazon: The Upper Amazon and Middle Madeira Compared. In: Fruto, M.L.; Ruiz, E. (Org.). *New Ruralities and Sustainable Use of Territory*. 1ed.Zaragossa: Universidad de Zaragossa, 2009, v. 1, p. 49-63.
11. BICALHO, A. M. S. M. ; HOEFLE, S. W. Sustainable Rural Development Near Manaus. In: C.R. Byrant; E. Makhanya; T.M. Herrmann. (Org.). *The Sustainability of Rural Systems in Developing Countries*. 1ed.Montreal: Laboratoire de Développement durable et dynamique territoriale, Université de Montréal, 2008, v. , p. 7-24.
12. HOEFLE, S. W. Social Sustainability and Frontier Violence in the Central Amazon. In: E. Makhanya; C. Bryant. (Org.). *Managing the Environment for Rural Sustainability*. Montreal: Université de Montreal/CSRS-UGI, 2007, v. , p. 48-59.
13. HOEFLE, S. W.; OLIVEIRA, R. F. Environmental ethics, landscape domestication and rural modernization in the Amazon. In: T. Sorenson. (Org.). *Progress in Sustainable Rural Development*. Armidale: University of New England/IGU Commission on the Sustainability of Rural Systems, 2007, v. 1, p. 49-57.
14. HOEFLE, S. W. Spatial mobility and socio-environmental sustainability in the Amazon. In: Alexander Mather. (Org.). *Land Use and Rural Sustainability*. 1ed.Aberdeen: Commission on the Sustainability of Rural Systems-UGI, 2005, v. , p. 83-89.
15. HOEFLE, S. W. Permaculture and Regional Rural Sustainability in the Amazon. In: A.M.S.M. Bicalho; S.W. Hoefle. (Org.). *The Regional Dimension and Contemporary Challenges to Rural Sustainability*. 1ed.Rio de Janeiro: Laget-UFRJ/CSRS-UGI, 2004, v. 1, p. 322-336.
16. HOEFLE, S. W. The Myth of Sustainability on the US Frontier. In: L. Lauren e C. Bryant. (Org.). *La durabilité des systèmes ruraux, une construction sociale et culturelle*. 1ed.Montpellier: Université Pau Valéry, 2003, v. , p. 41-59.
17. HOEFLE, S. W. A permacultura e a sustentabilidade rural regional na Amazônia. In: A.M.S.M. Bicalho; S.W. Hoefle. (Org.). *A Dimensão Regional e os Desafios à Sustentabilidade Rural*. 1ed.Rio de Janeiro: Laget-UFRJ/CSRS-UGI, 2003, v. 1, p. 331-347.
18. HOEFLE, S. W.; BICALHO, A. M. Past and Present Intertwined in the Rural Space of the Industrial Zone between Belo Horizonte and Rio de Janeiro. In: A.M.S.M. Bicalho, S.W. Hoefle; M.A.S. Tubaltini; V.P.S. Pinto. (Org.). *Alternative Paths to Rural Sustainability in Minas Gerais: Field Guide*. 1ed.Belo Horizonte: UFMG, 2003, v. 1, p. 3-10.
19. HOEFLE, S. W. Political Sustainability and Community Building in the Central Amazon. In: J. Pierce. (Org.). *The Reshaping of Rural Ecologies, Economies and Communities*. Burnaby, Canadá: IGU/Simon Fraser University Press, 2000, v. , p. 13-24.
20. HOEFLE, S. W. Cultural Sustainability: Conceptual Consistency. In: I.R. Bowler; C.R. Bryant; A. Firmino. (Org.). *Advances in Research on Sustainable Rural Systems*. Lisboa, Portugal: Editora da Nova Universidade de Lisboa, 1999, v. , p. 2-14.

21. HOEFLE, S. W. O Futura da Cultura: O Espectro do Neo-Darwinismo. In: R.L. Correia; Z. Rosendahl. (Org.). Geografia Cultural: Passado e Futuro. Rio de Janeiro: UERJ, 1999, v. , p. 122-145.
22. HOEFLE, S. W. Worldview Disenchantment and Environment Domestication in the Atlantic Forest fo Southeast Brazil. In: B.A. Fritschy. (Org.). Geografia de las Religiones. Santa Fe, Argentina: Universidad Católica de Santa Fe, 1999, v. , p. 403-416.
23. HOEFLE, S. W. Religion And Sustainable Rural Development. In: I.R. Bowler; C.R. Bryant; P.P.P. Huigen. (Org.). Dimensions of Sustainability of Rural Systems. GRONINGEN, HOLANDA: RIJKSUNIVERSITEIT GRONINGEN, 1998, v. , p. 57-65.
24. HOEFLE, S. W. Etnobiologia, Biodiversidade e Propriedade Cultural. In: Fundação IBGE. (Org.). OS RECURSOS NATURAIS. 1ed.RIO DE JANEIRO: FIBGE, 1996, v. 1, p. 5-32.
25. HOEFLE, S. W. Política de Alimento Barato e Reestruturação Regional no Brasil. In: M. Cznerzy; F. Kohlhepp. (Org.). Reestructuración económica y consecuencias regionales en América Latina. Tübingen, Alemanha: Universität Tübingen, 1996, v. , p. 153-194.
26. HOEFLE, S. W. Fishing, Tourism and Industrial Development in Southeast Brazil. In: M. Agueiro. (Org.). CONTRIBUCIONES AL ESTUDIO DE LA PESCA EN AMERICA LATINA. MANILA, FILIPINAS: ICLARM, 1992, v. , p. 70-91.

Orientações de mestrado

1. Wallace Mareclino da Silva. A importância do conhecimento local para a gestão ambiental do Parque Estadual dos Três Picos, RJ. 2015. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Scott William Hoefle.
2. John Jairo Rincón Garcia. Territorialidade e conflito entre indígenas e camponeses no departamento do Cauca, Colômbia, 1991-2011. 2013. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Scott William Hoefle.
3. Heitor Levy Ferreira Praça. Criação de Unidades de Conservação em Zonas Rurais e Modernização Cultural no Campesinato: O Caso do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, MG. 2009. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Scott William Hoefle.

Orientações de doutorado

1. Diogo da Silva Cardoso. Arquipélago sociomuseológico regional: notas sobre a emergência de um circuito de cultura e memória na periferia carioca (RJ). 2015. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Scott William Hoefle.
2. Luz Stella Rodriguez Cáceres. Lugar, memórias e narrativas da preservação nos quilombos da cidade do Rio de Janeiro. 2012. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Scott William Hoefle.
3. Aureanice de Mello Corrêa. Irmandade da Boa Morte: Cidade de Cachoeira, Territórios e Territorialidades. 2004. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Scott William Hoefle.

Organização de eventos ou congressos científicos

1. BICALHO, A. M. ; HOEFLE, S. W. ; TUBALDINI, M. A. ; PINTO, V. P. XI Annual Conference of the IGU Commission on the Sustainability of Rural Systems. 2003. (Congresso).
2. ABREU, M. A. ; CORREA, R. L. ; HOEFLE, S. W. ; ROSENFELD, Z. Historical Dimensions of the Relationship between Space and Culture. 2003. (Congresso).

Bancas de mestrado

1. HOEFLE, S. W.; Mendes, T.; BALIEIRO, F. C.. Participação em banca de Wallace Mareclino da Silva. A importância do conhecimento local para a gestão ambiental do Parque Estadual dos Três Picos, RJ. 2015. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
2. Machado, L.O.; HOEFLE, S. W.; DAOU, A. M.; SOARES, M. C.. Participação em banca de Deborah da Costa Fontenelle. Quilombos, abolicionismo e a cidade: política e simbolismo na inserção do quilombo do Leblon na dinâmica urbana do Rio de Janeiro do final do século XIX. 2014. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
3. HOEFLE, S. W.; BICALHO, A. M. S. M.; Acselard, H.; PINTO, V. P.. Participação em banca de John Jairo Rincón Garcia. Territorialidade e conflito entre indígenas e camponeses no departamento do Cauca, Colômbia, 1991-2011. 2013. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
4. CASTRO, I.; HOEFLE, S. W.; MENDONÇA, F. A.. Participação em banca de Manuelle Lago Marques. Reservas extrativistas como política pública: conservação, território e democracia. 2013. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

5. BICALHO, A. M. S. M.; HOEFLE, S. W.; RANDOLPH, R.; FIGUEIREDO, A. H.. Participação em banca de Felipe da Silva Machado. Agricultura e reestruturação espacial na interface rural-urbana: o exemplo do município de Cachoeiras de Macacu, RJ. 2013. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
6. PINTO, V. P.; HOEFLE, S. W.; FERREIRA, C. C. M.. Participação em banca de Evandro Cesar Azevedo da Cruz. Mosaico de reintegração sócio-ambiental: alternativa de zoneamento no entorno da ReBio Poço D'Anta. 2013. Dissertação (Mestrado em GEOGRAFIA) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
7. DAOU, A. M.; HOEFLE, S. W.; PRADO, R.M.. Participação em banca de Renan da Silva Gomes. A ilha, o mar e a "cidade debaixo d'água": paisagens e mudanças ambientais em Atafona - RJ. 2012. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
8. DAOU, A. M.; KUSCHNIR, K.; HOEFLE, S. W.. Participação em banca de Alice Ferreira Rodrigues Dias. Toponímia, Lugar e Paisagem: Disputas entre Permanência e Mudança em Guaratiba. 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
9. DAOU, A. M.; HOEFLE, S. W.; Hoffmann, M.B.. Participação em banca de Tomas Paoliello Pacheco de Oliveira. Revitalização étnica e dinâmica territorial em Mirandiba: alternativas contemporâneas à crise da economia sertaneja. 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
10. BICALHO, A. M. S. M.; Castro Jr, E.; HOEFLE, S. W.; PINTO, V. P.. Participação em banca de Hélio Beiroz Imbrosio da Silva. O Parque Nacional da Amazônia: Desenvolvimento Sustentável e Conflito Fundiário. 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
11. HOEFLE, S. W.. Participação em banca de Claudio Stenner. Organização e participação social na Amazônia. 2005. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
12. HOEFLE, S. W.. Participação em banca de Aixa Teresinha de Oliveira. Ecoturismo e desenvolvimento sustentável na Amazônia: o caso do município de Presidente Figueiredo/AM. 2004. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
13. HOEFLE, S. W.. Participação em banca de Nilton Abranches Junior. O ambiente visto pela Geografia Agrária Brasileira de 1939 a 1995. 2003. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
14. HOEFLE, S. W.. Participação em banca de Fábio Ferreira de Campos. Comercialização de frutas, legumes e verduras orgânicos e a inserção do agricultor no estado do Rio de Janeiro. 2001. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
15. HOEFLE, S. W.. Participação em banca de Jurandyr Carvalho Ferrari Leite. Projeto geopolítico e terras indígenas. 1999. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
16. HOEFLE, S. W.. Participação em banca de Vicente Paulo Pinto. A implantação da reserva de desenvolvimento sustentável Mamirauá. 1997. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
17. HOEFLE, S. W.. Participação em banca de Carlos Luis Pereira. Jornalismo: paixão maior de Rui Barbosa. 1994. Dissertação (Mestrado em Sociologia e Política) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
18. HOEFLE, S. W.. Participação em banca de João I.C. Oliveira. Análise do discurso político acerca da questão do meio ambiente na Amazônia. 1992. Dissertação (Mestrado em Sociologia e Política) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
19. HOEFLE, S. W.. Participação em banca de Renan N.L.T.R. Costa. Pensar o mar para poder pescar: o espaço da pesca de litoral na baía de Sepetiba - RJ. 1992. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Bancas de doutorado

1. HOEFLE, S. W.; ROSENFELD, Z.; CHAGAS, M. S.; RIBEIRO, R. W.; LOPES, P. L.. Participação em banca de Diogo da Silva Cardoso. Arquipélago sociomuseológico regional: notas sobre a emergência de um circuito de cultura e memória na periferia carioca (RJ). 2015. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
2. DAOU, A. M.; HOEFLE, S. W.; Silva, W.R.; BARRETO, A. S.; SAQUET, M. A.. Participação em banca de André Santos da Rocha. As representações ideais de um território: dinâmica econômica e política e a produção de sentidos de apropriação territorial da baixada fluminense pós 1990. 2014. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
3. JONES, R.; HOEFLE, S. W.. Participação em banca de Sudeep Jana Thing. The Polemics and Discourse of Conservation in Nepal: A Case Study of Sonaha Indigenous Minorities and the Bardia National Park. 2014. Tese (Doutorado em Department of Urban and Regional Planning) - Curtin University of Technology.
4. Castro Jr, E.; HOEFLE, S. W.; BICALHO, A. M. S. M.; Mendes, T.. Participação em banca de Thiago Ferreira Pinheiro Dias Pereira. Remanescentes florestais urbanos "protegidos": parque natural municipal de Grumari e parque natural municipal da Prainha - Maciço da Pedra Branca - RJ. 2012. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

5. BICALHO, A. M. S. M.; HOEFLE, S. W.; Silva, T.M.; Rua, J.; Barbosa, A.D.. Participação em banca de Nilton Abranches Junior. Geografia agrária e ambiente no Nordeste do Brasil. 2008. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
6. CASTRO, I.; HOEFLE, S. W.; SERRA, R.V.; LAVINAS, L.; SILVA, A.C.. Participação em banca de Linovaldo Miranda Lemos. O papel das políticas públicas na formação de capital social em municípios novos ricos fluminenses. 2008. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
7. Muehe, D.; HOEFLE, S. W.; SILVA, S.H.G.; VIANNA, M.; CHAVES, P.T.C.. Participação em banca de Danielle Sequeira Garcez. Caracterização da pesca artesanal autônoma em distritos compartimentos fiscoográficos e suas áreas de influência, no Estado do Rio de Janeiro. 2007. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
8. HOEFLE, S. W.; BERNARDES, J.A.; MARAFON, G.J.; FACINCANI, E.M.; BICALHO, A. M. S. M.. Participação em banca de Ana Paula Correia de Araújo. Pantanal: Um Espaço em Transformação. 2006. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
9. HOEFLE, S. W.; BECKER, B. K.. Participação em banca de Maria Clara da Cruz. Dinâmica Territorial e Tendências de Desenvolvimento na Amazônia Legal. 2005. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
10. HOEFLE, S. W.; BICALHO, A. M.; BECKER, B. K.. Participação em banca de Vicente Paulo dos Santos Pinto. Alternativas de desenvolvimento sustentável na Amazônia Brasileira: a gestão cabocla nas várzeas de Silves, AM. 2004. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
11. HOEFLE, S. W.. Participação em banca de Regina Cohen Barros. Agricultura e sustentabilidade ambiental: a qualidade da água dos rios formadores da bacia do Rio Grande - Nova Friburgo/RJ. 2004. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
12. HOEFLE, S. W.. Participação em banca de José Antonio Souza de Deus. Territorialidade e cultura dos povos indígenas: áreas norte-amazônica e jurua-purus. 2003. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
13. HOEFLE, S. W.. Participação em banca de Aldemir Dantas Barboza. A questão ambiental na agricultura através de um estudo integrado dos ecossistemas e dos agrossistemas no agreste da Paraíba. 2003. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
14. HOEFLE, S. W.. Participação em banca de José Américo de Mello Filho. Qualidade de vida na região da Tijuca, RJ, por geoprocessamento. 2003. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
15. HOEFLE, S. W.. Participação em banca de Avelino Francisco da Silva. Zoneamento ecológico econômico como instrumento de gestão do território: o caso do estuário do Curimataú/Cunhaú - RN. 2000. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
16. HOEFLE, S. W.. Participação em banca de Rogério Ribeiro de Oliveira. O rastro do homem na floresta: sustentabilidade e funcionalidade na mata atlântica sob manejo caiçara. 1999. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
17. HOEFLE, S. W.. Participação em banca de Adma Hamam de Figueiredo. A divisão da floresta: uma (re)interpretação do mapa político da Amazônia brasileira. 1998. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Nome do grupo: DESIS - Design de Serviços e Inovação Social

Área predominante do grupo: Engenharias; engenharia de produção.

Ano de formação: 2008

Pesquisadores líderes:

Roberto dos Santos Bartholo Junior

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4783854U6>

DGP: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhorh/8226406163217491>

Carla Martins Cipolla

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4730673Y6>

DGP: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhorh/0461777683320592>

Link DGP/CNPq do grupo: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4601435335522964>

Produção acadêmica após 1992 sobre sustentabilidade com viés social (Lattes/CNPq):

Artigos

1. ARIZTIA, T. ; KLEINE, D. ; BARTHOLO, R. ; BRIGHTWELL, G. ; AGLONI, N. ; AFONSO, R. Beyond the 'deficit discourse': Mapping ethical consumption discourses in Chile and Brazil. *Environment & Planning A (Print)*, v. 21, p. 1-10, 2016.
2. EGREJAS, Marisa ; PAZ, André Fernandes da ; Bartholo, Roberto. Roteiros dos Fortes: diálogo, pertencimento e webdocumentário no planejamento turístico. *Caderno Virtual de Turismo (UFRJ)*, v. 15, p. 240-250, 2015.
3. BAKER BOTELHO, ANA CAROLINA ; EGREJAS, MARISA ; Bartholo, Roberto. A turistificação da zona portuária do Rio de Janeiro, Brasil: por um Turismo Situado no Morro da Conceição. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 8, p. 286-300, 2014.
4. CIPOLLA, C. M. ; Bartholo, Roberto. Empathy or Inclusion: A Dialogical Approach to Socially Responsible Design. *INT J DES*, v. 8, p. 87-100, 2014.
5. EGREJAS, M. ; FRATUCCI, A. C. ; Bartholo, Roberto. Visitantes e visitados: proposta de Roteirização Dialogal para os fortes e fortalezas da Baía de Guanabara, RJ, Brasil. *Revista Turismo & Desenvolvimento (Online)*, v. 1, p. 151-158, 2014.
6. CATRAMBY, T. C. V. ; Bartholo, Roberto ; DELAMARO, Maurício César. De qué Depende el Éxito de las Investigaciones en Turismo?. *Estudios y Perspectivas en Turismo (En Línea)*, v. 22, p. 29-46, 2013.
7. AFONSO, Rita de Cássia Monteiro ; Bartholo, Roberto ; KLEINE, D. ; BRIGHTWELL, M. G. Sobre palavras e atos no consumo sustentável no Brasil: os ?aparentes paradoxos? de uma pesquisa qualitativa. *Sustentabilidade em Debate*, v. 4, p. 185-208, 2013.
8. ARIZTIA, T. ; KLEINE, D. ; BRIGHTWELL, M. G. S. ; AGLONI, N. ; AFONSO, Rita de Cássia Monteiro ; Bartholo, Roberto. Ethical consumption in Brazil and Chile: institutional contexts and development trajectories. *Journal of Cleaner Production*, v. 1, p. 10-18, 2013.
9. Bartholo, Roberto. Desatando a imaginação: breves notas sobre ética e crítica no mundo contemporâneo. *Revista FAEEBA*, v. 22, p. 139-150, 2013.
10. EGREJAS, M. ; BURSZTYN, Ivan ; Bartholo, Roberto. La valoración del diálogo en la construcción e implementación de rutas turísticas: proyectos Palacios de Rio y Central de Turismo Comunitario de la Amazonia - Brasil. *Estudios y Perspectivas en Turismo (En Línea)*, v. 22, p. 1160-1181, 2013.
11. DUARTE, Francisco José de Castro Moura ; OLIVEIRA, S. H. ; Bartholo, Roberto. The role of information technology in small and medium enterprises in the Brazilian oil offshore industry. *International Journal of Computer Applications in Technology*, v. 43, p. 285, 2012.
12. Bartholo, Roberto; BURSZTYN, Ivan. O processo de comercialização do turismo de base comunitária no Brasil: desafios, potencialidades e perspectivas. *Sustentabilidade em Debate*, v. 3, p. 10-15, 2012.
13. Baptista, L. E. ; Bartholo, Roberto. Les Entreprises Sociales de Base Communautaire, Protagonistes pour un autre Développement. *Une Étude sur Quelques Groupes Productifs dans le Contexte Brésilien. Innovations (Paris)*, v. 3, p. 203-224, 2010.
14. OLIVEIRA, Marília Flores Seixas de ; OLIVEIRA, Orlando J. R. de ; Bartholo, Roberto. Cultura, Natureza e Religião na constituição de Territorialidade no Candomblé da Bahia. *Revista de Geografia (Recife)*, v. 27, p. 26-39, 2010.
15. Bartholo, Roberto; CIPOLLA, C. M. ; BURSZTYN, Ivan. Practice of service design for tourism initiative: the quality of interpersonal relationships as a design requirement. *Touchpoint (Cologne)*, v. 1, p. 94-98, 2009.

16. Bartholo, Roberto; DELAMARO, Maurício César ; BURSZTYN, Ivan. Tourism for Whom? Different Paths to Development and Alternative Experiments in Brazil. *Latin American Perspectives*, v. 35, p. 103-119, 2008.
17. Bartholo, Roberto. Breves notas sobre inovações sociais solidárias. *Agitprop* (São Paulo), v. 28, p. 1-5, 2008.
18. BURSZTYN, Marcel ; Bartholo, Roberto. Un Agenda pour un Développement Durable del'Amazonie. *Cahiers du Brésil Contemporain*, v. 63-64, p. 145-173, 2006.
19. BURSZTYN, Marcel ; Bartholo, Roberto. Uma Agenda para o Desenvolvimento Sustentável. *Parcerias Estratégicas* (Brasília), Brasília, v. 1, p. 1-40, 1999.
20. Bartholo, Roberto; SALEK, Flávio de Queiroz. Engenharia e Justiça Social: a Tecnologia a Serviço do Bem-estar. *Revista Rumos do Desenvolvimento - Publicação da ABIFD*, Rio de Janeiro, v. 131, 1996.

Livros publicados

1. TUNES, Elizabeth (Org.) ; PRESTES, Z. (Org.) ; BARTHOLLO, R. (Org.). De rodas, varejeiras e outros jeitos de aprender e ensinar. 1. ed. Rio de Janeiro: E-papers, 2016. v. 1. 134p.
2. Bartholo, Roberto; BURSZTYN, Ivan (Org.) ; CIPOLLA, C. M. (Org.). Diálogos.África.Brasil. Uma Plataforma Colaborativa para Inovação Social. 1. ed. Rio de Janeiro: E-papers, 2015. 158p.
3. Bartholo, Roberto; BURSZTYN, Ivan (Org.) ; CIPOLLA, C. M. (Org.). Africa.Brasil.Dialogs. A Collaborative Platform for Social Innovation. 1. ed. Rio de Janeiro: E-papers, 2015. v. 1. 148p.
4. Bartholo, Roberto; CIPOLLA, C. M. (Org.). Inovação Social e Sustentabilidade - Desenvolvimento local, empreendedorismo e design. 1. ed. Rio de Janeiro: E-Papers, 2012. v. 1. 252p.
5. Bartholo, Roberto; DUARTE, Francisco José de Castro Moura (Org.) ; CIPOLLA, C. M. (Org.). A Projeção e seus Horizontes - Questões contemporâneas para a Engenharia de Produção. 1. ed. Rio de Janeiro: E-Papers, 2012. v. 1. 168p.
6. OLIVEIRA, I. C. (Org.) ; Bartholo, Roberto (Org.). A hierarquização dos atrativos naturais no Município de Presidente Figueiredo. 1. ed. Rio de Janeiro: E-Papers, 2012. v. 1. 98p.
7. NOGUEIRA, L. S. J. (Org.) ; Bartholo, Roberto (Org.). Sucessão em empresas Familiares - Um estudo multicaso no Amazonas. 1. ed. Rio de Janeiro: E-Papers, 2012. v. 2. 76p.
8. COELHO, M. I. B. A. (Org.) ; Bartholo, Roberto (Org.). Gestão da Inovação para Pequenas Empresas - Um estudo no setor de alimentos do Estado do Amazonas. 1. ed. Rio de Janeiro: E-Papers, 2012. v. 3. 140p.
9. Bartholo, Roberto; SANSOLO, Davis Gruber (Org.) ; BURSZTYN, Ivan (Org.). Turismo de Base Comunitária: Diversidade de Olhares e Experiências Brasileiras. 1. ed. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. v. 1. 508p.
10. Bartholo, Roberto; AFFONSO, Rita de Cássia Monteiro ; Simões, Claudia Pestana ; FERREIRA, Geraldo de Souza. Responsabilidade Social e Cidadania - conceitos e ferramentas. 1. ed. Brasília: SESI, 2008. v. 1. 200p.
11. Bartholo, Roberto; MOTA, Carlos Renato (Org.) ; DIAS, Gabriella (Org.). Turismo e Hospitalidade: Guia de Estudo. Brasília: Ministério do Emprego e Renda, 2006. v. 1. 208p.
12. MOTA, Carlos Renato (Org.) ; Bartholo, Roberto (Org.) ; DIAS, Gabriella (Org.). Turismo e Hospitalidade: Manual do Educador. 1ª. ed. Brasília: Ministério de Trabalho e Emprego, 2006. v. 1. 98p.
13. Bartholo, Roberto. A Exclusão Social no Brasil. 1. ed. Rio de Janeiro: E-papers, 2006. v. 1. 252p.
14. MOTA, Carlos Renato ; Bartholo, Roberto ; SOARES, Flavia Passos. Globalização e Nova Ordem Internacional. Brasília: Serviço Social da Indústria, 2005. v. 1. 96p.
15. Bartholo, Roberto; DELAMARO, Maurício César (Org.) ; BADIN, Luciana (Org.). Turismo e Sustentabilidade no Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Garamond, 2005. 352p.
16. Bartholo, Roberto; BITTENCOURT, José Neves (Org.) ; RIBEIRO, Heloísa H. A. (Org.). Réflexions sur l'Éthique et la Durabilité. Regards Brésiliens. 1. ed. Paris: Ministério das Relações Exteriores - série Repere, 2004. v. 1. 180p.
17. Bartholo, Roberto; BITTENCOURT, José Neves (Org.) ; RIBEIRO, Heloísa H. A. (Org.). Ética e Sustentabilidade. 1. ed. Rio de Janeiro: E-Papers, 2002. v. 1. 184p.
18. BURSZTYN, Marcel ; Bartholo, Roberto. Amazônia Sustentável. Estratégia de Desenvolvimento Rondônia 2020. 1. ed. Brasília: IBAMA, 1999. v. 1. 247p.

Capítulos de livros publicados

1. PEREIRA, I. N. ; Bartholo, Roberto. Entrepreneurship in Rocinha: A Non Goal-Driven Activity. In: Renata La Rovere; Luiz Ozório; Leonardo de Jesus Melo. (Org.). Entrepreneurship in BRICS. Policy and Research to support Entrepreneurs. 1ed.New York: Springer, 2015, v. 1, p. 163-178.
2. Bartholo, Roberto. Sobre Tendências e Casas. Hospitalidade, Turismo e Emigração em Perspectiva Filosófica. In: André Brayner Farias. (Org.). Vilém Flusser. Filosofia do Desenraizamento. 1ed.Porto Alegre: Clarinete, 2015, v. 1, p. 46-65.
3. Bartholo, Roberto. Sobre o lugar do Turismo de Base Comunitária. In: Cristiane Barroncas Maciel Costa Novo; Jocilene Gomes da Cruz. (Org.). Turismo Comunitário - Reflexões no contexto Amazônico. 22ed.Manaus: EDUA, 2014, v. 1, p. 41-44.

4. Bartholo, Roberto. Sobre o sentido da proximidade : implicações para um turismo situado de base comunitária. In: BARTHOLO, R.; SANSOLO, D.G.; BURSZTYN, I. (Org.). Turismo de Base Comunitária: Diversidade de Olhares e Experiências Brasileiras. 1ed.Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009, v. 1, p. 45-54.
5. BURSZTYN, Ivan ; Bartholo, Roberto ; DELAMARO, Maurício César. Turismo para quem? Sobre caminhos de desenvolvimento e alternativas para o turismo no Brasil. In: BARTHOLO, R.; SANSOLO, D.G.; BURSZTYN,I. (Org.). Turismo de Base Comunitária: Diversidade de Olhares e Experiências Brasileiras. 1ed.Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009, v. 1, p. 76-91.
6. SILVEIRA, Fernanda Maria Carneiro Martins ; Bartholo, Roberto. Descubra a tradição de um lugar: o encontro entre nativos e biribandos em Trancoso. In: BARTHOLO, R.; SANSOLO, D.G.; BURSZTYN,I. (Org.). Turismo de Base Comunitária: Diversidade de Olhares e Experiências Brasileiras. 1ed.Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009, v. 1, p. 198-215.
7. Bartholo, Roberto; Monteiro, Beany Guimarães. L'Enigme de la Proximité et l'Hospitalité du Site. L'Experience du Tourisme Communautaire au Brésil. In: Taoufik Dagabri; Hassan Zaoual. (Org.). Développement Humain et Dynamiques Territoriales. Vers des savoirs recomposés. 1ed.Paris: , 2008, v. 1, p. 181-207.
8. TUNES, Elizabeth ; Bartholo, Roberto. O Trabalho Pedagógico na Escola Inclusiva. In: Maria Carmen V. R. Tacca. (Org.). Aprendizagem e Trabalho Pedagógico. Campinas: Alínea, 2006, v. , p. 129-148.
9. Bartholo, Roberto. A Pirâmide, a Teia e as Falácias: Sobre Modernidade Industrial e Desenvolvimento Social. In: Sidney Lianza; Felipe Addor. (Org.). Tecnologia e Desenvolvimento Social e Solidário. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005, v. , p. 84-94.
10. SAVIOLO, Simone ; DELAMARO, Maurício César ; Bartholo, Roberto. Sustentabilidade, turismo, diálogo. In: Roberto dos Santos Bartholo Jr.; Maurício César Delamaro; Luciana Badin. (Org.). Turismo e Sustentabilidade no Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Garamond, 2005, v. , p. 13-35.
11. Bartholo, Roberto; TUNES, Elizabeth. Da Constituição da Consciência a uma Psicologia Ética: Alteridade e Zona de Desenvolvimento Proximal. In: Livia Mathias Simão; Albertina Mitjans Martínez. (Org.). O outro no desenvolvimento humano. 1ed.São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004, v. 1, p. 41-60.
12. Bartholo, Roberto. Ética, cidadania e meio ambiente. In: José Marcos Luedy Oliveira. (Org.). Quintas ambientais no CRA - Síntese das palestras Ano 2002 a 2003. Salvador: Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, 2004, v. 1, p. -.
13. Bartholo, Roberto. Breves Notas sobre Ética e Modernidade. In: Roberto dos Santos Bartholo Junior; Heloisa Helena de Almeida Ribeiro; José N Bittencourt. (Org.). Ética e Sustentabilidade. 1ed.Rio de Janeiro: E-papers, 2002, v. 1, p. -.
14. Bartholo, Roberto. Água e Qualidade de Vida: Pequena Contribuição a um Necessário Debate. In: Roberto dos Santos Bartholo Junior; Heloisa Ribeiro; José N Bittencourt. (Org.). Ética e Sustentabilidade. 1ed.Rio de Janeiro: E-Papers, 2002, v. 1, p. -.
15. Bartholo, Roberto. A mais moderna das esfinges: Notas sobre Ética e Desenvolvimento. In: Marcel Bursztyn. (Org.). A Difícil Sustentabilidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2001, v. 001, p. 13-26.
16. Bartholo, Roberto; CAMPOS, Arminda Eugenia Marques. O que é um Intelectual?. In: Marcel Bursztyn. (Org.). Ciência, Ética e Sustentabilidade. 1ed.São Paulo: Editora Cortez, 2001, v. , p. -.
17. Bartholo, Roberto. Solidão e Liberdade: Notas sobre a contemporaneidade de Wilhelm von Humboldt. In: Marcel Bursztyn. (Org.). Ciência, Ética e Sustentabilidade. 1ed.São Paulo: Editora Cortez, 2001, v. , p. -.
18. Bartholo, Roberto; BURSZTYN, Marcel. Prudência e Utopismo: Ciência e Educação para a Sustentabilidade. In: Marcel Bursztyn. (Org.). Ciência, Ética e Sustentabilidade. 1ed.São Paulo: Editora Cortez, 2001, v. , p. -.
19. Bartholo, Roberto; BURSZTYN, Marcel ; LEONARDOS, Othon Henry. Science and the Ethics to Sustainability. In: Carlos Eduardo Rocha-Miranda. (Org.). Transition to Global Sustainability: The Contributions of Brazilian Science. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 2000, v. 1, p. 315-323.
20. Bartholo, Roberto; BECKER, Bertha. US Influence In The Making Of The Contemporary Amazon Heartland. In: D. Slater; P. Taylor. (Org.). The American Century: Consensus and Coercion In the Projection of America Power. Londres: Basil and Blackwell, 1999, v., p.-.

Orientações de mestrado

1. Azucena Magda Garcia. Redes Sociais e Estratégias de Desenvolvimento Local: o Caso dos Distritos Alto de La Alianza, Ciudad Nueva e Coronel Gregório Albarracin Lanchipa da Cidade de Tacna, Peru. 2010. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - COPPE/UFRJ, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Roberto dos Santos Bartholo Junior.
2. Elisa Spampinato. Turismo em Favelas Cariocas e Desenvolvimento Situado: A Possibilidade do Encontro em Seis Iniciativas Comunitárias. 2009. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - COPPE/UFRJ, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Roberto dos Santos Bartholo Junior.

3. Ivan Bursztyn. Política Pública de Turismo Visando a Inclusão Social. 2005. 0 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Engenharia de Produção, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Roberto dos Santos Bartholo Junior.
4. Paulo José Gonçalves. Ajuda Mútua como Relação Constitutiva e Necessária ao Desenvolvimento Social. 2005. 0 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Engenharia de Produção. Orientador: Roberto dos Santos Bartholo Junior.
5. Maria Carolina Santos. Rede de Interesse Social em Projetos Comunitários: Um Estudo sobre Ações do COEP. 2005. 0 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Engenharia de Produção. Orientador: Roberto dos Santos Bartholo Junior.
6. Robson Pereira de Lima. Contribuições para Repensar o Desenvolvimento Humano: Conceituação, Indicadores e Especificidades. 2005. 0 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Engenharia de Produção. Orientador: Roberto dos Santos Bartholo Junior.
7. José Henrique de Oliveira Santos. Turismo e Hospitalidade: um Estudo de Caso da Rede Cama & Café em Santa Teresa - RJ. 2005. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Roberto dos Santos Bartholo Junior.
8. Simone Saviolo Rocha. O Turismo na Prainha do Canto Verde (CE): Comunidade e Sustentabilidade. 2003. 163 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Roberto dos Santos Bartholo Junior.
9. Luiza Rosângela da Silva. Turismo Inclusivo: um Conceito a ser Aplicado à Ilha Grande. 2002. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Roberto dos Santos Bartholo Junior.
10. Zélia Peres de Souza. Reforma Agrária em Áreas Indígenas - Confronto entre Colonos e Índios no Distrito de Panambi - Dourados. 2001. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) - Universidade Nacional de Brasília. Orientador: Roberto dos Santos Bartholo Junior.
11. Flavia Soares Passos. A Descartabilidade do Humano. A Dinâmica do Consumismo na Globalização Contemporânea. 2000. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Roberto dos Santos Bartholo Junior.
12. Severiano José dos Santos Júnior. Os Limites da Modernidade: A Atualidade do Saber/Fazer Tradicionais. 2000. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Roberto dos Santos Bartholo Junior.
13. Alfredo Laufer. Turismo e Desenvolvimento Social. O Emprego do Turismo como Instrumento de Política Pública no Estado do Rio de Janeiro. 2000. 0 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Engenharia de Produção. Orientador: Roberto dos Santos Bartholo Junior.
14. Aldo Medeiros Bonifácio. Atualidade do Pensamento de Hans Jonas: Uma Introdução ao Princípio Responsabilidade. 1998. 0 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Engenharia de Produção. Orientador: Roberto dos Santos Bartholo Junior.
15. Ana Lúcia do Amaral Villas-Boas. Recursos Minerais e Soberania. A Questão Nacional Nas Estratégias de Desenvolvimento. 1994. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Roberto dos Santos Bartholo Junior.

Orientações de doutorado

1. Marisa Igrejas de Melo. Roteirização Dialogal: a Construção de Roteiros Turísticos com a Participação da Comunidade Local. 2014. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - COPPE/UFRJ. Orientador: Roberto dos Santos Bartholo Junior.
2. Ivan Bursztyn. Desatando um Nó na Rede: Sobre um Projeto de Facilitação do Comércio Direto do Turismo de Base Comunitária na Amazônia. 2012. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - COPPE/UFRJ, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Roberto dos Santos Bartholo Junior.
3. Robson Pereira de Lima. Turismo de Base Comunitária como Inovação Social. 2012. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - COPPE/UFRJ, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Roberto dos Santos Bartholo Junior.
4. Luis Eduardo Baptista. Elogio ao Hibridismo - Inovação Social e Empreendimentos de Base Comunitária no Contexto Brasileiro. 2012. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - COPPE/UFRJ. Orientador: Roberto dos Santos Bartholo Junior.
5. Robson Pereira de Lima. Turismo de Base Comunitária como Inovação Social. 2011. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - COPPE/UFRJ. Orientador: Roberto dos Santos Bartholo Junior.
6. Orlando José Ribeiro de Oliveira. Turismo, Cultura e Meio Ambiente: um Estudo de Caso da Lagoa do Abaeté em Salvador. 2009. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) - Universidade de Brasília. Orientador: Roberto dos Santos Bartholo Junior.

7. Marília Flores Seixas de Oliveira. *Bebendo na Raiz: Um Estudo de Caso Sobre Saberes e Técnicas Medicinais do Povo Brasileiro*. 2008. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Orientador: Roberto dos Santos Bartholo Junior.
8. Rosana Duarte Rosa Seluchinsk. *De Heróis a Vilões: Imagem e Autoimagem dos Colonos da Amazônia Mato-Grossense*. 2008. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) - Universidade de Brasília. Orientador: Roberto dos Santos Bartholo Junior.
9. Manuel Augusto Pinto Cardoso. *Conhecimento e Sustentabilidade na Economia Globalizada*. 2005. Tese (Doutorado em ENGENHARIA (PESQ.OPERAC.E GERENC.DE PRODUCAO);) - Coppe. Orientador: Roberto dos Santos Bartholo Junior.
10. Henriette Mariacy Krutman. *Fatores Críticos no Êxito da Gestão de Projetos de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável (DLIS)*. 2004. 149 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Roberto dos Santos Bartholo Junior.
11. Eliane Mendes Guimarães. *Pensando a Educação Ambiental com Referência à Teoria de Humberto Maturana: A Vivência do Espaço Relacional na Comunidade de Samambaia - DF*. 2004. 0 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Orientador: Roberto dos Santos Bartholo Junior.
12. Jackson Fernando Rêgo. *Turismo Ecológico e Enraizamento do Espaço na Amazônia*. 2003. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília. Orientador: Roberto dos Santos Bartholo Junior.
13. Fernanda Maria Carneiro Martins Silveira. *Herdeiros da Terra - Memória, Alteridades e Comunidade: o Encontro entre Nativos e Biribandos dos Anos 70 em Trancoso, Sul da Bahia*. 2003. 200 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Programa de Engenharia de Produção. Orientador: Roberto dos Santos Bartholo Junior.
14. Adilson Tostes Drubsky. *A Hora e a Vez da Ética no Desenvolvimento*. 2002. 0 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Programa de Engenharia de Produção. Orientador: Roberto dos Santos Bartholo Junior.
15. Sandra Lúcia de Souza Pinto Cribb. *A Área de Proteção Ambiental e Recuperação Urbana (APARU) do Jequiá: Situação e Perspectiva*. 2001. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Roberto dos Santos Bartholo Junior.
16. Bianca Antunes Cortes. *A Vida da Ética: Conhecimento, Poder e Ética no Contexto das Modernas Biotecnologias*. 2001. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Roberto dos Santos Bartholo Junior.
17. Flora Maria Cerqueira Ribeiro de Souza. *O Zoneamento em Rondônia: A Acomodação entre o Desenvolvimento e a Conservação*. 2001. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) - Universidade de Brasília. Orientador: Roberto dos Santos Bartholo Junior.
18. Flaviano Oliveira Fonseca. *Modernidade, Ética e Sustentabilidade: Projetos e Alternativas com Adolescentes em Vulnerabilidade Social*. 2001. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) - Universidade de Brasília. Orientador: Roberto dos Santos Bartholo Junior.
19. Pedro Wilson Leitão Filho. *O que o Brasileiro Pensa da Ecologia*. 1996. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Roberto dos Santos Bartholo Junior.

Organização de eventos ou congressos científicos

1. Bartholo, Roberto. *África Brasil Dialogs*. 2012. (Congresso).
2. Bartholo, Roberto; CIPOLLA, C. M. *INOVABR, Inovação Social e Sustentabilidade*. 2010. (Outro).
3. Bartholo, Roberto; AFFONSO, Rita de Cássia ; LIMA, Robson Pereira de. *Redes sociais e otimização dos sistemas de informação do turismo comunitário*. 2009. (Outro).
4. Bartholo, Roberto. *Amazônia: a floresta em pé para quem?*. 2008. (Congresso).
5. Bartholo, Roberto. *DESIGN.ISDS 2 - Design, Inovação Social e Desenvolvimento Sustentável*. 2008. (Congresso).
6. Bartholo, Roberto; LIMA, Robson Pereira de. *Workshop Virtual: Turismo e Desenvolvimento Social*. 2007. (Outro).
7. Bartholo, Roberto. *DESIGN.ISDS - Design, Inovação Social e Desenvolvimento Sustentável*. 2007. (Congresso).
8. Bartholo, Roberto. *Forum Ciência e Sociedade, Ciclo Cidade Sustentável*. 2003. (Outro).
9. Bartholo, Roberto; BINGEMER, Maria Clara Luchetti. *Seminário 25 Anos de IBRADES. Repensando o Social*. 1993. (Outro).

Bancas de mestrado

1. Bartholo, Roberto; DUARTE, Francisco José de Castro Moura; SILVA, E. R. P.. *Participação em banca de Juliana Barcelos de Carvalho. A experiência em hotelaria: análise ergonômica do trabalho na recepção e os impactos sobre a performance organizacional*. 2016. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - COPPE/UFRJ.

2. Bartholo, Roberto. Participação em banca de Fernanda Tavares Barcelos. Proposta de método de avaliação de potencial de atrativos turísticos: uma aplicação no Canal Campos-Macaé. 2016. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - COPPE/UFRJ.
3. Bartholo, Roberto; CAVALCANTI, M. C. B.; BARBOSA, J. L.. Participação em banca de Monique Bezerra da Silva. Política cultural situada: uma leitura crítica de programas culturais em São Paulo e Rio de Janeiro. 2016. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - COPPE/UFRJ.
4. Bartholo, Roberto; JURKIEWICZ, S.; SILVA, E. R. P.. Participação em banca de Luiza Maria da Silveira Lobo. Níveis de prontidão de tecnologia e o projeto MAGLEV-COBRA. 2016. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - COPPE/UFRJ.
5. CAVALCANTI, M. C. B.; Bartholo, Roberto; AFONSO, Rita de Cássia Monteiro; SILVA, J. S. E.. Participação em banca de Eliane Birman. Avaliação de egressos de projetos sociais: o que sabemos sobre o pós-projeto. 2016. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - COPPE/UFRJ.
6. CAVALCANTI, M. C. B.; Bartholo, Roberto; SILVA, E. R. P.. Participação em banca de Felipe Guimarães de Souza Fernandes Loureiro. Arquitetura no universo das imagens técnicas: uma análise flusseriana dos espaços de trabalho. 2016. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - COPPE/UFRJ.
7. CAULLIRAUX, H. M.; CARDOSO, V. C.; Bartholo, Roberto; FARIA, M. F. B.. Participação em banca de Gabriel Bouhid Barradas. Planejamento das instalações para criatividade nas organizações utilizando o planejamento sistemático de layout (SLP). 2016. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - COPPE/UFRJ.
8. Bartholo, Roberto; DUARTE, Francisco José de Castro Moura; BURSZTYN, Ivan. Participação em banca de Marcella Sulis. Doçaria Brasileira: a feira de São Cristóvão e os doces tradicionais. 2015. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - COPPE/UFRJ.
9. Bartholo, Roberto; CAVALCANTI, M. C. B.; AFONSO, Rita de Cássia Monteiro. Participação em banca de Daniel Zandoná. "Interatividade" como linguagem das redes sociais na internet: "diálogos" possíveis. 2015. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - COPPE/UFRJ.
10. CIPOLLA, C. M.; CAVALCANTI, M. C. B.; Bartholo, Roberto; TUNES, Elizabeth. Participação em banca de Roched Jacobson Seba. Os serviços de gestão de fauna silvestre no Rio de Janeiro. 2014. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - COPPE/UFRJ.
11. Bartholo, Roberto; DUARTE, Francisco José de Castro Moura. Participação em banca de Laura de Souza Cota Carvalho. Feira agroecológica da UFRJ: uma metamorfose dos sentidos ou um caleidoscópio de imaginações? Por que não design?. 2011. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - COPPE/UFRJ.
12. Bartholo, Roberto; JURKIEWICZ, S.; TUNES, Elizabeth. Participação em banca de Iana Cavalcante de Oliveira. A hierarquização dos atrativos naturais do Município de Presidente Figueiredo no Estado do Amazonas. 2011. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - COPPE/UFRJ.
13. Bartholo, Roberto; NAVEIRO, R.M.; TUNES, Elizabeth. Participação em banca de Luciana Sarah Jacob Nogueira. Sucessão em empresas familiares: um estudo multicaso no Amazonas. 2011. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - COPPE/UFRJ.
14. TUNES, Elizabeth; Bartholo, Roberto. Participação em banca de Carla Francini Hidalgo Terceira Ferreira Nascimento. O portal de miranda - rupturas e desintegrações na emergência do admirável mundo novo. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília.
15. DUARTE, Francisco José de Castro Moura; Bartholo, Roberto; ZAMBERLAN, Fabio. Participação em banca de BEUQUE, L.M.V.. GESTÃO DE MUSEUS EM TEMPOS DE MUDANÇAS. 2010. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - COPPE/UFRJ.
16. LEGEY, L F L; Bartholo, Roberto. Participação em banca de BASTOS, D.N.. A AVALIAÇÃO AMBIENTAL ESTRATÉGICA COMO SUBSÍDIO PARA O PLANEJAMENTO DO SETOR DE TURISMO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO CASO DA COSTA NORTE. 2010. Dissertação (Mestrado em Planejamento Energético) - COPPE/UFRJ.
17. ZAMBERLAN, Fabio; Bartholo, Roberto. Participação em banca de PIMENTEL, L.R.. REAPLICAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS NO SISTEMA DE FRANQUIA SOCIAL - O CASO DO COMITÊ PARA DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMÁTICA. 2010. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - COPPE/UFRJ.
18. Bartholo, Roberto; ZAMBERLAN, Fabio; DELAMARO, Maurício César. Participação em banca de Elisa Spampinato. Turismo em favelas cariocas e desenvolvimento situado: a possibilidade do encontro em seis iniciativas comunitárias. 2009. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - COPPE/UFRJ.
19. Vasconcelos, E. C.; Bartholo, Roberto; SAUTTER, K. D.; MARANHO, L. T.. Participação em banca de Waldir Egenolf Prochnow. Elaboração de parâmetros para criação de um selo ambiental para roteiros ecoturísticos. 2008. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental) - Universidade Positivo.
20. Bartholo, Roberto; DUARTE, Francisco José de Castro Moura; TUNES, Elizabeth. Participação em banca de Suhaila Terra Brito. Condição feminina, cultura e trabalho: um estudo sobre mudanças sociais no Iran contemporâneo. 2008. Dissertação (Mestrado em Programa de Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

21. Bartholo, Roberto; DUARTE, Francisco José de Castro Moura; MOTA, Carlos Renato. Participação em banca de Mônica do Nascimento Ribeiro. Estratégia de Inclusão de Jovens em Situação de Risco Social: um estudo de caso. 2007. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Coppe.
22. Bartholo, Roberto; THIOLLENT, M. J. M.; TUNES, Elizabeth. Participação em banca de Luiz Eduardo Baptista. Inovação Social no Brasil: De Comunidades de Base a Empresas Sociais Internacionalizadas. 2007. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Coppe.
23. Bartholo, Roberto; DUARTE, Francisco José de Castro Moura; TUNES, Elizabeth. Participação em banca de Rita de Cássia Afonso. Esse trabalho liberta? Produção seriada e responsabilidade social empresarial. 2006. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Engenharia de Produção.
24. Bartholo, Roberto; DELAMARO, Maurício César; DUARTE, Francisco José de Castro Moura; MATTOS, Ubirajara Aloizio de Oliveira. Participação em banca de Elaine Irene de Oliveira Mendes. Tecnologia, Cultura e Combate à Pobreza. Os Projetos Sociais das Comunidades Eclesiais de Base de Acopiara - Ceará.. 2005. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Engenharia de Produção.
25. Bartholo, Roberto; SANSOLO, Davis Gruber; ESTELLITA LINS, Marcos Pereira. Participação em banca de Ivan Bursztyn. Políticas Pública de Turismo Visando a Inclusão Social. 2005. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Engenharia de Produção.
26. Bartholo, Roberto; MOTA, Carlos Renato; ABEGÃO, Luis Henrique. Participação em banca de Maria Carolina Santos. Rede de Interesse Social em Projetos Comunitários: Um Estudo Sobre Ações do COEP. 2005. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Engenharia de Produção.
27. Bartholo, Roberto; MOTA, Carlos Renato; DUARTE, Francisco José de Castro Moura. Participação em banca de Robson Pereira de Lima. Contribuições para Repensar o Desenvolvimento Humano. Conceituação, Indicadores e Especificidades. 2005. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Engenharia de Produção.
28. Bartholo, Roberto; DELAMARO, Maurício César; DUARTE, Francisco José de Castro Moura; OLIVEIRA, Ubirajara Aluizio de. Participação em banca de Paulo José Gonçalves. Ajuda mútua como relação constitutiva e necessária ao desenvolvimento social. 2005. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Engenharia de Produção.
29. Bartholo, Roberto; LESSA, Carlos Francisco T. M. R.; DELAMARO, Maurício César. Participação em banca de Luiza Rosângela Silva. Turismo Inclusivo: Um Conceito a ser aplicado à Ilha Grande. 2004. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Engenharia de Produção.
30. DUARTE, Francisco José de Castro Moura; Bartholo, Roberto; MATTOS, U. A. O.. Participação em banca de Eloah Pereira de Moraes Manoel. Participação e Trabalho como Fundamentos do Suporte à Empreendimentos Autogestionários. 2004. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
31. Bartholo, Roberto; DELAMARO, Maurício César. Participação em banca de Arthur Guilherme Eder. Sociedade Dissociada. Uma Reflexão sobre progresso tecnocientífico humano e econômico na modernidade.. 2004. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Engenharia de Produção.
32. Bartholo, Roberto. Participação em banca de Fábio Luiz da Motta Lanzellotti. O Cooperativismo Popular: Uma Análise do Trabalho Coletivo em Comunidades de Baixa Renda. 2004. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Engenharia de Produção.
33. ZAMBERLAN, Fabio; Bartholo, Roberto; DUARTE, Francisco José de Castro Moura; FIGUEIREDO, Marcelo Gonçalves. Participação em banca de Ricardo Ferreira de Mello. Desenvolvimento Social enquanto ferramenta para o fortalecimento dos trabalhadores e das organizações sociais. 2003. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
34. Bartholo, Roberto; DELAMARO, Maurício César; IRVING, Marta de Azevedo. Participação em banca de Simone Saviolo Rocha. O Turismo na Prainha do canto Verde (CE): Comunidade e Sustentabilidade. 2003. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
35. Bartholo, Roberto; CAMPOS, Arminda Eugenia Marques; REICH, S. C. D. S.; JARDIM, J. M.. Participação em banca de Aneth Satie Esaki. Gerência de Programas Sociais - GPS e a Capacitação de Atores no Campo Social: A Experiência e Contribuição da FESP-RJ. 2003. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
36. Bartholo, Roberto; BURSZTYN, Marcel; LEONARDOS, Othon Henry; IRVING, Marta de Azevedo; DELAMARO, Maurício César. Participação em banca de Jackson Fernando Rego. Enraizamento Cultural e Turismo Sustentável na Amazônia. 2003. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) - Universidade Nacional de Brasília.
37. IRVING, Marta de Azevedo; Bartholo, Roberto. Participação em banca de Ana Lúcia Camphora Pacheco. Ecoturismo: articulando natureza e sociedade a partir de modelo dos coletivos. 2003. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

38. ZAMBERLAN, Fabio; Bartholo, Roberto; THIOLENT, M. J. M.; PEIXOTO, J. A.; PEIXOTO, J. A. A.. Participação em banca de Fábio Luiz Lanzelotte. O Cooperativismo popular: Uma análise do trabalho coletivo em comunidade de baixa renda. 2003. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Engenharia de Produção.
39. Bartholo, Roberto; MOTA, Carlos Renato; SILVA, L G S. Participação em banca de Cristina Maria Barros de Medeiros. AJUDA MÚTUA E PARCERIAS NA AÇÃO SOCIAL: A FUNLAR COMO ESTUDO DE CASO DE GESTÃO PARTICIPATIVA. 2002. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
40. Bartholo, Roberto; BURSZTYN, Marcel; MOTA, Carlos Renato. Participação em banca de Heloísa Helena Gonçalves. DAS CHANCES QUE RESTAM, OS RESTOS QUE SOBRAM. VIDA E TRABALHO DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS. 2002. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
41. Bartholo, Roberto. Participação em banca de Cristine Lourdes Braco. Decisões Públicas Colegiadas: A Experiência do Conselho Nacional de Meio Ambiente. 2001. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) - Universidade de Brasília.
42. Bartholo, Roberto. Participação em banca de Júlio Ferreira da Costa Neto. Política e programas ambientais: desafios da integração de competências e ações. 2000. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade de Brasília.

Bancas de doutorado

1. Bartholo, Roberto; ZAMBERLAN, Fabio; DUARTE, Francisco José de Castro Moura; BURSZTYN, Marcel; IRVING, Marta de Azevedo. Participação em banca de Ana Carolina Baker Botelho. Os fortes como esquinas da cidade: o uso público no Forte Duque de Caxias, Leme, Rio de Janeiro. 2016. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - COPPE/UFRJ.
2. OLIVEIRA, A. J.; Bartholo, Roberto. Participação em banca de Laura de Souza Cota Carvalho. DESIGN RELACIONAL: uma possibilidade para a conexão, viabilização e valorização de produtos alimentícios artesanais no Brasil. 2016. Tese (Doutorado em Design) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
3. DUARTE, Francisco José de Castro Moura; NAVEIRO, R.M.; Bartholo, Roberto; CAMPOS, M. C. M. M.; SZNELWAR, L. I.. Participação em banca de Nora de Castro Maia. Contribuição para o projeto de ambientes colaborativos: a dimensão coletiva do trabalho no contexto da integração operacional na indústria do petróleo. 2015. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - COPPE/UFRJ.
4. DUARTE, Francisco José de Castro Moura; MACULAN, Annemarie; Bartholo, Roberto; BURSZTYN, Marcel; MELLO, José M C. Participação em banca de Joésia Moreira Julião Pacheco. Empresas nascentes que utilizam recursos de base florestal como insumos: contribuição às estratégias de desenvolvimento sustentável no Estado do Amazonas. 2015. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade do Estado do Amazonas.
5. Bartholo, Roberto; NAVEIRO, R.M.; ZAMBERLAN, Fabio; BURSZTYN, Marcel; BARBOSA, J. L.. Participação em banca de Beatriz Yumi Watanabe. Design gráfico situado: o caso da Favela Santa Marta. 2015. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - COPPE/UFRJ.
6. CIPOLLA, C. M.; Bartholo, Roberto; NAVEIRO, R.M.; LAKS, J.; THIOLENT, M. J. M.. Participação em banca de Fernanda Benevides Zanela. O impacto de diferentes modelos de serviço sobre a pertença e solidão em usuários idosos: um olhar projetual. 2015. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - COPPE/UFRJ.
7. Bartholo, Roberto. Participação em banca de Cristine Ferreira Gomes Viana. Da seca como episódio à desertificação como processo: uma questão (não) institucionalizada. 2013. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) - Universidade de Brasília.
8. Bartholo, Roberto; SILVA, E. R.; RITTO, A. C. A.; MILANEZ, B.; CARMO, M. S.; AZEVEDO, L. M.. Participação em banca de Maria Isabel Lopes da Costa. Uma abordagem integrativa do conceito de Eco-eficiência: elementos para a concepção de sistemas de gestão de resíduos sólidos industriais em arranjos produtivos locais. 2012. Tese (Doutorado em Meio Ambiente) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
9. Bartholo, Roberto; PEREIRA, I. B.; FREITAS, C. M.; PORTO, Marcelo Firpo. Participação em banca de Jairo Dias de Freitas. Por uma pedagogia dos satisfatores para a promoção da saúde: dos espaços estruturais de Boaventura de Souza Santos às necessidades humanas de Max Neef. 2010. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Fundação Oswaldo Cruz.
10. Bartholo, Roberto; CASTRO, V. M.; VIANNA, J. N. S.; TUNES, Elizabeth; DELAMARO, Maurício César. Participação em banca de Marília Flores Seixas de Oliveira. Bebendo na raiz. Um estudo de caso sobre saberes e técnicas medicinais do povo brasileiro. 2008. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) - Universidade de Brasília.
11. Bartholo, Roberto; ROSA, Luiz Pinguelli; MEIRA FILHO, Luis Gylvan; SANTOS, Marco Aurélio dos; ARAÚJO, Maria Sílvia Muylaert de. Participação em banca de Marcia Cristina Espífera Dias. O Paradigma do Efeito Estufa - Do Século XIX ao Século XXI. 2006. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Programa de Engenharia de Produção.
12. Bartholo, Roberto; TUNES, Elizabeth; THIOLENT, M. J. M.; MACULAN, Annemarie; MELLO, José M C. Participação em banca de Nilson Rodrigues Barreiros. Desenvolvimento Educacional

- no Município de Manaus. Programa de Formação Continuada de Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental na Metodologia de Oficinas Pedagógicas: um estudo de caso. 2006. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - COPPE/UFRJ.
13. Bartholo, Roberto; BURSZTYN, Marcel; ESTELLITA LINS, Marcos Pereira; DUARTE, Francisco José de Castro Moura; TUNES, Elizabeth. Participação em banca de Andreia Ribeiro Ayres. Ares do Brasil. Celso Furtado, o Lugar do Desenvolvimento. 2005. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Programa de Engenharia de Produção.
 14. Bartholo, Roberto. Participação em banca de Clélio Figueiredo Rolim. Extensão universitária e desenvolvimento regional no Amazonas, retórica e fatos na experiência da UFAM. 2005. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Programa de Engenharia de Produção.
 15. SOUZA, Newton Moreira de; WEHRMANN, Magda Eva Soares de Faria; CARNEIRO, Paulo Jorge Rosa; AGUIAR, René Levy; Bartholo, Roberto. Participação em banca de Wagner Santos de Almeida. Coari: Petróleo e Sustentabilidade. 2005. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA..
 16. Bartholo, Roberto; THIOLENT, M. J. M.; COELHO, G M; BODSTEIN, R C A; ESTELLITA LINS, Marcos Pereira. Participação em banca de Henriette M. Krutman. Fatores Críticos no Exito da Gestão de Projetos de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável (DLIS). 2004. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
 17. Bartholo, Roberto; SÁ, Laís Maria Borges de Mourão; MARTINS, Leila Chalub; MORAES, Maria Cândida Borges de; VAZ, Nelson Monteiro. Participação em banca de Eliane Mendes Guimarães. Pensando a Educação Ambiental com Referência à Teoria de Humberto Maturana: A Vivência do Espaço Relacional na Comunidade de Samambaia - DF. 2004. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) - Universidade de Brasília.
 18. Bartholo, Roberto. Participação em banca de Jackson Fernando Rêgo. Turismo Ecológico e enraizamento do espaço na Amazônia. 2003 - Universidade de Brasília.
 19. Bartholo, Roberto; CARNEIRO, M. J. T.; IRVING, Marta de Azevedo; LEONARDOS, Othon Henry; DUARTE, Francisco José de Castro Moura. Participação em banca de Fernanda Maria Carneiro Silveira. Herdeiros da terra - memória, alteridades e comunidade: o encontro entre nativos e biribandos dos anos 70 em Trancoso, sul da Bahia. 2003. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Programa de Engenharia de Produção.
 20. Bartholo, Roberto; BINGEMER, Maria Clara Luchetti; DUARTE, Laura M G; DELAMARO, Maurício César; DUARTE, Francisco José de Castro Moura. Participação em banca de Simone Diskant-Flomin. Solidariedade na Modernidade Brasileira. 2003. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
 21. Bartholo, Roberto; PROENÇA, Adriano; MEIRELLES, Luiz Antonio; OLIVEIRA, A J; DUARTE, Francisco José de Castro Moura; KAMEL, José Augusto Nogueira. Participação em banca de Jânio C Abreu. ESTRATÉGIA E OPORTUNIDADE LOCAIS: UM ESTUDO SOBRE REDE DINÂMICA EM AGLOMERADOS DE EMPREENDEDORES DE BASE ARTESANAL. 2002. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
 22. Bartholo, Roberto; BURSZTYN, Marcel; TENÓRIO, F G; MELLO, José M C; DELAMARO, Maurício César. Participação em banca de Luís Henrique Abegão. ESTUDO SOBRE OS FUNDAMENTOS PARA UMA ENGENHARIA DE INTERESSE SOCIAL. 2002. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
 23. Bartholo, Roberto; DUARTE, Francisco José de Castro Moura; BURSZTYN, Marcel; LIMA, Luiz Gonzaga de Souza; GARTENKRAUT, Mikal. Participação em banca de Adilson Tostes Drubscky. A HORA E A VEZ DA ÉTICA NO DESENVOLVIMENTO. 2002. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
 24. Bartholo, Roberto; FRIGOTTO, Gaudêncio; LEITÃO FILHO, Pedro Wilson; MOTA, Carlos Renato; SEIDL, Peter. Participação em banca de Paulo José Peret Sant'anna. É Possível a Bioprospecção no Brasil?. 2002. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Nome do grupo: Direito e urbanismo nas práticas sociais instituintes

Área predominante do grupo: Ciências Sociais Aplicadas; direito.

Ano de formação: 1994

Pesquisadores líderes:

Rosangela Lunardelli Cavallazzi

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4788107D9>

DGP: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhorh/7538936412559010>

Link DGP/CNPq do grupo: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9882847495597702>

Produção acadêmica após 1992 sobre sustentabilidade com viés social (Lattes/CNPq):

Artigos

1. CAVALLAZZI, R. L.; SILVA, Sayonara Grillo. Vulnerabilidade e Direitos: lei e jurisprudência sobre consumo e trabalho na sociedade contemporânea. *Revista de Direito do Consumidor*, v. 86, p. 13-45, 2013.
2. CAVALLAZZI, R. L.; COUTINHO, S. G. ; LIMA, Clarissa Costa de. Tradições inventadas na sociedade de consumo: Crédito consignado e a flexibilização da proteção ao salário. *Revista de Direito do Consumidor*, v. 76, p. 74-111, 2010.
3. CAVALLAZZI, R. L. Responsabilidade Civil e garantia nos séculos XXI. *Revista de Direito do Consumidor*, v. 1, p. 12-19, 2008.
4. CAVALLAZZI, R. L. Gestão de Riscos Ambientais: licenciamento e outros instrumentos- Tutela Constitucional do Direito à Cidade. *Revista Brasileira de Direito Ambiental*, v. 1, p. 00-00, 2006.
5. CAVALLAZZI, R. L.; DOLIVEIRA, S. A. L. Práticas Sociais Instituintes e sua Tradução Jurídica Urbanística. *Direito em Revista: 20 anos de pesquisa*, Rio de Janeiro, p. 151-168, 2004.
6. Costa, Lucia ; CAVALLAZZI, R. L. Rios urbanos e construção da paisagem : tradução jurídica e urbanística. *Revista da Faculdade de Direito de Campos*, v. 2, p. 145-159, 2002.
7. CAVALLAZZI, R. L. Práticas Sociais Instituintes e Sua Tradução Jurídica e Urbanística. *Revista Trimestral de Direito Civil*, Rio de Janeiro, v. I, p. 275-281, 2000.
8. CAVALLAZZI, R. L. Urbanismo e Direito: Notas para uma abordagem interdisciplinar do espaço urbano. *História da Cidade e Urbanismo*, Rio de Janeiro, v. I, p. 882-887, 1996.

Livros publicados

1. CAVALLAZZI, R. L.; Sugai, Maria Inês (Org.). Estudos sobre Novas Vulnerabilidades no Processo de Globalização: Paradigmas da Cidade Standard. 1. ed. Rio de Janeiro: PROURB, 2014. v. 1. 89p.
2. SOUZA, M. C. S. A. (Org.) ; YOSHIDA, C. Y. M. (Org.) ; CAVALLAZZI, R. L. (Org.). DIREITO AMBIENTAL II: XXIII ENCONTRO NACIONAL DO CONPEDI. 1. ed. Florianópolis: CONPEDI, 2014. v. 1. 493p.
3. CAVALLAZZI, R. L.; PARAIZO, R. C. (Org.). Patrimônio, ambiente e sociedade: Novos desafios espaciais. Coleção Direito e Urbanismo - Volume 3. 1ª. ed. Rio de Janeiro: PROURB/UFRJ, 2012. v. 1. 228p.
4. CAVALLAZZI, R. L.; RIBEIRO, Cláudio Rezende (Org.). Paisagem Urbana e Direito à Cidade. Coleção Direito e Urbanismo Volume 1. 1. ed. Rio de Janeiro: PROURB - UFRJ, 2010. v. 1. 213p.
5. CAVALLAZZI, R. L.; FONSECA, M. G. P. (Org.) ; PAIVA, M. A. P. (Org.). Teoria Jurídica e Práticas Agrárias - O Conflito no Campo. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Idéia Jurídica, 1994. v. 1. 143p.

Capítulos de livros publicados

1. CAVALLAZZI, R. L.; Fauth, Gabriela. NOVAS VULNERABILIDADES NO PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO. In: Karine de Souza Silva; Nestor Eduardo Araruna Santiago. (Org.). DIREITO CONSTITUCIONAL, DIREITOS HUMANOS E DIREITO INTERNACIONAL - I ENCONTRO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO CONPEDI / BARCELONA - ES. 1ed.Barcelona: Ediciones Laborum, S.L. / CIF B-30585343, 2015, v. 1, p. 00-.
2. CAVALLAZZI, R. L.; Fauth, Gabriela. O desafio do direito com o compromisso da sustentabilidade na construção da eficácia social da norma: um estudo a partir do juspositivismo de Hart. In: Maite Cecilia Fabbri Moro; Jerônimo Siqueira Tybusch. (Org.). Direito e Sustentabilidade II. 1ªed.Florianópolis: CONPEDI, 2014, v. 1, p. 401-416.
3. RIBEIRO, Cláudio Rezende ; CAVALLAZZI, R. L. Entre dois morros. In: Lúcia Ferro; Otávio Raposo; Pedro Abrantes. (Org.). Urban Culture in Action: Politics, Practices and Lifestyles. 1ªed.Porto: SICYUrb, 2013, v. 1, p. 147-162.

4. CAVALLAZZI, R. L.; AGUIAR, M. S. Vulnerabilidade e desafios para a tutela do Direito à Cidade: o Projeto Porto maravilha da cidade do Rio de Janeiro. In: Rosângela Lunardelli Cavallazzi; Madalena J. Ayres. (Org.). Construções Normativas e Códigos da Cidade na Zona Portuária. 1ªed.Rio de Janeiro: PROURB, 2012, v. 1, p. 129-146.
5. COSTA, L. M. S. A. ; MACHADO, D. B. P. ; CAVALLAZZI, R. L. Parque do Flamengo: heritage in movement. In: Rogerio Amoedo, Sergio Lira & Cristina Pinheiro. (Org.). Heritage and sustainable development. 1ed.Barcelos: Green Lines Institute for Sustainable Development, 2010, v. 1, p. 481-485.
6. SILVA, Sayonara Grillo ; CAVALLAZZI, R. L. ; LIMA, Clarissa Costa de. Tradições inventadas na sociedade de consumo: Crédito consignado e a flexibilização da proteção ao salário. In: Claudia Lima Marques e Bruno Miragem. (Org.). Doutrinas Essenciais no Direito do Consumidor. 1ed.Rio de Janeiro: Revista dos Tribunais, 2010, v. II, p. 791-824.
7. CAVALLAZZI, R. L.; ARAUJO, E. C. ; DIDONET, N. A. ; PARAIZO, R. C. ; LOURES, M. F. ; MARQUES, G. M. ; RIBEIRO FILHO, G. B. ; GAIO, D. ; AYRES, M. J. ; PRADO, K. M. O processo decisório de implantação de projetos hidrelétricos no Brasil. Uma análise crítica à luz do Estado do Direito Ambiental. In: Rosângela Lunardelli Cavallazzi; Cláudio Rezende Ribeiro. (Org.). Paisagem Urbana e Direito à Cidade. Coleção Direito e Urbanismo Volume 1. 1ªed.Rio de Janeiro: PROURB, 2010, v. 1, p. 213-241.
8. CAVALLAZZI, R. L. Gestão Ambiental do Solo Urbano: O Direito à Paisagem. In: Edésio Fernandes; Jurema M. Rugani. (Org.). Cidade, memória e legislação - a preservação do patrimônio na perspectiva do Direito Urbanístico. 1ed.Belo Horizonte: Instituto dos Arquitetos do Brasil - MG, 2002, v. , p. 293-298.

Orientações de mestrado

1. Daniel Proença Costa. Macaé: Leituras da Cidade do Petróleo. 2013. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Rosângela Lunardelli Cavallazzi.
2. Maria Josefa Restum Lopes. Parque de Educação Ambiental Professor Mello Barreto: Uma Proposta Pedagógica com Práticas Educativas para a Paisagem Sustentável. 2013. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Rosângela Lunardelli Cavallazzi.
3. Nina Amir Didonet. O direito à cidade sustentável: gestão urbana face às mudanças climáticas. 2010. Dissertação (Mestrado em Direito) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Rosângela Lunardelli Cavallazzi.
4. Madalena Junqueira Ayres. O processo decisório de implantação de projetos hidrelétricos no Brasil. Análise dos casos-referência da Usina de Barra Grande e do Complexo Hidrelétrico do Rio Madeira à luz da avaliação ambiental estratégica. 2009. Dissertação (Mestrado em Direito) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Orientador: Rosângela Lunardelli Cavallazzi.
5. Nina Amir Didonet. Direito à cidade sustentável: gestão urbana face as mudanças climáticas. 2008. Dissertação (Mestrado em Pós-graduação em Direito) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Orientador: Rosângela Lunardelli Cavallazzi.
6. Mariana Fittipaldi. Direito à Cidade:Diálogo de Equidade entre o Direito a Moradia e o Direito ao Meio Ambiente. 2006. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós Graduação em Direito) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Rosângela Lunardelli Cavallazzi.
7. Eduardo Domingues. Modernidade e Exclusão Social no Rio de Janeiro. 2002. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Coorientador: Rosângela Lunardelli Cavallazzi.
8. Átila Drelich. Políticas Públicas de Saneamento Ambiental no Espaço Urbano: Um Estudo de Caso do Bairro de Vila Isabel - Estrutura, Dinâmica, Instrumentos Jurídicos de Proteção e Perpectivas. 1996. 0 f. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Rosângela Lunardelli Cavallazzi.
9. Mirian Fontenelle. Função Ambiental da Propriedade: Um Estudo do Parque Nacional da Tijuca. 1996. 0 f. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Rosângela Lunardelli Cavallazzi.

Orientações de doutorado

1. Gustavo Martins Marques. Ecoturismo e Contiguidade Induzida em Barreirinhas. 2012. Tese (Doutorado em Urbanismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Rosângela Lunardelli Cavallazzi.
2. Daniel Gaio. A Interpretação do Direito de Propriedade face à Proteção Constitucional do Meio Ambiente Urbano. 2007. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Direito PUC-Rio) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do RJ. Orientador: Rosângela Lunardelli Cavallazzi.

3. Eloisa Carvalho de Araujo. Paisagem da Utopia: novas formas Instituintes no ambiente urbano e tecnológico da Bacia de Campos. 2006. Tese (Doutorado em Urbanismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Rosângela Lunardelli Cavallazzi.
4. Eloisa Carvalho de Araujo. Produção de Ambientes Urbanos e Qualidade através da participação pública e privada; o caso das cidades de Macaé, Rio das Ostras e Cabo Frio. 2002. Tese (Doutorado em Urbanismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Rosângela Lunardelli Cavallazzi.

Organização de eventos ou congressos científicos

1. CAVALLAZZI, R. L. Reunião Científica Novas Vulnerabilidades no Processo de Globalização: Paradigmas da Cidade Standard. 2014. (Congresso).
2. CAVALLAZZI, R. L.; Sugai, Maria Inês ; Rufino, Wagner ; Pereira, Tatiana ; BORGHEZAN, C. M. L. ; ARAUJO, E. C. ; BARROS, J. O. C. Reunião Científica Novas Vulnerabilidades no Processo de Globalização: Paradigmas da Cidade Standard. 2014. (Outro).
3. CAVALLAZZI, R. L. Curso de Direito Urbano e Gestão Ambiental. 1999. (Outro).

Bancas de mestrado

1. BOITEUX, E. A. P. C.; CAVALLAZZI, R. L.. Participação em banca de Mariana de Araújo Ferraz. Direito à alimentação e sustentabilidade USP. 2014. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade de São Paulo.
2. CAVALLAZZI, R. L.. Participação em banca de Maria Josefa Restum Lopes. Parque de educação ambiental professor Mello Barreto - uma proposta pedagógica com práticas educativas para a paisagem sustentável. 2013. Dissertação (Mestrado em Arquitetura Paisagística) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
3. SANTOS, A. F. P. R.; CAVALLAZZI, R. L.. Participação em banca de Eliziany Rodrigues Meira. Superendividamento na Sociedade de Consumo: um estudo sobre o núcleo de tratamento de dívidas de Cariacica/ES. 2013. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade Veiga de Almeida.
4. CAVALLAZZI, R. L.; COSTA, L. M. S. A.; Tardin. Participação em banca de Maria Josefa Restum Lopes. Parque de educação ambiental: uma proposta pedagógica com práticas para a paisagem sustentável. 2011. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós Graduação Em Urbanismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
5. CAVALLAZZI, R. L.. Participação em banca de Ananda Barros Matos. Direito à cidade, plano diretor e gestão participativa: o caso-referência de Paraty. 2011. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós Graduação em Direito) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
6. CAVALLAZZI, R. L.; SANTOS, A. M. S. P.. Participação em banca de Nina Amir Didonet. O direito à cidade sustentável: gestão urbana face às mudanças climáticas.. 2010. Dissertação (Mestrado em Direito) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
7. CAVALLAZZI, R. L.. Participação em banca de Madalena Junqueira Ayres. Os conflitos sócio-ambientais decorrentes das hidrelétricas e o processo de licenciamento ambiental e a efetividade da cidadania. 2009. Dissertação (Mestrado em Direito) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
8. CAVALLAZZI, R. L.; MELLO, O. S.; TABORDA, M. G.. Participação em banca de Maria Etelvina Bergamaschi Guimaraens. Planejamento Urbano, Participação e Legitimidade: a densidade urbana no plano diretor de desenvolvimento urbano e ambiental de Porto Alegre - do debate aos atos de execução. 2008. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
9. CAVALLAZZI, R. L.; Dias, Mauro; LIRA, R. C. P.. Participação em banca de André Luiz Viviani de Abreu. Direito a Moradia Digna e ao Meio Ambiente Saudável e Ecológicamente Equilibrado: Um Conflito de Princípios. 2006. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade Gama Filho.
10. CAVALLAZZI, R. L.; LIRA, R. C. P.. Participação em banca de Mariana Fittipaldi. Direito à Cidade: Diálogo de Equidade entre o Direito à Moradia e o Direito ao Meio Ambiente. 2006. Dissertação (Mestrado em Direito) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
11. CAVALLAZZI, R. L.. Participação em banca de Maria de Fátima Teixeira Tavares. A poluição da produção da cana-de-açúcar no Norte Fluminense: de lógica costumeira a crime ambiental.. 2004. Dissertação (Mestrado em Planejamento Regional e Gestão de Cidades) - Universidade Candido Mendes.
12. CAVALLAZZI, R. L.; GUIMARAES, A. C.; COELHO, J.. Participação em banca de Eduardo Garcia Ribeiro Lopes Domingues. Modernidade e Exclusão Social do Estado Positivista à Gestão Democrática da Cidade. 2003. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Bancas de doutorado

1. LEITE, J. R. M.; CAVALLAZZI, R. L.. Participação em banca de Germana Parente Neiva Belchior. Fundamentos epistemológicos do Direito Ambiental.. 2015. Tese (Doutorado em Direito) - Universidade Federal de Santa Catarina.

2. CAVALLAZZI, R. L.; FARIAS, O. L. M.. Participação em banca de Daniela Rocha Teixeira Riondet Costa. A análise comparativa dos instrumentos de gestão em unidades de conservação visando a gestão do Cone Sul. 2012. Tese (Doutorado em Pós-Graduação em Meio Ambiente) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
3. CAVALLAZZI, R. L.. Participação em banca de Daniel Gaio. A interpretação do direito de propriedade em face da proteção constitucional do meio ambiente urbano. 2010. Tese (Doutorado em Programa de Pós Graduação em Direito) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Nome do grupo: Direitos Básicos, Justiça Social e Políticas Públicas

Área predominante do grupo: Ciências da Saúde; saúde coletiva.

Ano de formação: 2010.

Pesquisadores líderes:

Maria Clara Marques Dias

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4787110U9>

DGP: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhorh/0296512027038386>

Carlos Dimas Martins Ribeiro

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4700306U3>

DGP: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhorh/7088605883393705>

Link DGP/CNPq do grupo: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8817684078755536>

Produção acadêmica após 1992 sobre sustentabilidade com viés social (Lattes/CNPq):

Artigos

1. DIAS, M. C.; CRAWFORD, C. Natural Disasters and Moral Responsibility. *Law Review Bahçesehir universitesi*, v. 8, p. 131-145, 2013.
2. DIAS, M. C. Affirmative Action and Social Justice. *Connecticut Law Review*, Hartford, v. 36, n.3, p. 871-877, 2004.
3. Ribeiro, Carlos Dimas. Justiça social e equidade em saúde: uma abordagem centrada nos funcionamentos. *Saúde e Sociedade (Online)*, v. 24, p. 1109-1118, 2015.

Livros publicados

1. DIAS, M. C. *Justiça Social e Direitos Humanos*. 1. ed. Rio de Janeiro: Pirlampo, 2015. v. 1. 250p.

Capítulos de livros publicados

1. DIAS, M. C. Arte e meio ambiente: expandindo os limites da moralidade. In: Dias, M. C. (Org.). *A Perspectiva dos Funcionamentos: por uma abordagem moral mais inclusiva*. 1ed. Rio de Janeiro: Pirlampo, 2015, v. 1, p. 57-68.

Orientações de mestrado

1. Franciely Bottaro. *PSICOLOGIA E BIOÉTICA: práticas atuais e desafios para a formação do psicólogo*. 2013. Dissertação (Mestrado em Bioética, ética aplicada e saúde coletiva) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Maria Clara Marques Dias.

Orientações de doutorado

1. Fabio Alves Gomes de Oliveira. *Desafios para um Regime Climático Cosmopolita*. 2014. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Maria Clara Marques Dias.

Organização de eventos ou congressos científicos

1. DIAS, M. C.; Rego, S. IV Congresso da Sociedade de Bioética do Estado do Rio de Janeiro. 2012. (Congresso).
2. DIAS, M. C. Bioética e direitos humanos para profissionais da educação básica. 2012. (Concurso).
3. DIAS, M. C.; SAVULESCU, J. ; BARRY, C. I Simpósio Internacional de Bioética: who is the object of our concerns: the Bioethical and political approach of the Concept of Self. 2011. (Congresso).

Bancas de mestrado

1. DIAS, M. C.. Participação em banca de Franciely Bottaro. *PSICOLOGIA E BIOÉTICA: práticas atuais e desafios para a formação do psicólogo*. 2013. Dissertação (Mestrado em mestrado em bioética, ética aplicada e saúde colet) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Bancas de doutorado

1. BONELLA, A. E.; DALLAGNOL, D.; DIAS, M. C.; CURY, M. C.; SILVA, C. H. M.. Participação em banca de Mariana Spacek Alvim. Bioética da experimentação animal: razões para um novo paradigma. 2016. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de Uberlândia.

Nome do grupo: Estado, Empresa e Mudanças Espaciais

Área predominante do grupo: Ciências Humanas; geografia.

Ano de formação: 2008

Pesquisadores líderes:

Maria Celia Nunes Coelho

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4781145Z5>

DGP: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhorh/4202156237073325>

Maurílio de Abreu Monteiro

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4790380Y6>

DGP: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhorh/8077335023133373>

Link DGP/CNPq do grupo: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2444787662447308>

Produção acadêmica após 1992 sobre sustentabilidade com viés social (Lattes/CNPq):

Artigos

1. COELHO, M. C. N.; MIRANDA, E. A. ; WANDERLEY, LUIZ JARDIM ; Garcia, T. C. Questão energética na Amazônia: disputa em torno de um novo padrão de desenvolvimento econômico e social. *Novos Cadernos NAEA*, v. 13, p. 83-103, 2010.
2. COELHO, M. C. N.; COTA, R. G. Desenvolvimento, Meio Ambiente e Amazônia. *Novos Cadernos NAEA*, v. 1, p. 91-118, 2008.
3. COELHO, M. C. N.; MONTEIRO, M. A. Mineração e entropia: notas sobre interação com processos de desenvolvimento. *Novos Cadernos NAEA*, v. 10, p. 23-40, 2007.
4. COELHO, M. C. N.; LEITE, MARCUS. V. C. Tão Perto e Tão Longe: Identificando e Interpretando Representações Sociais do Marajó e de Belém, Influenciadas pelas Posições Locacionais e Sociais dos Personagens de Dalcídio Jurandir. *Revista da ANPEGE*, v. 5, p. 57-86, 2007.
5. COELHO, M. C. N.; MONTEIRO, M. A. As economias extrativas e o subdesenvolvimento da Amazônia brasileira: contribuições do Prof. Stephen Bunker. *Novos Cadernos NAEA*, Belém-PA, v. 8, n.1, p. 5-17, 2005.
6. COELHO, M. C. N.; MONTEIRO, M. A. Verticalização da produção e variedade de situações sociais no espaço funcional do alumínio nos baixos vales do Amazonas e Tocantins. *Território*, Rio de Janeiro, p. 29-48, 2003.
7. COELHO, M. C. N. Natureza e Discurso Ecoturístico Na Amazônia. *TERRITÓRIO, RIO DE JANEIRO*, v. 5, p. 67-84, 1998.

Livros publicados

1. COELHO, M. C. N.; GUERRA, A. J. T. (Org.). *Unidades de Conservação: Abordagens e Características Geográficas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. v. 1. 296p.
2. COELHO, M. C. N.; MONTEIRO, M. A. (Org.). *Atlas Socioambiental Municípios de Tomé-Açu, Aurora do Pará, Ipixuna do Pará, Paragominas e Ulianópolis*. Belém: UFPA, 2009. v. 1. 464p.
3. COELHO, M. C. N.; MATHIS, A. (Org.). *Políticas Públicas e Desenvolvimento Local na Amazônia: Uma agenda de Debate*. 1. ed. Belém - PA: NAEA/UFPA, 2005. v. 1. 211p.
4. COELHO, M. C. N. *Estado e políticas públicas na Amazônia: Gestão do desenvolvimento regional*. Belém: CEJUP; FPA/NAEA, 2002. v. 1.
5. COELHO, M. C. N. *Debates Sobre a Agenda Amazônia 21*. 1ª. ed. Belém: Associação de Univeridades Amazônicas- UNAMAZ, 2000. v. 1. 71p.

Capítulos de livros publicados

1. COELHO, M. C. N.; MONTEIRO, M. A. ; BARBOSA, E. J. S. Desafios ao Planejamento. *Produção da Metrópole e Questões Ambientais*. Ribeiro A. C., Limonad E. Gusmão P. P. 1ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, ANPUR, 2012, v. 1, p. 171-185.
2. COELHO, M. C. N.; MONTEIRO, M. A. ; CUNHA, L. H. Capítulo 2 : Unidades de Conservação Populações, Recursos, e Territórios: Abordagens Geográficas. *Unidades de Conservação: Abordagens e Características Geográficas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009, v. 1, p. 67-111.
3. COELHO, M. C. N.; MONTEIRO, M. A. Mineração e Entropia: Notas sobre Interação com Processo de Desenvolvimento. In: Maria Célia Nunes Coelho; Maurilio de Abreu Monteiro. (Org.). *Mineração e Reestruturação Espacial da Amazônia*. Belém: NAEA, 2007, v. 1, p. 41-61.

4. COELHO, M. C. N.; CUNHA, L. H. Política e gestão ambiental. In: Sandra Baptista da Cunha; Antônia José Teixeira Guerra. (Org.). Questão ambiental. 1ed.Rio de Janeiro: Bertrand, 2003, v. 1, p. 43-79.
5. COELHO, M. C. N.; LEITE, M. V. C. Mudanças socioespaciais no Marajó: Uma análise dos impactos da possível construção de uma hidrovía. In: Maria do Socorro Simões. (Org.). O Marajó: um arquipélago sob a ótica da cultura e da biodiversidade. Belém: UFPA, 2002, v. 1, p. 349-357.
6. COELHO, M. C. N. Política e Gestão Ambiental (des)Integrada dos Recursos Minerais na Amazônia Oriental. In: Maria Célia Nunes Coelho; Ligia Terezinha Lopes Simonian; Norbert Fenzl. (Org.). Estado e Políticas Públicas na Amazônia: Gestão de Recursos Naturais. 1ed.Belém: CEJUP, 2000, v. 1, p. 117-170.
7. COELHO, M. C. N. Agricultura, Recurso Florestal e Desenvolvimento Sustentável na Amazônia Brasileira. In: Iná Elias de Castro; Mariana Miranda; Cláudio A. G. Egler. (Org.). Redescobrimo o Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999, v. , p. 251-262.
8. COELHO, M. C. N. Reflexões Sobre Ecoturismo na Amazônia. In: Silvio Lima Figueiredo. (Org.). O Ecoturismo e a Questão Ambiental na Amazônia. 01ed.Belém: NAEA/UFPA, 1999, v. , p. 51-74.
9. COELHO, M. C. N.; MIRANDA, E. A. Agricultura, recurso florestal e desenvolvimento sustentável na Amazônia brasileira. In: Maria Célia Nunes Coelho; Elis de Araújo Miranda. (Org.). Redescobrimo o Brasil: 500 anos depois. 1ªed.Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999, v. , p. 251-262.
10. COELHO, M. C. N. Biodiversity, Energy And Technology: Challenges Of The Sustainable Development Of The Amazon Region. ENERGY POLICY FOR THE SUSTAINABLE DEVELOPMENT OF THE AMAZON REGION. BRASÍLIA: UNB, 1995, v. 01, p. -.
11. COELHO, M. C. N. Desenvolvimento Sustentável, Economia Política do Meio Ambiente e Problemática Ecológica. A AMAZÔNIA E A CRISE DA MODERNIZAÇÃO. BELÉM: MPEG, 1994, v. 01, p. -.

Orientações de mestrado

1. Lélío Polessa Maçaira. Problemas e Avanços na Gestão de Unidades de Conservação: Os Casos da APA Petrópolis e do Parque Estadual da Ilha Grandes (RJ). 2008. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Maria Célia Nunes Coelho.
2. Luiz Jardim de Moraes Wanderley. Conflitos e Movimentos Sociais Populares em Área de Mineração na Amazônia Brasileira. 2008. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Maria Célia Nunes Coelho.
3. Olinda Rodrigues Malato. Zoneamento Econômico-Ecológico e Gestão Ambiental e Territorial: Propostas Alternativas Ou Novas Retóricas?. 1997. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido) - Universidade Federal do Pará, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Maria Célia Nunes Coelho.

Orientações de doutorado

1. Roberta Batista de Figueiredo. Ações de Resistência de Famílias Extrativistas no Maranhão Face ao Uso Industrial de Carvão de Cocô Babaçu por Usinas de Ferro Gusa. 2008. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Maria Célia Nunes Coelho.
2. Ezequiel Carneiro dos Santos. Avaliação de Impactos Ambientais (AIA) e Sua Utilização no Processo/ Instrumento de Gestão Ambiental do Desenvolvimento Sustentável de Projeto de Mineração no Estado do Pará: O Caso do Projeto Pará Pigmentos S/A. 1999. Tese (Doutorado em Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento) - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos. Orientador: Maria Célia Nunes Coelho.

Organização de eventos ou congressos científicos

Sem vínculos diretos com a temática da sustentabilidade.

Bancas de mestrado

1. COELHO, M. C. N.. Participação em banca de Pedro Fernandes Neto. A demarcação da terra indígena Raposa/Serra do Sol (Roraima): Conflito entre territorialidades. 2006. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
2. COELHO, M. C. N.. Participação em banca de Margarida Maria Carneiro Leão Mattos. Federalismo e gestão do território no Brasil: o caso das regiões integradas de desenvolvimento. 2003. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
3. COELHO, M. C. N.. Participação em banca de Claudia Blanco de Dios. Exame de qualificação oral - Gestão e delimitação de parques nacionais: O caso do Parque Nacional da Restinga de Jurujuba - RJ. 2002. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
4. GUERRA, A. J. T.; COELHO, M. C. N.. Participação em banca de Claudia Blaco de Dios. Gestão e delimitação de parques nacionais: O caso do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba - RJ. 2002. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Bancas de doutorado

1. COELHO, M. C. N.. Participação em banca de Camilo Torres Sánchez. O mundo da vida no estuário amazônico: ecologia política da biodiversidade no arqu´pélago de Belém do Pará, Brasil. 2005. Tese (Doutorado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
2. COELHO, M. C. N.. Participação em banca de Maria das Graças da Silva. Discurso educativo e apropriação do meio ambiente na área de um grande projeto de investimento. O caso da UHE-Tucuruí/PA. 2003. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
3. COELHO, M. C. N.; MCGRATH, D.; VACA, L. E. A.. Participação em banca de Dorisvalder D. Nunes. Ecologia política e hidrologia da madeira: uma análise do impacto ambiental. 2002. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Pará.
4. COELHO, M. C. N.; MCGRATH, D.; XIMENES, M.. Participação em banca de José Jorge Valdez Pizarro. Impactos ambientales y mecanismos de participación social en el palneamento de grandes represas jidroeléctricas em la amazonia paraense: analises comparativo entre la RH Kararaô (1988) y la RH Belo Monte (2000). 2002.
5. COELHO, M. C. N.; CASTRO, E.; NEPSTAD, D.. Participação em banca de Luciane Miranda Costa. Comunicação e proteção ambiental: um estudo crítico sobre o uso da comunicação na prevenção de queimadas fora de controle / incêncios florestais no estado do Pará. 2002. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Pará.

Nome do grupo: GIS - Gestão de Iniciativas Sociais

Área predominante do grupo: Engenharias; engenharia de produção.

Ano de formação: 2008

Pesquisadores líderes:

Roberto dos Santos Bartholo Junior

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4783854U6>

DGP: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhorh/8226406163217491>

Link DGP/CNPq do grupo: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4012123040253731>

Produção acadêmica após 1992 sobre sustentabilidade com viés social (Lattes/CNPq):

[PRODUÇÃO LISTADA NO ITEM 3]

Nome do grupo: **Governança, Ambiente, Políticas Públicas, Inclusão e Sustentabilidade - GAPIS**

Área predominante do grupo: Ciências Humanas; Psicologia.

Ano de formação: 2005

Pesquisadores líderes:

Marta de Azevedo Irving

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4781569U7>

DGP: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhorh/1912229324377473>

Link DGP/CNPq do grupo: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5332431921327517>

Produção acadêmica após 1992 sobre sustentabilidade com viés social (Lattes/CNPq):

Artigos

1. COZZOLINO, F ; IRVING, M. A ; SOARES, David Gonçalves. Gestão de áreas protegidas: análise dos marcos legais à luz dos princípios de governança democrática. *Sociedade e Território*, v. 27, p. 138-156, 2015.
2. PRATES, A. P. ; IRVING, M. A. Conservação da Biodiversidade e Políticas Públicas para as áreas protegidas no Brasil: desafios e tendências da origem da CDB às Metas de Aichi. *Revista Brasileira de Políticas Públicas*, v. 5, p. 28-58, 2015.
3. OLIVEIRA, E. ; IRVING, M. A. Controvérsias na agenda de proteção da biodiversidade no Brasil: o papel da mídia pela ótica da Teoria Ator-Rede. *Razón y Palabra*, v. 90, p. 1-23, 2015.
4. ROVERE, R. L. ; IRVING, M. A ; LIMA, M. A. G. Turismo: para além da Zona Sul do Rio. *Jornal dos Economistas*, v. 1, p. 10-10, 2015.
5. CONTI, B. R. ; IRVING, M. A ; ANTUNES, D. C. O ICMS-Ecológico e as Unidades de Conservação no Estado do Rio de Janeiro. *Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFPR)*, v. 35, p. 241-258, 2015.
6. HERRERA, B. ; LOUREIRO, C. F. ; IRVING, M. A ; SOARES, David Gonçalves. Conflitos entre o Comperj e a gestão de áreas protegidas: o Mosaico Central Fluminense como possibilidade de enfrentamento a impactos socioambientais de grandes empreendimentos industriais. *Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFPR)*, v. 35, p. 259-273, 2015.
7. F, Cozzolino ; IRVING, M. A. Por uma concepção democrática de governança para a ESFERA PÚBLICA. *Revista de Políticas Públicas*, v. 19, p. 497-508, 2015.
8. CONTI, B. R. ; IRVING, M. A. Desafios para o ecoturismo no Parque Nacional da Serra da Bocaina: o caso da Vila de Trindade (Paraty, RJ). *Revista Brasileira de Ecoturismo*, v. 7, p. 517-538, 2014.
9. F, Tavares ; IRVING, M. A ; VARGAS, R. O "ter humano" e os "kits de subjetividade": uma perspectiva psicossociológica do consumo através da publicidade. *Revista Conexões Psi*, v. 2, p. 109-127, 2014.
10. IRVING, M. A. Sustentabilidade e o futuro que não queremos: polissemias, controvérsias e a construção de sociedades sustentáveis. *Sinais Sociais*, v. 9, p. 11-36, 2014.
11. MORAES, E. ; IRVING, M. A. Ecoturismo: encontros e desencontros na Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema (AC). *Revista Brasileira de Ecoturismo*, v. 6, p. 738-757, 2013.
12. OLIVEIRA, E. ; IRVING, M. A ; COUTINHO, G. A Quem Interessa a Causa dos Refugiados Climáticos? Dilemas, perspectivas e o papel da mídia. *Razón y Palabra*, v. 84, p. 29-51, 2013.
13. TAVARES JUNIOR, F. A. ; IRVING, M. A. ?Sustentabilidade Líquida?: ressignificando as relações entre natureza, capital e consumo em tempos de fluidez. *Revista Espaço Acadêmico (UEM)*, v. 13, p. 1-11, 2013.
14. IRVING, M. A; FRAGELLI, C. Turismo Inclusivo: conceito vazio ou oportunidade de inovação em planejamento turístico?. *Revista Turismo & Desenvolvimento (Online)*, v. 3, p. 1429-1438, 2012.
15. IRVING, M. A; CORREA, F. V. ; CONTI, B. R. ; BOTELHO, E. S. ; PEIXOTO, S. Corcovado: reflexões sobre imaginários e impressões dos turistas no Parque Nacional da Tijuca (RJ) no contexto de valorização da cidade pela UNESCO. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, v. 5, p. 464-481, 2012.
16. ZARATTINI, A. C. ; IRVING, M. A. A Convenção do Patrimônio Natural Mundial: ressignificações do conceito de patrimônio natural e institucionalidades em sua aplicação no Brasil. *Olam: Ciência & Tecnologia (Rio Claro. Online)*, v. 12, p. 193-217, 2012.
17. MELO, G. M. ; IRVING, M. A. Parques Nacionais na Fronteira Amazônica: uma leitura da percepção local sobre a gestão dos Parques Nacionais Montanhas do Tumucumaque e Cabo Orange (AP-Brasil). *Geografias (UFMG)*, v. 8, p. 76-91, 2012.
18. IRVING, M. A. Parcs nationaux au Brésil: Une interprétation du contexte de la gestion et des défis en politiques publiques. *Revue d'ethnoécologie*, v. 1, p. 1-11, 2012.

19. OLIVEIRA, M. E. ; IRVING, M. A. Convenção sobre Diversidade Biológica pós Nagoya: desafios para a mídia em um país de megadiversidade. *Razón y Palabra*, v. 75, p. 3-26, 2011.
20. QUINTSLR, S. ; BOHRER, C. B. A. ; IRVING, M. A. Políticas Públicas para a Amazônia: práticas e representações em disputa. *RDE. Revista de Desenvolvimento Econômico*, v. 13, p. 5-16, 2011.
21. SANCHO, A. P. ; IRVING, M. A. Tendências de Inclusão Social no Plano Nacional de Turismo 2007/2010: uma interpretação preliminar. *Revista GEOgrafias*, v. 7, p. 44-57, 2011.
22. IRVING, M. A; CORREA, F. V. ; MORAES, E. A. Cidade Maravilhosa? Interpretando a percepção do turista sobre o Rio de Janeiro. *Caderno Virtual de Turismo (UFRJ)*, v. 11, p. 427-442, 2011.
23. IRVING, M. A. Áreas Protegidas e Inclusão Social: uma equação possível em políticas públicas de proteção da natureza no Brasil?. *Sinais Sociais*, v. 4, p. 122-147, 2010.
24. SANCHO, Altair ; IRVING, M. A. Interpretando o Plano Nacional de Turismo 2003/2007 sob a ótica da Inclusão Social. *Caderno Virtual de Turismo (UFRJ)*, v. 10, p. 103-120, 2010.
25. SORDONI, A. ; BRIOT, J. P. ; ALVAREZ, I. ; VASCONCELOS., E. ; IRVING, M. A ; MELO, Gustavo. Design of a Participatory Decision Making Agent Architecture Based on Argumentation and Influence Function - Application to a Serious Game about Biodiversity Conservation. *RAIRO. Recherche Opérationnelle*, v. x, p. 2-15, 2010.
26. OLIVEIRA, M. E. ; IRVING, M. A. Redes Virtuais: da discussão teórica às potencialidades contemporâneas para a consolidação de redes sociais. *Textos de la Cibersociedad*, v. 13, p. 01-10, 2008.
27. IRVING, M. A; HORTA, C. ; MELO, G. M. Interpretando a gestão de UCs na Amazônia pelo olhar local: os PARNAS Montanhas de Tumucumaque e Cabo Orange como focos de análise. *Floresta e Ambiente*, v. 14, p. 1-13, 2008.
28. TAVARES JUNIOR, F. A. ; IRVING, M. A. Do Sólido ao Líquido: consumo, logo existo?. *Comum (FACHA)*, v. X, p. 32, 2007.
29. PIMENTEL, A. B. ; IRVING, M. A ; SANSOLO, D. ; BARBOSA, R. Dádiva e Hospitalidade. *Caderno Virtual de Turismo (UFRJ)*, v. 7, p. 26-34, 2007.
30. IRVING, M. A; MATOS, K. Gestão de Parques Nacionais no Brasil: projetando desafios para a Implementação do Plano Nacional Estratégico de Áreas Protegidas. *Floresta e Ambiente*, v. XIII, p. 89-96, 2006.
31. IRVING, M. A. Áreas Protegidas de Fronteira e Turismo Sustentável na Amazônia: entre o surrealismo e a invenção. *RDE. Revista de Desenvolvimento Econômico*, v. VIII, p. 35-49, 2006.
32. IRVING, M. A. Le Parc National Montanhas de Tumucumaque (Brésil) : un laboratoire pour la gestion de la biodiversité dans le cadre d'une coopération régionale en Amazonie. *Cahiers du Brésil Contemporain*, v. 63, p. 233-256, 2006.
33. PEIXOTO, S. ; IRVING, M. A ; PRATES, A. P. ; FERREIRA, I. V. Parque Urbano da Paz: A construção de um novo conceito no Parque Nacional da Tijuca. *RDE. Revista de Desenvolvimento Econômico*, Salvador, v. VII, n.11, p. 24-29, 2005.
34. IRVING, M. A; BURSZTYN, I ; PIVOTO, A S ; MELO, G M. Revisitando significados em sustentabilidade no planejamento turístico. *Caderno Virtual de Turismo (UFRJ)*, v. 18, p. 01-08, 2005.
35. MENDONÇA, T ; IRVING, M. A. Turismo de Base Comunitária: a participação como prática no desenvolvimento de projetos turísticos no Brasil - Prainha do Canto Verde, Beberibe (CE). *Caderno Virtual de Turismo (UFRJ)*, Brasil, v. 14, 2005.
36. IRVING, M. A; F, Cozzolino. Unidades de Conservação e Desenvolvimento Local: as APAs do Rio de Janeiro e seus processos de governança. *Anais do I Congresso Acadêmico Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Cadma*, Rio de Janeiro, 2005.
37. IRVING, M. A. Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque (AP-Brasil): 'ultraperiferia' ou 'laboratório' para a cooperação em gestão da biodiversidade nos espaços amazônicos de fronteira. *RDE. Revista de Desenvolvimento Econômico*, Salvador, v. VI, n.10, p. 26-37, 2004.
38. IRVING, M. A. Transformação da Realidade e Percepção do Ecoturismo no Brasil: refletindo sobre as potencialidades e tendências. *Territoris (Palma de Mallorca)*, v. 04, p. 111-127, 2004.
39. IRVING, M. A; MEDEIROS, R ; GARAY, M A. A proteção da natureza no Brasil: evolução e conflitos de um modelo em construção. *RDE. Revista de Desenvolvimento Econômico*, v. 09, p. 83-93, 2004.
40. IRVING, M. A. Percepção ambiental e diagnóstico do entorno da Estação Ecológica de Santa Lucia, Santa Teresa - E.S. : resultados preliminares. *Anais do IV Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação*, Curitiba, 2004.
41. IRVING, M. A; F, Tavares. O Sistema midiático e a deseducação ambiental: o meio enquanto mercadoria. *II Weec World Environmental Education Congresso*, Rio de Janeiro, 2004.
42. IRVING, M. A; F, Tavares. O fenômeno do Consumo Verde no Brasil. *I Congresso Acadêmico Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, 2004.
43. IRVING, M. A; G, Melo ; R, Soares. Sana Sustentável: um projeto de Base Comunitária. *Anais do VIII Encontro Nacional de Turismo Com Base Local*, 2004.
44. IRVING, M. A; T, Mendonça. O Capital Social como indicador de Hospitalidade Turística. *VIII Encontro Nacional de Turismo de Base Local*, Curitiba, 2004.
45. IRVING, M. A. Transformação da realidade e percepção do ecoturismo no Brasil. *RDE. Revista de Desenvolvimento Econômico*, Rio de Janeiro, v. 4, n.4, p. 15-24, 2003.

46. MATTOS, Flavia ; IRVING, M. A. O Delta do Parnaíba nos rumos do ecoturismo. Caderno Virtual de Turismo, COPPE / Rio de Janeiro, v. 10, n.1, p. 10-22, 2003.
47. IRVING, M. A.; FONTANA, A. A percepção ambiental como subsídio a programas de educação ambiental no entorno da Estação Biológica de Santa Lúcia, Santa Tereza - E.S. Revista Eletrônica Olam Ciência e Tecnologia, Rio Claro, v. 04, 2003.
48. IRVING, M. A. Uma reflexão sobre conservação ambiental e qualidade de vida no Brasil: Síntese a caminho da Rio + 10. Documenta, v. 8, n.11, p. 103-129, 2002.
49. IRVING, M. A. Refletindo sobre o turismo como mecanismo de desenvolvimento local. RDE. Revista de Desenvolvimento Econômico, Salvador, BA, v. ano IV, n.7, p. 12-19, 2002.
50. IRVING, M. A. O Ecoturismo; Retrospectiva e tendências no Brasil. Boletim de Turismo e Administração Hoteleira, v. 10, n.12, p. 1-32, 2001.
51. IRVING, M. A. Construindo um Modelo de Planejamento Turístico de Base Comunitária: Um Estudo de Caso. Série Documenta, v. 7, n.10, p. 59-82, 2001.
52. IRVING, M. A. Ecoturismo em Áreas Protegidas. Espaço e Geografia, v. 3, p. 00-8, 2000.
53. IRVING, M. A. Unidades de Conservação e Ecoturismo: Desafios, Potencialidades e Perspectivas. Revista de Turismo, v. 1, p. 00-8, 2000.
54. IRVING, M. A. Ecoturismo em áreas protegidas: um desafio no contexto brasileiro. Espaço e geografia - Ano 3, v. 3, n.1, p. 00-8, 2000.
55. IRVING, M. A. Ecoturismo em áreas protegidas: um desafio no contexto brasileiro. Boletim de Turismo e Administração Hoteleira, v. 9, n.2, p. 11-37, 2000.
56. IRVING, M. A. Ecotourism in protected areas: a reflection on the brazilian context. Annals Of The World Ecotour 2000, v. 1, p. 15-22, 2000.
57. IRVING, M. A. Participação e envolvimento Comunitário: Garantia Ética de Sustentabilidade em Projetos de Desenvolvimento. Espaço e Geografia, v. Ano 2, n.n 1, p. 135-141, 1999.
58. IRVING, M. A. Participação e Envolvimento Comunitário: garantia ética de Sustentabilidade em projetos de desenvolvimento. Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 50, n.n 4, p. 68-78, 1999.
59. IRVING, M. A. Turismo e Ética: premissa de um novo paradigma. Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 50, n.n 4, p. 58-67, 1999.
60. IRVING, M. A. Conceitos, metodologia e lições aprendidas em projetos de desenvolvimento: o contexto brasileiro. Seminário Internacional Sobre Perspectiva de Desarrollo En Iberoamérica, v. 01, p. 65-80, 1999.
61. IRVING, M. A. Educação ambiental como premissa ao desenvolvimento do ecoturismo. Anais do II Encontro Nacional de Turismo Com Base Local, Fortaleza, v. 03, p. 277-281, 1999.
62. IRVING, M. A. A abordagem acadêmica frente à problemática do desenvolvimento sustentável para o Nordeste brasileiro. Anais do Seminário Sobre Bases do Desenvolvimento Sustentável Para o Nordeste Brasileiro, v. 01, p. 22-32, 1996.
63. IRVING, M. A. Conservação, biodiversidade e desenvolvimento sustentável. Anais do Seminário Bases do Desenvolvimento Sustentável do Banco do Nordeste do Brasil, v. 01, p. 13-27, 1996.

Livros publicados

1. IRVING, M. A.; RODRIGUES, C. G. de O. (Org.) ; RABINOVICI, A. (Org.) ; COSTA, H. A. (Org.). Turismo, áreas protegidas e inclusão social: Diálogos entre saberes e fazeres. 1. ed. RIO DE JANEIRO: Folio Digital, 2015. v. 1. 275p.
2. IRVING, M. A.; Correa, F. V. (Org.) ; ZARATTINI, A. C. (Org.). PARQUES NACIONAIS DO RIO DE JANEIRO: Desafios para uma gestão social da biodiversidade. 1. ed. Rio de Janeiro: Letra & Imagem, 2013. v. 1. 280p.
3. GONTIJO, B. M. (Org.) ; DEUS, J. A. S. (Org.) ; IRVING, M. A (Org.) ; SILVA, H (Org.) ; MEDEIROS, R. (Org.). Áreas Protegidas e Inclusão Social: tendências e perspectivas. 6. ed. Belo Horizonte: Fusa Comunicação, 2013. v. 6. 1316p.
4. IRVING, M. A.; OLIVEIRA, E. Sustentabilidade e Transformação Social. 1. ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2012. 174p.
5. Morin, E. (Org.) ; SALMITO, A. (Org.) ; IRVING, M. A (Org.) ; Pina, M. (Org.) ; Castro, M. (Org.) ; Fadel, C. (Org.) ; Viveiros, A. (Org.) ; Logatto, R. (Org.). Para um Pensamento do Sul - Diálogos com Edgar Morin. 1. ed. Rio de Janeiro: SESC - Departamento Nacional, 2011. v. 1. 228p.
6. Morin, E. ; SALMITO, A. ; IRVING, M. A ; Pina, M. ; Castro, M. ; Fadel, C. ; Viveiros, A. ; Logatto, R. Anais do Encontro Internacional para um Pensamento do Sul. 1. ed. Rio de Janeiro: SESC Nacional, 2011. v. 1. 307p.
7. FARIA, I. F. (Org.) ; PEREIRA, H. S. (Org.) ; IRVING, M. A (Org.) ; SILVA, H. (Org.) ; MEDEIROS, R. (Org.). áreas Protegidas e Inclusão Social: tendências e perspectivas. 1. ed. Rio de Janeiro: , 2011. v. 5. 421p.
8. TAVARES, F ; IRVING, M. A. Natureza S/A: Do Biopoder ao Ecopoder. São Carlos: Rima, 2009. v. 1. 262p.
9. MEDEIROS, R. (Org.) ; SILVA, H. (Org.) ; IRVING, M. A (Org.). Anais do IV SAPIS. Rio de Janeiro: , 2009. v. 4. 346p.
10. IRVING, M. A; GIULIANI, G. M. (Org.) ; LOUREIRO, C. F. (Org.). Parques Estaduais do Rio de Janeiro: construindo novas práticas para a gestão. 1. ed. São Carlos: Rima, 2008. v. 1. 131p.

11. IRVING, M. A. Áreas protegidas e inclusão social: construindo novos significados. Rio de Janeiro: Aquarius, 2006. 225p.
12. IRVING, M. A. Turismo: o desafio da sustentabilidade. 1. ed. São Paulo: Editora Futura, 2002. 276p.
13. IRVING, M. A. Programa de Meio Ambiente para as Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1996.

Capítulos de livros publicados

1. IRVING, M. A. Gestion sociale de la biodiversité au Brésil: Une voie essentielle pour le développement d'un pays méga-divers. In: Marie-Hélène Parizeau; Soheil Kash. (Org.). À chacun son développement durable ? De la diversité culturelle aux nanotechnologies. 1ed.Quebec: Presses de Université Laval - PUL, 2016, v. 1, p. 1-10.
2. ROVERE, R. L. ; IRVING, M. A ; LIMA, M. A. G. Turismo e sustentabilidade: contexto, obstáculos e potencialidades no Estado do Rio de Janeiro. In: Mauro Osorio; Luiz Martins de Melo; Maria Helena Versiani; Maria Lúcia Werneck. (Org.). Uma Agenda para o Rio de Janeiro: estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento socioeconômico. 1ed.RIO DE JANEIRO: FGV, 2015, v. 1, p. 197-227.
3. Moraes, E. A. ; IRVING, M. A. Ecoturismo na Amazônia: encontrando caminhos para a Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema (Acre). In: IRVING, M. A; RODRIGUES, C. G. O.; RABINOVICI, A.; COSTA, H. A. (Org.). Turismo, Áreas Protegidas e Inclusão Social: Diálogos entre saberes e fazeres. 1ed.RIO DE JANEIRO: Folio Digital, 2015, v. 1, p. 193-222.
4. IRVING, M. A; MATTOS, Fátia ; RODRIGUES, C. G. de O. Rede TAPIS (Rede Turismo, Áreas Protegidas e Inclusão Social): inovando na construção compartilhada de conhecimento. In: IRVING, M. A; RODRIGUES, C. G. de O; RABINOVICI, A; COSTA, H. A. (Org.). Turismo, áreas protegidas e inclusão social: Diálogos entre saberes e fazeres. 1ed.RIO DE JANEIRO: Folio Digital, 2015, v. 1, p. 21-50.
5. IRVING, M. A. Turismo, áreas protegidas e inclusão social: uma triangulação necessária em planejamento, no caso brasileiro. In: IRVING, M. A; RODRIGUES, C. G. de O; RABINOVICI, A; COSTA, H. A. (Org.). Turismo, Áreas Protegidas e Inclusão Social: Diálogos entre saberes e fazeres. 1ed.RIO DE JANEIRO: Folio Digital, 2015, v. 1, p. 51-80.
6. RODRIGUES, C. G. de O. ; IRVING, M. A. Os significados de "público" e o compromisso de inclusão social no acesso aos serviços em apoio ao turismo em parques nacionais. In: IRVING, M. A; RODRIGUES, C. G. de O; RABINOVICI, A; COSTA, H. A. (Org.). Turismo, Áreas Protegidas e Inclusão Social: Diálogos entre saberes e fazeres. 1ed.RIO DE JANEIRO: Folio Digital, 2015, v. 1, p. 113-142.
7. BOTELHO, E. S. ; MACIEL, G. G. ; GONCALVES, R. S. ; IRVING, M. A. Reflexões sobre educação ambiental e turismo em parques nacionais brasileiros. In: IRVING, M. A; RODRIGUES, C. G. de O; RABINOVICI, A; COSTA, H. A. (Org.). Turismo, Áreas Protegidas e Inclusão Social: Diálogos entre saberes e fazeres. 1ed.RIO DE JANEIRO: Folio Digital, 2015, v. 1, p. 177-204.
8. LIMA, M. A. G. ; IRVING, M. A. O "estado da arte" dos projetos de turismo de base comunitária na região turística da Costa Verde (Rio de Janeiro - Brasil). In: IRVING, M. A; RODRIGUES, C. G. de O; RABINOVICI, A; COSTA, H. A. (Org.). Turismo, Áreas Protegidas e Inclusão Social: Diálogos entre saberes e fazeres. 1ed.RIO DE JANEIRO: Folio Digital, 2015, v. 1, p. 235-280.
9. IRVING, M. A; Neto, Maria Inácia d'Ávila ; MACIEL, T. ; BEYSSAC, M. L. L?approche brésilienne de l'écologie sociale Propos sur la relation nature ? société. In: Pierre-Antoine Chardel; Bernard Reber. (Org.). Ecologies sociales: Le souci du commun. 1ed.Lyon: Editions Parangon, 2014, v. 7, p. 91-110.
10. BEYSSAC, M. L. T. C. ; Neto, Maria Inácia d'Ávila ; IRVING, M. A. L'Imaginaire de la forêt Amazonienne au Brésil: carte culturelle suruí sur "GoogleEarth". In: Claire Harpet; Philippe Billet; Jean-Philippe Pierron. (Org.). à L'Ombre des Forêts: Usages, images et imaginaires de la forêt. 1ed.Paris: L'Harmattan, 2014, v. 1, p. 121-145.
11. Peixoto, S ; IRVING, M. A. O Conceito de Parque Urbano da Paz. In: Aureanice de Mello Corrêa; Lara Moutinho-da-Costa; José Flávio Pessoa de Barros (orgs.). (Org.). A floresta educação, cultura e justiça ambiental. 1ed.Rio de Janeiro: GARAMOND, 2013, v. 1, p. 25-33.
12. IRVING, M. A. Apresentação. In: Marta de Azevedo Irving; Frances Vivian Corrêa; Andrea Curi Zarattini. (Org.). PARQUES NACIONAIS DO RIO DE JANEIRO: Desafios para uma gestão social da biodiversidade. 1ed.Rio de Janeiro: Letra & Imagem, 2013, v. 1, p. 11-17.
13. RODRIGUES, C. G. de O. ; TOMZHINSKI, G. W. ; IRVING, M. A ; Correa, F. V. O Parque Nacional de Itatiaia: O primeiro parque nacional do Brasil. In: Marta de Azevedo Irving; Frances Vivian Corrêa; Andrea Curi Zarattini. (Org.). O Parque Nacional de Itatiaia: O primeiro parque nacional do Brasil. 1ed.Rio de Janeiro: Letra & Imagem, 2013, v. 1, p. 79-108.
14. IRVING, M. A; Correa, F. V. ; ZARATTINI, A. C. ; CONTI, B. R. Parques Nacionais do Rio de Janeiro: Paradoxos, contexto e desafios para a gestão social da biodiversidade. In: Marta de Azevedo Irving; Frances Vivian Corrêa; Andrea Curi Zarattini. (Org.). PARQUES NACIONAIS DO RIO DE JANEIRO: Desafios para uma gestão social da biodiversidade. 1ed.Rio de Janeiro: Letra & Imagem, 2013, v. 1, p. 19-78.

15. Correa, F. V. ; MUSSI, S. ; IRVING, M. A ; CASTRO, E. V. O Parque Nacional da Serra dos Órgãos: Caminhos nas montanhas. In: Marta de Azevedo Irving; Frances Vivian Corrêa; Andrea Curi Zarattini. (Org.). PARQUES NACIONAIS DO RIO DE JANEIRO: Desafios para uma gestão social da biodiversidade. 1ed.Rio de Janeiro: Letra & Imagem, 2013, v. 1, p. 109-148.
16. FRAGELLI, Cláudia ; IRVING, M. A ; FIGUEIRA, M. L. ; Botelho, E. S. O Parque Nacional da Tijuca: Um ícone para a conservação da biodiversidade e para a imagem do Rio de Janeiro. In: Marta de Azevedo Irving; Frances Vivian Corrêa; Andrea Curi Zarattini. (Org.). PARQUES NACIONAIS DO RIO DE JANEIRO: Desafios para uma gestão social da biodiversidade. 1ed.Rio de Janeiro: Letra & Imagem, 2013, v. 1, p. 149-193.
17. CONTI, B. R. ; FONTANA, A. ; CARVALHO, F. L. ; IRVING, M. A. O Parque Nacional da Serra da Bocaina: Entre a montanha e o mar. In: Marta de Azevedo Irving; Frances Vivian Corrêa; Andrea Curi Zarattini. (Org.). PARQUES NACIONAIS DO RIO DE JANEIRO: Desafios para uma gestão social da biodiversidade. 1ed.Rio de Janeiro: Letra & Imagem, 2013, v. 1, p. 195-225.
18. FARJALLA, M. S. ; FARJALLA, V. F. ; LOUREIRO, C. F. ; SANTOS, M. C. ; PINTO, E. F. ; IRVING, M. A. O Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba: a restinga em evidência. In: Marta de Azevedo Irving; Frances Vivian Corrêa; Andrea Curi Zarattini. (Org.). PARQUES NACIONAIS DO RIO DE JANEIRO: Desafios para uma gestão social da biodiversidade. 1ed.Rio de Janeiro: Letra & Imagem, 2013, v. 1, p. 227-265.
19. IRVING, M. A. Concluindo a leitura para iniciar uma nova reflexão.. In: Marta de Azevedo Irving; Frances Vivian Corrêa; Andrea Curi Zarattini. (Org.). PARQUES NACIONAIS DO RIO DE JANEIRO: Desafios para uma gestão social da biodiversidade. 1ed.Rio de Janeiro: Letra & Imagem, 2013, v. 1, p. 267-271.
20. IRVING, M. A. Desatando nós: a relação entre conservação da biodiversidade, sociedade e cultura na gestão de áreas protegidas. In: Fundo Vale para o Desenvolvimento Sustentável. (Org.). Áreas Protegidas: Série Integração, Transformação e Desenvolvimento. 1ed.Rio de Janeiro: Fundo Vale, 2012, v. 1, p. 42-48.
21. IRVING, M. A; OLIVEIRA, Elisabeth. Reinterpretando a noção de Cidade: lócus possível de encontro e interculturalidade?. In: Tania Barros Maciel; Maria Inácia D'Ávila Neto; Regina Glória Nunes Andrade. (Org.). Fronteiras e diversidades culturais no século XXI: desafios para o reconhecimento no estado global. 1ed.Rio de Janeiro: Mauad, 2012, v. 1, p. 103-113.
22. IRVING, M. A. Apresentação. In: BUENO, C; PARDO, F. L; REIFF, F; VINHA, V. (Org.). Ecoturismo responsável e seus fundamentos. 1ed.Rio de Janeiro: Technical Books, 2011, v. 1, p. 9-10.
23. IRVING, M. A. Inspirações do Sul para uma nova política de civilização. In: MORIN, E; SALMITO, A. M; IRVING, M. A. (Org.). Para um pensamento do Sul: Diálogos com Edgar Morin. Rio de Janeiro: Departamento Nacional do SESC, 2011, v. , p. 96-101.
24. IRVING, M. A. Mensagem da coordenação acadêmica do Encontro Internacional para um pensamento do Sul. In: MORIN, E; SALMITO, A.M; IRVING, M.A. (Org.). Anais do Encontro Internacional para um Pensamento do Sul. Rio de Janeiro: Departamento Nacional do SESC, 2011, v. , p. 14-16.
25. IRVING, M. A. Mensaje de La coordinación académica des Encuentro Internacional para um pensameiento Del Sur. In: MORIN, E; SALMITO, A. M; IRVING, M. A. (Org.). Anais do Encontro Internacional para um Pensamento do Sul. Rio de Janeiro: Departamento Nacional do SESC, 2011, v. , p. -.
26. IRVING, M. A. Reinventando a reflexão sobre turismo de base comunitária: inovar é possível?. In: R. Bartholo; D.G. Sansolo; I. Bursztyn. (Org.). Turismo de Base Comunitária. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009, v. , p. 108-119.
27. BRIOT, J P ; SORDONI, A. ; VASCONCELOS., E. ; IRVING, M. A ; MELO, G ; SEBBA PATTO,V. ; ALVAREZ, I. Design of a Decision Maker Agent for a Distributed Role Playing Game - Experience of the SimParc Project. In: Frank Dignum; Barry Silverman; Jeff Bradshaw; Willem van Doesburg. (Org.). Agents for Games and Simulations, number 5920 in Lecture Notes in Artificial Intelligence. Paris: Springer Verlag, 2009, v. , p. 119-134.
28. STUYS, M. V. ; SANTOS, S. B. ; MAZZONI, R. ; CARVALHO, S. ; SANTOS, R. F. ; CREED, J. C. ; MORONE, E. ; OLIVEIRA, A. F. ; IRVING, M. A ; SA, A. C. C. ; MAIA, T. ; ROCHA, R. T. Região Turística da Costa Verde. In: H. G. Bergallo; E. C. C. Fidalgo; C. F. D. Rocha; M. C. Uzêda; M. B. Costa; M. A. Alves; V. Stuyts; M. A. Santos; T. C. C. Costa, A. C. R. Cozzolino. (Org.). Estratégias e ações para a conservação da biodiversidade no Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Instituto Bioma, 2009, v. , p. 339-344.
29. SILVESTRE, T. ; LAGES, V. ; IRVING, M. A ; CAMPOS, C. ; MORAES, C. ; MANEVY, A. Reflexões do primeiro coloquio. In: FOGUEL, S. (Org.). Cultura brasileira da hospitalidade: Reflexões sobre o jeito brasileiro de ser e receber. Rio de Janeiro: Qualitymark/Fundação Turismo para a Paz e Desenvolvimento Sustentável, 2008, v. , p. 65-72.
30. IRVING, M. A. Ecoturismo em áreas protegidas: da natureza ao fenômeno social. In: COSTA, N.M.C; NEIMAN, Z. & COSTA, V.C. (Org.). Pelas Trilhas do Ecoturismo. São Carlos: Rima, 2008, v. , p. 3-15.
31. TAVARES, Frederico ; IRVING, M. A ; MOTTA, L.B. A questão ambiental como inspiração para o consumo verde no Brasil. In: MOTTA, L.E. (Org.). Fundamentos Teóricos de direito ambiental. : Campus/Elsevier, 2008, v. , p. 183-207.

32. IRVING, M. A.; GIULIANI, G. M. ; LOUREIRO, C. F. Natureza e Sociedade: Desmistificando mitos para a gestão de áreas protegidas. In: IRVING, M. de A.; LOUREIRO, C. F.; GIULIANI, G. M. (Org.). Parques Estaduais do Rio de Janeiro: Construindo Novas Práticas para a Gestão. São Carlos: Rima, 2008, v. , p. 1-19.
33. IRVING, M. A.; Correa, F. V. ; Botelho, E. S. ; Moraes, E. A. Parques Estaduais do Rio de Janeiro: contexto e desafios para a construção de um novo modelo de gestão. In: IRVING, M. de A.; LOUREIRO, C. F.; GIULIANI, G. M. (Org.). Parques Estaduais do Rio de Janeiro: Construindo Novas Práticas para a Gestão. 1ed.São Carlos: Rima, 2008, v. 1, p. 21-39.
34. MENDONÇA, Teresa Cristina ; HACON, V. ; Moraes, E. A. ; FAICO, G. ; IRVING, M. A. ; FERNANDES, L. ; SANCHO, Altair ; FASANO, R. Parques Estadual da Ilha Grande e Parque Estadual Marinho do Aventureiro: interpretando caminhos possíveis para uma gestão inovadora do paraíso Ilha Grande. In: IRVING, M. de A.; LOUREIRO, C. F.; GIULIANI, G. M. (Org.). Parques Estaduais do Rio de Janeiro: Construindo Novas Práticas para a Gestão. São Carlos: Rima, 2008, v. , p. 41-51.
35. Botelho, E. S. ; IRVING, M. A. ; MATTOS, Fátia. Parque Estadual dos Três Picos: do ?parque de papel? a uma perspectiva estratégia de gestão. In: IRVING, M. de A.; LOUREIRO, C. F.; GIULIANI, G. M. (Org.). Parques Estaduais do Rio de Janeiro: Construindo Novas Práticas para a Gestão. Sao Carlos: Rima, 2008, v. , p. 69-82.
36. HORTA, C. ; AYRES, H. H. F. ; ALEGRIA, M F ; IRVING, M. A. Parque Estadual da Pedra Branca: a maior floresta urbana protegida do Brasil. In: IRVING, M. de A.; LOUREIRO, C. F.; GIULIANI, G. M. (Org.). Parques Estaduais do Rio de Janeiro: Construindo Novas Práticas para a Gestão. São Carlos: Rima, 2008, v. , p. 97-105.
37. FERREIRA, M. I. ; MELO, D. ; ALEGRETTI, A. ; KURY, K. ; LIMA, R. T. ; LIMA, J. F. G. de ; RODRIGUES, S. M. ; IRVING, M. A. Parque Estadual do Desengano: refletindo sobre o percurso a ser percorrido no processo de gestão. In: IRVING, M. de A.; LOUREIRO, C. F.; GIULIANI, G. M. (Org.). Parques Estaduais do Rio de Janeiro: Construindo Novas Práticas para a Gestão. São Carlos: Rima, 2008, v. , p. 109-121.
38. IRVING, M. A. Concluindo a leitura para iniciar uma nova reflexão. In: IRVING, M. de A.; LOUREIRO, C. F.; GIULIANI, G. M. (Org.). Parques Estaduais do Rio de Janeiro: Construindo Novas Práticas para a Gestão. Sao Carlos: Rima, 2008, v. , p. 123-126.
39. IRVING, M. A. Apresentação: iniciando a leitura. In: Marta de Azevedo Irving; Gian Mario Giuliani, Carlos Frederico Loureiro. (Org.). Parques Estaduais do Rio de Janeiro:construindo novas práticas para a gestão. São Carlos: Rima, 2008, v. , p. -.
40. IRVING, M. A.; F, Cozzolino ; FRAGELLI, Cláudia ; SANCHO, Altair. Governança e políticas públicas: desafios para gestão de parques nacionais. In: Guillaume Fontaine; Geert Van Vlier; Richard Pasquis. (Org.). Políticas ambientales y gobernabilidad en America Latina. 1ed.Quito: FLACSO/IDDRI/CIRAD, 2007, v. 1, p. 79-103.
41. Jean-Pierre Briot ; Paul Guyot ; IRVING, M. A. Participatory simulation for collective management of protected areas for biodiversity conservation and social inclusion. In: Fernando Barros, Claudia Frydman, Norbert Giambiasi, and Bernard Zeigler. (Org.). Simulation and Planning in High Autonomy Systems (AIS) & Conceptual Modeling and Simulation (CMS). Buenos Aires: International Modeling and Simulation Multiconference 2007, 2007, v. , p. 183-188.
42. IRVING, M. A. Apresentação: Um Convite ao tema. In: Marta de Azevedo Irving. (Org.). Áreas Protegidas e Inclusão Social: Construindo novos significados. 1ed.Rio de Janeiro: Aquarius, 2006, v. , p. 13-14.
43. MEDEIROS, R ; IRVING, M. A. ; GARAY, I. Áreas protegidas no Brasil: Interpretando o contexto histórico para pensar a inclusão social. In: Marta de Azevedo Irving. (Org.). Áreas Protegidas e Inclusão Social: Construindo novos significados. 1ed.Rio de Janeiro: Aquarius, 2006, v. , p. 16-40.
44. AYRES, H. H. F. ; IRVING, M. A. O olhar psicossocial para a gestão participativa de áreas protegidas: refletindo sobre possibilidades e dasafios. In: Marta de Azevedo Irving. (Org.). Áreas Protegidas e Inclusão Social: Construindo novos significados. 1ed.Rio de Janeiro: Aquarius, 2006, v. , p. 77-90.
45. SOARES, David Gonçalves ; IRVING, M. A. Entre a ? paz? e a ? corrente?: Conflitos no Parque Estadual da Pedra Branca (R.J). In: Marta de Azevedo Irving. (Org.). Áreas Protegidas e Inclusão Social: Construindo novos significados. 1ed.Rio de Janeiro: Aquarius, 2006, v. , p. 91-113.
46. LOUREIRO, C. F. ; AZAZIEL, M. ; IRVING, M. A. Áreas protegidas e ?Inclusão Social? : Problematização do paradigma analítico-linear e seu separatismo na gestão ambiental. In: Marta de Azevedo Irving. (Org.). Áreas Protegidas e Inclusão Social: Construindo novos significados. 1ed.Rio de Janeiro: Aquarius, 2006, v. , p. 115-129.
47. TRANMIN, Cecília ; IRVING, M. A. ; PEDRO, R M. Mídia, você é verde?. In: Marta de Azevedo Irving. (Org.). Áreas Protegidas e Inclusão Social: Construindo novos significados. 1ed.Rio de Janeiro: Aquarius, 2006, v. , p. 169-183.
48. COZZOLINO, F ; IRVING, M. A. Gestão em unidades de conservação: um caminho teórico e metodológico possível a partir da ótica da governança na APA do Sana (Macaé-R.J). In: Marta Irving. (Org.). Áreas Protegidas e Inclusão Social: Construindo novos significados. Rio de Janeiro: Aquarius, 2006, v. , p. 185-197.

49. ALMEIDA, Aline Pinto de ; IRVING, M. A. Agenda 21 Comunitária e teatro do oprimido como alternativas de inclusão social do entorno do Parque Nacional da Tijuca. In: Marta de Azevedo Irving. (Org.). Áreas Protegidas e Inclusão Social: Construindo novos significados. 1ed.Rio de Janeiro: Aquarius, 2006, v. , p. 201-225.
50. IRVING, M. A; COZOLINO, Felipe ; FRAGELLI, Cláudia ; SANCHO, A. Construção de governança democrática: interpretando a gestão de parques nacionais. In: IRVING, M. A. (Org.). Áreas Protegidas e Inclusão Social: construindo novos significados. 1ed.Rio de Janeiro: Aquarius, 2006, v. 1, p. 41-75.
51. MATTOS, Flávia Ferreira de ; IRVING, M. A. O Delta Parnaíba nos Rumos do Ecoturismo: um olhar a partir da Comunidade Local. In: Salvador D. P. Trevizan. (Org.). Comunidades Sustentáveis: a partir do turismo com base local. 1ed.Ilhéus: Editus, 2006, v. 1, p. 45-61.
52. MENDONÇA, Teresa Cristina de Miranda ; IRVING, M. A. Realidade e Desafios na Construção de Projetos Turísticos de Base Comunitária. In: Salvador D. P. Trevizan. (Org.). Comunidades Sustentáveis: a partir do turismo com base local. 1ed.Ilhéus: Editus, 2006, v. 1, p. 86-99.
53. IRVING, M. A; PACHECO, A L C. A Sustentabilidade como tendência no discurso turístico do Estado do Rio de Janeiro. In: Bartholo; R. et al. (Org.). Turismo e sustentabilidade no Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Garamond, 2005, v. , p. -.
54. IRVING, M. A; PACHECO, A L C. Turista, o sujeito oculto da sustentabilidade. In: Bartholo, R; et al. (Org.). Turismo e Sustentabilidade no Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Garamond, 2005, v. , p. 309-328.
55. IRVING, M. A. La Conservation environnementale et la qualité de vie: nouveaux défis sur une scène en mutation. In: Rolland, D. et Chassin, J. (Org.). Pour Comprendre le Brésil de Lula. Paris: L'Harmattan, 2004, v. , p. 187-193.
56. IRVING, M. A; L, Pacheco A. Parcerias entre o setor governamental e ONG's como estratégia nacional para a gestão do turismo sustentável em Unidades de Conservação. In: Molina, S. e Patrucco, L.G. (Org.). Organizacions del Tercer Sector en el Turismo. México: , 2004, v. , p. 61-75.
57. IRVING, M. A. Gestion de la biodiversité et integration sociale au Brésil: Vers une coopération franco-brésilienne pour la recherche. In: Rousseaux, F. (Org.). Du Sujet:Théorie et Praxis - Textes des Séminaires et travaux de recherche. Paris: Maison des Sciences de l'Homme, 2004, v. , p. -.
58. IRVING, M. A. Une réflexion à propos de la conservation environnementale et de la qualité de vie au Brésil: Nouveaux défis dans une scène en mutation. In: Rolland, D. (Org.). Pour Comprendre le Brésil de Lula. Paris: L'Harmattan, 2004, v. , p.
59. IRVING, M. A. Qualité de Vie et Conservation des ressources Naturelles au Brésil. In: Joelle Chassin; Denis Rolland. (Org.). Pour Comprendre le Brésil de Lula. 1ed.Paris: Harmattan, 2004, v. 1, p. 0-1.
60. IRVING, M. A. Turismo como instrumento para desenvolvimento local: entre a potencialidade e a utopia. In: Maria Inácia D'Ávila; Rosa Pedro. (Org.). Tecendo o Desenvolvimento: Saberes, Gênero e Ecologia Social. Rio de Janeiro: Mauad, 2003, v. , p. 167-184.
61. IRVING, M. A; MONTECHIARI, Aline ; MATTOS, Flávia ; MELO, Gustavo ; SIQUEIRA, Leonardo ; FARO, Livi ; SOARES, Rachel ; NASCIMENTO, Rodrigo. Projeto Sana Sustentável: uma iniciativa de base comunitária. In: Maria Inácia D'Ávila; Rosa Pedro. (Org.). Tecendo o Desenvolvimento: Saberes, Ética e Ecologia Social. Rio de Janeiro: Mauad, 2003, v. , p. 201-212.
62. IRVING, M. A. Turismo, ética e educação ambiental. In: Irving, Marta de Azevedo; Azevedo, Julia. (Org.). Turismo: o desafio da sustentabilidade. 1ed.São Paulo: Futura, 2002, v. , p. -.
63. IRVING, M. A. Participação: questão central na sustentabilidade de projetos de desenvolvimento. In: Marta de Azevedo Irving; Julia Azevedo. (Org.). Turismo: o desafio da sustentabilidade. 1ed.São Paulo: Futura, 2002, v. , p. -.
64. IRVING, M. A. Refletindo sobre o ecoturismo em áreas protegidas: tendencias no contexto brasileiro. In: Marta de Azevedo Irving; Julia Azevedo. (Org.). Turismo:o desafio da sustentabilidade. 1ed.São Paulo: Futura, 2002, v. , p.
65. IRVING, M. A. Lessons from the rain forest. In: Ministério do Meio Ambiente. (Org.). : Ministério do Meio Ambiente, 2002, v. , p.
66. IRVING, M. A. Desenvolvimento, conservação ambiental e qualidade de vida: potencialidades, conflitos e desafios na realidade brasileira. In: Alcides Caldas; José Luis Rodrigues; Yara Vieira; Carmen Villarino. (Org.). Brasil: 500 anos depois. 1ed.La Coruña: Universidade de Santiago de Compostela, 2002, v. 1, p. 213-224.
67. IRVING, M. A. Diplomacia Contemporânea e Meio Ambiente: o contexto brasileiro. In: Brigagão, Clóvis; Mendes, Raul. (Org.). História das relações Internacionais do Brasil. 1ed.Rio de Janeiro: Editora Candido Mendes/Petrobrás/Odebrecht, 2001, v. , p.

Orientações de mestrado

1. Manuela Muzzi de Abreu. Relação Sociedade Natureza e o Mosaico do Espinhaço (MG-Brasil). 2013. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Marta de Azevedo Irving.
2. Marcelo Augusto Gurgel de Lima. Projetos de Turismo de Base Comunitária do Estado do Rio de Janeiro: tecendo teias de significado em busca da dimensão cultural. 2012. Dissertação (Mestrado

- em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Marta de Azevedo Irving.
3. Érika Costa Vogel. Consumidores e cidadãos: Um estudo exploratório sobre consumidores que problematizam suas práticas de consumo. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Coorientador: Marta de Azevedo Irving.
 4. Bruna Ranção Conti. Proteção da Natureza e Qualidade de Vida em Trindade (Paraty - RJ): para entender o ecoturismo no Parque Nacional da Serra da Bocaina. 2011. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Marta de Azevedo Irving.
 5. Andrea Curi Zarattini. A Convenção do Patrimônio Mundial da Unesco: Avaliando a governança na Costa do Descobrimento--Reservas da Floresta Atlântica (BA/ES). 2011. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Marta de Azevedo Irving.
 6. Aline Barros Martins. Territorialidades de Pesca na APA de Guapimirim (RJ-Brasil). 2011. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Marta de Azevedo Irving.
 7. Sônia Peixoto. Proteção da natureza e segurança pública: integração entre políticas públicas no Parque Nacional da Tijuca. 2010. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Marta de Azevedo Irving.
 8. Suyá Quintslr. Políticas Públicas para a Amazônia: práticas e representações em disputa. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) - Universidade Federal Fluminense. Coorientador: Marta de Azevedo Irving.
 9. Leonardo G. Campos. Populações tradicionais, Unidades de Conservação e Mineração: territorialidades e práticas de gestão dos recursos naturais ? Oriximiná-PA. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) - Universidade Federal Fluminense. Coorientador: Marta de Azevedo Irving.
 10. Alessandro Alegretti. Ecoturismo no Parque Estadual do Desengano RJ: estudo dos limites e possibilidades. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) - Universidade Federal Fluminense. Coorientador: Marta de Azevedo Irving.
 11. Frances Vivian Corrêa. O Parque Nacional da Serra dos Órgãos: entendendo a dinâmica do conflito na gestão. 2009. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Marta de Azevedo Irving.
 12. Eloíse S. Botelho. Conflitos na gestão de parques: o caso do Conselho do Parque Estadual dos Três Picos (RJ). 2009. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Marta de Azevedo Irving.
 13. Edilaine Moraes. Encontro na Floresta: Interpretando o ecoturismo sob a ótica local na resex Cozumbá-Iracema. 2009. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Marta de Azevedo Irving.
 14. Jean-François Timmers. Desafios para a implantação do Mosaico da APA do Cobre (Salvador-Bahia). 2009. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Práticas Sustentáveis) - Instituto de Pesquisas Ecológicas. Orientador: Marta de Azevedo Irving.
 15. Larissa Ferreira Oliveira. Ecoturismo no Parque estadual da Ilha Grande-RJ: refletindo o contexto atual a partir do olhar dos ?badjecos?. 2008. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Marta de Azevedo Irving.
 16. Michelle Glória Coelho Pinto. Sociedade de Consumo a partir da fotografia participativa: olhares da adolescência das comunidades populares Largo do Machado e Pedreira, Granja Guarani, Teresópolis, RJ. 2008. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Marta de Azevedo Irving.
 17. Altair Pivoto Sancho. Turismo: alternativa efetiva de inclusão social? Uma reflexão sobre as políticas públicas de turismo no Brasil. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Coorientador: Marta de Azevedo Irving.
 18. Cláudia Horta. O olhar dos atores institucionais para a gestão de parques na fronteira amazônica: os casos Montanhas do Tumucumaque e Cabo Orange-AP. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Marta de Azevedo Irving.
 19. Gustavo Mendes de Melo. A INTERPRETAÇÃO DOS CONFLITOS NA GESTÃO DE PARQUES NACIONAIS SOB A ÓTICA DAS POPULAÇÕES LOCAIS:. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Marta de Azevedo Irving.

20. Elisabeth Oliveira. A Difusão de áreas protegidas no Brasil: pensando o Fórum Nacional de Áreas Protegidas. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Marta de Azevedo Irving.
21. Ana Bauberger Pimentel. Hospedagem domiciliar na cidade do Rio de Janeiro: o espaço de encontro entre turistas e anfitriões. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coorientador: Marta de Azevedo Irving.
22. André Micaldas Corrêa. Discutindo a relação entre turismo rural e conservação ambiental: o caso do Circuito de Turismo Tere-Fri e o Parque Nacional da Serra dos Órgãos. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Marta de Azevedo Irving.
23. Claudia Fragelli. Desafios para o turismo inclusivo na gestão de parques nacionais: O caso do Parque Nacional da Tijuca. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Marta de Azevedo Irving.
24. Sarah GIRAUD. Jornalismo ambiental. 2007. Dissertação (Mestrado em Máster Information-Communication) - Université de Nice Sophia Antipolis. Coorientador: Marta de Azevedo Irving.
25. Elisabeth Oliveira. Fórum Nacional de Áreas Protegidas: A Galáxia da Internet como alternativa para a difusão da informação e articulação social. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Marta de Azevedo Irving.
26. Karla Mattos. A Agenda 21 como mecanismo para a conservação ambiental Inclusão Social em áreas Protegidas. 2006. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Marta de Azevedo Irving.
27. Cesar Pessoa Pimentel. Crise ambiental e modernidade. 2005. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coorientador: Marta de Azevedo Irving.
28. Karla Celina Almeida Pereira. Turista: O Sujeito Oculto no Parque Nacional da Tijuca?. 2005. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Marta de Azevedo Irving.
29. Maria Cecília Trannin. Mídia: você é verde?. 2005. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Marta de Azevedo Irving.
30. Felipe Cozzolino. Unidades de Conservação e Processos de Governança: o caso da APA do Sana (Macaé, Rio de Janeiro). 2005. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Marta de Azevedo Irving.
31. Alessandra Fontana. Ao Redor da Natureza: estudo de caso sobre a percepção Ambiental das comunidades do entorno da Estação Biológica de Santa Lúcia. (Santa Tereza)- ES. 2004. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Marta de Azevedo Irving.
32. David Gonçalves Soares. Percepção ambiental em áreas protegidas: um estudo de caso no Parque Estadual da Pedra Branca. 2004. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Marta de Azevedo Irving.
33. Ana Lucia Camphora Pacheco. Ecoturismo: articulando natureza e sociedade a partir do modelo dos coletivos. 2003. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Coorientador: Marta de Azevedo Irving.
34. Leandro Chevitarese. A ética ambiental na condição pós-moderna: uma investigação das transformações culturais da relação homem-natureza, repensando a Agenda 21 Global. 2003. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Marta de Azevedo Irving.
35. Teresa Cristina Mendonça. Projeto turístico de base comunitária: realidade ou desafio. 2003. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Marta de Azevedo Irving.
36. Alexandra Zuhlsdorff Mendes Silva. Minha casa virou parque: percepção ambiental das comunidades do entorno do Parque Nacional da Tijuca. RJ. 2002. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Marta de Azevedo Irving.
37. Aline Pinto de Almeida. Agenda 21 comunitária: uma experiência no entorno do Parque Nacional da Tijuca (RJ). 2002. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Marta de Azevedo Irving.
38. Laura Sinay. Ecoturismo e culturas tradicionais - Estudo de Caso Martim de Sá. 2002. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Marta de Azevedo Irving.
39. Andréia Paula de Carestiatto Costa. Educação Ambiental como estratégia de desenvolvimento local. 2002. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Marta de Azevedo Irving.

40. Andreia Ingrid Nascimento. Pensando o caso da Reserva de Desenvolvimento Sustentável de Mamirauá. 2000. 0 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) - Universidade de Andalucia. Orientador: Marta de Azevedo Irving.

Orientações de doutorado

1. David Gonçalves Soares. Pescadores e Petrobras: ação coletiva e justiça ambiental na Baía de Guanabara. 2012. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coorientador: Marta de Azevedo Irving.
2. Elisabeth Oliveira. Esta pauta é verde? Uma análise da cobertura jornalística sobre as políticas públicas de conservação da biodiversidade no Brasil. 2012. Tese (Doutorado em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Marta de Azevedo Irving.
3. Gustavo Mendes Melo. Desafios para a gestão integrada e participativa do Mosaico da Mata Atlântica Central Fluminense- RJ. 2012. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Marta de Azevedo Irving.
4. Catherine Lema. L'Exploitation Illégale du Palmier Protégé Euterpe edulis Mart: Dynamique D'un Conflit Environnemental dans le Parque Estadual Tres Picos (État de Rio de Janeiro, Brésil). 2011. Tese (Doutorado em Departement Hommes, Natures, Sociétés) - Muséum National d'Historie Naturelle France. Coorientador: Marta de Azevedo Irving.
5. Bruna Rançao Conti. ICMS Ecológico no Estado do Rio de Janeiro: Criação, Gestão e Uso Público em Unidades de Conservação. 2011. Tese (Doutorado em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Marta de Azevedo Irving.
6. Luiz Felipe Cozzolino. Governança na gestão de Áreas Protegidas. 2009. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Marta de Azevedo Irving.
7. Camila Gonçalves de Oliveira Rodrigues. O uso do público nos parques nacionais: a relação entre as esferas pública e privada na apropriação da biodiversidade. 2009. Tese (Doutorado em Centro de Desenvolvimento Sustentável) - Universidade Nacional de Brasília. Coorientador: Marta de Azevedo Irving.
8. Cláudia Horta. Borboletas: de que lado vocês estão? O paradoxo da conservação da biodiversidade na fronteira franco-brasileira. 2008. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Marta de Azevedo Irving.
9. Heloísa Ferraz. Conselhos de parques: Grupos Sociais em movimento?. 2008. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Marta de Azevedo Irving.
10. Frederico Augusto Tavares Júnior. Natureza S/A? O Consumo Verde na lógica do Eco Poder. 2007. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Marta de Azevedo Irving.

Organização de eventos ou congressos científicos

1. IRVING, M. A. Seminário Internacional Turismo, Natureza e Cultura: diálogos interdisciplinares e políticas públicas. 2016. (Outro).
2. ISSBERNER, L. ; LENA, P. ; IRVING, M. A. Ecologia em Movimento: para além da Economia Verde e do Desenvolvimento Sustentável". 2014. (Outro).
3. SANCHO, Altair ; GONTIJO, B. M. ; DEUS, J. ; IRVING, M. A. VI Seminário Brasileiro de Áreas Protegidas e Inclusão Social e I Encontro Latino-americano de áreas protegidas inclusão social. 2013. (Congresso).
4. IRVING, M. A.; BEYSSAC, M. L. ; LIMA, M. A. G. ; GOMES, L. P. ; PRADO, M. O. ; PENTEADO, I. ; RODRIGUES, J. S. ; FONSECA, F. Seminário GAPIS: Desafios para o turismo nos parques do Rio de Janeiro. 2013. (Outro).
5. IRVING, M. A.; SILVA, H ; MEDEIROS, R ; GONTIJO, B. M. VI Seminário Brasileiro sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social. 2013. (Congresso).
6. IRVING, M. A.; MEDEIROS, R. ; NEVES, E. Workshop internacional Governança Ambiental, Biodiversidade e Cultura: ressignificando desenvolvimento sustentável para a Rio+20. 2012. (Outro).
7. Jean-Pierre Briot ; IRVING, M. A. Knowledge Café: Creative participatory methodologies for protected areas management: new approaches and challenges. 2012. (Outro).
8. IRVING, M. A. VII Seminário de Pesquisa do Mercosul. 2012. (Congresso).
9. IRVING, M. A. Coordenação acadêmica do Encontro Internacional "Por um pensamento do Sul". 2011. (Outro).
10. IRVING, M. A. IV Seminário Brasileiro de Áreas Protegidas e Inclusão Social. 2011. (Outro).
11. FARIA, I ; PEREIRA, H ; IRVING, M. A ; SILVA, H ; MEDEIROS, R. V Seminário Brasileiro de Áreas Protegidas e Inclusão Social. 2011. (Congresso).

12. IRVING, M. A. IV Workshop da Rede de Turismo, Áreas Protegidas e Inclusão Social: pensando a Rio+20. 2011. (Outro).
13. Morin, E. ; SALMITO, A. ; IRVING, M. A ; ALEGRIA, M F ; Pina, M. ; Castro, M. ; Fadel, C. ; Viveiros, A. ; Logatto, R. Encontro Internacional para um Pensamento do Sul. 2011. (Congresso).
14. IRVING, M. A. Resignificando o Desenvolvimento Sustentável. 2011. (Outro).
15. IRVING, M. A; Botelho, E. S. ; MATTOS, Fátia ; Moraes, E. A. ; CONTI, B. R. Oficina para Consolidação do Plano de ação 2010-2015 da "Rede Áreas Protegidas, Turismo e Inclusão Social", no XI Encontro Nacional de Turismo com Base Local. 2010. (Outro).
16. IRVING, M. A. Seminário da Revista Sinais Sociais. SESC/RJ. 2010. (Congresso).
17. IRVING, M. A. Associação Nacional de Pós-graduação e pesquisa em Ambiente e Sociedade (ANPPAS). 2010. (Congresso).
18. IRVING, M. A. Conferência internacional sobre os Sete Saberes/UNESCO/Brasil. 2010. (Congresso).
19. VASCO, I ; IRVING, M. A. Primeira Reunião de pesquisa do CNPT ? sul e sudeste. (organização e coordenação em parceria com o Instituto Chico Mendes de Gestão da Biodiversidade). 2010. (Outro).
20. SILVA, H. ; IRVING, M. A ; MEDEIROS, R. IV SAPIIS - Seminário Brasileiro sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social. 2009. (Outro).
21. IRVING, M. A; CONTI, B. R. ; HORTA, C. ; MELO, G. Workshop Internacional "Biodiversidade em Questão: O Museu Nacional de História Natural da França e o Brasil". 2009. (Outro).
22. IRVING, M. A. II Seminário Internacional do Projeto SIMPARC. 2009. (Outro).
23. IRVING, M. A. Workshop "Rede de Áreas Protegidas, Turismo e Inclusão Social" no IV SAPIIS. 2009. (Outro).
24. IRVING, M. A. Seminaire de Recherche: recherches sócio-environmentales pour la gestion de la biodiversité em zone de frontiere: l'exemple Brésil/Guyane française. 2009. (Outro).
25. IRVING, M. A; BRIOT, J P. Knowledge Café ?Metodologias Participativas e SIMPARC, pensando a inovação na gestão de áreas protegidas?. 2008. (Congresso).
26. IRVING, M. A. Workshop ?Rede Áreas Protegidas, Turismo e Inclusão Social: de uma perspectiva da América do Sul a um olhar global?. 2008. (Congresso).
27. IRVING, M. A. Seminário Internacional Desafios na Pesquisa Socioambiental para a gestão da biodiversidade em Áreas de Fronteira Amazônica. 2008. (Outro).
28. IRVING, M. A. Workshop Protected areas management and social inclusion: network establishment and development in south america in support to public policies. 2008. (Congresso).
29. IRVING, M. A. Workshop "Tourism as an instrument for social inclusion and conservation of biodiversity in protected areas in South America. 2008. (Congresso).
30. IRVING, M. A. II Seminário sobre Observatório de Áreas de Protegidas do Rio de Janeiro. 2008. (Congresso).
31. IRVING, M. A. III Seminário sobre Observatório de Áreas Protegidas do Rio de Janeiro. 2008. (Congresso).
32. IRVING, M. A. Workshop ?Governança e participação social na gestão de áreas protegidas: contexto e lições aprendidas na América do Sul? (em parceria com a WCS). 2008. (Congresso).
33. MEDEIROS, R. ; IRVING, M. A. III Seminário de Áreas Protegidas e Inclusão Social. 2007. (Outro).
34. ARCURI, A. ; IRVING, M. A. VI Semana de Turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora. 2007. (Congresso).
35. Jean-Pierre Briot ; IRVING, M. A. Workshop Internacional SIMPARC/07 (PROJET ARCUS). 2007. (Congresso).
36. IRVING, M. A; FERNANDES, L ; F, Cozzolino ; BURSTYN, Ivan ; SANCHO, A. Jornalismo Ambiental e Difusão de Áreas Protegidas. 2006. (Outro).
37. IRVING, M. A; BURSTYN, Ivan ; COZOLINO, Felipe ; FERNANDES, L ; SANCHO, A. Mostra de Filmes ? Sociedade Natureza?. 2006. (Outro).
38. IRVING, M. A. II Seminário sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social. 2006. (Outro).
39. IRVING, M. A. Seminário Sustentabilidade Econômica em Áreas Protegidas. 2003. (Outro).
40. IRVING, M. A. Seminário Internacional Amazonia, Sobrevivencia , Gestão e desenvolvimento. 2001. (Congresso).
41. IRVING, M. A. Seminario Internacional Perspectivas de Desarrollo en Iberoamerica. 1999. (Congresso).

Bancas de mestrado

1. IRVING, M. A; SOARES, David Gonçalves; GONTIJO, B. M.; SIMON, A.. Participação em banca de Manuela Muzzi de Abreu. Territorialidade e pertencimento: o olhar local sobre o Parque Estadual do Pico do Itambé, Serra do Espinhaço -MG. 2015. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
2. ISSBERNER, L. R.; LOUREIRO, M. D.; LENA, P.; IRVING, M. A. Participação em banca de Carla Mota dos Santos da Silva. Informação, consumo e inovação no paradigma da crise ecológica: estudo de caso de um projeto para os catadores de lixo. 2015. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação) - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.

3. GIANESELLA, S. M. F.; FURLAN, S. A.; IRVING, M. A. Participação em banca de Barbara de Moura Banzato. Análise da efetividade das Unidades de Conservação Marinha de Proteção Integral do Estado de São Paulo. 2014. Dissertação (Mestrado em Energia) - Universidade de São Paulo.
4. MACIEL, T.; IRVING, M. A.; SALDANHA, C. J.. Participação em banca de Renata de Souza. Parque Paleontológico de São José de Itaboraí: Contextualizando a dinâmica de participação social. 2014. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
5. VATER, M. C.; IRVING, M. A.; OLIVEIRA, D. R.. Participação em banca de Iaci Menezes Penteado. Proteção do Conhecimento Tradicional Associado a Plantas Medicinais: a regulação do acesso ao patrimônio genético e o sistema de patentes. 2014. Dissertação (Mestrado em Pós-Graduação Práticas Desenvolvimento Sustentável) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
6. PEREIRA, D. B.; IRVING, M. A.; DEUS, J. A. S.. Participação em banca de Claudia Silva Barbosa. Recategorização de Unidades de Conservação: o discurso de uma nova territorialidade e governança no contexto do Parque Nacional de Pontões Capixabas - ES. 2013. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
7. RUTA, C.; IRVING, M. A.; BOZELLI, R. L.; PEREIRA, C. S.; GONCALVES, P. R.. Participação em banca de Nathalia Moura Muzy Fuentes. TERRITÓRIOS, SABERES E IMAGENS: UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A POPULAÇÃO DO ENTORNO E O PARQUE NACIONAL DA RESTINGA DE JURUBATIBA, RIO DE JANEIRO, BRASIL. 2013. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
8. IRVING, M. A.; MACIEL, T.; GONTIJO, B. M.; BEYSSAC, M. L.. Participação em banca de Andrea Curi Zarattini. A Convenção do Patrimonio Mundial da Unesco: Avaliando a governança na Costa do Descobrimeto--Reservas da Floresta Atlântica (BA/ES)". 2013. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
9. COSTA, V. C.; COSTA, A. J. S. T.; IRVING, M. A. Participação em banca de Bruna Cirino Carvalho. Discutindo as práticas de educação ambiental nas relações socioambientais do turismo no Município de Rio das Ostras-RJ. 2013. Dissertação (Mestrado em Pós em Geografia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
10. IRVING, M. A.; GIULIANI, G. M.; PRATES, A P Leite. Participação em banca de Aline Barros Martins. A Construção de territorialidades e a Pesca Artesanal na APA de Guapimirim. 2013. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
11. TAVARES, M. G. C.; TRINDADE JUNIOR, S. C.; IRVING, M. A.; SIMONIAN, L. T. L.; MORAES, S. C.. Participação em banca de Bruno Angelim do Rosário. O Turismo de Base Comunitária e o Desenvolvimento Sócio-Espacial: um estudo de caso da Vila do Pesqueiro (Marajó-PA). 2013. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós Graduação em Graduação) - Universidade Federal do Pará.
12. IRVING, M. A. Participação em banca de Ana Alvarenga. Gestão inclusiva de áreas protegidas: um olhar a partir do Mosaico Central Fluminense. 2013. Dissertação (Mestrado em PPGPDS) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
13. MEDEIROS, R.; IRVING, M. A.; REGO, V. V. B. S.. Participação em banca de Milena Alves da Silva. Desenvolvimento agrícola e Área de Proteção Ambiental: o caso da APA de Macaé de Cima/RJ. 2013. Dissertação (Mestrado em PPGPDS) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
14. MOREIRA, R. J.; ASHLEY, P.; IRVING, M. A. Participação em banca de PRISCILA IGLESIAS ROSA. DIÁLOGO ENTRE EMPRESAS E COMUNIDADES. 2013. Dissertação (Mestrado em PPGPDS) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
15. ISSBERNER, L. R.; COCCO, G.; IRVING, M. A. Participação em banca de Nadia Bernuci dos Santos. Redes de informação na mobilização por um consumo responsável: estudo de caso da Redes Ecológicas. 2013. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação) - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.
16. GONTIJO, B. M.; COSTA, H. S. M.; CAMARGOS, R. M. F.; IRVING, M. A. Participação em banca de Ivana Benevides Dutra Murta. Representações sociais do ambiente protegido: estudo multicaso no município de Ouro preto/MG. 2012. Dissertação (Mestrado em Pós-graduação em Geografia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
17. KELECOM, A.G.; IRVING, M. A.; LOBÃO, A.Q.; ARAÚJO, J.; FONSECA, K.. Participação em banca de Rodrigo Amaro de Fonseca e Silva. Diagnóstico Socioambiental do Lago Iripixi (Oriximiná -PA- Brasil) como subsídio para um planejamento sustentável local. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) - Universidade Federal Fluminense.
18. CARNEIRO, M. J. T.; SCHMITT, C. J.; IRVING, M. A. Participação em banca de Fernando José de Castro Aglio. Ciência ou senso comum? O uso do conhecimento científico no discurso político da revisão do Código Florestal Brasileiro. 2012. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento Agricultur) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

19. SOUZA, C. M.; TAVARES JUNIOR, Frederico Augusto; PORTILHO, F.; IRVING, M. A. Participação em banca de Érika Costa Vogel. Consumidores e cidadãos: Um estudo exploratório sobre consumidores que problematizam suas práticas de consumo. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
20. CONTI, B. R.; IRVING, M. A; LOUREIRO, C. F.; PRADO, R.. Participação em banca de Bruna Ranção Conti. Proteção da Natureza e Qualidade de Vida em Trindade (Paraty - RJ): para entender o ecoturismo no Parque Nacional da Serra da Bocaina. 2011. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
21. SILVA, H; LOUREIRO, C. F.; IRVING, M. A. Participação em banca de Vanessa Hacon. Para além das dunas: Conflitos ambientais relacionados ao Parque Estadual de Itaúnas (ES-Brasil). 2011. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
22. PEREIRA, H. C.; IRVING, M. A. Participação em banca de Heloisa Corrêa Pereira. Ambientalismo e Governança democrática em UCs em Silves. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas.
23. FONSECA, A. P.; IRVING, M. A. Participação em banca de Antonio Picanço Fonseca. Turismo e Territorialidade: A (in) sustentabilidade na Boca da Valeria - Parintins - AM. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas.
24. CONTI, B. R.; IRVING, M. A; BARBOSA, R.; SEABRA, L.. Participação em banca de Bruna Ranção Conti. Parque Nacional da Serra da Bocaina: ecoturismo e proteção da natureza na Vila de Trindade. 2010. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
25. PEIXOTO, S; IRVING, M. A; MUNIZ, J.. Participação em banca de Sônia Peixoto. Proteção da natureza e segurança pública: integração entre políticas públicas no Parque Nacional da Tijuca. 2010. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
26. ALEGRETTI, A.; IRVING, M. A. Participação em banca de Alessandro Alegretti. Ecoturismo no Parque Estadual do Desengano - RJ: Estudo de limites e possibilidades. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) - Universidade Federal Fluminense.
27. CAMPOS, L. G.; IRVING, M. A. Participação em banca de Leonardo G. Campos. Populações tradicionais, unidade de conservação e mineração na microrregião do Alto Trombetas: territorialidade, meio ambiente e práticas de apropriação dos recursos naturais-Oriximiná-PA. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) - Universidade Federal Fluminense.
28. QUINTSLR, S.; IRVING, M. A. Participação em banca de Suyá QUINTSLR. Políticas públicas para a Amazônia: práticas e representações em disputa. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) - Universidade Federal Fluminense.
29. Correa, F. V.; IRVING, M. A. Participação em banca de Francê Vivian Corrêa. O Parque Nacional da Serra dos Órgãos: entendendo a dinâmica do conflito na gestão.. 2009. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
30. Botelho, E. S.; IRVING, M. A. Participação em banca de Eloíse S. Botelho. Conflitos na gestão de parques: o caso do Conselho do Parque Estadual dos Três Picos (RJ).. 2009. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
31. IRVING, M. A; BARBOSA, R.. Participação em banca de Edilaine A. Moraes. Encontro na Floresta: Interpretando o ecoturismo sob a ótica local na Resex Cozumbá-Iracema. 2009. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
32. HACON, V.; IRVING, M. A. Participação em banca de Vanessa Hacon. Muito alem das dunas: conhecendo o olhar da comunidade da Vila de Itaúnas e a sua relação com o Parque Estadual de Itaunas. 2009. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
33. Peixoto,S; IRVING, M. A. Participação em banca de Sônia L. Peixoto. Proteção da natureza e segurança pública: avaliando formas de integração de políticas públicas no Parque Nacional da Tijuca. 2009. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
34. HACON, V.; IRVING, M. A. Participação em banca de Vanessa Hacon. Muito além da dunas: conhecendo o olhar da comunidade da Vila de Itaúnas e a sua relação com o Parque Estadual de Itaúnas. 2009. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
35. IRVING, M. A. Participação em banca de I Karla Beatriz Lopes BALDIN. Avaliação Etno Botânica de Plantas Aromáticas e Madeiras do Parque Nacional do Itatiaia com vistas à conservação.. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) - Universidade Federal Fluminense.
36. IRVING, M. A; LOUREIRO, C. F.; GIULIANI, G. M.. Participação em banca de Eloíse Botelho. Conflitos na gestão de parques: o caso do conselho do Parque Estadual dos três Picos. 2008. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

37. IRVING, M. A; LOUREIRO, C. F.; GIULIANI, G. M.. Participação em banca de Frances Vivian Correa. Conflitos na gestão de áreas protegidas: o caso do Parque Nacional da Serras dos orgaos RJ. 2008. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
38. IRVING, M. A; BARBOSA, R.; SEABRA, L.. Participação em banca de Edilaine Moraes. Reflexões sobre o ecoturismo na Reserva Extrativista do cazumba-Iracema, AC.. 2008. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
39. IRVING, M. A; SEABRA, L.; BARBOSA, R.. Participação em banca de Larissa Ferreira Oliveira. Ecoturismo no Parque Estadual da Ilha Grande. 2008. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
40. IRVING, M. A. Participação em banca de Michelle Glória Coelho Pinto. Sociedade de consumo a partir da fotografia participativa: olhares da adolescência das comunidades populares Largo do Machado e Pedreira, Granja Guarani, Teresópolis, RJ.. 2008. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
41. OLIVEIRA, L.; IRVING, M. A. Participação em banca de Larissa Ferreira Oliveira. Ecoturismo no Parque Estadual da Ilha Grande-RJ: refletindo o contexto atual a partir do olhar dos badjecos. 2008. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
42. LOUREIRO, C. F.; IRVING, M. A; Guimaraes, M. Participação em banca de Sultane Mussi. O Processo de Gestão Participativa e Educação Ambiental em Conselhos de Unidade de Conservação: O caso do Parque Nacional Serra dos Órgãos ? Teresópolis ? RJ. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
43. SILVA, H.; IRVING, M. A. Participação em banca de Maria Fernanda de Cerqueira Alegria. Desafios à gestão de Unidades de Conservação: uma análise a partir do Conselho Gestor da Ilha do Mel, Paranaaguá, PR.. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
44. LOUREIRO, C. F.; IRVING, M. A; LAYARGUES, P.. Participação em banca de Lara Moutinho. Florestas Sagradas Analise dos conflitos envolvendo oferendas religiosas em florestas urbanas protegidas abrangidas pela Reserva da Biosfera da Mata Atlântica: o caso do parque Nacional da Tijuca.. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
45. SILVA, H.; IRVING, M. A. Participação em banca de Michelle Glória Coelho Pinto. Sociedade de Consumo, Self, Ecoturismo, Inclusão Social: Um Estudo Sobre os Jovens da Comunidade Popular da Granja Guarani. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
46. IRVING, M. A; PEDRO, R M. Participação em banca de OLIVEIRA, Maria Elizabeth.. Fórum Nacional de Áreas Protegidas: A Galáxia da Internet como alternativa para a difusão da informação e articulação social. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
47. IRVING, M. A; BARBOSA, R.; SANSOLO, D.. Participação em banca de FRAGELLI, Claudia.. Desafios para o turismo inclusivo na gestão de parques nacionais: O caso do Parque Nacional da Tijuca.. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
48. MEDEIROS, R; IRVING, M. A. Participação em banca de ANDRADE, Julia Turques. Mobilização, representatividade e participação na gestão participativa de Unidades de Conservação no Brasil.. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais e Florestais) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
49. IRVING, M. A; DIEGUES, A. C.; MARIO, G.. Participação em banca de HORTA, Claudia Almeida. O olhar dos atores institucionais para a gestão dos PARNAS de fronteira amazônica: os casos Montanhas de Tumucumaque e Cabo Orange.. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
50. IRVING, M. A; DIEGUES, A. C.; MARIO, G.. Participação em banca de MELO, Gustavo. A leitura da gestão de PARNAS sob a ótica das populações locais: os PARNAS Montanhas de Tumucumaque e Cabo Orange. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
51. IRVING, M. A; LOUREIRO, C. F.; LAYARGUES, P.. Participação em banca de ZBOROWSKI, Marina Barbosa.. Conflitos ambientais e participação sócio política: o caso da região da Baía de Sepetiba. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
52. Cruz, R.; IRVING, M. A. Participação em banca de MOLINA, Fabio Silveira. Turismo e produção do espaço: o caso de Jericoacoara ? Ceará. 2007. Dissertação (Mestrado em Geografia (Geografia Humana)) - Universidade de São Paulo.
53. IRVING, M. A; BARBOSA, R.; SANSOLO, D.. Participação em banca de MICALDAS, André. Discutindo a relação entre turismo rural e proteção ambiental: o caso do circuito turístico Tere-Fri

- e o Parque Nacional da Serra dos Órgãos.. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
54. IRVING, M. A.; BARBOSA, R.. Participação em banca de Larissa Oliveira Frenandes. Ecoturismo no Parque Estadual da Ilha Grande: contexto e desafios a partir do olhar dos atores sócias locais.. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
 55. LOUREIRO, C. F.; Guimaraes, M; IRVING, M. A. Participação em banca de Sultane Maria Mussi. Educação Ambiental no processo de gestão participativa em conselhos de unidades de conservação: o caso do Parque nacional Serra dos Órgãos Teresópolis. 2006. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
 56. GIULIANI, G. M.; IRVING, M. A. Participação em banca de Gustavo Melo. A interpretação dos conflitos na gestão sw parques sob a ótica das populações locais: os parques nacionais Montanhas do Tumucumaque e Cabo Orange.. 2006. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
 57. BARBOSA, R.; IRVING, M. A; SANSOLO, D.. Participação em banca de Ana Pimentel. Hospedagem domiciliar na cidade do Rio de Janeiro: o espaço de encontro entre turistas e anfitriões. 2006. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
 58. BARBOSA, R.; IRVING, M. A. Participação em banca de Altair Sancho. Inclusão social e Polfticas publicas de Turismo: uma reflexão sobre as ações do poder publico no combate a exclusão social.. 2006. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
 59. SILVA, H.; IRVING, M. A. Participação em banca de Maria Fernanda Alegria. Desafios a gestão de Unidades de Conservação: uma análise a partir do conselho gestor da Ilha do Mel. 2006. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
 60. IRVING, M. A; BARBOSA, R.. Participação em banca de Cláudia Fragelli. Turismo e inclusão social em parques nacionais na Amazonia.. 2006. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
 61. IRVING, M. A. Participação em banca de Cláudia Horta Almeida. Interpretação de patrimônio natural para a gestão de parques nacionais de fronteira na Amazônia brasileira: os casos Montanhas do Tumucumaque e Cabo Orange ? AP. 2006. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
 62. IRVING, M. A. Participação em banca de Glaúcio José Costa. Redes de Inovação Tecnológica controversias em torno do Sistema Brasileiro de Televisão Digital SBTVD. 2006. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
 63. IRVING, M. A. Participação em banca de Elizabeth Oliveira. Fórum Nacional de Áreas Protegidas: a galáxia da internet como alternativa para a difusão de informação e articulação social?. 2006. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
 64. IRVING, M. A. Participação em banca de André Micaldas. Turismo rural como mecanismo de consevação da biodiversidade: uma viagem ao Parque Nacional da Serra dos Órgãos.. 2006. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
 65. IRVING, M. A; LOUREIRO, C. F.; AGUIAR, L. A.. Participação em banca de Karla M. Mattos. A Agenda 21 como mecanismo para a conservação ambiental Inclusão Social em áreas Protegidas.. 2006. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
 66. MACIEL, T.; MANHAES, R.; IRVING, M. A. Participação em banca de C. G. Bastos. Turismo e relações interculturais: uma viagem reflexiva com e sobre turistas independentes. 2006. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
 67. ROSAS, R. O.; KRAUSE, C. B. -; IRVING, M. A. Participação em banca de F. A. L. Damasceno. Pensando sobre o potencial turístico para um circuito para a região de Vargem Grande e Recreio, Rio de Janeiro, Brasil. 2006. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
 68. IRVING, M. A. Participação em banca de Felipe Cozzolino. Unidades de conservação e processos de governança: o caso da APA do Sana (Macaé, Rio de Janeiro). 2005. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
 69. IRVING, M. A. Participação em banca de Karla Celina Almeida. Turista: o sujeito oculto no Parque Nacional da Tijuca. 2005. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
 70. IRVING, M. A. Participação em banca de Maria Cecília Trannin. Mídia: você é verde?. 2005. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

71. IRVING, M. A. Participação em banca de Alessandra Fontana. Ao Redor da Natureza: estudo de caso sobre a percepção ambiental das comunidades do entorno da Estação Biológica de Santa Lúcia (Santa Tereza, Espírito Santo). 2004. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
72. IRVING, M. A. Participação em banca de Heitor Cintra. Indicadores Sociais e Ambientais do Turismo do Rio de Janeiro. 2004. Dissertação (Mestrado em Gestão Ambiental) - Universidade Federal Fluminense.
73. IRVING, M. A. Participação em banca de Marie Louise Trindade Conilh de Beyssac. Estudos sobre o consumo de produtos 'naturais'verdes'e/ou 'ecológicos'. 2004. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
74. IRVING, M. A. Participação em banca de David Gonçalves Soares. Percepção ambiental em áreas protegidas: um estudo de caso no Parque Estadual da Pedra Branca, RJ. 2004. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
75. IRVING, M. A. Participação em banca de Ana Lucia Camphora Pacheco. Ecoturismo: articulando natureza e sociedade a partir do modelo dos coletivos. 2003. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
76. IRVING, M. A. Participação em banca de Cesar Pessoa Pimentel. Crise ambiental e modernidade. 2003. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
77. IRVING, M. A. Participação em banca de Simone Saviolo Rocha. O turismo na comunidade de pescadores da Prainha do Canto Verde (CE), na perspectiva da antropologia filosófica de Martin Buber. 2003. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
78. IRVING, M. A. Participação em banca de Karen Campos Barbosa. Turismo em Armação dos Búzios (RJ/Brasil) : percepções locais sobre os problemas da cidade e diretrizes prioritárias de apoio à gestão ambiental. 2003. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) - Universidade Federal Fluminense.
79. IRVING, M. A. Participação em banca de Ana Lucia Camphora Pacheco. Turismo eco-cultural: o espaço da contradição na esfera do cotidiano. 2002. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
80. IRVING, M. A. Participação em banca de Laura Sinay. Ecoturismo e culturas tradicionais: estudo de caso Martim de Sá. 2002. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
81. IRVING, M. A. Participação em banca de Aline Pinto Almeida. Agenda 21 comunitária: uma experiência no entorno do Parque Nacional da Tijuca. 2002. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
82. IRVING, M. A. Participação em banca de Alexandra Zuhlsdorff Mendeds Silva. Minha casa virou parque: percepção ambiental das comunidades do entorno do Parque Nacional da Tijuca. 2002. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
83. IRVING, M. A. Participação em banca de Rachel Bittar de Oliveira. Caseara: porta de entrada do Pólo Ecoturístico do Cantão (Tocantins, Brasil). 2001. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
84. IRVING, M. A. Participação em banca de Andréia Rodrigues. Análise das trajetórias de vida de líderes comunitários: uma abordagem. 2001. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
85. IRVING, M. A. Participação em banca de Celso Sanchez. A semente, o lixo e a escola. 2001. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
86. IRVING, M. A. Participação em banca de Andréia Paula Carestiato Costa. Educação Ambiental como estratégia de desenvolvimento local. 2000. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
87. IRVING, M. A. Participação em banca de Maria de Lurdes Costa Domingos. Nosso Presente em Comum: transformações e reações seladas nas normas ambientais ISO 14000. 1999. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
88. IRVING, M. A. Participação em banca de Luciana Muniz. O meio ambiente na Educação Ambiental: considerações sobre o conceito de meio ambiente e seus significados para a educação ambiental. 1999. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Bancas de doutorado

1. DEUS, J. A. S.; FURLAN, S. A.; IRVING, M. A; GONTIJO, B. M.. Participação em banca de Altair Sancho. Des-Ordenamento Territorial e Unidades de Conservação. 2016. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Minas Gerais.

2. IRVING, M. A; COSTA, N. M. C.; CORREA, A. M.. Participação em banca de Ricardo Rodrigues Malta. PAISAGENS VALORIZADAS: DIFERENTES OLHARES E SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS PELOS VISITANTES E USUÁRIOS DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO. 2016. Tese (Doutorado em Programa de Pós Graduação em Geografia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
3. LEIFSEN, E.; IRVING, M. A; DAHL, J.; WISBORG, P.. Participação em banca de Kjersti Thorkildsen. Contesting Conservation and Development: Quilombolas struggling for rights and resources in the Ribeira Valley, Brazil.. 2016. Tese (Doutorado em Environment and Development Studies) - Norwegian University of Life Sciences.
4. IRVING, M. A; CASTRO, A. C.; NEVES, E.; AGUIAR, L. A.; TAVARES JUNIOR, Frederico Augusto. Participação em banca de Maria Elizabeth de Oliveira. Esta pauta é verde? Uma análise da cobertura jornalística sobre as políticas públicas de conservação da biodiversidade no Brasil. 2016. Tese (Doutorado em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
5. BARTHOLO JUNIOR, R. S.; ZAMBERLAN, F. L.; DUARTE, F; BURSZTYN, M.; IRVING, M. A. Participação em banca de Ana Carolina Baker Botelho. Os fortes como esquinas da cidade: o uso público no forte Duque de Caxias, Leme, Rio de Janeiro. 2016. Tese (Doutorado em PPE-COPPE/UFRJ) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
6. COSTA, N. M. C.; ROSENDHAL, Z.; RIBEIRO, M. A.; IRVING, M. A; SILVA, A. C. P.. Participação em banca de Ricardo Rodrigues Malta. A significância religiosa do Parque Nacional da Tijuca: as paisagens valorizadas pelos usuários religiosos de uma unidade de conservação. 2016. Tese (Doutorado em Programa de Pós Graduação em Geografia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
7. IRVING, M. A; NEVES, E.; MAY, P.; GONTIJO, B. M.; SIMON, A.. Participação em banca de Brunca Ranção Conti. ICMS Ecológico no Estado do Rio de Janeiro: Criação, Gestão e Uso Público em Unidades de Conservação. 2015. Tese (Doutorado em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
8. TILBEURGH, V. V.; SMIDA, A.; BEYNIER, D.; DORNA, A.; IRVING, M. A. Participação em banca de Guilherme Borges Costa. Participation et dialogue dans la gestion environnementale au Brésil: le cas du Monument Naturel des Monts du Pain de Sucre et d'Urca à Rio de Janeiro. 2015. Tese (Doutorado em Psicologia) - Université de Caen Basse Normandie.
9. MADEIRA FILHO, W.; IRVING, M. A; RIBEIRO, M. W.; SIMON, A.; LOBAO, R.. Participação em banca de Leonardo Alexandro Gomide Alcântara. Território minado: desenvolvimento e conservação no Vale do Trombetas (PA). 2014. Tese (Doutorado em Sociologia e Direito) - Universidade Federal Fluminense.
10. IRVING, M. A; SILVA, M. T. F.; GOMES, A. P. D.; SALOM, M. B.. Participação em banca de Luis Soares Mota. The synergy between Scuba Diving and Household Behaviour: Testing Plastic and food waste. 2014. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade de Santiago de Compostela.
11. IRVING, M. A; LOUREIRO, C. F.; MACIEL, T.; HERCULANO, S.; CHEVITARESE, Leandro. Participação em banca de Luiz Felipe Freire Cozzolino. Governança na Gestão de Unidades de Conservação: democratização na esfera pública ou legitimação de poder?. 2014. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
12. PESSANHA, C. F.; VILLELA, L. E.; DESIDERIO, M.; LEAL, C. E. S.; IRVING, M. A. Participação em banca de Sergio Wright Maia. Governança ambiental e instituições no desenvolvimento sustentável - o Caso de Visconde de Mauá. 2013. Tese (Doutorado em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
13. IRVING, M. A; GONTIJO, B. M.; LOUREIRO, C. F.; Jean-Pierre Briot; ESTERCI, N.. Participação em banca de Claudia Horta Almeida. Borboletas: de que lado vocês estão? O paradoxo da conservação da biodiversidade na fronteira franco-brasileira. 2013. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
14. SOARES, David Gonçalves; IRVING, M. A. Participação em banca de David Gonçalves Soares. Pescadores e Petrobras: ação coletiva e justiça ambiental na Baía de Guanabara. 2012. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
15. NETO, J. L. S; SUERTEGARAY, D. M. A.; IRVING, M. A; PASSOS, M. M.; MARTIN, E. S.. Participação em banca de Cláudio Eduardo de Castro. A Política Nacional de Proteção da Natureza e seus Desdobramentos no Território do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. 2012. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
16. IRVING, M. A; BARTHOLO, R.; CIPOLLA, C. M.; DELAMARO, M. C.; SANSOLO, D.; PORTO, M. F. S.. Participação em banca de Ivan BursztyN. Desatando um nó na rede: Sobre um projeto de facilitação do Comércio direto do turismo de base comunitária na Amazonia. 2012. Tese (Doutorado em Programa de Engenharia de Produção/COPPE) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
17. IRVING, M. A; LOUREIRO, C. F.; Jean-Pierre Briot; GIULIANI, G. M.; GONTIJO, B. M.. Participação em banca de Gustavo Mendes de Melo. Desafios para a gestão integrada e participativa do Mosaico da Mata Atlântica Central Fluminense. 2012. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

18. BARTHOLO, R.; DUARTE, F; IRVING, M. A; MELLO, Renato Dourado Cotta de; BÉGUIN, P. Participação em banca de Luis Eduardo Baptista. Elogio ao hibridismo. Inovação social e empreendimentos de base comunitária no contexto brasileiro. 2012. Tese (Doutorado em Coordenação de Programas de Pós-graduação em Engenharia Elétrica) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
19. BARTHOLO, R.; JURKIEWICZ, S.; DELAMARO, M. C.; IRVING, M. A; ZOUAIN, D. M.. Participação em banca de Teresa Cristina Viveiros Catramby. Olhando pela janela da universidade, produção de conhecimento em turismo na pós-graduação do Rio de Janeiro. 2012. Tese (Doutorado em Programa de Engenharia de Produção/COPPE) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
20. IRVING, M. A; SOUZA, M. Z. A.; PRADO, R. M.; LOUREIRO, C. F.; DRUMMOND, V. S.. Participação em banca de Heloisa Helena Ferraz Ayres. Conselhos de parques: Grupos Sociais em movimento?. 2012. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
21. LEMA, C.; IRVING, M. A. Participação em banca de Cathérine Lemá. L'Exploitation Illégale du Palmier Protégé Euterpe edulis Mart: Dynamique D'un Conflit Environnemental dans le Parque Estadual Tres Picos (État de Rio de Janeiro, Brésil). 2011. Tese (Doutorado em Sciences de la Nature et de L'Homme) - Muséum National d'Histoire Naturelle de Paris.
22. RAMOS, L. M. J.; OLIVEIRA, S. F.; OLIVEIRA, Christian D. M. de; IRVING, M. A; MAIA, C. E. S.; ALMEIDA, M. G.. Participação em banca de Laura Marina Jaime Ramos. Romaria das Águas: Ambiente, afeto e representações nas praias do Rio Araguaia/GO. 2011. Tese (Doutorado em Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Goiás.
23. LIMA, R. P. de; BARTHOLO, R.; DORIA, F. A.; PORTO, M. F. S.; IRVING, M. A; TUNES, E.. Participação em banca de Robson Pereira de Lima. Turismo de Base Comunitária como Inovação Social. 2011. Tese (Doutorado em Programa de Engenharia da COPPE - UFRJ) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
24. PAIVA, J. L.; IRVING, M. A. Participação em banca de Julieta Laudelina Paiva. Biodiversidade, legislação ambiental e desenvolvimento socioeconomico em UCs. 2010. Tese (Doutorado em Meio Ambiente) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
25. IRVING, M. A; LOUREIRO, C. F.. Participação em banca de Cláudia Conceição Cunha. Reservas Extrativistas: intitucionalização e implementação no Estado Brasileiro dos anos 1990. 2010. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
26. FERREIRA, H. C. H.; IRVING, M. A. Participação em banca de Helena Catão Henriques Ferreira. A dinâmica da participação na construção de territórios sociais e do Patrimônio Ambiental da Ilha Grande. 2010. Tese (Doutorado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
27. IRVING, M. A; MENDONÇA, Teresa Cristina; PRADO, R.. Participação em banca de Teresa Cristina Mendonça. Que Paraíso é esse? A turismização da Ilha Grande. 2010. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
28. RABINOVICI, A.; IRVING, M. A. Participação em banca de Andrea Rabinovici. Organizações não governamentais e turismo sustentável: trilhando conceitos de participação e conflitos. 2009. Tese (Doutorado em Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais) - Universidade Estadual de Campinas.
29. FAGG, J. M. F.; IRVING, M. A. Participação em banca de Anthony Allison Brandão Santos. Conselhos Gestores de Unidades de Conservação. 2008. Tese (Doutorado em Ciências Florestais) - Universidade Nacional de Brasília.
30. IRVING, M. A; BARBOSA, R.. Participação em banca de TAVARES, Carlos Frederico. Natureza S/A? O consumo verde na lógica do Ecopoder.. 2007. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
31. IRVING, M. A. Participação em banca de Ana Bustamante. Memória e identidade: o caso de Icapuí (CE/Brasil). 2005. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
32. IRVING, M. A. Participação em banca de Fernanda Maria Carneiro Martins Silveira. Herdeiros da terra, memória, alteridade e comunidade: o encontro entre nativos e viajantes dos anos 70, em Trancoso, (BA/Brasil). 2003. Tese (Doutorado em Coppe) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
33. IRVING, M. A. Participação em banca de João Lutz Barbosa. A transformação do design em ecodesign: relações entre projeção tecnológica e desenvolvimento sustentável. 2003. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
34. BARTHOLO, R.; BURSZTYN, M.; LEONARDOS, O. H.; DELAMARO, M. C.; IRVING, M. A. Participação em banca de Jackson Fernando Rêgo. Enraizamento cultural e turismo sustentável na Amazônia - o caso da vila de Alter do Chão. 2003. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) - Universidade de Brasília.
35. IRVING, M. A. Participação em banca de Renato Leone Miranda Lêda. Políticas públicas e territorialização do desenvolvimento turístico na Bahia: o caso da Chapada Diamantina. 2003. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

36. IRVING, M. A. Participação em banca de Rodrigo Medeiros. A Proteção da Natureza: das Estratégias Internacionais às Demandas Locais. 2003. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
37. IRVING, M. A. Participação em banca de Bernardo Machado Gontijo. A ilusão do ecoturismo na Serra do Cipó/MG: o caso da Lapinha. 2003. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) - Universidade de Brasília.
38. IRVING, M. A. Participação em banca de João Lutz Barbosa. A transformação do design em ecodesign: relações entre projeção tecnológica e desenvolvimento sustentável. 2002. Tese (Doutorado em Coppe) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
39. IRVING, M. A. Participação em banca de Davis Sansolo. Planejamento ambiental e mudanças da paisagem do Núcleo Picinguaba. 2002. Tese (Doutorado em Geografia (Geografia Física)) - Universidade de São Paulo.
40. IRVING, M. A. Participação em banca de Davis Sansolo. Planejamento ambiental e mudanças da paisagem do Núcleo Picinguaba. 2002. Tese (Doutorado em Geografia (Geografia Física)) - Universidade de São Paulo.
41. IRVING, M. A. Participação em banca de Débora Cynamon. A Questão do saneamento no Brasil. 2001. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Nome do grupo: Grupo de Economia do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (GEMA)

Área predominante do grupo: Ciências Sociais Aplicadas; economia.

Ano de formação: 2000

Pesquisadores líderes:

Carlos Eduardo Frickmann Young

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4785025P8>

DGP: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhorh/9132537574929792>

Link DGP/CNPq do grupo: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1805967030346932>

Produção acadêmica após 1992 sobre sustentabilidade com viés social (Lattes/CNPq):

Artigos

1. YOUNG, C. E. F. Economia Verde: Desapontamentos e Possibilidades. *Revista Política*, v. 4, p. 88-101, 2016.
2. YOUNG, C. E. F.; CASTRO, B. S. Mudanças climáticas, resiliência socioeconômica e coordenação de políticas públicas: desafios para os municípios brasileiros. *Cadernos ADENAUER (São Paulo)*, v. 16, p. 77-93, 2015.
3. YOUNG, C. E. F. Potencial y desafíos para una estrategia de crecimiento verde en Brasil. *PUNTES Análisis e Información sobre Comercio y Desarrollo Sostenible para América Latina*, v. 16, p. 24, 2015.
4. YOUNG, C. E. F. Perspectivas e desafios para uma estratégia de crescimento verde no Brasil. *PONTES: Informações e análises sobre comércio e desenvolvimento sustentável*, v. 11, p. 11-15, 2015.
5. VIANNA, G. S. B. ; YOUNG, C. E. F. EM BUSCA DO TEMPO PERDIDO: UMA ESTIMATIVA DO PRODUTO PERDIDO EM TRÂNSITO NO BRASIL. *Revista de Economia Contemporânea*, v. 19, p. 403-416, 2015.
6. YOUNG, C. E. F.; DE BAKKER, L. B. Payments for ecosystem services from watershed protection: a methodological assessment of the Oasis Project in Brazil. *Natureza & Conservação*, v. 12, p. 71-78, 2014.
7. PINHO, P. F. ; OMETTO, J. P. ; MEIR, P. ; TOLEDO, P. M. ; COELHO, A. ; YOUNG, C. E. F. Ecosystem protection and poverty alleviation in the tropics: Perspective from a historical evolution of policy-making in the Brazilian Amazon. *Ecosystem Services*, v. 8, p. 97-109, 2014.
8. CASTRO, B. S. ; YOUNG, C. E. F. ; LIMA, G. R. A percepção pública de risco alimentar e os organismos geneticamente modificados no Brasil. *Estudos Sociedade e Agricultura (UFRRJ)*, v. 22, p. 164-192, 2014.
9. SANTANNA, A. A. ; YOUNG, C. E. F. Property Rights, Deforestation and Violence: Problems for the Development of the Amazon. *Policy in Focus*, v. 29, p. 28-30, 2014.
10. YOUNG, C. E. F.; AGUIAR, C. ; POSSAS, E. Perdas Econômicas dos Desastres Climáticos no Estado do Rio de Janeiro, 2001-2010. *Cadernos do Desenvolvimento Fluminense*, v. 0, p. 19-30, 2014.
11. YOUNG, C. E. F.; AGUIAR, C. O custo da hora parada no trânsito. *Jornal dos Economistas*, v. 288, p. 13, 2013.
12. YOUNG, C. E. F. Green economy policies in Brazil: challenges and opportunities. *Revista del CESLA*, v. 16, p. 261-277, 2013.
13. YOUNG, C. E. F.; AGUIAR, C. ; POSSAS, E. Sinal fechado: custo econômico do tempo de deslocamento para o trabalho na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. *Econômica (Niterói)*, v. 15, p. 1-14, 2013.
14. YOUNG, C. E. F. Potencial de crescimento da economia verde no Brasil. *Política Ambiental*, v. 8, p. 88-97, 2011.
15. QUEIROZ, J. M. ; YOUNG, C. E. F. ; MEDEIROS, R.J. Expansão e financiamento de unidades de conservação na Amazônia Brasileira a partir do potencial de redução das emissões de carbono por desmatamento. *Desenvolvimento em Debate (INCT/PPED)*, v. 1, p. 71-89, 2010.
16. SANTANNA, A. A. ; YOUNG, C. E. F. Direitos de propriedade, desmatamento e conflitos rurais na Amazônia. *Economia Aplicada (Impresso)*, v. 14, p. 377-387, 2010.
17. SAPORTA, L. A. C. ; YOUNG, C. E. F. Créditos de carbono e o reflorestamento do entorno da REBIO de Poços das Antas, Brasil. *Revista Iberoamericana de Economía Ecológica*, v. 12, p. 17-32, 2009.
18. Mac-Knight, V. ; YOUNG, C. E. F. Análise de custo-benefício da substituição do diesel por gás natural veicular em ônibus na Região Metropolitana de São Paulo. *Revista de Economia Mackenzie (Impresso)*, v. 7, p. 24-36, 2009.

19. YOUNG, C. E. F.; STEFFEN, P. G. Biocombustíveis como estratégia de desenvolvimento: rumo hacia la sustentabilidad o hacia una nueva periferia?. *Polis (Santiago. en Línea)*, v. 7, p. 167-177, 2008.
20. YOUNG, C. E. F.; ROCHA, E. R. P. ; Ribeiro. Conservação florestal e desenvolvimento sustentável. *Jornal dos Economistas*, v. 230, p. 17-17, 2008.
21. YOUNG, C. E. F. Sustentabilidade e competitividade: o papel das empresas. *Revista de Economia Mackenzie*, v. 5, p. 87-95, 2007.
22. YOUNG, C. E. F.; STEFFEN, P. G. Consequências econômicas das mudanças climáticas. *ComCiência (UNICAMP)*, v. 85, p. 1-4, 2007.
23. YOUNG, C. E. F.; STEFFEN, P. G. Energia e Meio Ambiente: um impasse evitável. *Boletim Infopetro*, v. 7, p. 4-5, 2006.
24. Mac-Knight, V. ; YOUNG, C. E. F. Análise custo benefício da substituição do diesel por gás natural veicular em ônibus na Região Metropolitana de São Paulo. *Boletim Infopetro*, v. 7, p. 8-12, 2006.
25. YOUNG, C. E. F. Desmatamento e Desemprego Rural na Mata Atlântica. *Floresta e Ambiente*, v. 13, p. 75-88, 2006.
26. YOUNG, C. E. F. Financial Mechanisms for Conservation in Brazil. *Conservation Biology*, v. 19, n.3, p. 756-761, 2005.
27. Citações:15|15
28. YOUNG, C. E. F. Mecanismos de financiamento para a conservação da biodiversidade no Brasil. *Megadiversidade (Belo Horizonte)*, Belo Horizonte, v. 1, n.1, p. 208-214, 2005.
29. YOUNG, C. E. F. Desenvolvimento e Meio Ambiente: uma Falsa Incompatibilidade. *Ciência Hoje*, Rio de Janeiro, v. 211, p. 30-34, 2004.
30. YOUNG, C. E. F.; LUSTOSA, M. C. J. A questão ambiental no esquema centro-periferia. *Economia (Campinas)*, Niterói, v. 4, n.2, p. 201-221, 2003.
31. YOUNG, C. E. F.; LUSTOSA, M. C. J. Meio ambiente e competitividade na indústria brasileira. *Revista de Economia Contemporânea (Impresso)*, Rio de Janeiro, v. 5, n.Especial, p. 231-259, 2001.
32. YOUNG, C. E. F. ALCA e meio ambiente: possíveis impactos sobre o Brasil. *Proposta (Rio de Janeiro)*, Rio de Janeiro, v. 87, p. 90-101, 2001.
33. YOUNG, C. E. F.; LUSTOSA, M. C. J. ; ANDRADE PEREIRA, A. ; HARTJE, B. C. R. Índice de pressão agropecuária (IPAg) para o Estado do Rio de Janeiro, focalizando a região em torno do Parque Estadual do Desengano. *Floresta e Ambiente, Seropédica - RJ*, v. 7, n.1, p. 152-157, 2000.
34. YOUNG, M. C. F. ; YOUNG, C. E. F. Aspectos jurídicos do uso de instrumentos econômicos na gestão ambiental: a nova política de recursos hídricos no Brasil. *Arché Interdisciplinar*, Rio de Janeiro, v. 25, p. 69-100, 1999.
35. YOUNG, C. E. F. Contas Nacionais. *Brasil em Números*, Rio de Janeiro, v. 7, p. 173-180, 1999.
36. YOUNG, C. E. F. Industrial Pollution and Export-Oriented Policies in Brazil. *Revista Brasileira de Economia*, Rio de Janeiro, v. 52, n.4, p. 543-561, 1998.
37. YOUNG, C. E. F. Public Policies and Deforestation in the Brazilian Amazon. *Planejamento e Políticas Públicas (IPEA)*, Brasília, v. 18, n.Dezembro, p. 201-222, 1998.
38. MOTTA, R. S. ; FERNANDES, A. P. ; MENDES, F. E. ; YOUNG, C. E. F. Perdas e Serviços Ambientais do Recurso Água Para Uso Doméstico. *Pesquisa e Planejamento Econômico (Rio de Janeiro)*, Rio de Janeiro (IPEA), v. 24, n.1, p. 35-72, 1994.

Livros publicados

1. YOUNG, C. E. F.; DE BAKKER, L. B. ; BUCKMANN, M. F. Y. ; MATOS, C. H. ; TAKAHASHI, L. Y. ; SILVA, M. L. B. Roteiro para valoração de benefícios econômicos e sociais de Unidades de Conservação. 1. ed. Curitiba: Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, 2015. v. 1. 20p.
2. MEDEIROS, R.J. ; YOUNG, C. E. F. ; Pavese H. B. ; Araújo F. F. S. Contribuição das unidades de conservação brasileiras para a economia nacional: sumário executivo. 1. ed. Brasília: MMA, 2011. v. 1. 40p.
3. Rechtman, M. ; YOUNG, C. E. F. Avaliação de investimentos sustentáveis. 1. ed. Rio de Janeiro: Navona, 2010. v. 1. 224p.
4. MUNASINGHE, M. ; O'RYAN, R. ; MOTTA, R. S. ; De MIGUEL, C. ; YOUNG, C. E. F. ; MILLER, S. ; FERRAZ, C. Macroeconomic policies for sustainable growth: analytical framework and policy studies of Brazil and Chile. Cheltenham, UK: Edward Elgar, 2006. 347p.
5. MACQUEEN, D. J. ; GRIEG-GRAN, M. ; LIMA, E. ; MERRY, F. ; PROCHNIK, V. ; SCOTLAND, N. ; SMERALDI, R. ; YOUNG, C. E. F. Exportando sem crises: a indústria de madeira tropical brasileira e os mercados internacionais. Londres: IIED, 2004. 159p.
6. YOUNG, C. E. F. Environmental regulation and competitiveness in Brazilian industry, with special reference to the energy sector. Oxford: Centre for Brazilian Studies, University of Oxford, 2003. 94p.
7. MACQUEEN, D. J. ; GRIEG-GRAN, M. ; LIMA, E. ; MACGREGOR, J. ; MERRY, F. ; PROCHNIK, V. ; SCOTLAND, N. ; SMERALDI, R. ; YOUNG, C. E. F. Growing exports: The Brazilian tropical timber industry and international markets. Londres: IIED, 2003. v. 1. 161p.
8. YOUNG, C. E. F.; RONCISVALLE, C. A. Expenditures, Investment and Financing for Sustainable Development in Brazil. 1. ed. Santiago de Chile: United Nations Publications, 2002. 58p.

9. FEIJO, C. A. ; RAMOS, R. L. O. ; YOUNG, C. E. F. ; LIMA, F. C. G. C. ; GALVAO, O. A. Contabilidade social: o novo sistema de contas nacionais do Brasil. 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001. v. 1. 374p.
10. ATKINSON, G. ; DUBOURG, R. ; HAMILTON, K. ; MUNASINGHE, M. ; PEARCE, D. ; YOUNG, C. E. F. Measuring Sustainable Development: Macroeconomics And The Environment. Cheltenham, Grã Bretanha: Edward Elgar, 1997. v. 1.

Capítulos de livros publicados

1. YOUNG, C. E. F.; DE BAKKER, L. B. Instrumentos econômicos e pagamentos por serviços ambientais no Brasil. In: Forest Trends. (Org.). Incentivos Econômicos para Serviços Ecosistêmicos no Brasil. 1ed.Rio de Janeiro: Forest Trends, 2015, v. , p. 33-56.
2. YOUNG, C. E. F. Política ambiental e economia verde no Brasil. In: Sá Earp, Fábio; Bastian, Eduardo F.; Modenesi, André Melo. (Org.). Como vai o Brasil? A economia brasileira no terceiro milênio. 1ed.Rio de Janeiro: Ímã Editorial, 2014, v. , p. 263-280.
3. YOUNG, C. E. F. Conservación de la biodiversidad: freno o estímulo al desarrollo inclusivo?. In: UNASUR. (Org.). Ciencia, tecnología, innovación e industrialización en América del Sur: hacia una estrategia regional. 1ed.Quito: Unión de Naciones Suramericanas, UNASUR, 2014, v. , p. 185-198.
4. YOUNG, C. E. F.; ROCHA, E. R. P. ; DE BAKKER, L. B. ; SANTORO, A. F. How green is my budget? Public environmental expenditures in Brazil. In: Alexis Toribio Dantas; Alojzy Z. Nowak; Renata Siuda-Ambroziak. (Org.). Brazil-Poland. Focus on Economy. 1ed.Warsaw: University of Warsaw, 2014, v. , p. 199-210.
5. YOUNG, C. E. F. Crecimiento verde e inclusión social: Posibilidades y desafíos para la economía brasileña. In: Cintia Quiliconi; Juliana Peixoto Batista. (Org.). Los desafíos del crecimiento sustentable con inclusión social en América Latina. 1ed.Buenos Aires: Teseo, 2014, v. , p. 159-180.
6. YOUNG, C. E. F. Dimensão econômica da agenda da sustentabilidade: desafios pós-Rio+20. In: CEBRI. (Org.). O Brasil e a agenda da sustentabilidade. 1ed.Rio de Janeiro: CEBRI, 2012, v. 1, p. 11-30.
7. MEDEIROS, R.J. ; YOUNG, C. E. F. ; Pavese H. B. ; Araújo F. F. S. ; PEREIRA, G. S. ; RODRIGUES, C. G. ; VALVERDE, Y. ; PINTO, E. ; CIASCA, B. S. ; GURGEL, H. ; DOS SANTOS, F. ; NEVES, L.H. Unidades de Conservação e desenvolvimento: a contribuição do SNUC para a economia nacional. In: Rodrigo Araújo; Fábio França Silva Araújo. (Org.). Dez anos do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC): Lições do passado, realizações presentes e perspectivas para o futuro. 1ed.: , 2011, v. 1, p. 57-90.
8. YOUNG, C. E. F. Transición hacia un modelo económico ?verde? e inclusivo. In: Ricardo Infante. (Org.). El desarrollo inclusivo en América Latina y el Caribe Ensayos sobre políticas de convergencia productiva para la igualdad. Santiago de Chile: Naciones Unidas, 2011, v. , p. 167-202.
9. YOUNG, C. E. F.; CASTRO, L. M. ; FAVERET, L. G. EFICIENCIA, INTENSIDAD DE EMISIONES Y COMERCIO INTERNACIONAL. In: Martina Chidiak; Cecilia Filippello; Mariana Fuchs; Verónica Gutman. (Org.). Eficiencia en el uso de los recursos en América Latina : Perspectivas e implicancias económicas. 1ed.Montevidéo: PNUMA e Red Mercosur, 2011, v. 1, p. 266-287.
10. YOUNG, C. E. F.; Mac-Knight, V. ; Meireles, A. L. C. Land opportunity cost: a proposal to avoid deforestation. In: Pedro Leite da Silva Dias; Wagner Costa Ribeiro; João Lima Santanna Neto; Jurandir Zullo Jr. (Org.). Public policy, mitigation and adaptation to Climate Change in South America. 1ed.São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da USP, 2009, v. , p. 117-136.
11. TAUILE, J. R. ; YOUNG, C. E. F. Concentração de renda e crescimento econômico: uma análise para a década de 1970. In: José Ricardo Tauile. (Org.). Trabalho, autogestão e desenvolvimento: escritos ecolhidos 1981-2005. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008, v. , p. 161-202.
12. YOUNG, C. E. F. Social Goals and the Clean Development Mechanism. In: Pedro Leite da Silva Dias; Wagner Costa Ribeiro; Luci Hidalgo Nunes. (Org.). A Contribution to Understanding the Regional Impacts of Global Change in South America. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados - USP, 2007, v. , p. 393-398.
13. YOUNG, C. E. F. Causas socioeconômicas do desmatamento da Mata Atlântica brasileira. In: Carlos Galindo-Leal; Ibsen de Gusmão Câmara. (Org.). Mata Atlântica: biodiversidade, ameaças e perspectivas. 1ed.Belo Horizonte e São Paulo: Conservação Internacional e Fundação SOS Mata Atlântica, 2005, v. , p. 103-118.
14. YOUNG, C. E. F. Instrumentos econômicos para o desenvolvimento sustentável: o caso brasileiro. In: Clélia Parreira; Héctor Alimonda. (Org.). As instituições financeiras públicas e o meio ambiente no Brasil e na América Latina. Flacso - Brasil, Abaré: Brasília, 2005, v. , p. 219-248.
15. YOUNG, C. E. F. Economia do Meio Ambiente. In: Rodrigo Medeiros; Cristina Nassar. (Org.). Instrumentos aplicados à auditoria ambiental pública. Rio de Janeiro: Aquarius/Fundação Bio-Rio, 2004, v. , p. 49-69.
16. YOUNG, C. E. F. Desmatamento e o mito da geração do emprego rural: uma análise para a Mata Atlântica. In: Miguel Serediuk Milano; Leide Yassuco Takahashi; Maria de Lourdes Nunes. (Org.).

- Unidades de Conservação: Atualidades e Tendências 2004. 1ed. Curitiba: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, 2004, v. , p. 20-37.
17. YOUNG, C. E. F. Brazil: trade, foreign investment, and the environment. In: Working Group on Development and Environment in the Americas. (Org.). Globalization and the environment: lessons from the Americas. : Heinrich Boll Foundation North America, 2004, v. , p. 37-40.
 18. YOUNG, C. E. F.; MAY, P. H. ; VINHA, V. G. ; ALMEIDA, F. Tendências macroeconômicas e a geopolítica da competitividade global da sustentabilidade. In: Marcia Drolshagen. (Org.). Relatório de sustentabilidade empresarial. Rio de Janeiro: CEBDS, 2004, v. , p. 30-43.
 19. YOUNG, C. E. F. Socioeconomic drivers of deforestation in the Atlantic Forest. In: Carlos Galindo-Leal; Ibsen de Gusmão Câmara. (Org.). The Atlantic Forest of South America: Biodiversity Status, Threats, and Outlook. Washington, D.C.: Island Press, 2003, v. , p. 103-117.
 20. YOUNG, C. E. F. Contabilidade Ambiental Nacional: Fundamentos Teóricos e Aplicação Empírica no Brasil. In: Peter H. May; Maria Cecília Lustosa; Valéria da Vinha. (Org.). Economia do Meio Ambiente: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Campus, 2003, v. , p. 101-134.
 21. LUSTOSA, M. C. J. ; CANEPA, E. M. ; YOUNG, C. E. F. Política Ambiental. In: Peter H. May; Maria Cecília Lustosa; Valéria Vinha. (Org.). Economia do Meio Ambiente: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Campus, 2003, v. , p. 135-154.
 22. YOUNG, C. E. F. Economia do extrativismo em áreas de Mata atlântica. In: Luciana Simões Lopes; Clayton Ferreira Lina. (Org.). Sustentável Mata Atlântica. A exploração de seus recursos florestais. São Paulo: Editora SENAC, 2002, v. , p. 173-183.
 23. LUSTOSA, M. C. J. ; YOUNG, C. E. F. Política ambiental. In: David Kupfer; Lia Hasenclever. (Org.). Economia industrial: fundamentos teóricos e práticos no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2002, v. , p. 569-592.
 24. YOUNG, C. E. F.; LUSTOSA, M. C. J. Competitividade e meio ambiente. In: Sérgio Braga; Luiz Camargo de Miranda. (Org.). Comércio e meio ambiente: uma agenda para a América Latina e Caribe. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2002, v. , p. 41-60.
 25. YOUNG, C. E. F.; LUSTOSA, M. C. J. ; ANDRADE PEREIRA, A. ; Almeida, J. C. Comércio e Meio Ambiente: a Inserção da Indústria Brasileira. In: Luís Fernando Tironi. (Org.). Aspectos Estratégicos da Política Comercial Brasileira. Brasília: IPEA/IPRI, 2002, v. 2, p. 507-546.
 26. YOUNG, C. E. F. Industrial pollution and international trade: the Brazilian experience. In: Mohan Munasinghe; Osvaldo Sunkel; Carlos de Miguel. (Org.). The sustainability of long-term growth. Cheltenham: Edward Elgar, 2001, v. , p. 287-303.
 27. YOUNG, C. E. F. Public policies and deforestation in the Brazilian Amazon. In: Ronaldo Seroa da Motta. (Org.). Environmental economics and policy making in developing countries. Cheltenham: Edward Elgar, 2001, v. , p. 140-155.
 28. YOUNG, C. E. F. El principio de eficiencia. In: Konrad von Motlke; Daniel Ryan. (Org.). Medio ambiente y comercio: el caso de Mercosur y los Principios de Winnipeg. Washington, D.C.: Banco Interamericano de Desarrollo, 2001, v. , p. 13-
 29. YOUNG, C. E. F. Discussion: The United States Initiative on Joint Implementation: Forest Sector Projects. In: Matti Palo; Jussi Uusivuori; Gerardo Mery. (Org.). World Forests, Markets and Policies. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 2001, v. , p. 133-134.
 30. MOTTA, R. S. ; FERRAZ, C. ; YOUNG, C. E. F. Incentivos econômicos para a cooperação no combate ao aquecimento global. In: Magda Aparecida de Lima; Osvaldo Machado Rodrigues Cabral; José Domingos Gonzalez Miguez. (Org.). Mudanças climáticas globais e a agropecuária brasileira. Jaguariúna, SP: Embrapa Meio Ambiente, 2001, v. , p. 383-397.
 31. MOTTA, R. S. ; FERRAZ, C. ; YOUNG, C. E. F. Brazil: CDM opportunities and benefits. In: Duncan Austin; Paul Faeth. (Org.). Financing sustainable development with the Clean Development Mechanism. Washington, D.C.: World Resources Institute, 2000, v. , p. 18-31.
 32. YOUNG, C. E. F. International policy issues on carbon fluxes and forests in the South. In: Matti Palo. (Org.). Forest transitions and carbon fluxes: global scenarios and policies. Helsinki: The United Nations University - World Institute for Development Economics and Research (UNU/WIDER), 1999, v. , p. 146-166.
 33. YOUNG, C. E. F.; FAUSTO, J. R. B. Valoração de Recursos Naturais Como Instrumento de Análise da Expansão da Fronteira Agrícola Na Amazônia. In: IPEA. (Org.). A economia brasileira em perspectiva 1998. Rio de Janeiro: IPEA, 1998, v. 2, p. 793-822.
 34. YOUNG, C. E. F. Effective Demand And Sustainability: A Macroeconomic Model. In: Jeroen van den Bergh; Jan van der Straaten. (Org.). Economy and ecosystems in change: analytical and historical approaches. Cheltenham, Grã-Bretanha: Edward Elgar, 1997, v. , p. 119-135.
 35. YOUNG, C. E. F.; MOTTA, R. S. Sistemas de Contas Nacionais. In: Ronaldo Seroa da Motta. (Org.). Contabilidade ambiental: teoria, metodologia e estudos de caso no Brasil. Rio de Janeiro: IPEA, 1995, v. , p. 11-16.
 36. MOTTA, R. S. ; YOUNG, C. E. F. Sistemas de Contas Ambientais. In: Ronaldo Seroa da Motta. (Org.). Contabilidade ambiental: teoria, metodologia e estudos de caso no Brasil. Rio de Janeiro: IPEA, 1995, v. , p. 17-30.
 37. MOTTA, R. S. ; YOUNG, C. E. F. Sistemas Integrados. In: Ronaldo Seroa da Motta. (Org.). Contabilidade ambiental: teoria, metodologia e estudos de caso no Brasil. Brasília: IPEA, 1995, v. , p. 31-36.

38. MOTTA, R. S. ; YOUNG, C. E. F. Principais Contribuições da Literatura. In: Ronaldo Seroa da Motta. (Org.). Contabilidade ambiental: teoria, metodologia e estudos de caso no Brasil. Rio de Janeiro: IPEA, 1995, v. , p. 37-56.
39. MOTTA, R. S. ; YOUNG, C. E. F. Estimativas de Custo de Exaustão de Recursos Minerais No Brasil. In: Ronaldo Seroa da Motta. (Org.). Contabilidade ambiental: teoria, metodologia e estudos de caso no Brasil. Rio de Janeiro: IPEA, 1995, v. , p. 59-79.
40. YOUNG, C. E. F. Quando salário não é renda. In: Eduardo M. Suplicy. (Org.). Programa de garantia de renda mínima. Brasília: Senado Federal, 1992, v. , p. 179-180.
41. TAUILE, J. R. ; YOUNG, C. E. F. Distribuição de Renda e Política Industrial No Brasil. In: IPEA. (Org.). Para a década de 90. Brasília: IPEA, 1989, v. 1, p. 103-136.

Orientações de mestrado

1. Leonardo Bracellos de Bakker. O papel dos royalties do petróleo na institucionalização de uma política de pagamento por serviços ambientais: estudo de caso para a conservação da Mata Atlântica no Estado do Rio de Janeiro. 2014. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo Américo Miguez de Mello. Orientador: Carlos Eduardo Frickmann Young.
2. Márcio Alvarenga Junior. Decisões sobre o uso da terra em uma economia monetária: uma abordagem pós-keynesiana do efeito indireto sobre o desmatamento na Amazônia Legal no período 2002-2011. 2014. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal Fluminense, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Coorientador: Carlos Eduardo Frickmann Young.
3. Pedro Jorge Campello rodrigues Pereira. Desafios do licenciamento ambiental de usinas hidrelétricas: um estudo de caso da UHE Itapebi. 2011. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Carlos Eduardo Frickmann Young.
4. Camila Luciana Gramkow. DA RESTRIÇÃO EXTERNA ÀS EMISSÕES DE GASES DO EFEITO ESTUFA: UMA ANÁLISE DA INSUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E AMBIENTAL DO ATUAL MODELO ECONÔMICO BRASILEIRO. 2011. Dissertação (Mestrado em Economia da Indústria e da Tecnologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Carlos Eduardo Frickmann Young.
5. Julia Mello de Queiroz. DETERMINANTES DA INOVAÇÃO AMBIENTAL: UMA ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DAS FIRMAS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO BRASILEIRA. 2011. Dissertação (Mestrado em Economia da Indústria e da Tecnologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Carlos Eduardo Frickmann Young.
6. Thomas Krisp de Lucena. Impactos do uso de biodiesel na economia brasileira: uma análise pelo modelo insumo-produto. 2008. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal Fluminense. Coorientador: Carlos Eduardo Frickmann Young.
7. Maria Gabriela Von Bochkor Podcameni. Meio ambiente, inovação e competitividade: uma análise da indústria de transformação brasileira com ênfase no setor de combustível. 2007. Dissertação (Mestrado em Economia da Indústria e da Tecnologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Agência Nacional do Petróleo. Orientador: Carlos Eduardo Frickmann Young.
8. Philipp Daniel Hauser. Criação de valor e desenvolvimento sustentável: uma avaliação da incineração de resíduos sólidos municipais em projetos enquadráveis no Mecanismo de Desenvolvimento Limpo do Protocolo de Quioto. 2006. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coorientador: Carlos Eduardo Frickmann Young.
9. Ana Carolina Marzullo Neves. Determinantes do desmatamento na Mata Atlântica: uma análise econômica. 2006. Dissertação (Mestrado em Economia da Indústria e da Tecnologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Carlos Eduardo Frickmann Young.
10. André Albuquerque Sant'anna. Distribuição funcional da renda e crescimento econômico na década de noventa: uma aplicação do modelo departamental de Kalecki. 2003. Dissertação (Mestrado em Economia da Indústria e da Tecnologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Carlos Eduardo Frickmann Young.
11. Júlio Grévy Montenegro Osorio e Alves. Aspectos Econômicos do Meio Ambiente: Sustentabilidade e A Curva Ambiental de Kuznets. 1998. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal Fluminense, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Coorientador: Carlos Eduardo Frickmann Young.

Orientações de doutorado

1. Luís Fernando Pfeil. Decisões de Investimento e Desenvolvimento Sustentável. 2012. Tese (Doutorado em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Carlos Eduardo Frickmann Young.
2. Alessandra de Lima Marques. Mensuração dos Impactos Ambientais Causados pelo Setor Elétrico de Energia: O Caso de uma Usina Hidroelétrica. 2012. Tese (Doutorado em Políticas Públicas,

Estratégias e Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Carlos Eduardo Frickmann Young.

3. Maria Cecília Junqueira Lustosa. Meio ambiente, inovação e competitividade na indústria brasileira: a cadeia produtiva do petróleo. 2002. Tese (Doutorado em Economia da Indústria e da Tecnologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Carlos Eduardo Frickmann Young.

Organização de eventos ou congressos científicos

1. Nenhum evento realizado dentro da temática levantada.

Bancas de mestrado

1. Lucena, A. F. P.; SZKLO, A. S.; YOUNG, C. E. F.. Participação em banca de Lilia Caiado Coelho Beltrão Couto. Mensuração de impactos socioeconômicos de projetos energéticos no Brasil: um estudo de caso para a energia heliotérmica. 2016. Dissertação (Mestrado em Planejamento Energético) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
2. DANTAS, A. T.; LIMA, A. C. C.; YOUNG, C. E. F.. Participação em banca de Maíra Leão Frid. Os desafios do Pré-Sal e os termos de cooperação da Petrobras. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciências Econômicas) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
3. YOUNG, C. E. F.; VINHA, V. G.; Lucena, A. F. P.. Participação em banca de Leonardo Barcellos de Bakker. O papel dos royalties do petróleo na institucionalização de uma política de pagamento por serviços ambientais: estudo de caso para a conservação da Mata Atlântica no Estado do Rio de Janeiro. 2014. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
4. MAY, P. H.; MALUF, R. S. J.; YOUNG, C. E. F.. Participação em banca de Marcelo Oliveira Santos. Adicionalidade dos programas de pagamento por serviços ambientais no Bioma Mata Atlântica. 2014. Dissertação (Mestrado em Práticas de Desenvolvimento Sustentável) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
5. FEIJO, C. A.; YOUNG, C. E. F.; LAMONICA, M. T.; MODENESI, A. M.. Participação em banca de Marcio Alvarenga Junior. Decisões sobre o uso da terra em uma economia monetária da produção: uma abordagem pós-keynesiana do efeito indireto sobre o desmatamento na Amazônia Legal no período 2002-2011. 2014. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal Fluminense.
6. MAY, P. H.; LYRA, G. B.; YOUNG, C. E. F.. Participação em banca de Pedro da Silva Nogueira. Dinâmica de desmatamento em projetos de assentamentos na Região Noroeste de Mato Grosso: uma contribuição para estratégias de baixo carbono. 2014. Dissertação (Mestrado em Práticas de Desenvolvimento Sustentável) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
7. SALGADO, G. G.; FUKS, M.; YOUNG, C. E. F.. Participação em banca de Ricardo Silveira da Cunha. Uma avaliação crítica da substituição de combustíveis fósseis por biocombustíveis: o caso do Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel. 2013. Dissertação (Mestrado em Economia Empresarial) - Universidade Candido Mendes.
8. LEMME, C. F.; YOUNG, C. E. F.; COHEN, M.. Participação em banca de André Robson Trajano da Silva. Proposta para incorporação dos fatores socioambientais na avaliação econômica de empresas: uma aplicação ao setor de papel e celulose. 2013. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
9. ROVERE, E. L.; COHEN, Claude; WALTENBERG, F. D.; YOUNG, C. E. F.. Participação em banca de Gabriela Caiuby Ariani Nadaud. Acesso à energia elétrica de populações urbanas de baixa renda: o caso das favelas do Rio de Janeiro. 2012. Dissertação (Mestrado em Planejamento Energético) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
10. YOUNG, C. E. F.; MEDEIROS, R.J.; VINHA, V. G.; BICALHO, R. G.. Participação em banca de Pedro Jorge Campello Rodrigues Pereira. Desafios do licenciamento ambiental de usinas hidrelétricas: um estudo de caso da UHE Itapebi. 2011. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
11. YOUNG, C. E. F.; Bielschowsky, R.; Lucena, A. F. P.. Participação em banca de Camila Luciana Gramkow. DA RESTRIÇÃO EXTERNA ÀS EMISSÕES DE GASES DO EFEITO ESTUFA: UMA ANÁLISE DA INSUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E AMBIENTAL DO ATUAL MODELO ECONÔMICO BRASILEIRO. 2011. Dissertação (Mestrado em Economia da Indústria e da Tecnologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
12. GUIMARAES, R. P.; FONTES FILHO, J. R.; YOUNG, C. E. F.. Participação em banca de Thomas Hartmann. Uma investigação sobre o real custo de produção de navalhas para calçados no Brasil e na Argentina. 2010. Dissertação (Mestrado em Gestão Empresarial) - Fundação Getúlio Vargas.
13. MEDEIROS, R.J.; YOUNG, C. E. F.; SILVA, J.A.; RANIERI, V. E. L.. Participação em banca de Inês Infante Gonçalves. Avaliação do potencial dos municípios do Estado do Rio de Janeiro de participação no repasse de ICMS Verde a partir da criação de unidades de conservação. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais e Florestais) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

14. COHEN, Claude; YOUNG, C. E. F.; FEIJO, C. A.. Participação em banca de Thomas Krisp de Lucena. Impactos do uso de biodiesel na economia brasileira: uma análise pelo modelo insumo-produto. 2008. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal Fluminense.
15. ROVERE, E. L.; MOTTA, R. S.; ORTIZ, R. A.; LEGEY, L. F. L.; YOUNG, C. E. F.. Participação em banca de Vivian Mac-Knight. Aplicação do método de valoração contingente para estimar o altruísmo paternalístico na valoração de morbidade em crianças devido à poluição do ar em São Paulo. 2008. Dissertação (Mestrado em Planejamento Energético) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
16. GUILHOTO, J.J.M.; HADDAD, E. A.; YOUNG, C. E. F.. Participação em banca de Raphael Simas Zylberberg. Transferência de renda, estrutura produtiva e desigualdade: uma análise inter-regional para o Brasil. 2008. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade de São Paulo.
17. MEDEIROS, R.J.; SILVA, J.A.; YOUNG, C. E. F.; PASSOS, C.A.M.. Participação em banca de Alex Trindade machado. Os planos de manejo florestal sustentável (PMFS) na região norte do Estado de Mato Grosso. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais e Florestais) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
18. YOUNG, C. E. F.; Cassiolo, J. E.; LUSTOSA, M. C. J.. Participação em banca de Maria Gabriela Von Bochkor Podcameni. Meio ambiente, inovação e competitividade. Uma análise da indústria de transformação brasileira com ênfase no setor de combustível. 2007. Dissertação (Mestrado em Economia da Indústria e da Tecnologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
19. LEMME, C. F.; YOUNG, C. E. F.; MAY, P. H.. Participação em banca de Philipp Daniel Hauser. Criação de valor e desenvolvimento sustentável: uma avaliação da incineração de resíduos sólidos municipais em projetos enquadráveis no Mecanismo de Desenvolvimento Limpo do Protocolo de Quioto. 2006. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
20. LEMME, C. F.; YOUNG, C. E. F.. Participação em banca de Denise Diniz de Barros. Modelagem financeira para projetos de tratamento de resíduos sólidos. 2006. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
21. YOUNG, C. E. F.; KUBRUSLY, L. S.; Nogueira, J. M.. Participação em banca de Ana Carolina Marzullo Neves. Determinantes do desmatamento na Mata Atlântica: uma análise econômica. 2006. Dissertação (Mestrado em Economia da Indústria e da Tecnologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
22. YOUNG, C. E. F.. Participação em banca de Afrânio Benjoi Galvão. A implantação de uma hidrelétrica e a geração de conflitos ambientais - estudo de caso do aproveitamento hidrelétrico de Itapebi. 2005 - Universidade Salvador.
23. DALCOMUNI, S. M.; ARTHMAR, R.; YOUNG, C. E. F.. Participação em banca de Adriana Riva Mezabarba. Inovação e meio ambiente - uma análise de firmas potencialmente poluidoras de recursos hídricos numa perspectiva neo-schumpeteriana. 2004. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal do Espírito Santo.
24. LUSTOSA, M. C. J.; YOUNG, C. E. F.; CARVALHO, C. P. O.. Participação em banca de Vera Helena Wanderley Cavalcante. Programa de preservação e recuperação da Reserva de Biosfera da Mata Atlântica como elemento de competitividade para empresas do segmento sucroalcooleiro do estado de Alagoas. 2004. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal de Alagoas.
25. FIGUEIREDO, L. H. M.; YOUNG, C. E. F.; CRUZ, O. C.. Participação em banca de Frederico Cavadas Barcellos. Indicadores ambientais: modelo propositivo para o Complexo Industrial de Camaçari. 2000. Dissertação (Mestrado em Gestão Ambiental) - Universidade Estácio de Sá.
26. MAY, P. H.; YOUNG, C. E. F.; PADUA, J. A.. Participação em banca de Fernando César Veiga Neto. Análise de Incentivos Econômicos nas Políticas Públicas para o Meio Ambiente: O Caso do ICMS Ecológico em Minas Gerais. 2000. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
27. MELO, H. P.; YOUNG, C. E. F.. Participação em banca de Júlio Grévy Montenegro Osorio e Alves. Aspectos econômicos do meio ambiente: sustentabilidade e a curva ambiental de Kuznets. 1998. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal Fluminense.
28. ROVERÉ, E. L.; YOUNG, C. E. F.; ROSMAN, P. C. C.. Participação em banca de Carolina Burle Schmidt Dubeux. A valoração econômica como instrumento de gestão ambiental - o caso da despoluição da Baía de Guanabara. 1998. Dissertação (Mestrado em Planejamento Energético) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
29. YOUNG, C. E. F.. Participação em banca de André Leal de Sá. A energia embutida no comércio internacional brasileiro. 1997. Dissertação (Mestrado em Planejamento Energético) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Bancas de doutorado

1. MEDEIROS, R.J.; FREITAS, A. F. N.; SILVA, E. M. R.; YOUNG, C. E. F.; GARAY, I. E. G.. Participação em banca de Gustavo Simas Pereira. A dimensão socioambiental do cultivo de dendê para a produção de Biodiesel na Amazônia. 2014. Tese (Doutorado em Ciências Ambientais e Florestais) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
2. MAY, P. H.; CASTRO, A. C.; PASSOS, C. A. M.; YOUNG, C. E. F.; Loureiro, W.. Participação em banca de Fernando César da Veiga Neto. A construção de mercados de serviços ambientais e

- suas implicações para o desenvolvimento sustentável no Brasil. 2008. Tese (Doutorado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
3. CANUTO, O.; YOUNG, C. E. F.; MAY, P. H.; ROMEIRO, A. R.; REYDON, B. P.. Participação em banca de Maurício de Carvalho Amazonas. Valor e Meio Ambiente: elementos para uma Abordagem Evolucionista. 2001. Tese (Doutorado em Ciência Econômica) - Universidade Estadual de Campinas.

Nome do grupo: Laboratório de Estudos de Águas em Áreas Urbanas

Área predominante do grupo: Ciências Sociais Aplicadas; Planejamento Urbano e Regional

Ano de formação: 1999

Pesquisadores líderes:

Ana Lucia Nogueira de Paiva Britto

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4788543Y0>

DGP: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhorh/2658713839253664>

Link DGP/CNPq do grupo: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7618539310897458>

Produção acadêmica após 1992 sobre sustentabilidade com viés social (Lattes/CNPq):

Artigos

1. BRITTO, Ana Lucia; JOHNSSON, ROSA MARIA FORMIGA ; CARNEIRO, PAULO ROBERTO FERREIRA. Water supply and hydrosocial scarcity in the Rio de Janeiro Metropolitan Area. *Ambiente & Sociedade (Online)*, v. 19, p. 183-206, 2016.
2. BRITTO, ANA LUCIA NOGUEIRA DE PAIVA. Apresentação. *Cadernos Metrópole*, v. 17, p. 9-13, 2015.
3. LOURENCO, I. B. ; VEROL, A. P. ; Miguez, Marcelo Gomes ; BRITTO, Ana Lucia. Rios Urbanos e Paisagens Multifuncionais: estudo de caso Rio Dona Eug nia. *Paisagem e Ambiente*, v. 36, p. 91-115, 2015.
4. MAIELLO, ANTONELLA ; DE PAIVA BRITTO, ANA LUCIA NOGUEIRA ; MELLO, YASMIM RIBEIRO ; DE OLIVEIRA BARBOSA, PAULA SOUSA. (Un)used and (un)usable? The role of indicators in local decision-making. A Brazilian case study. *Futures (London)*, v. 1, p. 1-15, 2014.
5. QUINTSLR, S. ; BRITTO, A. L. N. P. Desigualdades no acesso   água e ao saneamento: impasses da política pública na metrópole fluminense. *WATERLAT-GOBACIT NETWORK WORKING PAPERS*, v. 1, p. 44-64, 2014.
6. BRITTO, A. L. N. P.; MAIELLO, A. ; Christovão, A. C. ; FREY, M. Public participation for urban sustainability: investigating relations among citizens, the environment and institutions - an ethnographic study. *Local Environment*, v. 18, p. 167-183, 2013.
7. NASCIMENTO, N. O. ; BERTRAND-KRAJEWSK, J. L. ; BRITTO, A. L. N. P.  guas urbanas e urbanismo na passagem do século XIX ao XX. *Revista da Universidade Federal de Minas Gerais*, v. 20, p. 102-135, 2013.
8. RIBEIRO, L. C. Q. ; BRITTO, A. L. N. P. Democracia local e governança metropolitana: o caso do Rio de Janeiro. *e-metropolis: Revista eletrônica de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 12, p. 10-18, 2013.
9. BRITTO, A. L. N. P.; CARDOSO, A. L. Les enjeux liés à occupation des berges fluviales dans la Région m ropolitaine de Rio de Janeiro: une analyse dans la perspective de la justice environnementale. *FluX (Noisy-le-Grand)*, v. 3-4, p. 90-101, 2012.
10. BRITTO, A. L. N. P.; Rezende, Sonaly Cristina ; Heller, Léo ; Cordeiro, B.S. Da Fragmenta o   Articula o: a política nacional de saneamento e seu legado histórico. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (ANPUR)*, v. 14, p. 63-82, 2012.
11. BRITTO, A. L. N. P. La nouvelle loi sur la gestion des services d' au et d'assainissement au Brésil : les nouveaux enjeux pour les acteurs publics et pour les acteurs privés. *Revue Tiers Monde*, v. 203, p. 23-39, 2010.
12. BRITTO, A. L. N. P.; JOHNSSON, R. M. F. Nouvelles perspectives pour la gouvernance de l' au dans les m tropolises brésiliennes. *Espaces et Sociétés*, v. 139, p. 55-70, 2009.
13. BRITTO, A. L. N. P.; Carneiro, P.R.F. Gest o metropolitana e gerenciamento integrado dos recursos hídricos. *Cadernos Metrópole (PUCSP)*, v. 22, p. 102-110, 2009.
14. Barraqué, B. ; JOHNSSON, R. M. F. ; BRITTO, A. L. N. P. The development of water services and their interaction with water resources in European and Brazilian cities. *Hydrology and Earth System Sciences*, v. 12, p. 1153-1164, 2008.
15. BRITTO, A. L. N. P.; Barraqué, B. Discutindo a gestão sustentável da água em áreas metropolitanas no Brasil: reflexões a partir da metodologia europ ia Water 21. *Cadernos Metrópole (PUCSP)*, v. 19, p. 123-142, 2008.
16. Barraqué, B. ; BRITTO, A. L. N. P. ; JOHNSSON, R. M. F. Sustainable water services and interaction with water resources in Europe and in Brazil. *Hydrology and Earth System Sciences Discussions*, v. 4, p. 3441-3467, 2007.
17. Cita es:1
18. BRITTO, A. L. N. P. La gestion de los servicios de saneamiento en Brasil: debate publico-privado y la perspectivas de universalisation de los servicios en areas urbanas. *Ciudad y Territorio, Madrid*, v. XXXVII, n.N.145-146, p. 693-706, 2005.

19. BRITTO, A. L. N. P. Serviços de Saneamento: desafios e perspectivas para a política. *Revista Proposta* (Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, v. 30, n.99, p. 33-40, 2003.
20. BRITTO, A. L. N. P. Implantação de Infra-estrutura de saneamento na Região Metropolitana do Rio de Janeiro: uma avaliação das ações do Programa de Despoluição da Baía de Guanabara. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (ANPUR)*, Belo Horizonte, v. 5, n.1, p. 63-77, 2003.
21. BRITTO, A. L. N. P. Gestion del saneamiento en Rio de Janeiro en las décadas 80 y 90: cambios, continuidades y nuevas exigencias de su regulación pública. *Ciudad y Territorio, estudios territoriales*, Madrid, v. XXXIV, n.n.131, p. 63-77, 2002.

Livros publicados

1. BRITTO, A. L. N. P.; Carneiro, P.R.F. (Org.). *Gestão sustentável das águas na metrópole do Rio de Janeiro: recursos hídricos, saneamento e meio ambiente*. 1. ed. Rio de Janeiro: Letra capital, 2012. 230p.
2. BRITTO, A. L. N. P.; PORTO, H. R. L. (Org.). *Serviços de Saneamento na Baixada Fluminense: Problemas e Perspectivas*. 1. ed. Rio de Janeiro: Observatório de Políticas Urbana IPPUR/ FASE, 1998. v. 1. 128p.
3. BRITTO, A. L. N. P.; SANTOS JUNIOR, O. A. (Org.) ; PORTO, H. R. L. (Org.). *Políticas de Saneamento Ambiental: Inovações na Perspectiva do Controle Social*. 1. ed. Rio de Janeiro: FASE, 1998. v. 1. 246p.

Capítulos de livros publicados

1. Heller, Léo ; Rezende, Sonaly Cristina ; Cordeiro, B.S ; BRITTO, A. L. N. P. Políticas Públicas de Saneamento Básico no Brasil: tensões entre legado conservador e o avanço progressista. In: Telma Menicucci; José Geraldo Leandro Gontijo. (Org.). *Gestão e Políticas Públicas no Cenário Contemporâneo: tendências nacionais e internacionais*. 1ed.Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2016, v. 1, p. 299-321.
2. BRITTO, A. L. N. P.; LEMOS, M. F. C. Changements climatiques, adaptation et aménagement urbain à Rio de Janeiro. In: Florence Rudolf. (Org.). *Les villes à la croisée des stratégies globales et locales des enjeux climatiques*. 1ed.Quebec: Presses de l'Univeristé Laval, 2016, v. 1, p. 133-158.
3. BRITTO, ANA LUCIA NOGUEIRA DE PAIVA. Tarifas Sociais e Justiça Social no Acesso ao Serviços de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário no Brasil. In: Esteban Castro, Léo Heller, Maria da Piedade Morais. (Org.). *Direito à Água como Política Pública na América Latina: Uma exploração teórica e empírica*. 1ed.Brasília: IPEA, 2015, v. 1, p. 209-225.
4. BRITTO, A. L. N. P. A Gestão do saneamento ambiental: entre o mercado e o direito. In: Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro. (Org.). *Rio de Janeiro: Transformações na ordem urbana*. 1ed.Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015, v. 1, p. 484-514.
5. BRITTO, A. L. N. P. La politique de la ville de Rio de janeiro pour les services d'eau et d'assainissement: une analyse sur la perspective des inégalités environnementales. In: Antonio Da Cunha e Sandra Guinand. (Org.). *Qualité Urbaine Justice Spatiale et Projet*. 1ed.Laussane: Presses Polytechniques et Universitaires Romandes, 2014, v. 1, p. 217-228.
6. BRITTO, A. L. N. P.; RIBEIRO, L. C. Q. Local democracy and metropolitan governance: the case of Rio de Janeiro. In: Luiz César de Queiroz Ribeiro. (Org.). *The Metropolis of Rio de Janeiro a space in transition*. 1ed.Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014, v. I, p. 411-429.
7. NASCIMENTO, N. O. ; BERTRAND-KRAJEWSK, J. L. ; BRITTO, A. L. N. P. Saturnino de Brito, un urbaniste et hydrologue urbain brésilien, précurseur et francophile. In: Bernard Barraqué; Jean-Claude Deutsch. (Org.). *Eaux pour la ville, eaux des villes : Eugène Belgrand, XIXe-XXIe siècles*. 1ed.Paris: Presses des Ponts,, 2013, v. 1, p. 266-297.
8. RIBEIRO, L. C. Q. ; BRITTO, A. L. N. P. Démocratie Locale et Gouvernance Métropolitaine: le cas de Rio de Janeiro. In: Christian Lefèbvre, Nathalie Rouseau, Tommaso Vitale. (Org.). *De la Ville à la Métropole: les défis de la gouvernance*. 1ed.Paris: Editions L'Oeil D'Or, 2013, v. 1, p. 21-34.
9. BRITTO, A. L. N. P.; Cordeiro, B.S. Accès à l'eau et à l'assainissement au Brésil : les progrès et les impasses des politiques du gouvernement Lula (2003-2010). In: Luc-Normand Tellier; Carlos Vainer. (Org.). *Les Métropoles d'Amériques en Mutation*. 1ed.Montréal: Presses de l'Université du Québec, 2012, v. 1, p. 237-250.
10. BRITTO, A. L. N. P. O saneamento ambiental nos planos diretores municipais. In: Santos, Junior, Orlando Alves; Montandon, Daniel Todtmann. (Org.). *Os planos Diretores Municipais Pós-estatuto das Cidades: balanço crítico e perspectivas*. 1ed.Rio de Janeiro: Letra Capital Observatório das Metrôpoles, 2011, v. , p. 127-153.
11. BRITTO, A. L. N. P. O Direito ao Saneamento Ambiental na Baixada Fluminense. In: Orlando Alves dos Santos Junior; Ana Carolina Christovão; Patrícia Ramos Novaes. (Org.). *Políticas públicas e direito à cidade : programa interdisciplinar de formação de agentes sociais e conselheiros municipais*. Rio de Janeiro: Letra Capital Observatório das Metrôpoles, 2011, v. , p. 56-64.

12. BRITTO, A. L. N. P.; Silva, R.T. Water supply services in the cities of Brazil: conflicts, challenges and new opportunities in regulation. In: Bernard Barraqué. (Org.). *Urban Water Conflicts*. 1ed.Paris; Leiden: UNESCO ;Taylor&Francis, 2011, v. 1, p. 93-110.
13. BRITTO, A. L. N. P. Sustentabilidade na gestão da água na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. In: Luciana Correa do Lago. (Org.). *Olhares Sobre a Metrópole do Rio de Janeiro: política urbana e gestão pública*. 1ed.Rio de Janeiro: Letra Capital, 2010, v. 1, p. 187-215.
14. BRITTO, A. L. N. P. Gestão regionalizada e consórcios públicos: perspectivas para cooperação intermunicipal e gestão integrada das águas em áreas metropolitanas. In: Berenice de Souza Cordeiro. (Org.). *Instrumentos das políticas e da gestão dos serviços públicos de saneamento básico*. Brasília: Ministério das Cidades, 2009, v. 1, p. -.
15. BRITTO, A. L. N. P. Condições Institucionais de Cooperação entre os Municípios Metropolitanos. In: Luciana Correa do Lago. (Org.). *Como Anda Rio de Janeiro*. 1ed.Rio de Janeiro: Letra Capital, 2009, v. 1, p. 43-49.
16. BRITTO, A. L. N. P. A questão do saneamento nas regiões metropolitanas. In: Ribeiro, Luiz César de Queiroz , Santos Junior, Orlando Alves. (Org.). *As metrópoles e a questão social brasileira*. 1ed.Rio de Janeiro: Revan FASE, 2007, v. 1, p. 275-278.
17. BRITTO, A. L. N. P.; PEREIRA, T. D. Projeto Governança Democrática e Desenvolvimento Urbano. In: Egalisa Micheline Pontes Cunha; Iguatemy Maria de Lucena Martins. (Org.). *Programa de Apoio à Extensão Universitária MEC/Cidades/ Experiências de Capacitação em Saneamento Ambiental*. 1ed.Brasília: Ministério das Cidades e Ministério da Educação, 2007, v. 1, p. 123-129.
18. BRITTO, A. L. N. P.; Ricardo Toledo Silva. Water management in the cities of Brasil. Conflicts and new opportunities in regulation. *Urban Water Conflicts: an analysis on the origins and nature of water-related unrest and conflicts in the urban setting*. Paris: UNESCO, 2006, v. 1, p. 39-52.
19. BRITTO, A. L. N. P.; Silva, V.A.C. Viver às Margens dos Rios: uma análise da situação dos moradores da Favela Parque Unidos de Acari. In: Lucia Maria Sa Antunes Costa. (Org.). *Rios e Paisagens Urbanas em Cidades Brasileiras*. 1ed.Rio de Janeiro: Viana & Mosley/PROURB, 2006, v. 1, p. 17-34.
20. BRITTO, A. L. N. P. Gestão de serviços de saneamento em áreas metropolitanas: as alternativas existentes diante da necessidade de universalização dos serviços e preservação da qualidade ambiental. In: Pedro Jacobi ; Leila da Costa Ferreira. (Org.). *Diálogos em Ambiente e Sociedade no Brasil*. 1ed.São Paulo: Annablume, 2006, v. , p. 411-428.
21. BRITTO, A. L. N. P.; CARDOSO, A. L. Democracia e Desigualdade na Baixada Fluminense: reflexões sobre a atuação do Observatório no campo do saneamento ambiental. In: Orlando Alves dos Santos Junior; Joachim Wahl. (Org.). *Cidade Democracia e Justiça Social*. Rio de Janeiro: Fase: Fundação Rosa de Luxemburgo, 2004, v. , p. 89-97.
22. BRITTO, A. L. N. P. Condições de acesso aos serviços de saneamento no Rio de Janeiro: uma análise através da perspectiva da Justiça Ambiental. In: Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro. (Org.). *Metrópoles: entre coesão e fragmentação, a cooperação e o conflito*. 1ed.São Paulo / Rio de Janeiro: Fundação Perseu Abramo / FASE, 2004, v. , p. -.
23. BRITTO, A. L. N. P. Les mutations récentes dans la gestion de l'eau à Rio de Janeiro: nouvelles perspectives pour l'action publique et nouveaux rôles pour le secteur privé. In: Graciela Schreiber; Bernard de Gouvello. (Org.). *Eaux et reseaux les défis de la mondialisation*. 1ed.Paris: La Documentation Française, 2003, v. 1, p. -.
24. BRITTO, A. L. N. P.; PORTO, H. R. L. Urbanização e Privatização: os dilemas da política de saneamento na metrópole do Rio de Janeiro. In: Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro. (Org.). *O Futuro das Metrópoles: desigualdade e governabilidade*. 1ed.Rio de Janeiro: Revan/FASE, 2000, v. 1, p. 457-478.
25. BRITTO, A. L. N. P. O Sistema Integrado de Saneamento Rural -SISAR. In: Ilka Camarrotti; Peter Spink. (Org.). *Parcerias e pobreza: soluções locais na implementação de políticas sociais*. 1ed.Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2000, v. 1, p. 125-152.
26. BRITTO, A. L. N. P.; PORTO, H. R. L. Jardim Metrópole. In: Ana Clara Torres Ribeiro. (Org.). *Intervenções Urbanas Democracia e Oportunidades*. 1ed.Rio de Janeiro: FASE, 2000, v. 1, p. 131-167.
27. BRITTO, A. L. N. P. As novas perspectivas para os serviços de saneamento: o PMSS e a questão da privatização da gestão dos serviços. In: Ana Lucia Nogueira de Paiva Britto; Helio Ricardo Leite Porto. (Org.). *Serviços De Saneamento na Baixada Fluminense*. 1ed.Rio de Janeiro: , 1998, v. 1, p. 71-84.
28. BRITTO, A. L. N. P. Experiências Internacionais na Gestão dos Serviços de Saneamento: os casos da Inglaterra da França e da Argentina. In: Ana Lucia Nogueira de Paiva Britto; Orlando Alves dos Santos Junior; Helio Ricardo Leite Porto. (Org.). *Políticas De Saneamento Ambiental: Inovações na Perspectiva do controle social*. 1ed.Rio de Janeiro: FASE, 1998, v. 1, p. 175-192.
29. BRITTO, A. L. N. P.; SANTOS JUNIOR, O. A. ; PORTO, H. R. L. Controle Social das Políticas de Saneamento. um desafio para a governança democrática das cidades. In: Ana Lucia Nogueira de Paiva Britto; Orlando Alves dos Santos Junior; Helio Ricardo Leite Porto. (Org.). *Políticas de Saneamento Ambiental: inovações na perspectiva do controle social*. 1ed.Rio de Janeiro: FASE, 1998, v. 1, p. 25-46.

30. BRITTO, A. L. N. P. A Evolução dos Serviços de Saneamento na Baixada Fluminense. In: Ana Lucia Nogueira de Paiva Britto; Helio Ricardo Leite Porto. (Org.). *Serviços de Saneamento na Baixada Fluminense: problemas e perspectivas*. 1ed. Rio de Janeiro: Observatório de Políticas Urbanas IPPUR/FASE, 1988, v. 1, p. 11-40.

Orientações de mestrado

1. Dinh-Luan Phan. *Inégalités urbaines et service urbain de l'eau dans la métropole de Rio de Janeiro : réfléchir à la fabrique de la ville en marge de la conception dominante du réseau pour atteindre l'universalisation*. 2016. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Ana Lucia Nogueira de Paiva Britto.
2. João Lemos Cordeiro Sayd. *MARCA UA Interações entre o espaço urbano e os corpos hídricos na região do estuário do Rio Macaé*. 2015. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Ana Lucia Nogueira de Paiva Britto.
3. Simone Santos Ramos. *Drenagem urbana no Rio de Janeiro: a expansão da cidade para a zona sul a drenagem nos bairros de Botafogo nos séculos XIX e XX*. 2015. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Ana Lucia Nogueira de Paiva Britto.
4. Ianic Bigati Lorenço. *O projeto paisagístico como instrumento para a gestão sustentável dos recursos hídricos: Rio Dona Eugênia e Mesquita Baixada Fluminense/*. 2013. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Ana Lucia Nogueira de Paiva Britto.
5. Denise Pinheiro da Costa Monteiro. *Áreas alagadas como potencial paisagístico para empreendimentos imobiliários: o caso da Barra da Tijuca*. 2013. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coorientador: Ana Lucia Nogueira de Paiva Britto.
6. Paula Sousa de Oliveira Barbosa. *Adaptação às Mudanças Climáticas nos Instrumentos de Planejamento da Cidade do Rio de Janeiro*. 2012. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Ana Lucia Nogueira de Paiva Britto.
7. Thiago Giliberti Bersot Gonçalves. *Periferias Segregadas, Segregação nas Periferias. Por uma análise das desigualdades intraurbanas no município de São Gonçalo*. 2012. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Coorientador: Ana Lucia Nogueira de Paiva Britto.
8. Flávia de Souza Royse. *Recuperação ambiental de rios urbanos: diretrizes para o rio Botas na Baixada Fluminense*. 2009. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) - Programa de Pós Graduação em Urbanismo. Orientador: Ana Lucia Nogueira de Paiva Britto.
9. Mauricio de Brito Cunha e Valladares. *Entre a natureza e o artifício: percepções e perspectivas nos projetos para parques urbanos e orlas fluviais na Amazônia*. 2008. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) - Programa de Pós Graduação em Urbanismo, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Ana Lucia Nogueira de Paiva Britto.
10. Wagner Barboza Rufino. *Desdobramentos urbanos do modo de produção capitalista na sua fase contemporânea em Resende-RJ*. 2006. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Ana Lucia Nogueira de Paiva Britto.
11. Fabiana Dias da Silva. *Uma reflexão sobre problemas socio-ambientais na Bacia Hidrográfica da Baía de Sepetiba segundo princípios de sustentabilidade*. 2005. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Ana Lucia Nogueira de Paiva Britto.
12. Gabriela da Costa Silva. *Impactos Ambientais Resultantes do Processo de Ocupação da Barra da Tijuca e Jacarepagua*. 2004. 0 f. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Ana Lucia Nogueira de Paiva Britto.
13. Cesar Tadeu Baumann Burgos. *Do Sifão à Gestão: projeto urbano, planificação estratégica da gestão urbana: a questão do saneamento*. 2004. 0 f. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Ana Lucia Nogueira de Paiva Britto.
14. Fabiana Dias da Silva. *Uma reflexão sobre os problemas socio-ambientais na Bacia Hidrográfica da Baía de Sepetiba segundo princípios de sustentabilidade*. 2004. 198 f. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Ana Lucia Nogueira de Paiva Britto.
15. Luciana de Almeida Silveira. *Realidade e utopia de um ambiente urbano local sustentável*. 2003. 234 f. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Ana Lucia Nogueira de Paiva Britto.
16. Ana Cristina Villaça Coelho. *Cidade e Meio Ambiente: limites e possibilidades de sustentabilidade urbana em Arraial do Cabo, RJ*. 2000. 0 f. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Ana Lucia Nogueira de Paiva Britto.

Orientações de doutorado

1. Andrea Auad Moreira. Paraíba do Sul: um rio, quatro cidades, um patrimônio sócio ambiental em questão. 2014. Tese (Doutorado em Urbanismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Ana Lucia Nogueira de Paiva Britto.
2. Noêmia de Oliveira Figueiredo. Parâmetros morfológicos de tecido urbano para o entorno das áreas protegidas: uma proposta de zona de amortecimento para as estruturas verdes da cidade. 2013. Tese (Doutorado em Urbanismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Ana Lucia Nogueira de Paiva Britto.
3. Aline Pires Verol. Requalificação Fluvial Integrada ao Manejo de Águas Urbanas para Cidades mais Resilientes. 2013. Tese (Doutorado em Engenharia Civil) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Coorientador: Ana Lucia Nogueira de Paiva Britto.
4. Juciano Martins Rodrigues. Forma Urbana: Implicações no processo de metropolização brasileiro. 2012. Tese (Doutorado em Urbanismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Ana Lucia Nogueira de Paiva Britto.
5. Maria Terezinha de Medeiros Coelho. Risco de Inundação devido à Fragilidade do Sistema de Drenagem na Região Metropolitana de São Luiz. 2011. Tese (Doutorado em Urbanismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Ana Lucia Nogueira de Paiva Britto.
6. Monica Rocio Neves. Entre o higienismo e a sustentabilidade: reflexões sobre o natural e o humano nos espaços verdes urbanos. 2010. Tese (Doutorado em Urbanismo) - Programa de Pós Graduação em Urbanismo. Orientador: Ana Lucia Nogueira de Paiva Britto.
7. Cristiane Fonseca Hubner. Privatização dos Serviços de Saneamento: uma análise na perspectiva da Justiça Ambiental. 2009. Tese (Doutorado em Urbanismo) - Programa de Pós Graduação em Urbanismo, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Ana Lucia Nogueira de Paiva Britto.
8. Roberto Anderson Magalhães. A Constituição de Políticas Públicas de Desenvolvimento Sustentável: a situação da cidade do Rio de Janeiro em comparação com a cidade de Paris. 2008. Tese (Doutorado em Urbanismo) - Programa de Pós Graduação em Urbanismo. Orientador: Ana Lucia Nogueira de Paiva Britto.
9. Victor Andrade Carneiro da Silva. A (In)Sustentabilidade da Metrópole Contemporânea. Interseções entre ?Justiça Ambiental? e ?Projeto Ecológico?. 2006. Tese (Doutorado em Urbanismo) - PROURB, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Ana Lucia Nogueira de Paiva Britto.
10. Maria Teresinha de Medeiros Coelho. Gestão da drenagem urbana em São Luiz Maranhão: uma perspectiva de análise sobre riscos e sustentabilidade. 2006. Tese (Doutorado em Urbanismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Ana Lucia Nogueira de Paiva Britto.

Organização de eventos ou congressos científicos

1. BRITTO, A. L. N. P. Seminário Internacional Governança Ambiental das Metrôpoles: comparações temáticas e internacionais. 2014. (Outro).
2. NEVES, M. R. ; OLIVEIRA, A. R. ; LORVO, Y. ; BRITTO, A. L. N. P. Seminário Internacional Os Jardins Fazem a Cidade. 2013. (Outro).
3. Pereira, Margareth da Silva ; BRITTO, A. L. N. P. ; VAZ, L. F. Seminário 4 dias para falar das ruas. 2009. (Outro).
4. BRITTO, A. L. N. P. Seminário Internacional ?Gestão sustentável da água em áreas urbanas?. 2007. (Outro).
5. BRITTO, A. L. N. P. Seminário Nacional sobre Regeneração Ambiental de Cidades: Águas Urbanas. 2005. (Outro).
6. Magalhães, F. ; BRITTO, A. L. N. P. ; COSTA, L. M. S. A. ; MACHADO, D. B. P. ; Santos, Mauro ; GAZZANEO, L. M. Seminário Internacional da Isocarp Associação Internacional de Urbanista. 2004. (Congresso).
7. BRITTO, A. L. N. P. Seminário Políticas de Saneamento Ambiental: Inovações na Perspectiva do Controle Social. 1998. (Outro).
8. BRITTO, A. L. N. P. Seminário Serviços de Saneamento na Baixada Fluminense: Problemas e Perspectivas. 1997. (Outro).

Bancas de mestrado

1. BRITTO, A. L. N. P.; Miguez, Marcelo Gomes; JOHNSSON, R. M. F.; COSTA, L. M. S. A.. Participação em banca de Ianic Bigati. Rios Urbanos e Paisagens multifuncionais: O Projeto Paisagístico como instrumento de Requalificação urbana e ambiental. 2013. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Arquitetura) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

2. BRITTO, A. L. N. P.; Miguez, Marcelo Gomes; BARKI, J.; ANDRADE, V. R. O.. Participação em banca de Denise Pinheiro da Costa Monteiro. Áreas Alagadas como potencial paisagístico em empreendimentos imobiliários: o caso do centro metropolitano da Barra. 2013. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Arquitetura) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
3. PEREIRA, D. B.; Costa, Heloisa S.M.; PARIZZI, M. G.; BRITTO, A. L. N. P.. Participação em banca de Cindy Olivier Paolucci. Risco Hidrometeorológico no Município de Belo Horizonte: eficiências e deficiências desde os anos 1990. 2012. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
4. AZEVEDO, J. P. S.; Rotunno Filho, Otto Corrêa; BRITTO, A. L. N. P.; Carneiro, P.R.F.. Participação em banca de André Tavares da Silva Barbosa. Avaliação da Sustentabilidade da Participação da Iniciativa Privada nos Serviços de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário Aplicada ao Município de Niterói. 2011. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
5. Rezende, Vera Lucia Ferreira Motta; Holzer, Werther; BRITTO, A. L. N. P.. Participação em banca de Cláudio Valente Scultori da Silva. Zonas de Amortecimento de Unidades de Conservação da Natureza nas Cidades: Reserva Ecológica Darcy Ribeiro, Niterói, RJ. 2011. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal Fluminense.
6. AZEVEDO, J. P. S.; Carneiro, P.R.F.; BRITTO, A. L. N. P.; JOHNSON, R. M. F.; Miguez, Marcelo Gomes. Participação em banca de Yasmim Ribeiro Mello. Proposta metodológica de avaliação do grau de adequação dos Planos Diretores de Desenvolvimento Urbano às questões de recursos hídricos e saneamento básico. Estudo de Caso: Belford Roxo, Mesquita e Nova Iguaçu. 2011. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
7. Pereira, Doralice Barros; Costa, Heloisa S.M.; PARIZZI, M. G.; BRITTO, A. L. N. P.. Participação em banca de Cindy Olivier. Risco Hidrometeorológico no município de Belo Horizonte: eficiências e deficiências. 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
8. BRITTO, A. L. N. P.; CARDOSO, A. L.; MELLO, F. G. B.. Participação em banca de Alexandre de Andrade Lima. Vazamento de Oleo na Baía de Guanabara 2000: a Petrobras e o Meio Ambiente. 2004. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
9. BRITTO, A. L. N. P.; RANDOLF, R.; MELLO, F. G. B.. Participação em banca de Anna Claudia Peyneau. Cidades Redes e Informação: os efeitos proporcionados pela tecnologia da informação na realidade das cidades contemporâneas. 2003. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
10. BRITTO, A. L. N. P.; LEAL, A.; GRACINDA, M.. Participação em banca de Luciene Leal Araújo. A questão ambiental urbana e sua relação com o mármore e o granito em Cachoeiro do Itapemirim. 2003. Dissertação (Mestrado em Gestão da Cidade) - Universidade Candido Mendes.
11. BRITTO, A. L. N. P.; CARDOSO, A. L.; LAGO, L. C.. Participação em banca de Maria da Glória lung. A Participação Social e as Políticas Públicas. 2003. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
12. BRITTO, A. L. N. P.; COSTA, L. M. S. A.; DUARTE, C. R. S.. Participação em banca de ESTELA REGINA HESSEL FONTENELLE. Os rios urbanos e a dinâmica da paisagem: A inserção do Rio Carioca na Cidade do Rio de Janeiro. 2003. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
13. BRITTO, A. L. N. P.; CARDOSO, A. L.; LAGO, L. C.. Participação em banca de Luciane Tasca. Juiz de Fora na Década de 90: a produção do ambiente construído urbano. 2002. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
14. BRITTO, A. L. N. P.; BANDEIRA, F. A.; KLEIMAN, M.. Participação em banca de Janaína Mendonça Fernandes. Participação Popular: uma nova forma de exercício da democracia, o caso da Sub-região de Itaipu e a política de saneamento. 2002. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
15. BRITTO, A. L. N. P.; RIBEIRO, A. C. T.; BENETTI, P.. Participação em banca de Thais de Bhanthumchinda Portela. A Construção do Espaço Físico da Região de São Pedro: os discursos, os projetos e as práticas. 2002. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
16. BRITTO, A. L. N. P.; BENETTI, P.; CARDOSOS, A. L.. Participação em banca de Adriane Augusta Melo Diogo. Por Uma Interpretação Urbanística Situacional do Espaço de Moradia Auto-Construídos: Vila da Barca morando Sobre as Águas. 2002. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
17. BRITTO, A. L. N. P.; VASCOCELOS, E. M.; MARTINS, E.; BENETTI, P.. Participação em banca de Elizabeth Sá Lopes. Tradição e modernidade na Quadra Multifamiliar: Copacabana e Brasília. 2002. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
18. BRITTO, A. L. N. P.; RIBEIRO, L. C. Q.; AZEVEDO, S.; CARDOSO, A. L.. Participação em banca de Helio Ricardo Leite Porto. Saneamento e Cidadania: trajetórias e efeitos das políticas públicas de saneamento na Baixada Fluminense. 2001. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

19. BRITTO, A. L. N. P.; SILVA, R. C. M.; MACHADO, D. B. P.; AZEVEDO, M.. Participação em banca de Elise Cavallazzi Dutra Pagnin. O Desenvolvimento Urbano No Bairro do Pântano Sul e seus Desdobramentos Socio-Ambientais. 2000. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
20. BRITTO, A. L. N. P.; CARDOSO, A. L.; LAGO, L. C.. Participação em banca de Maria Dolores Pereira Bahia. Política de Intervenção Urbana: uma leitura crítica sobre os programas Rio-Cidade e Favela-Bairro. 2000. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
21. BRITTO, A. L. N. P.; MACHADO, D. B. P.; AZEVEDO, M.; SILVA, R. C. M.. Participação em banca de Ana Cristina Villaça Coelho. Cidade e Meio Ambiente: limites e possibilidade de sustentabilidade urbana em Arraial do Cabo, RJ. 2000. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
22. BRITTO, A. L. N. P.; CARDOSO, A. L.; LAGO, L. C.. Participação em banca de Carlos Eduardo Sartor. Imagem da Cidade - Cidade da Imagem: uma análise sobre o modelo de intervenção urbana Rio Cidade. 1999. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
23. BRITTO, A. L. N. P.; CAVALLAZZI, R.. Participação em banca de Atila Drelich. Políticas Públicas de Saneamento Ambiental no Espaço Urbano: um Estudo de caso de Vila Isabel, estrutura, dinâmica, instrumentos jurídicos de proteção e perspectivas. 1999. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
24. BRITTO, A. L. N. P.; MACHADO, D. B. P.; VAZ, L. F.. Participação em banca de Antônio Ferreira Colchete. Estudo Sobre Mobiliário Urbano no Rio de Janeiro: a experiência do Projeto Rio Cidade Leblon e Vila Isabel. 1997. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Bancas de doutorado

1. JOHNSSON, R. M. F.; SILVA, L. P.; CASTRO, E. M. N. V.; FREITAS, C. M.; BRITTO, Ana Lucia. Participação em banca de Viviane Japiassu Viana. Gestão de risco de desastres no Brasil: Leitura das estratégias locais de redução de riscos de inundação em Nova Friburgo,. 2016. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
2. Heller, Léo; Rezende, Sonaly Cristina; GOMES, U. A. F.; BRITTO, Ana Lucia. Participação em banca de Natalia Roland de Souza Ribeiro. Condicionantes da presença de modelos de prestação de serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário: avaliação comparativa entre oito municípios de Minas Gerais. 2016. Tese (Doutorado em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos) - Universidade Federal de Minas Gerais.
3. BRITTO, A. L. N. P.; DORNELLES, L. M. A.; REGO, L. F. G.; COSTA, N. M. C.; JOHNSSON, R. M. F.. Participação em banca de Rodrigo Silva da Conceição. Indicadores de avaliação ambiental em áreas de preservação permanente (APPs) na sub-bacia do rio Saracuruna - RJ. 2014. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
4. BRITTO, A. L. N. P.; SANTOS JUNIOR, O. A.; Heller, Léo; RANDOLF, R.; LIMA JUNIOR, P. N.. Participação em banca de Berenice de Souza Cordeiro. O Saneamento como campo: Uma análise do processo decisório no governo. 2014. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
5. COUTARD, O.; RUET, J.; Barraqué, B.; LUPTON, S.; CHALMIN, P.; BRITTO, A. L. N. P.. Participação em banca de Jérémie Cavé. La gestion disputée d'un mal public impur : économie politique des ordures. 2013. Tese (Doutorado em Aménagement de l'Espace et Urbanisme) - Université Paris-Est Marne-la-Vallée.
6. BRITTO, A. L. N. P.; Costa, Heloisa S.M.; NASCIMENTO, N. O.; MAGALHAES JUNIOR, A. P.; VALADAO, R. C.; HELLER, P. G. B.. Participação em banca de Tarcísio Tadeu Nunes Junior. As múltiplas territorialidades do planejamento e gestão das águas: olhares cruzados entre as regiões metropolitanas de Belo Horizonte e Paris. 2013. Tese (Doutorado em Programa de Pós Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
7. BRITTO, A. L. N. P.; Acselrad, H.; MELLO, C. C. A.; CASTRO, C. M.; SANTOS JUNIOR, O. A.. Participação em banca de Maria Angélica Maciel Costa. Os Fluxos da Água na Metrópole - usos Múltiplos e Gestão Participativa na Baía de Guanabara(RJ). 2013. Tese (Doutorado em IPPUR - Inst.Pesq.e Planejamento Urbano e regional) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
8. BRITTO, A. L. N. P.; BESSA, E. R. A. S.; SILVA, R. C. M.; Rezende, Vera Lucia Ferreira Motta; PEREIRA, D. A.. Participação em banca de Noêmia de Oliveira Figueiredo. O Tipo ideal de tecido urbano para o entorno das áreas protegidas: Uma proposta de Zona de amortecimento para as estruturas verdes da cidade. 2013. Tese (Doutorado em Urbanismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
9. AZEVEDO, J. P. S.; JOHNSSON, R. M. F.; MAGALHAES, P. C.; PORTO, M. F. A.; BRITTO, A. L. N. P.. Participação em banca de Moema Versiani Acselrad. Proposta de Aperfeiçoamento da Metodologia de Cobrança do Setor de Saneamento Básico no Estado do Rio de Janeiro à Luz do

- Objetivo de Racionalização do Uso dos Recursos Hídricos. 2013. Tese (Doutorado em Engenharia Civil) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
10. Barraqué, B.; DABENE, O.; GALES, P. L.; BRITTO, A. L. N. P.; SUREL, Y.; THATCHER, M.. Participação em banca de Pierre-Louis Mayaux. La Privatisation et ses Contestataires : Réformes et conflits dans les politiques d'accès à l'eau potable à Carthagène, La Paz, Cochabamba et Campo Grande, 1980-2010. 2012. Tese (Doutorado em Doctorat en science politique, spécialisation Amér) - Institut d'Études Politiques de Paris.
 11. Namur, Marly; Ricardo Toledo Silva; BRITTO, A. L. N. P.; Barros, Mario Thadeu Leme; Paganini, Wanderley da Silva. Participação em banca de ROSA SULAINÉ SILVA FARIAS. PERSPECTIVA E LIMITES DA LEI DE DIRETRIZES NACIONAIS DE SANEAMENTO BÁSICO: UM ESTUDO SOBRE A APLICAÇÃO DOS PRINCIPAIS INSTRUMENTOS E DETERMINAÇÕES DA LEI Nº 11.445/07, NO MUNICÍPIO DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM/PARÁ. 2011. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo.
 12. Costa, Nilson Rosário; BRITTO, A. L. N. P.; PEREIRA, T. D.; Vaitsman, Jeni; Siqueira. Participação em banca de Ana Cristina Augusto de Souza. Políticas de Saneamento no Brasil: atores, instituições e Interesses. 2011. Tese (Doutorado em Doutorado em Saúde Pública) - Fundação Oswaldo Cruz.
 13. Heller, Léo; Melo, Elza Machado; Tenório, Fernando Guilherme; BRITTO, A. L. N. P.; Tatagiba, Luciana Ferreira; Rezende, Sonaly Cristina. Participação em banca de Marluce Martins Aguiar. Gestão de Serviços de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário: A participação social em Três Modelos Institucionais no Espírito Santo. 2011. Tese (Doutorado em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos) - Universidade Federal de Minas Gerais.
 14. LAGO, L. C.; CARDOSO, A. L.; Alberto, Klaus Cahves; Souza, M. J. N.; BRITTO, A. L. N. P.. Participação em banca de Luciane Tasca. As Contradições e Complementaridades nas Leis Urbanas de Juiz de Fora: Dos Planos aos Projetos de Intervenção,. 2010. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
 15. CARDOSO, A. L.; Acselraid, H.; MELLO, F. G. B.; Lima, J.J.F; BRITTO, A. L. N. P.. Participação em banca de Juliano Pamplona Ximenes Ponte. Cidade e água no estuário guajarinu. 2010. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
 16. Phillip Jr, Arlindo; Bruna, Gilda Collet; Frey, Klaus; Rossin, Antonio Carlos; BRITTO, A. L. N. P.. Participação em banca de PaulaRaquel da Rocha Jorge Vendramini. A participação em Conselhos como Instrumento de Gestão Municipal. 2010. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Universidade de São Paulo.
 17. AZEVEDO, J. P. S.; Guerra, Antonio José Teixeira; COSTA, L. M. S. A.; Marçal, M.; BRITTO, A. L. N. P.. Participação em banca de Gabriela da Costa Silva. Zoneamento Socioambiental: uma proposta metodológica para unidades de paisagem. Estudo de caso: a Bacia Hidrográfica da Baixada de Jacarépagua.. 2009. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
 18. AZEVEDO, J. P. S.; JOHNSON, R. M. F.; Barraqué, B.; MAGALHAES, P. C.; BRITTO, A. L. N. P.. Participação em banca de Irene Guimares Alatafin. Abordagem de avaliação de sustentabilidade dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário aplicada ao Distrito Federal. 2008. Tese (Doutorado em Engenharia Civil) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
 19. BRITTO, A. L. N. P.; JACOBI, P.; FIZSON, J.; ROSÁRIO, N.; HOCHMAN, D.. Participação em banca de Víctor Zular Zveibil. Reforma do Estado e a Gestão do Saneamento: uma trajetória incompleta. 2003. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Fundação Oswaldo Cruz.

Nome do grupo: Laboratório de gestão do território - LAGET

Área predominante do grupo: Ciências Humanas; geografia.

Ano de formação: 1987

Pesquisadores líderes:

Ana Maria de Souza Mello Bicalho

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4783567E8>

DGP: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhorh/8192964010884462>

Link DGP/CNPq do grupo: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8630090032922808>

Produção acadêmica após 1992 sobre sustentabilidade com viés social (Lattes/CNPq):

Artigos

1. BICALHO, A. M. S. M. Estrada do Pacífico na integração sul americana e o Acre. Espaço Aberto (UFRJ), v. 3, p. 185-206, 2013.
2. BICALHO, A. M. S. M.; MACHADO, F. Do agrário ao periburbano: o município de Cachoeiras de Macacu na região metropolitana do Rio de Janeiro. Geografia (Rio Claro. Impresso), v. 38, p. 545-564, 2013.
3. SILVA, H. B. ; BICALHO, A. M. S. M. População residente e estrutura produtiva no Parque Nacional da Amazônia ? PA. Campo - Território, v. 7, p. 115-133, 2012.
4. BICALHO, A. M. S. M. Specialty Products and Farm Diversification as Innovations Revitalizing Rural Space in Southern Rio de Janeiro State, Brazil. Horizons in Geography, v. 81, p. 107-115, 2012.
5. BICALHO, A. M. S. M.; HOEFLE, S. W. A Complexidade Agrária na Fronteira na Amazônia Central. Território (UFRJ), v. 16, p. 85-108, 2012.
6. BICALHO, A. M. S. M.; HOEFLE, S. W. Economic Development, Social Identity and Community Empowerment in the Central and Western Amazon. Geographical Research (Print), v. 48, p. 281-296, 2010.
7. BICALHO, A. M. S. M.; ARAUJO, A. P. C. DE ; VARGAS, I.A. Fronteiras do paraíso: as tradicionais fazendas de gado do Pantanal no mundo da globalização. Revista GeoPantanal, v. 5, p. 51-62, 2010.
8. BICALHO, A. M. S. M. Agricultural-industrial Integration and New Applications of Natural Fibres: Jute Floodplain Cropping in the Amazon Reborn?. Revija za Geografijo, v. 4, p. 15-26, 2009.
9. BICALHO, A. M. S. M.; HOEFLE, S. W. On the cutting edge of the Brazilian frontier: New (and Old) Agrarian questions in the south central Amazon. Journal of Peasant Studies, v. 35, p. 1-38, 2008.
10. BICALHO, A. M. S. M. Conference Report - Commission on the Sustainability of Rural Systems - IGU - XI Annual Conference, The Regional Dimension and Contemporary Challenges to Rural Sustainability. Newsletter of the Rural Geography Research Group, Plymouth, v. Autumn, p. 3-5, 2003.
11. BICALHO, A. M. S. M.; HOEFLE, S. W. A Fronteira Americana Revista. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, FIBGE, v. 57, n.4, p. 129-140, 2001.
12. BICALHO, A. M. S. M.; HOEFLE, S. W. From Family Feud to Organised Crime: The Cultural Economy of Cannabis in Northeast Brazil. Bulletin of Latin American Research, Inglaterra, v. 18, n.2, p. 343-360, 1999.
13. BICALHO, A. M. S. M. Comunidade, Planejamento Rural e Geografia. Revista da Pós-Graduação em Geografia, Rio de Janeiro, v. 3, p. 151-166, 1999.
14. BICALHO, A. M. S. M.; BRYANT, C. ; LAURENS, L. ; OORT, G. ; MACURA, V. ; WINKLER, J. ; TAKAHASHI, M. Sustentabilidade na Interface Rural-Urbana. Revista da Pós-Graduação em Geografia, Rio de Janeiro, v. 2, p. 106-119, 1998.
15. BICALHO, A. M. S. M.; HOEFLE, S. W. Nature's Metropolis e Ecologia Política. Anuário do Instituto de Geociências (UFRJ. Impresso), Rio de Janeiro, UFRJ, v. 1996, p. 115-123, 1996.

Livros publicados

1. BICALHO, A. M. S. M.; LAURENS, L. (Org.). The Changing Face of the Contemporary Countryside. 1. ed. Rio de Janeiro: PPGG-UFRJ/CSRS-IGU, 2014. 232p.
2. CAWLEY, M. (Org.) ; BICALHO, A. M. S. M. (Org.) ; LAURENS, L. (Org.). The Sustainability of Rural Systems: Local and Global Challenges and Opportunities. 1. ed. Galway: CSRS-IGU/Whitaker Institute NUI Galway, 2013. 535p.
3. ARAUJO, A. P. C. DE ; BICALHO, A. M. S. M. O Rural em Movimento: A Pecuária nas Transformações Espaciais do Pantanal. Campo Grande: Editora UFMS, 2010. 140p.

4. Frutos, L.M. (Org.); Ruiz, E. (Org.); Climent, E. (Org.); BICALHO, A. M. S. M. (Org.); LAURENS, L. (Org.). *New Ruralities and Sustainable Use of Territory*. 1. ed. Zaragoza: Prensas Universitarias de Zaragoza, 2009. 545p.
5. BICALHO, A. M. S. M.; GOMES, P.C.C. (Org.). *Questões Metodológicas e Novas Temáticas na Pesquisa Geográfica*. Rio de Janeiro: PUBLIT, 2009.
6. BICALHO, A. M. S. M.; HOEFLE, S. W. (Org.). *The Rural Dimension and Contemporary Challenges to Rural Sustainability*. 1. ed. Rio de Janeiro: Laget-UFRJ/CSRS-UGI, 2004. v. 200. 508p.
7. BICALHO, A. M. S. M.; HOEFLE, S. W. (Org.). *The Regional Dimension and Contemporary Challenges to Rural Sustainability - Abstracts of the XI Conference of the Commission on the Sustainability of Rural Systems of the International Geographical Union*. 1. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003. v. 100. 89p.
8. BICALHO, A. M. S. M.; HOEFLE, S. W. (Org.). *A Dimensão Regional e os Desafios da Sustentabilidade Rural*. 1. ed. Rio de Janeiro: Laget-UFRJ/CSRS-UGI, 2003. v. 200. 537p.
9. BICALHO, A. M. S. M.; HOEFLE, S. W. (Org.). *The Regional Dimension and Contemporary Challenges to Rural Sustainability*. Rio de Janeiro: Laget-UFRJ/CSRS-UGI, 2003. v. 200. 537p.
10. BICALHO, A. M. S. M.; TUBALDINI, M. A. S. (Org.); HOEFLE, S. W. (Org.); PINTO, V. P. S. (Org.). *Alternative Paths to Rural Sustainability in Minas Gerais - Field Guide of the XI Conference of the Commission on the Sustainability of Rural Systems of the International Geographical Union*. 1. ed. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: UFMG/UFRJ, 2003. v. 110. 51p.
11. BICALHO, A. M. S. M.; HOEFLE, S. W. *Environment Perception and Sustainable Development in the Atlantic Forest of Southeast Brazil*. 1. ed. Montreal: Université de Montréal/Union Géographique Internationale, 2002. 31p.
12. BICALHO, A. M. S. M.; HOEFLE, S. W. *Changing Labour Relations In The Brazilian Semi-Arid Zone*. Londres: Bedford College University of Lond, 1983. 33p.

Capítulos de livros publicados

1. BICALHO, A. M. S. M.; HOEFLE, S. W. *Conservation Units, Environmental Services and Frontier Peasants in the Central Amazon: Multi-functionality, Juxtaposition or Conflict?*. In: Donald Woods. (Org.). *Climate Change, Culture, and Economics: Anthropological Investigations*. 1ed.Londres: Emerald, 2015, v. 35, p. 67-105.
2. BICALHO, A. M. S. M. *Espaço rural contemporâneo: perspectivas teórico-metodológicas*. In: Ana Paula Araujo; Icleia Vargas. (Org.). *Dinâmicas do rural contemporâneo*. 1ed.Campo Grande: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2014, v. 1, p. 13-36.
3. ARAUJO, A. P. C. ; VARGAS, I.A. ; BICALHO, A. M. S. M. *As tradicionais fazendas de gado do pantanal mato-grossense e a ordem espacial*. In: Ana Paula Araujo; Icleia Vargas. (Org.). *Dinâmicas do rural contemporâneo*. 1ed.Campo Grande: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2014, v. 1, p. 231-250.
4. BICALHO, A. M. S. M.; FERES, A. M. *Participatory Guarantee Systems as a Tool for the Empowerment of Small Organic Farmers in Brazil. The Changing Face of the Contemporary Countryside*. 1ed.Rio de Janeiro: PPGG-UFRJ/CSRS-IGU, 2014, v. , p. 67-87.
5. BICALHO, A. M. S. M.; HOEFLE, S. W. *The Governance of Rainforest Preservation in the Brazilian Amazon: The Tapajós National Forest and The Amazon National Park Compared*. In: Clênia Rodrigues-Alcântara. (Org.). *Amazon: Biodiversity Conservation, Economic Development and Human Impact*. 1ed.Nova York: Nova, 2013, v. , p. 223-242.
6. BICALHO, A. M. S. M. *Forestry management in inhabited conservation units: the Tapajós National Forest as a model of community governance*. In: Cawley, M.; Bicalho, A.M.S.M.; Laurens, L. (Org.). *The Sustainability of Rural Systems: Global and Local Challenges and Opportunities*. 1ed.Galway: CSRS-IGU/Whitaker Institute NUI Galway, 2013, v. 1, p. 36-45.
7. BICALHO, A. M. S. M.; HOEFLE, S. W. *Regional Markets and Equitable Development in Northern Brazil: Urban, Metropolitan and Frontier Farming in the Central Amazon*. In: Cravidão, E.; Fernandes, J.A.R.; Valença, M. (Org.). *Regional and Urban Developments in Portuguese-Speaking Countries*. 1ed.New York: Nova, 2012, v. , p. 229-253.
8. ARAUJO, A. P. C. ; BICALHO, A. M. S. M. ; VARGAS, I.A. *Dinâmica do espaço rural do Pantanal de Mato Grosso do Sul no processo de expansão capitalista*. In: Edima Aranha Silva; Rosemeire Aparecida de Almeida. (Org.). *Território e territorialidades em Mato Grosso do Sul*. São Paulo: Outras Expressões, 2011, v. 1, p. 83-102.
9. BICALHO, A. M. S. M. *Strategies for More Direct Marketing of Farm Produce in Brazil: The Case of Family Farmers near Manaus*. In: M. Kerzazi; M. Ait Hamza; M. El Assaad. (Org.). *Produits agricoles, touristique et développement local*. 1ed.Casablanca: Université de Casablanca/CSRS-UGI, 2011, v. 1, p. 35-44.
10. BICALHO, A. M. S. M. *Reestruturação rural e participação política no entorno de Manaus*. In: Araujo, R.; Léna, P. (Org.). *Desenvolvimento Sustentável e Sociedades na Amazônia*. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2010, v. 1, p. 409-446.
11. ARAUJO, A. P. C. DE ; BICALHO, A. M. S. M. *Organização espacial do turismo no Pantanal de Mato Grosso do Sul*. In: Oliveira Neto, A.F.; Bassinello, P.Z. (Org.). *Turismo: Diversidade de Olhares e Experiências*. Campo Grande: Editora UFMS, 2010, v. , p. -.

12. BICALHO, A. M. S. M. Steps Toward Enhancing Social Capital in the Brazilian Amazon. In: L.M. Frutos; E.C. Climent; E. Ruiz; A.M.S.M. Bicalho; L. Laurens. (Org.). *New Ruralities and Sustainable Use of Territory*. Zaragoza: Prensas Universitarias de Zaragoza, 2009, v. , p. 269-278.
13. BICALHO, A. M. S. M. Capital Social na Várzea Amazônica. In: A.M.S.M. Bicalho; P.C.C. Gomes. (Org.). *Questões Metodológicas e Novas Temáticas na Pesquisa Geográfica*. Rio de Janeiro: PUBLIT, 2009, v. , p. 116-145.
14. BICALHO, A. M. S. M. Comercialização da produção familiar: canais de distribuição da hortifruticultura no abastecimento urbano. In: Oliveira, M.P., Coelho, M.C.N. e Corrêa, A.M. (Org.). *O Brasil, a América Latina e o Mundo: Espacialidades Contemporâneas II*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008, v. 2, p. 279-297.
15. BICALHO, A. M. S. M.; HOEFLE, S. W. Sustainable Rural Development Near Manaus. In: C.R. Byrant; E. Makhanya; T.M. Herrmann. (Org.). *The Sustainability of Rural Systems in Developing Countries*. 1ed.Montreal: Laboratoire de Développement durable et dynamique territoriale, Université de Montréal, 2008, v. , p. 7-24.
16. BICALHO, A. M. S. M.; CASTRO, I.P. Agrarian Reform and the Limits to Social Mobility in Northern Rio de Janeiro State. In: Anthony Sorensen. (Org.). *Progress in Sustainable Rural Development*. Armidale: University of New England, 2007, v. 1, p. 25-31.
17. BICALHO, A. M. S. M. Commercial farming on the flood plains of the Amazon. In: Edward Makhanya; Christopher Bryant. (Org.). *Managing the Environment for Rural Sustainability*. Montreal: Université de Montreal; UGI, 2007, v. 1, p. 75-80.
18. BICALHO, A. M. S. M. Different routes to organic farming and building partnership networks in Rio de Janeiro State, Brazil. In: Alexander Mather. (Org.). *Land Use and Rural Sustainability*. 1ed.Aberdeen: Commission on the Sustainability of Rural Systems, 2005, v. , p. 63-69.
19. TUBALDINI, M. A. S. ; BICALHO, A. M. S. M. The Production of Quality Sugarcane Spirits for Export by Small Family Farmers: A Case Study of Local Development in Ouro Preto, State of Minas Gerais, Brazil. In: Alexander Mather. (Org.). *Land Use and Rural Sustainability*. Aberdeen: University of Aberdeen / International Geographical Union, 2005, v. , p. 70-76.
20. BICALHO, A. M. S. M. Challenges to Rural Sustainability and Geographical Practice. In: A.M.S.M. Bicalho; S.W. Hoefle. (Org.). *The Regional Dimension and Contemporary Challenges to Rural Sustainability*. 1ed.Rio de Janeiro: Laget-UFRJ/CSRS-UGI, 2004, v. 1, p. 481-499.
21. BICALHO, A. M. S. M. Introduction. In: A.M.S.M. Bicalho; S.W. Hoefle. (Org.). *The Regional Dimension and Contemporary Challenges to Rural Sustainability*. 1ed.Rio de Janeiro: Laget-UFRJ/CSRS-UGI, 2004, v. 1, p. 1-3.
22. BICALHO, A. M. S. M. Pro-Active Farmers and Political Participation in the Central Amazon. In: L. Laurens e C. Bryant. (Org.). *La durabilité des systèmes ruraux, une construction sociale et culturelle*. 1ed.Montpellier: Université Paul Valéry, 2003, v. , p. 169-183.
23. BICALHO, A. M. S. M. Introduction - Alternative Paths to Rural Sustainability in Minas Gerais. In: Ana Maria de Souza Mello Bicalho; Maria Aparecida dos Santos Tubaldini, Scott William Hoefle; Vicente Paulo dos Santos Pinto. (Org.). *Alternative Paths to Rural Sustainability in Minas Gerais - Field Guide of the XI Conference of the Commission on the Sustainability of Rural Systems of the International Geographical Union*. 1ed.Belo Horizonte/Rio de Janeiro: UFMG/UFRJ, 2003, v. 110, p. 1-2.
24. BICALHO, A. M. S. M.; HOEFLE, S. W. Past and Present Intertwined in the Rural Space of the Industrial Zone between Belo Horizonte and Rio de Janeiro. In: Ana Maria de Souza Mello Bicalho; Maria Aparecida dos Santos Tubaldini; Scott William Hoefle; Vicente Paulo dos Santos Pinto. (Org.). *Alternative Paths to Rural Sustainability in Minas Gerais - Field Guide of the XI Conference of the Commission on the Sustainability of Rural Systems of the International Geographical Union*. 1ed.Belo Horizonte/Rio de Janeiro: UFMG/UFRJ, 2003, v. 110, p. 3-10.
25. BICALHO, A. M. S. M. Challenges to Rural Sustainability and Geographical Practice. In: A.M.S.M. Bicalho; S.W. Hoefle. (Org.). *The Regional Dimension and Contemporary Challenges to Rural Sustainability*. 1ed.Rio de Janeiro: Laget-UFRJ/CSRS-UGI, 2003, v. 1, p. 519-573.
26. BICALHO, A. M. S. M. Os desafios à sustentabilidade rural na Geografia Agrária. In: A.M.S.M. Bicalho; S.W. Hoefle. (Org.). *A Dimensão Regional e os Desafios à Sustentabilidade Rural*. 1ed.Rio de Janeiro: Laget-UFRJ/CSRS-UGI, 2003, v. 1, p. 530-548.
27. BICALHO, A. M. S. M. Introduction. In: A.M.S.M. Bicalho; S.W. Hoefle. (Org.). *The Regional Dimension and Contemporary Challenges to Rural Sustainability*. 1ed.Rio de Janeiro: Laget-UFRJ/CSRS-UGI, 2003, v. 1, p. 1-3.
28. BICALHO, A. M. S. M. Introdução. A Dimensão Regional e os Deafios à Sustentabilidade Rural. 1ed.Rio de Janeiro: Laget-UFRJ/CSRS-UGI, 2003, v. 1, p. 1-3.
29. BICALHO, A. M. S. M. Economic Sustainability in Metropolitan Vegetable Farming in Brazil. In: John Pierce. (Org.). *The Reshaping of Rural Ecologies, Economies and Communities*. Burnaby - Canadá: IGU/Simon Fraser University Press, 2000, v. , p. 39-48.
30. BICALHO, A. M. S. M. Community and Rural Planning in Brazil. In: I.R. Bowler; C. Bryant; A. Firmino. (Org.). *Progress in Research on Sustainable Rural Systems*. Lisboa - Portugal: Editora da Universidade Nova de Lisboa, 1999, v. , p. 186-200.
31. BRYANT, C. ; LAURENS, L. ; OORT, G. ; MACURA, V. ; BICALHO, A. M. S. M. ; WINKLER, J. ; TAKAHASHI, M. Sustainability in the Interaction between Rural and Urban Systems. In: Roger

- Epps. (Org.). Progress in Research on Sustainable Rural Systems. Armidale - Austrália: University of New England Press, 1998, v. , p. 161-167.
32. BICALHO, A. M. S. M. Sustainable Metropolitan Agriculture In Brazil. In: I.R. Bolwer; C. Bryant; P.P.P. Huigen. (Org.). Dimensions on Sustainable Rural Systems. Groningen, Holanda: Netherlands Geographical Studies, 1997, v. , p. 97-104.
33. BICALHO, A. M. S. M. Agricultura Metropolitana. In: FIBGE. (Org.). A organização do território. Rio de Janeiro: IBGE, 1996, v. , p. 1-12.
34. BICALHO, A. M. S. M.; HOEFLE, S. W. Urban Capital and the Pseudo-Modernization of Agriculture in the Rural Hinterland of Northeast Brazil. In: R.B. Kent; V.R. Harnapp. (Org.). 1989 Yearbook of the Conference of Latin American Geographers. Baton Rouge, LO, EUA: University of Louisiana Press, 1989, v. , p. 35-48.

Orientações de mestrado

1. Arthur Almeida da Silva Guimarães. O turismo no espaço rural da região das Agulhas Negras: os casos do Parque Nacional do Itatiaia e da área de Visconde de Mauá. 2015. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Ana Maria de Souza Mello Bicalho.
2. Felipe da Silva Machado. Agricultura na Interação Rural-Urbana: O exemplo do Município de Cachoeiras de Macacu (RJ). 2013. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do RJ. Orientador: Ana Maria de Souza Mello Bicalho.
3. Antonio Miguel Feres de Brito. A agropecuária orgânica fluminense em face do novo marco regulatório nacional. 2012. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Ana Maria de Souza Mello Bicalho.
4. Ana Gabriela de Jesus Araújo. A pecuária no Pantanal e as transformações no processo de produção de Aquidauana, MS. 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Ana Maria de Souza Mello Bicalho.
5. Jhonatan Gutierrez. Transformações dos espaços rurais, no piedmont amazônico. O caso do município de Florência ? Caquetá, Colômbia. 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Ana Maria de Souza Mello Bicalho.
6. Hélio Beiroz da Silva. O Parque Nacional da Amazônia - Desenvolvimento Sustentável e Conflito Fundiário. 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Ana Maria de Souza Mello Bicalho.
7. Isabela Castro de Paula. Sonho realizado ou princípio das desilusões: organização espacial e qualidade de vida no assentamento rural Zumbi dos Palmares. 2005. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Ana Maria de Souza Mello Bicalho.
8. Aixa Teresinha de Oliveira. O turismo nas políticas públicas de desenvolvimento sustentável: o caso de Presidente Figueiredo, AM. 2003. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Ana Maria de Souza Mello Bicalho.
9. Nilton Abranches Junior. O ambiente visto pela geografia agrária brasileira de 1939 a 1995. 2003. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Ana Maria de Souza Mello Bicalho.
10. Fábio Ferreira de Campos. A Comercialização de Frutas, Legumes e Verduras (FLV) Orgânicos e a Inserção do Agricultor no Estado do Rio de Janeiro. 2001. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Ana Maria de Souza Mello Bicalho.
11. ANA PAULA CORREA DE ARAUJO. Alternativas tecnológicas na agricultura de Nova Friburgo: um caminho para o desenvolvimento sustentável. 1998. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Ana Maria de Souza Mello Bicalho.

Orientações de doutorado

1. Nilton Abranches Junior. O conceito de ambiente no pensamento geográfico. 2008. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Ana Maria de Souza Mello Bicalho.
2. Ana Paula Correia de Araujo. Pantanal, um espaço em transformação. 2006. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Ana Maria de Souza Mello Bicalho.
3. Aldemir Dantas Barboza. A Questão Ambiental na Agricultura através de um Estudo Integrado dos Ecossistemas e dos Agrossistemas no Agreste da Paraíba. 2003. Tese (Doutorado em Geografia)

- Universidade Federal do Rio de Janeiro, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Ana Maria de Souza Mello Bicalho.

Organização de eventos ou congressos científicos

1. BICALHO, A. M. S. M.; LAURENS, L. 20th Annual Colloquium of the IGU Commission on the Sustainability of Rural Systems. 2012. (Congresso).
2. Lorber, L. ; BICALHO, A. M. S. M. ; LAURENS, L. 17th Annual Colloquium of the IGU Commission on the Sustainability of Rural Systems. 2009. (Congresso).
3. Frutos, L.M. ; BICALHO, A. M. S. M. ; LAURENS, L. 16th Annual Colloquium of the IGU Commission on the Sustainability of Rural Systems. 2008. (Congresso).
4. BICALHO, A. M. S. M. Oficina sobre Agricultura Orgânica. 2008. (Congresso).
5. KERZAZI, M. ; BICALHO, A. M. S. M. ; BRYANT, C. ; LAURENS, L. 15th Annual Colloquium of the IGU Commission on the Sustainability of Rural Systems. 2007. (Congresso).
6. BICALHO, A. M. S. M. XVIII Encontro Nacional de Geografia Agrária. 2006. (Congresso).
7. BICALHO, A. M. S. M. 2003 IGU Conference of the Commission on the Sustainability of Rural Systems. 2003. (Congresso).

Bancas de mestrado

1. BICALHO, A. M. S. M.; ARAUJO, A. P. C. DE; MENDES, T.. Participação em banca de Arthur Almeida da Silva Guimarães. O turismo no espaço rural da região das Agulhas Negras: os casos do Parque Nacional do Itatiaia e da área de Visconde de Mauá. 2015. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
2. HOEFLE, S. W.; BICALHO, A. M. S. M.; ACSELARD, H.; PINTO, V. P. S.. Participação em banca de John Jairo Rincon Garcia. Territorialidade e conflito entre indígenas e camponeses no departamento do Cauca, Colômbia, 1991-2011. 2013. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
3. BICALHO, A. M. S. M.; HOEFLE, S. W.; CASTRO JUNIOR, E.; PINTO, V. P. S.. Participação em banca de Hélio Beiroz Imbrósio da Silva. Desenvolvimento sustentável e conflito fundiário na Amazônia Brasileira ? O parque nacional da Amazônia. 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Bancas de doutorado

1. CASTRO JUNIOR, E.; HOEFLE, S. W.; MENDES, T.; BICALHO, A. M. S. M.. Participação em banca de Thiago Ferreira Pinheiro Dias Pereira. Remanescentes Florestais Urbanos Protegidos: Parque Natural Municipal de Grumari e Parque Natural Municipal da Prainha ? Maciço da Pedra Branca - RJ. 2012. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
2. BICALHO, A. M. S. M.; HOEFLE, S. W.; Mendes, T.; RUA, J.; BARBOZA, A.. Participação em banca de Nilton Abranches Junior. Geografia agrária e ambiente no Nordeste do Brasil. 2008. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
3. BICALHO, A. M. S. M.; BECKER, B. K.; HOEFLE, S. W.; BUENO, O. A.. Participação em banca de Vicente Paulo dos Santos Pinto. Alternativas de desenvolvimento sustentável na Amazônia Brasileira: a gestão cabocla nas várzeas de Silves, AM. 2004. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
4. BICALHO, A. M. S. M.. Participação em banca de JOSE ENILCIO ROCHA COLLARES. Política Ambiental e Sustentabilidade na Escala Local. 2004. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
5. BICALHO, A. M. S. M.. Participação em banca de Antonio Alves da Silva. O complexo agroindustrial da soja no cerrado matogrossense. 1998. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Nome do grupo: **Laboratório de Imagens: gênero, corpo, espaço, participação e desenvolvimento, migração e mobilidades culturais**

Área predominante do grupo: Ciências humanas; psicologia.

Ano de formação: 1993

Pesquisadores líderes:

Maria Inacia D'Ávila Neto

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4783349U3>

DGP: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhorh/8807153833148782>

Link DGP/CNPq do grupo: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4343884041626098>

Produção acadêmica após 1992 sobre sustentabilidade com viés social (Lattes/CNPq):

Artigos

1. D'AVILA NETO, M. I.; CAVAS, Cláudio São Thiago ; JARDIM, G. S. La décolonisation des femmes et de la nature: exercices sages pour réfléchir `a propos des femmes et de l' écologie. Revue Emulations, v. 14, p. 49-68, 2015.
2. D'ÁVILA NETO, MARIA INÁCIA; SANTAMARINA, CLÁUDIA VALÉRIA FONSECA DA COSTA. Uma Reflexão sobre o Hibridismo Cultural e o Processo Identitário de Ciganas Calins Nômades no Rio de Janeiro. INTERthesis (Florianópolis), v. 12, p. 228, 2015.
3. D'AVILA NETO, M. I.; Revollo, C. Desplazamiento y nuevas identidades en la migracion. Revista TRAMAS, v. 37, p. 13-31, 2013.
4. CONILH DE BEYSSAC, M. L. T. ; D'AVILA NETO, M. I. Paradise is Just Two Clicks Away: The Imaginary of Nature that Emerges from Digital Trash. The International Journal of Interdisciplinary Social Sciences, v. 6, p. 45-56, 2013.
5. D'AVILA NETO, M. I.; BEYSSAC, Marie Louise Trindade Conilh de. Em busca do Paraíso Perdido: Estudo de Imagens - mensagens do "natural" em Revista Brasileira. Gaia Scientia (UFPB), v. 2, p. 115-126, 2007.
6. D'AVILA NETO, M. I.; NAZARETH, J. C. Globalization and Women's Employment. Peace Review (Palo Alto, Calif.), v. 17, n.2-3, p. 215-220, 2005.
7. D'AVILA NETO, M. I. La participación ambigua. Courier de la Planète, v. 74, n.3, p. 41-43, 2005.
8. D'AVILA NETO, M. I. Ambiguous participation. Courier de la Planète, v. 74, n.3, p. 41-43, 2005.
9. D'AVILA NETO, M. I. La Participation Ambiguë. Courier de la Planète, v. 74, n.4/2004, p. 41-43, 2004.
10. D'AVILA NETO, M. I.; PIRES, C. B. S. Empoderamento:uma questão no projeto de equidade de gênero no Brasil. Ucla Journal Of Latin American Studies, LOS ANGELES,CA, 1999.
11. D'AVILA NETO, M. I. Paradigmas da Psicologia Social para a América Latina. Documenta EICOS, v. VI, n.9, p. 27-40, 1999.
12. D'AVILA NETO, M. I. Ecofeminismo:novos horizontes. Documenta EICOS, v. VI, n.8, p. 23-50, 1999.
13. D'AVILA NETO, M. I. Introdução ao número especial Sociedade e Ecologia. Arquivos Brasileiros de Psicologia, Rio de Janeiro, v. 50, 1998.
14. D'AVILA NETO, M. I. Empoderamento:uma questão atual no projeto de equidade de gênero no Brasil. Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 50, n.4, p. 14-21, 1998.
15. D'AVILA NETO, M. I. Os novos pobres e o contrato social: receitas de desenvolvimento, igualdade e solidariedade. ARQUIVOS BRASILEIROS DE PSICOLOGIA, v. 50, n.4, p. 7-13, 1998.

Livros publicados

1. MACIEL, Tania Maria de Freitas Barros ; D'AVILA NETO, M. I. ; ANDRADE, R. G. N. Fronteiras e diversidades culturais no século XXI: Desafios para o reconhecimento do estado Global". 1. ed. Rio de Janeiro: MAUAD-X, 2012. v. 1.
2. D'AVILA NETO, M. I.; PEDRO, Rosa Maria Leite Ribeiro (Org.). Tecendo o Desenvolvimento. 1a. ed. Rio de Janeiro: MAUAD, 2003. v. 01. 218p.
3. D'AVILA NETO, M. I.; PEDRO, Rosa Maria Leite Ribeiro. Tecendo o Desenvolvimento -saberes, gênero, ecologia social. 1. ed. RIO DE JANEIRO: Ed.MAUAD e ed.BAPERA, 2003. 218p.
4. D'AVILA NETO, M. I. Social Development,Challenges And Strategies. RIO DE JANEIRO: UNESCO CHAIR/UFRJ/EICOS E FINEP, 1995. 388p.
5. D'AVILA NETO, M. I. Desenvolvimento Social:Desafios e Estratégias (Volume II). RIO DE JANEIRO: UNESCO CHAIR/UFRJ/FINEP, 1995. 410p.
6. D'AVILA NETO, M. I. Desenvolvimento Social: Desafios e Estratégias. Rio de Janeiro: UNESCO CHAIRon Sustainable Development Publishing/UFRJ/FINEP, 1995. 410p.

7. D'AVILA NETO, M. I. Social Development, Challenges and Strategies. Rio de Janeiro: UNESCO CHAIR on Sustainable Development/UFRJ/EICOS/FINEP, 1995. 388p.
8. D'AVILA NETO, M. I. Introdução ao Desenvolvimento Social: Desafios. RIO DE JANEIRO: -, 1995. 122p.
9. D'AVILA NETO, M. I.; VASCONCELOS, N. (Org.). Ecologia, Feminismo, Desenvolvimento. 1a. ed. Rio de Janeiro: UFRJ/EICOS, 1993. v. 1. 219p.
10. D'AVILA NETO, M. I.; Vasconcelos, N. Ecologia, Feminismo, Desenvolvimento. 1. ed. RIO DE JANEIRO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO / EICOS, 1993. 219p.

Capítulos de livros publicados

1. D'AVILA NETO, M. I.; CAVAS, C. Frontières(pour une épistémologie de la notion). In: Bernd,Z.; Dei-Cas,N. (Org.). Glossaire des Mobilités Culturelles. 1ed.Bruxelas: P.I.E. Peter Lang, 2014, v. , p. 203-216.
2. D'AVILA NETO, M. I.; NAZARETH, J. Mulheres Migrantes Nordestinas e suas redes de conterrâneos: além das estratégias cotidianas de sobrevivência. In: Samira Lima Costa; Rosilda Mendes. (Org.). Redes Sociais Territoriais. 1ed.São Paulo: FAP-UNIFESP, 2014, v. , p. 97-114.
3. IRVING, Marta Azevedo ; D'AVILA NETO, M. I. ; MACIEL, Tania Maria de Freitas Barros ; CONILH DE BEYSSAC, M. L. T. L' Approche brésilienne de l' ecologie Sociale-Propos sur la Relation Nature-Societe. In: Chardel, P.; Reber, B. (Org.). Ecologie Sociales-Le souci du Commun. 1ed.Lyon: ed Paragon, 2014, v. 1, p. 91-110.
4. BEYSSAC, M. L. T. C. ; D'AVILA NETO, M. I. ; IRVING, Marta Azevedo. L' Imaginaire de la Foret Amazonienne au Bresil:Carte Culturelle Surui sur Google Earth. In: Harpet,C.; Billet,P.; Pierron, J.P. (Org.). A l' Ombre des Forets -Usages, Images et Imaginaires de la Foret. 1ed.Paris: L'Harmattan, 2014, v. 1, p. 121-145.
5. D'AVILA NETO, M. I.; DELVIGNE, A. D. ; NAZARETH, J. C. Immigration Women:Feminism, Recognition and Social Justice in France and Brazil. In: Bonifacio, Glenda. (Org.). Feminism and Migration:Cross Cultural Engagements. London: SPRINGER, 2012, v. , p. 209-226.
6. D'AVILA NETO, M. I.; BEYSSAC, Marie Louise Trindade Conilh de. A la Recherche du Paradis Perdu-Narratives Post-Coloniales de l'Autre: le développement en jeux de miroirs. In: Pierron, J.P.; Parizeau, M.H. (Org.). Repenser la Nature. Dialogue Philosophique Europe, Asie, Amériques. 1ed.Quebec: Les Presses de l'Université Laval, 2012, v. 1, p. 357-374.
7. D'AVILA NETO, M. I.; NAZARETH, J. ; CAVAS, C. ; JARDIM, G. S. MULHERES EM MOVIMENTO: ALGUMAS IDÉIAS SOBRE A DIÁSPORA, MIGRAÇÃO E RECONHECIMENTO DE MULHERES NO BRASIL. In: Maciel, Tania; D'Avila Neto, M.I.; Andrade, R. (Org.). Fronteiras e diversidades culturais no século XXI: Desafios para o reconhecimento do estado Global. 1ed.Rio de Janeiro: MAUAD-X, 2012, v. 1, p. 256-272.
8. D'AVILA NETO, M. I.; CONILH DE BEYSSAC, M. L. T. The paradise is a double click away:Is youtube a new Noah's Ark?. In: TSOBANOGLU,G.O. (Org.). The politics of Participation and Empowerment:current issues and praticies. 1ed.Hildersheim: Verlag fur Gesellschaft, 2012, v. 1, p. 289-311.
9. CONILH DE BEYSSAC, M. L. T. ; D'AVILA NETO, M. I. Espelhos sem Molduras:O imaginário da Natureza refletido sem Fronteiras. In: Maciel,T.; D'Avila, M.I.;Andrade,R.G. (Org.). Fronteiras e Diversidades Culturais no sec.XXI:desafios para o reconhecimento no estado global. 1ed.Rio de Janeiro: MAUAD -X, 2012, v. 1, p. 59-76.
10. CONILH DE BEYSSAC, M. L. T. ; D'AVILA NETO, M. I. Communities in Network:youtube, the new Noah's Ark?. In: Serrano-Garcia,I.;Perez-Jimenez,D.; Resto-Olivo,J.;Figuroa-Rodriguez,M. (Org.). Psicologia Comunitaria Internacional-Aproximaciones a los problemas sociales contemporaneos. 1ed.Puebla: Universidad IberoAmericana de Puebla, 2012, v. 2, p. 197-212.
11. D'AVILA NETO, M. I.; PERES, Simone Gomes Ouvia ; JARDIM, G. S. Développement , Femmes,Migration: les enjeux de la mondialisation et la quete de la reconnaissance sociale. In: SAIAS,Thomas; Stark, W.; Fryer,D. (Org.). Community Psychology, Common values, diverses pratiques. Saint Cloud: AFPC, 2011, v. , p. 107-109.
12. D'AVILA NETO, M. I. A porta, a ponte e a Rede-reflexões para pensar o conceito de rede e o conceito de comunidade. In: Maria Inácia d'Avila Neto; Rosa Maria Leite Ribeiro Pedro. (Org.). Tecendo o Desenvolvimento. 1aed.Rio de Janeiro: MAUAD, 2003, v. 1, p. 13-28.
13. D'AVILA NETO, M. I.; PIRES, C. B. S. Empowerment or powersharing?Considerations on the project of gender equity in Brazil. In: Kearney,M.L. (Org.). Women,Power and the Academy-From Rethoric to Reality. 1ªed.New York: Berghahn Books&UNESCO Publishing, 2001, v. 1, p. 52-59.
14. D'AVILA NETO, M. I. Paradigmas da Psicologia Social para América Latina. In: Campos,R.H.; Guareschi,P. (Org.). Paradigmas de Psicologia social-Perspectiva Latino Americana. 1ed.Petrópolis: Vozes, 2000, v. I, p. 88-100.
15. D'AVILA NETO, M. I. Femmes et Developpement: la force de l'ombre. In: Keraney,M.L. (Org.). L'Université au Féminin. 2ed.Paris: coed. Ed. Femme Plus/Ed. UNESCO, 2000, v. , p. 89-114.
16. D'AVILA NETO, M. I. Feminismo, Desenvolvimento e Ideologia :reflexões e outras idéias. In: D'Avila Neto,M.I.; Garcia,C.A. (Org.). Mulher,Cultura e Subjetividade. 1aed.Rio de Janeiro: ANPEPP, 1997, v. 1, p. 11-25.

17. D'AVILA NETO, M. I. Redimensionando, reordenando mudanças sociais no próximo século. In: Motta, M.E; Carneiro, T.F. (Org.). *A Psicologia em Contexto*. 1ª ed. Rio de Janeiro: PUC/RJ-CNPq, 1996, v. 1, p. 209-217.
18. D'AVILA NETO, M. I. Women And Development: Challenges Within University Curriculum. In: Kearney, M.L. (Org.). *WOMEN AND UNIVERSITY CURRICULUM-Gender Issues*. 1ª ed. LONDRES/PARIS: Coedição da Jessica Kingsley Publisher/UNESCO, 1996, v. , p. 69-90.
19. D'AVILA NETO, M. I. Women, Culture and Development. In: D'Avila Neto, M.I. (Org.). *Social Development: Challenges and strategies*. 1ª ed. Rio de Janeiro: UNESCO CHAIR PUBLISH./UFRJ/FINEP, 1995, v. I, p. 217-240.
20. D'AVILA NETO, M. I. Mulheres, Cultura e Desenvolvimento. In: D'Avila Neto, M.I. (Org.). *Desenvolvimento Social: Desafios e Estratégias*. 1ª ed. Rio de Janeiro: UNESCO CHAIR/UFRJ/FINEP, 1995, v. II, p. 203-226.
21. D'AVILA NETO, M. I. Introdução ao livro *Social Development-Challenges and strategies*. In: D'Avila Neto, M.I. (Org.). *Social Development-Challenges and strategies*. 1ª ed. Rio de Janeiro: UNESCO CHAIR Publish./UFRJ/FINEP, 1995, v. , p. -.
22. D'AVILA NETO, M. I.; MACIEL, Tania Maria de Freitas Barros. Comunidades e participação: desafios para a pesquisa e ação no Pantanal. In: D'AVILA NETO, M.I.; MACIEL, T. (Org.). *DESENVOLVIMENTO SOCIAL: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS*. 1ª ed. RIO DE JANEIRO: UNESCO CHAIR ON SUSTAINABLE DEVELOPMENT/FINEP/UFRJ, 1995, v. , p. -.
23. MACIEL, Tania Maria de Freitas Barros ; D'AVILA NETO, M. I. Pantanal, Trajet D'Une Recherche. In: Pronovost, G.; Donfut, A.; Samuel, N. (Org.). *TEMPS LIBRE ET MODERNITE- MELANGES EN L'HONNEUR DE JOFFRE DUMAZEDIER*. 1ª ed. QUEBEC, CANADA E PARIS, FRANÇA: CO-EDICAO PRESSES UNIVERSITAIRES QUEBEC / ED L'HARMATTAN, 1993, v. , p. 263-277.
24. D'AVILA NETO, M. I. Ecologia, Feminismo e Poder - Ainda Algumas Reflexoes. In: D'AVILA NETO, M.I.; VASCONCELOS, N. (Org.). *ECOLOGIA, FEMINISMO, DESENVOLVIMENTO (COLETANEA)*. 1ª ed. RIO DE JANEIRO: EICOS - SERIE DOCUMENTA/UFRJ, 1993, v. , p. 148-155.
25. D'AVILA NETO, M. I.; MACIEL, Tania Maria de Freitas Barros. Pantanal: Um Ecodesenvolvimento Necessario. In: MACIEL, T. (Org.). *O AMBIENTE INTEIRO - A CONTRIBUICAO CRITICA DA UNIVERSIDADE A QUESTAO AMBIENTAL*. 1ª ed. RIO DE JANEIRO: UFRJ EDITORA, 1992, v. , p. 69-90.

Orientações de mestrado

1. Marie Louise Trindade Conilh de Beyssac. *EM BUSCA DO PARAÍSO: O CONSUMO DO NATURAL*. 2004. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Maria Inacia D Avila Neto.
2. Maria de Lurdes Costa Domingos. *Nosso Futuro Incomum*. 1999. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Maria Inacia D Avila Neto.
3. Luciana Muniz. *Educação Ambiental: questões e significaods*. 1999. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Maria Inacia D Avila Neto.
4. ELVINA COELHO MACIEL LESSA. *A Mina de Ferro: O Desafio de Habitar A Floresta*. 1993. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Maria Inacia D Avila Neto.

Orientações de doutorado

1. Beatriz Aceti Lenz Cesar. *CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS IDENTITÁRIAS DE GRUPOS CULTURAIS MINORITÁRIOS*. 2007. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Maria Inacia D Avila Neto.

Organização de eventos ou congressos científicos

1. D'AVILA NETO, M. I. *Ciclo Diálogos Interdisciplinares França-Brasil*. 2014. (Outro).
2. MACIEL, Tania Maria de Freitas Barros ; D'AVILA NETO, M. I. ; ANDRADE, R. G. N. *Fronteiras e Diversidades Culturais no sec XXI*. 2012. (Congresso).
3. D'AVILA NETO, M. I.; BEYSSAC, M. L. T. C. *Borders, Cultural Citizenship and Sustainability Human Networks in Action*. 2012. (Outro).
4. D'AVILA NETO, M. I. *Borders and Cultural Diversities in the XXI Century - the global and local challenges in community action*. 2012. (Outro).
5. D'AVILA NETO, M. I.; ANDRADE, R. ; MACIEL, Tania Maria de Freitas Barros ; BEYSSAC, Marie Louise Trindade Conilh de ; JARDIM, G. S. *Fronteiras e Diversidades Culturais no Século XXI: desafios para o reconhecimento no estado global*. 2011. (Congresso).
6. D'AVILA NETO, M. I. *Tecendo o Desenvolvimento das Comunidades: metodologias com imagens em pesquisas participativas em um projeto pioneiro de formação*. 2010. (Outro).

7. D'AVILA NETO, M. I.; MACIEL, Tania Maria de Freitas Barros ; SONODA, K. C. L. II Encontro em Desenvolvimento e Sustentabilidade da Cátedra UNESCO de Desenvolvimento Durável da UFRJ. 2007. (Outro).
8. MACIEL, Tania Maria de Freitas Barros ; D'AVILA NETO, M. I. ; MACHADO, C.S.L.M. 10º aniversário da Cátedra Unesco de Desenvolvimento Durável. 2003. (Outro).
9. MACIEL, Tania Maria de Freitas Barros ; Cecília de Mello e Souza ; Barbosa, Ruth Machado ; D'AVILA NETO, M. I. " Empreendedorismo social: construindo interseções". 2002. (Outro).
10. D'AVILA NETO, M. I. PDBG - I Seminário de Mobilização Social - Participação Comunitária. 1998. (Outro).
11. D'AVILA NETO, M. I. Seminário de Avaliação das Atividades da Cátedra UNESCO/UFRJ. 1998. (Outro).
12. D'AVILA NETO, M. I. Seminário de Avaliação do Sub-Projeto de Mobilização Social e participação Comunitária do PDBG. 1998. (Outro).
13. D'AVILA NETO, M. I. Seminário de Avaliação das Atividades da Cátedra UNESCO/UFRJ. 1998. (Outro).
14. D'AVILA NETO, M. I. Seminário de Avaliação do Sub-Projeto de Mobilização Social e participação Comunitária do PDBG. 1998. (Outro).
15. MACIEL, Tania Maria de Freitas Barros ; D'AVILA NETO, M. I. ; Preuss, M.R.G. ; NUNES, S. B. ; BONINI P. V., ANNUNCIATA ; MORENO, E.A. ; NASCIUTTI, Jacyara Carrijo Rochael ; Cecília de Mello e Souza ; Mendes, M.L. ; Argueta, L.B. ; Machado, C. PDBG - I Seminário de Mobilização Social - Participação Comunitária. 1998. (Outro).
16. D'AVILA NETO, M. I.; MACIEL, Tania Maria de Freitas Barros ; CASSIM, M. ; COUTINHO, M. L. ; FURSTENBERG, C. V. ; CHAIR, U. International Seminar on Social Development. 1994. (Congresso).
17. D'AVILA NETO, M. I.; HOLLANDA, H. B. ; MACIEL, Tania Maria de Freitas Barros ; COUTINHO, M. L. ; NASCIUTTI, J. ; VASCONCELOS, N. ; JURBERG, M. Seminário Internacional Gênero, Meio Ambiente e Desenvolvimento. 1992. (Congresso).

Bancas de mestrado

1. D'AVILA NETO, M. I.; SOUZA, Cecília de Mello e; THIOLENT, Michel; ASHLEY, Almeida. Participação em banca de ELIANE ROCHA ARAUJO. RESPONSABILIDADE EMPRESARIA, COMUNIDADE, CIDADANIA PARTICIPATIVA: UM ESTUDO DE CASO. 2006. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
2. D'AVILA NETO, M. I.; SOUZA, Maria Cecília de Mello e; THIOLENT, Michel. Participação em banca de Eliane Rocha Araujo. PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO: UMA ALTERNATIVA PARA O RESGATE DA SOLIDARIEDADE?. 2006. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
3. D'AVILA NETO, M. I.; SOUZA, Maria Cecília de Mello; THIOLENT, Michel. Participação em banca de Nilza Rogéria de Andrade Nunes Estrada. O DESENVOLVIMENTO LOCAL COM FOCO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: O PROCESSO PARTICIPATIVO EM UMA COMUNIDADE POPULAR NO RIO DE JANEIRO. 2006. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
4. D'AVILA NETO, M. I.; IRVING, Marta Azevedo. Participação em banca de Teresa Cristina de Miranda Mendonça. TURISMO E PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA PRAINHA DO CANTO VERDE: A CANOA QUE NÃO QUEBROU E FONTE QUE NÃO SECOU. 2004. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
5. D'AVILA NETO, M. I.; MACIEL, Tania Maria de Freitas Barros; IRVING, Marta Azevedo; PEDRO, Rosa Maria Leite Ribeiro. Participação em banca de Marie Louise Trindade Conilh de Beyssac. EM BUSCA DO PARAÍSO: O CONSUMO DO NATURAL. 2004. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Bancas de doutorado

1. D'AVILA NETO, M. I.; MACIEL, Tânia Maria de Freitas Barros; LOUREIRO, Carlos Frederico; VASCONCELOS, Hedy Silva Ramos; MOREIRA, Glória Maria de Pádua. Participação em banca de VILSON SÉRGIO DE CARVALHO. NAS TRILHAS DA ECOLOGIA SOCIAL: COMPLEXIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE, SUBVERSÃO E ESPERANÇA. 2005. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Nome do grupo: **Laboratório de Investigações em Educação, Ambiente e Sociedade - LIEAS**

Área predominante do grupo: Ciências Humanas; educação.

Ano de formação: 2006

Pesquisadores líderes:

Carlos Frederico Bernardo Loureiro

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4727968P4>

DGP: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhorh/5548225546111298>

Maria Jacqueline Girão Soares de Lima

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4727968P4>

DGP: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhorh/5548225546111298>

Link DGP/CNPq do grupo: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4406700813096662>

Produção acadêmica após 1992 sobre sustentabilidade com viés social (Lattes/CNPq):

Artigos

1. CARVALHO, L. J. ; LOUREIRO, C. F. B. INDÚSTRIA DO PETRÓLEO E ENSINO PROFISSIONALIZANTE EM MACAÉ/RJ: A REPRODUÇÃO DA DESIGUALDADE SOCIAL E DA INJUSTIÇA AMBIENTAL. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v. 31, p. 1-17, 2016.
2. COSTA, CÉSAR AUGUSTO ; Loureiro, Carlos Frederico. Os movimentos sociais e a questão ambiental na perspectiva de Enrique Dussel. *Argumentum (Vitória)*, v. 8, p. 140-157, 2016.
3. CORREA, F. V. ; LOUREIRO, C. F. B. ; PRACA, M. ; Franca, N. CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A GESTÃO INTEGRADA EM MOSAICOS DE ÁREAS PROTEGIDAS: O CASO DO MOSAICO CENTRAL FLUMINENSE (RJ). *Revista Brasileira de Educação Ambiental (Online)*, v. 11, p. 342-356, 2016.
4. MAGALHAES, N. ; LOUREIRO, C. F. B. A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO LICENCIAMENTO: UMA POLÍTICA PARA A PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA GESTÃO AMBIENTAL PÚBLICA. *Pesquisa em Educação Ambiental (Online)*, v. 11, p. 125-137, 2016.
5. COSTA, C. A. S. ; LOUREIRO, C. F. B. Contribuições da pedagogia crítica para a pesquisa em educação ambiental: um debate entre Saviani, Freire e Dussel. *Revista Brasileira de Educação Ambiental (Online)*, v. 10, p. 180-200, 2015.
6. AMBIVERO, M. C. ; Lopes, A. F. ; LOUREIRO, C. F. B. Industrialização e educação ambiental escolar: um estudo sobre práticas e expectativas de professores da rede municipal de ensino de Três Rios (RJ). *Revista Brasileira de Educação Ambiental (Online)*, v. 10, p. 241-256, 2015.
7. COSTA, C. A. S. ; LOUREIRO, C. F. B. INTERCULTURALIDADE, EXCLUSÃO E LIBERTAÇÃO EM PAULO FREIRE NA LEITURA DE ENRIQUE DUSSEL: APROXIMAÇÕES CRÍTICO - METODOLÓGICAS PARA A PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL. *Pesquisa em Educação Ambiental (Online)*, v. 10, p. 70-87, 2015.
8. COSTA, CÉSAR AUGUSTO SOARES DA ; LOUREIRO, CARLOS FREDERICO BERNARDO. Interdisciplinaridade e educação ambiental crítica: questões epistemológicas a partir do materialismo histórico-dialético. *Ciência & Educação*, v. 21, p. 693-708, 2015.
9. MOURA, D. V. ; LOUREIRO, C. F. B. O fórum da lagoa dos patos e a educação ambiental crítica: uma leitura a partir de Paulo Freire. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v. 1, p. 1-11, 2015.
10. COSTA, C. A. S. ; LOUREIRO, C. F. B. A NATUREZA COMO 'PRINCÍPIO MATERIAL' DE LIBERTAÇÃO: REFERENCIAIS PARA A QUESTÃO AMBIENTAL A PARTIR DE ENRIQUE DUSSEL. *ETD. Educação Temática Digital*, v. 17, p. 289-307, 2015.
11. SOUZA, V. M. ; LOUREIRO, C. F. B. A educação formal enquanto estratégia de luta dos povos caiçaras da Península da Juatinga, Paraty/RJ. *CADERNOS DE EDUCAÇÃO -UFPel (ONLINE)*, v. 51, p. 1-21, 2015.
12. LOUREIRO, C. F.; LAMOSA, R. A educação ambiental e o papel das escolas públicas na valorização da imagem do agronegócio. *revista Comunicações*, v. 22, p. 111-135, 2015.
13. LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental e epistemologia crítica. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v. 32, p. 159-176, 2015.
14. COELHO, B. H. S. ; LOUREIRO, C. F. B. ; IRVING, M. A. ; SOARES, D. G. Conflitos entre o Comperj e a gestão de áreas protegidas: o Mosaico Central Fluminense como possibilidade de enfrentamento a impactos socioambientais de grandes empreendimentos industriais. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, v. 35, p. 259-273, 2015.
15. MOURA, D. V. ; LOUREIRO, C. F. B. AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE PESCA E SUAS IMPLICAÇÕES NO CAMPO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA: O CASO DA COLÔNIA Z-3 (PELOTAS, RS). *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v. 1, p. 1-15, 2015.
16. LOUREIRO, C. F. B.; Saisse, M. V. Educação ambiental na gestão ambiental pública brasileira: uma análise da SEMA ao ICMBio. *Revista de Educação Pública (UFMT)*, v. 23, p. 105-129, 2014.

17. HACON, V. ; LOUREIRO, C. F. B. Estruturas de poder e a questão ambiental: a reprodução da desigualdade de classe. *Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFPR)*, v. 29, p. 59-69, 2014.
18. LOUREIRO, C. F. B. Materialismo histórico-dialético e a pesquisa em educação ambiental. *Pesquisa em Educação Ambiental (Online)*, v. 9, p. 53-68, 2014.
19. LAMOSA, RODRIGO ; LOUREIRO, CARLOS FREDERICO B. Agronegócio e educação ambiental: uma análise crítica. *Ensaio (Fundação Cesgranrio. Impresso)*, v. 22, p. 533-554, 2014.
20. AGUIAR, J. M. ; LOUREIRO, C. F. B. Estratégias de ação política dos movimentos sociais na era da digital: o discurso socioambiental do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) na luta pela reforma agrária popular. *Revista Vitas: visoes transdisciplinares sobre ambiente e sociedade*, v. 8, p. 1-25, 2014.
21. SOUZA, P. C. A. ; LOUREIRO, C. F. B. Reflexões sobre os desastres ambientais no Estado do Rio de Janeiro: questões socioambientais e psicossociais. *Revista Vitas: visoes transdisciplinares sobre ambiente e sociedade*, v. 8, p. 1-22, 2014.
22. LOUREIRO, C. F. B. Sustentabilidade e educação ambiental: controvérsias e caminhos do caso brasileiro. *Sinais Sociais*, v. 9, p. 37-70, 2014.
23. LOUREIRO, C. F. B.; Layrargues, P. P. Ecologia política, justiça e educação ambiental crítica: perspectivas de aliança contra-hegemônica. *Trabalho, Educação e Saúde (Impresso)*, v. 11, p. 53-71, 2013.
24. LOUREIRO, C. F. B.; VIEGAS, A. Algumas considerações sobre a influência do marxismo na teoria da complexidade de Edgar Morin : aportes para a pesquisa em educação ambiental. *Ambiente & Educação*, v. 17, p. 13-24, 2013.
25. WITT, J. R. ; LOUREIRO, C. F. B. ; Anello, L. Vivências em educação ambiental em unidades de conservação: caminhantes na trilha da mudança. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v. 30, p. 83-101, 2013.
26. LOUREIRO, C. F. B.; VIEGAS, A. Princípios normativos da educação ambiental no Brasil: abordando os conceitos de totalidade e de práxis. *Pesquisa em Educação Ambiental (Online)*, v. 8, p. 11-23, 2013.
27. COSTA, C. A. S. ; LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental crítica e interdisciplinaridade: a contribuição da dialética materialista na determinação conceitual. *Revista Terceiro Incluído*, v. 3, p. 1-22, 2013.
28. COSTA, C. A. S. ; LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental crítica: uma leitura ancorada em Enrique Dussel e Paulo Freire. *Revista Georaguaiá*, v. 3, p. 83-99, 2013.
29. LOUREIRO, C. F. B.; Saisse, M. V. ; CUNHA, C. C. Histórico da educação ambiental no âmbito federal da gestão ambiental pública: um panorama da divisão do IBAMA à sua reconstrução no ICMBio. *Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFPR)*, v. 28, p. 57-73, 2013.
30. CUNHA, C. C. ; LOUREIRO, C. F. B. Estado educador: uma nova pedagogia da hegemonia nas reservas extrativistas. *Revista Katálysis (Impresso)*, v. 15, p. 52-61, 2012.
31. RODRIGUES, J. N. ; LOUREIRO, C. F. B. A crise socioambiental e a atuação de ONGs ambientalistas no campo educacional. *Linhas Críticas (UnB)*, v. 36, p. 374-394, 2012.
32. LOUREIRO, C. F. B.; GOMES, G. F. Educação ambiental na gestão pública das águas: a luta social pelo direito às águas. *VeraCidade (Salvador. Online)*, v. VIII, p. 1-13, 2012.
33. LOUREIRO, C. F. B.; FRANCO, J. B. Aspectos teóricos e metodológicos do círculo de cultura : uma possibilidade pedagógica e dialógica em educação ambiental. *Ambiente & Educação*, v. 17, p. 11-28, 2012.
34. SOUZA, P. C. A. ; LOUREIRO, C. F. B. Memória oral e troca intergeracional: a voz silenciosa de mateiros, erveiros e cultivadores do bairro do sapê, Niterói, rio de janeiro. *Revista VITAS*, v. 2, p. 1-28, 2012.
35. LOUREIRO, C. F. B.; LIMA, M. J. G. S. Ampliando o debate entre educação e educação ambiental. *Revista Contemporânea de Educação*, v. 14, p. 244-251, 2012.
36. LOUREIRO, C. F. B.; LIMA, M. J. G. S. A hegemonia do discurso empresarial de sustentabilidade nos projetos de educação ambiental no contexto escolar : nova estratégia do capital. *Revista Contemporânea de Educação*, v. 14, p. 289-303, 2012.
37. D'AVILA, E. C. P. ; LOUREIRO, C. F. B. A guerra de posição nos conselhos: um estudo de caso no Grupo Interdisciplinar de Educação Ambiental (GIEA/RJ). *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v. 29, p. 1-17, 2012.
38. LOUREIRO, C. F. B. O Laboratório de investigações em educação, ambiente e sociedade ? LIEAS/UFRJ: breve histórico e caracterização. *Pesquisa em Educação Ambiental (UFSCar)*, v. 5, p. 93-101, 2011.
39. LOUREIRO, C. F. B.; POCHO, C. L. ; RACERO, M. A. ; BAERE, R. C. A construção de política de educação ambiental no setor empresarial: o caso de FURNAS Centrais Elétricas S. A. *Ambiente & Educação (FURG)*, v. 15, p. 31-49, 2011.
40. LAMOSA, R. ; LOUREIRO, C. F. B. A educação ambiental e as políticas educacionais: um estudo nas escolas públicas de Teresópolis (RJ). *Educação e Pesquisa (USP. Impresso)*, v. 37, p. 279-292, 2011.
41. KAPLAN, L. ; LOUREIRO, C. F. B. Análise crítica do discurso do programa nacional de formação de educadoras(es) ambientais - PROFEA: pela não desescolarização da educação ambiental. *Educação em Revista (UFMG. Impresso)*, v. 27, p. 177-196, 2011.

42. KAPLAN, L. ; LOUREIRO, C. F. B. Concepções de Estado e sociedade civil institucionalizadas em políticas públicas de educação ambiental: um estudo de caso a partir de chamada pública do ministério do meio ambiente. *Sustentabilidade em Debate*, v. 2, p. 99-114, 2011.
43. Farjalla, M. S. ; Bozelli, R. L. ; LOUREIRO, C. F. B. Justiça ambiental e reconhecimento: o caso do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba. *Floresta e Ambiente*, v. 18, p. 360-368, 2011.
44. Vasconcellos, M. das M. N. ; QUEIROZ, G. R. P. C. ; LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental e educação em ciências: colaborando em estratégias de resolução de problemas socioambientais. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 10, p. 1-20, 2010.
45. LOUREIRO, C. F. B. O Laboratório de investigações em educação, ambiente e sociedade - FE/UFRJ: breve histórico e caracterização. *Ambiente & Educação (FURG)*, v. 14, p. 109-114, 2010.
46. LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental no licenciamento: uma análise crítica de suas contradições e potencialidades. *Sinais Sociais*, v. 5, p. 10-35, 2010.
47. LOUREIRO, C. F. B. Mundialização do capital, sustentabilidade democrática e políticas públicas: problematizando os caminhos da educação ambiental. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v. 22, p. 1-11, 2009.
48. LOUREIRO, C. F. B.; LIMA, M. J. G. S. Educação ambiental e educação científica na perspectiva ciência, tecnologia e sociedade (CTS): pilares para uma educação crítica. *Acta Scientiae (ULBRA)*, v. 11, p. 88-100, 2009.
49. LOUREIRO, C. F. B.; Novicki, V. ; TREIN, E. ; Tozoni Reis. Contribuições da teoria marxista para a educação ambiental crítica. *Cadernos do CEDES (UNICAMP)*, v. 29, p. 81-97, 2009.
50. LOUREIRO, C. F. B.; CUNHA, C. C. Reservas extrativistas: limites e contradições de uma territorialidade seringueira. *Revista Theomai (Online)*, v. 20, p. 169-185, 2009.
51. LOUREIRO, C. F. B. Mundialização do capital, sustentabilidade democrática e políticas públicas: problematizando os caminhos da educação ambiental. *Ambiente & Educação (FURG)*, v. 14, p. 11-22, 2009.
52. LOUREIRO, C. F. B.; CUNHA, C. C. Educação ambiental e gestão participativa de unidades de conservação. *Práxis (Novo Hamburgo)*, v. 1, p. 35-42, 2008.
53. LOUREIRO, C. F. B.; VIEGAS, A. A relação entre os conceitos de totalidade e de práxis e suas implicações para a educação ambiental. *Práxis (Novo Hamburgo)*, v. 1, p. 61-68, 2008.
54. LOUREIRO, C. F. B.; VIEGAS, A. Complexidade e dialética: por uma busca de novos elementos na tradição crítica diante dos desafios da educação ambiental. *Ambiente & Educação (FURG)*, v. 12, p. 11-32, 2008.
55. LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental e movimentos sociais: reflexões e questões levantadas no GDP. *Pesquisa em Educação Ambiental (UFSCar)*, v. 3, p. 187-202, 2008.
56. Pereira, M. O. da R. ; Molon, S. I. ; LOUREIRO, C. F. B.. O sentido estético e o trabalho criativo como elementos estruturantes de uma proposta de educação ambiental com pescadores artesanais. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v. 21, p. 378-392, 2008.
57. LOUREIRO, C. F. B.; CUNHA, C. C. Educação ambiental e gestão participativa de unidades de conservação: elementos para se pensar a sustentabilidade democrática. *Ambiente e Sociedade (Campinas)*, v. XI, p. 237-253, 2008.
58. LOUREIRO, C. F. B. Emancipação e complexidade: para o repensar das tendências em Educação Ambiental. *Cadernos de Educação (UFPel)*, v. 1, p. 147-162, 2007.
59. LOUREIRO, C. F. B. Emancipación, complejidad, método histórico dialéctico: repensar las tendencias en educación ambiental. *Tópicos en Educación Ambiental, México*, v. 05, n.13, p. 21-30, 2006.
60. LOUREIRO, C. F. B. Crítica ao fetichismo da individualidade e aos dualismos na educação ambiental. *Educar em Revista*, v. 27, p. 37-54, 2006.
61. LOUREIRO, C. F. B. Aspectos políticos e pedagógicos da educação ambiental no Brasil. *Sinais Sociais*, v. 1, p. 44-83, 2006.
62. LOUREIRO, C. F. B. Complexidade e dialética: contribuições à práxis política e emancipatória em educação ambiental. *Educação e Sociedade, Campinas*, v. 26, n.93, p. 1473-1496, 2005.
63. LOUREIRO, C. F. B. Brasil: Educación Ambiental em Unidades de Conservación. *Revista Educación Ambiental, Chile*, v. 01, n.04, p. 22-25, 2005.
64. LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental e gestão participativa na explicitação e resolução de conflitos. *Gestão em Ação (Salvador)*, Salvador, v. 7, p. 37-50, 2004.
65. LOUREIRO, C. F. B. Educar, Participar e Transformar em Educação Ambiental. *Revista Brasileira de Educação Ambiental, Brasília*, v. 01, n.00, p. 13-20, 2004.
66. LOUREIRO, C. F. B. Educação Ambiental e Universidade: considerações críticas. *Paradoxa (São Gonçalo)*, São Gonçalo, n.17, p. 57-64, 2004.
67. LOUREIRO, C. F. B.; ALBUQUERQUE, E. C. P. T. ; BARRETO, Betânia M. V. B. Sustentabilidade, exclusão e transformação social: contribuições à reflexão crítica da educação ambiental e da comunicação no Brasil. *Ambiente & Educação (FURG)*, FURG - Rio Grande do Sul, v. 9, p. 85-104, 2004.
68. LOUREIRO, C. F. B.; COSTA, S. L. Educação ambiental, corpo e sociedade: tecendo relações. *Educação em Revista (UFMG)*, Belo Horizonte, v. 38, p. 173-192, 2003.
69. LOUREIRO, C. F. B. Premissas teóricas para uma Educação Ambiental transformadora. *Ambiente & Educação (FURG)*, Rio Grande, v. 8, p. 37-54, 2003.

70. LOUREIRO, C. F. B. O que é Educação Ambiental?. Paradoxa (São Gonçalo), Rio de Janeiro, v. IV, n.09, p. 19-30, 2002.
71. LOUREIRO, C. F. B. Ambientalismo e Lutas Sociais no Brasil. Libertas (Juiz de Fora), Juiz de Fora, v. 2, n.1, p. 65-78, 2002.
72. LOUREIRO, C. F. B. Ambientalismo de Esquerda ou Ambientalismo além da Esquerda?. Debates Sociais, Rio de Janeiro, n.58, p. 145-164, 2001.
73. LOUREIRO, C. F. B.; Miranda, M. ; Franca, N. Uma Linguagem a Serviço da Cidadania. Democracia Viva, Rio de Janeiro, n.11, p. 76-80, 2001.
74. LOUREIRO, C. F. B.; Franca, N. ; Lopes, J. R. Parceria, Compromisso e Risco. Democracia Viva, Rio de Janeiro, n.9, p. 58-63, 2000.
75. LOUREIRO, C. F. B. A Educação Ambiental no Contexto da Globalização. Paradoxa (São Gonçalo), São Gonçalo, n.6, p. 6-13, 1999.
76. LOUREIRO, C. F. B. Considerações sobre o Conceito de Educação Ambiental. Teoria e Prática da Educação, Maringá, v. 2, n.3, p. 39-51, 1999.
77. LOUREIRO, C. F. B. A Educação Ambiental junto às Classes Populares. Cadernos Pedagógicos e Culturais, Niterói, v. 6, n.1, p. 147-158, 1997.
78. LOUREIRO, C. F. B. Educação Ambiental: Processo Indissociável para a Conquista da Qualidade de Vida. Revista Brasileira de Saúde Escolar, São Paulo, n.3, p. 191-194, 1995.
79. LOUREIRO, C. F. B.; Andrade, A. L. C. de ; D'El Rey, D. C. H. A Dimensão Ambiental na Educação em Saúde. Revista Brasileira de Saúde Escolar, São Paulo, n.3, p. 95-99, 1995.

Livros publicados

1. LOUREIRO, C. F. B.; PEREIRA, C. S. (Org.) ; ACCIOLY, I. B. (Org.) ; COSTA, R. N. (Org.). Pensamento Ambientalista numa sociedade em crise. 1. ed. Macaé: NUPEM/UFRJ, 2015. v. 1. 270p.
2. LOUREIRO, CARLOS FREDERICO B.; LAMOSA, R. (Org.). Educação ambiental no contexto escolar: um balanço crítico da década da educação para o desenvolvimento sustentável. 1. ed. Rio de Janeiro: Quartet/CNPq, 2015. v. 1. 287p.
3. LOUREIRO, C. F. B.; TORRES, J. R. (Org.). Educação ambiental: dialogando com Paulo Freire. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014. 184p.
4. COSTA, C. A. S. (Org.) ; LOUREIRO, C. F. B. (Org.). A questão ambiental: interfaces críticas. 1. ed. Curitiba: Appris Editora, 2013. 190p.
5. LOUREIRO, C. F. B. Sustentabilidade e educação: um olhar da ecologia política. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 128p.
6. LOUREIRO, C. F. B. Gestão pública do ambiente e educação ambiental: caminhos e interfaces. 1. ed. São Carlos: RIMA, 2012.
7. LOUREIRO, C. F. B. Trajetória e fundamentos da educação ambiental. 4. ed. São Paulo: Cortez editora, 2012. 165p.
8. LOUREIRO, C. F. B.; Layrargues, P. P. (Org.) ; Castro, R. S. de (Org.). Sociedade e meio ambiente. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. v. 1. 181p.
9. LOUREIRO, C. F. B.; Layrargues, P. P. (Org.) ; Castro, R. S. de (Org.). Pensamento complexo, dialética e educação ambiental. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011. v. 1. 213p.
10. LOUREIRO, C. F. B.; Layrargues, P. P. (Org.) ; Castro, R. S. de (Org.). Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 249p.
11. Bozelli, R. L. ; Lopes, A. F. ; Santos, L. M. F. dos ; LOUREIRO, C. F. B. Conhecimento de aspectos socioambientais e de iniciativas de educação ambiental existentes em municípios da Bacia de Campos ? RJ. 1. ed. Rio de Janeiro: Projeto Pólen, 2010. v. 1. 86p.
12. LOUREIRO, C. F. B.; Layrargues, P. P. (Org.) ; Castro, R. S. de (Org.). Sociedade e Meio Ambiente: A Educação Ambiental em Debate. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010. v. 1. 183p.
13. Bozelli, R. L. (Org.) ; Santos, L. M. F. dos (Org.) ; Lopes, A. F. (Org.) ; LOUREIRO, C. F. B. (Org.). Curso de formação de educadores ambientais: a experiência do projeto pólen. 1. ed. Macaé: NUPEM/UFRJ, 2010. v. 1. 416p.
14. LOUREIRO, C. F. B. Trajetória e fundamentos da educação ambiental. 3a. ed. São Paulo: Cortez, 2009. v. 1. 150p.
15. LOUREIRO, C. F. B.; Layrargues, P. P. (Org.) ; Castro, R. S. de (Org.). Repensar a educação ambiental: um olhar crítico. 1. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2009. v. 1. 208p.
16. LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental, gestão pública, movimentos sociais e formação humana: uma abordagem emancipatória. 1. ed. São Carlos: RIMA, 2009. 175p.
17. LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental no contexto de medidas mitigadoras e compensatórias de impactos ambientais: a perspectiva do licenciamento. 1. ed. Salvador: Instituto do meio Ambiente, 2009. v. 1. 170p.
18. LOUREIRO, C. F. B.; Azaziel, M. ; Franca, N. ; Mussi, S. M. Educação ambiental e gestão participativa em unidades de conservação. 3. ed. Rio de Janeiro: IBAMA, 2008. v. 1. 60p.
19. IRVING, M. A. (Org.) ; GIULIAN, G. M. (Org.) ; LOUREIRO, C. F. B. (Org.). Parques estaduais do Rio de Janeiro: construindo novas práticas para a gestão. 1. ed. São Carlos: RIMA, 2008. v. 1. 136p.

20. LOUREIRO, C. F. B.; Franca, N. ; Azaziel, M. Educação ambiental e conselho em unidades de conservação: aspectos teóricos e metodológicos. 1. ed. Rio de Janeiro: Ibase, 2007. v. 1. 88p.
21. LOUREIRO, C. F. B. A questão ambiental no pensamento crítico: natureza, trabalho e educação. 1. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2007. 255p.
22. LOUREIRO, C. F. B.; GRACINDO, R. V. (Org.) ; SILVA JUNIOR, J. R. (Org.) ; ALVARENGA, M. S. (Org.) ; RIBEIRO, M. (Org.) ; SILVA, R. H. D. (Org.). Educação como exercício da diversidade: estudos em campos de desigualdades sócio-educacionais. 1. ed. Brasília: Liber Livros, 2007. v. 2. 280p.
23. LOUREIRO, C. F. B.; GRACINDO, R. V. (Org.) ; SILVA JUNIOR, J. R. (Org.) ; SILVA, R. H. D. (Org.) ; RIBEIRO, M. (Org.) ; ALVARENGA, M. S. (Org.). Educação como exercício da diversidade: estudos em campos de desigualdades sócio-educacionais. 1. ed. Brasília: Liber Livros, 2007. v. 2. 264p.
24. LOUREIRO, C. F. B. O movimento ambientalista e o pensamento crítico: uma abordagem política. 2. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2006. 160p.
25. LOUREIRO, C. F. B. Cidadania e Meio Ambiente. 1. ed. Salvador: Centro de Recursos Ambientais, 2003. v. 1. 168p.
26. LOUREIRO, C. F. B.; Franca, N. ; Azaziel, M. Educação Ambiental e Gestão Participativa em Unidades de Conservação. 1. ed. Rio de Janeiro: Ibama/Ibase, 2003. v. 1. 44p.
27. LOUREIRO, C. F. B. Educação Ambiental Crítica: Princípios Teóricos e Metodológicos. 01. ed. Rio de Janeiro: Hotbook, 2002. v. 01. 66p.
28. LOUREIRO, C. F. B.; Mata, S. F. da (Org.). Seminário Educação Ambiental e a Nova Ordem Mundial. 1. ed. Rio de Janeiro: GEA/UFRJ, 1996. v. 1. 172p.

Capítulos de livros publicados

1. COSTA, C. A. S. ; LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental crítica: contribuições à luz de Enrique Dussel e Paulo Freire. In: Loureiro, C F B, Pereira, C. S., Accioly, I. B., Costa, R. N. (Org.). Pensamento Ambientalista numa sociedade em crise. 1ed.Macaé: NUPEM/UFRJ, 2015, v. 1, p. 55-76.
2. SILVA, A. G. ; NUNES, C. A. S. ; LOUREIRO, C. F. B. ; SANTOS, T. P. O trabalho enquanto mediação necessária aos processos da organização política de mulheres pescadoras em programas de educação ambiental. In: Loureiro, C F B, Pereira, C. S., Accioly, I. B., Costa, R. N. (Org.). Pensamento Ambientalista numa sociedade em crise. 1ed.Macaé: NUPEM/UFRJ, 2015, v. 1, p. 137-156.
3. LOUREIRO, CARLOS FREDERICO B. Educação ambiental e educação para o desenvolvimento sustentável: polêmicas, aproximações e distanciamentos. In: Loureiro, C. F. B.; Lamosa, R. (Org.). Educação ambiental no contexto escolar: um balanço crítico da década da educação para o desenvolvimento sustentável. 1ed.Rio de Janeiro: Quartet e CNPq, 2015, v. 1, p. 35-67.
4. COSTA, C. A. S. ; LOUREIRO, C. F. B. Interculturalidade, exclusão e libertação em Paulo Freire na leitura de Enrique Dussel: aproximações ?crítico-metodológicas? para a pesquisa em educação ambiental. In: Paulo César Carbonari, José André da Costa e Lucas Machado. (Org.). Filosofia e libertação: homenagem aos 80 anos de Enrique Dussel. 1ed.Passo Fundo: IFIBE, 2015, v. 1, p. 299-318.
5. LOUREIRO, C. F. B. Indicadores. In: Ferraro Júnior, L. A. (Org.). Encontros e caminhos: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores. 1ed.Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2014, v. 1, p. 233-244.
6. LOUREIRO, C. F. B.; FRANCO, J. B. Aspectos teóricos e metodológicos do Círculo de Cultura: uma possibilidade pedagógica e dialógica em educação ambiental. In: Loureiro, C. F. B. e Torres, J. R. (Org.). Educação ambiental: dialogando com Paulo Freire. 1ed.São Paulo: Cortez, 2014, v. 1, p. 155-181.
7. LOUREIRO, C. F. B. Sustentabilidade e educação: em defesa da educação ambiental no Brasil. In: Loureiro da Silva, M. (Org.). Políticas e práticas de educação ambiental na Amazônia: das unidades de conservação aos empreendimentos econômicos. 1ed.Belém: UFPA, 2014, v. 1, p. 13-26.
8. LOUREIRO, C. F. B.; Anello, L. Educação ambiental no licenciamento: aspectos teórico-metodológicos para uma prática crítica. In: Pedrini, A. de G. e Saito, C. H. (Org.). Paradigmas metodológicos em educação ambiental. 1ed.Petrópolis: Vozes, 2014, v. 1, p. 60-70.
9. SOUZA, P. C. A. ; LOUREIRO, C. F. B. Methodological Strategies to the Work in Environmental Risk Areas in Brazil. In: Srinath Perera; Hans Jorgen Henriksen; Alexandra Revez; Irina Shklovski. (Org.). Proceedings of ANDROID Residential Doctoral School 4th International Conference on Building Resilience. 1ed.Media City UK: ANDROID, 2014, v. 1, p. 130-139.
10. LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental, sociedade e gestão pública. In: Chagas, M.; Studart, D. e Storino, C. (Org.). Museu, biodiversidade e sustentabilidade ambiental. 1ed.Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Museologia/ Espirógrafo Editorial, 2014, v. 1, p. 53-64.
11. SOUZA, P. C. A. ; LOUREIRO, C. F. B. Estratégias metodológicas para trabalho em área de risco ambiental: contribuições da experiência somática. In: Rossi, C. P.; Netto, L. (Org.). Práticas psicoterápicas e resiliência: diálogos com a experiência somática. 1ed.São Paulo: Scortecci, 2013, v. 1, p. 66-82.

12. LOUREIRO, C. F. B. Contribuições para pensar a prática da educação ambiental em uma perspectiva crítica-transformadora. In: Araújo, N. M. S.; Santos, J. S.; Graças e Silva, M. (Org.). Educação ambiental e serviço social. 2ed.Aracaju: editora UFS, 2013, v. 1, p. 39-66.
13. COSTA, C. A. S. ; LOUREIRO, C. F. B. Método dialético, interdisciplinaridade e educação ambiental: aproximações epistemológicas. In: Costa, C. A. S. da, Loureiro, C. F. B. (Org.). A questão ambiental: interfaces críticas. 1ed.Curitiba: Appris Editora, 2013, v. , p. 15-42.
14. KAPLAN, L. ; LOUREIRO, C. F. B. O sentido hegemônico de 'crise?' e suas implicações políticas: análise crítica do discurso do Programa Nacional de Educação Ambiental. In: Costa, C. A. S. da, Loureiro, C. F. B. (Org.). A questão ambiental: interfaces críticas. 1ed.Curitiba: Appris Editora, 2013, v. , p. 163-178.
15. LAMOSA, R. ; LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental à brasileira: o processo acelerado de ampliação para menos. In: Costa, C. A. S. da, Loureiro, C. F. B. (Org.). A questão ambiental: interfaces críticas. 1ed.Curitiba: Appris Editora, 2013, v. , p. 209-228.
16. LOUREIRO, C. F. B.; Layrargues, P. P. Educação ambiental crítica e o movimento de justiça ambiental: perspectivas de aliança contra-hegemônica na construção de uma alternativa societária. In: Machado, C R S; Santos, C F dos; Araújo, C F; Passos, W V dos. (Org.). Conflitos ambientais e urbanos: debates, lutas e desafios. 1ed.Rio Grande: Evangraf, 2013, v. 1, p. 217-244.
17. D'AVILA, E. C. P. ; LAMOSA, R. ; LOUREIRO, C. F. B. Políticas educacionais, controle social e a socialização da política: um estudo de caso no campo da educação ambiental. In: Almeida, L C; Pino, I R; Pinto, J M R; Gouveia, A B. (Org.). Seminário de Educação Brasileira: PNE em foco: Políticas de responsabilização, regime de colaboração e Sistema Nacional de Educação. 1ed.Campinas: CEDES, 2013, v. 1, p. 149-165.
18. Farjalla, M. S. ; FARJALLA, V. F. ; LOUREIRO, C. F. B. O Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba: a restinga em evidência. In: Irving, M. A.; Corrêa, F V.; e Zarattini, A. C. (Org.). Parques Nacionais no Rio de Janeiro: contexto e desafios. 1ed.Rio de Janeiro: Faperj e Folio Digital, 2013, v. 1, p. 227-266.
19. Santos, A. M. M. ; BEZERRA, C. A. M. ; LOUREIRO, C. F. B. Política e programa de educação ambiental no município de Mesquita/RJ: um caso de participação popular na construção de uma política pública. In: Santos, A. M. M.; Cardoso, C. e Guimarães, M. (Org.). Trajetórias da educação ambiental crítica: experiências de uma práxis socioambiental. 1ed.Seropédica: EDUR, 2013, v. , p. 35-48.
20. LOUREIRO, C. F. B. Teoria social e questão ambiental: pressupostos para uma práxis crítica em educação ambiental. In: CASTRO, R. S., LAYRARGUES, P. P. e LOUREIRO, C. F. B. (Org.). Sociedade e Meio Ambiente: A Educação Ambiental em Debate. 7ed.São Paulo: Cortez, 2012, v. , p. 13-52.
21. CUNHA, C. C. ; LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental e gestão participativa de unidades de conservação. In: Loureiro, C. F. B. (Org.). Gestão pública do ambiente e educação ambiental: caminhos e interfaces. 1ed.São Carlos: RIMA, 2012, v. , p. 61-76.
22. GOMES, G. F. ; LOUREIRO, C. F. B. Gestão pública das águas e a educação ambiental. In: Loureiro, C. F. B. (Org.). Gestão pública do ambiente e educação ambiental: caminhos e interfaces. 1ed.São Carlos: RIMA, 2012, v. , p. 77-102.
23. SERRAO, M. ; KAPLAN, L. ; LAMOSA, R. ; LOUREIRO, C. F. B. Aproximações entre os discursos do Estado e do empresariado: os exemplos da sustentabilidade e da responsabilidade social. In: Loureiro, C. F. B. (Org.). Gestão pública do ambiente e educação ambiental: caminhos e interfaces. 1ed.São Carlos: RIMA, 2012, v. , p. 143-171.
24. LOUREIRO, C. F. B. Contribuições teóricas para pensar a prática da educação ambiental em uma perspectiva crítico-transformadora. In: Araújo, N. M. S.; Santos, J. S.; Graças e Silva, M. (Org.). Educação ambiental e serviço social: o PEAC e o licenciamento na gestão pública do meio ambiente. 1ed.Aracaju: editora da UFS, 2012, v. 1, p. 35-62.
25. Saisse, M. V. ; LOUREIRO, C. F. B. Histórico da educação ambiental no âmbito federal da gestão ambiental pública: um panorama desde a Sema ao ICMBio. In: Loureiro, C. F. B. (Org.). Gestão pública do ambiente e educação ambiental: caminhos e interfaces. 1ed.São Carlos: RIMA, 2012, v. , p. 1-60.
26. LOUREIRO, C. F. B. Problematizando conceitos: contribuição á práxis em educação ambiental. In: Loureiro, C F B; Layrargues, P P; Castro, R. S. (Org.). Pensamento complexo, dialética e educação ambiental. 2ed.São Paulo: Cortez, 2011, v. 1, p. 104-161.
27. LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica e planetária. In: Loureiro, C F B; Layrargues, P P; Castro, R S. (Org.). Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. 5ed.São Paulo: Cortez, 2011, v. 249, p. 73-104.
28. LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental e "teorias críticas". In: Guimarães, M. (Org.). Caminhos da educação ambiental: da forma à ação. 5ed.Campinas: Papirus, 2011, v. , p. 51-86.
29. LOUREIRO, C. F. B. Avaliação de processos de educação ambiental na gestão de águas. In: Paula Júnior, F; Modaeli, S. (Org.). Política de águas e educação ambiental: processos dialógicos e formativos em planejamento e gestão de recursos hídricos. 1ed.Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2011, v. , p. 48-55.

30. LOUREIRO, C. F. B. O que queremos com política de educação ambiental no Brasil?. In: Molon, S. I. e Dias, C. M. S. (Org.). Alfabetização e educação ambiental: contextos e sujeitos em questão. 1ed.Rio Grande: Editora da FURG, 2010, v. 1, p. 33-50.
31. LOUREIRO, C. F. B. A relação teoria-prática na formação de professores em educação ambiental. In: Cunha, A. M. de O. et. al. (Org.). Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: educação ambiental, educação em ciências, educação em espaços não-escolares, educação matemática. 1ed.Belo Horizonte: Autêntica, 2010, v. 1, p. 106-123.
32. LOUREIRO, C. F. B. Visita de acompanhamento: a permanência do processo educativo no projeto pólen. In: Bozelli, R; Santos, L.; Lopes, A. e Loureiro, C F B. (Org.). Curso de formação de educadores ambientais: a experiência do projeto pólen. 1ed.Macaé: NUPEM/UFRJ, 2010, v. , p. 333-354.
33. LOUREIRO, C. F. B. Elaboração de projetos em educação ambiental: o processo realizado durante o curso de formação de educadores ambientais. In: Bozelli, R; Santos, L; Lopes, A. e Loureiro, C F B. (Org.). Curso de formação de educadores ambientais: a experiência do projeto pólen. 1ed.Macaé: NUPEM/UFRJ, 2010, v. 1, p. 375-400.
34. LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental e participação popular. In: Bozelli, R.; Santos, L.; Lopes, A.; Loureiro, C F B. (Org.). Curso de formação de educadores ambientais: a experiência do projeto pólen. 1ed.Macaé: NUPEM/UFRJ, 2010, v. , p. 169-190.
35. LOUREIRO, C. F. B. Reflexões sobre o processo de elaboração do curso de formação de educadores ambientais: reconstruindo sua estrutura e funcionamento. In: Bozelli, R; Santos, L; Lopes, A; Loureiro, C F B. (Org.). Curso de formação de educadores ambientais: a experiência do projeto pólen. 1ed.Macaé: NUPEM/UFRJ, 2010, v. , p. 13-38.
36. LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental e teorias críticas. In: Mauro Guimarães. (Org.). Caminhos da educação ambiental: da forma à ação. 4ed.Campinas: Papyrus, 2010, v. , p. 51-86.
37. BLOISE, D. ; LOUREIRO, C. F. B. A organização dos agricultores familiares de natividade e a educação ambiental crítica. In: Corrêa da Silva, P R G; Calloni, H. (Org.). Contribuições à educação ambiental. 1ed.Pelotas: editora da UFPel, 2010, v. 1, p. 57-82.
38. LOUREIRO, C. F. B. Crítica ao teorismo e ao praticismo na educação ambiental. In: Neto, A. C.; Macedo Filho, F. D. e Batista, M. S. da S. (Org.). Educação ambiental: caminhos traçados, debates políticos e práticas escolares. 1ed.Brasília: Liber Livro Editora, 2010, v. 1, p. 15-32.
39. LOUREIRO, C. F. B. Karl Marx: História, crítica e transformação social na unidade dialética da natureza. In: Carvalho, I. C. de M.; Grønn, M; Trajber, R. (Org.). Pensar o ambiente: bases filosóficas para a educação ambiental. 1ed.Brasília: MEC e UNESCO, 2009, v. 1, p. 125-138.
40. LOUREIRO, C. F. B.; BARBOSA, G. L. ; ZBOROWSKI, M. B. Os vários ?ecologismos dos pobres? e as relações de dominação no campo ambiental. In: Loureiro, C. F. B.; Layrargues, P P; Castro, R. S. de. (Org.). Repensar a educação ambiental: um olhar crítico. 1ed.São Paulo: Cortez, 2009, v. 1, p. 81-118.
41. LOUREIRO, C. F. B. Crítica ao fetiche da individualidade e aos dualismos na educação ambiental. In: Loureiro, C F B. (Org.). Educação ambiental, gestão pública, movimentos sociais e formação humana: uma abordagem emancipatória. 1ed.São Carlos: RIMA, 2009, v. , p. 1-14.
42. LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental no licenciamento: aspectos legais e teórico-metodológicos. In: Loureiro, C F B. (Org.). Educação ambiental no contexto de medidas mitigadoras e compensatórias de impactos ambientais: a perspectiva do licenciamento. 1ed.Salvador: Instituto do Meio Ambiente, 2009, v. 1, p. 17-48.
43. LOUREIRO, C. F. B. A construção de uma proposta do IMA de educação ambiental no licenciamento e fiscalização de atividades poluidoras: um breve relato. In: Loureiro, C F B. (Org.). Educação ambiental no contexto de medidas mitigadoras e compensatórias de impactos ambientais: a perspectiva do licenciamento. 1ed.Salvador: Instituto do Meio Ambiente, 2009, v. 1, p. 147-158.
44. LOUREIRO, C. F. B. Sustentabilidade democrática, justiça social e equilíbrio ecológico: contribuições da educação ambiental ao debate. In: Maciel, I. e Santos, N. M. (Org.). Cidadania em debate. 1ed.Rio de Janeiro: Jauá e Museu da República, 2009, v. 1, p. 100-106.
45. LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental e "teorias críticas". In: Guimarães, M. (Org.). Caminhos da educação ambiental: da forma à ação. 3ed.Campinas: Papyrus, 2008, v. 1, p. 51-86.
46. LOUREIRO, C. F. B.; VIEGAS, A. Diálogos entre a tradição dialética marxiana e a complexidade em Morin: contribuições para a educação ambiental. In: Baggio, A.; Barcelos, V. (Org.). Educação ambiental e complexidade: entre pensamentos e ações. 1ed.Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2008, v. 1, p. 18-43.
47. ARRUDA, R. D. ; LABRA, J. P. ; LOUREIRO, C. F. B. Una panorámica sobre los usos de las TIC en la formación de postgrados en Educación Ambiental de España y de Brasil. In: Roig Vila, Rosabel. (Org.). Investigación e innovación en el conocimiento educativo actual. 1ed.Alcoy: Editorial Marfil S.A, 2008, v. 1, p. 61-76.
48. IRVING, M. A. ; GIULIAN, G. M. ; LOUREIRO, C. F. B. Natureza e sociedade: desmitificando mitos para a gestão de áreas protegidas. In: Irving, M. A., Giuliani, G. M. e Loureiro, C. F. B. (Org.). Parques estaduais do Rio de Janeiro: construindo novas práticas para a gestão. 1ed.São Carlos: RIMA, 2008, v. 1, p. 1-18.

49. LOUREIRO, C. F. B.; Mussi, S. M. ; HORTA, C. ; OLIVEIRA, E. ; ALEGRIA, M. F. Parque Estadual da Serra da Concórdia: entre o ciclo do café e a proteção de remanescentes de mata atlântica. In: Irving, M. A., Giuliani, G. M. e Loureiro, C. F. B. (Org.). Parques estaduais do Rio de Janeiro: construindo novas práticas para a gestão. 1ed.São Carlos: RIMA, 2008, v. 1, p. 75-86.
50. LOUREIRO, C. F. B.; COSSIO, M. F. B. Um olhar sobre a educação ambiental nas escolas: considerações iniciais sobre os resultados do projeto. In: Mello, S.; Trajber, R. (Org.). Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental. 1ed.Brasília: MEC/UNESCO, 2007, v. 1, p. 57-64.
51. LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental crítica: contribuições e desafios. In: Mello, S.; Trajber, R. (Org.). Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental. 1ed.Brasília: MEC/UNESCO, 2007, v. 1, p. 65-73.
52. LOUREIRO, C. F. B. Emancipação. In: Ferraro Júnior, L. A. (Org.). Encontros e caminhos: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores. 1ed.Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2007, v. 2, p. 157-170.
53. LOUREIRO, C. F. B. Pensamento crítico, tradição marxista e a questão ambiental: ampliando os debates. In: Loureiro, C. F. B. (Org.). A questão ambiental no pensamento crítico: natureza, trabalho e educação. 1ed.Rio de Janeiro: Quartet, 2007, v. , p. 13-68.
54. LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental: diálogos e desafios. In: Gracindo, R. V.; Loureiro, C. F. B.; Silva Júnior, J. dos R.; Alvarenga, M. S. de; Ribeiro, M.; Dias da Silva, R. H. (Org.). Educação como exercício da diversidade: estudos em campos de desigualdades sócio-educacionais. 1ed.Brasília: Liber Livros, 2007, v. 2, p. 25-34.
55. LOUREIRO, C. F. B.; VIEGAS, A. A relação entre os conceitos de totalidade e de práxis e suas implicações para a educação ambiental: breve incursão na tradição dialética histórico-crítica. In: Guerra, A. F. S.; Taglieber, J. E. (Org.). Educação ambiental: fundamentos, práticas e desafios. 1ed.Itajaí: EDUNIVALI, 2007, v. 1, p. 13-28.
56. LOUREIRO, C. F. B.; AMORIM, E. ; AZEVEDO, L. ; COSSIO, M. F. B. Conteúdo, gestão e percepção da educação ambiental nas escolas. In: Trajber, R; Mendonça, P. R. (Org.). Educação na diversidade: o que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental. 1ed.Brasília: SECAD/MEC, 2007, v. 1, p. 33-80.
57. LOUREIRO, C. F. B. Região Sudeste. In: Trajber, R; Mendonça, P. R. (Org.). Educação na diversidade: o que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental. 1ed.Brasília: SECAD/MEC, 2007, v. 1, p. 169-208.
58. LOUREIRO, C. F. B. Karl Marx: História, crítica e transformação social na unidade dialética da natureza. In: Carvalho, I. C. de M.; Grönn, M; Trajber, R. (Org.). Pensar o ambiente: bases filosóficas para a educação ambiental. 1ed.Brasília: MEC/UNESCO, 2007, v. 1, p. 113-126.
59. LOUREIRO, C. F. B. Pesquisa-ação participante e educação ambiental: uma abordagem dialética e emancipatória. In: Tozoni-Reis, M. F. de Campos. (Org.). A pesquisa-ação participativa em educação ambiental: reflexões teóricas. 1ed.São Paulo: Annablume/Fapesp/Fundibio, 2007, v. , p. 13-56.
60. LOUREIRO, C. F. B.; SANTOS, C. A dimensão afetiva na educação ambiental, sob a perspectiva da constituição interdependente entre subjetividade e objetividade no devir. In: Kelma Socorro Lopes de Matos. (Org.). Cultura de Paz, educação ambiental e movimentos sociais: ações com sensibilidade. 01ed.Fortaleza: Editora da UFC, 2006, v. , p. 36-47.
61. LOUREIRO, C. F. B.; Azaziel, M. Áreas protegidas e "inclusão social": problematização do paradigma analítico-linear e seu separatismo na gestão ambiental. In: Marta de Azevedo Irving. (Org.). Áreas protegidas e inclusão social: construindo novos significados. 01ed.Rio de Janeiro: Aquarius, 2006, v. 01, p. 91-114.
62. LOUREIRO, C. F. B.; LIMA, M. J. G. S. A educação ambiental e a escola: uma tentativa de (re) conciliação. In: Ronilson José da Paz. (Org.). Fundamentos, reflexões e experiências em educação ambiental. 1ed.João pessoa: Editora universitária da UFPB, 2006, v. 1, p. 103-132.
63. LOUREIRO, C. F. B. Abordagens metodológicas em Educação Ambiental. Múltiplas falas, saberes e olhares: os Encontros de Educação Ambiental no Estado do Pará. 01ed.Belém: SECTAM, 2005, v. 01, p. 85-103.
64. LOUREIRO, C. F. B. Teoria crítica. In: Ferraro Junior, L. A. (Org.). Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores. 1ed.Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental, 2005, v. 1, p. 323-332.
65. LOUREIRO, C. F. B. O que significa transformar em Educação Ambiental?. In: Zakrzewski, S. B.; Barcelos, V. (Org.). Educação Ambiental e Compromisso Social. 01ed.Erechim: Edifapes, 2004, v. , p. 265-282.
66. LOUREIRO, C. F. B. Educação Ambiental Transformadora. In: Layrargues, P. P. (Org.). Identidades da Educação Ambiental Brasileira. 01ed.Brasília: Ministério do Meio Ambiente/DEA, 2004, v. 01, p. 65-84.
67. LOUREIRO, C. F. B. Problematizando Conceitos em Educação Ambiental. Educação, Ambiente e Sociedade: idéias e práticas em debate. 01ed.Vitória: PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO AMBIENTAL/CST, 2004, v. 01, p. 29-52.

68. LOUREIRO, C. F. B.; COSTA, S. L. Corpo, Ambiente e Educação em uma Sociedade em Transformação. Educação, Ambiente e Sociedade: idéias e práticas em debate. 01ed.Vitória: PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO AMBIENTAL/CST, 2004, v. 01, p. 147-156.
69. LOUREIRO, C. F. B. Paradigma Ecológico e Sustentabilidade. In: Loureiro, Carlos Frederico Bernardo. (Org.). Cidadania e Meio Ambiente. 1ed.Salvador: Centro de Recursos Ambientais, 2003, v. 1, p. 19-32.
70. LOUREIRO, C. F. B. Conceitos de Ética, Educação Ambiental e Cidadania. In: Loureiro, Carlos Frederico Bernardo. (Org.). Cidadania e Meio Ambiente. 1ed.Salvador: Centro de Recursos Ambientais, 2003, v. 1, p. 33-44.
71. LOUREIRO, C. F. B. História e Pressupostos da Educação Ambiental. In: Loureiro, Carlos Frederico Bernardo. (Org.). Cidadania e Meio Ambiente. 1ed.Salvador: Centro de Recursos Ambientais, 2003, v. 1, p. 45-58.
72. LOUREIRO, C. F. B. A Educação Ambiental como prática social contextualizada. In: Loureiro, Carlos Frederico Bernardo. (Org.). Cidadania e Meio Ambiente. 1ed.Salvador: Centro de Recursos Ambientais, 2003, v. 1, p. 85-95.
73. LOUREIRO, C. F. B. Gestão Ambiental Participativa em Unidades de Conservação. In: Loureiro, Carlos Frederico Bernardo. (Org.). Cidadania e Meio Ambiente. 1ed.Salvador: Centro de Recursos Ambientais, 2003, v. 1, p. 111-122.
74. LOUREIRO, C. F. B. Agenda 21 e a Participação da Sociedade. In: Loureiro, Carlos Frederico Bernardo. (Org.). Cidadania e Meio Ambiente. 1ed.Salvador: Centro de Recursos Ambientais, 2003, v. 1, p. 123-130.
75. Andrade, A. L. C. de ; LOUREIRO, C. F. B. Monitoramento e avaliação de projetos em educação ambiental: uma contribuição para o desenvolvimento de estratégias. In: Sato, M.; Santos, J. E. dos. (Org.). A contribuição da educação ambiental à esperança de pandora. 2ed.São Carlos: RIMA, 2003, v. , p. 511-530.
76. LOUREIRO, C. F. B. Educação Ambiental e Movimentos Sociais na Construção da Cidadania Ecológica e Planetária. In: Loureiro, C. F. B.; Layrargues, P. P.; Castro, R. S. de. (Org.). Educação Ambiental: Repensando o espaço da cidadania. 01ed.São Paulo: Cortez, 2002, v. , p. 69-98.
77. LOUREIRO, C. F. B.; Franca, N. ; Miranda, M. Como a responsabilidade socioambiental das empresas pode contribuir efetivamente para a solução dos conflitos socioambientais do país? Resposta dos representantes dos diversos setores. In: Camargo, A.; Capobianco, J. P. R.; e Oliveira, J. A. P de. (Org.). Meio Ambiente Brasil: Avanços e obstáculos pós-Rio'92. 1ed.Rio de Janeiro/São Paulo: FGV/ISA/Estação Liberdade, 2002, v. 1, p. 409-413.
78. LOUREIRO, C. F. B.; Andrade, A. L. C. de. Monitoramento e Avaliação de Projetos em Educação Ambiental: Uma Contribuição para o Desenvolvimento de Estratégias. In: Sato, M.; J. E., Santos. (Org.). A Contribuição da Educação Ambiental à Esperança de Pandora. 1ed.São Carlos: RIMA, 2001, v. , p. 511-530.
79. LOUREIRO, C. F. B. Ética e Cidadania: Conceitos Básicos para a Transversalidade em Educação Ambiental. In: Mta, S. F. da. (Org.). Educação Ambiental: Transversalidade em Questão. 1ed.Rio de Janeiro: MZ editora, 2000, v. , p. 72-81.
80. LOUREIRO, C. F. B. Educação Ambiental e Democracia: Limites e Possibilidades no Contexto da Globalização. In: Mata, S. F. e outros. (Org.). Educação Ambiental: Compromisso com a Sociedade. 1ed.Rio de Janeiro: MZeditora, 1999, v. 1, p. 56-61.
81. LOUREIRO, C. F. B. Reflexões sobre os Conceitos de Ecocidadania e de Consciência Ecológica. In: Mata, S. F. da e outros. (Org.). Educação Ambiental - Desafio do Século: Um apelo Ético. 1ed.Rio de Janeiro: Editora Terceiro Milênio, 1998, v. 1, p. 119-125.

Orientações de mestrado

1. Monica Cardoso Ambivero. História oral dos moradores afetados pelo AHE Simplício ? queda única, Três Rios: contribuições para educação ambiental. 2016. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.
2. Lígia Jesus de Carvalho. Formação e trabalho na capital nacional do petróleo. 2016. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.
3. André Tostes da Costa. A apropriação da educação popular na educação ambiental. Análise das perspectivas que constituíram políticas públicas no Brasil. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.
4. Yvaga Poty Penido da Cunha. Políticas públicas de educação ambiental instituídas pelo Ministério do Meio Ambiente: análise do programa nacional de formação de educadoras (es) ambientais. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.
5. Damires dos Santos França. Gestão ambiental: uma análise dos cursos oferecidos por instituições públicas no estado do Rio de Janeiro. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.

6. Lídice de Barros Guerreiro. Educação e visibilidade: os saberes em construção na Agenda 21 local do município de Itaboraí, RJ. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.
7. Inny Bello Accioly. Ideário ambiental e luta de classes no campo: análise crítica do Programa de Educação Ambiental e Agricultura Familiar do Ministério do Meio Ambiente. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.
8. Jade Prata Bueno Barata. Educação entre alienação e emancipação: um estudo de caso do Quilombo Campinho da Independência, Parati, RJ. 2013. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.
9. Felipe Baunilha Tomé de Lima. Educação ambiental em João Pessoa: um estudo sobre as organizações que atuam na sociedade civil. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.
10. Thiago Vasquinho Siqueira. Educação ambiental no licenciamento de atividades de produção e escoamento de petróleo e gás natural: influências político-ideológicas na educação no processo de gestão ambiental. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.
11. Júlia Rovena Witt. A educação ambiental em unidades de conservação: a experiência da Ação cultural de criação saberes e fazeres da mata atlântica no litoral norte gaúcho. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental) - Universidade Federal do Rio Grande. Orientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.
12. Eduardo da Costa Pinto D'Ávila. A socialização da política em conselhos: um estudo de caso através da entrada do sindicato estadual de profissionais da educação (SEPE-RJ) no Grupo Interdisciplinar de Educação Ambiental (GIEA-RJ). 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.
13. Monique Duarte Pacheco. Inserção da universidade pública no contexto do licenciamento ambiental: as tensões público-privado em um projeto de educação ambiental. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.
14. Lívia Gomes de Vasconcellos. Educação ambiental no licenciamento de petróleo e gás: entre a gestão pública ambiental e os pescadores artesanais do Recôncavo Baiano. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.
15. Alex Barroso Bernal. A construção do programa estadual de educação ambiental do Rio de Janeiro: disputas pela agenda pública em tempos de hegemonia neoliberal. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.
16. Leonardo Kaplan. Análise Crítica dos discursos presentes nos documentos que definem a política de educação ambiental no Brasil. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.
17. Natália Tavares Rios. Educação ambiental em escolas próximas ao pólo industrial de Campos Elíseos: a influência do contexto industrial e do risco. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.
18. Vanessa de Souza Hacon. Para além das dunas: conflitos ambientais relacionados ao Parque Estadual de latúnas. 2011. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coorientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.
19. Henrique Nakano de Souza. Uma análise sobre o papel dos conselhos gestores de unidades de conservação: estudo de caso do conselho gestor do Parque Estadual da Ilha Grande, RJ. 2011. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.
20. Rodrigo de Azevedo Cruz Lamosa. A educação ambiental e o novo padrão de sociabilidade do capital: um estudo nas escolas de Teresópolis (RJ). 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.
21. Maria Cordeiro de Farias Gouveia Matos. Panorama da Educação Ambiental Brasileira a partir do V Fórum Brasileiro de Educação Ambiental. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.
22. Luiza Maria Abreu de Mattos. Educação ambiental: um estudo exploratório no âmbito da gestão pública sob a perspectiva crítica. 2009. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.
23. Marcela Siqueira Farjalla. Participação no processo de gestão do PARNA da Restinga de Jurubatiba: possibilidades e dificuldades. 2009. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.

24. Patrícia Carlo de Almeida e Souza. Memória oral e transmissão de conhecimentos: a comunidade do Sapê, Niterói, RJ, na voz de mateiros, erveiros e cultivadores de plantas ornamentais da região. 2009. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.
25. Luciane Cristina Zanol de Oliveira. A ferro e fogo: análise dos conflitos ambientais em Anchieta/ES. 2009. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.
26. Fernando Mendes Guerra. Diálogo como caminho para uma nova organização curricular: a experiência de efetivação da educação ambiental no município de Angra dos Reis. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.
27. Fábio Alves Leite da Silva. A formação do(a) educador(a) ambiental nos programas de pós-graduação lato sensu das instituições de ensino superior do estado do Rio de Janeiro: uma análise crítica. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.
28. Lara Moutinho da Costa. A floresta sagrada da Tijuca: Estudo de caso de conflito envolvendo uso público religioso de Parque Nacional. 2008. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.
29. Geisy Leopoldo Barbosa. O ambientalismo em Nova Iguaçu: políticas públicas e movimentos sociais. 2008. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.
30. Marina Barbosa Zborowski. Conflitos ambientais na Baía de Sepetiba: o caso dos pescadores atingidos pelo processo de implementação do complexo industrial da Companhia Siderúrgica do Atlântico. 2008. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.
31. Sultane Maria Mussi. Educação ambiental no processo de gestão participativa em conselhos de unidades de conservação: o caso do Parque Nacional da Serra dos Órgãos - teresópolis - Rio de Janeiro. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.
32. Fábio dos Santos Massena. Organizações não-governamentais (ONG) e o movimento ambientalista da região cacauieira da Bahia: valores, discursos e práticas. 2007. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) - Universidade Estadual de Santa Cruz. Coorientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.
33. Thereza Raquel Teles Tonini. Experiência de educação ambiental no ensino fundamental baseada em temáticas locais - o caso do bairro Salobrinho, Ilhéus, BA. 2007. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) - Universidade Estadual de Santa Cruz. Coorientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.
34. Luiz Américo Araújo Vargas. A questão agrária e o meio ambiente: trabalho e educação na luta pela terra e pela sustentabilidade. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.
35. Renata Conceição Pio Raposo Bernardes. Participação, espaço público e desenvolvimento: o caso da Agenda 21 local de Santa Teresa (Rio de Janeiro, RJ). 2006. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.
36. Christiane Santos Velloso. Educação Ambiental na rede pública do município do Rio de Janeiro: concepções, problemas e desafios. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.
37. Eliana Cristina Paula Tenório de Albuquerque. Comunicação Impressa em áreas de proteção ambiental: o caso da APA da Lagoa Encantada. 2004. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) - Universidade Estadual de Santa Cruz. Orientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.

Orientações de doutorado

1. Fábio Leite Alves da Silva. A educação ambiental crítica como política pública para as escolas públicas do estado do Rio de Janeiro: uma análise dos limites e possibilidades de uma atuação no interior da sociedade política. 2016. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.
2. Janecléide Moura de Aguiar. O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e o projeto de reforma agrária popular: as tecnologias digitais na construção das formas insurgentes de luta política no século XXI. 2016. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.

3. Danieli Velada Moura. A organização de classe dos pescadores artesanais da colônia Z-3 (Pelotas-RS, Brasil) na luta pela cidadania e justiça ambiental: contribuições à educação ambiental crítica. 2016. Tese (Doutorado em Educação Ambiental) - Universidade Federal do Rio Grande. Orientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.
4. Patrícia Carla de Almeida e Sousa. Vulnerabilidades socioambientais e estratégias psicossociais com sujeitos em situação de desastres ambientais. 2015. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.
5. Cesar Augusto Soares da Costa. A interdisciplinaridade na produção em educação ambiental: uma leitura ontometodológica à luz do materialismo histórico-dialético. 2015. Tese (Doutorado em Educação Ambiental) - Universidade Federal do Rio Grande. Orientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.
6. Noa Magalhães Pinto. A práxis educativa na gestão ambiental pública: uma análise crítica de programas de educação ambiental no licenciamento off-shore de petróleo na bacia de campos. 2015. Tese (Doutorado em Meio Ambiente) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Coorientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.
7. Gilberto Moraes de Mendonça. O Brasil licenciando e andando: as relações da política pública ambiental brasileira com a produção e a expansão capitalista do território. 2015. Tese (Doutorado em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coorientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.
8. Rodrigo de Azevedo Cruz Lamosa. Estado, classe social e educação pública no Brasil: uma análise da hegemonia do agronegócio. 2014. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.
9. Denise Martins Bloise. Análise do processo de organização dos agricultores da Fazenda Pedras Altas, Brejal, Petrópolis-RJ: um estudo de caso à luz da produção agroecológica. 2013. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.
10. Ana Maria Marques Santos. As contradições das relações de produção no cooperativismo da reciclagem: contribuições à práxis socioambiental crítica. 2012. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.
11. Rachel dos Santos Zacarias. A lógica destrutiva do capital, crise ambiental e mudanças climáticas: os movimentos sociais e a educação ambiental nesse contexto. 2012. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coorientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.
12. Jussara Botelho Franco. Mediados caminhos da educação popular ambiental: prática social como prática pedapedagógica em educação não-formal. 2012. Tese (Doutorado em Educação Ambiental) - Universidade Federal do Rio Grande. Orientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.
13. Mônica Armond Serrão. Remando contra a maré: o desafio da educação ambiental crítica no licenciamento ambiental das atividades marítimas de óleo e gás no Brasil frente à nova sociabilidade da terceira via. 2012. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.
14. Maria Jacqueline Girão Soares Lima. A disciplina educação ambiental na rede municipal de educação de Armação dos Búzios (RJ): investigando a tensão disciplinaridade/integração na política curricular. 2011. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.
15. Maria Odete da Rosa Pereira. PEAS ? Programas de educação ambiental no licenciamento: uma análise e uma proposta pedagógica para além do capital social. 2011. Tese (Doutorado em Educação Ambiental) - Universidade Federal do Rio Grande. Orientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.
16. Gustavo Gomes. Conflitos socioambientais e o direito à água: aspectos jurídicos e sociais da política nacional de recursos hídricos. 2011. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coorientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.
17. Cláudia Lopes Pocho. Avaliação de programas governamentais de educação ambiental: um caso de empresa estatal da área de energia. 2011. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coorientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.
18. Maryane Vieira Saisse. Sentidos e práticas da educação ambiental no Brasil: as unidades de conservação como campo de disputa. 2011. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.
19. Maria Cecília Trannin. O jovem universitário e o consumo verde: "fashion é parecer verde". 2011. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.
20. Aline Viégas. Educação ambiental e complexidade: uma análise a partir do contexto escolar. 2010. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.

21. Cláudia Conceição Cunha. Reservas extrativistas : institucionalização e implementação no estado brasileiro dos anos 1990. 2010. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.
22. Maria das Graças Ferreira Lobino. A gestão democrática como ponto de partida na implementação da formação de eco-educadores para sociedades sustentáveis. 2010. Tese (Doutorado em Doctorado em Ciencias de la Educación) - Universidad Autónoma de Assuncion. Orientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.
23. Lúcia de Fátima Socoowski de Anello. Os programas de educação ambiental no contexto das medidas compensatórias e mitigadoras no licenciamento ambiental de empreendimentos de exploração de petróleo e gás no mar do Brasil: a totalidade e a práxis como princípio e diretriz de execução. 2009. Tese (Doutorado em Educação Ambiental) - Universidade Federal do Rio Grande. Coorientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.
24. Maria das Mercês Navarro Vasconcellos. Educação ambiental na colaboração entre museus e escolas: limites, tensionamentos e possibilidades para a realização de um projeto político pedagógico emancipatório. 2008. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal Fluminense. Coorientador: Carlos Frederico Bernardo Loureiro.

Organização de eventos ou congressos científicos

1. LOUREIRO, C. F. B. Forum de Pesquisa em Educação Ambiental Crítica. 2014. (Outro).
2. LOUREIRO, C. F. B. II Fórum de Pesquisa em Educação Ambiental Crítica. 2014. (Outro).
3. LOUREIRO, C. F. B. II Colóquio de Educação Ambiental: Educação Ambiental no Ensino Formal. 2007. (Outro).
4. LOUREIRO, C. F. B. I Colóquio de Educação Ambiental do Laboratório de Investigações em Educação, Ambiente e Sociedade: A contribuição do pensamento crítico para a educação ambiental. 2006. (Outro).
5. LOUREIRO, C. F. B. VII Encontro Estadual de Educação Ambiental do Rio de Janeiro. 2003. (Congresso).
6. LOUREIRO, C. F. B. III Semana de Educação da FE/UFRJ. 1998. (Outro).
7. LOUREIRO, C. F. B. Fórum Permanente de Educação e Saúde. 1997. (Outro).
8. LOUREIRO, C. F. B. Simpósio Brasileiro de Educação Ambiental. 1997. (Congresso).
9. LOUREIRO, C. F. B. Simpósio Brasileiro de Educação Ambiental. 1997. (Congresso).
10. LOUREIRO, C. F. B. Fórum Permanente de Educação e Saúde. 1996. (Outro).
11. LOUREIRO, C. F. B. Seminário de Educação Ambiental. 1996. (Outro).
12. LOUREIRO, C. F. B. Seminário de Educação Ambiental. 1996. (Outro).
13. LOUREIRO, C. F. B. Seminário Nacional de Recursos Humanos para a Área de Educação em Saúde. 1996. (Congresso).
14. LOUREIRO, C. F. B. III Encontro Latino Americano de Educadores Ambientais e II Mostra Internacional de Vídeos Ecológicos. 1995. (Congresso).
15. LOUREIRO, C. F. B. Seminário de Integração ?Educação Ambiental: Programas da UFRJ?. 1995. (Outro).
16. LOUREIRO, C. F. B. Seminário ?Educação, Ambiente e Qualidade de Vida?. 1993. (Congresso).
17. LOUREIRO, C. F. B. IV Encontro de Educação Ambiental do Estado do Rio de Janeiro. 1993. (Congresso).
18. LOUREIRO, C. F. B. Jornada Internacional de Educação Ambiental Fórum Global/Rio'92. 1992. (Congresso).
19. LOUREIRO, C. F. B. II Encontro de Educação Ambiental do Estado do Rio de Janeiro. 1992. (Congresso).
20. LOUREIRO, C. F. B. Seminário "Rumos e Propostas da Educação Ambiental". 1992. (Congresso).
21. LOUREIRO, C. F. B. II Fórum Itinerante do Baía Viva. 1992. (Outro).

Bancas de mestrado

1. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Carla Cravo. Greve dos professores em Santa Catarina: luta do magistério no discurso do jornal Diário Catarinense. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
2. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Zilda Maria de Oliveira Lana. Educação ambiental: entre reprodução ideológica e criticidade ? análise das práticas curriculares em uma escola pública de Itabirito/MG. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
3. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Monica Cardoso Ambivero. História oral dos moradores afetados pelo AHE Simplício ? queda única, Três Rios: contribuições para educação ambiental. 2016. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
4. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Gláucio Glei Maciel. Mercantilização da cidade do Rio de Janeiro e suas implicações na gestão e unidades de conservação: um estudo sobre a concessão do setor Paineiras/Corcovado (Parque Nacional da Tijuca ? RJ). 2015. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

5. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de André Tostes da Costa. A apropriação da educação popular na educação ambiental. Análise das perspectivas que constituíram políticas públicas no Brasil. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
6. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Cassiana Mendes dos Santos Almeida. O Estado e a formação dos camponeses articulados no comitê das bacias hidrográficas dos rios verde e jacaré: limites e desafios contemporâneos para a análise e enfrentamento dos problemas ambientais. 2015. Dissertação (Mestrado em Mestrado profissional em Educação no Campo) - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
7. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Anne Kassiadou Menezes. Escolas sustentáveis e conflitos socioambientais: reflexões sobre o programa governamental das escolas sustentáveis sob a ótica da justiça ambiental. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
8. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Carolina Borghi Mendes. Influências de instituições externas à escola pública: privatização do ensino a partir da educação ambiental. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Para a Ciência) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
9. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Ingrid de Almeida de Barros Pena. MOsaico Carioca de áreas protegidas e a perspectiva de gestão integrada do território no contexto urbano. 2015. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
10. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Yvaga Poty Penido da Cunha. Políticas públicas de educação ambiental instituídas pelo Ministério do Meio Ambiente: análise do programa nacional de formação de educadoras (es) ambientais. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
11. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Ana Carla Barbosa Viveiros. A construção de conhecimentos significativos: um horizonte mais crítico na geografia escolar. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
12. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Elga Edith Pilchowski de Salles. Currículo de química: investigando a temática ?lixo? em livros didáticos. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
13. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Edisa Assunção Corrêa. Os dilemas e as proposições da educação ambiental na transamazônica: do atendimento às normas para o licenciamento ao encontro das expectativas de comunidades. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Pará.
14. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Kelly Soares Mafra. Educação ambiental no licenciamento ? um estudo do programa de educação ambiental na transamazônica/município de Brasil Novo/Pará. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Pará.
15. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Kátiuscia Soares Viana Rocha. Do projeto manguezal às ciências do ensino fundamental: uma experiência pedagógica voltada para a sustentabilidade. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo.
16. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Adriana Freitas Antunes Camatta. Saneamento Básico no Brasil: desafios na universalização de seu acesso frente aos impasses econômicos e sociais que limitam a oferta de serviços ofertados. 2014. Dissertação (Mestrado em Direito Ambiental e Desenvolvimento Sustentável) - Escola Superior Dom Helder Câmara.
17. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Guilherme Cardoso da Silveira. Trajetórias ambientalistas como espaço de formação na educação ambiental crítica. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
18. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Inny Bello Accioly. Ideário ambiental e luta de classes no campo: análise crítica do Programa de Educação Ambiental e Agricultura Familiar do Ministério do Meio Ambiente. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
19. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Eduardo da Costa Pinto D?Ávila. A socialização da política em conselhos: um estudo de caso através da entrada do sindicato estadual dos profissionais da educação (SEPE-RJ) no Grupo Interdisciplinar de Educação Ambiental (GIEA-RJ). 2013. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
20. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Naetê Barbosa Lima Reis. Entre a interdisciplinaridade e o currículo escolar: limites e possibilidades da educação ambiental no ensino fundamental. Um estudo de caso no município de Armação de Búzios, RJ. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) - Universidade Federal Fluminense.
21. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Felipe Baunilha Tomé de Lima. Educação ambiental em João Pessoa: um estudo sobre as organizações que atuam na sociedade civil. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
22. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Damires dos Santos França. Gestão ambiental: uma análise dos cursos oferecidos por instituições públicas no estado do Rio de Janeiro. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

23. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Júlia Rovená Witt. Educação ambiental em unidades de conservação: a experiência da Ação Cultural de Criação Saberes e Fazeres da Mata Atlântica no Litoral Norte Gaúcho. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental) - Universidade Federal do Rio Grande.
24. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Catarina de Melo Peixoto. Navegar é preciso, educar também é preciso: as contradições teórico-metodológicas do projeto de educação ambiental dos trabalhadores (PEAT), no âmbito do licenciamento ambiental para atividades de E&P Offshore. 2013. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
25. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Jade Prata Bueno Barata. Educação entre alienação e emancipação: um estudo de caso do Quilombo Campinho da Independência, Parati, RJ. 2013. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
26. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Lídice de Barros Guerriero. Educação e visibilidade: os saberes em construção na Agenda 21 local do município de Itaboraí, RJ. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
27. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Rejane Costa dos reis. Políticas e tensões entre o porto e o espaço escolar em Vila do Conde - Barcarena/PA. 2013. Dissertação (Mestrado em Educacao) - Universidade Federal do Pará.
28. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Thiago Vasquinho Siqueira. Educação ambiental no licenciamento de atividades de produção e escoamento de petróleo e gás natural: influências político-ideológicas na educação no processo de gestão ambiental. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
29. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Vivian Machado Dutra. De Nilo Peçanha a Aurelino Leal: conflitos inter-oligárquicos em torno da escola profissional feminina de Niterói (primeira república). 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
30. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Gabriela da Silva Sardinha. Impactos da gestão escolar no desenvolvimento de processos de inclusão em uma escola pública de ensino médio do Rio de Janeiro: um estudo de caso. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
31. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Letícia Soares Nunes. A implementação da política de educação ambiental do município de Florianópolis: novas demandas ao serviço social. 2012. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Universidade Federal de Santa Catarina.
32. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Priscila Cardoso Moraes. Educação ambiental crítica no cotidiano escolar: uma experiência na formação inicial de professores. 2012. Dissertação (Mestrado em Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.
33. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Diego Assis de Brito. Educação, cultura e meio ambiente: análise histórica e cultura corporal na comunidade de Diogo/BA. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Bahia.
34. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Lívia Gomes de Vasconcellos. Educação ambiental no licenciamento de petróleo e gás: entre a gestão pública ambiental e os pescadores artesanais do Recôncavo Baiano. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
35. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Alex Barroso Bernal. A construção do programa estadual de educação ambiental do Rio de Janeiro: disputas pela agenda pública em tempos de hegemonia neoliberal. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
36. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Vania de Oliveira Nagem. O mapa como expressão de conflitos e mobilização social: um caminho para a justiça ambiental?. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
37. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Bruna Ranção Conti. Proteção da natureza e qualidade de vida em Trindade (Paraty-RJ): para entender o ecoturismo no Parque Nacional da Serra da Bocaina. 2011. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
38. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Maria Daniela Martins Guimarães. Características de uma unidade didática baseada em uma visão sistêmica do funcionamento do planeta Terra aplicada a estudantes ingressantes do ensino superior. 2011. Dissertação (Mestrado em Ensino, Filosofia e História das Ciências) - Universidade Federal da Bahia.
39. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Monalisa Barbosa Alves. Mudanças socioculturais advindas do turismo: uma reflexão sob a ótica dos moradores do Arraial de Conceição de Ibitipoca. 2011. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
40. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Vanessa de Souza Hacon. Para além das dunas: conflitos ambientais relacionados ao Parque Estadual de Iatúnas. 2011. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

41. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de NATália Tavares Rios. Educação ambiental em escolas próximas ao pólo industrial de Campos Elíseos: a influência do contexto industrial e do risco. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
42. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Leonardo Kaplan. Análise crítica dos discursos presentes nos documentos que definem a política de educação ambiental no Brasil. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
43. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Maria de Fátima Falcão Nascimento. Percepção e educação ambiental na prevenção aos riscos geológicos em encostas: um estudo de caso na comunidade de Padre Hugo, no bairro de Canabrava, Salvador ? BA. 2011. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental Urbana) - Universidade Federal da Bahia.
44. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Alice Coutinho Trindade. Movimentos sociais e a luta pelo público na educação: escolas itinerantes no Brasil e bacharelados populares na Argentina. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
45. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Claudionor Ferreira Araújo. Conflitos ideológicos no texto da Lei 9795/99: uma análise do discurso ideológico no texto da Lei de educação ambiental. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Pará.
46. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Alexandre Macedo Pereira. O programa de educação ambiental dos grandes empreendimentos (Vale S?A) e as implicações socioambientais nas comunidades do entorno: o caso da Vila Bom Jesus no município de Canaã dos Carajás. 2011. Dissertação (Mestrado em Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Local) - Universidade Federal do Pará.
47. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Soledad Andrea Castillo Trittini. A introdução das temáticas ambientais no currículo chileno entre os anos 1996-2002. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
48. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Henrique Nakano de Souza. Uma análise sobre o papel dos conselhos gestores de unidades de conservação: estudo de caso do conselho gestor do Parque Estadual da Ilha Grande, RJ. 2011. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
49. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Andreia de Oliveira Vieira. Abordagens pedagógicas da extensão rural: da crise do modelo de desenvolvimento ao paradigma agroecológico. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
50. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Márcio Douglas Floriano. Educação e meio ambiente na baixada fluminense: uma proposta de educação ambiental crítica numa escola municipal em Duque de Caxias ? RJ. 2011. Dissertação (Mestrado em Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro.
51. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Rafael Prosdocimi Bacelar. ?Onde o político tradicional vai, o ambiental vai muito mais profundo?: ambientalismo, ação política e subjetivação de jovens cariocas. 2010. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
52. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Jéssica do Nascimento Rodrigues. Das concepções prévias aos sentidos contruídos na formação crítica do educador ambiental. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
53. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Rodrigo de Azevedo Cruz Lamosa. A educação ambiental e o novo padrão de sociabilidade do capital: um estudo nas escolas de Teresópolis (RJ). 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
54. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Maria Cordeiro de Farias Gouveia Matos. Panorama da Educação Ambiental Brasileira a partir do V Fórum Brasileiro de Educação Ambiental. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
55. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Michele Thereza dos Santos Simões de Mello. A pesquisa-ação no cotidiano de práticas pedagógicas: experiências multiculturais possibilidades institucionais. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
56. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Marcela Siqueira Farjalla. Participação no processo de gestão do PARNA Restinga de Jurubatiba: possibilidades e dificuldades. 2009. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
57. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Luciana Sereneski de Lima. A participação no conselho ambiental da Ilha dos Marinheiros (Rio Grande - RS): diálogo entre a educação ambiental transformadora e o gerenciamento costeiro integrado. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental) - Universidade Federal do Rio Grande.
58. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Dayse Melo da Silva Pasqual. A base afetivo-volutiva na constituição de educadores (as) ambientais, doutorandos (as) do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da FURG. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental) - Universidade Federal do Rio Grande.

59. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Patrícia Carla de Almeida e Souza. Memória oral e transmissão de conhecimentos: a comunidade do Sapê, Niterói, RJ, na voz de mateiros, erveiros e cultivadores de plantas ornamentais da região. 2009. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
60. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Suyá Quintslr. Políticas públicas para a Amazônia: práticas e representações em disputa. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) - Universidade Federal Fluminense.
61. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Luiza Maria Abreu de Mattos. Educação ambiental: um estudo exploratório no âmbito da gestão pública sob a perspectiva crítica. 2009. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
62. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Cecília Santos de Oliveira. Educação ambiental na escola: diálogos com as disciplinas escolares ciências e biologia. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
63. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Frances Vivian Corrêa. O Parque Nacional da Serra dos Órgãos: entendendo a dinâmica do conflito na gestão. 2009. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
64. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Juliana Pereira Neves. O vir-a-ser da educação ambiental nas escolas municipais de Penápolis/SP. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação Para a Ciência) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
65. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Luciane Cristina Zanol Vieira. A ferro e fogo: análise dos conflitos ambientais em Anchieta, ES. 2009. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
66. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Fábio Alves Leite da Silva. A formação do(a) educador(a) ambiental nos programas de pós-graduação lato sensu das instituições de ensino superior do estado do Rio de Janeiro: uma análise crítica. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
67. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Maria do Socorro da Silva Batista. Políticas públicas de educação ambiental: a gestão do programa municipal de educação ambiental de Mossoró/RN. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
68. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Aline Pinna MAchado Cotta de Mello. Produto sustentável: uma nova possibilidade para o designer. 2008. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
69. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Raquel Ferreira Simiqueli. Perspectivas para a conservação do Parque Estadual de Ibitipoca ? MG: participação social, avaliação, manejo e preservação. 2008. Dissertação (Mestrado em Ecologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
70. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Geisy Leopoldo Barbosa. O ambientalismo em Nova Iguaçu: políticas públicas e movimentos sociais. 2008. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
71. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Marina Barbosa Zborowski. Conflitos ambientais na Baía de Sepetiba: o caso dos pescadores atingidos pelo processo de implementação do complexo industrial da Companhia Siderúrgica do Atlântico. 2008. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
72. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Magno da Conceição Peneluc. Estudo das representações sociais da comunidade acadêmica e análise física dos resíduos sólidos do instituto de Biologia da Universidade Federal da Bahia: subsídios para a implementação de programa de educação ambiental. 2008. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Biomonitoramento) - Universidade Federal da Bahia.
73. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Camilla Ferreira Lobino. As entidades associativas não-governamentais e o monocultivo de eucalipto no Espírito Santo. 2008. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
74. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Juliana Marsico Correia da Silva. Petróleo e gás na Bacia de Campos (RJ): percepção dos impactos ambientais pela população. 2008. Dissertação (Mestrado em Ecologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
75. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Fernando Mendes Guerra. Diálogo como caminho para uma nova organização curricular: a experiência de efetivação da educação ambiental no município de Angra dos Reis. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
76. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Marcos Cezar dos Santos. Contribuição à gestão das lagoas costeiras: conhecimento tradicional e científico associado ao manejo dos recursos naturais da Lagoa de Carapebus ? Carapebus ? RJ. 2008. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental) - Instituto Federal Fluminense.
77. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Roberta Moraes Simione. Território de Mata Caval: identidades em movimento na educação ambiental. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso.

78. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Lara Moutinho da Costa. A floresta sagrada da Tijuca: estudo de caso de conflito envolvendo uso público religioso de Parque Nacional. 2008. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
79. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Sultane Maria Mussi. Educação ambiental no processo de gestão participativa em conselhos de unidades de conservação: o caso do Parque Nacional da Serra dos Órgãos - teresópolis - Rio de Janeiro. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
80. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Thereza Raquel Teles Tonini. Experiência de educação ambiental no ensino fundamental baseada em temáticas locais - o caso do bairro Salobrinho, Ilhéus, BA. 2007. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) - Universidade Estadual de Santa Cruz.
81. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Gabriela Ventura da Silva. Reflexões sobre as percepções de um grupo de estudantes do Rio de Janeiro sobre a crise ambiental. 2007. Dissertação (Mestrado em Ensino em Biociências e Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz.
82. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Luiz Américo Araújo Vargas. A questão agrária e o meio ambiente: trabalho e educação na luta pela terra e pela sustentabilidade. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
83. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Maria Odete da Rosa Pereira. Educação Ambiental com pescadores artesanais: um convite à participação. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental) - Universidade Federal do Rio Grande.
84. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Karla Monteiro Matos. Agenda 21: instrumento para a conservação da biodiversidade em Parques nacionais no Brasil?. 2006. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
85. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Cynthia Fleming Batalha da Silveira. A relação entre a Floresta Nacional de São Francisco de Paula e sua população associada: uma perspectiva polissêmica. 2006. Dissertação (Mestrado em Ecologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
86. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Sérgio Cândido Oscar. A produção sobre Educação Ambiental nos mestrados em educação de seis universidades fluminenses no período 1995-2005. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Petrópolis.
87. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Anaelson Leandro de Souza. Comunicação e imaginário na Agenda 21 de Vitória da Conquista-BA. 2006. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) - Universidade Estadual de Santa Cruz.
88. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Nadja Valéria dos Santos Ferreira. Educação socioambiental de jovens e adultos: uma proposta de formação crítico-emancipatória de professores. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estácio de Sá.
89. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Christiane Santos Velloso. Educação Ambiental na rede pública do município do Rio de Janeiro: concepções, problemas e desafios. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
90. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Vania Rita Donadio Araújo. Repensando práticas em educação ambiental: experiências e saberes de professoras das séries iniciais do ensino fundamental no município de Teixeira de Freitas, Bahia. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal Fluminense.
91. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Simey E. G. Soeiro. Relação entre representação do meio ambiente por adolescentes e desenvolvimento psicossocial e ambiental. 2005. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) - Universidade Estadual de Santa Cruz.
92. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Isadora Puntel de Almeida. (Re)colorir o presente pela aquarela da memória ambiental: pesquisa-ação-participativa em um bairro de Bauru. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista.
93. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Roberto da Rocha Silva. Temática Ambiental em cursos de Medicina Veterinária do estado do Rio de Janeiro. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estácio de Sá.
94. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Maria Cecília Trannin. Mídia, você é verde? uma investigação sobre a difusão midiática das unidades de conservação. 2005. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
95. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Luiz Felipe Freire Cozzolino. Unidades de conservação e os processos de governança local: o caso da APA do Sana (Macaé-RJ). 2005. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
96. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Aline Loureiro do Espírito Santo. Desenvolvimento sustentável na gestão das cidades na globalização. 2005. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

97. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Adriana Piva. A apropriação do pensamento de Edgar Morin na pesquisa em Educação Ambiental. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais.
98. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Angélica Consenza. A construção interdisciplinar da educação ambiental: um estudo de caso de saberes docentes em uma escola municipal de Juiz de Fora (MG). 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
99. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Betânia Maria Vilas Bôas Barreto. Telejornalismo e Meio Ambiente nas Bordas da Mata Atlântica: carências e possibilidades em Itabuna, Bahia. 2004. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) - Universidade Estadual de Santa Cruz.
100. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Flávia Ferreira Lage. Educação Ambiental: a microbiota como instrumento de conscientização para a conservação dos recursos naturais da Mata Atlântica. 2004. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) - Universidade Estadual de Santa Cruz.
101. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Eliana Cristina P. T. de Albuquerque. Comunicação Impressa em Área de Proteção Ambiental: o caso da APA da lagoa Encantada. 2004. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) - Universidade Estadual de Santa Cruz.
102. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Anna Livia Rosa Ribeiro. Educação Ambiental no espaço escolar: uma prática pedagógica a resignificar. 2004. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) - Universidade Estadual de Santa Cruz.
103. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Lia da Costa Alvin Alvarenga. Avaliação de Metodologias em Educação Ambiental para a População do entorno da Reserva Biológica de Una - Bahia. 2003. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) - Universidade Estadual de Santa Cruz.
104. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Liliana Hilda Amorin de Halbritter. Um Caminho à Cidadania Ambiental através do Método não-formal Ludo-artístico EALA para o ensino de Educação Ambiental nas Indústrias do Rio de Janeiro. 2003. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão) - Universidade Federal Fluminense.
105. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Leandro Chevitereze. Agenda 21: ética ambiental na condição pós-moderna?. 2003. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
106. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Aline Pinto de Almeida. Agenda 21 Comunitária: Uma Experiência no entorno do Parque Nacional da Tijuca (RJ). 2002. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
107. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Alexandra Z. Mendes Silva. Minha Casa virou Parque: Percepção Ambiental das Comunidades do entorno do Parque Nacional da Tijuca (RJ). 2002. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
108. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Ronaldo Gazal Rocha. Estudo de Ecologia Política: Contribuições para a análise de programas nacionais de educação ambiental. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná.
109. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Mônica Arruda. Educação e Sustentabilidade: O Projeto educação Ambiental no Ensino Básico do Brasil - Muda o Mundo Raimundo!. 2001. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
110. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Lucienne Sampaio de Andrade. Meio Ambiente e Educação: O que Pensam Formadores de Opinião. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Bancas de doutorado

1. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Danieli Veleza Moura. A organização de classe dos pescadores artesanais da colônia Z-3 (Pelotas-RS, Brasil) na luta pela cidadania e justiça ambiental: contribuições à educação ambiental crítica. 2016. Tese (Doutorado em Educação Ambiental) - Universidade Federal do Rio Grande.
2. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Ciro de Sousa Vale. A reutilização na atualidade: um estudo sobre as restrições ao consumo de roupas de brechós e bazares na cidade mineira de Juiz de Fora. 2016. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
3. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Evaldo Carneiro de Mello Sobrinho. Análise semiótico-discursiva de games ambientais: ideologias, consumo e despolitização em questão. 2016. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
4. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Fábio Leite Alves da Silva. A educação ambiental crítica como política pública para as escolas públicas do estado do Rio de Janeiro: uma análise dos limites e possibilidades de uma atuação no interior da sociedade política. 2016. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

5. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Jocicléa de Sousa Mendes. Impactos da implantação de parques edíficos no litoral do nordeste brasileiro: estudo de caso na praia de Xavier, litoral oeste do Ceará. 2016. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Ceará.
6. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de María Rocío Pérez Mesa. Diversidad cultural y concepciones de biodiversidad de docentes en formación inicial de licenciatura en biología. Reflexiones y aportes. 2016. Tese (Doutorado em DOCTORADO INTERINSTITUCIONAL EN EDUCACIÓN) - UNIVERSIDAD DISTRITAL FRANCISCO JOSÉ DE CALDAS.
7. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Patrícia Carla de Almeida e Souza. ? Vulnerabilidades socioambientais e estratégias psicossociais com sujeitos em situação de desastres ambientais. 2015. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
8. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de César Augusto Soares da Costa. A interdisciplinaridade na produção em educação ambiental: uma leitura ontometodológica à luz do materialismo histórico-dialético. 2015. Tese (Doutorado em Educação Ambiental) - Universidade Federal do Rio Grande.
9. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Gilberto Moraes de Mendonça. O Brasil licenciando e andando: as relações da política pública ambiental brasileira com a produção e a expansão capitalista do território. 2015. Tese (Doutorado em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
10. LOUREIRO, CARLOS FREDERICO B.. Participação em banca de Noa Magalhães Pinto. A práxis educativa na gestão ambiental pública: uma análise crítica dos programas de educação ambiental do licenciamento off-shore de petróleo na bacia de campos. 2015. Tese (Doutorado em Meio Ambiente) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
11. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Marina Battistetti Festozo. A educação ambiental na formação de professores: horizontes para a participação social. 2015. Tese (Doutorado em Educação Para a Ciência) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
12. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Marcela Stüker Kropf. Ultrapassando fronteiras na gestão da biodiversidade: o caso dos parques nacionais do Iguazu (Brasil)/Iguazú (Argentina). 2014. Tese (Doutorado em Ciências Ambientais e Florestais) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
13. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Angélica Cosenza. Justiça ambiental e conflito socioambiental na prática escolar: significando possibilidades e limites. 2014. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Saúde) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
14. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Mônica A. Grossi Rodrigues. Politização da questão ambiental no MST: a agroecologia como estratégia produtiva e política. 2014. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
15. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Luiz Felipe Freire Cozzolino. Governança na gestão de unidades de conservação: democratização na esfera pública ou legitimação de poder?. 2014. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
16. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Walcicléa Purificação da Silva Cruz. Políticas de educação e conservação da biodiversidade: uma análise crítica do contexto escolar da reserva extrativista Terra Grande Pracuúba. 2014. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Pará.
17. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Rodrigo de Azevedo Cruz Lamosa. Estado, classe social e educação pública no Brasil: uma análise da hegemonia do agronegócio. 2014. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
18. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Juliana Neves Junqueira. Por uma educação ambiental histórico-crítica na escola. 2014. Tese (Doutorado em Educação Para a Ciência) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
19. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Lilian Giacomini Cruz. Políticas públicas de educação ambiental: um estudo sobre Agenda 21 escolar. 2014. Tese (Doutorado em Educação Para a Ciência) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
20. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Denise Martins Bloise. Análise do processo de organização dos agricultores da Fazenda Pedras Altas, Brejal, Petrópolis-RJ: um estudo de caso à luz da produção agroecológica. 2013. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
21. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Cláudia Horta de Almeida. Borboletas, de que lado vocês estão? o paradoxo da gestão da biodiversidade na fronteira franco-brasileira. 2013. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
22. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Maria Luiza Heine. Política Nacional de Educação Ambiental e a realidade das escolas públicas: o que as escolas públicas de Ilhéus estão desenvolvendo como educação ambiental?. 2013. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade) - Universidade do Estado da Bahia.
23. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Daniel Braga Hubner. Um turismo de base comunitária para o Parque Nacional de Itatiaia: estudo sobre conflito socioambiental em unidade

- de conservação. 2013. Tese (Doutorado em Meio Ambiente) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
24. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Silvana do Nascimento Silva. O tema ambiente em livro didático de biologia do ensino médio: uma análise à luz da teoria sociológica de Basil Bernstein. 2012. Tese (Doutorado em Ensino, Filosofia e História das Ciências) - Universidade Federal da Bahia.
 25. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Rachel dos Santos Zacarias. A lógica destrutiva do capital, crise ambiental e mudanças climáticas: os movimentos sociais e a educação ambiental nesse contexto. 2012. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
 26. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Judite Guerra. Saberes culturais e ambientais: reinventando a vida na tecitura da educação ambiental para assentamentos rurais no bioma Pampa no sul do Brasil. 2012. Tese (Doutorado em Ecologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
 27. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Jussara Botelho Franco. Mediados caminhos da educação popular ambiental: prática social como prática pedapedagógica em educação não-formal. 2012. Tese (Doutorado em Educação Ambiental) - Universidade Federal do Rio Grande.
 28. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de David Gonçalves Soares. Pescadores e Petrobras: ação coletiva e justiça ambiental na Baía de Guanabara. 2012. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
 29. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Ana Maria Marques Santos. As contradições das relações de produção no cooperativismo da reciclagem: contribuições à práxis socioambiental crítica. 2012. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
 30. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Gustavo Mendes de Melo. Desafios para a gestão integrada e participativa do Mosaico da Mata Atlântica Central Fluminense. 2012. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
 31. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Mônica Armond Serrão. Remando contra a maré: o desafio da educação ambiental crítica no licenciamento ambiental das atividades marítimas de óleo e gás no Brasil frente à nova sociabilidade da terceira via. 2012. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
 32. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Robledo Lima Gil. Saberes ambientais: pontes de convergência que enagem no espaço de convivência de formação de educadores. 2012. Tese (Doutorado em Educação Ambiental) - Universidade Federal do Rio Grande.
 33. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Heloisa Helena Ferraz Ayres. Conselhos de gestão de parques: grupos sociais em movimento?. 2012. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunid.E Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
 34. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Maria odete da Rosa Pereira. PEAS ? Programas de educação ambiental no licenciamento: uma análise e uma proposta pedagógica para além do capital social. 2011. Tese (Doutorado em Educação Ambiental) - Universidade Federal do Rio Grande.
 35. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Maria Jacqueline Girão Soares de Lima. A disciplina educação ambiental na rede municipal de educação de Armação dos Búzios (RJ): investigando a tensão disciplinaridade/integração na política curricular. 2011. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
 36. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Cláudia Lopes Pocho. Avaliação de programas governamentais de educação ambiental: um caso de empresa estatal da área de energia. 2011. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
 37. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Maryane Vieira Saisse. Sentidos e práticas da educação ambiental no Brasil: as unidades de conservação como campo de disputa. 2011. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
 38. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Gustavo França Gomes. Conflitos socioambientais e o direito à água: aspectos jurídicos e sociais da política nacional de recursos hídricos. 2011. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
 39. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Maria do Socorro da Silva Batista. A temática ambiental na educação superior: políticas, gestão acadêmica e projetos de formação nos cursos da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. 2011. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
 40. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Maria Cecília Trannin. O jovem universitário e o consumo verde: "fashion é parecer verde". 2011. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
 41. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Cláudia Conceição Cunha. Reservas extrativistas: institucionalização e implementação no estado brasileiro dos anos 1990. 2010. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

42. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Aline Viégas. Educação ambiental e complexidade: uma análise a partir do contexto escolar. 2010. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
43. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Francisco Dutra de Macedo Filho. Educação ambiental: mediações sociais e políticas e a indolência do poder público à sua inclusão no ensino formal. 2010. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
44. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Laísa Maria Freire dos Santos. Discursos de educação ambiental na formação de educadores (as) ambientais: uma abordagem a partir da análise crítica do discurso. 2010. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Saúde) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
45. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Juliana Rezende Torres. Educação ambiental crítico-transformadora e abordagem temática freireana. 2010. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina.
46. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Yvonne Elsa Levigrad. O perfume e a náusea: dilemas no cotidiano dos agricultores familiares de flores. 2010. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
47. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Lúcia de Fátima Socoowski de Anello. Os programas de educação ambiental no contexto das medidas compensatórias e mitigadoras no licenciamento ambiental de empreendimentos de exploração de petróleo e gás no mar do Brasil: a totalidade e a práxis como princípio e diretriz de execução.. 2009. Tese (Doutorado em Educação Ambiental) - Universidade Federal do Rio Grande.
48. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Alexandre Ferreira Lopes. As aberturas de Barra de Lagoas Costeiras e a discussão sobre a contribuição do conhecimento científico e o conhecimento dos pescadores no manejo de ecossistemas. 2009. Tese (Doutorado em Ecologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
49. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Maria das Graças e Silva. Capitalismo contemporâneo e "questão ambiental": uma análise sobre o conceito de desenvolvimento sustentável. 2008. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Universidade Federal de Pernambuco.
50. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Antonio Ricardo Pereira de Andrade. Cultura e sustentabilidade: a sociedade potiguara e um novo mal-estar na civilização. 2008. Tese (Doutorado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
51. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Vilson Sérgio de Carvalho. Nas trilhas da ecologia social: complexidade, interdisciplinaridade, subversão e esperança. 2005. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
52. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Marilene de Sá Cadei. A Promoção da Saúde Ambiental e as Práticas Sociais em Vila Dois Rios, Ilha Grande, RJ: a contribuição da Educação Ambiental na criação de ambientes favoráveis à saúde. 2004. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
53. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Glória Maria de Pádua Moreira. Por uma Ecologia Social: uma aproximação da noção de Desenvolvimento aos princípios éticos do Desenvolvimento Humano Durável. 2004. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
54. LOUREIRO, C. F. B.. Participação em banca de Mauro Guimarães. Educadores Ambientais em uma perspectiva crítica - Reflexões em Xerém. 2003. Tese (Doutorado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Nome do grupo: Laboratório Território e Comunicação - LABTeC

Área predominante do grupo: Ciências Sociais Aplicadas; Planejamento Urbano e Regional.

Ano de formação: 1997

Pesquisadores líderes:

Giuseppe Mario Cocco

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4767366H1>

DGP: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhorh/5331547205905799>

Barbara Peccei Szaniecki

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4797115P6>

DGP: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhorh/9307176374038765>

Link DGP/CNPq do grupo: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2549911834435020>

Produção acadêmica após 1992 sobre sustentabilidade com viés social (Lattes/CNPq):

Artigos

1. COCCO, G.. La catastrophe du rio Doce, le Tchernobyl brésilien. *Multitudes* (Paris), v. 1, p. 05-15, 2016.
2. COCCO, GIUSEPPE. Le mouvement d'indignation au Brésil face à l'austérité néolibérale de Lula et Dilma. *Multitudes*, v. 59, p. 9-16, 2015.
3. COCCO, G. M.. Entrevista a Giuseppe Cocco sobre les mobilitacions sociales al Brasil. *Educació Social: Revitsa de Intervenció socio-educativa*, v. 55, p. 120-129, 2013.
4. COCCO, G. M.. Entrevista a Giuseppe Cocco sobre las movilizaciones sociales en Brasil. *Educació Social*, v. 55, p. 120-129, 2013.
5. COCCO, G. M.. A crise da política e a crise da representaaõ e da grande mídia. *Lugar Comum (UFRJ)*, v. 28, p. 81-86, 2009.
6. COCCO, G. M.; VILARIM, G. . O capitalismo cognitivo em debate - apresentação. *Liinc em Revista*, v. 5, p. 148-151, 2009.
7. COCCO, G. M.. Condições para o Desenvolvimento Sustentado do ABC. *Caderno de Pesquisa Ceapog Imes, São Caetano do Sul/SP*, v. 4, p. 9-10, 2001.
8. COCCO, G. M.; COCCO, G. ; GALVÃO, A. P. . Desenvolvimento Local e espaço Público. In *Revista de Ciência e Tecnologia - Desenvolvimento Local e Espaço Público*, Rio de Janeiro, v. 1, 1999.
9. COCCO, G. M.; COCCO, G. . Le mouvement de mars 1994. *Chronique d'une journée particulière. Futur Antérieur*, Paris, França, v. 23-24, 1994.
10. COCCO, G. M.. L'Industrie Agro-Alimentaire Italienne. *La Revue de L'industrie Agro Alimentaire*, França, v. 1, 1993.

Livros publicados

1. MENDES, A. F. (Org.) ; COCCO, G. (Org.) . A Resistência à remoção de favelas no Rio de Janeiro. 1. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2016.
2. SZANIECKI, B. (Org.) ; COCCO, G. (Org.) . Creative Capitalism and Multitudinous Creativity. 1. ed. Lanham, MD: Lexington Books, 2015. 298p .
3. COCCO, G. M.; SIQUEIRA, M. (Org.) . Por uma política menor: arte, comum, multidão. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Casa Rui Barbosa, 2014. v. 1. 315p .
4. CAVA, B. (Org.) ; COCCO, G. M. (Org.) . Amanhã vai ser maior: o levante da multidão no ano que não terminou. 1. ed. São Paulo: Anna Blume, 2014. v. 1. 376p .
5. COCCO, G.. *KorpoBraz: por uma política dos corpos*. 1. ed. rio de Janeiro: Mauad X, 2014. v. 1. 250p .
6. COCCO, G. M.. *Gabinete Digital - Análise de uma experiência*. 1. ed. Porto Alegre: Companhia Rio-Grandense de Artes Gráficas, 2013. 152p .
7. COCCO, G. M.. *Mundobraz - El devir-mundo de Brasil y el denevir-Brasil del mundo*. 1. ed. Madrid: Traficantes de Sueños, 2012. 360p .
8. COCCO, G. M.. *Trabalho e Cidadania*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. v. 1. 221p .
9. COCCO, G. M.; ALBAGLI, S. (Org.) . *Revolução 2.0 e a crise do capitalismo global*. 1. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2012. v. 1. 301p .
10. COCCO, G. M.. *MundoBraz: o devir Brasil do mundo e o devir mundo do Brasil*. Rio de Janeiro: Record, 2009. 301p .
11. COCCO, G. M.; SILVA, Gerardo (Org.) ; SARMENTO, H. B. M. (Org.) ; BARBOSA, Maria José de Souza (Org.) . *Gestão Local e Políticas Públicas na Amazônia*. Rio de Janeiro: E-Paper, 2008.
12. COCCO, G. (Org.) ; GENRO, T. (Org.) ; CARCOVA, C. M. (Org.) ; COCCO, G. M. (Org.) . *O Mundo Real : Socilaismo na era pós-neoliberal*. Porto Alegre: L&PM, 2008. 133p .

13. COCCO, G. M.; NEGRI, Antonio ; HARDT, M. ; REVEL, J. ; LINERA, A. G. ; TAPIA, L. . Imperio, multitud y sociedad abigarrada. La Paz: Clasco-Muela del diablo-Comuna, 2008. 140p .
14. COCCO, G. M.; NEGRI, Antonio . GLOBAL: Luttet et biopouvoir à l'heure de la mondialisation: le cas exemplaire de l'Amérique latine. 1. ed. Paris: Éditions Amsterdam, 2007. 218p .
15. COCCO, G. M.; NEGRI, Antonio . Global: Biopoder y luchas en una América latina globalizada. Buenos Aires: Paidós, 2006. 244p .
16. COCCO, G. M.; NEGRI, Antonio . Global: biopotere e lotte in Amrica Latina. Roma: Manifestolibri, 2006. 222p .
17. COCCO, G. M.; SILVA, Gerardo Alberto . Territórios Produtivos: oportunidades e desafios para o desenvolvimento local. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. 246p .
18. COCCO, G. M.; NEGRI, A. . GLOBAL- Biopoder e luta em uma América Latina globalizada. 1. ed. RIO DE JANEIRO: RECORD, 2005. 273p .
19. COCCO, G. M.; CORO, G. . Competitiveness and development in Europe and Latin America: learning from experience. Veneza: Universidade de Ca Foscari, 2005.
20. COCCO, G. M.; SILVA, Gerardo (Org.) ; GALVÃO, Alexander Patez (Org.) . Capitalismo Cognitivo: Trabalho, redes e inovação. 1. ed. Rio de Janeiro: DPA Editora, 2003. v. 1. 191p .
21. COCCO, G. M.. Trabajo y Ciudadanía: Producción y derechos en la era de la globalización. 1. ed. Xátiva - Barcelona: Dialogos L'ullal Edicions, 2003. v. 1. 131p .
22. COCCO, G. M.; NEGRI, A. (Org.) ; ALTAMIRA, C. (Org.) ; HOROWITZ, A. (Org.) . Diálogo sobre la globalización, la multitud y la experiencia argentina. BUenos Aires, Barcelona, México: Paidos, 2003.
23. COCCO, G. M.; HOPSTEIN, G. . As Multidões e o Império: entre globalização da Guerra e Universalização dos direitos. 01. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002. v. 01. 147p .
24. COCCO, G. M.; VAZ, Paulo ; PACHECO, Anelise . O Trabalho da Multidão: império e resistências.. 01. ed. Rio de Janeiro: Gryphus: Museu da República., 2002. v. 01. 206p .
25. COCCO, G. M.; GALVÃO, A. P. ; CAVALCANTI, C. ; SILVA, Gerardo ; MONIÉ, F. ; BORGES, S. . A CIDADE ESTRATÉGICA - Nova retórica e velhas práticas no planejamento do Rio de Janeiro: a impostura do Porto de Sepetiba. 01. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001. v. 01. 140p .
26. COCCO, G. M.. Trabalho e Cidadania - Produção e direitos na era da globalização. São Paulo: Editora Cortez, 2000. v. 1. 193p .
27. COCCO, G. M.; SILVA, Gerardo ; ORGS, G. C. . Cidades e Portos. Os espaços da globalização. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. 260p .

Capítulos de livros publicados

1. CAVA, B. ; COCCO, G. . Queremos To: Las jornadas de junio y la construcción salvaje de la multitud. In: Bruno Cava. (Org.). La Multitud se fue al desierto. 1ed.Buenos Aires: Quadrata, 2016, v. 1, p. 71-84.
2. CAVA, B. ; COCCO, G. . Negro y rosa. In: Bruno Cava. (Org.). La Multitud se fue al desierto. 1ed.Buenos Aires: Quadrata, 2016, v. 1, p. 89-98.
3. PILATTI, A. ; COCCO, G. M. . Quem tem medo do poder constituinte. In: Vinicius Wu. (Org.). Redes, Poder e Democracia. 1ed.Porto Alegre: Sapiens, 2013, v. , p. 195-200.
4. COCCO, G. M.. Revolução 2.0: Sol, Sul, Sal. In: Giuseppe Cocco; Sarita Albagli. (Org.). Revolução 2.0 e a crise do capitalismo global. 1ed.Rio de Janeiro: Garamond, 2012, v. 1, p. 10-26.
5. COCCO, G. M.. A crise do capitalismo cognitivo: a luta dentro do novo paradigma. Revisitando o debate sobre inovação. In: Maria Lucia Maciel; Sarita Albagli. (Org.). Informação, conhecimento e poder. Rio de Janeiro: Garamond, 2011, v. , p. 103-132.
6. COCCO, G. M.. Indicadores de Inovação e Capitalismo Cognitivo. In: Antonio Carlos Filgueira Galvão. (Org.). Bases Conceituais em pesquisa, desenvolvimento e inovação. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), 2010, v. , p. 33-68.
7. SILVA, Gerardo Alberto ; COCCO, G. M. . Questões de Governança da Zona Oeste do Rio de Janeiro. In: Renata Lèbre La Rovere; Mauro OSorio da Silva. (Org.). Desenvolvimento Econômico Local da Zona Oeste do Rio de Janeiro e Seu Entorno. Rio de Janeiro: PoD Editora, 2010, v. , p. 205-224.
8. COCCO, G. M.. Entre conflito e consenso: desenvolvimento local e novo pacto. O legado de Celso Daniel. In: Ladislav Dowbor e Márcio Pochmann. (Org.). Políticas para o Desenvolvimento Local. São Paulo: Instituto Cidadania - Fundação Perseu Abramo, 2010, v. , p. 371-378.
9. COCCO, G. M.. O devir-Braisl do mundo e o devir-mundo do Brasil para além da "favelização" do mundo. In: Virginia Pontual, Rosane Piccolo Loretto. (Org.). Cidade, Território e Urbanismo. Olinda - PE: CECI, 2009, v. , p. 141-156.
10. COCCO, G. M.. Trabalho e Natureza na Amazônia. In: Giuseppe Cocco, Gerardo Silva, Helder Boska, Maria José Barbosa. (Org.). Gestão Local e Políticas Públicas na Amazônia. Rio de Janeiro: E-paper, 2008, v. , p. -.
11. COCCO, G. M.. Democracia e Socialismo na era da subsunção real: a construção do comum. In: Tarso Genro; Giuseppe Cocco; Carlos Mária Cárcova, Juarez guimarães. (Org.). o Mundo Real: Socialismo na era Pós-neoliberal. Porto Alegre: L&PM, 2008, v. , p. 55-91.

12. COCCO, G. M.. Derroteros de la colonialidad y la descolonización del conocimiento. In: A. Negri; M. Hardt; G. Cocco; J. Revel. (Org.). Imperio Multitud y sociedad abigarrada. La Paz: Clacso, 2008, v. , p. 132-139.
13. COCCO, G. M.. Do quebra-cabeça do desenvolvimento à constituição do comum. In: Sarah Feldman, Ana Fernandez. (Org.). O Urbano e o Regional no Brasil Contemporâneo. Salvador-São Paulo: Edufba - Editora Unesp - Anpur, 2007, v. , p. 69-89.
14. COCCO, G. M.. de Porto Alegre à Gênes: la ville dans la mondialisation. In: Yann Moulier Boutang. (Org.). Politiques des Multitudes. Paris: Amsterdam, 2007, v. , p. 588-593.
15. COCCO, G. M.. Modulations chromatiques du biopouvoir au Bresil. In: Yann Moulier Boutang. (Org.). Politiques des multitudes. Paris: Amsterdam, 2007, v. , p. 479-484.
16. COCCO, G. M.. Au-del'a du capital social, la constitution du commun. In: Thierry Baudouin. (Org.). Ville productive et mobilisation des territoires. Paris: L Harmattan, 2006, v. , p. 49-86.
17. COCCO, G. M.. Mobilizar os territórios produtivos: para além do capital social, a constituição do comum. In: Giuseppe Cocco e Gerardo Silva. (Org.). Territórios Produtivos. Rio de Janeiro: DP&A, 2006, v. , p. 154-169.
18. COCCO, G. M.; URANI, André ; SILVA, Gerardo . Territórios produtivos e desenvolvimento local: um desafio para o Brasil. In: Giuseppe Cocco e Gerardo Silva. (Org.). Terriórios produtivos. Rio de Janeiro: DP&A, 2006, v. , p. 218-235.
19. COCCO, G. M.; URANI, Andre ; SILVA, Gerardo Alberto . A mobilização dos Territórios para o Desenvolvimento -. In: Vinicius Lages: Christiano Braga; Gustavo Morelli. (Org.). Territórios em Movimento. Rio de Janeiro: Relume Dumará - Sebare, 2004, v. , p. 279-299.
20. COCCO, G. M.; NEGRI, Antonio . El trabajo de la multitud y el éxodo constituyente o el quilombo argentino. In: Antonio Negri; Giuseppe Cocco; César Altamira; Alejandro Horowicz. (Org.). Diálogo sobre la globalización, la multitud y la experiencia argentina. 1ed.Buenos Aires: Paidós, 2003, v. 1, p. 71-84.
21. COCCO, G. M.; PILATTI, A. . Introdução. In: Antonio Negri. (Org.). O Poder Constituinte: ensaio sobre as alternativas da modernidade. 01ed.Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002, v. 01, p. 1-7.
22. COCCO, G. M.. Entre universalização da Guerra e Universalização dos Direitos. In: Anelise Pacheco; Paulo Vaz. (Org.). Vozes no Milênio : para pensar a globalização. 01ed.Rio de J aneiro: Gryphus Editora, 2002, v. 01, p. 33-58.
23. COCCO, G. M.. Interruptions in th Empire, the Power of Exodus: interview with Toni Negri. In: Joel Schalit. (Org.). Anti-capitalist reader, imaging a geography of opposition. New York: akashic books, 2002, v. , p. 132-144.
24. COCCO, G. M.. Trabalho, mercado e capitalismo cognitivo. In: Tania Fischer. (Org.). Gestão do desenvolvimento local. Salvador: Casa da Qualidade - Programa de Desenvolvimento Local e Gestão Social, 2002, v. , p. 110-122.
25. COCCO, G. M.. Estado, Mercado e Cidadania. In: Rose Serra. (Org.). Trabalho e Reprodução: Enfoques e abordagens. 01ed.São Paulo: Editora Cortez, 2001, v. 01, p. 27-46.
26. COCCO, G. M.. Introdução. In: Maurizio Lazzarato; Antonio Negri. (Org.). Trabalho lmaterial:formas de vida e produção de subjetividade. 01ed.Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001, v. 01, p. 7-25.
27. COCCO, G. M.; GALVÃO, Alexander P . Sobre a Tropicalização do Desenvolvimento Local: algumas reflexões a respeito do modelo italiano. In: Caio Márcio Silveira; Liliane da Costa Reis. (Org.). Desenvolvimento Local: dinâmicas e estratégias. 01ed.Rio de Janeiro: , 2001, v. 01, p. 69-84.
28. COCCO, G. M.. Introdução. In: Gluseppe Cocco e Gerardo Silva (Orgs.). (Org.). Cidades e Portos. Os espaços da globalização. Rio de Janeiro: DP&A, 1999, v. , p. -.
29. COCCO, G. M.. As dimensões produtivas do espaço público. In: Giuseppe Cocco, Alexander P. Galvão, André Urani (orgs.). (Org.). Empresários e Êmpregos. Rio de Janeiro: DP&A, 1999, v. , p. -.
30. COCCO, G. M.. La ville, variable stratégique de la modernisation des portes atlantiques bresiliennes. In: Thierry Baudouin, Michèle Colline, Claude Prelorenzo (orgs.). (Org.). Urbanité des cités portuaires. Paris, França: L'Harmattan, 1997, v. , p. -.
31. COCCO, G. M.. Les Stratégies Portuaires du Brésil: le choix entre la modernisation des portes atlantiques et l'option pacifique. In: Association Internationale Villes et Por. (Org.). Portes Océanes et développement des territoires intérieus. Paris: Le Havre, 1996, v. 1, p. 217-226.
32. COCCO, G. M.. Régulation, Opéraisme et Subjectivité antagoniste. In: Carlo Vercellone e Faridah Sebai (orgs.). (Org.). Ecole de la régulation et critique de la raison économique. 1ed.Parism França: L'Harmattan, 1994, v. 1, p. 191-218.
33. COCCO, G. M.. De l'approche de la régulation à lécologie politique: une mise ne perspective historique. In: Carlo Vercellone e Faridah Sebai (orgs.). (Org.). Régulation et critique de la raison économique. Paris, França: L'Harmattan, 1994, v. , p. -.
34. COCCO, G. M.. Die wletweite luxusartikelindustrie veranderter produktions-verbrauchernomern. In: G. Fischer (org). (Org.). Marketing. Augsburg-Alemanha: Verlag-moderne, 1994, v. , p.

1. Marina Fernandes Bueno. Do Bolsa Família à Biorenda. 2009. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós Graduação em Serviços Social) - Escola de Serviço Social da UFRJ, . Orientador: Giuseppe Mario Cocco.
2. Patricia Fagundes Daros. Migrações, trabalho e questão social: elementos para se repensar a categoria do Exército industrial de reserva. 2003. 100 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Giuseppe Mario Cocco.

Orientações de doutorado

1. Mariangela Moreira Nascimento. Movimentos Sociais no Brasil em Tempos de Mudança. 2011. Tese (Doutorado em Pós Graduação em Serviço Social) - Escola de Serviço Social da UFRJ, . Orientador: Giuseppe Mario Cocco.
2. Ludmila Guimarães. Espistemologias do Sul. 2010. Tese (Doutorado em PPG-IBICT-FACc) - Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da UFRJ, . Orientador: Giuseppe Mario Cocco.
3. Maria José de Souza Barbosa. A Cabanagem entre o mercado da liberdade e a liberdade do mercado. 2003. 185 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Giuseppe Mario Cocco.

Organização de eventos ou congressos científicos

1. COCCO, G. M.; TARIN, B. ; SZANIECKI, B. ; HARDT, M. . Seminário Internacional Outras Cartografias Possíveis: Êxodos, Multidão e Comum. 2014. (Outro).
2. COCCO, G. M.; PILATTI, A. ; SILVA, Gerardo Alberto . Seminário Internacional "democracia e Regimes de Pacificação". 2013. (Outro).
3. COCCO, G. M.. SERIE DE COLOQUIOS : OUTROS MONSTROS POSSIVEL. 2013. (Outro).
4. COCCO, G. M.; SIQUEIRA, M. ; MEHRY, E. . Série de Colóquios Brasil Vivo Brasil Menor. 2012. (Outro).
5. COCCO, G. M.; SIQUEIRA, M. ; MEHRY, E. . Seminário Crise e Revoluções possíveis. 2011. (Outro).
6. COCCO, G. M.; ALBAGLI, S. . Seminário Internacional Revolução 2.0. 2011. (Outro).
7. COCCO, G. M.; SIQUEIRA, M. ; MEHRY, E. . Espiral Terra - Mundo Brasil. 2011. (Outro).
8. COCCO, G. M.; MEHRY, E. ; SIQUEIRA, M. . O devir-Brasil do mundo. 2010. (Outro).
9. COCCO, G. M.; MEHRY, E. ; SIQUEIRA, M. . Cultura, Trabalho e Cidade. 2010. (Outro).
10. COCCO, G. M.; BENTES, Ivana ; SIQUEIRA, M. ; MEHRY, E. . Série de Colóquios: Cultura, Trabalho e Vida na Crise do Capitalismo Global. 2009. (Outro).
11. COCCO, G. M.; MALINI, F. . Série de Colóquios Resistência e Criação, Mídia, cultura e lutas no capitalismo cognitivo. 2009. (Outro).
12. COCCO, G. M.. Série de Colóquios sobre "Cultura, trabalho e natureza na globalização". 2008. (Outro).
13. COCCO, G. M.. MundoVix - Políticas do Comum. 2008. (Outro).
14. COCCO, G. M.; BENTES, Ivana ; CORSINI, Leonora ; SILVA, Gerardo Alberto . O domínio do Comum. 2008. (Outro).
15. COCCO, G. M.; MALINI, F. . Seminário Internacional: A constituição do Comum: comunicação e cultura na Cidade. 2007. (Outro).
16. COCCO, G. M.; BENTES, Ivana . Seminário Internacional A Constituição do Comum: Cultura e Conflitos no Capitalismo Contemporaneo. 2007. (Outro).
17. COCCO, G. M.; BENTES, Ivana ; SILVA, Gerardo . A Constituiçã do Comum. 2007. (Congresso).
18. COCCO, G. M.; BENTES, Ivana . A constituição do Comum. 2007. (Outro).
19. BAUDOUIN, T. ; COLLIN, M. ; MONIE, Frederic ; COCCO, G. M. . Ville productive et mobilisations des territoires. 2006. (Congresso).
20. BENTES, Ivana ; COCCO, G. M. . Seminario Internacional Midia e Democracia. 2006. (Congresso).
21. COCCO, G. M.; BENTES, Ivana ; ROQUE, Tatiana . Cidade Ocupada. 2006. (Congresso).
22. COCCO, G. M.. Capitalismo Cognitivo: comunicação, linguagem e trabalho. 2006. (Outro).
23. COCCO, G. M.; NEGRI, Antonio ; BENTES, Ivana ; ROQUE, Tatiana ; SILVA, Gerardo Alberto . Economia do conhecimento e constituição do comum. 2005. (Congresso).
24. COCCO, G. M.; SILVA, Gerardo Alberto ; DAROS, Patricia Fagundes ; CORSINI, Leonora . Seminário Internacional Territórios Produtivos: o desenvolvimento local além do local. 2004. (Outro).
25. COCCO, G. M.. Seminario Internacional: A mobilizacao produtiva dos territorios. 2004. (Outro).
26. COCCO, G. M.; SILVA, Gerardo Alberto ; DAROS, Patricia Fagundes ; CORSINI, Leonora . Conferência do Filósofo Antonio Negri - As Multidões e o Império. 2003. (Outro).
27. COCCO, G. M.. O Trabalho da Multidão - Seminário Questão Global e Movimentos Mundiais. 2002. (Congresso).
28. COCCO, G. M.. Oficina Aberta Resistência e Criação. 2002. (Outro).
29. COCCO, G. M.. Seminário Aberto O Trabalho da Multidão: império, biopoder e resistências. 2002. (Outro).

30. COCCO, G. M.; ROQUE, Tatiana . Colóquio Interdisciplinar Resistências. 2002. (Congresso).
31. COCCO, G. M.. Territórios da Cidadania: instituições e logística do Desenvolvimento Local. 2001. (Congresso).
32. COCCO, G. M.. Seminário Questão Racial e Ações Afirmativas: Brasil após Durban. 2001. (Congresso).
33. COCCO, G. M.. Seminário Internacional A Mobilização Produtiva dos Territórios: Trabalho, Políticas Públicas e Desenvolvimento Local. 2000. (Congresso).
34. COCCO, G. M.. Seminário Internacional Cidades, Portos e Desenvolvimento Local: políticas públicas e dinâmicas metropolitanas no Rio de Janeiro. 1999. (Congresso).
35. COCCO, G. M.. Seminário Internacional Os Portos na Virada do Século: o caso de Sepetiba. 1997. (Congresso).
36. COCCO, G. M.. Migrações e mercado de Trabalho. 1996. (Outro).
37. COCCO, G. M.. Comunidade Luso-Afro- Brasileira na Globalização: as dimensões étnicas do Comércio Mundial, o papel das cidades portuárias. 1996. (Congresso).

Bancas de mestrado

1. COCCO, G. M.; GOMEZ, A. V.; ACOSTA, L.; MENEGAT, M.. Participação em banca de Gabriella de Souza Xavier. Estudos sobre a Natureza Morta. 2014. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós Graduação em Serviços Social) - Escola de Serviço Social da UFRJ.
2. COCCO, G. M.; ROVERE, R. L.; PRADO, L. C.. Participação em banca de Antoine Frédéric Jean-Marie Dabonneville. Responsabilidade Social da Empresa. 2014. Dissertação (Mestrado em PPGPPD-IE) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
3. COCCO, G. M.; IRVING, M.; ISSBERNER, L. R.. Participação em banca de Nadia Bernuci dos Santos. Redes de informação na mobilização por um consumo responsável. 2013. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação da UFRJ.
4. ALBAGLI, S.; ACSELRAD, H.; COCCO, G. M.. Participação em banca de Roberta Aviz de Brito Fernandez. Discursos da Sustentabilidade. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciencia da Informacao) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Bancas de doutorado

Nenhuma banca realizada dentro da temática levantada.

Nome do grupo: LABURB Laboratório de Projetos Urbanos Sustentáveis

Área predominante do grupo: Ciências Sociais Aplicadas; Arquitetura e Urbanismo.

Ano de formação: 1999

Pesquisadores líderes:

Angela Maria Gabriella Rossi

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4700734Z5>

DGP: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhorh/2984194167613092>

Gisele Silva Barbosa

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4759807H8>

DGP: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhorh/0863369004606184>

Link DGP/CNPq do grupo: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4854185648667882>

Produção acadêmica após 1992 sobre sustentabilidade com viés social (Lattes/CNPq):

Artigos

1. BARBOSA, GISELE SILVA ; ROSSI, ANGELA MARIA GABRIELLA ; DRACH, PATRICIA REGINA CHAVES . Análise de Projeto Urbano a partir de parâmetros urbanos sustentáveis: alteração morfológica de Copacabana e algumas de suas consequências climáticas (1930-1950-2010). *Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana*, v. 6, p. 275, 2014.
2. SCHWEIZER, P. J. ; ROSSI, A. M. G. . O Estudo de Impacto de Vizinhança: um Novo Campo de Conhecimento para Administradores Municipais. *Revista de Administração Municipal*, v. 52, p. 20-30, 2007.

Livros publicados

1. ROSSI, A. M. G.. *Ambiente Construído: Reflexões sobre o Desenvolvimento Urbano Sustentável*. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora 7 Letras, 2003. v. 1. 136p .

Capítulos de livros publicados

1. VAZQUEZ, E. G. ; MIGUEZ, M. G. ; ALVES, L. ; VALENTE, J. ; ROSSI, A. M. G. . Certifications in Construction: a Case Study comparing LEED and HQE. In: WIT Transactions on Ecology and the Environment. (Org.). *Ecosystems and Sustainable Development VIII*. 1ed.Wessex: WIT Press, 2011, v. 144, p. 253-264.
2. CARDOSO ; ROSSI, A. M. G. . Experiences with the Urbanisation of Slums: Management and Intervention Models. In: Armando Carlos de Pina Filho; Aloisio Carlos de Pina. (Org.). *Methods and Techniques in Urban Engineering*. 1ed.Vukovar: Intech, 2010, v. 1, p. 27-42.
3. ROSSI, A. M. G.; ALVES, R. M. ; VIDER, E. . Urban Transportation Infrastructure in Metropolitan Area of Rio de Janeiro: Trends and Strategies for Sustainability - Cities Good for Living and Moving. In: Pietro Giovanni Bocca. (Org.). *What Future for the Infrastructure? Innovation and Sustainable Development*. 1ed.Bologna: Pàtron, 2008, v. 1, p. 79-100.
4. ROSSI, A. M. G.. Género, Vivienda Urbana y Usos de la Ciudad. In: Irene Molina. (Org.). *Rompiendo Barreras: Género y Espacio en el Campo y la Ciudad*. 1ed.Santiago de Chile: El Tercer Actor, 2006, v. 1, p. 23-39.
5. ROSSI, A. M. G.. Moradia junto às Áreas Urbanas Portuárias do Rio de Janeiro: Uma Antiga e uma Renovada Opção. In: Peter José Schweizer, Sebastiana Cesario. (Org.). *Revitalização de Centros Urbanos em Áreas Portuárias*. 1ed.Rio de Janeiro: Editora 7 Letras, 2004, v. 4, p. 83-91.
6. ROSSI, A. M. G.. O Impacto das Edificações no Meio Ambiente. In: Angela Maria Gabriella Rossi. (Org.). *Ambiente Construído: Reflexões sobre o Desenvolvimento Urbano Sustentável*. 1ed.Rio de Janeiro: Editora 7 Letras, 2003, v. 1, p. 11-20.
7. ROSSI, A. M. G.. O Planejamento Habitacional e a Participação da População na Região de Berlin Brandenburg. In: Peter José Schweizer. (Org.). *Planejamento Participativo na Reestruturação Urbana*. 1ed.Rio de Janeiro: Viveiros de Castro Editora Ltda., 2000, v. 1, p. 41-49.

Orientações de mestrado

1. Rodrigo Uchôa Batista. *Morfologia, Densidade e Sustentabilidade: o Caso da Operação Urbana Consorciada da Região do Porto do Rio de Janeiro*. 2014. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, . Orientador: Angela Maria Gabriella Rossi.
2. Ygor Moreira Medeiros. *A Contribuição das Certificações como Instrumentos Voluntários para a Avaliação da Sustentabilidade de Projetos Urbanos*. 2013. Dissertação (Mestrado em Programa

- de Pós-Graduação em Engenharia Urbana) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, . Orientador: Angela Maria Gabriella Rossi.
3. Ana Beatriz Melo da Silva de Oliveira. Habitabilidade e Subjetividade: uma Perspectiva de Intervenção em Assentamentos Urbanos Irregulares no Rio de Janeiro. 2013. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, . Orientador: Angela Maria Gabriella Rossi.
 4. Rosane Soares dos Santos. Aspectos Territoriais relacionados ao Turismo de Base Comunitária em Favelas Urbanizadas. 2012. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, . Orientador: Angela Maria Gabriella Rossi.
 5. Frederico Batitucci Halfeld. A Abordagem Ecológica Aplicada em Projetos Habitacionais de Comunidades Sustentáveis. 2003. 0 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, . Orientador: Angela Maria Gabriella Rossi.
 6. Helena Câmara Lacé Brandão. Tecnologia, Forma e Sustentabilidade na Arquitetura. 2003. 0 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, . Orientador: Angela Maria Gabriella Rossi.

Orientações de doutorado

1. Nenhuma especificamente sobre o tema da sustentabilidade.

Organização de eventos ou congressos científicos

1. MICHALKA JR, C. ; ROSSI, A. M. G. ; MASI, M. . Arquitetura para a Sociedade Pós-Fóssil. 2002. (Outro).
2. MICHALKA JR, C. ; ROSSI, A. M. G. . Chances para um Desenvolvimento Urbano e Ecologicamente Orientado no Brasil.. 2001. (Congresso).
3. ROSSI, A. M. G.; MICHALKA JR, C. . Ambiente Socialmente Construído: A Busca para um Desenvolvimento Urbano Sustentável.. 2000. (Congresso).

Bancas de mestrado

1. ALVES, R. M.; MICHALKA JR, C.; CARNEIRO, P. R. F.; ROSSI, A. M. G.. Participação em banca de Licia Domeneck Salgado. As Águas na Paisagem Urbana: um Fator para Promoção da Melhoria da Qualidade de Vida da População. 2014. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
2. ROSSI, A. M. G.; PINA FILHO, A. C.; PORTO, M. M.. Participação em banca de Rodrigo Uchôa Batista. Morfologia, Densidade e Sustentabilidade: o Caso da Operação Urbana Consorciada da Região do Porto do Rio de Janeiro. 2014. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
3. ROSSI, A. M. G.; BARBOSA, G. S.; QUEIROZ, T. C. F.. Participação em banca de Ygor Moreira Medeiros. A Contribuição das Certificações como Instrumentos Voluntários para a Avaliação da Sustentabilidade de Projetos Urbanos. 2013. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
4. AVILA, G. M.; RATTON NETO, H. X.; ROSSI, A. M. G.. Participação em banca de Vitor Sant'Anna Rodrigues. Uma Contribuição à Mobilidade na Cidade Universitária da UFRJ: a Bicicleta como um Meio de Transporte Integrado e Sustentável na Ciclovia do Campus. 2013. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
5. ROSSI, A. M. G.; ALVES, R. M.; MACHADO, M. B. T.; OLIVEIRA, M. A. S. A.. Participação em banca de Rosane Soares dos Santos. Aspectos Territoriais relacionados ao Turismo de Base Comunitária em Favelas Urbanizadas. 2012. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
6. ROSSI, A. M. G.; SANTOS, M. C. O.; PORTO, M. M.; AZEVEDO, M. N. S.. Participação em banca de Frederico Batitucci Halfeld. A Abordagem Ecológica Aplicada em Projetos Habitacionais de Comunidades Sustentáveis. 2003. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Bancas de doutorado

1. CORBELLA, O. D.; ROSSI, A. M. G.; BESSA, E. S.; DRACH, P. R. C.; SILVA, R. C. M.; ALVES, R. M.. Participação em banca de Gisele Silva Barbosa. O Discurso da Sustentabilidade Expresso no Projeto Urbano. 2013. Tese (Doutorado em Urbanismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Nome do grupo: Núcleo de Solidariedade Técnica

Área predominante do grupo: Engenharias; engenharia de produção.

Ano de formação: 2003

Pesquisadores líderes:

Sidney Lianza

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4791153E9>

DGP: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhorh/7158503469311571>

Antônio Cláudio Gómez de Sousa

Lattes: não encontrado.

DGP: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhorh/0209917000065054>

Link DGP/CNPq do grupo: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4211016764902872>

Produção acadêmica após 1992 sobre sustentabilidade com viés social (Lattes/CNPq):

Artigos

1. JOVENTINO, F. K. P. ; Johnson, R.M.F. ; LIANZA, S. . Pesca artesanal na Baía de Ilha Grande, no Rio de Janeiro: conflitos com unidades de conservação e novas possibilidades de gestão. *Política & Sociedade (Impresso)*, v. 12, p. 159, 2013.
2. LOPES, V. F. M. ; MATTOS, U. A. O. ; LIANZA, S. ; SILVA, Elmo Rodrigues da ; SANTOS, Paula Raquel dos . Dinâmicas territoriais e a organização dos pescadores: A experiência da rede solidária da pesca no Brasil. *Revista da Gestão Costeira Integrada*, v. 11, p. 187-196, 2011.
3. COSTA, R. N. ; OLIVEIRA, Vicente Nepomuceno de ; MACIEL, Vera de Fátima Lopes ; LIANZA, S. . Relações sócio ambientais , uma disciplina e diferentes saberes - uma experiência de parceria entre escola, universidade , prefeitura e comunidade. *Visões (Online)*, v. 1, p. 1-11, 2009.
4. LIANZA, S.; ADDOR, Felipe ; LOPES, Vera de Fátima Maciel ; OLIVEIRA, Vicente Nepomuceno de . A Pesquisa-Ação na Cadeia Produtiva da Pesca em Macaé: O envolvimento dos atores para a construção de um projeto de desenvolvimento local. *Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais*, v. 7, p. 25-31, 2006.

Livros publicados

1. ALVEAR, C. A. ; FERREIRA, V. S. ; TYGEL, A. ; MIRANDA, C. ; ORIENTE, A. ; MELLO, R. ; NUNES, N. R. ; BONATTO, D. ; THIOLENT, M. J. M. ; LIANZA, S. ; VIEIRA, A.O.P. . *A Economia Solidária Em territórios Populares*. 1. ed. Rio de Janeiro: Pró Reitoria de Extensão da UFRJ, 2012. v. 1. 228p .
2. LIANZA, S.; HENRIQUES, Flávio Chedid . *A Economia Solidária Na América Latina: realidades nacionais e políticas públicas*. 1. ed. , 2012. 204p .
3. LIANZA, S.; ADDOR, Felipe . *Tecnologia e Desenvolvimento Social e Solidário*. 1. ed. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2005. v. 1000. 270p .

Capítulos de livros publicados

1. LIANZA, S.; SILVA, V.B. ; MOLINETE, M.E. ; GONÇALVES, M. ; NUNES, C.M. . A PRÁXIS DA PAPESCA-UFRJ EM SUA DISCIPLINA DE EXTENSÃO. In: ADDOR, F, e LIANZA, S. (Org.). *Saindo da Torre de Marfim*. 1ed.RIO DE JANEIRO: PR5, 2015, v. , p. 15-.
2. ALVEAR, C. A. ; ARAUJO, F.S. ; NEPOMUCENO, V. ; HENRIQUES, Flávio Chedid ; LIANZA, S. . A formação crítica do Engenheiro: uma experiência construtivista de mais de 10 anos na disciplina de Humanidades e Ciências Sociais para a engenharia da UFRJ.. In: Felipe Addor e Sidney Lianza. (Org.). *PERCURSOS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: como sair da torre de marfim?*. 1ed.RIO DE JANEIRO: PR5 UFRJ, 2015, v. 1, p. 111-125.
3. LIANZA, S.; ADDOR, Felipe ; MACIEL, Vera de Fátima Lopes ; MENDONÇA, V.C. ; NEPOMUCENO, V. . Saindo do casulo: a história da ?Pesquisa Ação na Cadeia Produtiva da Pesca em Macaé ? PAPESCA-UFRJ?. In: Felipe Addor et alii. (Org.). *PERCURSOS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: como sair da torre de marfim?*. 11ed.RIO DE JANEIRO: PR5 UFRJ, 2015, v. 1, p. 180-201.
4. LIANZA, S.; MACIEL, Vera de Fátima Lopes ; JOVENTINO, F. K. P. ; RITTER, P. ; OLIVEIRA, J. N. P. ; CHADA, S. . Uso e Gestão Compartilhada dos Recursos Pesqueiros: limites e possibilidades do projeto ? Desenvolvimento e Gerenciamento de Sistemas de Gestão da Aquicultura e Pesca na Baía da Ilha Grande? (GPESCA-BIG). In: Felipe Addor et alii. (Org.). *EXTENSÃO E POLÍTICA PÚBLICA: o agir integrado para o desenvolvimento social*. 11ed.RIO DE JANEIRO: RIO DE JANEIRO, 2015, v. 1, p. 57-71.

5. Rogério, S. ; VEIGA, S. M. ; LIANZA, S. . Etnodesenvolvimento e Economia Solidária em Territórios Quilombolas Rurais. In: Felipe Addor et alii. (Org.). EXTENSÃO E POLÍTICA PÚBLICA: o agir integrado para o desenvolvimento social. 11ed.RIO DE JANEIRO: PR5 UFRJ, 2015, v. 1, p. 89-93.
6. ADDOR, Felipe ; MACIEL, Vera de Fátima Lopes ; ARAUJO, F.S. ; NEPOMUCENO, V. ; LIANZA, S. . A primeira experiência de incubação de um empreendimento solidário do SOLTEC/UFRJ: a cooperativa de beneficiamento de pescado de Macaé, BENESCA.. In: Felipe Addor et Sidney Lianza. (Org.). PERCURSOS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: como sair da torre de marfim?. 1ed.RIO DE JANEIRO: PR5 UFRJ, 2015, v. 1, p. 13-19.
7. LIANZA, S.. Engenharia, gestão de empreendimentos solidários e movimento social. In: Farid Eid; Maria José de Souza Barbosa; Rodrigo Erdmann Oliveira. (Org.). EM DEBATE: Formação em Engenharia, Tecnologia Social Aplicada e Desenvolvimento da Amazônia. 1ed.Belém: , 2012, v. 1, p. 82-89.
8. LIANZA, S.; ADDOR, Felipe ; HENRIQUES, Flávio Chedid . EM BUSCA DE UMA NOVA ENGENHARIA: A EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE SOLIDARIEDADE TÉCNICA E DO ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL. In: Sandra Rufino; Thiago Nogueira. (Org.). CIRCUITO DE EXPERIÊNCIAS Tecnologias, Metodologias e Avanços na Extensão Universitária para o Desenvolvimento Social. 1ed.Ouro Preto: , 2011, v. 1, p. 33-53.
9. LIANZA, S.; LOPES, J. S. L. ; JOVENTINO, F. K. P. ; ADDOR, Felipe ; ALENCAR, C. A. A. . METODOLOGIA DA PESQUISA-AÇÃO: A EXPERIÊNCIA DA PAPESCA/UFRJ EM MACAÉ-RJ.. In: Reinaldo Luis Bozelli et al (org). (Org.). "Curso de Formação de Educadores Ambientais: a experiência do Projeto Pólen". : , 2010, v. , p. -.
10. LIANZA, S.; ADDOR, Felipe ; CARVALHO, Vanessa Ferreira Mendonça de . Solidaridade Técnica: por uma formação crítica no desenvolvimento tecnológico. In: Sidney Lianza; Felipe Addor (org). (Org.). TECNOLOGIA e Desenvolvimento Social e Solidário. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2005, v. , p. 27-46.
11. LIANZA, S.; AMATO , J. N ; CARVALHO, Vanessa Ferreira Mendonça de . A autogestão e o desenvolvimento sócio-econômico sustentável. In: Oliveira, V.F.. (Org.). Redes Produtivas para o Desenvolvimento Regional. 1ed.Ouro Preto: ABEPRO, 2004, v. , p. 91-106.
12. RUTKOWSKI, Jacqueline ; LIANZA, S. . Sustentabilidade de Empreendimentos Solidários: que papel espera-se da tecnologia?. In: Lassance Jr.A.E et al. (Org.). Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004, v. , p. 167-186.
13. LIANZA, S.. Um projeto de combate à exclusão. In: Gonçalves Guimarães. (Org.). Sindicalismo e Cooperativismo - A economia solidária em debate - transformações no mundo do trabalho. Rio de Janeiro: Unitrabalho, 2000, v. , p. 21-25.

Orientações de mestrado

1. Felipe Addor. A Pesquisa- Ação na Cadeia Produtiva da Pesca em Macaé: uma Análise do Percurso Metodológico. 2006. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Coorientador: Sidney Lianza.

Orientações de doutorado

1. VERA DE FÁTIMA MACIEL LOPES. Era uma vez uma ilha de Pescadores Artesanais: impactos socioambientais dos grandes complexos industriais, conflitos e resistência (Ilha da Madeira/Itaguaí/RJ). 2013. Tese (Doutorado em Programa de Pós Graduação em Meio Ambiente) - Universidade Estadual do Rio de Janeiro, . Coorientador: Sidney Lianza.
2. Fátima Karine Pinto Joventino.. ?Pesca artesanal na Baía de Ilha Grande-RJ: conflitos e novas possibilidades de gestão compartilhada?.. 2013. Tese (Doutorado em Programa de Pós Graduação em Meio Ambiente) - Universidade Estadual do Rio de Janeiro, . Coorientador: Sidney Lianza.
3. Vera de Fátima Maciel Lopes. Pescadores Artesanais: na malha da organização os elos de resistência para a manutenção de seus territórios e sua cultura.. 2010. Tese (Doutorado em Meio Ambiente) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, . Coorientador: Sidney Lianza.

Organização de eventos ou congressos científicos

1. HENRIQUES, Flávio Chedid ; LIANZA, S. . IV FESTIVAL DE TECNOLOGIAS SOCIAIS E ECONOMIA SOLIDÁRIA. 2012. (Festival).
2. INES, A. ; LIANZA, S. . 9º Congresso de Extensão da UFRJ. 2012. (Congresso).
3. LIANZA, S.; HENRIQUES, Flávio Chedid ; OSCAR, A. ; HELENE, D. . POLITICAS PUBLICAS EM ECONOMIA SOCIAL E SOLIDÁRIA NA AMERICA LATINA. 2011. (Congresso).
4. VIEIRA, A.O.P. ; LIANZA, S. . III FESTIVAL DE TECNOLOGIAS SOCIAIS E ECONOMIA SOLIDÁRIA. 2010. (Festival).
5. 6.
6. VIEIRA, A.O.P. ; LIANZA, S. . II FESTIVAL DE TECNOLOGIAS SOCIAIS E ECONOMIA SOLIDARIA. 2009. (Festival).

7. LIANZA, S.; MACIEL, Vera de Fátima Lopes ; ANDRADE, J. ; Thé, Ana ; NEPOMUCENO, V. ; S.ARAUJO, F. . ?Redes Solidárias na Cadeia Produtiva da Pesca: das experiências em Macaé e Alto e Médio São Francisco às diretrizes de implantação. 2007. (Outro).
8. LIANZA, S.; HENRIQUES, Flávio Chedid . III Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social - tecnologia e geração de trabalho e renda. 2006. (Congresso).
9. ANDRADE, J. ; Thé, Ana ; LIANZA, S. ; ADDOR, Felipe ; NEPOMUCENO, V. ; MACIEL, Vera de Fátima Lopes . ?REDES SOLIDÁRIAS NA CADEIA PRODUTIVA DA PESCA: SISTEMATIZANDO LIÇÕES APRENDIDAS NO ALTO-MÉDIO SÃO FRANCISCO-MG E EM MACAÉ-RJ?. 2006. (Outro).
10. LIANZA, S.. Coordenador no XXVI ENEGEP da Área Desenvolvimento Regional Sustentado e a Engenharia de Produção.. 2006. (Congresso).
11. LIANZA, S.. Coordenador na Área: 11. Desenvolvimento Regional Sustentado e a Engenharia de Produção.. 2006. (Congresso).
12. LIANZA, S.; THIOLENT, Michel Jean Marie ; AMATO , J. N . Sessão Dirigida - Tecnologia e Desenvolvimento Social e Solidário - XXVI Encontro Nacional de Engenharia de Produção. 2006. (Outro).
13. LIANZA, S.; ADDOR, Felipe ; CARVALHO, Vanessa Ferreira Mendonça de ; HENRIQUES, Flávio Chedid . II Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social. 2005. (Congresso).
14. LIANZA, S.. Encontro "Engenharia e Desenvolvimento Social: elaboração, monitoramento e avaliação de projetos solidários". 2004. (Congresso).
15. LIANZA, S.; AMATO , J. N . Sessão Dirigida de título SD05 - A Autogestão e o Desenvolvimento Sócio-Econômico Sustentável. 2003. (Congresso).
16. LIANZA, S.. Seminário Internacional Desenvolvimento Sustentável: Emprego e Trabalho e da 2a. Conferência da Regional and Local Development of Work and Labour. 2001. (Congresso).
17. LIANZA, S.. Workshop Internacional Processos Participativos e Negociados. 1997. (Outro).

Bancas de mestrado

1. MEDEIROS, R.P.; LIANZA, S.; SERAFINI, T.. Participação em banca de Guilherme d' Orey Gavião Portella,. Modificações tecnológicas nas redes de arrasto de camarões: implicações e aplicações para gestão em uma área marinha protegida. 2015. Dissertação (Mestrado em PGSISCO - Sistemas costeiros e oceânicos) - Universidade Federal do Paraná.
2. THIOLENT, M. J. M.; ZAMBERLAN, F. L.; LIANZA, S.; CARVALHO, P. G. M.. Participação em banca de Anderson Carlos Nogueira Oriente. Análise dos Aspectos Econômicos de Empreendimentos Solidários de Artesanato na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. 2010. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
3. LIANZA, S.. Participação em banca de Fernanda Santos Araujo. ECONOMIA SOLIDÁRIA E AUTONOMIA: UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES SOCIAIS DE PRODUÇÃO EM DOIS EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS DE BENEFICIAMENTO DE PESCADO. 2009. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
4. THIOLENT, Michel Jean Marie; LIANZA, S.; VALLE, R. A. B.; TIRIBA, L. V.; EID, Farid. Participação em banca de Felipe Addor. A Pesquisa-ação na cadeia Produtiva da Pesca em Macaé: Uma Análise do Percurso Metodológico. 2006. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
5. VALLE, R. A. B.; LIANZA, S.; QUELHAS, O. L. G.; ESTEFEN, S. F.. Participação em banca de Adriana de Santa Marinha Pastorino de Almeida Cortegiano. Responsabilidade Social Corporativa - Estudo de Caso dos Recifes Artificiais na Baía de Campos. 2003. Dissertação (Mestrado em Pesquisa Operacional e Gerência da Produção) - Coordenação de Programas de Pós Graduação em Engenharia.
6. VALLE, R. A. B.; LIANZA, S.; TENÓRIO, F. G.. Participação em banca de Paulo Borges Teixeira Júnior. Relações de Trabalho no Setor Elétrico: Um estudo sobre a Light. 2001. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Bancas de doutorado

1. NETO., F. Q. V.; ADOMILLI, G. K.; ASMUS, M. L.; LIANZA, S.; VIEIRA, R. S.. Participação em banca de CARINA CATIANA FOPPA. Comunidades Tradicionais em Movimento: Modos de Vida e Educação Ambiental para o Desenvolvimento Territorial Sustentável em uma Unidade de Conservação Marinho-Costeira no Litoral de Santa Catarina. 2015. Tese (Doutorado em Educação Ambiental) - Universidade Federal do Rio Grande.
2. MATTOS, U. A. O.; LIANZA, S.; SILVA, E. R.; SANTOS, P.R.; ESTADES, N.P.; PEREIRA, C. S.. Participação em banca de Vera de Fátima Maciel Lopes. Era uma vez uma ilha de Pescadores Artesanais: impactos socioambientais dos grandes complexos industriais, conflitos e resistência (Ilha da Madeira/Itaguaí/RJ). 2013. Tese (Doutorado em Meio Ambiente) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
3. JOHNSON, R. M. F.; THÉ, A.P.G.; LIANZA, S.; MATTOS, U. A. O.; SILVA, E. R.; SANTOS, P.R.; PEREIRA, C.S.. Participação em banca de Fátima Karine Pinto Joventino. Pesca artesanal da

- Baía de Ilha Grande - RJ: conflitos e novas possibilidades de gestão compartilhada. 2013. Tese (Doutorado em Meio Ambiente) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
4. LIANZA, S.. Participação em banca de NATALIA TAVARES AZEVEDO. POLITICA NACIONAL PARA O SETOR PESQUEIRO NO BRASIL 2003-2011. 2012. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) - Universidade Federal do Paraná.
 5. LIANZA, S.. Participação em banca de THIAGO ZAGONEL SERAFINI. LIMITES E POSSIBILIDADES PARA A CONSTRUÇÃO DA GESTÃO COMPARTILHADA DA PESCA MARINHA - ESTUARINA:ESTUDO DE CASO DO SISTEMA SOCIOECOLOGICO PESQUEIRO DA BAIÁ DA BABITONGA - SC. 2012. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) - Universidade Federal do Paraná.
 6. SILVA, M. T.; AMATO, J. N.; NAKANO, D. N.; MEREGE, L. C.; LIANZA, S.. Participação em banca de Cristiano Rocha Heckert. Redes no Terceiro Setor: condições favoráveis à transferência de conhecimento. 2008. Tese (Doutorado em Engenharia (Engenharia de Produção)) - Universidade de São Paulo.
 7. VALLE, R. A. B.; THIOLENT, Michel Jean Marie; LAROVERE, E.; FREITAS, C. M.; LOPES, J. S. L.; LIANZA, S.. Participação em banca de Maria Lúcia Vilmar. As Práticas Trabalhistas e Ambientais das Empresas Transnacionais na Sociedade de Risco. 2002. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Nome do grupo: TDS - Turismo e Desenvolvimento Social

Área predominante do grupo: Engenharias; engenharia de produção.

Ano de formação: 2008

Pesquisadores líderes:

Roberto dos Santos Bartholo Junior

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4783854U6>

DGP: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhorh/8226406163217491>

Link DGP/CNPq do grupo: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3002548225964190>

Produção acadêmica após 1992 sobre sustentabilidade com viés social (Lattes/CNPq):

[PRODUÇÃO LISTADA NO ITEM 3]

Nome do grupo: Urbanismo e Estruturas Ambientais

Área predominante do grupo: Ciências Sociais Aplicadas; Arquitetura e Urbanismo.

Ano de formação: 1994.

Pesquisadores líderes:

Rachel Coutinho Marques da Silva

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4781570Y6>

DGP: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhorh/8442186808915345>

Link DGP/CNPq do grupo: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/0659715148836595>

Produção acadêmica após 1992 sobre sustentabilidade com viés social (Lattes/CNPq):

Artigos

1. COUTINHO M. DA SILVA, RACHEL. Violencia Urbana, vulnerabilidade e exclusão socio espacial: uma revisão conceitual. Revista Interfaces (UFRJ), v. 12, p. 22-28, 2010.
2. COUTINHO M. DA SILVA, RACHEL. O que a aprovação do Estatuto da Cidade representa para o planejamento e gestão das cidades no Brasil. Cadernos de Urbanismo, SMU, Rio de Janeiro, v. 3, n.4, p. 17-18, 2001.
3. COUTINHO M. DA SILVA, RACHEL. Urbanismo e Legislação Urbana face às necessidades da globalização: Urbanismo para uma Cidade Mundial. Cadernos de Urbanismo, Rio de Janeiro, v. 1, n.1, p. 23-27, 1999.

Livros publicados

1. COUTINHO M. DA SILVA, RACHEL. Desafios Urbanos para a Sustentabilidade Ambiental nas Cidades Brasileiras. 1. ed. Rio de Janeiro: PROURB/UFRJ, 2012. v. 1. 160p .
2. COUTINHO M. DA SILVA, RACHEL. A Cidade pelo Averso: desafios do urbanismo contemporâneo. 1. ed. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2006. v. 1. 276p .

Capítulos de livros publicados

1. COUTINHO M. DA SILVA, RACHEL. Desafios urbanos para a sustentabilidade ambiental nas cidades brasileiras. In: Rachel Coutinho Marques da Silva. (Org.). Desafios urbanos para a sustentabilidade ambiental nas cidades brasileiras. 1ed.Rio de Janeiro: PROURB/UFRJ, 2012, v. 1, p. 7-14.
2. COUTINHO M. DA SILVA, RACHEL. As políticas de preservação do ambiente cultural face ao crescimento urbano na cidade do Rio de Janeiro. In: Rosangela Lunardelli Cavallazzi. (Org.). Patrimônio, Ambiente e Sociedade: novos desafios espaciais. 1ed.Rio de Janeiro: RioBooks, 2012, v. 1, p. 66-72.
3. COUTINHO M. DA SILVA, RACHEL. Exclusão social, violência urbana e reconfiguração espacial na cidade brasileira. In: Denise B. Pinheiro Machado. (Org.). Tipologia e projetos urbanos na cidade contemporânea. 1ed.Porto Alegre: MarcaVisual, 2009, v. 2, p. 21-40.
4. COUTINHO M. DA SILVA, RACHEL. Urbanism and Sustainability: a historical appraisal. In: Schoonjans, Y.; Lievens, W.; Corona-Martinez, A.; Pinheiro M., D.: (Org.). Essays Architecture and Urban Culture: visions on sustainability (Ensayos Arquitectura y Culturas Urbanas: visiones en sustentabilidad). 1ed.Brussels: CEE/Alfa Project, 2008, v. 1, p. 34-42.

Orientações de mestrado

1. Guilherme do Nascimento Rodrigues. De Pereira Passos ao Porto Maravilha: o poder público e os diferentes objetivos para a cidade do Rio de Janeiro expressas nos projetos para a Área Portuária. 2014. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Rachel Coutinho Marques da Silva.
2. Fernanda Caixeta Carvalho. O Turismo de Base Comunitária: possibilidades para o fortalecimento da participação social e o caso da Favela Santa Marta, Rio de Janeiro. 2013. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Rachel Coutinho Marques da Silva.
3. Flavia Damasio e Silva. Turismo e Desenvolvimento Urbano em Armação de Búzios, RJ, Brasil. 2011. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Rachel Coutinho Marques da Silva.
4. Raphael Marconi. A Paisagem Carioca na Primeira República: o lugar da natureza e a imagem da cidade. 2003. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, . Orientador: Rachel Coutinho Marques da Silva.

5. Rodrigo Rinaldi de Mattos. Um olhar sobre o turismo e seu papel na estrutura, forma e desenho urbano na região de Angra dos Reis, RJ. 2003. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, . Orientador: Rachel Coutinho Marques da Silva.

Orientações de doutorado

1. Sergio Moraes Rego Fagerlande. A construção da imagem em cidades turísticas: Tematização e Cenarização em Colônias de Imigrantes no Brasil. 2012. Tese (Doutorado em Urbanismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Rachel Coutinho Marques da Silva.
2. Sergio Rodrigues Bahia. Gestão Participativa e Redesenho de Espaços Residuais Urbanos no Rio de Janeiro. 2011. Tese (Doutorado em Urbanismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, . Orientador: Rachel Coutinho Marques da Silva.
3. Maria Fernanda Rodrigues Campos Lemos. Adaptação de Cidades para a Mudança Climática: uma metodologia de avaliação de planos diretores municipais. 2010. Tese (Doutorado em Urbanismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Rachel Coutinho Marques da Silva.
4. Rodrigo Rinaldi de Mattos. O Turismo Redesenhando o Território. Correlações Infra-estruturais.. 2008. Tese (Doutorado em Urbanismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, . Orientador: Rachel Coutinho Marques da Silva.

Organização de eventos ou congressos científicos

1. COUTINHO M. DA SILVA, RACHEL; Espósito, F. ; SANSÃO, A. . Seminário e Workshop Internacional Favela e Periferia: Estratégias de Intervenção em Áreas de Interesse Social. 2013. (Outro).
2. COUTINHO M. DA SILVA, RACHEL. Simpósio Temático: Projeto Urbano Contemporâneo e Sustentabilidade Ambiental: Desafios e Riscos na Agenda Urbana e Ambiental Brasileira, Parte I.. 2012. (Outro).
3. COUTINHO M. DA SILVA, RACHEL. Oficina de Sensibilização da Crise Socioambiental - Rio+20. 2012. (Outro).
4. COUTINHO M. DA SILVA, RACHEL; Silva, F. D. . Seminário Estratégias de Intervenção em Áreas de Conflitos Urbanos. 2012. (Outro).
5. COUTINHO M. DA SILVA, RACHEL; HEIM, L. . Seminário Cultura da Construção e o Emprego de Tecnologias Sustentáveis no Desenvolvimento Urbano. 2011. (Outro).
6. COUTINHO M. DA SILVA, RACHEL; LARANJEIRA, A. ; SMOLKA, M. . Seminário Internacional sobre Vazios Urbanos: Novos Desafios e Oportunidades. 1999. (Outro).
7. COUTINHO M. DA SILVA, RACHEL. Legislation and environment in Brazil. 1998. (Congresso).

Bancas de mestrado

1. COUTINHO M. DA SILVA, RACHEL; LEMOS, M. F. C.; LEONIDIO, O.. Participação em banca de Erika Brum Palma Pereira. A importância dos espaços livres públicos em estratégias de adaptação de áreas urbanas costeiras sujeitas à inundação no contexto da mudança climática. 2014. Dissertação (Mestrado em ARQUITETURA) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
2. COUTINHO M. DA SILVA, RACHEL. Participação em banca de Rosana Matos de Araújo. Natureza na Cidade - Reflexos de Visões de Natureza sobre Modelos Urbanos. 2006. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanis) - Universidade de Brasília.
3. COUTINHO M. DA SILVA, RACHEL; MACHADO, Denise Pinheiro; BESSA, Eliane da Silva; BRITTO, Ana Lucia P N. Participação em banca de Ana Cristina V. Coelho. Cidade e Meio Ambiente: limites e possibilidades de sustentabilidades em Arraial do Cabo, RJ. 2000. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
4. COUTINHO M. DA SILVA, RACHEL; AZEVEDO, M. N.; MACHADO, D. B. P.; BRITTO, A. L. N.. Participação em banca de Elise Pagnin. O desenvolvimento urbano no pântano do sul e seus desdobramentos sócio-ambientais. 2000. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Bancas de doutorado

1. COUTINHO M. DA SILVA, RACHEL; CORBELL, O. D.; BESSA, Eliane da Silva; DRACH, P.. Participação em banca de João Carlos Machado Sanchez. A INSERÇÃO DO CLIMA COMO CRITÉRIO DE PLANEJAMENTO URBANO EM CIDADES DE PEQUENO E MÉDIO PORTE. 2014. Tese (Doutorado em Urbanismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
 2. CORBELL, O. D.; ROSSI, A. M. G.; BESSA, E. S.; COUTINHO M. DA SILVA, RACHEL; ALVES, R. M.; DRACH, P.. Participação em banca de Gisele Silva Barbosa. O discurso da sustentabilidade expresso no projeto urbano. 2013. Tese (Doutorado em Urbanismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
-

APÊNDICE IV

Roteiro de entrevista

1 - IDENTIFICAÇÃO

| | |
|----------------------------------|--|
| Nome | |
| Idade | |
| Formação | |
| Titulação | |
| Tempo na UFRJ | |
| Ranking da produção | |
| Áreas do conhecimento | |
| Grupos de pesquisa que Lidera | |
| Grupos de pesquisa que participa | |
| Redes de pesquisa onde se insere | |

2 – PERCEPÇÃO SOBRE A NOÇÃO DE SUSTENTABILIDADE

a. O que você entende por sustentabilidade?

- Quais noções ou conceitos são centrais para as suas pesquisas?
- Quais outras noções relacionadas também são importantes na sua pesquisa?
- Como você avalia criticamente este debate?

b. Como este debate teórico influencia a sua prática como pesquisador?

- Como este debate tem repercussão no meio acadêmico? E como se reverbera para fora da academia?
- Quais pesquisadores você reconhece uma prática de pesquisa no tema na UFRJ que considera uma referência?

3 – PERCEPÇÃO SOBRE A PESQUISA EM SUSTENTABILIDADE NA UFRJ

a. Como avalia a atuação da UFRJ neste campo de pesquisa?

b. Quais são os principais desafios para a pesquisa neste campo?

c. Quais são os obstáculos vivenciados na pesquisa em sustentabilidade? Na UFRJ?

d. Recomendações para a pesquisa em sustentabilidade?